

Personagens:

Generosa - Carmen de Alencar
Tudinha - Circinha Milano
D. Pepa - Branca Margareta
D. Adalgisa - Anita Medina
D. Clotilde - Amanda Medina

Sidóca - Roberto Lis
Juquinha - " "
Tonico - Pires
Seu Licurgo - Syrpa
Seu Bento-Ronald

Cenário: - A sala de jantar de D. Generosa. O abat-jour de papel crepon cor de rosa espalha preguiçosamente a luz de uma lâmpada de trinta velas sobre a mesa, em torno da qual estão sentados D. Generosa, D. Pepa e Juquinha. D. Generosa faz tricot, D. Pepa e Juquinha não fazem nada e Sidóca, com o mesmo e surrado casquinho de pijama e os seus óculos de aro de prata, sentado na cadeira de balanço a um canto da sala, lê os jornais do dia.

- Juquinha - Que bonita esta lã, dona Generosa! É um casquinho que a senhora está fazendo, é?
- Generosa - Não, Juquinha. É uma suétei pro Tonico.
- Juquinha - Muito bonita a lã. Uma beleza!
- Generosa - O Tonico não gostou. Ficou furioso porque eu comprei desta cor.
- Juquinha - Não gostou?!... Meu Deus, uma cor tão linda! Poderá existir cor mais linda do que o verde? Não é mesmo, dona Pepa?
- D. Pepa - Si, si, verdad; el verde es un color mui lindo. Ahora... pra mi lo mas lindo es el celeste.
- Juquinha - Ah, não, D. Pepa! Nem diga isto. O verde é mais bonito. Muito mais bonito.
- D. Pepa - Bueno, muchacho, cada qual con su gusto. A usted le gusta el verde, pero yo prefiero el celeste que es el color del cielo en los dias de sol. Soy una mujer romantica y para mi el celeste es el color de las evocaciones.
- Generosa - O que é que a senhora disse, dona Pepa? A Celeste está de férias?
- D. Pepa - Nó, nó, señora. Yo no he dicho eso.
- Generosa - Será que eu entendi mal? A senhora não disse que a Celeste estava de vacaciones? Vacaciones não é férias em castelhano?
- D. Pepa - (rindo) Si, si. Pero yo no he dicho eso. Estavamos discutindo la belleza de los colores. Juquinha dijo que el verde es lo mas lindo y yo le contesté que para mi es el celeste.
- Generosa - Sim, mas o que tem que ver a Celeste com isto?
- Juquinha - A dona Generosa não compreendeu.
- Generosa - Como não compreendi? Compreendi, sim. A dona Pepa disse que você gosta mais da cor verde mas que ela gosta mais da Celeste. Agora o que eu não compreendi é o que é tem que ver a Celeste com o verde.
- D. Pepa - Celeste es el color, dona Generosa.
- Juquinha - Em hespenhol, Celeste é azul claro, dona Generosa. Foi por isto que a senhora não compreendeu.
- Generosa - Quem foi que disse que eu não compreendi? Eu compreendi, sim. É que eu estava entortida aqui com o meu tricot e não prestei atenção. Mas a senhora falou em vacaciones, não falou?
- D. Pepa - No, señora. Yo digo que el celeste, para mi, es el color de las evocaciones.
- Generosa - (que não compreendeu) Ah, sim... Tambem a senhora fala um pouquinho de castelhano e já mete o hespanhol no meio... A gente faz confusão.
- Juquinha - Para mim não ha cor mais linda e mais sugestiva do que o verde. E qu imensa variedade de tons! O verde musgo, o verde petroleo, o verde jade, o verde mar. Sinto até desejos de fazer a apologia do verde.

A cor das nossas campinas! A cor das esmeraldas, o grande sonho de Fernão Dias Pais Leme! E a cor do mar, o grande mar deslumbrador!...

- D. Pepa - Cuidáo, Juquinha, cuidáo. Acordate que los chiquelines no deben jugar con el agua en antes de se acostar. (outro tom) Pero... que es eso, doña Generosa?! Está deshaciendo lo que hizo?
- Generosa - É que eu deixei escapar um ponto aqui e agora tenho que desmanchar estas tres carreiras.
- Juquinha - É muito bonito este ponto, dona Generosa.
- Generosa - É tão comum. É ponto de arroz.
- Juquinha - Eu sei, eu tambem faço. Só que o meu não é tão apertado como o seu.
- Generosa - Você já terminou aquela almofada que você ia rifar, Juquinha?
- Juquinha - Já, sim senhora. Terminei a semana passada. Mas não cheguei a fazer rifa porque a dona Sofia Espinósa comprou-a.
- D. Pepa - Y ahora está usted haciendo algo?
- Juquinha - Estou, sim senhora. Estou fazendo uns sapatinhos para a dona Aristotelina que está esperando bebê. Vão ficar muito bonitinhos.
- Generosa - De que ponto é?
- Juquinha - Ponto de biquinho, dona Generosa. Fica um amor!...
- Generosa - Como é ponto de biquinho? Eu não sei.
- Juquinha - Óra, sabe sim. É tão facil! A senhora tira uma malha, dá uma volta na agulha e tira tres pontos separadamente. Em seguida tira tres pontos juntos. Depois tres pontos separadamente. Dá outra volta na agulha, um ponto, nova volta na agulha e tres pontos separadamente. E assim por diante até terminar a carreira. O ponto é feito pelo avesso de formas que quando a senhora vira a carreira, que é o direito do trabalho, faz o ponto de meia.
- Generosa - Não compreendi bem. Tiro uma malha e dou uma volta na agulha?
- Juquinha - Sim. Depois...
- Generosa - (interrompendo) Tiro um ponto.
- Juquinha - Um não, dona Generosa. Tira tres.
- Generosa - Ah, sim. Tiro tres separadamente.
- Juquinha - Isto mesmo.
- Generosa - Em seguida tiro mais um ponto.
- Juquinha - Um não, dona Generosa. Tira tres. Tira tres pontos juntos.
- Generosa - Ah, sim. Tiro tres pontos juntos.
- Juquinha - Isto mesmo.
- Generosa - E depois um separadamente.
- Juquinha - Um não, dona Generosa, tres. Tira tres separadamente. Vai sempre tirando tres.
- Tonico - (entrando estabranadamente) Bôa noite dona Pepa, bôa noite Juquinha. O que é que você está ahí botando tres e tirando tres e tirando tres juntos e tres separadamente. Que giringonça é esta?
- Juquinha - É tricot, Tonico. Você não entende disto para que quer saber?
- Tonico - Ah, é tricot? Então é forte pra mim. Eu ouvi falar em tirar tres e botar tres, pensei que fôsse algum problema e já vinha feito pra dar o meu palpito.
- Generosa - Mas olhe lá que não deixa de ser um problema mesmo esse tal de ponto de bico que o Juquinha explicou. Eu estou aqui experimentando neste resto de lã e não consigo acertar.
- Juquinha - A senhora deixe que eu lhe trago a receita escrita depois. Ou quem sabe se a senhora quer empreste-me as agulhas e a lã que eu lhe faço num momento uma amostrinha.
- Generosa - Faça, então. Aqui estão as agulhas e a lã. Faça a amostrinha que assim eu guardo ela pra mim. (outro tom) Dona Pepa a senhora quando entrou não viu se a Tudinha estava conversando ali na calçada em frente?
- D. Pepa - Nô, señoira. No he visto a nadie. Usted ha visto Juquinha?

- Juquinha - Não senhora, não vi. Onde é que ela estava, dona Generosa?
- Generosa - Conversando com as vizinhas novas ali de frente.
- Juquinha - Não senhora, não tinha ninguém.
- Generosa - Tonico dá um pulo ali na vizinha e chame a Tudinha.
- Tonico - Ela não está lá, Mãe. A dona Pepa e o Juquinha acabaram de dizer que ela não está.
- Generosa - É que ela entrou, com certeza. E é justamente o que eu não quero. Mas não elas estão aqui na minha casa e eu não gosto de relações com gente que não conheço. Principalmente estrangeiro. Não quero saber de estrangeiro na minha casa.
- D. Pepa - Bueno, doña Generosa, no se olvide usted que yo soy extranjera.
- Generosa - A senhora é castelhana, não é estrangeira.
- Tonico - (baixo) Essa mãe é burra! Da cada baixo!...
- Generosa - Vai Tonico, vai. Dá um pulinho ali e chama ela pra casa. Diz que tem visita e que ela venha duma vez.
- Tonico - Ah eu não vou não. Ela sabe que está na horado serão. Ela si quizer que venha.
- Generosa - Que menino mal mandado, meu Deus. Eu tenho um sentimento dos meus filhos serem assim.
- Juquinha - Se a senhora quizer eu posso ir, dona Generosa.
- Generosa - Era só o que faltava. O Tonico vai.
- Tonico - Desiste porque eu não vou.
- Generosa - Sidóca, manda o Tonico chamar a Tudinha.
- Sidóca - O que é?
- Generosa - Você está surdo? Estou dizendo pra mandar o seu filho chamar a Tudinha pra casa.
- Sidóca - Ora Generosa ele não está aí? Porque você não manda?
- Generosa - Porque você sabe que ele é muito obediente. A gente manda e é o mesmo que nada.
- Sidóca - Vá, Tonico, ande.
- Tonico - Ora pai, não chateia. Eu já disse que não vou e não vou.
- Generosa - Eu fico tão fernetica com estes meninos que às vezes tenho vontade de dar bordoadas neles. A senhora já viu uma coisa assim, dona Pepa.
- D. Pepa - Si ese chico fuera mi hijo que palisa le daría.
- Tonico - Ah, isso era si eu fôsse, mas a questão é que eu não sou.
- D. Pepa - Graças a Dios.
- Tonico - Graças a Deus digo eu porque dos males o menor.
- Generosa - Oh, malorizado! Sidóca olha aí o teu filho, Sidóca. Deixa um pouco este jornal e atende isto aqui, banana grande.
- Sidóca - O que é Generosa? Eu qualquer dia não fico mais em casa depois do jantar. Vou ler o meu jornal no banco da praça.
- Generosa - É por isto que os filhos estão deste jeito. A senhora está vendo? Depois dizem que a mãe é que tem culpa que a mãe é que não educa.
- Tudinha - (gritando de longe) Mãe, oh mãe! A vizinha nova emprestou uma toalha pra botar na mesa, pra café. (aproximando-se) A senhora disse que a nossa tava muito suja. Olhe aqui que bonita, mãe, olha. (outro tom) Ué, já tem gente aí, eu não sabia. Como vai, dona Pepa?
- D. Pepa - Muy bien, gracias, y usted, Tudinha?
- Tudinha - Vai-se vivendo, dona Pepa. E tu, Juquinha, como vais?
- Juquinha - Não vou tão bem como você mas vou.
- Tonico - Ah, ^{este} você não precisa dizer porque a gente vê logo.
- Tudinha - Pronto, já meteu a colher torta dele. Oh sujeitinho metido, antipático.
- Tonico - E tu és tão simpática! Biquinha!

- Judinha - Riquinha tu vai vê daqui a pouco. Olha que eu hoje não estou disposta não. Não pensa.
- Tonico - Tu pensa que me assusta, é?
- Generosa - Mas será possível que vocês já vão começar? ^{extra-vel?} Tudinha, que bobagem foi esta de pedir toalha emprestada à vizinha nova? Então não temos toalha em casa? É preciso pedir as toalhas dos outros?
- Tudinha - Mãe, foi a senhora mesmo que disse que a toalha tava muito suja e que não tinha outra pra botar na mesa.
- Generosa - Você está maluca, Tudinha? Eu não disse isto. Disse que a toalha estava suja mas tem uma porção lá na gaveta do armário, não precisava pedir a da vizinha. É depois uma gente que recem se mudou pra ahí e que a gente nem sabe quem é.
- Tudinha - Bobagem! Bem camaradas que são. Me mandaram entrar, me ofereceram doce e mostraram toda a casa.
- D. Pepa - Como se llaman los nuevos vecinos?
- Tudinha - São italianos. Ele se chama Vicente, ela se chama Lutía.
- Tonico - Lutía. Deixa de ser cretina, guria. Porque não diz logo Lucia?
- Tudinha - Não digo porque não quero e tu não tens nada com isto, ^{pronto.}
- D. Pepa - Bueno, bueno, ban a empezar otra vez?
- Generosa - Tudinha e Tonico, vocês acabem com isto. Eu hoje não estou disposta.
- Tonico - Mas diz, Mãe, diz si não é besta mesmo esta guria. Lutía. Lutía. Nós estamos no Brasil, não estamos na Italia. Diz Lucia logo. Lutía.
- Tudinha - Digo Lutía e tu não tens nada com isto, pronto. Lutía, Lutía e Lutía.
- Generosa - Lutía é o nome de uma opereta, não é Juquinha?
- Juquinha - Não dona Generosa, uma ópera. Lucia de Lamermour.
- Generosa - Ah, uma opera. É isto mesmo. Eu sabia que era uma musica classica mas não tinha certeza si era opera ou opereta.
- Licurgo - (de longe) Dão licença pra quatro?
- Generosa - Olha o pessoal aí. Podem entrar. Vão entrando sem cerimonia. (entram seu Licurgo, Dona Clotilde, dona Adalgisa e seu Bento. Todos se cumprimentam e indagam da saúde uns dos outros). Sentem-se, vão sentando. Tudinha, minha filha, segura o chapéo do seu Licurgo.
- Tudinha - Também o seu Licurgo passou pelo cabide podia ter soltado o chapéo lá.
- Licurgo - Eu não me lembrei, Tudinha. (brincando) Mas você faz isto pra mim, não faz?
- Tudinha - Começa a debochar eu não faço.
- Generosa - Meu Deus, minha filha! Que menina bruta! Deixe ver o seu chapéo, seu Licurgo.
- Licurgo - Não senhora, dona Generosa. Faça questão que a Tudinha leve. Toma Tudinha.
- Tudinha - Eu ia levar mas o senhor tá me debochando eu agora não levo.
- D. Pepa - Bueno, bueno, yo me estoy quedando nerviosa. A ver, don Licurgo, de-me su sombreo que yo le voy a poner-lo en lo cabide.
- Licurgo - Ora, óra, dona Pepa não era preciso tanto incomodo.
- Tonico - A dona Pepa é camarada.
- D. Pepa - Camarada es buey de canga.
- Generosa - Mas olhe, o seu Bento ficou de pé! Foi por gosto, seu Bento?
- Seu Bento - É fato.
- D. Pepa - Usted quiere crescer?
- S. Bento - É exato.
- Generosa - Olhe a cadeira, seu Bento.
- S. Bento - Muito grato.
- Generosa - Porque demoraram tanto?
- D. Clotilde - Pois tivemos visitas que nos prenderam até agora.

- Adalgisa - Parecia que não queriam sair mais.
- Clotilde - Meu Deus, eu estava aflita! Botei sal no fogo, virei a vassoura, fiz tudo quanto era simpatia que eu sabia para ver si as visitas davam o fóra mas não houve nada.
- Tudinha - Eu pensei que o seu Bento é que tivesse se atrasado.
- Adalgisa - Qual nada! O seu Bento é muito pontual. Às oito horas ele já estava lá nos esperando, não foi seu Bento?
- Seu Bento - É fato.
- Clotilde - O seu Bento é de uma pontualidade notavel! Imagina que ele está há dezenove anos no telegrafo, -(Outro tom) dezenove, não é seu Bento?
- Seu Bento - É fato.
- Clotilde - (continuando) E nunca chegou atrasado, nem cinco minutos. Não é verdade, seu Bento?
- Seu Bento - É exato.
- Licurgo - Sim senhor, seu Bento! O senhor nem parece funcionário público.
- Generosa - E o senhor, seu Licurgo, passou por lá para vir junto com eles, foi?
- Licurgo - Não senhora, dona Generosa. Encontramo-nos por acaso no bonde.
- Tudinha - Eu pensei que o senhor tambem vinha fazendo parte da manada.
- Licurgo - (rindo) Da manada? Essa é forte.
- Generosa - Oh Tudinha, que termos são estes, Tudinha? Que horror, meu Deus que horror! Esta menina chega a me fazer vergonha na cara em certas ocasiões.
- Tudinha - Meu Deus, que espalhafato! Que grande coisa eu disse? O que é que tem de mal dizer manada?
- Generosa - Você sabe quando é que se emprega esse termo?
- Tudinha - Ora, mãe si eu não vou saber. Não chateia.
- Generosa - Manada é termo de galpão.
- Tonico - É por isto justamente que ela usa. Está um termo proprio mesmo pra ela.
- Tudinha - Já te meteste, já? Quem foi que te chamou aqui intrometido? Tu acaba com essa mania de te meter com a minha vida porque um dia tu ainda vais te sair mal, hein! Quem te avisa amigo é.
- Tonico - O que é que vai me acontecer? Palavra de honra que eu tinha vontade de saber.
- Tudinha - Pois então continúa te metendo até que eu perca a paciencia e te dê um sinapismo bem dado nessas ventas e depois tu vá te queixar pro bispo.
- Tonico - Quem é que vai dar, tu? (fingindo ataque) Ai, ai, ai, socorro, me acudam.
- Generosa - Tonico socega, Tonico. Olha aqui estes meninos, Sidóca. Atende um pouco estas duas feras que são teus filhos.
- Sidóca - Já estão outra vez o cão e o gato? Eu nunca vi duas criaturas que briguem tanto como estes dois.
- D. Pepa - Es una cosa pavorosa! Ni parecen dos hermanos.
- Generosa - Eu fico desapontada! Que vale que todos sabem que eu não tenho culpa. Todos veem que mais do que eu me aborreço e me incomodo é impossível. O pai é um banana, não faz nada.
- Sidóca - O que é que você quer que eu faça? Quer que mate os dois?
- Licurgo - Bueno, minha gente, antes que a coisa acêde vamos tratar de fazer alguma coisa mais interessante. Vamos jogar cartas, dominó, qualquer coisa, contanto que não seja de gente perder muito dinheiro que os tempos não estão pra isto.
- Juquinha - Eu proprenho que joguemos dominó. Eu goato tanto! Aprecio os desenhos exóticos que as pedras vão formando sobre a mesa. Estão de acordo em que joguemos dominó?
- Tudinha - Eu passo. Tenho pavor a dominó.
- Juquinha - Você não gosta, Tudinha? É tão interessante. No seminário nós jogávamos ás vezes.

- Tudinha - Eu proponho um pocker a testão.
- D. Pepa - Mui bien, Tudinha, mui bien. A mi me gusta mucho el pocker.
- Licurgo - É, mas a testão vai sair salgado.
- Clotilde - Nós não jogamos, nem eu nem a Adalgisa.
- Adalgisa - O senhor também não joga pocker, não é seu Bento?
- Seu Bento - É fato.
- Tudinha - Não joga porque não gosta?
- Seu Bento - É exato.
- Tudinha - Imagina, dona Pepa, não gosta de pocker!
- D. Pepa - (sem sentir) É fato.... (concertando) quiero decir... Figure-se.
- Tudinha - Eu só admito que não goste do pocker uma pessoa que não saiba jogar. Porque pra quem sabe, ele é bom que dóe.
- Tônico - E pra trapaceiro então, não ha jogo melhor.
- Tudinha - Estás vendo, Mãe, estás vendo? Depois vocês dizem que eu não tenho razão.
- Tônico - Eu não pôsso falar com certeza? Neste caso vou colar um pedaço de esparadrapo na minha boca.
- Tudinha - Era o melhor que tu podias fazer, bestalhão.
- Tônico - Bom, não te passa. Vai calando essa trasela si tua não qué levá o que é teu.
- Tudinha - Tu não te enxerga, não?
- Generosa - Será possível que vocês vão começar outra vez? Sidóca, por favor, ho nem de Deus, dá um jeito nestes teus filhos.
- Sidóca - Eu não sei que mal eu fiz a Deus pra carregar uma cruz tão pesada! Não posso ter descanso dentro desta casa nem mesmo pra ler o meu jornal.
- Generosa - É por isto que os teus filhos são isto que se vê. A gente chama a tua atenção para qualquer coisa tu ainda ficas brabo. Eles vão ficando de cada vez pior. Não fazes o menor caso. Só queres é ler o jornal.
- Sidóca - Não sei porque, você que é tão energica, não dá uns sopapos em cada um.
- Generosa - Tinha muita graça que eu fôsse dar nuns marmanjões como estes.
- Tudinha - Mesmo porque pra tu dá tu também levava o que era teu. Não pensa, não.
- Generosa - Oh, malcriada, cala essa boca.
- D. Pepa - Bueno, bueno, muchachada, vamos dejar de bagunça e vamos hacer algo que el tiempo es corto. Son casi las diez.
- Juquinha - Quasi dez horas, já dona Pepa? Meu Deus como o tempo passa depressa.
- Licurgo - Principalmente quando a gente está num ambiente calmo, tranquilo e mui socegado como o da casa da dona Generosa. (diz isto com ironia)
- Generosa - (sengosa, sem compreender a intenção) Muito obrigado, seu Licurgo é modestia sua.
- Licurgo - (ferino) Modestia? Não senhora, garanto-lhe que não é modestia. Eu não sou nada modesto.
- Generosa - Mas o senhor é muito amigo da casa, é suspeito.
- Tudinha - Essa mãe é burra pelo corpo todo. Os outros tão debochando dela e ela não entende.
- Generosa - Que expressões são essas, Tudinha? Que menina horrivel, meu Deus!
- Tudinha - Pois é mesmo. O seu Licurgo tá debochando da senhora e a senhora nem se dá conta.
- Licurgo - Quem foi que disse que eu estou debochando? Eu não estou debochando, não. Estou falando sério.
- Tudinha - Pois sim, jacaré, pra riba de moá?! Jamé!
- Generosa - Não faça caso, seu Licurgo, o senhor já conhece a Tudinha.

- D. Pepa - Bueno, bueno, entonces lo que hacemos?
- Generosa - Eu acho que pra se jogar é tarde. Vamos fazer um pouco de musica que é muito mais agradável, não acham?
- Clotilde - Sem duvida. Eu prefiro a musica do que o jogo. Você tambe, não é xã Adalgisa?
- Adalgisa - A titia sabe que eu sou louca por musica. E o seu Bento tambe, não é, seu Bento?
- Seu Bento - É fato.
- Adalgisa - O senhor prefere ouvir musica do que jogar, não é assim?
- Seu Bento - É exato.
- Generosa - E a senhora, dona Pepa, o que prefere?
- D. Pepa - Pa decir la verdad yo prefiero un pockersinho, pero si no hay parceria vamos a escuchar un poquito de musica.
- Tonico - Escutar não, hoje a senhora tem que cantar nem que seja o Miserére.
- D. Pepa - El miserére tu lo vas a entonar qualquier dia en que yo no estas con disposicion de aturar-te.
- Tonico - Ué, o que é isto? A senhora está me extranhando, dona Pepa?
- D. Pepa - Nó, nó. Es que todo tiene un límite y usted hace mucho que no le hace caso. No se olvide que yo no soy Tudinha.
- Generosa - Não dê confiança, dona Pepa. A D. Pepa ainda se cansa em dar conversa pra o Tonico.
- D. Pepa - No es dar confiança, señora, pero los relinchos siempre molestan.
- Generosa - É molestia, sim, tem razão. Vamos passar pra sala de visitas, vamos. Passe, dona Clotilde.
- Clotilde - Vamos, sim.
- Generosa - Dona Adalgisa, seu Bento... Venha Juquinha, Passem, passem todos.
- D. Pepa - Don Sidóca no viene con nosotros? (Pausa)
- Generosa - Sidóca, a dona Pepa está falando contigo, homem.
- Sidóca - O que foi, dona Pepa?
- D. Pepa - No viene usted con nosotros?
- Sidóca - Vou, sim. Vou só terminar de ler o jornal e já vou.
- Generosa - Vamos, dona Pepa, venha. O Sidóca com este jornal é um nojo. Depois do jantar pespega-se naquela cadeira que pôde desabar o céu porque ele não levanta antes de ler o jornal de fio a pavio. (Vão saindo todos muito alegres, conversando e o microfone vai fechando)
- SPEAKER - Enquanto o Juquinha afina o seu "Stradivarius" e a dona Adalgisa estica as suas cordas vocais, ouçamos alguns conselhos de grande utilidade:
- (faz os anuncios)
- Passemos agora à sala de visitas de Dona Generosa que nos proporcionará um concerto com numeros extra-ordinários.
- Generosa - Vamos, dona Adalgisa, o que é isto hoje? Comer e coçar o difícil é começar.
- Adalgisa - Não, dona Generosa, a senhora me desculpe. Eu não sou rogada, mas hoje não estou disposta. Pergunte ao seu Bento. Não foi, seu Bento? Eu não vinha lhe dizendo que estava com dor de cabeça?
- Seu Bento - É fato.
- Adalgisa - E pra senhora eu tambem disse logo que cheguei, não foi dona Pepa?
- D. Pepa - É exato. Oh, guaxa quiero decir... Es verdad. Uno se acostumbra a oír...
- Licurgo - Dona Pepa, a senhora deve tar uma voz bõa...
- Tonico - (atalhando) pra vender laranja.
- D. Pepa - Que chico detestable!
- Generosa - Tonico! Isto não tem mais cabimento. Reaja, dona Pepa, reaja. Dê-lhe um tapa que eu não me incomodo.

- D. Pepa - No tenga cuidáo, señora. No tenga cuidáo que quando me moleste mucho le doi un punhetazo que lo deje tonto. Que decia usted, don Licurgo?
- Licurgo - Eu dizia que a senhora deve ter uma bõa voz para declamar. Uma voz grave, cheia.
- D. Pepa - Es lo que me dicen todos.
- Juquinha - E a senhora nunca experimentou declamar?
- D. Pepa - Todavia nõ.
- Generosa - Experimente, dona Pepa. A senhora nõ sabe poesia nenhuma de cõr?
- D. Pepa - Muchissimas.
- Licurgo - Pois entáo diga uma, vamos ver.
- D. Pepa - Bueno, ja que me piden... Que les voy a decir? *[No, no, voy hacer Generosa.....]*
- Juquinha - *[Es una multiplicacion como Juquinha. Foi a cantar el tango Tomo y Obispo, como si fuera un borracho.]*
- Juquinha - É uma maravilha, um encanto de poesia. Este tango.
- D. Pepa - Bueno, entonces ~~la que~~ voy a ~~empajar~~. *[Declama a poesia em portugue com cerrado sotaque hespanhol e exageradissima interpretacão, sendo de ma muito aplaudida ao terminar.]* *[Canta, siendo muy aplaudido.]*
- Licurgo - ~~Viras como eu tenho bom golpe de olho? Foi batatal.~~ *[Será que a senhora nõ bebeu nada, D. Pepa?]*
- Juquinha - *[Que bien que ella cuenta! E que voz bonita ella tiene!]*
- Generosa - É uma voz tao timbrõsa! Tao chice.
- Licurgo - (baixo) Essa é forte.
- Generosa - Tudinha você está com a barra do seu vestido toda suja. (Pausa) Mais pra baixo. Ahí. (Pausa)
- Tudinha - Saiu?
- Generosa - Ainda nõ. Chega aqui que eu limpo. É por isto que eu nõ gosto de vestido escuro. E a Tudinha tem verdadeira mania pelas cores escuras.
- Clotilde - Esse vestido está muito engraçadinho.
- Generosa - Foi a dona Sidõca que fez. Ela cõse muito bem. E é muito barateira. Foi quinze mil réis este vestido, nõ foi minha filha?
- Tudinha - Quinze nada. Vinte.
- Clotilde - Mas mesmo assim é muito barato. Eu mandei fazer um na dona Altamira e paguei trinta mil réis. E um vestido simples, Sem enfeite nenhum.
- Generosa - Que cor é, dona Clotilde.
- Clotilde - É verde malva com um peito cor de café.
- Generosa - Ah, por falar em café... Tudinha, minha filha, vai acender o fogareiro e bota a agua pra aquecer pra fazer o café pras visitas.
- Tudinha - Ora mãe, nõ chateia. Manda o Pai. Ele nõ tá fazendo nada. Dá um grito pra ele que ele acende.
- Generosa - É menina mal mandada, misericórdia! (gritando) Sidõca, oh Sidõca! x Acende o fogareiro pra fazer o café. Bota a chaleira grande. Olha! A garrafa da gasoling está em baixo da mesa da cosinha. Bota gasolina no fogareiro que nõ tem.
- Licurgo - Quer dizer que hoje sai café mesmo, dona Generosa?
- Generosa - Hoje ninguem me sai sem café!.
- Licurgo - Foi promessa que a senhora fez?
- Generosa - É que eu nõ quero que digam que eu só falo no café e o café nõ sai. Eu já tenho até medo de falar porque quando eu falo vocês se levantam pra sair. Ainda no ultimo seráo quem deu o alarme foi a dona Pepa.
- D. Pepa - Si, si, fui yo, pero... eran casi las once quando se hablo en café. Yo iba sola, iba quedar mui tarde.
- Licurgo - Por este motivo a senhora nõ deixa de esperar o café. Eu pôs-o lhe acompanhar em casa.
- D. Pepa - Muchas gracias, don Licurgo, pero... usted comprende... yo soy soltera y la gente es mala... Pueden hablar.
- Juquinha - Óra, dona Pepa! Deixe o povo ladrar. Eu como nõ ligo a opiniãõ publica.
- D. Pepa - Usted es usted. Ahora yo soy mujer, no puedo hacer lo mismo.
- Juquinha - E que diferença faz nos tempos que correm?

Tudinha - Sempre faz alguma.

Juquinha - Para falar com sinceridade não vejo de nenhuma.

Tudinha - Com você, relamente, não faz muita. Mas vamos deixar de conversa mole e vamos fazer um boçado de barulho que isto está parecendo mais um velório do que um serão litero-musical.

Clotilde - Pois cante você então alguma coisa, Tudinha.

Tudinha - Ah não, eu não canto.

Adalgisa - Você nunca quer cantar. O seu Bento tinha vontade de ouvi-la, não é seu Bento?

Seu Bento - É fato.

Tudinha - Póde ser fato mas o que é exato é que eu queria jogar pocker e ninguém quis pois eu agora também não quero cantar e não canto, pronto.

Licurgo - Pois então o Juquinha vai tocar violino. Tocas Juquinha?

Juquinha - A seu pedido eu não seria capaz de me recusar, seu Licurgo.

Tonico - (baixo) Estás contado, hein?

Licurgo - (baixo) Socega, vagalume.

Juquinha - Bem, então eu vou tocar uma musica nova que eu tirei agora.

Generosa - Muito bem, Juquinha, muito bem. Eu gosto do Juquinha porque ele não é rogado. A gente pede as coisas pra ele e ele pronto.
(Juquinha toca uma valsa arranhada e desafinada sendo muito aplaudido ao terminar).

Generosa - Muito bonita a musica, Juquinha. Muito bem,

Licurgo - Este Juquinha tem a agilidade de um gato pra arranhar, não é mesmo?

Tudinha - Essa é boa! (gargalhada)

Generosa - Óra, seu Licurgo, francamente!

Juquinha - Não se aborreça, dona Generosa, eu sei que o seu Licurgo é muito brincalhão e não estou levando a sério as brincadeiras dele. Não se aborreça, não.

Licurgo - O Juquinha tem consciência do seu valor, por isto não se afoba, não é Juquinha?

Juquinha - Não, isto não; é que eu sei que o senhor gosta muito de brincar.

Generosa - Tudinha, baixa esse vestido, menina. Olha essas pernas todas de fóra.

Tudinha - Não chateia, mãe! Deixa as minhas pernas. Que assinatura, puxe! Essa mãe é pau!...

Generosa - Eu sou Pau e tu uma malcriadaça como ainda não vi igual.

Tudinha - Quem sai aos seus...

Generosa - A senhora está vendo, dona Clotilde?

Clotilde - Está na idade, dona Generosa. Não se aborreça. Toda a menina desta idade fica assim...

Tudinha - (atrevida) Assim como?

Clotilde - Assim rebelde. As minhas sobrinhas eram todas assim.

Adalgisa - Menos eu, titia. Eu sempre fui muito boasinha.

Clotilde - Boasinha praço fogo.

Adalgisa - O senhor não acha que eu sou boasinha, seu Bento?

Bento - É fato.

Adalgisa - O senhor não ~~ach~~ acha que eu sou obediente?

Bento - É exato.

Clotilde - Agora. Mas na idade da Tudinha você bem que fez das suas.

Tonico - E a senhora, dona Pepa, foi sempre boasinha?

D. Pepa - Yo quando chica no fui santa pero creo que como ustedes tambien yo no fui. Bueno, tambien hay que decir que mi padre no era como don Sidôca un banana... - desculpe dona Generosa -

Generosa - Não, é isto mesmo, dona Pepa, a senhora tem razão.

- D. Pepa - (prosseguindo) Uma vez que hizo una malcreacion el me dije: otra vez que lo hagas eso te rompo la cabeza. Yo hize y el me rompió.
- Tudinha - É, mas antes que o Pai me rompesse a cabeça ele se rompia todo.
- D. Pepa - Eao no lo duño yo.
- Tudinha - Sim, porque o tempo dos trouxas já passou.
- Juquinha - Você devia ser mais obediente, Tudinha. É tão bonito uma menina bossinha!
- Tudinha - Ora, Juquinha, vai cheirar as flôres do jardim! (riacs)
- Licurgo - Você, Tudinha, é de amargar!
- Tudinha - Não é, seu Licurgo é que esse pessoal vive me chateando. Eu sou mal-criada quando preciso ser. Agora a mãe: Tudinha baixa esse vestido, menina. Ela bem sabe que ele tá curto que não adanta baixar. O vestido foi tinto, encolheu o que é que eu vou fazer. Pois então ela que compre outro.
- Licurgo - Falar em encolher eu me lembrei agora de uma muito boa: Eu conheci um turco shi no interior, o Salim, que tinha uma lojinha que vendia roupas feitas. Uma ocasião vendeu uma roupa pra um caipira. Custava vinte e cinco mil réis calça e colote mas em compensação era uma roupa de casemira superior. Nunca mais na vida o caipira precisaria comprar outra porque aquela duraria a vida toda e mais tres mezes. Conversaram, conversaram e afinal o turco fez uma diferença deixou a roupa por vinte e dois mil reis garantindo ao caipira que ele não se arrependeria da compra. No primeiro domingo o caipira se preparou todo botou a roupa nova e foi pra igreja assistir a missa. Na saída caiu uma chuvarada danada e a roupa ficou empapada. No dia seguinte o caipira vai botar a roupa outra vez e a calça estava quasi pelo joelho do homem; as mangas quasi no cotovelo. O Caipira ficou danado. Tocou-se, assim vestido parax a loja do Salim. Este estava na porta e quando avistou o caipira compreendeu o motivo da visita. Muito experto dirigiu-se de longe para ele, com os braços abertos, dizendo assim: Oh caipira ingrãdino, como ocê cresceu, home de Deus! (gargalhadas)
- Tudinha - Ótima, seu Licurgo.
- Clotilde - As tituras encolhem muito as fazendas. Você se lembra daquele meu vestido de café, Adalgisa?
- Generosa - Ah, é verdade, por falar em café... (gritando) Sidóca, a agua já está fervendo, Sidóca?
- Sidóca - Ainda não, mas não demora.
- Generosa - Assim que ferver você me avise para fazer o café das visitas. *de Adalgisa*
- D. Pepa - Y mientras esperamos vamos hacer algo. A mí no me gusta la inolidad. Me deja nerviosa.
- Generosa - Juquinha, declame alguma coisa para a gente ouvir.
- Adalgisa - Faça uma imitação para o seu Bento ouvir. Ele tem muita vontade, não é seu Bento?
- Seu Bento - É fato.
- Juquinha - Que imitação preferem?
- Generosa - Repita os pregões do Rio.
- Juquinha - Repetir? Quem sabe eu digo outra coisa qualquer?
- Generosa - Ou faça então uma imitação da Berta.
- Juquinha - Bem, então eu vou dizer "El canto de la angustia". Imitação de Berta Singermann.
- D. Pepa - Es precioso!
(Juquinha diz El canto de la angustia, sendo, ao terminar, fartamente aplaudido).
- Licurgo - Esse Juquinha dá pra coisa, mesmo.
- Tudinha - Esse Juquinha é o tal.
- D. Clotilde - Muito bem, não é seu Bento?
- Seu Bento - É fato.
- Adalgisa - Parece mesmo a Berta Singermann, não achou, seu Bento?

Seu Bento - É exato.

Generosa - É que soneto bonito, não é mesmo dona Pepa?

D. Pepa - É fato... Quero decir... si, si, mui lindo.

Juquinha - Mas não é soneto, dona Generosa, é uma poesia.

Generosa - Ora, Juquinha, é verso. Verso é tudo a mesma coisa.

Sidóca - (gritando de longe) Generosa! Olha a agua está fervendo.

Generosa - (gritando também) Apaga o fogareiro então que eu já vou aí.
(gritaria geral e ao mesmo tempo. Apagou-se a luz).

O que seria isto? Teriam queimado os fuzis? Isto é coisa de algum engraxadinho que desligou o contador. Quem é que tem fosforos aí?

Licurgo - Tem aqui, dona Pepa.

Generosa - Deixa eu olhar o contador. (Pausa) (ruído de fósforo). Veja, seu Licurgo, o senhor entende de eletricidade?

Licurgo - Um pouquinho Dona Generosa.

Generosa - Então olhe aqui, por favor.

Licurgo - Não, do contador não é. Risque outro fósforo. (ruído)

Generosa - (gritando) Sidóca, procura uma vela aí na cosinha.

Sidóca - (aproximando-se) Não tem vela nenhuma lá dentro já procurei.

Generosa - Ora que maceda!

Sidóca - É a terceira vez que isto acontece nestes quinze dias. Você sabe o que é isto? É o resultado do aramesinho que você bota pra o contador não andar. No fim sai mais caro o que se gasta com o electricista do que o que você consegue economisar.

Generosa - Não seja bôbo, Sidóca, deixe de aizer asneiras.

Juquinha - Ai! me beliscaram. Foi você Tonico.

Tonico - Vai tomar banho, Juquinha. Com tanta mulher aqui eu ia ~~me~~ me dar o trabalho de beliscar marmenjos? Não força.

Juquinha - Então foi o seu Licurgo.

Licurgo - Eu, Juquinha?! Não, deixe disto. Você assim me compromete.

Juquinha - Então não sei. Mas alguém me beliscou.

Generosa - Sidóca, veja si a venda está aberta e compre duas velas. Eu preciso fazer o café pras visitas.

Sidóca - Que ingenuidade a sua, Generosa. Você bem sabe que a esta hora não tem venda nenhuma aberta.

Generosa - Que pena! É como vai ser agora pra fazer o café? Que aborrecimento!

D. Pepa - Não se moleste, senhora. Nós outros já estamos acostumado sin café. Não vamos a morrer.

Generosa - Então desculpa, não é. Todos viram que eu não tive culpa nenhuma. A luz apagou...

Licurgo - Bem, então já que não sai café vamos dar o fóra que já é tarde. Até amanhã, dona Generosa. Seu Sidóca, Tudinha, até amanhã. Tonico tchau. (Todos respondem. Todos se despedem e saem em algazarra que se vai dissipando aos poucos).

SPEAKER: E ainda desta vez o café não saiu. A verdade é que desta vez a Dona Generosa não teve culpa. Foi a luz que apagou. Si geito regula, desta vez ela estava bem intencionada. Boa noite e até o proximo serão, quando a "turma" toda estará novamente a postos.

Generosa - A chuva parou, Sidóca?

Sidóca - Não parou mas está chovendo fraquinho.

Generosa - Já são quasi 8 1/2...acho que hoje não vem ninguém ao nosso serão.

Sidóca - Melhor. Só assim pôsso me deitar mais cedo. Estou cansado, com dor de ca
beça...

Generosa - Óra esta boa, melhor porque? Quem é que te obriga a assistir o serão?
Queres te deitar pôdes te deitar.

Sidóca - E quem faz o café, depois? Tu?

Generosa - Não te preocupa com o café. Não ha nada mais simples. Faço como da ou-
tra vez; vou deixando passar o tempo, passar o tempo, até que o pesso
al cansa de esperar e vai embóra sem café.

Sidóca - Não, Generosa, não faz isto. Assim tambem dá na vista. Você hoje tem que
dar café pra essa gente sinão amanhã estão todos falando de nós.

Generosa - Óra falando! Falando porque? Todos eles fazem a mesma cóna.

Sidóca - Você pensa que eles não compreenderam o seu truque? Garanto como a do
na Prudencia saiu daqui falando de você.

Generosa - O que é que você queria que eu fizesse? Não tinha café que chegasse
pra todos... E depois a comadre Prudencia é que não pôde falar de ning
uem. No aniversario do Juquinha ela fez aquela bruta festa, convidou a
vizinhança em pezo, chegamos lá era aquela meza que dava gosto! Tortas,
bolos recheados, pudins e uma porção de coisas mais. E o que foi que
ela serviu aos convidados? Doce de côco e doce de batata. Nas tortas,
nos bolos e nos pudins nem se tocou. No dia seguinte ela devolveu tu-
do pra confeitaria. Eram doces alugados pra fazer farol.

Sidóca - Oh, mulher, isto é que me péla. Você vai pra casa dos outros, come, bebe,
se diverte e no fim inda sai falando. Cá entre nós, Generosa, você fa-
la um bocado da vida alheia, hein?!

Generosa - Eu, Sidóca?!... Mas que barbaridade!... Eu até nem gôsto de me meter
na vida alheia! Sidóca!...

Sidóca - Você não acabou agora mesmo de falar ahi da dona Prudencia?

Generosa - Ah, falei. Mas eu não disse mentira nenhuma. Dizer a verdade não é falar
da vida alheia. E depois si eu falar da comadre Prudencia não faço na-
da demais porque não conheço uma creatura mais faladora do que ela.
É uma coisa horrorosa! Aquela, sim. Aquela é que fala da vida alheia.
Eu tenho horror de gente assim que vive bisbilhoteando o que se passa
na casa dos outros, fazendo assunto de tudo, inventando coisas. Eu
quero distancia com essa gente! A comadre Prudencia é assim. Trato bem
a ela por que lhe respeito a lingua. E depois é terrivel como inimiga.
Nunca vi uma creatura tão noveleira, tão intrigante e tão fingida!

Tudinha - (de longe) Mamãe! Olha a dona Prudencia e o Juquinha!

Generosa - Olá, minha querida, como vai? Eu estava acabando de dizer ao Sidóca
que seria uma lastima se a chuva não deixasse vocês virem. Como vai,
Juquinha?

Prudencia - Está um tempo horrivel! Quasi que não viemos, mesmo. Tambem não faria
mos falta nenhuma. Vem sempre tanta gente...

Generosa - Mas a senhora é insubstituivel, comadre. Não é Sidóca?

Prudencia - Meu filho, tira a capa e bota o guarda chuva ali no cabide.

Juquinha - Sim, Mamãe.

Prudencia- Você ainda não cumprimentou o seu Sidóca, meu filho.

Juquinha - Inda não, Mamãe. Bôa noite seu Sidóca, como tem passado?

Sidóca - Bôa noite. Bem obrigado e você?

Prudencia- O Juquinha não vai muito bem, não. Eu acho que ele apanhou um pouco de frio naquela noite que estivemos aqui e chegou em casa um pouco gripa dinho. Esteve tres dias acamado. Eu não queria nem por nada que ele viesse hoje, mas o Juquinha dá a vida pelos serões da comadre Generosa

Generosa - É, Juquinha? Você gosta?

Juquinha - Tenho delirios pelos seus serões, dona Generosa. Delirios!

Generosa - Muito bem. Ah, e ele hoje trouxe o violino?

Sidóca - Virgem Nossa Senhora!...

Prudencia
~~XXXXXXXX~~ - Ha tres dias que ele está tirando uma peça para tocar hoje.

Generosa - Muito bem. Então depois vamos ter o prazer de ouvir.

Prudencia- E o Tonico como vai?

Generosa - Vai bem. Está no quarto estudando. Quando começar o serão ele aparece

Tudinha - (de longe) Mamãe! Olha o seu Glicerio e a Lalinha!

(entram os dois. Cumprimentos, troca de gentilezas, etc.)

Generosa - A Lalinha está tão coradinha! Com uma côr tão bonita!

Glicerio - (vaidoso) A côr é dela mesmo. Não é pintura. A Carlota não deixa ela se pintar.

Prudencia- Faz bem. É muito cedo ainda. Ela é tão novinha...

Generosa - E a dona Carlota não quiz vir?

Glycerio - Não pode, dona Generosa. Está muito indisposta hoje. Teve medo de apanhar humidade.

Generosa - É, fez bem. A humidade é muito perigosa para estas coisas.

Glicerio - Neste momento encontramos o seu Licurgo.

Prudencia- (interessada) Ele não vem?

Glicerio - Vem, sim senhora. Mas foi á farmacia primeiro.

Generosa - Eu já estava triste pensando que a chuva ia estragar o meu serão mas felizmente parece que estão todos.

Prudencia- Ainda não estão todos. Está faltando o seu Licurgo.

Generosa - Mas ele vem. (baixo) O interesse dela pelo seu Licurgo é tão escandaloso que chega a dar na vista. Quanto mais velha mais assanhada!

Sidóca - Cala essa boca, linguaruda. Cala essa boca. Oh creatura faladora, cruzes!

Generosa - (baixo) Faladora, não. Já te disse que dizer a verdade não é falar. (alto) Senta, Lalinha. Estás em pé por gosto?

Sidóca - Ela quer crescer.

Generosa - Passa essa cadeira ahi pra Lalinha, Sidóca.

Lalinha - Não se incanóde, seu Sidóca, eu vou buscar.

- Tudinha - Pessoal: apresento o galã dos serões da Mãe.
- Syrpa - Salve, minha gente! (cumprimentos, olás, etc.)
- Generosa - Eu já sabia que o senhor vinha em caminho.
- Syrpa - Foi o Glicerio que lhe disse, não foi?
- Generosa - Foi ele mesmo.
- Syrpa - Não disse também que eu tinha ido á farmacia?
- Generosa - Disse.
- Syrpa - Mas não disse o remedio que eu ia comprar?
- Generosa - Não, não disse.
- Syrpa - Ainda bem.
- Glicerio - (amado) Gracioso!... (todos riem).
- Generosa - Sente-se, seu Licurgo.
- Prudencia- Aqui tem lugar, seu Licurgo.
- Tudinha - Não, o seu Licurgo não vai sentar ahi, não. Vai sentar perto de mim. Venha, seu Licurgo, vamos sentar ali naquele cantinho.
- Syrpa - Pois não.
- Prudencia- Cuidado, seu Licurgo, quem senta no canto fica pra o canto.
- Tudinha - Não ha perigo. Vamos seu Licurgo.
- Prudencia- (baixo) Que menina saliente, crédo!
- Tudinha - (baixo) A velha ficou por conta porque eu não deixei o senhor sentar perto dela. Repare como está resmungando. Ela era um bom partido pra o senhor, hein seu Licurgo? É uma velha rica e depois só o fato de ser padraсто do Juquinha já era uma razão tentadora.
- Syrpa - Não diga isto nem brincando, menina.
- Tudinha - (baixo) Palavra que si eu fôsse homem era capaz de casar com essa ~~velha~~ velha só para ser padraсто desse jaboticaba e dar-lhe bordoadas até matar.
- Syrpa - (baixo) Você não gosta dele, Tudinha?
- Tudinha! - Crédo! Tenho um nojo!
- Prudencia- Que cochichos são esses, seu Licurgo? Olhe que está dando na vista.
- Syrpa - Não é nada, não, dona Prudencia.
- Prudencia- O senhor não sabe que é feio falar no ouvido dos outros?
- Tudinha - Isto é falar. Mas a questão é que ele não está falando. Ele está cantando no meu ouvido.
- Prudencia- Ah, sim? Desde quando essa novidade, seu Licurgo?
- Syrpa - Brincadeira da Tudinha, dona Prudencia. Ela estava justamente me dizendo que gôsta muito do Juquinha.
- Juquinha - Oh, obrigadinho, Tudinha. Muito obrigadinho. É verdade mesmo que você gôsta?
- Tudinha - Gôsto, sim... (baixo) de te ver bem longe e pelas costas.
- Juquinha - Eu tambem gôsto muito de você.

- Tonico - (entrando) Boa noite, macacada! (respostas ao boa noite).
- Generosa - O que é isto, meu filho? Então isto são modos de cumprimentar os outros? Você não sabe dizer boa noite?
- Tonico - Ué!... Pois não foi o que eu disse?
- Generosa - Você chamou a todos de macacos. Isto é muito feio. Você já tem idade para aprender a ter modos. Que maneira mais feia, meu Deus!...
- Tonico - Chii!... A mãe começou. Esta mãe é pau!...
- Generosa - Olha tu, malcriado, hein? Eu te faço voltar pro quarto e tu não entras no brinquedo.
- Tudinha - A mãe em vez de mandar logo o braço nesse bobalhão leva ahi a ameaça?
- Tonico - Cala essa boca, retinida. Ninguém te chamou no assunto.
- Sidóca - Vocês já começaram, já? Eu nunca vi! Estes dois são piores do que gato e cachorro. Estando perto um do outro estão sempre brigando.
- Tonico - Até parecemos o senhor e a mãe quando não tem visitas.
- Generosa - Tonico!...
- Sidóca - Olha tu, malcriado!
- Syrpa - Como é? Vamos jogar ou não vamos?
- Prudencia- É, podemos jogar.
- Generosa - Podemos sim. O que é que preferem? Vispora? Cartas ou dominó? (uns opinam pelo vispora outros pelos outros jogos e no fim dá confusão).
- Tonico - (gritando) Vamos deixar de bagunça! Joga-se vispora e está acabado. Ninguém tem nada que dar palpite. Quem não quiser que não jogue.
- Generosa - O que é isto, Tonico?
- Tudinha - Vispora, nada. Já se jogou vispora da vez passada. Vamos jogar sólo.
- Tonico - Que sólo nem sólo. Pois fica tu ahi solando com o Licurgo que nós vamos jogar vispora.
- Tudinha - Não seja idiota! Quem é você aqui pra resolver coisa nenhuma? Vamos jogar sólo, pronto. (apoio de alguns).
- Tonico - Vamos jogar vispora. (outros apoiam a Tonico. Discutem e estabelece-se outra vez a confusão).
- Generosa - Silencio, pessoal!... Silencio! Pois não se joga nem uma coisa nem outra, pronto. Vamos brincar de prenda. (muito bem e apoiados).
- Tonico - Si o negocio é de brincar então vamos brincar logo de esconder.
- Sidóca - Tonico, tu cala essa boca, Tonico. Olha que eu te tóco pro quarto, hmh?
- Tonico - (baixo) Tóca mas custa.
- Generosa - Bem, então vamos brincar de prenda. (Pausa) O que é que ha de ser? (Pausa) Mentres velhaso?
- Prudencia- A barquinha.
- Syrpa - A minha direita está desocupada é mais interessante. (todos apoiam)
- Generosa - Muito bem. Então vamos escolher o nome das flores. Eu sou a rosa. A senhora, comadre Prudencia?
- Prudencia- Eu?... Eu sou a camelia.

- Generosa - Prestem bem a atenção. Eu sou a rosa, a comadre Prudencia é a camélia. E você, Lalinha?
- Lalinha - Eu? Qualquer uma, dona Generosa. Escolha a senhora.
- Generosa - Não menina, escolhe tu.
- Glicerio - Jasmim, minha filha,
- Juquinha - Óra que pena! Era exatamente a flôr que eu tinha escolhido para mim.
- Generosa - Você escolhe outra, Juquinha. Ha tanta flor. A Lalinha é o jasmim. E você, seu Licurgo?
- Syrpa - Eu cravo.
- Tonico - O nariz na terra. (risos)
- Generosa - Deixe de gracinhas, Tonico. Você precisa aprender a se comportar melhor deante de gente, ouviu?
- Tonico - Estou brincando, mãe. Essa mãe é pau!
- Sidóca - Cala essa boca, malcriado.
- Generosa - O seu Licurgo é o cravo. Você, Tudinha?
- Tudinha - Violeta.
- Tonico - (com voz efeminada) Ai meu Deus, violeta!...
- Tudinha - Olha tu, hein? Mãe, olha ahi, mãe.
- Generosa - Ele hoje está querendo. O senhor seu Glicerio?
- Glicerio - Gira sol, dona Generosa.
- Tonico - (baixo) Nunca ele escolheu uma flôr que ficasse tão de acordo com ele. (alto) Si em vez do brinquedo ser com flores fôsse com frutas o senhor escolhia a melancia, não é verdade, seu Glicerio?
- Glicerio - Ué, menino, que ideia é esta? Porque?
- Generosa - Não faça caso, seu Glicerio. Ele hoje está muito engraçadinho.
- Prudencia- (baixo) O Tonico agóra teve graça. Ele é um vira casaca, mesmo.
- Generosa - Atenção: o seu Glicerio é o gira-sol. Você Juquinha?
- Juquinha - Eu?... Eu agóra não sei, dona Generosa. Eu tinha escolhido o jasmim mas já tem.
- Generosa - Mas ha tantas outras flôres, Juquinha. Escolha uma qualquer. Olhe: o miosóti é uma flor bem delicada.
- Juquinha - É delicada, sim, mas eu prefiro as flores brancas.
- Syrpa - O lirio, Juquinha.
- Juquinha - Bem lembrado, seu Licurgo, muito bem lembrado. Eu sou o Lyrio, D. Generosa. (um suspiro de deboche do Tonico)
- Generosa - E você, Tonico?
- Tudinha - Espirradeira. (todos riem)
- Tonico - Olha ahi, mãe. A senhora está vendo? Depois eu sento o braço nela ela vai achar ruim.
- Generosa - Socega, Tudinha. Ande, Tonico, escolha a sua flor.

- Tônico - Amor Perfeito.
- Generosa - E você, Sidóca?
- Sidóca - Eu até nem sei... Escolha qualquer uma.
- Generosa - Você... você fica miosotis, pronto.
- Tônico - (rindo num muchocho) Miosotis! O Pai miosotis! Ele tem mais cara de adubo do que de flôr. (risos).
- Sidóca - O que é que você está fazendo ahi, menino?
- Tônico - Ué, eu não disse nada!
- Generosa - Então prestem bem a atenção: Eu sou a rosa....
- Tudinha - (baixo) O burro sempre vai na frente.
- Generosa - O que é que você está dizendo ahi, Tudinha?
- Tudinha - Eu não disse nada, mãe.
- Generosa - Eu sou a rosa, a comadre Prudencia é a camelia, a Lalinha é o Jasmin, a Tudinha é a violeta, o seu Licurgo é... o cravo
- Syrpa - Cravo sim senhora.
- Generosa - (proseguindo) O seu Glicerio é melancia...
- Glicerio - Como?! (risos)
- Generosa - Oh, desculpe. Quero dizer... o seu Glicerio é o gira-sol. Com as bobagens do Tônico eu acabei fazendo confusão. (proseguindo) O seu Glicerio é o gira-sol, o Tônico é o amor perfeito, o Juquinha é o lírio...
- Tônico - Ai, meu Deus!
- Generosa - (proseguindo) O Sidóca miosotis. Agora vamos fazer uma róda. Cheguem todos as suas cadeiras. (barulho de cadeiras arrastadas) Assim. Alcança aquela cadeira ali, Sidóca. Precisa ter uma cadeira a mais. Assim. Ah, espera, Sidóca! Você não pode ser flôr, Sidóca! Você tem que ficar no meio para fazer as perguntas, Sidóca.
- Sidóca - Está bem.
- Tônico - Arrancaram o pé de miosotis do canteiro. Também não faz mal. O miosotis sentava tão mal no Pai, não é mesmo?
- Sidóca - Ninguém te perguntou nada, metido. Cala essa boca.
- Generosa - Bem, então vamos começar. (batendo palmas) Atenção. A minha direita está desocupada.
- Sidóca - Quem quer que ocupe?
- Generosa - O gira-sol. (ruído de passos)
- Prudencia - A minha direita está desocupada.
- Sidóca - Quem quer que ocupe?
- Prudencia - O cravo. (ruídos de passos).
- Tudinha - (baixo) Logo vi. Enquanto ela não tirou o seu Licurgo do meu lado não descansou. É bem tarada essa velha!
- Lalinha - A minha direita está desocupada.
- Sidóca - Quem quer que ocupe?

Lalinha - O Jasmin.

Generosa - O Jasmin é você mesma, bôba. Paga prenda. (gargalhadas, vaia, barulho).

Glicerio - O que é isto, minha filha? Preste a atenção. Então você chama a você mesma?

Lalinha - Eu me esqueci, Papai.

Generosa - Vamos, Lalinha, pague a prenda.

Glicerio - Você vai dar o anel, minha filha?

Lalinha - Eu não tenho outra coisa, Papai.

Generosa - Não faz mal, o anel não se perde. Atenção. Vamos recomeçar. Chame a flor que você quer, Lalinha.

Lalinha - A minha direita está desocupada.

Sidóca - Quem quer que ocupe?

Lalinha - O amor perfeito.

Tonico - Sou eu. (ruído de passos).

Juquinha - A minha direita está desocupada.

Sidóca - Quem quer que ocupe?

Juquinha - A violeta.

Tudinha - Não chateia, Tuquinha, chama outra.

Generosa - Ué, Tudinha, o que é isto? Si você não quer ir tem que pagar prenda.

Tudinha - Pago. Está ahí a minha pulseira. Prefiro pagar do que me levantar.

Generosa - Chame outra, Juquinha.

Juquinha - Estou muito sentido com você, Tudinha. Você não quiz atender ao meu chamado.

Tudinha - Eu não estou disposta.

Generosa - Não faça caso, Juquinha, chame outra.

Juquinha - A minha direita está desocupada.

Sidóca - Quem quer que ocupe?

Juquinha - O cravo.

Syrpa - Eu, Juquinha? Oh!... (ruído de passos)

Prudencia - Que ideia, meu filho! Porque você não chamou a Lalinha?

Tonico - A minha direita está desocupada.

Sidóca - Quem quer que ocupe?

Tonico - (cantando) Quero a camelia que caiu do galho (as risadas interrompem).

Prudencia - (indignada) Veja lá, menino malcriado! Você brinque com as crianças da sua idade mas saiba respeitar os maís velhos, ouviu?

Generosa - Oh, menino malcriado! Então isto se faz? (risos escondidos).

Sidóca - Vá embóra para o quarto, ande.

Tonico - Não chateia, Pai.

Sidóca - Vá embóra para o quarto, estou dizendo.

- Tonico - Não amóla, Pai.
- Sidóca - Vamos, você não ouve? (bordoada) Vá embóra de uma vez, estou mandando.
- Tonico - Ah, isto é sério mesmo, é?
- Sidóca - É sério sim; você não vai, é?
- Tonico - Vou sim eu não estou dizendo nada que não vou.
- Tudinha - Desta vez o Tonico teve graça, não achou seu Licurgo? (fala baixo)
- Syrpa - (baixo) Sem duvida que teve. A velha ficou queimada! Olha só a cara dela
- Generosa - A senhora desculpe o incidente, dona Prudencia, mas estes meninos depois que chegam a uma certa idade não obedecem a ninguém
- Prudencia - Felizmente o Juquinha me obedece sempre.
- Generosa - Mas o Juquinha é excepcional. O Juquinha é diferente.
- Syrpa - É mesmo. O Juquinha é um rapaz completamente diferente das mulheres.
- Generosa - Bem, vamos seguir o brinquedo. (batidas na porta) Quem será? Vai ver Tu
- Tudinha - Ah, eu não, vá a senhora.
- Generosa - É malcriada e atrevida como ela só. Sai daí, mal mandada. Vai Sidóca, vai ver quem é. (Passos que se afastam) Vamos esperar pra ver quem é e depois recomeçamos o brinquedo.
- Gimeno - (de longe) Buenas noches, amigo Sidóca.
- Sidóca - (ao longe) Olá, dom Gimeno, o senhor por aqui?!...
- Gimeno - Es verdad. He llegado hoy de la estancia de Don Carlos (aproximando-se do microfone) y usted lo sabe que no vengo a la ciudad sin llegar a su casa.
- Generosa - Olha o Dom Gimeno!... Como vai?
- Gimeno - Mui bien, gracias. Como está la señora?
- Generosa - Muito bem. Sente-se. Olha o chapéu do Dom Gimeno, Sidóca.
- Gimeno - Gracias. (Pausa) Pero, lo que es eso?! Tanta gente! Algun cumpleaños?
- Generosa - Como?
- Gimeno - Estoy preguntando quien está de aniversario por acá.
- Generosa - Ah, ninguém. Estamos brincando um pouco.
- Syrpa - Quer entrar no brinquedo, dom Gimeno?
- Gimeno - Que estan jugando?
- Prudencia - A minha direita está desocupada.
- Tudinha - (baixo) Ninguém perguntou nada pra ela mas ela não podia deixar de se fazer notada. É velha bem apresentada, cruze!
- Generosa - É brinquedo de prenda, dom Gimeno. A minha direita está desocupada. Co
- nhece?
- Gimeno - No, no lo conosco, señora. Bueno, no hace mal. Yo me quedo mirando.
- Generosa - Ah, isso não. Vamos fazer outra coisa qualquer, então.
- Syrpa - Vamos fazer um pouco de musica. O Juquinha toca violino. (uns aplaudem e outros se mostram descontentes).
- Juquinha - Assim tambem não vale. Eu sempre sou o primeiro.

- Generosa - Está bom, Juquinha, pra você não se queixar vou arranjar um número antes do seu. Sidóca, diga a vela poesia que você preparou. Eu acompanho no piano. (todos aplaudem). (Sidóca declama uma poesia ao som da Dalila). (Ao terminar é fortemente aplaudido).
- Syrpa - Sim senhor! O seu Sidóca desta vez saiu do serio.
- Prudencia - Muito bom, compadre Sidóca, gostei muito. Isto é que recitar. Não ha como os recitativos acompanhados pela Dalila. Bem outra graça!
- Sidóca - Ah, eu só sei recitar ao som da Dalila. De outra forma não sei.
- Generosa - Agora a Lalinha vai tocar.
- Lalinha - Eu não sei mais nada. O que eu sabia já toquei a vez passada.
- Glicerio - Ela está tirando outra musica mas não ficou pronta. Pra vez que - vem ela tóca.
- Generosa - Então tóque você, Juquinha. (todos aplaudem).
- Tudinha - (baixo) Lá vem a chateação. Porque esse diabo não morre debaixo de um bonde, crêdo!
- Syrpa - Que raiva que você tem do coitadoinho, Tudinha. Ele é inofensivo.
- Prudencia - Meu filho, afine bem o seu violino, está ouvindo?
- Juquinha - Estou afinando, Mãe. (ouve-se afinação de violino) Está.
- Generosa - Si você trouxe a musica eu lhe acompanho, Juquinha.
- Juquinha - Não senhora, muito obrigado. A mãe me acompanha.
- Prudencia - Atenção. Vamos. Um, dois, tres, quatro. (ouve-se um violino desafiado tocando uma musica antiga muito mal acompanhada pelo piano. Algumas vezes ha desencontro completo. Ao terminar, muitos aplausos).
- Gimeno - Mui bien, mui bien! Ese chico es un prodigio. Va a tocar mui bien... (baixo) las vacas por la frente.
- Generosa - Ele tem muita expressão.
- Prudencia - Ele toca melhor, mas estava um pouco nervoso.
- Gimeno - Ya lo creo, senõra, ya lo creo.
- Prudencia - O Juquinha é muito nervoso e depois hoje abusou do café. O café excita-lhe muito os nervos.
- Generosa - Ah, é verdade... Por faltar em café... Sidóca, vai preparar o café pras visitas. Dom Gimeno toma um cafésinho?
- Gimeno - No se moleste, senõra. No se moleste.
- Generosa - O Sidóca vai fazer num instantinho. Não custa nada. Vai Sidóca.
- Syrpa - (baixo) Dom Gimeno ainda não conhece o golpe.
- Generosa - Como vai a sua laranjeira, dom Gimeno?
- Gimeno - Mui bien, senõra. Este año voy a tener haranjos mui lindos.
- Generosa - Dom Gimeno tem plantado uma arvore frutifera por cada namorada que tem tido. E de todas as arvores que plantou a preferida é a laranjeira. A laranjeira é a mimosa. Eu gostaria de saber porque.
- Syrpa - É muito facil, dona Generosa. É que naturalmente a laranjeira responde á namorada que ele gostou mais (todos riem).
- Gimeno - Es inteligente esse muchacho!

Prudencia - E todas as envelopes pagaram, dom Gimeno?

Gimeno - - Todas, senõra, todas.

Prudencia - E sãõ muitas?

Gimeno - - Cinco.

Prudencia - Sõ cinco? Entãõ nãõ sãõ muitas.

Gimeno - - Es que solo tive cinco namoradas.

Tudinha - Si a dona Prudencia tivesse feito a mesma coisa hoje teria um pomar enorme! (risos)

Generosa - O que é isto, meninas? Vocês hoje tiraram a noite pra fazer malcriações pra comadre Prudencia?

Prudencia - (com azedume) Ela é muito engraçadinha, a Tudinha.

Tudinha - Uma gracinha! Bira, bira, bira.

Generosa - Para-te quieta, meloriada. Nãõ faça caso, comadre. (outro tom) Dom Gimeno recite alguma coisa. (todos aplaudem muito a ideia).

Gimeno - - Bueno, muchachada! Les voy hacer la voluntad. Voi a decir..... (declama os versos e no final é fartamente aplaudido).

Syrpa - Sim senhor, dom Gimeno! O senhor é o tal, hein?

Generosa - Dom Gimeno sempre teve muito gosto para estas coisas.

Gimeno - - Es bondad, senõra, es bondad.

Sidõca - (gritando de longe) O cafê está na mesa!

Generosa - O cafê está pronto. Vamos passar para a sala de jantar, depois continuamos o serãõ.

Glycerio - Dona Generosa, uma palavrinha em particular, sim?

Generosa - (baixo) O que é que o senhor quer, seu Glycerio.

Glycerio - O anel da menina.

Generosa - Ah, é verdade! Desculpe, nãõ foi por mal. Eu tinha me esquecido.

Glycerio - Eu sei, dona Generosa. Eu estava apenas lembrando.

Generosa - Fez bem, está aqui.

Glycerio - Obrigado. (alto) Lalinha, minha filha, olhe o seu anel.

Generosa - Vamos, passem para a sala de jantar. Vamos tomar cafê. Venha comadre Prudencia. Dom Gimeno, passe. Vamos Lalinha. Você também, Juquinha. Vamos, vamos todos. (vão se afastando do microfone falando, rindo, quando a dona Generosa fala de longe) Venha, seu Glycerio, o senhor nãõ quer cafê?

Syrpa - Quero, sim. (baixo) Parece que desta vez o cafê vai sair.

(Ruído de vozes a distancia)

Generosa - Onde é que você vai de chapéu na cabeça, Sidóca?

Sidóca - Vou comprar café pra essa gente. Daqui a pouco você começa; Sidóca, olha o café pras visitas, Sidóca, olha o café pras visitas, não tem café ali o café não sai e depois essa gente vai ficar pensando que eu é que sou o unha de foma.

Generosa - Mas Sidóca, não ha necessidade nenhuma de dar café pra eles hoje. Tem ali aquelas duas garrafas de branquinha que o compadre Ernestides mandou pra você lá de Santo Antonio, você não vai tomar mesmo porque eu não deixo, dá-se um calice a cada um e está acabado.

Sidóca - Você está louca, mulher? Então nos vamos dar cachaça pra essa gente?

Generosa - Quem é que disse que eu vou dar cachaça? Eu não vou dar cachaça. Vou dar licor.

Sidóca - Mas então você pensa que eles não vão conhecer? As moças eu não digo, mas o seu Lysurgo e o Dom Gimeno... Este então que é um chupador da branquinha como inda não vi outro igual!

Generosa - Pois eu duvido eles conhecerem. Vou botar um pouco de essencia de bergamota que eu tenho ali dou um pouco de côr com cochonilha e quero ver quem é que vai me dizer que não é licor.

Sidóca - É mulher tapeadora, minha Nossa Senhora!

Generosa - Ah, meu filho, viver todos vivem, saber viver é que é. Vai lá pra sala com as visitas que eu vou temperar o negocio aqui. (falando para longe) Olha, Sidóca... dá á Tuáinha que venha cá num instante. (ruído de garrafa que se destapa, côpos, etc.) Xôhi, meu Deus!... Já fiz porcarias aqui. Já derramei no minimo uns dois calices de cachaça...

Tuáinha - Que é, Mãe?

Generosa - Você não vá falar pra essa gente na doença da Dona Prudencia; o Dr. Ariovaldo me disse confidencialmente e eu não quero que isto se espalhe, porque depois eu fico mal colocada.

Tuáinha - Mas mamãe, a senhora mesma já falou.

Generosa - Eu?!... Não senhora, está enganada.

Tuáinha - Como não? Si a dona Carlota mesma disse que a senhora contou pra ela.

Generosa - Sim, mas eu só disse pra ela, pra mais ninguem. E pedi segredo ela não vai falar pra ninguem.

Tuáinha - E disse tambem prao seu Lysurgo porque eu ouvi ele estar comentando com o Papai.

Generosa - Ah, é verdade! Disse prao seu Lysurgo tambem, mas o seu Lysurgo é de toda a confiança, a gente pôde falar estas coisas. O seu Licurgo é um poço. Tambem não falei pra mais ninguem.

Tuáinha - E quem foi que contou prao Dom Gimeno? Ele tambem sabe.

Generosa - Dom Gimeno é amigo do teu Pai ha muitos anos e depois é um homem muito serio, pôde-se falar certas coisas perto dele. Tambem é só ele que sabe.

Tuáinha - A Lalinha sabe porque não faz muito que ela me falou.

Generosa - Ah, pra Lalinha eu não disse nada. Preciso saber quem falou. Isto é uma coisa muito seria que o Dr. Ariovaldo me contou com toda a reserva e eu não quero que ninguem saiba. Ha gente que tem frio no estomago, que sente cocegas na lingua, nunca vi! Crédo! Ha gente assim; em quanto não conta praos outros aquilo que sabe não está satisfeita. Eu não sou capaz de fazer uma coisa destas, quando me pedem segredo é segredo. Sou um poço.

- Tudinha - A senhora quer saber quem foi que disse pra Lalinha?
- Generosa - Quem foi?
- Tudinha - A senhora mesmo.
- Generosa - Eu?!... Deixa de ser mentirosa. Eu não disse coisa nenhuma. Então eu ia dizer uma coisa destas pra uma criança? Você está maluca?
- Tudinha - A senhora não disse pra ela mas disse pra dona Carlota e ela ouviu.
- Generosa - Mentira. Não ouviu coisa nenhuma. Não podia ter ouvido coisa nenhuma. No mínimo foi a Dona Carlota que já andou batendo com a língua nos dentes. Nunca vi, minha Nossa Senhora !... É o que eu acabei de dizer! Ha gente que parece que tem formigueiro na língua.
- Tudinha - (intencionalmente) Ah isto é verdade, ha muita gente assim.
- Generosa - É uma coisa horrorosa! Eu nunca vi. Sabem de uma coisa logo tem que contar. Eu não sei porque... Eu não sou assim.
- Tudinha - (ironica) Não, a senhora não é. (outro tom) O que é isto que a senhora está fazendo?
- Generosa - Estou preparando um licor pra essa gente.
- Tudinha - Licor?!... (da uma gargalhada) Desde quando que cachaça colorida passou a ser licor? Eu não sabia que a cachaça agora tinha dado pra ser fina. (outra gargalhada)
- Generosa - Deixa de ser idiota, menina. O que é o licor senão a cachaça em traje de gala?
- Tudinha - Ah, eu vou gosar um pedaço vendo a Lalinha e o Juquinha tomando cachaça. (ri bastante).
- Generosa - Veja lá se você vai dizer a eles que isto é cachaça, hein?
- Tudinha - Não. Antes deles tomarem eu não digo nada mas depois eu digo, ah digo! (gargalhadas) Digo só pra gosar os dois.
- Generosa - Pois experimenta dizer que na frente das visitas mesmo tu ^{leva um} ~~vai sempre~~ o peso do teu braço nos teus beiços. Experimenta. Vai te embôra lá pra sala.
- tapa na boca.*
Tudinha - Eu estou aqui porque a senhora mesmo me chamou.
- UMA VOZ - Dona Generosa! Tudinha! Vamos brincar de prenda, venham.
- Generosa - Vamos, anda.
- Tudinha - Va a senhora que eu já vou.
- Generosa - (já de longe) Anda, Tudinha, vem.
- Tudinha - (malcriada) Já vou, Mãe. Vou passar um pente no cabelo, ué! A senhora precisa andar grudada comigo?
- Generosa - (de longe) Tudinha, você precisa me tratar com mais respeito, Tudinha!..
- Tudinha - Não chatela, Mãe. Vai pra sala, vai.
- UMA VOZ - Dona Generosa! Tudinha! Vamos começar o brinquedo, venham.
- Generosa - Já vamos. Anda Tudinha, não demora. (Passos. O ruído de vozes vai aumentando aos poucos. Dona Generosa é recebida por vivas, palmas, etc.)
- Desculpem a demora. Eu estava ocupada.
- Syrpa - (com maldade) Estava ocupada, é, Dona Generosa?
- Generosa - Estava, sim. Estava preparando um licorsinho para vocês.

Syrpa - Ih! Deve estar gostoso!...

Generosa- Está, sim. Do que é que vamos brincar?

Sidóca - Barquinha.

Generosa- A barquinha é tão sem graça, vamos brincar de outra coisa.

Sidóca - Tem que ser a barquinha mesmo porque o Dom Gimeno não sabe outra coisa.

D. Gimeno- Pero eso no tiene importancia. Ustedes pueden jugar y yo me quedo mirando. (protestos gerais)

Sidóca - Não, assim não. Você ficar de fora não tem graça. Vamos brincar de barquinha mesmo. Todos sabem como é, não sabem? (todos respondem afirmativamente) Compadre Gimeno entendeu bem a explicação que eu dei?

D. Gimeno- Si, si, como nó.

Sidóca - Muito bem, então vamos começar. Santa, Generosa. Você parece um espantalho em pé aqui no meio da sala.

Generosa- Já começou, já? (gritando) Andá, Tuíinha, vem. Já vai começar o brinquedo e depois de começado não entra mais ninguém.

Tonico - Como é? Ra pôsso entrar nessa gaita?

Lalinha - Olha o Tonico!...

Tonico - Boa noite, pessoal. (alguns respondem) Alô, batuta. Qual é o prato hoje?

Generosa- Tonico tenha modos. Fale como gente. - Você já reparou o jeito do seu filho, Sidóca? Não é capaz de falar decentemente. Repare si isto é jeito: (imitando) Qual é o prato hoje? O que é que você quer dizer com isto?

Tonico - Oh, mãe, a senhora é pau um pedaço! Garanto que todo o mundo entendeu o que eu quis dizer.

Generosa- Quem é que pôde ter entendido? Isso lá é língua de gente? Esses meninos vão para o colegio aprender a falar e voltam deste jeito: - porque ague le "cara" - porque eu dei o "golpe" nele - porque aquilo é "pinta" muito "manjada" - porque eu dei o "bolo" nela - porque ela ficou "queimada". Então isto é jeito? Quem é que pôde entender uma língua destas?

Tonico - Bem, mãe, chega, eu já sei. Essa mãe é pau!

Generosa- Pau é tu, maleriado.

Tuíinha - Como é? Estavam com tanta pressa que eu viesse e ainda não começaram o brinquedo.

Syrpa - Estavamos esperando por você.

Tuíinha - Então começa essa joça dum vez.

Sidóca - O que é isto, Tuíinha! Essa jóca! A sua mãe acaba de repreender este aqui e começa você com estes termos.

Tuíinha - Crádo, Pai! Até parece que eu disse algum nome feio!...

Generosa- Você e seu irmão nem parecem que estão no colegio. Que maneira de falar, minha Nossa Senhora!... Olha que todo o dia eu falo.

Sidóca - Pra esses dois não adianta falar.

Generosa- Agora eu sei como é que vou fazer. Vou dar castigo.

Sidóca - Castigo também não adianta. É boróada. Boróada é que cura.

Tonico - Não seja besta, pai.

Sidóca - Cala esta boca, maleriado! Cala esta boca que eu te aplico o artigo aqui mesmo na frente das visitas, hein? (Tonico resunga).

D. Gimeno - Bueno, amigos, bueno. Vamos a jugar que es mejor do que pelear.

Syrpa - Isto mesmo. Vamos brincar. Eu vou começar, dona Generosa.

Sidôca - Senta, Generosa, pelo amor de Deus. Você inda está de pé?

Generosa - Já vou, homem, já vou.

Tonico - (baixo) Essa mãe é pau!

Syrpa - Lá vai a barquinha carregadinha de...

(Aqui começa o jogo da barquinha em que todos vão respondendo á volta de palavras com a letra A. Finalmente toca a vez de Dona Carlota)

D. Carlota - Harmonias.

Syrpa - Como? Harmonias?!

Generosa - Paga prenda, dona Carlota. Errou.

D. Carlota - Perdão, eu não errei. Eu não disse harmonias. Vocês entenderam mal. Eu disse harmonia. (frisa bem a palavra, desta vez no singular).

Syrpa - Mas vem a dar no mesmo, dona Carlota. Tanto harmonias como harmonia se escreve com h.

D. Gimeno - Ha llegado la hora H para doña Carlota.

D. Carlota - Mas espere ahí. Pela moderna harmonia não tem h.

Sidôca - Tem sim, dona Carlota. Eles fizeram uma embrulhada danada, misturaram tudo, mas tiveram o cuidado de não perturbar a harmonia. Não lhe tiraram o h.

D. Carlota - Ah, eu pensei.

Dom Gimeno - Que lastima, Doña Carlota, verdad? Si lo hubieren sabido no tendría que pagar una prenda ahora.

Tudinha - (baixo) O pior não é pagar prenda. É mostrar tanta burrice diante de tanta gente!

Generosa - Vamos, Dona Carlota, pague a prenda.

D. Carlota - O que é que eu vou dar? Eu não tenho nada.

Syrpa - Qualquer coisa.

D. Carlota - Ah espere ahí. Tenho aqui um botão que saiu do meu vestido, serve?

Sidôca - Pois então é o botão mesmo. Na falta de outra coisa o botão serve.

Syrpa - Atenção. Vamos continuar. Lá vai a barquinha carregadinha de...

(segue o brinquedo com a letra B até que chega a vez do Tonico)

Tonico - Bestas.

Generosa - Oh, Tonico, que horror!

Tonico - (depressa) Não chateia. Lá vai a barquinha carregadinha de...

Tudinha - Burros.

Generosa - Minha Nossa Senhora, Tudinha!...

Tudinha - Ué, mãe, burro não é nome feio. E em caso de aperto até nome feio mesmo serve. (outro toa) Lá vai a barquinha carregadinha de...

(Pausa)

Generosa - Oh, Lalinha, você está dormindo?

Lalinha - Ah, sou eu?!

- Generosa - É você, sim. Olhe o lenço ahí no chão perto dos seus pés.
- Lalinha - Eu estava tão distraída... Lá vai a barquinha...
- Sidôca - Espera ahí, espere ahí. Pague a prenda primeiro.
- Lalinha - Um grampinho serve?
- Generosa - Qualquer coisa.
- Lalinha - Está aqui. Lá vai a barquinha...
- Sidôca - Agora é letra C, hein pessoal? Atenção. Pode mandar, Lalinha.
- Lalinha - Lá vai a barquinha carregadinha de...
- Juquinha - Cravos.
- Syrpa - O Juquinha sempre dá voltas com as flores.
- Juquinha - Lá vai a barquinha carregadinha de...
- Syrpa - Cocadas. Lá vai a barquinha carregadinha de...
- Tuáinha - Cerveja. Lá vai a barquinha carregadinha de...
- Juquinha - Camélias.
- Syrpa - (baixo) Esse é o homem das flores.
- Juquinha - Lá vai a barquinha carregadinha de...
- D. Gimeno - Colorados (risos) Ya se vá la barquita carregadita de...
- Lalinha - Contas. Lá vai a barquinha carregadinha de...
- Tonico - Cachorros. Lá vai a barquinha carregadinha de...
- Generosa - Caramelos. Lá vai a barquinha carregadinha de...
- Juquinha - Cerejas.
- Syrpa - (com intenção) Agora é fruta.
- Juquinha - Lá vai a barquinha carregadinha de...
- D. Gimeno - Corbatas. Ya se va la barquita carregadita de...
- Sidôca - Comidas. Lá vai a barquinha carregadinha de...
- D. Carlota - Sementes.
- Syrpa - Como, dona Carlota? Sementes? Com e?
- Tonico - Essa é forte! (gargalhadas gerais).
- Generosa - Pague a prenda, dona Carlota.
- D. Carlota - Mas eu já paguei.
- Generosa - Mas errou outra vez tem que pagar outra prenda.
- D. Carlota - Eu vou pagar outra vez porque não gosto de ficar devendo nada pra ninguem, mas não entro mais no brinquedo.
- TODOS - Ora, porque? Não faça isto. Tem que brincar. Não estrague o brinquedo.
- Tuáinha - A cara ficou chateada.
- Syrpa - (baixo) Também não acertou uma!
- Generosa - Se a senhora não quiser entrar mais nós vamos parar o brinquedo.

- D. Carlota - Não, por isto não. Vocês podem continuar a brincar. Eu fico olhando que me divirto mais. Não preciso ficar pensando no que tenho que dizer.
- Generosa - Ora, que pena!
- Sidôca - Pois então não se joga mais prenda. Vamos fazer outra coisa qualquer. Esse negocio de ficar um convidado do lado de fóra não fica bem.
- D. Gimeno - Com permiso, cumpaere Sidôca. Yo les propongo de hacermos entonces un poquito de musica. A mi me gusta mucho la musica.
- TODOS - Muito bem. Aprovado. Isto mesmo. Boa ideia, etc.
- Generosa - Pois então é isto mesmo. Vamos fazer um pouco de musica. Quem é que começa? ~~Comer, com Gimeno?~~ *A Sra. D. Gimena.*
- D. Gimeno - Yo propongo que la salida sea dada por el dueño de la casa. Mi amigo y cumpaere Sidôca. (aplausos, muito bem, etc. etc.)
- Sidôca - Não, não, eu não. Comecem vocês.
- Generosa - Comese você, Juquinha.
- Juquinha - Eu, dona Generosa? Não. Eu sempre sou o primeiro. Escolha outra.
- Generosa - A Lalinha, então.
- Lalinha - Ah, não. Eu tambem não quero ser a primeira.
- Syrpa - Eu proponho que se tire a sorte.
- Sidôca - Muito bem, vamos tirar a sorte.
- TODOS - Muito bem, muito bem. Vamos tirar a sorte.
- Generosa - Como é que vamos fazer?
- Syrpa - É muito simples. Eu tenho aqui uma caixa de fosforos. Risco este fosforo. (risca o fosforo) Apago. (sôpra o fosforo) Boto novasenta o fosforo na caixa. Assim. Agora cada um tira um sem olhar e aquele que tirar o fôsforo riscado será o primeiro do programa.
- Generosa - Muito bem.
- Syrpa - Comese a senhora, dona Generosa, tire um.
- Generosa - Eu tambem?
- Syrpa - Claro. (Pausa) A senhora não é. O senhor seu Sidôca. (Pausa) Não é. Você Tuáinha. (Pausa) Tambem não é. O senhor Dom Gimeno (Pausa) Não é.
- Generosa - Espere lá. Você tambem tem que tirar. Eu seguro a caixa. Deixe ver. Agora tire. Está ahi, e' você mesmo. (risos, aplausos, guitarra).
- Syrpa - Ora já se viu que ursada! O fosforo riscado havia de cair pra mim! (perguntando) O que é que vou fazer, hein?
- Sidôca - Qualquer coisa.
- Syrpa - Cantar não sei.
- Sidôca - Você canta bem mas não entôa.
- Syrpa - Violino eu arranho um pouquinho mas perto de um virtuose como o Juquinha eu não me aniso a tocar.
- Juquinha - É modestia de sua parte, seu Lyourgo.
- Generosa - Cada um faz o que pôde. Toque qualquer coisa no violino.

D.Gimeno- Toque, amigo Lieurgo, toque no más. Aquella valsita que me gusta tanto...

Syrpa - Qual é, don Gimeno?

D.Gimeno- El desprecio que la madre me dio.

Syrpa - Não conheço, Dom Gimeno. E mesmo que conhecesse não tocava.

D.Gimeno -Y porque, amigo?

Syrpa - Depois eu lhe digo.

D.Gimeno- Entones toque lo que qüiera.

Syrpa - Vou contar uma anedota, serve?

TODOS - Muito bem. Serve, sim. Conte, conte.

(Syrpa conta uma anedota e no fim todos ríem).

Generosa- Sióca, vai buscar um licor para as visitas.

D.Gimeno- Eso, señora, eso. Mui bien, mui bien. A mi me gusta un traguito. No hay como la caña para nos traer la inspiracion.

Generosa- (falando para longe) Olha, Sióca, está tudo preparado em cima da mesa da sala de jantar. É só trazer. Bem, enquanto esperamos o licor vamos ouvir outra coisa qualquer. Vamos a ver o senhor ~~compadre~~ *a Sr. Comadre Gimeno* diga qualquer coisinha.

Gimeno - Hoy no les voy a decir nada.

Syrpa - Como?!

Gimeno - Porque voy a cantar.

TODOS - Muito bem, muito bem. Cante, cante. Vamos ouvir.

Gimeno - Un momentito, amigos, un momentito. Hay que dejar llegar la caña para que venga tambien la inspiracion.

Generosa- Mas não é essa, ~~compadre~~, que eu vou oferecer. É licor. É um licor muito fino, por sinal.

Tudinha - (ironica) É, sim, um licor muito fino que o Papai recebeu lá de Santo Antonio.

Generosa- Bem, intrometida, ninguem te perguntou nada.

Tudinha - Ué, mãe! Eu estou dizendo!

Tonio - Ninguem te perguntou coisa nenhuma.

Tudinha - Cala essa boca bobalhão, antipatico.

Tonio - Olha o braço! Olha o braço!

Generosa- Já começaram, já? Eu já estava admirada. Estes dois não estando discutindo ou brigando não estão contentes.

Sióca - Olha o licor. (Bravos, vivas, palmas).

D.Gimeno- Que venga, que venga.

Sióca - Siva-se dona Carlota. Lalinha...

D.Carlota- Não, a Lalinha não toma licor. Pôde ficar tonta.

Generosa- Não fica, não. É muito fraquinho este licor.

Tudinha - É fraquinho, sim. Tem apenas umas gotinhas de cochoça. O mais é essen-
cia de bergamota e cochonilha.

- Generosa - (baixo) Cala esta boca, saliente. Cala esta boca, antipatiea. (Tudinha da ua ai de quem levou ua belissão) Tira, Lalinha é muito fraquinho.
- Lalinha - Póssio tirar, Mãe?
- D. Carlota - Tire mas não tome todo. Só a metade.
- Syrpa - (baixo) Os calices são tão pequeninhos que tomar a metade é menos de meio gole.
- Sidôca - Sirva-se, dom Gimeno. O senhor, seu Licurgo. Juquinha.
- D. Carlota - Isto não é forte para você, Juquinha? Você veio comigo eu não quero responsabilidade.
- Juquinha - É, eu tenho meso.
- Generosa - É Fraquinho. Depois o calice é pequeno. Si fôsse grande podia fazer mal.
- Juquinha - Mas a questão é que eu não estou acostumado a tomar nem grande nem pe-
no.
- Syrpa - Então experimente que você vai gostar.
- Juquinha - Vou experimentar.
- D. Carlota - Cuidado, Juquinha, devagarinho. Tome aos pouquinhos.
- Juquinha - Si eu fiar tonto o seu Licurgo me leva em casa. Não me leva seu Licur-
go?
- Syrpa - Levo, sim. Pode beber.
- Sidôca - Mais um calicesinho, compadre Gimeno?
- Gimeno - Si, si, como nó. Es para que venga la inspiracion. (Pausa. Estalo de
língua. Oiga-te lisorsito bueno! (baixo) Es caña purita.
- Syrpa - Por isso é que é bom.
- Generosa - Como é com Gimeno, já veio a inspiração?
- D. Gimeno - Está querendo venir, señora. Está querendo venir.
- Sidôca - Então meta mais um pra ela vir de uma vez.
- Syrpa - E depois outro mais para que ela se vá embóra.
- D. Gimeno - Bueno.... yo no queria... ahora si ustedes piden...
- Generosa - Ahí está. Beba.
- D. Gimeno - (depois de um estalo de língua) Buena, la caña.
- Generosa - (aspera) Licor, don Gimeno ✓
- D. Gimeno - (corrigindo) El licor, quiero decir. Desculpe, señora, desculpe. Bueno,
ahora voy a cantar.
- TODOS - Muito bem. Isto mesmo. Dom Gimeno vai cantar, etc. etc.
- Tudinha - Eu lhe acompanho no piano, dom Gimeno. O que é que vai cantar?
- D. Gimeno - Como buen porteño que soy tengo que cantar un tango. (aplausos)
(Dom Gimeno canta um tango acompanhado ao piano. Ao terminar, aplausos).
- Sidôca - Muito bem, compadre. Você se defende bem um pedaço.
- D. Gimeno - Estoy viejo, compadre, ya no canto como ayer. Si me hubieran oído en
otros tiempos! Que bien cantava yo... en el oído de las muchachas!...
(risos).
- Generosa - Bem, agora chegou a sua vez, Juquinha.

Juquinha - Muito bem. O que é que querem que eu faça?

Tonico - (baixo) Eu queria que ele fôsse dormir.

(uns pedem para que ele imite a Berta Singermann, outros pedem a Dulcina e finalmente D. Generosa decide a questão).

Generosa - Faça aquela imitação da Dulcina que você fez outro dia.

Juquinha - Mas já todos conhecem, dona Generosa.

D. Carlota - Eu não ouvi, Juquinha. Não vim aquela noite. Estava indisposta.

D. Gimeno - Yo tambien no lo escuche.

Juquinha - Muito bem, então eu vou dizer o monólogo da Marquesa de Santos. É necessário, porém, que antes eu dê uma pequena explicação da cena. Domitila conversa com sua mãe...

Syrpa - Deia.

Juquinha - (prosequindo) ...que lhe pergunta como foi que ela veio a gostar de D. Pedro. Ela então responde: (declama, sendo ao final muito aplaudida por todos).

D. Carlota - Muito bem, Juquinha, a imitação é perfeita.

D. Generosa - E se a senhora visse a imitação da Berta Singermann, então!

D. Carlota - É?!

Syrpa - É formidável!... Essa creatura parece a Berta.

Juquinha - Óra, seu Lieurgo, também não é tanto assim. (Batidas na porta).

Generosa - Quem será? Vai ver Tudinha.

Tudinha - (resmungando, baixo) Essa velha chata só sabe mandar a gente. O Tonico ela não manda. (passos que se afastam).

Sidôca - Quem será?

Gimeno - Algun invitado que se ha retardado.

Generosa - Não deve ser. Não estamos esperando mais ninguém. E depois já não são mais horas de ninguém chegar.

Tudinha - Mãe, olha aqui. (falando bem baixinho, como quem susurra no ouvido) Vieram chamar o Juquinha que a dona Clemência está muito mal.

Syrpa - Segredo não vale, moça.

D. Gimeno - No sea curioso, don Lieurgo. No sea curioso, hombre.

Generosa - (baixo a D. Carlota) Dona Carlota, vieram avisar que a dona Prudência está passando mal. É melhor não se dizer nada ao Juquinha senão ele tem um ataque aqui e vai ser uma coisa horrível. A senhora disfarce um pouco, levante-se para sair e leve-o para casa.

Syrpa - O pessoal está todo curioso, dona Generosa. Veja só a cara dessa gente.

D. Carlota - Não há motivo para tamanha curiosidade. É minha tia que está indisposta e a empregada veio me chamar. Por isto eu peço licença para ir embora. Vamos Lalinha, vá botar o seu chapéu. Ah é verdade o Juquinha tem que ir consigo. Vamos, Juquinha.

Juquinha - Vamos, sim, dona Carlota. (despedidas dos três).

Generosa - Desejo as melhores de sua tia, dona Carlota.

D. Carlota - Muito obrigado.

Generosa-(após uma pausa) Coitada da comadre Prudência!

Sidóca - O que é que tem a dona Prudência?

Generosa- Está passando mal, (exclamações dos presentes) Eu não deixei dizerem nada aqui ao Juquinha para evitar um ataque.

Syrpa - Ah, na certa. O coitadinho é tão nervoso!

Sidóca - Como é que a dona Prudência, na idade em que está, vai me arranjar uma coisa destas! Isto nem tem desculpa.

Generosa- Óra, Sidóca, são coisas que acontecem. Errar humano é.

Sidóca - Coisas que acontecem!...

Generosa- Você deve se lembrar daquela laranjeira velha que nós tínhamos lá na outra casa que já faziam cinco ou sei anos que não dava laranjas. Nós aproveitávamos as folhas para fazer chá porque ela não dava frutas, mesmo. Um dia, sem ninguém esperar ela deu uma laranja. Uma só mas deu. Você se lembra?

Sidóca - É o caso da Dona Prudência.

D.Gimeno- Son cosas que acontecen y que nadie lo sabe porque.

Syrpa - Como é, Dom Gimeno, vamos também embora?

D.Gimeno- Si, si, vamos nosotros.

Syrpa - Bem, pessoal, amanhã com certeza nos encontramos no velório da dona Prudência.

Generosa- Crede, seu Lieurgo. A coitada ainda não morreu e o senhor já fala assim.

D.Gimeno- Que barbaridade, amigo Lieurgo. No cante como lechuza. Vamos, vamos nosotros.

Syrpa - Vamos embora.

D.Gimeno- Un momentito. Yo le queria un favor, compadre Sidóca.

Sidóca - Pois não, diga.

D.Gimeno- Mas un treguito de esña para que se vaya la inspiracion que ha venido.

Generosa- Cans não, dona Gimeno Lieor.

D.Gimeno- Desculpe, señora, lieor. Me he equivocado.

Sidóca - Sirva-se.

D.Gimeno- (Após uma pausa e um estalo de língua)Y ahora, amigos, asta mañana, creo que voy hacer una serenata.

Todos - Até amanhã. (Dom Gimeno sai cantando qualquer coisa e a sua voz vai se perdendo na distancia).

Syrpa - Veja, seu Sidóca, esse já vai por conta da cachaca da D.Generosa.

Generosa- O senhor também, seu Lieurgo? Cachaca não. Lieór.

Syrpa - Desculpe, foi engano. lieór. (Pausa).

SYRPA FALANDO COMO SPEAKER: Este foi, amigos ouvintes, mais um dos serões da dona Generosa. Na proxima sexta feira, caso a dona Prudência não venha a falecer, estaremos todos aqui novamente para um serão de São João. Até lá.



Vamos Juquinha, pagar a prenda, você errou.

- Juquinha - Já paguei, dona Generosa, neste momentinho eu entreguei a sra. a minha pulseirinha de identificação.
- Generosa - A mim não, você está enganado. Eu não tenho pulseira nenhuma aqui.
- Juquinha - Mas eu entreguei, dona Generosa, uma pulseirinha de ouro com o meu nome gravado na chapinha. A senhora não viu, dona Iepa?
- Iepa - Si, si, como só. Alia que lá busque que lá encontra.
- Generosa - Você tem certeza que me entregou, Juquinha? Eu não vejo ela aqui.
- Juquinha - Tenho certeza sim, dona Generosa. A dona Iepa viu, ela acabou de dizer.
- Generosa - Ué, então onde é que eu meti esta pulseira?
- D. Iepa -- Me! sombrero, señora, nel sombrero.
- Generosa - Onde é que ela disse que eu meti?
- Licurgo - No chapéo, dona Generosa. Sombrero em hespanhol é chapéo.
- Generosa - Us novidade, seu Licurgo, quem é que não sabe?
- Licurgo - Ué, foi a senhora mesma que perguntou o que foi que dona Iepa tinha dito.
- Generosa - Mas não foi porque não soubeisse. Foi porque não ouvi direito. Deu de que eu fui na praia...
- Licurgo - (interrompendo-a) Já sei, entrou água no seu ouvido e a senhora está ouvindo mal, já sei.
- Generosa - Pois não parece que o senhor sabe. O senhor falou assim como si eu não entendesse castelhano.
- Tudinha - Bom, bom, vamos acabar com essa chateação de ouviu e não ouviu, entendeu e não entendeu. Vamos continuar o brinquedo dum vez se não daqui um pouco eu já não entro mais neste jóca.
- Generosa - Oh menina! as expressões são essas? Jóca! quando vai só que tu vai té modos, tudinha?
- Tudinha - Não chateia, sim? vamos continuar o brinquedo ou então se bá com isto dum vez que já té muito pau.
- Laure - Não diga, tudinha! está tão interessante! está se divertindo tanto!
- Generosa - A tudinha é uma cajada, não gosta de nada. Bem, vamos seguir o brinquedo. O Pai João foi passá na floresta e descansou...
- Juquinha - Um momentinho, dona Generosa, um momentinho. achou a minha pulseirinha?
- Generosa - Ah é verdade! não achei, não.
- Tudinha - (brusca) Me dá aqui esse chapéo que eu quero logo.
- Generosa - Oh menina! que menina bruta!... Então isto é modos, avançá assim na gente?
- Tudinha - Este fosforo de quem é?

- Licurgo - É meu.
- Tudinha - É este grampo?
- D. Pepa - É mio.
- Tudinha - Este lençinho é da D. Laura.
- Laura - É meu, sim.
- Tudinha - Esta canivete é do pai, esta moeda...
- Generosa - (rapida) A moeda é minha.
- Tudinha - Meu Deus, que afobação! Nem que fosse uma moeda de cinco mil réis. (com pouco caso) Um Getulinho de duzentos.
- Generosa - Seja lá de quanto for, é minha.
- Tudinha - Pois si é tua toma, mete no bolso e não incomoda mais a gente.
- D. Pepa - Não, não, esse não, ella tiene que cumprir su sentença, todavia.
- Generosa - Tudinha, tu não te mete adonde tu não é chamada. Passa esse chapéu pra cá.
- Tudinha - Espera aí, deixa eu achar a pulseirinha primeiro.
- Tonico - Tá aqui a pulseira.
- Tudinha - Ah, logo vi. Logo vi que o engraxadinho tinha escondido a pulseira.
- Tonico - Escondi uma óva. Escondi é o braço na fachada pra tu não te metes a dizer aquilo que tu não viu.
- Tudinha - Quem é que vai me dá, quem é?
- Tonico - Eu, ouviaste? Eu. Te rebento a fachada com um direito que tu vai ver força do curvão de pedra.
- Tudinha - Tu rebenta mais cuita.
- Sidóca - Bom, vamos acabar com esta discussão? Não podem estar sem discutir? Parecem gato e cachorro.
- Tonico - É esse gato aí.
- Tudinha - É esse cachorro aí.
- Sidóca - Bom, acabem com isto, já disse.
- D. Pepa - Que chicos más terribles. Madre mia!
- Generosa - É uma coisa horrorosa, esses dois. O Tonico, o Tonico láia é pior porque que é que é o mais velho devia dá o exemplo. Mas é implícito que só ele.
- Tonico - Ah, eu é que sou implicante, não é? Agarrei a pulseira no chão, entreguei pra ela, ela já vem discutindo que eu tinha escondido a pulseira e depois ainda sou eu que sou implicante? Sabe que mais? Vai tomá banho!
- Generosa - Olha tu, hein malcriado, olha tu! Tu, tá vendo, Sidóca, tu tá vendo?
- Sidóca - Bom, vamos acabar com isto. Já acharam a pulseira, não acharam?



- Licurgo - Já.
- Sidóca - Pois então acaba com a discussão e segue o brinquedo.
- Generosa - Bom, vamos seguir. Já cá o chapéu, Tudinha.
- Tudinha - (maliciosa) Toma.
- Generosa - Oh, menina, cruzes! Crêdo! (entra tom) O pai João foi passia na floresta e descansou na casa da Gamelia.
- D. Pepa - Mentas tu.
- Generosa - Onde estavas tu?
- D. Pepa - Em casa del mira-sol.
- Licurgo - Mentas tu.
- D. Pepa - Adonde estabas tu?
- Licurgo - Em casa da violeta.
- Juquinha - Mentas tu.
- Licurgo - Onde estavas tu?
- Juquinha - Na casa da rosa.
- Tudinha - Mentas tu.
- Juquinha - Onde estavas tu?
- Tudinha - Na casa do cravo.
- Sidóca - Mentas tu.
- Tudinha - Onde estavas tu?
- Sidóca - Na casa do pai João.
- Generosa - Mentas tu.
- Sidóca - Onde estavas tu?
- Generosa - Em casa do Gira-sol.
- Licurgo - Mentas tu.
- Generosa - Onde estavas tu?
- Licurgo - Em casa da orchidea.
- Laura - Mentas tu.
- Licurgo - Onde estavas tu?
- Laura - Em casa do Gira-sol.
- Licurgo - Mentas tu?
- Laura - Onde estavas tu?
- Licurgo - Em casa da Gamelia.
- D. Pepa - (com raiva) Mentas tu.
- Licurgo - Onde estavas tu?
- D. Pepa - Em casa de violeta.
- Tonico - (rapido) Paula violeta



- Juquinha - Mentas tu.
- Generosa - Demorou muito a responder, devia pagar outra prenda.
- Juquinha - Foi o Tonico que me atrapalhou, dona Generosa.
- Tonico - Não veja, não, Jardineira.
- Generosa - Foi você, sim. Eu devia fazer você pagar prenda, pra castigo.
- Tonico - Vronte, ela já se meteu! Essa não é pau!
- Generosa - Pau é tu, malcriado. Te mete mais que tu vais vê como eu faço tu pagar prenda. (outro tom) Pai João foi passia na floresta descansou na casa da Orquídea.
- Laura - Mentas tu.
- Generosa - Onde estavas tu?
- Laura - Na casa da Violeta.
- Juquinha - Mentas tu.
- Laura - Onde estavas tu?
- Juquinha - Na casa da Camélia.
- D. Pepa - Mentas tu.
- Juquinha - Onde estavas tu?
- D. Pepa - Na casa da Miosótis. (pausa)
- Generosa - Miosótis quax é o Miosotis? Ah, é o Tonico. Paga a prenda.
- Tonico - Paga o que? Ninguém disse a minha flor.
- D. Pepa - Si, si, como nó? Yo le dicho Miosótis.
- Tonico - Mas eu não sou (arredando-a) "Miosótis", sou Miosótis.
- D. Pepa - Bueno, muchacho, Miosótis ou Miosótis es lo mismo. La flor es una sola.
- Generosa - (que não entendeu) Não, dona Pepa, não é de sóla, não. É uma flor de verdade. Já nuns buquetisinhos essas azuis, bem miudinhos.
- D. Pepa - Ya concoco, señora, yo concoco. en el jardín de mi casa tenía mucho.
- Tudinha - Essa mãe é burra que é uma calamidade. Na vez de calá a boca se mete a beata.
- Generosa - Olha tu, malcriado, deixa de té aí resmungando deseforo hein? Tu te perpero ou belço logo, hein?
- Tudinha - É o troço tu na de té, não pensa não.
- Sidões - Tudinha, cala a boca. Generosa, deixa de discutir e segue o jogo ou então acaba logo.
- Generosa - Mas já se viu! Até tu que invocá comigo hein? Será o benedito? (outro tom) Pai João foi passia na floresta descansou na casa...
- Tudinha - Para aí, que o Tonico inda não pagou a prenda dele.



- Generosa - Ah, é mesmo. Paga Tonico, anda. Bote aqui no chapéu.
- Tonico - Tá aí. Vê lá si vai perdê o meu esqueiro. Si perde paga.
- Generosa - Tu qué é conversa. (outro tom) Pai João foi passá na floresta leccansou na casa da Orchidea.
- Laura - Mentas tu.
- Generosa - Onde estavas tu?
- Laura - Na casa do Miosótis.
- Tonico - Mentas tu.
- Laura - Onde estavas tu?
- Tonico - Na casa da Violeta.
- Juquinha - Mentas tu.
- Tonico - Onde estavas tu?
- Juquinha - Na casa do gira-sol.
- Licurgo - Mentas tu.
- Juquinha - Onde estavas tu?
- Licurgo - Na casa da rosa.
- Tudinha - Mentas tu.
- Licurgo - Onde estavas tu?
- Tudinha - Na casa do Cravo.
- Sidóca - Mentas tu.
- Tudinha - Onde estavas tu?
- Sidóca - Na casa da Camelia.
- D.Pepa - Mentas tu.
- Sidóca - Onde estavas tu?
- D.Pepa - En casa del mira-sol. (pigarro de Tonico.)
- Licurgo - Mentas tu.
- D.Pepa - Adonde estabas tu?
- Licurgo - Em casa da Orchidea.
- Laura - Mentas tu.
- Licurgo - Onde estavas tu?
- Laura - Em casa da Rosa. (pausa)
- Generosa - Em casa da Rosa, Tudinha, paga a prenda. (exclamação de Tudinha)
- Laura - A Tudinha estava no mundo da lua. O que é isto, Tudinha?



- Tudinha - Pois é, eu estava distraída.
- Juquinha - Também era só a Tudinha que faltava pagar prenda. Todos os demais já pagaram.
- Generosa - Então si todos já pagaram vamos dá a sentença. Paga a prenda Tudinha. Vá.
- Tudinha - Tá aí o meu anel, agora vê lá si vai perdê.
- Generosa - É capalíz. Vamos vêa sentença.
- Tonico - Lá dá a primeira.
- Generosa - Tu dá é coq o corpo num chicote, que é de laço que tu anda percias sanio.
- Tonico - Puxa velha chata.
- Generosa - Dize aí, Bilóca, olha o desafortado do teu filho.
- Bilóca - Cala a boca, Tonico. (tonico resmungo)
- Generosa - Dona Laura, a senhora é que vai dá a primeira sentença.
- Laura - Quanta honra para mim, dona Generosa.
- Generosa - O que é que a senhora qué que faça do dono ou dona desta prenda?
- Laura - Eu acho melhor outra pessoa dar a primeira sentença. Eu tenho medo de ser muito severa.
- Tudinha - Não, Laura, deixa de bobagem de tu mesmo a sentença.
- Laura - Está bom, então eu vou dar uma sentença bem casarada que é para serem também camaradas comigo, quando chegar a minha vez.
- Generosa - Então vamos: O que que a senhora qué que faça do dono ou dona desta prenda?
- Laura - Si for mulher, caixa de tres segredos e si for homem...dizer um versinho no meio da sala.
- Generosa - Um fósforo.
- Tudinha - É so seu Licurgo. Tem que dizer um versinho.
- Laura - Que pena! Si eu soubesse que era a sua prenda tinha dado uma sentença mais severa.
- Licurgo - Está me persiguinto, não é? Heixe estar.
- Generosa - Vamos, seu Licurgo. Diga logo um versinho, ande.
- Licurgo - Um versinho... (pausa) Bem, lá vai:

Coração, porque palpitas?
Porque palpitas em vão?
Si aquele a quem tanto queres
te despreza, por ingrato,
Coração, sé mais sensato,
busca um outro coração!

(palmas, risos, gritaria.)

- Tudinha - Hum!...Hum!...Hum!... Essa é forte.
- Laura - O seu Licurgo está muito romantico hoje.



- Licurgo - Influências do ambiente.
- Tonico - (en falseto) Ah! Ah!
- Generosa - Bem, seu Licurgo, agora é o senhor que dá a sentença seguinte. O que é que quer que faça do dono ou dona desta prenda?
- Licurgo - Si for mulher terá que dar um beijo onde eu fizer uma cruz e si for homem ficará preso na berlinda.
- Generosa - Um anel. É do Tudinha.
- Tudinha - Que falta de sorte! Tocou de beijo havia de ser pra mim.
- Laura - Você ainda não sabe a quem é que vai beijar porque é que está se queixando?
- Tudinha - Porra eu já sei que o seu Licurgo vai fazer uma cruz no melhor bôfe que estiver presente.
- Licurgo - É impressão sua, Tudinha. Você bem sabe que nós sempre fomos muito bons amigos. Veja onde eu vou fazer a cruz primeiro pra depois então se queixar.
(pausa, passos, risos.)
- Tudinha - Eu já sabia. Eu tinha certeza que ele ia fazer a cruz no Juquinha.
- Juquinha - Eu tinha certeza que a vítima ia ser eu.
- Tudinha - Engraçado, a vítima! Não sei quem será mais vítima, si tu ou eu.
- Licurgo - E eu ainda fui camarada que fiz a cruz na testa, podia ter feito na boca.
- Tudinha - Credo! que nojo!... ai só mesmo a força porque do contrario eu não fazia.
- Generosa - Bem, Tudinha, vamos deixar de conversa mole e dá o beijo que você tem que dá.
- Tudinha - (beijo) Pronto. (palma e risos) Também agora eu me vingou.
- Generosa - O que é que você quer que faça do dono ou dona desta prenda?
- Tudinha - Si for mulher... Bem, pra mulheres eu vou ser mais camarada. Si for mulher vai fazer uma declaração de amor para a pessoa que eu mandar e si for homem vai servir de banco de lavadeira para todos que estão aqui.
- Generosa - Um grampo. De quem é?
- O. Pepa - É mio, senhora.
- Generosa - Tem que fazer uma declaração de amor. (risos)
- O. Pepa - Para quien devo hacer declaracion?
- Tonico - Faça pra mim, dona Pepa, eu sei que a senhora gosta de mim.
- O. Pepa - Para dar-te uma palisa, para esse te gustava yo.
- Tudinha - O. Pepa, o sr. tem que fazer uma declaração de amor a quem?... Ah, ao seu Licurgo.
- Licurgo (Baixo) - Isto agora sim, isto é que foi ursada.
- Tudinha - (Baixo) Bichão, a vingança é o prazer dos deuses.
- Licurgo - (Baixo) A vingança é propria dos corações mesquinhos.



- Tudinha - Vamos, dona Pepa, faça a declaração ao seu Licurgo.
- D. Pepa - (intencional) No devera ser jo ia que tendria que decir palavras amorosas a don Licurgo pero...
- Licurgo - Até com máio, dona Pepa, eu quea sabe a senhora não gusta de dizer coisas ternas deante dos outros?
- D. Pepa - Por que voy a tener miedo? Para mí no se hace cuenta decir en frente a otros lo que tengo que decir, ahora estoy cierta que hay otras personas que no gustaran de oír-me.
- Generosa - Vamos, dona Pepa, deixa de conversar sói e diga logo o que tem que dizer.
- Pepa - Bueno, entonces voy a sapezar: "Don Licurgo yo lo quiero mucho, muchissimo, y siento que no puedo vivir sin su amor."
- Licurgo - Aj, aj! (risas)
- D. Pepa - Todas las noches, antes de acostar-me, pido a Dios que está en el cielo por la tuya, por la mía, por la nuestra felicidad." (entre tos) llega?
- Licurgo - Chega, chega, estou satisfeito.
- TODOS - Continúa, continúa, mais mais.
- Tudinha - Continúa, dona Pepa, continúa que está bonita.
- Tontico - O Licurgo chega a enveagar.
- Lauro - Continúa, D. Pepa, eu estava gostando tanto!
- D. Pepa - Ye lo creo. (continuando) Don Licurgo, su sonrisa para mí es el sol radioso de la mañana que viene traer luz y calor a el pobre pajarito abandonado y celoso que es mi triste cerazon. Cuando llegas, el pajarito que soy alza su vuelo y saltita de ramo en ramo, satisfecho y feliz pero quando te vaa yo me quedo con las alas rotas!!! (entre tos) Bueno, a mí me parece que llega. Y ahora le quiero decir una cosa. No se vá a creer que todo eso es verdad. Todo lo que hablé fué para cumplir las sentencias, y para que todos sepan que yo sé hablar, que yo se hacer una declaración de amor y que no soy bronca.
- TODOS - Mucho bem, dona Pepa!... muito bem. (palmas e risas)
- Tontico - Oh, dona Pepa!... O Licurgo veíha chegou e perder a fala.
- Generosa - O que foi que ela disse? Ela falou, falou, falou e eu não ouvi nada que ela disse.
- Licurgo - É por causa do agua no ouvido. A senhora precisa mandar secar esse ouvido, dona Generosa.
- Generosa - É preciso sim. eu já disse pra o médico que ele tem que me levá lá na associação. eu gosto muito de ir. de lá, ele acarta muito comigo.
- Juquinha - Eu tenho a impressão que a senhora deveria consultar um especialista, dona Generosa. Os ouvidos, como os olhos são órgãos muito delicados, devem sempre merecer um cuidado especial.
- Generosa - Mas eu não tenho nada nas vistas, Juquinha.
- Juquinha - Eu sei, dona Generosa, mas tem no ouvido que é um órgão igualmente delicado. Por esse motivo deveria procurar um especialista; não lhe parece dona Pepa?
- D. Pepa - Ya lo creo. Con los ojos y los oídos tiene que cuidar-se.



- Tudinha - Bem, deixem os "ojos e os eños" e sigam o jogo. que gente pau!
A toda a hora interrompem o brinquedo!
- Generosa - quem interrompe mais é tu mesmo, a trivilia, com as tuas malcriações.
- D. Papa - que frio! (entre tom) Tudinha, tu que estás nas perquitas, hace el favor de cerrar la ventana.
- Generosa - não é só ventana, não, d. papa. é malcriada também. malcriada como ela só. é feita de laço.
- D. Papa - Lá señaora se ha equivocado.
- Generosa - O advogado ela vai vê. o advogado é um chicote bem grande que su qualquer dia faga e sidóca comprá.
- D. Papa - Pero señaora...
- Tudinha - Deixe, dona papa, desiste de explicar por que não alienta. essa não é burra e dá cum pau. é uma verdadeira tuba humana. (risos)
- Generosa - Bem o que, malcriada?
- Tudinha - Uma tuba humana. Não sabe o que é? Tuba é um instrumento que só dá notas baixas, e a señaora só dá baixas...
- Generosa - Não é só baixas, não. quando se enfezan de tapas também.
- Tenico - (ri) Agora ela te deu na cabeça.
- Tudinha - Tu já te meteu, já? Ninguém te chamou na conversa.
- Tenico - Ninguém me chamou mas eu quix vi e agora? Tu vai me dá bordesda com cartezas!
- Tudinha - Tenico tu não te mata comigo, Tenico! Tu sabe que eu so nervosa. Começa a arrelia muito que tu vai vê.
- Sidóca - Quando é que vocês vão parar com esta discussão? Vocês não pensam que a minha paciencia é sem limite. Daqui a pouco eu pago os deis por uma orelha e não respeito mais, não respeito nada.
- Tudinha - agarré a Tenico, então. o señaor bem viu que foi ele que veio implicá comigo.
- Tenico - Bé implicá. essa guria é engraçada. ela entende que só ela é que tem direito de falá.
- Sidóca - Bem, vamos calar a boca. isto já é demais. eu não quero saber quem é que tem razão. si vocês discutirem mais uma vez já sabem o que é que acontece, e que é que eu feço.
- D. Papa - que onices incríveis, Dias mio!
- Generosa - Bem, vamos seguir o brinquedo.
- Tudinha - eu não quero mais, tô chateada!
- Licourge - eu também desisto. propenho que se faga qualquer outra coisa, e señaora não acha dona Laura?
- Laura - Graie que seria mais interessante, sim.
- Generosa - Pois é, essas dois negentas brigam tanto, discutem tanto que até estragam o brinquedo todo. pois então si ninguém que mais brincá vamos fazé um pouco de musica.
- Licourge - Boa idéa. E eu hoje vou apresentar um numero que estadei especialmente para o serão. Vamos ver se adivinham o que é

- Laura - Vai declamar.
- Licurgo - Mas como de declamação é com o Juquinha.
- Generosa - Vai cantar.
- Licurgo - Também não. Eu tenho uma voz muito boa mas é para vender laranjas.
- D. Pepe - Já a contar uma aneddotta.
- Licurgo - Também não.
- Laura - Então o que será, meu Deus?
- Licurgo - Vou tocar piano.
- Laura - O quê!!! O senhor tocar piano?
- Licurgo - Claro, sim senhora.
- Generosa - Ué, e eu que não sabia isto!
- D. Pepe - Deixa-te de bromas, don Licurgo.
- Generosa - É, seu Licurgo, então não embroma, toca logo.
- Tudinho - A tuba de vez em quando se manifesta.
- Generosa - Que é que tu queres dizer com isto, fudinha?
- Tudinho - Nada, mãe, não é nada com a senhora. (riso) que velha chata, crêdo, cruzes!
- Juquinha - Seu Licurgo, palavra de honra que estou numa curiosidade imensa de ouvi-lo tocar. Nunca antes me havia ocorrido a possibilidade do senhor tocar qualquer coisa.
- Licurgo - Vou tocar muita coisa, Juquinha.
- Tonico - O Juquinha deve tocar muito bem é flautista, não tocas não, Juquinha.
- Juquinha - Que ideia é essa Tonico?
- Tonico - Não, ideia nenhuma. Eu pensei.
- Juquinha - O unico instrumento que aprendi foi o violino e assim mesmo desde que a mãe faleceu não fui mais a nenhuma aula. Perdi o gosto.
- Laura - (ironico) e ele toca com tanto gosto, não é mesmo?
- Tudinho - (ironico) muito! Um gosto fantástico!
- Generosa - Mas afinal o que é que o senhor vai tocar, seu Licurgo? Estamos esperando.
- D. Pepe - Eu estou ansiosa pa vê-lo.
- Licurgo - E ainda não sabem ao melhor. É que vou tocar uma musica a quatro mãos.
- Generosa - Cósinho, seu Licurgo?
- Licurgo - Era, dona Generosa, francamente...
- Tudinho - Quando eu digo que ele é um tuba ele fica bravo.
- Generosa - Olha tu, heizer Vê lá, vê lá. Tu tá querendo advinhá passarinho veras, hoje, é isso que tu tá.



- Tulinha - Boa, acabou com as discussões e deixou o Licurgo tocar. Que coisa medonha!
- Generosa - Vamos, meu Licurgo, tôqua.
- D. Pepa - Ah, do quê, don Licurgo, estáy anxiase.
- Licurgo - É que pedem com tanta insistencia... Vanna Tulinha, vamos o nosso numero.
- Generosa - Ah, é com a Tulinha?
- Licurgo - É. Ansiamos hoje de tarde, quando a senhora foi ao mercado.
- Generosa - O senhor esteve aqui hoje de tarde? - Tulinha não me disse nada.
- Licurgo - Era pra fazer surpresa, exatamente.
- Laura - Bem, então toquaa uma vez. Palavra de honra que estou curiosa.
- Tulinha - Então venha, meu Licurgo, onde. (pausa) Não, o senhor canta na cadeira. O banco é mais alto fica pra mim. (pausa) Está pronto?
- Licurgo - Estou, preciso começar.
- Tulinha - Então vamos. Um, dois, e... tres. (repete o batu bife. com um jeito só. O acompanhamento com duas mãos. A voz cantando sempre troça uma nota etc, etc, e assim vai até o fim. muitos aplausos)
- Laura - (rindo) Fantastico! Palavra de honra que eu estava embaebacada.
- Licurgo - Está fazendo troça, não é?
- Laura - (rindo sempre) Não, não estou fazendo troça, estou achando graça da paciência da Tulinha de ensaiar o batu bife com o senhor.
- D. Pepa - Cada uno hace lo que puede, verdad, don Licurgo?
- Licurgo - É isto mesmo, D. Pepa, é isto mesmo.
- Tonico - Então faça lá o que a senhora pôde, dona Pepa, vamos ver.
- D. Pepa - Bueno muchacho, vas a empezar otra vez?
- Generosa - Tonico, não te faz de bobo, hein? não te engraça, não, não te engraça. Boa!
- Tonico - Pomba, mãe!! A gente não pode nem falar!
- Generosa - Não pôde, não. Cala essa boca. (Tonico rassaunga)
- Laura - Lá tinha vontade de ouvir a D. Pepa cantar. Hiaseram-me que ela canta muito bem.
- D. Pepa - Canté, señora, canté, pero en otros tiempos. Los tiempos, señora que tiempos! Quando jo cantava era algo de precioso. Ilhoviaa los aplausos. Pero hoy...
- Licurgo - Tudo passa, D. Pepa. Tudo passa.
- D. Pepa - Verdad, don Licurgo, verdad. Todo passa en la vida y nada queda e no ser el recuerdo de aquello que passó.
- Tulinha - " dona Pepa está romantica hoje.
- Licurgo - Também, pudéra. Obrigaram a coitade a fazer uma declaração amorosa. É natural que ficasse inspirada.
- Laura - Eu creio que o que a inspirou foi o objeto da declaração.

- Licurgo - Não diga, dona Laura.
- D. Pepa - (queixosa) Dona Laura começa a seguir o mesmo rumo do Tonico, però yo pa peteca no sirvo.
- Laura - Ora, dona Pepa, a senhora é muito desconfiada. Eu não tive a intenção de ofendê-la. Estava simplesmente caçoando com a senhora.
- Generosa - A dona Pepa é muito desconfiada. A dona Laura estava brincando, é claro.
- D. Pepa - No es desconfiada, señora, lo que yo no soy es tonta.
- Generosa - Mas ela não disse nada que a senhora estava tonta, dona Pepa. A senhora compreendeu mal.
- Juquinha - Quem compreendeu mal foi a senhora, dona Generosa. A dona Pepa disse que não é tonta no sentido de bobá, quer dizer que ela não é bobá.
- Generosa - Ah, então eu ouvi mal. Eu ouvi ela dizer a dona Laura, que a dona Laura tinha dito que ela estava tonta.
- Tudinha - (irônica) É, ela ouviu mal.
- Generosa - O senhor não imagina, seu Licurgo, como a preta me atacou as vistas e os ouvidos. O sol me deixou com as vistas muito curtas e neste ouvido aqui...
- Licurgo - (interrompendo) entrou água, não é com Generosa? Eu já sei. entrou água e a senhora agora está ouvindo muito pouco.
- Generosa - Ah, o senhor já sabia. O Sidóca lhe disse, não foi?
- Licurgo - Não senhora, foi a senhora mesma que me disse.
- Generosa - Ah, eu já tinha lido dito?
- Tudinha - Meu Deus, que admiração! A senhora diz isso pra toda o mundo. Porque não manda botá no jornal?
- Generosa - Cala essa boca debexada. Não pôde tá sem fazê as malcriação dela. Quando não é malcriação é debexa.
- Tonico - Também, mãe, a senhora é paá mesmo. Ela veio de até logo o braço leva a reclamá e reclamá. Já dá um síncope logo e não discute.
- Tudinha - Dá em ti, nojeato, que ninguém te chamou na coarverça. Mete a tua viola no saca que é melhor.
- Sidóca - Já estão outra vez, já? Vocês acabam me tirando a paciência e me obrigando a fazer um fiasso aqui mesmo na frente das visitas.
- Tudinha - O senhor bem viu que foi ele que implicou comigo.
- Sidóca - Quando não é ele que implica contigo é tu que implicas com ele. Os dois são bons pra o fogo. Hoje eu estou disposto a fazer vocês me obedecerem e me respeitarem. Me diabo! Afinal sou ou não sou pai de vocês?
- Generosa - Também Sidóca você hoje está muito neurastênico. O diabo que aguce te você. A reclamar! A reclamar, a reclamar! Também as crianças não estão fazendo nada para você estar só ameaçando de fazer isto e aquilo.
- Sidóca - O diabo que entenda essa mulher. Se eu fico quieto é porque sou banana, se eu reclamo é porque sou neurastênico. Palavra que não sei como é que hei de fazer.
- Licurgo - Vamos deixar as encrenhas e vamos ouvir a D. Pepa cantar.

- Laura - É dona Pepa, cante. Eu tenho muita vontade de ouvi-la.
- Pepa - (baixo) Não se pida que cante porque se imagina que yo no sepa cantar por eso voy a cantar.
- Juquinha - (baixo) Isso mesmo, dona Pepa, cante.
- D. Pepa - Voy a cantar el Jataandré.
- Laura - Ah, é uma beleza! Cante, sim. Eu gosto disso que nem sei.
- D. Pepa - Ahora hay una cosa: No tengo la musica.
- Generosa - Não é aquela musica estrangeira que a Tulinha canta? Meia minha filha?
- Tulinha - É mamãe, é o Jataandré. Mas eu tenho em francez.
- D. Pepa - Pero yo la canto en portuguez.
- Generosa - Um pena! Si fosse em francez a musica serviria!
- D. Pepa - Lo sirve igual.
- Generosa - Mas a senhora não disse que canta em portuguez?
- D. Pepa - Si, la canto en portuguez.
- Generosa - Pois a musica da Tulinha é estrangeira, não dá.
- D. Pepa - Como nó lá, señora.
- Tulinha - Até aqui a musica, dona Pepa, não faz caso. Quando eu digo que ela é em tudo humana ela fica braba!
- Generosa - Elha, tu, hein? Já estás outra vez, já malcriada?
- Licurgo - Vamos, dona Pepa, cante.
- D. Pepa - Si, don Licurgo, voy a cantar en seguida.
- (canta o Jataandré em portuguez, com carregada pronuncia hespanhola, sendo ao terminar muito aplaudido)
- Laura - Muito bem, dona Pepa, palavra que eu não pensei que a senhora cantasse tão bem.
- D. Pepa - Hoy no sé más cantar, señora, pero ja canté mal bien.
- Licurgo - Mas ainda hoje a senhora sapêca um pouco, dona Pepa.
- D. Pepa - São, si, yo lo oréo.
- Tonico - A dona Pepa canta bem mas o diabo é que não entoa.
- D. Pepa - Vas a cepezar otra vez, Tonico? Me muchacho increíble!
- Generosa - Não faça caso dona Pepa, isso é um idiota que está aí.
- Tonico - Quem são aos seus...
- Generosa - Quem sai aos seus não desagere. É isto que tu queres dizer, não é? Mas a mia é que tu não safu, fico sabendo.
- Tonico - Graças é Deus!
- Sidões - Tonico, cala essa boca, Tonico.
- Laura - Seu Sidões, cante uma outra cançõesinha no seu tempo. Eu gostei tanto daquela que o senhor cantou na outra noite! Eu gosto das musicas antigas.

- Sidóca - Eu estou com a minha memória meio enfraquecida mas vou ver si sai alguma coisa.
- Laura - Sim, sim. Faça empenho que sai.
- Sidóca - Vamos ver, Generosa, vamos ver si sai a "casa branca da Serra".
- D. Pepa - É muito linda, é preciosa.
- Generosa - Vamos ver si sai, a gente não trechô. Vamo, Sidóca, esprementa.
- (ele continuou a ser a Serra no principio, e depois principio a cantar, sendo se arrastar muito apressado)
- Tudinha - O pai parece um taquaral em noite de ventania.
- Sidóca - Nenhum de voces tem a voz que eu tive. Hoje ela está muito estragada, muito gasta nos noutro tempo...
- Generosa - O Sidóca, sempre era convidado pra cantá na igreja. Todos gaviavam tanto a voz dele.
- Laura - Até hoje ela muito bonita, o senhor não acha, seu Licurgo?
- Licurgo - Estou procurando, dona Laura. Oh, quer dizer...acho sim.
- Juquinha - Que horas são, dona Pepa?
- D. Pepa - São casi las onze.
- Juquinha - Que horror, meu Deus, que tarde! Como o tempo passou rapidamente. Vamos dona Pepa?
- D. Pepa - Si, si, vamos nosotros.
- Generosa - Mas que horror, meu Deus, onze horas já? Não pensei que fosse tão tarde. Agora com certeza, ninguém quer esperar pelo café, sinão amnava fazer num momentinho.
- D. Pepa - É muito tarde, señora. Vá para outra vez.
- Generosa - Si não insisto porque por pouco que demore sempre demora uns 15 minutos.
- Juquinha - Ah, é verdade, dona Generosa. A minha pulseirinha que eu não cheguei a pagar prenda e ficou com a senhora.
- Generosa - Comigo? não, meu filho, comigo não ficou.
- Juquinha - Ficou sim dona Generosa, Deve estar dentro do chapéu.
- Laura - É o meu lenço tambem, dona Generosa, deve estar junto.
- Tudinha - Estão aqui. Olhe Laura o seu lenço.
- Laura - Obrigada.
- Tudinha - Até aí a sua pulseira, Juquinha.
- Juquinha - Muito agradecida Tudinha. Eu tenho tanta estimação por esta pulseirinha! Si a perdesse sentiria muito.
- Licurgo - (baixo) O pessoal aqui não dorme nas palhas.
- Pepa - Buono, señora, esta cañana. Qui buenas noches para todos.
- TODO - Boa noite.
- Juquinha - Até quarta feira, si Deus Nosso Senhor quizer.

- Generosa - Até quarta-feira, meu Filho. Sem V. companhia.
- Juquinha - Amen.
- Laura - Não, também vamos. O senhor me acompanhava até o hotel, não é seu Licurgo?
- Licurgo - Sem muito prazer, dona Laura.
- (dona Laura e Licurgo despedem-se de J. Generosa, Tudinha, Juquinha e Tonico, abraços, beijos etc.)
- Tudinha - Ah, seu Licurgo, comprou a música que eu lhe pedi? Garanto que esqueceu.
- Licurgo - Não esqueci não Tudinha, não comprei porque era 3000. Você disse que custava 2000.
- Tudinha - Mas podia ter comprado que depois eu lhe dava o mil reis. Ou você pensou que não ia lhe pagar?
- Licurgo - Não, não foi por isto, é que eu não sabia se você queria por este preço. Mas não faz mal, amanhã eu trago.
- Tudinha - Pois estão trago que depois eu lhe dou o mil reis.
- Generosa - Ah, é verdade! e por falar nisto eu ainda não lhe dei os dois mil e quatrocentos. de excesso de luz, não foi seu Licurgo?
- Licurgo - Dois mil e seiscentos, dona Generosa. ainda não.
- Generosa - Mas que horror, meu Deus, como é que eu fui esquecer disto! Está bem agora o senhor já vai embora eu não quero lhe pedir mais tempo. amanhã quando o senhor vier traze a música eu lhe dou os dois mil e quatrocentos.
- Licurgo - Está muito bem, dona Generosa, até amanhã.
- TODOS - Até amanhã.
- Generosa - Até amanhã se Deus quiser.
- (todos que se afastam pouco)
- Laura - Ela insiste em dizer que são dois mil e quatrocentos, seu Licurgo.
- Licurgo - Não faz mal. Mas não dois e quatrocentos mesmo porque eu paguei a unha nos duzentos que ela botou dentro do chapéu pra pagar a prenda dela.



Um programa de Roberto Reis.



- Generosa - "Ó, minha filha, já voltaste?"
- Tudinha - "Claro que voltei, se não voltasse não tava aqui."
- Generosa - "Isso é modo de responder, Tudinha?"
- Tudinha - "A senhora faz cada pergunta mais besta que só mesmo respondendo assim."
- Generosa - "Qual!... Tu não te aguilta, mesma."
- Tudinha - "Fica aí falando que eu vou trocar o meu vestido que estou morrendo de calor."
- Generosa - "Pra que tu vai trocar de vestido, Tudinha? Fica com esse mesmo. Daqui a pouco as visitas tá todo aí."
- Tudinha - "É mesmo. Sem as lembranças que hoje tem aquele porcaria daquele serão."
- Generosa - "É só tu que sem porcaria, os outros tudo gosta. Pois porque tu não vai te deitar? Ninguém te obriga a vir pra sala."
- Tudinha - "Me deitar pra não poder dormir? Com o violino do Juquinha e as canções do pai?"
- Sidôca - "O que foi, minha filha?"
- Tudinha - "Mãe pai, não é com o senhor que eu tô falando."
- Sidôca - "Ah bem, eu pensei. Tu estava aqui lástrado lendo o jornal, se pareceu que ouvi você falar no meu nome."
- Generosa - "A falou mesmo. Falou pra dizê as malcriações que ela costuma dizê."
- Tudinha - "Se eu sou malcriada a culpa é sua porque foi tu que me educa."
- Generosa - "Pois é, a culpa é minha porque o que te faltô foi laço. Laço é o que eu devia tê te dado bastante pra tu aprendê a obedecê."
- Tudinha - "Pois é, se não deu a culpa não é minha."
- Generosa - "Mais um dia tu ainda me tira da paciência e eu te dou muito tapa nessa bochecha."
- Tudinha - "Ah, isso agora que quero vê. Tu dá mais culpa porque eu não se alejada. Tenho dois braço e duas mão pra me defendê, fica sabendo."
- Generosa - "Tu tá vendo, Sidôca, tu tá vendo como a tua filha é atrevida? Tu viu só?"
- Sidôca - "O que é, Generosa?"
- Generosa - "(arredondando-o) "O que é Generosa?" Não ouviste, não é? Tavas lástrado com o jornal. Esse malito jornal é a minha referência contigo, Sidôca. Um dia tu ainda me tira da paciência e vai tê."
- Sidôca - "Mas, mulher, será possível que eu não tenha direito nem a ler um jornal? É a única distração que eu tenho!"
- Generosa - "Pode lê mas também atende a gente quando a gente falô. Tu vive grunindo nessa porcaria desse jornal, é de manhã é de tarde, é de noite é o todo hora. Parece mentira que até pro quarto de banho tu vai com o jornal na mão. É um vício que eu nunca vi."

- Luísa - Seria muito pior si eu tivesse o visio de beber ou de entrar na rua até as tantas da madrugada.
- Generosa - Pra isso era preciso que tu não fosse casado com a Maria Generosa Almeida dos Ramos, filha do portuguez José Almeida. Tu vinha bebido um dia só. Tu entrava tarde uma noite só porque eu te dava uma coça no pau que tu nunca mais havia de te esquecer.
- Tudinha - (riado) Palavra de honra que eu gostava de vê essa parada. Eu era capaz de jogar no pai.
- Generosa - É porque tu ainda não me viu bem farnaticca, ainda tu não jogava.
- Tonico - (passa) Escutem aqui, vocês não vão acabá com essa gritaria? Eu quero estudá.
- Generosa - Pois estuda, ninguém tá te segurando pra tu não estudá.
- Tonico - Poá! Mas quem é que vai assimilar qualquer coisa com uma segurança destas nos ouviamos?
- Tudinha - Assimilas! (debochado) Ah! Ah! Assimilar! Depois que ele entrô pro o pró de vez enquando vem uma pedrada desta.
- Tonico - Dixa de se besta, ouviu? Eu não tenho culpa que tu seja burro e não saiba empregar palavras mais estranhas.
- Tudinha - Quem é mais burro do que tu?
- Tonico - Tu.
- Tudinha - Mas não fui eu que repeti o uno no pró.
- Tonico - Tu não podia repetir porque tu não tá lá.
- Tudinha - Não tô porque eu não só como tu. Quando eu não posso não invento nada.
- Generosa - Boa, si vocês vão levá o resto da noite discutindo avisea que eu não tô disposta a aturá a discussão.
- Tudinha - Quê é que quê resiamé! Quem é que discute mais do que tu aqui dentro dessa casa, não?
- Generosa - Eu discuto porque tenho direito. Sou a dona da casa e tenho o direito de discutir. Vocês discute porque são malcriados.
- Tudinha - Tô cansada de lhe dizê que quem sabe nos seus...
- Generosa - Não disagera, não é? Já sei. Mas a mim é que tu não saiu, posso te garantir.
- Luísa - Foi a mim que eles saíram, com certeza. Eu sou o tipo do nervoso do histérico.
- Generosa - Ah, agora tu ouviu, não é? Pisô no teu sapato tu deu um grito, não é? Que tu é um banana, todo o mundo sabe, mas tu não te esquece que as tuas eras eram quasi loucas de nervosa. Deus que me perdoe e não se castigue que elas já morreram mas lá por isto eu não vô deixá de dizê que elas eram, eram.
- Licurgo - (entrando) Licença pra tres?
- Generosa - É o seu Licurgo. Entre seu Licurgo. (passa) Ah, a d. pepa e o Juquinha tambem.
- Pepa - Buenas noches. (troça-se suspiros entre todos)
- Generosa - Bente-se. Deixe ver o seu chapéu seu Licurgo.





- Licurgo - Morigolo, dona Generosa.
- D. Pepa - Com certeza, voy a sentar-me porque no puedo estar de pie, que no siento mas mis piernas.
- Generosa - Porque, camminhou muito?
- D. Pepa - Juquinha casi se deja muerta esta noche, de tanto caminar. Fuimos a diez y siete iglesias.
- Tudinha - Dezesete? Pro que esse exupero?
- Juquinha - Foi uma promessa que eu fiz.
- D. Pepa - Comezamos a las cinco de la tarde e caminamos asta ahora.
- Generosa - E o seu Licurgo andava junto?
- Licurgo - Não, senhora. Sacontramo-nos na saída da igreja do Rosario. Dali, felizmente, ellas já vinham pra cá.
- D. Pepa - De ahí venidas de tranvia.
- Generosa - O que é que ella disse?
- Tudinha - Que veio de bonico, mãe. Que da igreja do Rosario pra cá vieram de bonico. Massem não entende o que é.
- Generosa - Deixa te se pode, menina, quem é que não entende?
- Tudinha - Tu, tu mesma. Tu tá sempre perguntando o que é que ella disse.
- Generosa - Pergunto porque tu sabes muito bem que eu tá ouvindo muito pouco de te ouvir. Tu bem sabe que se entrou aqui nesse ouvido.
- Tudinha - Já sei, todos já sabem. A senhora só faltou botá no jornal.
- Generosa - Vê tu heia adriada! Tu não te exhibe, não tu não te exhibe. Tu ando muito arritida, é o que tu anda.
- Tudinha - Não chateis, mãe, deixa de se pu.
- Generosa - Pau tu vai vê por tua cabeça, querquá dia desse.
- Clotilde - Vocês não querem parar hoje com as discussões? Essas creatureas estão discutindo desde que a Tudinha chegou da rua.
- D. Pepa - Que cosa horrible!
- Clotilde - É isso que a senhora está vendo é todo o santo dia que Deus dá.
- Generosa - Vê tu Clotilde, deixa de se brada, oulta? Vê tu o teu santo pra outro lado que alguma tu não te agita não.
- Licurgo - Ah, dona Generosa, encontramos a D. Clotilde, a dona Adalgisa e o seu Bento. Já entramos na igreja quando nós saíamos. Elles vão de pois pra cá.
- Generosa - Elles tiveram aqui no dia que chegaram de fóra.
- Juquinha - O seu Bento já ensou dona Generosa?
- Generosa - Ina não. Deus que se perdoe mas eu não tenho muita fé naquilo casamento.
- Licurgo - Elles são noivos ha dez ou doze anos, não?

- Generosa - Que nada, seu Licurgo, não seja assustado. Não noivos há quarenta anos.
- Tonio - Eu sei porque é que o seu Bento nada não passou.
- Licurgo - Porque, Tonico?
- Tonio - Esté esperando a maioridade. (risos)
- J. Pepe - É lo que sé eu que por eso já toda gente había mal de los dos. Yo no séo que sea verdad lo que dicen pero que hay razon para hablar, hay, Don Bento vive en la casa de la novela y eis es que ha es todo para él. Pasa sus trajes, cuida de su salud, enfia hace todo por él como si fuera ja su mujer.
- Generosa - O que é que ela faz pra ele?
- Tonio - Diz aí pra ela, Juquinha que ela está com agua no ouvido e não ouviu o que a dona Pepe disse.
- Juquinha - A dona Pepe disse que faziam mal de dona Adalgisa porque o seu Bento vive na casa dela, faz as suas refeições lá, ela é que cuida do roupa dele, da saúde, dos negócios, enfim, age como si fosse casada com ele.
- Licurgo - (ironico) Faz tudo isto como bôa noiva que é.
- J. Pepe - Si, pero el pueblo no quiere saber de nada. Habia porque piensa que es demas la intimidad que tienen. (ouve-se batidas na porta)
- Generosa - Estão batendo. Vamos passar pra sala de visitas porque pôde ser a dona Laura e eu não quero que ela entre aqui pra sala de jantar. Eu não tenho muita intimidade com ela e a sala está muito desarrumada. A criada foi embora e nem passou a bannora aqui.
- Tadinho - (baixo debilmente) Criada!.... Essa mãe é carolera, engrossada como ela só. A criada é a gente mesmo que cecasa até na linguagem do roupa lá no tanque do quintal. (Novas batidas)
- Generosa - Vamos, vamos passé pra sala de visita. (afastam-se conversando e o microfone vai se fechando para abrir de novo quando fôr o...)
- OFFICINA: Enquanto dona Generosa condaz a sua turma á sala de visitas, ouçamos alguns conselhos de grande utilidade. (Faz aqui os anuncios que desejar.)
E passemos agora a sala de visitas de dona Generosa, onde já se encontram dona Clotilde, dona Adalgisa, seu Bento, e dona Laura, chegados nesse meio tempo.
- (ouve-se ruído de vozes confusas)
- Generosa - Também foi a igreja, dona Laura?
- Laura - Não, dona Generosa, não fui. Eu costumo rezar ca casa.
- Clotilde - A senhora não imagina como estavam os templos! Repletos. Tãssamos trabalho para entrar e sair. Estou cansadissima.
- Adalgisa - Eu tambem. Estou até com os pés inchados. Si a dona Generosa me desse licença eu tirava um pouco os meus sapatos.
- Generosa - Pois não estejo a vontade. A vontade.
- Adalgisa - O senhor tambem está cansado, não está seu Bento?
- Bento - É fato.



- Adalgisa - Está louco pra descansar, não é seu Bento?
- Bento - É exato.
- Adalgisa - Nós hoje vamos mais cedo pra casa, não é?
- Bento - É fato.
- Laura - (baixo) Esse sangurú endomingado não sabe dizer outra coisa?
- Lieurgo - (baixo) Ele não sabe contrariar ninguém. Concede sempre.
- Laura - (baixo) Coitado! O que é que ele faz?
- Lieurgo - (baixo) Ele é telegrafista.
- Laura - (baixo) É casado com ela?
- Lieurgo - (baixo) Não. É noivo há quatorze anos. Está esperando se aposentar pra depois casar.
- Juquinha - Então dona Clotilde, como se foi de veraneio?
- Clotilde - Muito bem. Passamos dois meses adoráveis. A Adalgisa estava precisando muito de um descanso, coitada. Trabalha muito naquela chapelaria. E você como se foi de Carnaval?
- Juquinha - Não o passei na cidade, dona Clotilde. Fui passa-lo fóra. Detesto as mascaras.
- Lieurgo - Você detesta as mascaras, Juquinha? Não diga isso. É o poema mais lindo que eu conheço. (declamando) " Eu desejei ao jardim, cheirava a heliotrópio e vi, como quem vê num lindo sonho de opio, uma loira mulher. Loira? Como as espigas. Como os raios de sol e as moedas antigas". (outro tom) Isto é simplesmente formidável!
- Juquinha - Mas eu não me refiro as Mascaras de Menoti del Piechia, seu Lieurgo. Refiro-me aos mascarados. Menoti del Piechia é admirável, é soberbo, faz-me sentir arrepios no corpo.
- Tonio - (em falsetto) Ai! Ai!
- Juquinha - Ué, Tonio o que é isto? Você está sentindo alguma coisa?
- Tonio - (em falsetto) Senti um frisson.
- Lieurgo - Será que isto péga?
- Laura - (rindo ironico) É preciso cuidado seu Lieurgo. Imagine o senhor com frissons. (riasos)
- Tudinha - Tonio, tira essa perna pra lá. Tu não tá vendo que tá batendo na minha cadeira?
- Tonio - O que é que tem que bata?
- Tudinha - Tem muita coisa porque me encomoda.
- Tonio - Ah, cuidado. Tá muito sestrosa hoje.
- Tudinha - Pois teja ou não teja tu não tem nada com isso. Tira essa perna pra lá sinão tu vai vê.
- Tonio - Pois eu não tiro só pra vê o que é que me acontece.
- Generosa - Tonio, tira essa perna e deixa de implicá com a outra.

- Tonico - Eu não tô implicando coisa nenhuma, mãe. Ela é que implicô porque eu tô com a perna cruzada e disse que eu tô batendo na cadeira dela.
- Tudinha - E não tá, por acaso?
- Tonico - Mentira, tô batendo coisa nenhuma, mentirosa.
- Tudinha - Antes se mentirosa do que se vigarista.
- Tonico - Eu não sei que é que mais.
- Tudinha - Tu me roubaste os duzentos reis que a mãe pagou de premia e que se esqueceu dentro do chapéu na quarta feira passada.
- Tonico - Mentirosa, tu viste eu roubá pra dize, viste?
- Tudinha - Não vi mas só podia se tu. O pai não foi, eu não fui quem é que ia se? quem éa mais?
- Tonico - Tu mesmo.
- Laura - (baixo) Olha aí, seu Licurgo, são os duzentos que o senhor patolou.
- Licurgo - (baixo) Fique firme.
- Tudinha - Engraçadinho. Si eu ia tẽ coragem de roubá da mãe.
- Tonico - Tu tem coragem pra mais; Tu foi na igreja botô duzentos na bandeja e tirô quatrocento agóra tá ai com fita.
- Tudinha - Mas Tonico tu deixa de se mintorosa, Tonico. Mãe, olha aí mãe! Olha o que esse cináco, esse perverso tá inventando aí.
- Generosa - Ele tá se aproveitando que eu hoje não tô disposta a me incomodá. Mas deixa ele que ele vai me pagá esses desaforo todos. Deixa ele vi pidi dinheiro pro cinema no domingo, deixa.
- Tonico - Tu nunca me dá, mãe, agora tá aí com fita. Quem me dá sempre é o pai.
- Generosa - Bom cala essa boca que eu não tô disposta a conversar, fica subindo.
- Tonico - É porque a senhora não manda a Tudinha calá a boca também? Engraçado. Só a mim é que ela manda.
- Generosa - Bom, cala a boca, já te disse. Tu não me deixa mais ferretica do que eu já tô ficando.
- Sidóca - Mas será possível que vocês hoje não se resolvem a assinar um armistício? Estão nessas discussões, dona Pepa, desde as cinco horas da tarde.
- D. Pepa - Que coisa horrible. Es para una persona quedar nerviosa! Yo no quedaria dos dias en su casa, palabra.
- Generosa - Quem é que caça a palavra, o Sidóca? Isso é um banana! Os filhos fazem dele o que quiserem. Si ele se desse mais ao respeito eles respeitaria mais.

- Juquinha - Não, dona Generosa, não foi isto que a dona Pepe disse...
- Tudinha - Deixa, Juquinha, deixa, não explica. Todo o mundo já sabe que ela é burra mesmo, ninguém tá levando em conta as besteira que ela diz.
- Generosa - Olha, tu atrevida, olha o tapu nos baiço. Tu um dia ainda te arrepende de fazer desse jeito pra tua mãe.
- Licurgo - Você é injusta com a sua mãe, Tudinha. Você não leva em conta que entrou água no ouvido dela na praia.
- Generosa - Pois é seu Licurgo, depois a burra sou eu.
- Laura - (baixo) Será possível que essa água até hoje ainda não tenha secado?
- Licurgo - (baixo) Subiu pra o cerebro.
- Clotilde - A senhora perdeu duzentos reis, foi dona Generosa?
- Generosa - Perdi, imagine a senhora! Ducento reis. Não sei como foi. Desapareceu daqui de dentro de casa. Não se sabe como. É um misterio. Revistei a bolsa da Tudinha, revistei os bolsos do Tonico, os bolsos do Biôca, não houve jeito de achá.
- Adalgisa - Que engraçado. O seu Bento também outro dia perdeu quinhentos reis, o senhor se lembra?
- Bento é - É fato.
- Adalgisa - Foi aquele dia que nós fomos ao circo.
- Bento - É exato.
- Adalgisa - Eu acho que o senhor em vez de botar os quinhentos reis no bolsinho botou pra dentro da calça, escorreu pela perna e o senhor não sentiu.
- Bento - É fato.
- Laura - Eu acho muito difícil que ele não sentisse escorrer pela perna, enfim.....póde ser.
- Licurgo - Não...às vezes acontece. A gente está distraído...
- D. Pepe - Figure-se señora que una noche fui al biografo y el hombre me dió dos mil reis a menos y yo no me di cuenta. en la salida fui a con-ter el dinero y en seguida fui hablar con el. No me queria devolve-ver. Pero hizo un buxiexo en la billeteria que el no tuvo remedio sino dar-me de vuelta el dinero.



- Generosa - Onde é que ela disse que foi?
- Juquinha - ao cinema, dona Generosa.
- Generosa - E cobraram mais de dois mil reis a entrada? É um escândalo mesmo. Estes cinemas estão tão caros que a gente não pode ir mais sãdo aos domingo.
- Juquinha - Não senhora, não é isto. Deram dois mil reis de menos no troco da dona Pepa.
- Generosa - Dois mil reis? E a senhora não reclamou?
- D.Pepa - Como nó. Hizo un boxinzo!
- Generosa - E eles devolveram?
- D.Pepa - Claro. Si yo iva aguantar eso.
- Generosa - Mas é mesmo, por falar em dinheiro... Seu Licurgo, o Sidóca já lhe deu os dois mil e quatrocentos que nós lhe devíamos?
- Licurgo - Não senhora, mas não tem pressa.
- Generosa - Mas que horror, meu Deus. Até parece que a gente não qué pagá. Sidóca, você precisa pagá esse dinheiro do seu Licurgo duma vez.
- Sidóca - Que bobagem é esta, Generosa? Você é que tem o dinheiro fechado a chave na gaveta da comoda é você mesma que tem de dar.
- Generosa - Pois é, mas eu sempre me esqueço. Olhe seu Licurgo, hoje antes do senhor sai si eu me esqueço o senhor me lembra. Isso é uma vergonha.
- Licurgo - Não tem importancia, dona Generosa, Nós não vamos brigar por isso. Não tem importancia.
- Generosa - São dois mil e quatrocentos, não é isto?
- Sidóca - Não. Generosa, são dois mil e seiscentos.
- Licurgo - (significativo) Não, seu Sidóca, a dona Generosa tem razão. agora são dois mil e quatrocentos.
- Generosa - Dois mil e quatrocentos, sim, eu sei. O Sidóca é só pra me contrariá. Essas coisa de dinheiro eu não me esqueço, sou muito direita.
- Adalgisa - Hoje não temos hora de arte, dona Generosa?
- Generosa - Não sei. Isso é com os cantor.
- Adalgisa - Eu ouvi dizer que a dona Laura canta, eu tinha muita vontade de ouvir.
- Laura - Canto muito mal dona... como é mesmo a sua graça?
- Adalgisa - Adalgisa. Adalgisa Moreira dos Santos, sua criada.
- Laura - Obrigada. Canto muito mal, dona Adalgisa. A senhora não perde nada em não me ouvir.
- Adalgisa - Não foi o que eu ouvi dizer. O sua Licurgo fez um enorme elogio pra sua voz, não foi seu Bento?
- Bento - É fato.

- Adalgiza - Disse que ela contou muito bem no ultimo serão não foi verdade?
- Bento - É exato.
- Laura - É bondade do seu Licurgo. O seu Licurgo é muito meu camarada. É suspeito.
- D. Pepa - (baixo) Camarada! que cinica que és!
- Licurgo - O que é que a senhora está resmungando, dona Pepa?
- D. Pepa - Nada, don Licurgo. Estoy hablando conmigo misma.
- Clotilde - Porque não fazemos um pouquinho de musica?
- Tonico - A dona Pepa pôde cantar o passarinho do relógio.
- D. Pepa - No tienes gracia ninguna, Tonico. No estas perdiendo tu tiempo.
- Licurgo - Mas é mesmo, a dona Pepa podia cantar qualquer coisa pra gente ouvir. Não o passarinho do relógio, mas outra coisa qualquer.
- Laura - É dona Pepa, cante.
- D. Pepa - No puedo cantar. Yo no canto en trevas.
- Licurgo - Mas a senhora não vai cantar nas trevas, a luz está acesa.
- D. Pepa - Usted es muy gracioso, don Licurgo, muy gracioso. Usted y Tonico se pueden juntar y salir de paseo. Yo no canto en la semana santa. Ha entendido ahora?
- Generosa - Ah, mas é mesmo, hoje é quarta feira de trevas, não se pôde fazer musica. Eu nem me lembrava.
- Laura - Mas uma declamaçõesinha o Juquinha podia fazer, heim Juquinha?
- Juquinha - Eu estou com o meu repertorio muito pobre, dona Laura. Esqueci quasi todas as poesias que sabia de cór e tambem não procurei estudar outras novas, de formas que muito contra a meu gosto sou forçado a não atender o seu pedido.
- Clotilde - Não faça isto, Juquinha, você nunca se recusou para ninguém. A dona Laura terá razão de ficar desconfiada com você.
- Juquinha - Mas eu já justifiquei minha recusa. Creio que não ha razão para uma interpretação diferente.
- Laura - que pena! Ele declama tão bem.
- Juquinha - A Tudinha talvez saiba de cór alguma poesia. Você não sabe, Tudinha?
- Tudinha - Socega, vagalume, não me chateia.
- Generosa - Ó Tudinha, isso são modos de responder ao menino?
- Tudinha - Não chateia a senhora tambem que é melhor.
- Generosa - Que menina malcriada! Você não repare, Juquinha voce já sabe que ela é muito mal educada.
- Juquinha - Não reparo não, dona Generosa, eu já estou acostumado com a Tudinha.
- Tudinha - É mal educada porque foi ela que me educou.



- Generosa - Tudinha, Tudinha! Tu não incomoda, menina.
- Tudinha - Não me incomode a senhora que eu também não lhe encomodo. (baixe a cabeça)
Velha chata.
- Adalgisa - Que pena não podermos fazer hora de arte hoje, não é seu Bento?
- Bento - É fato.
- Generosa - Na quarta feira que vem a gente faz. Ah, é verdade, na quarta-
feira não é dia nove?
- Clotilde - Nove não, parece que é oito.
- Licurgo - É nova sim. Oito é terça.
- Generosa - Então é o aniversário do Sidóca.
- D. Pepa - Verdade? Entaoes vamos a fazer uma festança.
- Licurgo - É temos que fazer. quantos anos o senhor faz? seu Sidóca?
- Laura - Ó, seu Licurgo, que indiscreção.
- Licurgo - Si fosse uma mulher eu consideraria indiscreção. Mas teria a
coragem de fazer uma pergunta desta ordem, mas para um homem.
- Sidóca - E depois um homem velho como eu. Não ha razão para esconder a
minha idade, pelo contrario, faço até espeelho de dizer pra que
todos vejam si eu já não estou santificado.
- Licurgo - Vamos a ver, quantos anos o senhor faz?
- Sidóca - Cincoenta e nove.
- Licurgo - Quantos? sessenta e nove, seu Sidóca?
- Sidóca - Não, para lá. Também a tanto eu ainda não fui. Cincoenta e nove.
Cincoenta, não é sessenta.
- Licurgo - Ah, eu entendi sessenta e nove.
- Laura - (ironica) Será que entrou agua no seu ouvido tambem, seu Li-
curgo?
- Licurgo - Capaz, eu hotea estive na chuva.
- Laura - Em que especie de chuva?
- Licurgo - A senhora é terrivel, hein? Eu já notei que a senhora anda me
perseguindo.
- D. Pepa - (baixo) que dos desfrutables!
- Licurgo - O que é que a senhora está rasmungando aí, dona Pepa?
- D. Pepa - (zangada) Nada, don Licurgo, nada. Será que usted tenga que
saber todo lo que digo yo? Era todo lo que me faltava.
- Tonico - Tudinha, a festa é só na outra quarta feira.
- Tudinha - que be. tera é essa, idiota?
- Tonico - Tu tá tirando pão do forno, eu tô te avisando. Depois o pão vai
ficá velho. (risos)



- Tudinha - (furiosa) Mãe, olha esse beata aí, mãe. Eu tô um tranco na cara desse idiota depois ele vai se queixá.
- Generosa - Cala a boca, Tudinha. Tonico tu fica quieto ou então vai timbora pro quarto te deitá.
- Tonico - Ela ficou danada porque eu disse que ela tava tirando pão do forno. (rindo) Mas ele tava mesmo. Quem mandô tirá.
- Tudinha - Mãe, olha esse idiota, mãe, manda ele calá a boca, mãe.
- Generosa - Sidôca, olha o Tonico, Sidôca.
- Sidôca - O que é que o Tonico tá fazendo?
- Generosa - Tu não viu o que foi? Também tu nunca vê nada. Eu não sei pra que tu tem quatro olho em falta de dois.
- Sidôca - Eu estava aqui distraído, conversando com a dona Laura e o seu Licurgo nem estava prestando atenção nas encrencas de vocês.
- Generosa - O Tonico tá implicando com a Tudinha. Falz ele calá a boca.
- Tudinha - Tá mintindo aí perto das visita que eu tava tirando pão do forno, com o dedo no nariz, pai.
- Tonico - Ué, mintindo! Tu tava mesmo.
- Tudinha - Mintira.
- Tonico - Tava pai, tava. Póde perguntá pra os outros si não era verdade.
- Tudinha - Mintira, pai, não tava. Nogenito, oinico mintiroso.
- Tonico - Porcaç
- Tudinha - Olha aí, pai, eu tô nele.
- Sidôca - Tudinha, cala a boca. Você também Tonico fique quieto se não quer ser expulso da sala. Estas dois eu nunca vi uma coisa igual. Vivem brigando! "em parecem dois irmãos. Parecem gato e cachorro.
- Papa - Son terribles, son Sidôca, terribles. Juro que ay veces que tengo ganas de dar una paliza em cada uno.
- Tudinha - Ué, tá na vontade. Mas, depois não se queixe do troco. (baixo) Ela até se arriaca. Eu dava-lhe só um direto na boca que ela engolia a dentadura sem ficá sabendo como.
- Generosa - Tudinha cala a boca, deixa de se respondera.
- Laura - Mas afinal de contas hoje não temse hora de arte?
- Clotilde - Não, a dona Generosa não quer que se faça musica hoje.
- Laura - Mas não se precisava fazer musica. Os que soubessem declamar podiam se fazer ouvir.
- Licurgo - Declamação é com o Juquinha.
- Juquinha - Só comigo não, o seu Sidôca já declama, o seu Bento...
- Adalgisa - Mas o seu Bento hoje não póde. Ele está muito cansado, não é seu Bento?
- Bento - É fato.
- Adalgisa



- Malgisa - Outro dia ele declamou, não é meu Bento?
- Bento - É exato.
- Laura - Eu tenho muita vontade de ouvi-lo. Já sei que o senhor declama muito bem.
- Bento - Muito grato.
- Laura - (baixo) Óra, até que enfim o homem variou um pouquinho daquela mesma ladainha (imitando-o) "É fato, é fato, é exato."
- Licurgo - (baixo) Só a senhora é que teve o poder de conseguir isso, sabendo que a dona Malgisa pôde ficar enfiada.
- Laura - Credo! Era preferível uma boa hora de morte.
- D. Pepa - Don Licurgo, lo que está usted hablando en secreto?
- Licurgo - Nada, dona Pepa, nada. Não seja curiosa.
- Pepa - No es por curiosidad que le pregunto, es para hacer lo mismo que usted hizo hace un rato.
- Generosa - (levanta um enorme susto) Onde meu Deus, onde é que está o rato Sidóca, depressa e vassoura, por amor de Deus. Um rato, Sidóca um rato, um rato Sidóca!...
- Sidóca - Onde é que tem rato, Generosa? deixe de ser fiteira. que mulher mais escandalosa.
- Generosa - Onde é que ele está não sei, foi a dona Pepa que viu.
- D. Pepa - Que es isso, dona Generosa, yo no he visto rato ninguno. La señora se ha equivocado.
- Generosa - O que é que ela disse? Ela disse que não viu. Mas meu Deus do Céu, todo o mundo ouviu a senhora falar do rato.
- Juquinha - Não dona Generosa, ela não falou um rato. A senhora se enganou.
- Generosa - (energico) Falou sim senhor, como é que não falou? Eu ouvi perfeitamente. Não venha tentar comigo que eu ouvi.
- Juquinha - Sim, ela falou e não falou, porque o rato é que ela se referiu não é o rato bicho. Ela disse ao seu Licurgo: "hizo lo mismo que usted hace un rato."
- Generosa - Pois então? Como é que não falou?
- Juquinha - Sim, mas quer dizer: Fiz o mesmo que o senhor faz ainda a boada, ou quer dizer: ainda a pouco. Foi mal entendido da senhora, dona Generosa.
- Licurgo - (ironico) É a agua no ouvido. (riuos abafados).
- Laura - Afinal sei declamação ou não sei, Juquinha? Deixemos o rato de parte.
- Juquinha - Está bem, dona Laura, para não parecer que eu estou me fazendo rogar eu vou declamar qualquer coisa.
- Clotilde - Faça uma imitação, Juquinha.
- Juquinha - Pois bem, vou dizer então o monólogo "Os tres soldados" numa imitação da grande atriz portuguesa Beatriz Costa. (muito bem palmeada)

- Laura - Muito bem Juquinha, gostei muito. Pareceis uma autentica portuguesinha.
- Generosa - Eu gosto mais quando ele faz imitações de estrangeira. Tem uma dos badalos então que é uma beleza.
- Laura - Dos badalos?
- D. Pepa - Son las campanas que elle quiere decir.
- Laura - Ah, é uma beleza. Eu ouvi pela Berta Sigerman.
- Licurgo - Pois ouvir pelo Juquinha é a mesma coisa.
- Tonico - Parece uma Berta.
- Laura - É? então eu preciso ouvir.
- Juquinha - Qualquer dia eu lhe farei a vontade.
- Laura - Qualquer dia? e porque não hoje?
- Juquinha - Porque eu hoje estou um pouco indisposto. Estou muito cansado, cansado, caminhei muito. Aquilo é muito compreido para dizer cansado muito.
- Laura - Ah, bem, então eu não insisto.
- Clotilde - O Juquinha é um grande artista que está se perdendo.
- Laura - É sim, ele tem muito jeito.
- Tonico - A dona Pepa é a maior fan que o Juquinha tem. Já repararam a cara que ela faz quando ele está declamando?
- D. Pepa - Porque me gusta oír-lo. Juquinha dice algo que se puede oír, no es como tu que solo dices tonterias.
- Licurgo - Depois a dona Pepa fica orgulhosa porque foi ela que ensinou o Juquinha a declamar em hespanhol.
- Laura - Ah, foi a senhora?
- D. Pepa - (rispida) Si, fui yo.
- Laura - Então a senhora sabe declamar também?
- D. Pepa - Claro, si no supiera como iba enseñar-lo?
- Laura - Ah, então declama a senhora alguma coisa. A senhora nem imagino como eu gosto de ouvir declamar. Era capaz de passar horas a fio escutando.
- D. Pepa - Bueno, voy a decir para que usted no dude que yo sepa.
- TODOS - Muito bem, dona Pepa, diga, diga. (aplausos)
- (dona Pepa diz a "session clerical" que está á pagina 201 do livro de conólogos, sendo ao terminar auto aplaudiu.)
- Laura - Muito bem dona Pepa, gostei muito.
- D. Pepa - (rispida) Muchas gracias, señora.
- Tonico - Agora a senhora pra completar o programma podia cantar o passarinho do relógio, dona Pepa.



- D. Pepa - Mirá, Tonico: yo pa peteca no sirvo, avósa?
- Generosa - Tonico tu não te faz de bobo, Tonico. Vêta essa falta de respeito com a dona Pepa, hein!
- D. Pepa - Eu hájo es mi gracioso. Es una monada!
- Generosa - Pois é tem namorada e não toma juízo.
- Tudinha - Oh! velha burra, meu Deus do Céu. Essa velha me mata de vergonha. Só abre a boca pra dizê besteira.
- Generosa - E só devia levantá os braço pra te sentá nos beijo toda a vez que tu fizésse malcriação, adivida.
- Sidões - Mas será possível que vocês vão começar outra vez, Generosa?
- Generosa - Ah, então tu acha que eu devo dexá ela botá o pé em cima de mim?
- Sidões - Eu não acho nada, eu quero é que vocês se deixem no sossego. Eu ouço discussões neste casa desde que levanto até que me deito.
- Generosa - Pois é, e as coisa que tu divis ouvi tu não oves.
- Licurgo - Bom, seu Sidões, eu proponho um armistício,
- Laura - E eu proponho que o senhor também nos declame alguma coisa. Eu sei que o senhor éecizma muito bem.
- Sidões - Eu não se lembro de mais nada. Estou muito velho.
- Clotilde - Ora deixe disto, seu Sidões, velhos são os trapos.
- Sidões - Está bem, eu vou ver se me lembro de alguma coisa. Vou fazer força.
- Licurgo - Fazendo força vai.
- Laura - (significativamente) Nem sempre.
- Clotilde - Silêncio que o seu Sidões vai declamar.
- Sidões - Bem, eu vou dizer o monólogo "Rataplan" do repertório do saudoso Chaby. A ultima vez que eu ouvi o Chaby dizer isto foi...em mil oitocentos...não se lembro si mil oitocentos e noventa e oito ou mil oitocentos e noventa e nove.
- Licurgo - Bem,, isto não vem ao caso, vamos ouvir o monólogo.
- Sidões - Muito bem. Si eu esquecer não reparea, faz muito tempo que eu não digo.
- D. Pepa - No, no, diga no más.
- (Sidões declama o monólogo "Rataplan" que está á pagina 128 do livro de monólogos, sendo ao terminar muito aplaudido)
- D. Pepa - Mui bien, don Sidões, mui bien. Gusté muchisimao.
- Laura - Muito bem seu Sidões, quando eu digo que o senhor devia ter sido o tal no seu tempo.
- Generosa - Não molestica as dona Laura e a dona Pepa. Elas são amigas da gente, tudo que a gente faz elas gosta.
- Laura - Não, não é, não. Cos tal muito mesmo. Ele tem muita expressão.
- Sidões

- Sidóca - Muito obrigado. Isto no meu tempo eu dizia boa, hoje já estou esquecido.
- Laura - Não, foi muito bem.
- Clotilde - Que horas são? Alguem tem relógio?
- Licurgo - São dez e seis.
- Juquinha - Que horror, dona Pepa que tarde! Vamos embora?
- D. Pepa - Si, si, vamos, Juquinha. Manhã tenho que levantar-me muito temprano.
- Juquinha - E eu também. Estou cansadíssimo, exaustão! Estou até com os pés inchados.
- Tudinha - Também que ideia a tua de ir a dezessete igrejas! Pra que tanto?
- Juquinha - Foi promessa.
- Clotilde - Vamos, Adalgisa?
- Adalgisa - Vamos sim, o meu Bento está cansado, não é seu Bento?
- Bento - É fato.
- Adalgisa - E tem que levantar cedo também amanhã, não é seu Bento?
- Bento - É exato.
- Laura - E eu também vou indo.
- Generosa - Então quer dizer que já vão todos? Que pena!
- Laura - Até amanhã, dona Generosa.
- Generosa - Até amanhã. Olhem vocês se desculpem de eu não oferecer nada pra vocês hoje porque nós estamos de jejum.
- Laura - Óra dona Generosa, a senhora sabe que eu não como nada de noite. Boa noite para todos. O senhor se acompanha, seu Licurgo?
- Licurgo - Como não? Com muito prazer.
- Laura - Então vamos.
- Licurgo - Vamos, sim. Boa noite para todos. (todos respondem)
- D. Pepa - (baixo e contrariada) Uma viúva sair sola com um homem que recién conoció a las diez y media de la noche. Por eso que la gente habla.
- Juquinha - Vamos, dona Pepa, é muito tarde.
- D. Pepa - Vamos, vamos. Esta manhã, dona Generosa. Don Sidóca, Tudinha, Tonico, esta manhã. (eles respondem)
- Clotilde - E agora vamos nós. Até a manhã. (despedem-se aqui D. Clotilde, D. Adalgisa, seu Bento, e as pessoas de casa)
- Generosa - (depois de um pause em que as vozes já se apagam) Mas que horror, Sidóca, que vergonha!
- Sidóca - O que foi mulher?
- Generosa - O meu Licurgo foi embora e nós não paguemos os 2,400 que tanto devemos pra ele. Eu não gosto disso, eu me sinto mal. Podem pensá mais da gente.
- OPERAÇÃO: Na próxima quarta feira, as mesmas horas mais um serão no d. Generosa.





Um programa de Roberto Lira.

(ouve-se inicialmente uma valsa ao piano mal tocada e acompanhada ao violino desaxinadamente) / Ouve-se vozes confusas e ruído de dança, piadas, risos, etc

- Pepa - Que majer escandalosa para bailar, que viuda desfrutabile, drucez!
- Generosa - (gritando de longe) Vá danzá, dona Pepa.
- Laura - (de longe) Não vale ficar sentada. Vá dançar dona Pepa.
- Pepa - Estoy cansada, no quiero bailar más. (baixo) Desavergonzada, Mirá, como acha los cuadriles, señora.
- Candóca - É moderno, dona Pepa. Agora se dança assim.
- Licurgo - (de longe) Dona Candóca, a senhora não dança?
- Candóca - Eu, seu Licurgo? Tem graça. O meu tempo já passou.
- Generosa - Tudinha, dança direito, menina.
- Tudinha - Ora mãe, não chateia. A senhora faz favor de pará com esse negocio, ouviu?
- Generosa - Sidóca, olha o jeito da Tudinha, Sidóca.
- Tudinha - Ora, mãe, deixa de se chata. Bate direito esse techo e deixa de tã matê com quem tá dançando.
- Sidóca - (cansado) Vizinha a senhora não leve a mal mas eu vou parar. Estou muito cansado.
- Vizinha - Não tem importancia.
- Licurgo - Ué, seu Sidóca, afrouxou?
- Sidóca - Eu não tenho 32 anos, meu amigo. Tenho 56 nas costelas.
- Pepa - Usted hace 56 años hoy, don Sidóca?
- Sidóca - Sim senhora, estou completando hoje 56 anos.
- Tudinha - Pai, olha pai. O Tonico tá dando encontrão na gente. Eu sento o braço nele depois ele vai se queixá.
- Sidóca - Tonico socoga, danse direito. Deixa de estar dando encontrões na outra.
- Tonico** - Mentira, pai, não te dando encontrão nenhum.
- Tudinha - Mae que sujeito cinico!
- Tonico - Cinico és tu.
- Tudinha - Então tu não deu encontrão em mim, cojento?
- Tonico - Si dei foi sem querê, sabe? Agora toma (trambulhão) esse foi de propósito pra tu falá com razão.
- Tudinha - (fazendo uma gritaria enorme) Olha aí, Pái, o senhor tá vendor me etirou por cima do nófá esse animal estúpido. (estabelece-se discussão entre os dois. O piano para)
- Sidóca - O que é isso Tudinha? O que é isso Tonico? Você não tem vergonha

- de brigar assim na frente das visitas?
- Generosa - Mete o braço nos dois, Sidóca, mete logo o braço, deixa de ser banana, deixa de se mole, Palavra de honra que eu ás veiz tenho pena de não sê homem e tã bastante força pra dá uma tunda de laço em cada um desses dois. Insiná eles a tã inducação.
- Tudinha - Eu não tenho culpas, sabe? Foi o Tonico que veio me provocá. Eu tava dançando e ele veio me dá encontrão.
- Tonico - Dei pra tu não sê mintirosa. Eu não tava fazendo nada tu veio dizê que eu tava te dando encontrão, pois então dei e dei, pronto.
- Generosa - Tonico cala essa boca.
- Tonico - Porque a senhora não manda ele calá também? Engraçado, a mim ela manda calá a boca, a Tudinha ela não manda.
- Pepa - Calla-te ia boca, chico. Esses dos chicos son increíbles.
- Tudinha - E a senhora tem alguma coisa que ver com isso?
- Pepa - Yo? Gracias a Dios no tengo nada con ustedes. Estoy muy contente de no ser casada y no tener hijos porque si los tuviera como ustedes ya los tendria metado.
- Tudinha - Pois se a senhora não tem nada com isto não se mete, ouviu? Cale a boca que é melhor.
- Generosa - Tudinha, isto são modos de responder pra dona Pepa, menina? Sidóca olha aí, Sidóca. Faz essa menina calá a boca. Tá dizendo malcriação pras visitas, Sidóca!
- Licurgo - Vamos acabar com as encrencas. Toque outra coisa, dona Generosa que nós queremos dançar.
- Juquinha - Vamos tocar um tango argentino, dona Generosa?
- Laura - Isto mesmo, um tango argentino. Toque a Camparsita, dona Generosa. A senhora não sabe?
- Generosa - Então não vou saber? Até de cór. Eu aprendi esse tango ha muito tempo mas ainda sei ele de cór. Eu tenho muito boa cabeça. Você toca ele de cór, Juquinha?
- Juquinha - Toco, sim senhora.
- Generosa - Então vamos. (Começa a tocar o tango nas mesmas condições de antes)
- Pepa - Quiere bailar el tango, don Sidóca?
- Sidóca - Eu não sei dançar tango, dona Pepa. Danse com o seu Licurgo.
- Pepa - Como voi hacer eso, señor? Dona Laura me saca los ojos.
- Sidóca - Tonico, vai dançar este tango com a dona Pepa, meu filho.
- Tonico - Ela não quer, ela tem raiva de mim.
- Pepa - Si quieres bailar derecho porque no voy a querer?
- Tonico - Então váo embóra.
- Pepa - quiero mostrar a la viuda que yo sé bailar el tango, y que se lo puedo bailar bien e decientemente.
- Licurgo - (de longe) Olha a dona Pepa. Muito bem dona Pepa. Sim senhora!

- Papa - Porque tanta admiracion? Usted creia que yo no supiera bailar?
- Licurgo - Não senhora, que esperança. Eu sabia que a senhora dançava muito bem... (baixo) na corda bamba.
- Laura - Oh, Tudinha!... Olhem só as figuras que a Tudinha está fazendo!
- Generosa - Tudinha não te arrebolêia, Tudinha. Pfa dançá bem não precisa fazê essas coisa.
- Tudinha - Cala a boca, mãe, não te mete. Tu não entende disso.
- Generosa - O desaforo dela. Pergunta pro teu pai qual era a moça mais gayada no salão, no nosso tempo que nois era namorado.
- Tudinha - Ah, isso era no tempo que se amarrava cachorro com linguça.
- Generosa - O compasso desse tango tá muito amoroso, Juquinha. Tango é mais de pressa.
- Juquinha - Não, dona Generosa, é assim mesmo. Eu tirei por musica.
- Generosa - Agora depois dessa marca a gente vai descançá um pouco. Já toquemos bastante.
- Juquinha - Eu estou começando a ficar cansado.
- Generosa - Porque tu não para o violino e não vai dançá, meu filho? Eu tôco sózinha.
- Juquinha - Eu prefiro tocar do que dançar, dona Generosa.
- Licurgo - O que é que você está dizendo Juquinha?
- Juquinha - Estou dizendo que prefiro tocar do que dançar.
- Tudinha - Pois olha, nós preferiamos que você dançasse, palavra de honra.
- Laura - (baixo) Sim, era preferível. ao menos o piano só ainda a gente suporta.
- Licurgo - (baixo) É uma coisa horrorosa!
- Papa - (braba) que es eso, Tudinha. que cosa horrible!
- Tudinha - Desculpe, dona Papa, foi sem querer.
- Tonico - É, sem querer.... depois vai te querá pra mãe que eu é que tô te dando encontrão.
- Tudinha - Cala a boca que não foi contigo tu não tem nada que te metê.
- Tonico - Não foi comigo mas foi com o meu par. Não tenho nada que se metê uma óva. Tenho muito até. E fica sabendo que si tu dá outro encontrão eu te sento uma lamparina que tu nunca mais te apruma.
- Tudinha - Quem é que dá lamparina? Então tu não te enxêrga, porquera? Tu pensa que tu dá pra sai comigo, é?
- Papa - Bueno, bueno, machachos, no vamos hacer buxino ahora. Vamos bailar y no discutir.
- Sidóca - A senhora não dança, não é dona Candóca?
- Candóca - Não senhor, que esperança. Já passou o meu tempo, seu Sidóca. Eu nem saio de casa, visinho. Via hoje aqui por ser o dia do meu aniversário. A gente vizinhos ha tantos anos.
- Sidóca - A senhora nunca quiz viz aos nossos serões...

- Sidóca - Eu não sei, vizinho. Estou sempre em casa, costurando, fazendo crochet...
- Licurgo - Que perfume a senhora usa, dona Laura?
- Laura - Anavion de Caron, porque?
- Licurgo - Porque é simplesmente delicioso! Tem assim um cheirinho de pecado.
- Laura - O que equivale a dizer que o aroma do pecado tem certo sabor agradável.
- Licurgo - Todo o pecado tem o seu encanto, principalmente quando provem de uma viuva moça e bonita como a senhora.
- Laura - Lisongeiro!...
- Pepa - Desavergonzados! Como cuchicham al oído uno de lo otro.
- Tonico - Não estão lhe doando as canelas, dona Pepa?
- Pepa - No, porque? Estoy muy acostumbrada a bailar.
- Tonico - Então foi impressão minha.
- Pepa - Porque? Estoy bailando mal?
- Tonico - Não senhora, muito bem até. Forzadamente. Parece até a Josefina Baker.
- Pepa - Gracioso. Está muy gracioso, hoy. (zangada, transição) Que é eso? Que cosa horrible!
- Tonico - Foi a Tudinha. Ela está fazendo de proposito.
- Tudinha - Não foi de proposito nada, eu não vi.
- Tonico - Tu não viu eu sei o que foi que tu não viu. Vó te ensinará a dá en contrão, pára aí.
- Pepa - Nó, nó, Tonico, no bagas eso. (estabelece-se uma confusão horrível.)
- Tudinha - Ai os meus cabelos, desgraçado, não me arranca os meus cabelos! (Tonico discute, trocam-se desaforos etc. O piano e o violino param. Generosa grita, Sidóca grita, seu Licurgo acalma os nervos das visitas e finalmente depois de muita algazarra, Sidóca consegue dominar a situação)
- Sidóca - Ué, gente, onde é que estamos? (Tudinha chora) O que é que va dizer essa gente que passa na rua? Isto é casa de familia ou o que é?
- Generosa - O desaforo e a falta de respeito desses dois excomungados. Al isso tem cabimento.
- Pepa - Una cosa horrible! Dos hermanos.
- Generosa - Nem o gato e o cachorro se dão tão mal. Tu devia de botá o Tonico de castigo, Sidóca. Divia fazê ele se deita pelo desaforo dela.
- Sidóca - Vou mandar os dois. Ale e ela. Isso não tem cabimento.
- Pepa - Es algo horrible.
- Tudinha - Cale a boca, sabe? Ninguém tá pedindo a sua opinião. Mete a violino no saco.
- Generosa - Tudinha, vai embora lá pro quarto. Vai te deitá, anda. Por casti tu não fica malz na festa, inibida.

- Laura - Ora, dona Generosa, não faça isto. Se a senhora mandar a Tudinha pra o quarto eu vou me embora.
- Pepa - Mande-la, senhora, mande-la.
- Generosa - Não posso fazê porque não quero disfeitiá a dona Laura, mas tu fica sabendo que otra vez que tu respondê atravessando pras visita tu vai te deitá, tu sai da festa.
- Glódca - E você também, moço, fique sabendo, que se discutir mais uma vez com a sua irmã vai para a cama e não ganha mesada no sábado. Já sabe.
- Tonico - O senhor viu que eu não tive culpa. A dona Pepa é testemunha que foi ela que nos deu encontrão. Deus, dois até.
- Licurgo - Hom, vamos acabar com isto. Ué? O que é isto? O que é que o Juquinha tem? Traz um pouco d'agua pra ele, depressa.
- Generosa - O que é isto, meu filho? O que é que voçêtem?
- Juquinha - Nada, dona Generosa, nada...já está passando. É que eu sou muito nervoso...não posso ver brigas.
- Generosa - Viram o que vocês fizeram, viram?
- Tudinha - Ah, cuidado. Não toquem no merengue que ele se desmancha.
- Generosa - Vai buscá um copo d'agua pra ele, Glódca, depressa.
- Laura - Está aqui a agua, eu fã buscar.
- Generosa - Bêbe, meu filho, bêbe.
- Juquinha - (após uma pausa) Obrigado. Já estou melhor.
- Laura - Botaram o violino da orchestra fora de combate.
- Vandóca - Que coisa horrivel, meu Deus!
- Licurgo - Até melhor, Juquinha?
- Juquinha - Já catou bem melhor graças á Deus, seu Licurgo. O pulso ainda está ligeiramente agitado e a respiração um pouco ofegante mas depois passa.
- Licurgo - Ah, passa, sim. Custa um bocedinho mais passa.
- Generosa - Tudinha, vai buscá uns sandviches e uns doce pra oferecê pras visita. Traz guaraná tambem pra gente tomá.
- Laura - Eu vou ajudar a Tudinha. Vamos, meu bem. (passos que se afastam)
- Pepa - Pobre Juquinha, como quedó sem color. Está branco como um pannelo.
- Generosa - O que é que ela disse?
- Licurgo - Que o Juquinha ficou branco como um lenço.
- Generosa - Decerto, coitadinho, ele é nervoso, não está acostumado com essas coisas. Vê uma briga dessas, não era pra menos.
- Pepa - Juquinha es mui nervioso.
- Generosa - O que é que tu tá fazendo aí, Tonico? Deixa essa mimofada. Começa a puxá essas franja vai rasgá tudo.
- Tonico - Pronto, mãe, pronto. (baixo) Essa mãe é pau!
- Generosa - Tu tã admirada que a dona Adalgisa, a dona Clotilde e o seu Bento



- não tivessem vindo. Será que um deles tá doente? Elas nunca faltam aniversário aqui em casa.
- Licurgo - Ah, é verdade, sabe que me disseram que o seu Bento desmanchou casamento?
- Generosa - Não digo, seu Licurgo? Quem foi que lhe disse?
- Licurgo - O seu Aristides, aquele colega do seu Bento, lá do telegrafo.
- Generosa - Mas não se liga! Eu só imagino o sentimento da dona Clotilde. Ela fazia tanto gosto neste casamento.
- Licurgo - Diz que desmanchou ontem ou ante-ontra.
- Generosa - Não sabe porque foi?
- Licurgo - Diz que a dona Clotilde botou a faca nos peitos do Bento. Ou você casa ou diz porque é que não casa. Ele não queria casar e desmanchou.
- Generosa - Falá a verdade a dona Clotilde não deixava de te razão. Há mais de dez ano que eles eram noivo.
- Licurgo - É fato.
- Generosa - Com certeza então eles não vieram com medo de se encontrá aqui. Mas podiam tê escrito um cartão, passá um telegrama...
- Tudinha - Tá aí, mãe, o guaraná e os sanduiche.
- Generosa - Oferece, minha filha.
- Laura - Deixa que eu sirvo o guaraná, Tudinha. Oferece tu os sanduiches. Quer uma taça de guaraná, seu Licurgo?
- Pepa - (beixo) Isso já lo sabia yo. Don Licurgo es siempre el primero.
- Licurgo - Vou tirar esta aqui que está mais chata. Obrigado.
- Laura - Dona Cândoca, um guaranázinho?
- Cândoca - Não está muito gelado?
- Laura - Não senhora, não estava no gelo.
- Generosa - Não estava não. O nosso frigorífico se estragou e eu não quiz mandá arrumá porque vô comprá um frigidáire.
- Tudinha - (beixo) É velha engrossadeira, cruzes!
- Cândoca - Então si não está gelado eu aceito uma tacinha.
- Generosa - Minha filha, oferece uns sandiviches. Traz aqui pra dona Pepa, pra pra dona Cândoca.
- Cândoca - Não senhora, muito obrigadinha, eu não quero o sanduiches. Só o guaraná.
- Laura - Uma tacinha de guaraná, Juquinha?
- Juquinha - Muito obrigadinho, dona Laura, agora não. Daqui a pouco mais eu aceito.
- Pepa - Están mui buenos los sandwiches.
- Generosa - Foi a Tudinha que fez. Eu nem provei. Lavé um Tudinha. (pausa) É tá bom sim. (outro tom) Óra, minha filha, agora é que arrepa-

- rei que você não tiro a cutis do salame.
- Licurgo - Não tirou o que, dona Generosa?
- Generosa - A Tudinha não tirou a cutis do salame pra fazê os sandiviches.
- Licurgo - Ah, a cutis.
- Tudinha - Essa velha me mata de vergonha. Nunca vi um diabo mais burro! Credo!
- Generosa - que é que tu tá resmungando aí, Tudinha?
- Tudinha - Nada, mãe, nada. Não é contigo.
- Generosa - Sidóca, toma um guaraná, come uns sandiviches.
- Sidóca - Não, não quero. Póde me fazer mal.
- Generosa - Não faz mal, não, come. Depois tu toma sal de fruta antes de durai.
- Laura - Olha, a bandeija do guaraná está em cima do piano. Quem quiser mais se sirva.
- Generosa - (baixo) Ina ficou guaraná lá, Tudinha?
- Tudinha - Não ficou nada. Só tinha 4 garrafas.
- Generosa - Então não oferece mais. Quando eles forem terminando vai recolhendo as taças e vai levando lá pra dentro.
- Laura - Quer mais um sandwiche, seu Licurgo?
- Licurgo - Obrigado. Estou satisfeito. Eu aceitaria agora um docinho.
- Generosa - Tá ali os doce. Alcança a bandeja, Tudinha.
- Tudinha - Ora mãe, o seu Licurgo que levante e vá ali tirá.
- Generosa - que menina mãe mandada!... Tá seu Licurgo., póis se servi. Tem que-jadinha, cocada, bem caado, pandiló coberto com ovo e coberto com chocolate. Póde escolhê.
- Licurgo - Eu vou ao bem casado.
- Generosa - Nós ia fazê uns doce de anóis muito bom mas quem ia se insiná era o Juquinha mas ele não pode vir ontem de tarde, não dava mais tempo.
- Juquinha - Pois é, infelizmente não me foi possível vir. Ontem foi um dia atrolbuladíssimo para mim. Tive que ir ao dentista, fui tomar injeção.
- Licurgo - Injeções de que, Juquinha?
- Juquinha - Injeções fortificantes para os nervos.
- Licurgo - ah, sim.
- Juquinha - Tínha aula de violino, também fui ainda á tardinha fazer uma visita de aniversário.
- Generosa - Foi pena mesmo. Como é que se chama aquele doce, Juquinha?
- Juquinha - Cusafeu.
- Generosa - Diz que é muito bom esse tal de cusafento.
- Tudinha - Cusafeu, mãe, não é cusafento. Essa mãe é burra!...
- Generosa - Olha tu, malcriada! Já está!

- Licurgo - Escute uma coisa, dona Generosa, a senhora já foi ao médico tirar a água do ouvido?
- Generosa - Não foi, seu Licurgo, parece mentira. Mas eu acho que já tô melhor.
- Licurgo - Com certeza a água secou.
- Generosa - Deus priaita mesmo. Tenho horror de andá na mão dos dotô.
- Laura - Quem foi que lhe ensinou a fazer doces, Juquinha?
- Juquinha - Ninguém, dona Laura. Eu via a falecida mãe fazer e aprendi.
- Generosa - Como é que se faz essas.....como é mesmo o nome?
- Juquinha - Camafeus.
- Generosa - É.
- Juquinha - É muito fácil.
- Generosa - Diz, então pra gente aprendê.
- Juquinha - Pôssô dizer, sim. Os ingredientes são os seguintes; 300gramas de nozes, 6 ovos e 300 gramas de assucar. Ralam-se as nozes, faz-se uma calda em ponto de fio á qual se adicionam as nozes e as gemas uma por uma.
- Licurgo - Não pode botar as gemas juntas?
- Juquinha - Não, seu Licurgo, é uma por uma. Deixa-se depois cozinhar as nozes algum tempo e vai-se mexendo sempre até avistar-se o fundo da panela.
- Licurgo - Ah, tem que mexer?
- Juquinha - Decerto, senão queima. Quando a massa estiver pronta deixa-se esfriar, estende-se numa mesa de mármore, corta-se com forminhas e passa-se depois na calda. Põe-se depois um pedacinho de noz em cima para enfeitar.
- Generosa - Ih, meu Deus, eu chego a fiar com água na boca.
- Licurgo - Desse jeito, dona Generosa, a senhora acaba virando soringa. É água no ouvido, água na boca, água no joelho....
- Generosa - Credo, seu Licurgo, vire essa boca. Quando foi que eu tive água no joelho?
- Licurgo - A senhora não tinha?
- Generosa - Graças á Deus nunca.
- Licurgo - Ah, então foi outra passaca e eu confundi.
- Laura - Eu previno a todos que em homenagem ao aniversário do seu Sidôca, preparei um numero para hora de arte.
- Generosa - Muito bem, vamos ouvir então.
- Sidôca - Muito obrigado pela atenção. Pôde começar.
- Laura - Não, não é já. Depois que outro tenha feito um numero eu farei o meu.
- Pepa - Ella não quiere ser la priasra. Como es tola, santo Sidôca!
- Tonico - A dona Pepa hoje não pôde deixar de cantar o passarinho do relógio.

- Pepa - Si, yo lo canto, pero despues que te vayas.
- Clotilde - (de longe) Dá licença, dona Generosa?
- Generosa - Olha a dona Clotilde! Póde entrar dona Clotilde. Su já estava admirada.
- (entram dona Clotilde, D. Adalgisa e seu Bento) (Tróca de cumprimentos entre os presentes)
- Clotilde - Boa noite pra todos. Su não vou apertar a mão de um por um que é muita gente. Um abraço, seu Sidóca, muitas felicidades, saúde e dinheiro.
- Sidóca - Muito agradecido, dona Clotilde.
- Adalgisa - Su também desejo muitas felicidades ao senhor, seu Sidóca.
- Sidóca - Muito obrigado, dona Adalgisa.
- Bento - Um abraço.
- Sidóca - Muito obrigado, seu Bento.
- Generosa - (baixo) que gente inventadera! Disseram que eles tinha desmancha do casamento.
- Pepa - (baixo) El pueblo habla siempre sin razon, señora.
- Generosa - Já tava extranhando a sua osencia. Já tinha falado aqui,
- Clotilde - Nós estavamos esperando o seu Bento e ele custou tanto a vir.
- Adalgisa - Pois é, coitado, ele quasi não ponde vir. Estava com dor nos calos custou muito a calçar as botinas, não foi seu Bento?
- Bento - É fato.
- Adalgisa - Teve que botar as botinas velhas, não foi, seu Bento?
- Bento - É exato.
- Licurgo - Já tinhamos falado mal dos tres, aqui.
- Generosa - Seu Licurgo não diga isso. Ninguem falou mal. Nós tave extranhando que sendo assim um lia de anos....o seu Licurgo brinca assim depois a dona Clotilde é capaz de pensar que é verdade.
- Clotilde - Não senhora, não tenha medo.
- Generosa - Nós semo tão amigas.
- Licurgo - Onde existe amizade existe confiança, dona Generosa, logo a dona Clotilde ia ver que era brincadeira.
- Clotilde - Está clero. (pausa) Olhe seu Sidóca, uma lembrancinha de aniversario pro senhor. Não repare a insignificancia.
- Sidóca - Óra, dona Clotilde, pra que foi se incomodar! Não era preciso.
- Clotilde - É em nome dos tres: da Adalgisa, também, e do seu Bento.
- Sidóca - Muito obrigado.
- Generosa - Deixa eu vê, Sidóca, vamos abri.
- Sidóca - Rapera aí, Generosa.

- Generosa - (após uma pausa) Mais que chiss! Um pregador de gravata, que engraçado, o Sidóca todos os anos ganha um pregador. Esse ano não tinha ganhado. Tu te lembra Sidóca do que tu ganhou o ano passado era muito bonito! Uma belesinha, com as inicial em francez. Dizia assim: "souvenir". (risos abafados)
- Tudinha - Essa mãe é asmatica, misericordie. quando abre a caixa das asnera vai saindo da frente.
- Generosa - Asmatica é tu, entremetida. Ninguém tí chama na conversa.
- Tudinha - Ninguém me chamô mas eu quiz vi e agora? Vai me dá borduada com certeza?
- Sidóca - Tudinha, cala a boca.
- Tudinha - O senhor não tá vendo que ela que tá me provocando? Mande ela calá a boca.
- Generosa - Desaforada! quem é que tem tapete aqui de me mandá calá a boca, quem é?
- Sidóca - Vamos deixar de barulho. Ao menos hoje que é dia de aniversário, vocêa veja se deixa de discutir.
- Licurgo - Vamos acabar com o barulho e vamos dar início á nossa hora de arte que eu estou roxo para ver a dona Laura contar.
- Laura - Quer divertir-se a minha custa, não é verdade?
- Licurgo - Que esperança! A senhora sabe que eu gosto de ouvi-la.
- Pepa - Ella canta muy bien, verdad don Licurgo?
- Licurgo - Canta e encanta.
- Laura - Lisongeiro! Galanteador!
- Pepa - (baixo) Cretino. Bestalhon.
- Tonico - É a dona Pepa tambem canta muito boa, lá isso canta, ninguém pôde contestar.
- Pepa - Canté, hoy no canto más.
- Licurgo - Não, deixe disto, dona Pepa, a senhora ainda canta.
- Pepa - Si, canto, pero nó al oído de los hombres como hacen muchas.
- Tudinha - Isso é pra mim?
- Pepa - Que esperança, nó.
- Laura - (baixo) É pra mim.
- Licurgo - (baixo vindo) Nem tem que ver. (alto) Então a senhora cantava não dona Pepa?
- Pepa - É muy bien, fique usted sabiendo. quando yo cantava, llovian los aplausos.
- Licurgo - quando a senhora cantava chovia, é, dona Pepa? (risos)
- Pepa - Los aplausos, don Licurgo, los aplausos. No se haga de tonto.
- Generosa - Ora, dona Pepa, o seu Licurgo ia ficá tonto com uma toça de guaraná? Nem diga isto.
- Pepa - Pero, señora, yo no dije eso.

- Generosa - O que é que a senhora disse então?
- Juquinha - Ela disse que o seu Licurgo estava se fazendo de bobo.
- Generosa - Ah, então eu ouvi mal.
- Tudinha - Pali porque tu não manda comprá daqueles aparelhos de surdo pra botá nas orelhas da mãe.
- Sidóca - Cala essa boca, Tudinha.
- Generosa - Ela agora pegô a deboxá da mãe dela. Um dia ela vai vô. Ela bem que sabe que eu doude que fui na praia que me entrô agua nesse ouvido e que eu não posso ovi direito.
- Licurgo - Eu acho que a senhora tem nesse ouvido, é cera, dona Generosa.
- Generosa - Não é não, seu Licurgo, entrô agua na praia.
- Tonico - Eu acho que entrô foi areia.
- Generosa - Cala a boca, heim? Já te meteste, jô? Ninguém te chamou na conversa. Puxa Sidóca, que esses teus filho parece que tem pato com o diabo, cruz, credo.
- Sidóca - Meus e teus. Não mete a culpa só pra mim não porque tu também tens o teu quinhão.
- Generosa - Eu sei, palavra de honra que não sei como é que a gente pôis se assim como a Tudinha e o Tonico são. (ambos resmungam) Eu como fui criada tão deferente fico adalreda. A nossa mãe, nos deixou no mundo muito pequenas e nós se criamos todas muito amiga uma das outras, trabalhava umas pras outras e todas se cultivava e se dava bem.
- Clotilde - A senhora foi criada sem mãe, é dona Generosa? Não sabia.
- Generosa - Fui, minha negra. Sem mãe e sem pai. A passamos trabalho. Censura
Comemos o pão que o diabo amassô. O que é que a senhora pensa? A minha vida é um cartão postal. Eu nasci desabilitada. (risos abafados)
- Tudinha - (baixo) Crédo! É um caso perdido. Nem adianta querê corrigi.
- Clotilde - Coitada, eu não sabia.
- Adalgisa - É coisa triste as crianças criadas assim, não é seu Bento?
- Bento - É fato.
- Adalgisa - A gente fica com pena, não é mesmo, seu Bento?
- Bento - É exato.
- Laura - Vamos deixar de falar em tristeza. Estamos numa festa vamos procurar falar só de coisas alegres. Tristezas bastam na vida.
- Pepa - (baixo) Desalmada!
- Juquinha - Onde é que está a caixa do meu violino? agora é que eu dei falta dela. Eu tinha deixado aqui em cima do piano.
- Tudinha - Chi, misericórdia, será que o Juquinha pretende tocar outra vez?
- Laura - Pra que você quer a caixa do violino, Juquinha?
- Juquinha - Para guardar o instrumento, dona Laura, é claro. Não posso deixá-lo assim.
- Generosa - Tá aí no quarto, Juquinha, agora me lembro. Eu vi em cima da minha cama.

- Pepa - Mirá, Juquinha, hoy tenes que cantar aquela cancion que hace dias que la vienes estudiando. Es una monada.
- Generosa - Limonada não tem, dona Pepa, só guaraná.
- Pepa - No, señora, yo no le estoy pidiendo limonada. Yo estoy a decir que la cancion que Juquinha estudió es mui mona.
- Generosa - quem é que é mona, dona Pepa?
- Pepa - La cancion, señora, la cancion.
- Generosa - Essa dona Pepa as veis tem umas coisas gosada!
- Tudinha - É, é a dona Pepa que tem coisas gosadas.
- Generosa - Bom, tu já te meteu, já?
- Tudinha - Não vem, não, vira o teu santo pra outro lado. (outro tom) Olha tu em Tonico? Pai olha aí o Tonico botando a lingua, pai.
- Sidóca - Socega, Tonico, não mexe com essa menina.
- Tonico - Mentira, pai, não tô mexendo nada.
- Tudinha - que sujeito cigico, pomba!...Eu não te digo aonde é que te meta a lingua por causa das visita.
- Licurgo - Por nós ão faça cerimonia, Tudinha.
- Generosa - Por favor, seu Licurgo não me atiga esses galos de briga. Eu nunca vi dois irmão mais briguento do que esses dois. É o dia intero isso que o senhor tá vendo.
- Licurgo - Prova de boa disposição.
- Generosa - Prova de má inducação, é o que é.
- Tudinha - De quem é a culpa? Quem é que nos iducou?
- Generosa - A culpa é do teu pai...
- Sidóca - Eu já sabia, eu já estava esperando isto mesmo. quando eles fazem alguma coisa bem feita - o que raramente acontece - as honras são dela, porque aí ela enche a boca dizendo que quem educa os filhos é ela, quando eles fazem o que todos estão vendo a culpa é minha porque sou eu que não sei educar.
- Generosa - Tu não sabe mesmo, Sidóca, agora qué falá. Si tu tivesse bastante Inergia e metesse o chácote neles quando eles faiz aqueles desaforo pra mim eles fazia uma veis e não fazia mais, mas tu é um banana, eles fais o que quer na tua frente e tu não diz nada. Eles cada veis vão ficando mais piór.
- Sidóca - É Generosa, é isto mesmo, você tem razão. Eu não adianto nada tá discutindo com você porque eu sempre saio perdendo, você não fica sem a ultima palavra.
- Generosa - Ah, quando eu tenho razão não calo mesmo. quando eu tenho razão eu não transpéro. Toda a vida fui assim, tu sabe.
- Sidóca - É isso mesmo e pau que nasce torto...
- Generosa - tu tá querendo é invocá comigo mas não adianta, sabe? Dona Laura, a senhora vai cantá ou não vai?
- Laura - Vou sim, eu já disse que preparei um numero em homenagem ao seu Sidóca, mas eu quero antes que alguem cante primeiro.

- Generosa - Quem é que vai ser? Ah, a dona Adalgisa e o seu Bento, cantem aquele dueto de dois que uma vez cantaram aqui. Tão bonito, uma música tão chica!
- Adalgisa - O seu Bento hoje não pôde cantar porque ele está muito indisposto dos pés, não é seu Bento?
- Bento - É fato.
- Generosa - Ora que pena!
- Laura - Palavra de honra que eu tinha vontade de ver esse estafermo cantar.
- Tudinha - Então canta dueto de um sózinha, Adalgisa. (risos) A mãe faz questão de dueto, não pôde ser de dois ela canta sózinha.
- Adalgisa - Bem, eu vou cantar.....A senhora me acompanha?
- Clotilde - Acompanho, sim.
- Generosa - Si tem a música eu posso acompanhar.
- Adalgisa - Não senhora, muito obrigada a tia Clotilde acompanha. Eu já estou acostumada com ela. O seu Bento fica aqui para virar a página, não é seu Bento?
- Bento - É fato.
- Adalgisa - O senhor pode sentar por causa dos seus calos, não é?
- Bento - É exato.
- Clotilde - Então vamos. (Adalgisa canta acompanhada muito mal ao piano e ao terminar é muitíssimo apiedada por todos)
- Laura - (baixo) que coisa dolorosa! (alto cínico) Muito bem, dona Adalgisa, estou maravilhada. Palavra de honra que não pensei que cantasse tão bem.
- Generosa - É muito chica essa música, não é mesmo?
- Pepa - Mui bonita.
- Generosa - X ela canta muito bem, com muito sentimento.
- Laura - (baixo) Ela bem mostra que tem água no ouvido.
- Licurgo - Na minha opinião o que ela tem no ouvido é exatamente falta d'água.
- Adalgisa - Custou, seu Sidóca?
- Sidóca - Muito, dona Adalgisa, muito.
- Adalgisa - Estodei essa música especialmente pra cantar no seu aniversário, não foi seu Bento?
- Bento - É fato.
- Sidóca - Muito obrigado, eu não mereço tanto.
- Generosa - São lisonjas do Sidóca, não faça caso.
- Tudinha - Quando eu digo que ela é uma tuba ela fica quieta.
- Generosa - O que é que tu tá resmungando aí, Tudinha?
- Tudinha - Nada, mãe, nada. Não tô falando contigo, não te conta.



- Generosa - Arrepõe, fereito, Tudinha, arrepende fereito que tu em dia ainda vai te arrepender. (Tudinha resmungo)
- Tonico - Um dia ela te "perpara" os beiço como ela costuma dizer.
- Generosa - Perpara os dela e os teu, não pensa não.
- Sidóca - Vocês querem se fazer um presente de aniversário? Não discutam mais hoje.
- Generosa - Sagrado, ele fala assim como si eu não tivesse dado nada pra ele. Não te esquece que eu te dei um sabonete.
- Sidóca - Não estou dizendo nada que você não tivesse dado.
- Generosa - Da forma que tu falou parecia.
- Clotilde - que bonitinho que está o teu vestido, Tudinha, quem foi que fez?
- Tudinha - Tenho uma taiva deste vestido, acho uma dróga.
- Generosa - Ela acha dróga porque fui eu que fiz. Si ela tivesse pagado 50 ou 60 mil reis de feitió ela achava uma beleza.
- Tudinha - Eu não gosto dela e agora?
- Generosa - Pois é, não gosta porque fui eu que fiz. (Tudinha resmungo)
- Clotilde - Pois eu gostei muito, achei muito bonitinho.
- Generosa - Eu agora tô fazendo um pra ela que vai ficar muito chics, mas a enxada já tá implicando com ele.
- Tudinha - Eu não gosto da cor. Desde que tu comprou eu te dáso.
- Adalgisa - que cor é, Tudinha?
- Generosa - É brics. Uma cor bem moderna.
- Juquinha - Eu hontem vi um vestido verdadeiramente alucinante. Cielamen bordado a verde malva. Uma beleza!...A saia toda em tomas.
- Tonico - Côres bonie, Juquinha?
- Juquinha - Da saia do vestido. Muito elegante, elegantissimo.
- Papa - A si no se gostó la combinacion.
- Generosa - que cor era a combinação, dona Papa?
- Papa - No sé.
- Generosa - Ué, a senhora não acabou de dizer que não gostou da combinação?
- Juquinha - Ela se refere á combinação das côres, dona Generosa. O verde malva com o cielamen. Eu gostei muito, achei uma combinação extranha mas harmoniosa no mesmo tempo. Eu gosto muito da harmonia.
- Licurgo - Eu tambem, e por isso proponho que se faça um pouco mais de musica. A dona Laura prometeu cantar depois que alguém cantasse. A dona Adalgisa já cantou agora é a sua vez.
- Laura - Não, ainda não.
- Papa - (baixo) Como se hace rogar.
- Licurgo - A senhora prometeu.
- Laura - Prometi e cumpro, mas primeiro quero ouvir uma coisa que me prometeram da vez passada.



- Generosa - Quem é que prometeu?
- Laura - O Juquinha. Prometeu fazer uma imitação da Berta Sigerman ou da Dulcina.
- Juquinha - Prometi e vou fazer. Eu costumo cumprir aquilo que prometo.
- Tudinha - Pois então mata logo e não embroma. Juquinha.
- Juquinha - Vou atender o seu pedido, Tudinha vou dizer.....numa imitação da grande atriz.....

(faz a imitação sendo ao terminar muito aplaudido)

- Licurgo - Esse Juquinha é um colosso!
- Tonico - É o tipo do menino prodígio.
- Laura - Brancamente, estou de boca aberta. Gostei muito.
- Licurgo - Não, ele é bamba, sim.
- Laura - Com quem você aprendeu estas coisas, Juquinha?
- Juquinha - Sósinho, dona Laura. As coisas que nós fazemos por intuição, sem que ninguém nos tenha ensinado.
- Licurgo - Ah, isso é verdade.
- Generosa - O Juquinha sempre foi um menino muito geitoso. Desde pequenininho. A falecida cunhada prudencia até dizia que tinha medo que ele não se criasse.
- Tudinha - (baixo) E o desgraçado se criou pra dar desgosto.
- Pepa - Desde dos anos de idade que esse chico fazia coisas a admirar la gente.
- Licurgo - Sabe que ele borda, dona Laura?
- Laura - É?
- Generosa - Borda, faz crochet, tricô, sabe fazê doce, arruma uma casa que dá gosto. sabe fazê de tudo.
- Tonico - É sim, ele faz tudo.
- Generosa - Já te meteu, já?
- Tonico - Ué, mãe, não posso falá?
- Generosa - Não pôde, não. Mete a viola no saco. Você lá só abre a boca pra dizê besteira.
- Tonico - Quem que falá.
- Generosa - Cala essa boca, menino, tu cala essa boca.
- Licurgo - Bom, dona Laura, a dona Adalgise já cantou, o Juquinha já declamou, agora a senhora tem que cantar o seu numero.
- Laura - Muito bem, seu Licurgo, seja feita a vossa vontade.
- Generosa - A senhora tem a musica, dona Laura? quer que eu lhe acompanhe? Eu de só não tôco, mas tendo a musica eu tôco qualquer coisa.
- Laura

- Laura - Muito obrigado, dona Generosa, não é necessário a senhora se incomodar. Eu mesma os acompanho, já estou acostumada.
- Licurgo - Então vamos dum vez.
- Laura - Ih, meu Deus, como ele está nervoso impaciente. É mau sinal.
- Pepa - Como provoca el hombre, santo Diós!
- Laura - É uma canção dedicada ao senhor, seu Sidóca, ao seu aniversário.
- Sidóca - Muito obrigado, dona Laura, a senhora é muito gentil.
- (Laura canta uma canção acompanhada ao piano, sendo muito aplaudida)
- Sidóca - Muito bonita, dona Laura, muito agradecido pela sua gentileza.
- Generosa - Ela canta muito bem, não é mesmo? Onde que a senhora aprendeu, dona Laura, foi no Conversatório?
- Laura - Não senhora, aprendi com uma professora particular.
- Generosa - Eu também quando era moça chamei uma professora de canto pra tomar umas lições. Todo o mundo dizia que eu tinha boa voz... aí comecei a aprender e um dia ela me disse que eu ia ter voz de mais aprendendo. Eu desisti.
- Licurgo - Porque, dona Generosa?
- Generosa - Ah, esse negócio de soprá é tudo dum vez só. Soprá pelo meio aí não quiz. (gargalhadas de todos)
- Tudinha - Essa minha mãe é uma novidade. Eu já sem encobulo mais com as bestas dela. É o palhaço da sala.
- Generosa - Olha tu, heia dilerinda? Palhaço é o braço por cima das orelha, strivido. Tu ainda vai te arrependê um dia de responde malcriado pra tua mãe. Um dia eu te jôgo com que eu tive na mão.
- Tudinha - Olha mãe, deixa de tá engrossando aí porque tu não faiz. Cão que ladra não morde.
- Tonico - Ah, eu agora fazia. Eu agora fazia só pra mostrá.
- Tudinha - Caha a boca no gonto, bestalhão. Ninguém te chamou na conversa.
- Tonico - Ninguém me chamou mas eu quiz vir e agora? Tu vai me dá burlada com certeza?
- Sidóca - Eu peço a vocês o favor, que não façam mais arrelia hoje. Chega de discussões, de barulho. Vocês tem o dia todo pra briga; chegam a esta hora ainda não estão cansados? Agora a gente está divertindo.
- Licurgo - É isto mesmo seu Sidóca. Apoiado. Vamos deixar de brigas e discussões e prosseguir que está boa o brinquedo.
- Tudinha - Mas até o senhor hoje está querendo virá o santo pro meu lado, seu Licurgo? Que é isso comigo?
- Licurgo - Eu, Tudinha? Que esperança. Você não entendeu o que eu disse.
- Tudinha - Entendi muito bem. Eu não sou a mãe, não, no meu ouvido não entra água.
- Generosa - Chega, Tudinha, chega de lambança, de bate boca. Vamo faxe a no sa hora de arts que é melhor.
- Licurgo - A dona Pepa vai cantar.

- Pepa - Hoy no puedo, don Licurgo, estoy ronca.
- Licurgo - A dona Laura contou, será que a senhora não vai fazer nada?
- Pepa - Puedo hacer algo, pero no cantar.
- Licurgo - (baixo) Eu sabia. (alto) Pois então faça lá o que a senhora quiser.
- Pepa - Sei bien, voy hacer una cosa que nadie será capaz de pensar.
- Laura - O que será, meu Deus.
- Generosa - Vai cantá.
- Pepa - Como cantar señora. Já le dije que no puedo cantar hoy, estoy ronca.
- Licurgo - Vai declamar.
- Pepa - Tan poco.
- Tonico - Vai cantar o passarinho do relógio:
- Pepa - Gracioso. Tan gracioso que eras tu.
- Generosa - Não faça caso dona Pepa, isto é um bobalhão que ande aí.
- Sidóca - Vamos ver, dona Pepa, diga logo o que a senhora vai fazer.
- Pepa - Voy hacer un discurso para usted. (palmas, aplausos, gritaria)
- Sidóca - Pode começar, estou às suas ordens.
- Pepa - Don Sidóca; yo no voy hablar con la boca...
- Tonico - (baixo) Ué, como é isto?
- Pepa - (continuando) Voy hablar con el corazón. Hoy es un día grandioso para nosotros sus amigos e admiradores porque es el día venturoso en que se comemora su aniversario natalicio. Yo gran amiga guja.
- Generosa - É molesta dona Pepa. Não lixinha que ela é.
- Tudinha - Cala a boca, burra, não interrompe.
- Sidóca - Silêncio, por favor.
- Pepa - Yo como gran amiga suya amiga muy antigua e que mucho deseen su felicidad, vuelvo mis ojos al cielo e pido el sagrado corazón de Jesus que lo tenga siempre en su santa guarda y que lo lleve siempre por el camino del honor y del deber, el unico rumbo apuntado a los hombres de bien como usted. Tengo dicho.
- (aplausos, gritos vivos)
- Sidóca - Muito agradecido, dona Pepa, muito agradecido.
- Pepa - No hay porque, don Sidóca, usted lo merece.
- Generosa - Que bonito o que ela falou, não é mesmo?
- Tudinha - Muito bonito. (baixo) Mas ela não entendeu pávina!
- Generosa - O que é que tu tá rasmungando aí Tudinha?
- Tudinha - Nada, mãe, nada.
- Generosa - Tá bom, agora eu também quero fazer uma surpresa pro Sidóca. Vê can
lá

(palmas gritos , risos)

- Laura - O que é que a senhora vai cantar, dona Generosa?
- Generosa - Vou cantá uma opera. Uma opera que eu gosto muito. A Viuva alegre.
- Tudinha - Pobre da minha mãe! Padiu licença pra se burra e abusou.
- Generosa - O que foi que a Tudinha disse aí?
- Licurgo - Nada, dona Generosa, foi comigo que ela falou.
- Generosa - Ah, pensel que era comigo. Vou cantá e vou acompanhá eu mesmo.
- Clotilde - Muito bem, vamos ouvir.
- (Generosa canta a valsa da Viuva alegre, sendo ao terminar muito apenudada)
- Laura - Muito bem, meus parabens, dona Generosa, gostei muito.
- Generosa - A gente ainda não tá de todo isqueida.
- Licurgo - A senhora tem uma boa voz, dona Generosa. (baixo) Prá vender laranjas.
- Generosa - A minha voz tá muito gasta, meu Licurgo. Eu já não posso cantá abrindo todo o peito. Tenho uma dor aqui assim que se respone nas costas e não se deixa cantá direito. Não posso abri bem o peito.
- Licurgo - Mas mesmo assim foi muito bem. (batem onze badaladas)
- Juquinha - Que horror, dona Pepa, onze horas, vamos andando?
- Pepa - Si, si, vamos nosotros.
- Laure - Eu tambem.
- Generosa - Mas já?
- Laura - É sim, amanhã tenho que levantar muito cedo.
- Adalgisa - Nós tambem vamos indo, não é seu Bento?
- Bento - É fato.
- Adalgisa - Os seus pés estão lbe encoadando, não é?
- Bento - É exato.
- Adalgisa - Vamos titia?
- Clotilde - Vamos sim, Adalgisa, é tarde.
- Generosa - Então quer dizer que já vão todos? Ora que pena! Tão boa que tava a reunião.
- Licurgo - É vamos andando, sim. (todos se despedem da dona Generosa do Tonico, da Tudinha e finalmente do Sidões a quem desejam felicitações pelo aniversário, a ultima a se despedir, é dona Clotilde.)
- Clotilde - Então, seu Sidões, muitas felicidades, muita saude e dinheiro. Dinheiro bastante.
- Sidões - Muito obrigado, dona Clotilde.
- Generosa - Mãe, é verdade!... Eu não ofereci nada pra dona Clotilde nem pra dona Adalgisa! Mas que distração a minha. Quando elas chegaram eu já tinha servido os otros. Entre, dona Clotilde, chama a dona Adal-

- gisa e o seu Bento e venham tomá uma tacinha de guaraná, e comê um docinho e um sandáwichi.

Clotilde - Não, dona Generosa, agora não, é muito tarde.

Generosa - Que horror! A senhora me desculpe. Sai assim sem come-nada.

Clotilde - Não faz mal não, dona Generosa, eu já estou acostumada. Até amanhã si Deus quizer.

Generosa - Até amanhã. Que horror, meu Deus! eu fico tão aborrecida quando me acontece uma coisa dessas!

(despende-se toice)

FIM



Um programa de Roberto Lís.

- Licurgo - Cinco e meio é ponto pra ti, Tonico.
- Tonico - Então paga. Tenho seis.
- Licurgo - Tá.
- Tonico - Tá uma óva que eu joguéi quatro não foi dois.
- Licurgo - Onde é que estão os quatro?
- Tonico - Tá aí não tá vendo?
- Licurgo - Ah, estes dois também são teus? Pensei que fossem da d. Pepa.
- Pepa - Não, não, los míos estan acá.
- Licurgo - Bueno, estão aí os quatro. Cinco e meio é ponto também pra você, Tudinha.
- Tudinha - Danado! Toma.
- Licurgo - Cinco e meio é ponto...pra senhora d. Pepa.
- Pepa - Pero que cosa! Como estoy sin suerte hoy.
- Laura - Dizem que quando se está sem sorte no jogo está-se feliz nos amores.
- Pepa - Yo siempre fue dichosa en los amores y en el juego.
- Tonico - Mas mesmo assim ainda está solteirona?
- Generosa - Tonico, Tonico, não te faz de bobo, Tonico!
- Pepa - No se enóje, señora, que yo ni le loy oídos. Yo no me he casado- fija-se bien muchacho- porque no querido. Siempre tuve en vualta de mí una legion de admiradores y los afasté a todos con mi desprecio. Tenia un amor que era todo para mí. La muerte me lo quitó y yo nunca más quiz saber de los hombres. Sepa-lo ahora.
- Generosa - O que foi que ela disse?
- Tudinha - Nada, mãe, nada. Não foi nada com a senhora.
- Juquinha - A dona Pepa está dizendo, dona Generosa, que teve muitos pretendentes...
- Pepa - Si los tuve!
- Juquinha - Mas que não quiz casar com nenhum. E que depois que lhe morreu acivo nunca mais namorou ninguém.
- Pepa - Nunca más!
- Generosa - Ah, poisé, quando a gente tem um sentimento não acha graça nessas coisa mesmo.
- Sidóca - Afinal como é? Vamos conversar ou vamos jogar sete e meio? Si nos conversarmos eu largo as cartas e não fico com elas aqui na mão feito um dois de paus.
- Generosa - Chi, Sidóca, voce hoje está advinhando o passarinho verde, hein? Eu já sei o que é. O seu Teles não comprou a Folha da Tarde pra emprestar pra ele. Não lê o jornal fica doente.
- Sidóca - Não é nada disto. É que bem se joga ou bem se conversa. Agora gente estar aqui com as cartas na mão esperando que tu termine



- o teu assunto é que não está certo.
- Generosa - Ingraçoso, o meu assunto, todas converam e eu depois é que levo a culpa.
- Licurgo - Bem, vamos deixar de discussões, esquecer ressentimentos e lembrar que cinco e meio é ponto para todos.
- Juquinha - Vars sim chegou, eu tenho cinco.
- Licurgo - Então vem com os pães de foaforca. Ah é verdade, dona Pepa, a senhora não me pagou. Quantos tem a senhora?
- Pepa - Yo tengo tres.
- Licurgo - A senhora tem tres? Onde é que estão?
- Pepa - Ah en la mesa. Porque no los quita?
- Licurgo - Ah, agora é que são os pães? Muito bem. Vamos ver, cinco e meio é ponto pra todos. Seu Sidóca...
- Sidóca - Ganhou, eu tenho quatro e meio.
- Licurgo - Quantos?
- Sidóca - Joguei dois, aí estão.
- Licurgo - Oh! fêriasinha! Vamos ver, dona Generosa, cinco e meio é ponto.
- Generosa - Impatance. Eu tenho cinco e meio também.
- Licurgo - Então ganhei.
- Generosa - Já ganhei, não tá vindo aí o cinco de bastos e a sóta de ouro? Não é cinco e meio também?
- Licurgo - É sim senhora, mas em caso de empate quem ganha é a banca.
- Generosa - Ora que graça! Nesse feito a banca ganha sempre. Isso não é direito. Não seu Licurgo isso não tá certo.
- Licurgo - Bem, dona Generosa, se a senhora não quer pagar não pague mas a regra do jogo é esta.
- Juquinha - Ora, não, paga logo e não chateia.
- Generosa - Não te mata intrometida, ninguém te chamou na conversa.
- Juquinha - Ninguém me chamou mas aí eu não me noto a senhora discute até amanhã de manhã, e não peca mesmo.
- Generosa - Olha tu, heia desaforada! Ti priguante quando foi que a tua mãe foi caloteira. Tu tá vendo, Sidóca, tá tá vendo só o desaforo da tua filha?
- Sidóca - Olha, Generosa: vocês são brances, entendam-se.
- Generosa - Já sei que tu que é sucego, como sempre és.
- Sidóca - Pois é, mas é exatamente o que eu não tenho, não consigo ter aqui e em casa.
- Generosa - Porque tu és um banana, um molengo. Porque os teus filhos fazem o que eles que contigo. porque se tu desse umas lamparinas bem dadas nos beiços deles quando eles fizessem um desaforo nunca mais eles fazia.
- Sidóca - Olha, Generosa, não são os filhos.

- Generosa - Que é que tu quês dizê cum isso?
- Sidóca - Nada, não quero dizer nada. Vamos seguir o jogo que é melhor. Vamos seu Licurgo, vamos dar cartas pra outra mão.
- Laura - Não, espere ahí que o seu Licurgo ainda não deu ponto pra mim.
- Fepa - El dió punto para todos ahora el artea quiere un punto en separado.....
- Generosa - O que é que ele tá dizendo?
- Tonico - Nada, não, nada! (baixo) Essa mãe é pau!
- Laura - Quer dizer que cinco e meio é ponto para mim também, seu Licurgo?
- Licurgo - Está querendo me blefar, não? É ponto sim, e aposte como ganhei.
- Laura - Pois então vai me pagar quatro fosforos porque eu tenho seis.
- Fepa - (baixo e zangada) Ella gana siempre!
- Licurgo - Ah, é verdade, dona Generosa, com o negocio da discussão a senhora não se pagou. quantos a senhora tinha jogado?
- Generosa - Não paguel? Tem certeza que eu não paguel, seu Licurgo? Olhe que eu paguel...
- Licurgo - Não pagou não, tanto a certeza.
- Generosa - Então desculpa. Eu tava convencida que tinha pagado. Tá aí.
- Licurgo - A senhora jogou só um?
- Generosa - Só um, sim senhor.
- Tudinha - Imagina! por causa de um pau de fosforo toda aquela berulheira.
- Generosa - Cala a boca, intepátias, não te mete. Tu não tem nada que dá pite. Eu não tava discutindo por causa do pau de fosforo, tava discutindo pelo direito do jogo.
- Tudinha - Eu sei!
- Licurgo - Alce as cartas, seu Sidóca.
- Generosa - (após uma pausa) Pra direita, Sidóca, pra direita. A gente se arca pra direita.
- Sidóca - Ora o que? Pra direita ou pra esquerda é indiferente. Contanto que se alce.
- Generosa - É home teimoso. Teimoso e rinitente. Sempre ouvi dizê que se arca as cartas pra direita pois ele intentô de arca pra esquerda.
- Licurgo - É indiferente, dona Generosa. faça o jogo e peça carta.
- Tonico - Eu jôgo duas e peço carta.
- Licurgo - Está.
- Tonico - Mais. (pausa) mais. (pausa) chegou.
- Generosa - Eu jôgo um e que carta.
- Licurgo - De momentinho, dona Generosa, inia não é a sua vez. Eu chago lá. Como é Juquinha, quantas quer?
- Juquinha - Jôgo tres e fico.
- Licurgo

- Licurgo - Não quer carta? É sete no duro. Você tudinha?
- Tudinha - Jogo dois e que carta. (pausa) Mais. Vocaria, também. Havia de de vir este nojento deste quatro. Já levá.
- Licurgo - Estorou? Dois estão no papo. O senhor seu Sidóca?
- Sidóca - Jogo duas e quero carta. (pausa) Mais, (pausa) Mais. (pausa) Mais. Chegou.
- Generosa - Jogo um e quero carta. (pausa) Chegou.
- Licurgo - A senhora, dona Iepa?
- Pepa - Pongo tres y pido cartas. (pausa) más. (pausa) Más. (pausa) Más. (pausa) Otra más. que lastima!... Iva todo tan bien!... me rabia!
- Generosa - Estôrô?
- Pepa - Si.
- Tonico - Eu não ouvi.
- Generosa - Tonico, Tonico, vê lá heim abusado!
- Iepa - El quiere pasto pero yo no le doy.
- Licurgo - Passe os tres, dona Iepa.
- Pepa - Afí estan. Puede quitar-los.
- Licurgo - Quer cartas, dona Laura?
- Laura - Não sei estou com medo. (pausa) Bem vou arriscar.
- Licurgo - Quanto joga?
- Laura - Jogo quatro.
- Licurgo - Quer a carta coberta pra chulliar?
- Laura - Quero.
- Licurgo - Então virá a que tem na mão. (pausa) Upa! Seis. É, de fato, é uma arriscada. Pronto pode chulliar.
- Laura - Chi, eu estou tão nervosa!
- Pepa - (balixo) Una buena palisa te curaria los nervios.
- Tonico - Estorou?
- Laura - Não sei, estou chullando.
- Tudinha - Pintou figura? Deixa ver. Ih, que chullada.
- Laura - (num suspiro de alivio) Está.
- Licurgo - Não estorou?
- Laura - Felizmente não.

- pepa - (baixo) que suerte que tiene la danada! No pierde nunca.
- Licurgo - Bem, vamos a ver. quatro...quatro... quatro é ponto pra ti, Tonico. Tu és muito blefador.
- Tonico - Ah, danado! Toma!
- Licurgo - Eu já te conheço minha jóia. Juquinha, quatro..não, o Juquinha tem seis ou sete. O Juquinha quando fica é porque tem jogo. Vou tirar mais uma. (pausa) Seis, seis é ponto pra o senhor, seu Sidóca.
- Sidóca - Póde levar. Tenho seis também.
- Licurgo - Seis...seis...é ponto pra senhora também, dona Laura.
- Laura - Perdeu. Tenho seis e meio.
- pepa - (baixo) Ella gana siempre, pero a mi es que no me l'even. Allá tiene cosa.
- Licurgo - Eu estava convencido que a senhora tinha cinco e meio.
- Laura - Desta vez a sua psicología falhou.
- Licurgo - Prao Juquinha e pra dona Generosa não adianta seis. Todos dois tem mais de que isto. Vamos arriscar mais uma carta.
- Generosa - (baixo) Tumára que rebente.
- Licurgo - Seis e meio. Seis e meio é ponto pra ti Juquinha.
- Juquinha - Ganhou.
- Licurgo - E pra senhora também, dona Generosa.
- Generosa - Então pague. Eu tenho sete. Arre, até que enfim uma vez eu conseguí ganhar do senhor, seu Licurgo.
- Licurgo - Paga Juquinha.
- Juquinha - Está ahí, seu Licurgo, eu já botei na sua frente.
- Licurgo - Até, dona Generosa, este é seu.
- Generosa - Falta dois seu Licurgo, eu joguei treis.
- Licurgo - Não dona Generosa, a senhora jogou um.
- Generosa - Não senhor, seu Licurgo, o senhor está enganado, eu joguei treis. Tá aqui ó.
- Licurgo - Está bem, dona Generosa. Tome lá mais dois.
- Generosa - Ah que ia me sujá por causa de dois pau de fórfó.
- Licurgo - Não senhora, não estou dizendo isto, mas como a senhora sempre joga um, eu pensei.
- Generosa - Não, mas eu joguei treis.
- Licurgo - Está muito bem, dona Generosa.
- Sidóca - Vamos, Licurgo, embaralhe as cartas.
- Laura - Eu já embaralhei, seu Licurgo.
- Licurgo - Póde alga-las então dona PEPA.
- pepa - Haga-lo usted por mi, Juquinha.

- Juquinha - Pois não, dona Pepa.
- Generosa - Tira direita, Juquinha é pra direita que se arça.
- Juquinha - Ah, desculpa. Eu tenho a mania de fazer tudo ao contrario, desculpa.
- Licurgo - É uma questão de habito.
- Juquinha - Pronto, está bem assim?
- Licurgo - Está bem. Estava bem de qualquer maneira.
- Generosa - Ué, e essa carta aqui na minha frente pra que?
- Licurgo - É sua que eu lhe dei agora mesmo.
- Generosa - Ah, sim! Eu estava tão atenta que nem dei, eu nem vi.
- Tudinha - ((rapido)) Tira essa mão daí que essa carta não é tua, metido.
- Tonico - É minha, sra senhora.
- Tudinha - Tua essas pífias.
- Licurgo - Não é tua não Tonico. A tua está aqui.
- Tudinha - Tá aí, metido.
- Tonico - Também o seu Licurgo vai botá a minha carta na frente da d. Laura, eu não posso adivinhá.
- Licurgo - Péga a carta e deixa de reclamação, Tonico.
- Generosa - O Tonico é uma coisa tão horrível que eu nunca vi.
- Tonico - Pronto já se meteu. Não podia deixá de se metê. Essa mãe é pau!
- Generosa - Cala essa boca malcriado, cala essa boca respunhão escumungado. Tu não pensa que por tu se grande que eu não te meto o laço qualquer dia, não pensa não.
- Tonico - Olha mãe, sabe o que mais? Cala a boca e esconde a tua carta que todo o mundo tá vendo que tu tem um sete.
- Generosa - Oh, condenado! O que é que tu tinha que lizê que eu tinha um sete, noventa? Agora o seu Licurgo já sabe.
- Tonico - A senhora teve com a carta virada, todo o mundo viu. Eu não tenho a culpa.
- Generosa - Como é que tu não tem a culpa? Tivesse virada ou não tivesse virada tu não tinha nada que lizê. Disse te metido que tu é. ((Tonico reclamação))
- Silóca - Bom, vamos ver se acabamos com a discussão que a gente está aqui para jogar e não pra discutir.
- Generosa - Já tá o fernetico, já?
- Licurgo - Bom, quando terminarem a discussão podem fazer o jogo e pedir cartas que eu estou ás ordens.
- Laura - Jogo quatro e quero carta. ((pausa)) Chegou.
- Licurgo - Pelo jeito temos um sete e meio real.
- Laura - Deixe de ser curioso. Na hora é o senhor veré.
- Licurgo - Está bem, quer carta, dona Generosa?

- Generosa - Não são Licurgo, não quero.
- Licurgo - Quantos jogos?
- Generosa - Dois só. Não jogo mais porque o sr. já sabe a carta que eu tenho.
- Licurgo - Se a senhora quer trocar eu peso lhe dar outra.
- Generosa - Não senhor. Perfiro ficá com este mesmo.
- Licurgo - O sr. seu Sidóca, quer carta?
- Sidóca - quero sim senhor, Jogo dois.
- Licurgo - Está. quer mais?
- Sidóca - quero sim senhor. (pausa) mais uma. Oh, diabo, foi de mais. Pô de levar os fosforos.
- Generosa - Também tu não te satisfaz com pouco. qué mais, mais, mais, tá aí.
- Sidóca - Engraçado eu tinha três na mão não ia ficar com um ponto tão baixo. Pedi outra veio um cinco o que é que eu ia fazer?
- Licurgo - Você Tonico, quer carta?
- Tonico - Não seu Licurgo, fico por aqui.
- Licurgo - Quantos jogos?
- Tonico - Jogo tres.
- Licurgo - e a turma desta vez está cheia dos setas.
- Tonico - Já tá o palpiteiro.
- Licurgo - Não é palpite, meu caro, é que eu sei com quem lido. Já conheço as manhas de vocês todos. Vamos ver dona Pepa, a senhora quer carta?
- Pepa - Si. Pongo dos y pido carta. (pausa) Una más. (pausa) Otra más Caramba!...Yo no sé lo que tengo hoy que todo me sale al revéz.
- Tonico - É que a senhora hoje está feliz nos amores.
- Pepa - Amor es para las muchachas de quince e diezyséis años. Yo soy una mujer de treinta y dos años no gasto mi tiempo en tonterias, sabes?
- Licurgo - A senhora já fez trinta e dois anos, dona Pepa?
- Pepa - Si, já lo hice y no tengo verguenza de decir.
- Licurgo - (baixo e significativo) Não tem vergonha mesmo porque ela já fez trinta e depois ha muito tempo.
- Tonico - A dona Pepa não representa trinta e dois anos, não é dona Laura?
- Laura - Não representa não, que esperança!
- Tonico - (baixo) Representa muito mais.
- Licurgo - Bom, vamos a ver. Onde estão os fósforos que a senhora perdeu, dona Pepa?
- Pepa - Ahí están, hombre, ahí están. Puede llevar-los.
- Licurgo - Você Juquinha, quer carta?
- Juquinha - quero seu Licurgo!

- Licurgo - quantos fosforos?
- Juquinha - Jôgo tres.
- Laura - Cuidado Juquinha, Você vai perder os tres, fosforos. O seu Licurgo está com muito sorte hoje.
- Juquinha - Não tem importancia.
- Licurgo - Quer mais carta, Juquinha?
- Juquinha - Mais uma seu Licurgo. Chegou.
- Licurgo - A voc é Tudinha?
- Tudinha - Jogo quatro e quero carta.
- Licurgo - Chegou?
- Tadinha - Mais. (pausa) Mais. (pausa) Mais. (pausa) Mais. Chegou.
- Tônico - Aposte como rebentou.
- Tudinha - Não rebentei ainda mais ainda rebento o teu é o teu nariz, intrometido bestalhão.
- Generosa - O que é isso Tudinha?
- Tudinha - É esse bestalhão aí que tá se metendo comigo. Ele que cuide do jogo dele.
- Generosa - Tônico, fica quieto. Dixa de tá te metendo adonde tu não é chamado. (Tônico ressurge)
- Licurgo - Bom, agora vou chulear a minha cartinha porque a turma está toda com ponto alto.
- Tônico - (fazendo escandalo) Eu não disse que ela tinha rebentado, eu não disse? Faz ela levantá mãe, faz ela levantá que ela tá sentada em cima duma carta. Eu vi quando ela escondeu a carta, mãe, eu vi, eu vi.
- Tudinha - Mentira, mãe, mentira desse dogento, esse cinico, esse bestalhão. Eu ti dô um tapa na cara, que tu nunca mais te mate na minha vida. Acumungado do diabo!
- Tônico - Levanta daí, ladrona, tá sentada em cima da carta. Não aguente seu Licurgo, não aguente que ela tá robando. Faz ela levantá que ela tá sentada em cima da carta.
- Tudinha - Olha aí, mãe, é mentira mãe.
- Tônico - É verdade, mãe, faz ela se levantá.
- Generosa - Cala a boca, Tônico. Adivanta Tudinha.
- Tudinha - Não levanto nada mãe. É mentira desse confestado. Não escondi carta nenhuma.
- Tônico - Escondeu, escondeu, escondeu, escondeu, escondeu!
- Tadinha - Não escondi, mentira.
- Tônico - (fazendo ruído) Pois então levanta. (ouve-se enorme gritaria de Tudinha e Tônico, que manda que citem a cadeira pra ver a carta, Tudinha manda ele lhe soltar os cabelos, Sidôce pede que se acalme)
- Sidôce - Mas o que é isto, pelo amor de Deus?! Então vocês que rem virar esta casa em banca de peixe? Onde é que estamos? Oque é não vai aí dizer a vizinhança?

- Tudinha - (chorando) Foi esse burro aí. Foi ele que botou a carta na minha cadeira pra dizer que eu robei. Me pisou o braço todo, pai, olha aqui, olha.
- Tonico - Mentiroso, cinica, como é que eu ia botá a carta em baixo de ti, como é? Te pisou os braços porque tu me puxou os cabelos, pronto. Bem feito, bem feito, bem feito, bem feito.
- Sidóca - Cala essa boca, Tonico. Você não me dá mais nem um pio porque eu não admito. E você também, dona Tudinha.
- Tudinha - (ainda chorando) Não pai, eu não tô dizendo nada, eu tô calada.
- Sidóca - Cala essa boca, já disse. Nem um dos dois me dá um pio. E não se joga mais também, está acabado o jogo. Vocês me veem vestido de lã pensam que eu sou carneiro? Si não me respeitam respeitem ao menos os vizinhos e as visitas. Isso é uma barbaridade. Isso não pode e continuar assim.
- Generosa - Agora quando nós fô jogô o Tonico e a Tudinha vai se deitá. Acaba com a encrenca. Eles não pode tá perto um do outro.
- Juquinha - Ai!... Ai!... Ai!...
- Generosa - O que foi Juquinha?
- Pepa - Que tienes Juquinha?
- Juquinha - (mais alto) Ai!... Ai!... Ai!...
- Generosa - O Juquinha vas ter uma coisa.
- Laura - Que horror o Juquinha vas ter um ataque. Tragam agua depressa.
- (Juquinha continua os ais, todos se atropelam, dando um dá pal-pites)
- Generosa - Que coisa horrível!
- Pepa - Doña Generosa, un cafésinho fuerte le hará muy bien.
- Generosa - É mesmo, um cafésinho. Vai fazê Sidóca, depressa, ah, mais para a aí, eu não tenho café em casa. Pedi pro homem do armazem mandá e aí ele não mandô. Quem sabe a Tudinha dá um pulo na vizinha e pede 2 colher de café emprestada. Amanhã a gente manda.
- Pepa - Si tienes un poquito de alcohol no hay necesidad de café.
- Generosa - O que é que ela disse?
- Licurgo - A senhora tem alcohol aí?
- Generosa - Tem espirito.
- Licurgo - Pois então traga o espirito mesmo.
- Generosa - Vô burrá. (afetando-se) Meu Deus do céu que horror!
- Tudinha - Tem amonico de liapá a gola da roupa do pai, não serve?
- Pepa - Siros, si trae-lo en seguida. Pero rapido, rapido. Dios mio, que calamidad.
- Laura - Porque seria que ela teve esse ataque?
- Tonico - #ita.
- Pepa - Calla-te la boca incrante. El pobre no está acostumbrado a oír cosas como dices tu e Tudinha. Ustedes es que tienen la culpa.
- Generosa

- Generosa - Pronto o asprito.
- Licurgo - Esfregue esse pulso, dona Pepa, que eu vou esfregando este aqui, esfregue com força.
- Laura - Levanta um pouquinho a cabeça dele. Está muito pendurada.
- Generosa - Dêxa que eu asseguro a cabeça dele. A senhora pega a garrafa do asprito pra mim dona Laura?
- Laura - Pois não dona Generosa.
- Pepa - Está melhorando, está empezando la circulación outra vez.
- Tudinha - Tá aqui o amoniaco. Dê pra ele cherá?
- Licurgo - Pôde dar. (Juquinha furga forte)
- Tudinha - Pára aí que vai dá o teco nele.
- Licurgo - Mas não é assim, Tudinha. Dêsse jeito você mete o vidro dentro das ventas do menino.
- Tudinha - Como é então?
- Licurgo - Afaste um pouquinho o vidro. Assim,
- Pepa - Está melhorando pero nó passô, todavia.
- Licurgo - Mas já vai passar. (para os gemidos).
- Laura - Um cafésinho agora é que seria bom.
- Generosa - Pois é, mas o homem do armazem não mandô e eu fiquei sem café em casa. Quem sabe, Tudinha, tu dava um pulo aí na dona Arzelinda e pedia pra ela emprestá umas duas colher de café?
- Tudinha - Não, mãe, eu não vou. Mande o pai ou o Tonico. A senhora inda não pagou a chicara de banha que pediu eu não vô pedi café.
- Generosa - Não paguei porque me esqueci mas eu não vô ficá devendo. Dêxa de boba e vai lá pedi, anda Tudinha.
- Tudinha - Não vô, não, mãe. Desiste porque eu não vo.
- Generosa - Que menina mal mandada, meu Deus do céu! Pois então assegure aí a cabeça do Juquinha que eu vô.
- Tudinha - Ah, não. Eu não seguro a cabeça. Eu seguro a garrafa e a dona Laura segura a cabeça dele.
- Laura - Está boa, eu seguro. Pêga a garrafa.
- Licurgo - Deixe, dona Generosa, não precisa mais o café. Ele já está bem já passou. Agora só uns golinhos d'agua e está pronto.
- Pepa - Vamos, Juquinha, bebe. Té sientes melhor?
- Juquinha - (debil) Sim.
- Generosa - Dêe alguma coisa, meu filho?
- Juquinha - Não senhora. Só a cabeça é que está tonta.
- Generosa - Pois é, mais isto já vai passá. (nervosa) Para de abaná, Sidôca, Não precisa mais.
- Sidôca - Não avisaram nada, eu fui abanando. (batidas na porta)

- Generosa - Abre ali a porta, Sidóca. (ruído de trinco)
- Clotilde - Dão licença?
- Generosa - Ah, é a dona Clotilde e a dona Adalgisa. Mas que é isso, e o seu Bento ?
- Adalgisa - O seu Bento está trabalhando de noite hoje, o coitado!
- Clotilde - Ele vem nos buscar aqui mais tarde.
- Adalgisa - Ué, o que é isto, o que foi que houve aqui?
- Clotilde - O que é que o Juquinha tem que está tão palido?
- Generosa - Teve um ataque, o pobresinho.
- Tonico - Falta eu sei do que. (baixo) Falta de laço!
- Clotilde - O Juquinha teve um ataque? Mas não diga!
- Adalgisa - Que horror, porque foi?
- Generosa - Não sei.
- Papa - El pobre es mui nervioso. No puede ver pela. Tudinha e Tonico pelearam...
- Clotilde - Ah, Coitadinho!
- Adalgisa - Eu imagino o susto que deve ter dado em todos, não?
- Generosa - Uma coisa horrorosa. Foi um azafama nesta casa que nem queira saber. que corre-corre.
- Sidóca - O seu Bento está doente?
- Adalgisa - Não senhor.
- Sidóca - Por que é que ele não veio?
- Generosa - Mas Sidóca, tu não viste a dona Clotilde dizê que ele tava trabalhando de noite? Com certeza ele tava entertido e nem viu.
- Sidóca - Não ouvi, não.
- Licurgo - Será que entrou agua no seu ouvido tambem, seu Sidóca?
- Generosa - O senhor tá fazendo troça, não é, seu Licurgo? Pois deixe tá que é de lhe acontecê a mesma coisa, o senhor vai vê.
- Licurgo - Não, dona Generosa, eu não estou fazendo troça da senhora, estou a só brincando com o seu Sidóca.
- Papa - E agora, Juquinha como estás? Ha passado todo?
- Juquinha - Felizmente já estou quasi bem. Apenas os nervos estão ainda um pouco abalados.
- Papa - Si, si, pero eso passa. Queres quedar-te acá ou queres que te lleve en casa?
- Juquinha - Não senhora, obrigado. Eu fico, é melhor.
- Generosa - É melhor ele ficá, sim. A gente faz um pouco de musica, brinca, ele se interte e passa tudo. Não é meu filho?
- Juquinha - É sim, é melhor.

- Generosa - Pois é, pois então vamos fazer música que daqui a pouco ele nem se lembra mais de que aconteceu.
- Clotilde - A Adalgisa parece que estava adivinhando que ia ter que cantar hoje e estudou uma música nova.
- Licurgo - (baixo) Mas alguém pediu pra ela cantar?
- Laura - (baixo) Que eu ouvisse não.
- Generosa - Ah, a senhora preparou uma música nova pra cantar? que bom! Ela canta tão bem, com tanto sentimento! Não é mesmo?
- Tudinha - O violino do Joaquim e o canto da dona Adalgisa tem tanto sentimento que a gente até fica com sentimento de ouvir.
- Adalgisa - (faceira) É bondade de Tudinha!
- Tudinha - Não é bondade, não, póde ficar certa.
- Licurgo - (baixo) É uma maldade! É puro veneno!
- Adalgisa - Agradecida, pela minha parte, Tudinha.
- Pepa - Bueno, ba a sair música ou nó bét?
- Tonico - A dona Pepa tá anciosa; porque que a senhora não canta o passarinho?
- Pepa - (rrepian interrompendo) Calla-te la boca manipenso. (outro tom calado em si) Desculpe, dona Generosa, pero eu hijo me deja as veces tan nerviosa que ni sé lo que digo.
- Generosa - Não diga nada, dona Pepa, sente um tapa nos beiço logo que ele se agita.
- Pepa - Bueno, eso no puedo hacer yo.
- Tonico - (baixo) Ah que experimentasse fazer pra vê como unguia a dentadura em dois tempos.
- Clotilde - Adalgisa, tu trouxe a música pra eu te acompanhá?
- Adalgisa - Claro titia, então não ia trazer?
- Generosa - Então vamos ouvir.
- Clotilde - É uma pena o seu canto não poder vir hoje senão Vocês cantavam aquele dueto do Guarany que vocês estudaram.
- Generosa - Que pena! Ih, eu gosto tanto de opereta que ninguém imagina! - Glócosse, a Bohemia tem otra tambem que eu gosto muito, uma que a mecânica cantava representando de Japoneza, ora como é o nome? Tu não te lembra, Sidóca?
- Sidóca - Que Generosa?
- Generosa - Vá pro Inferno tambem, nunca ouve o que a gente diz,
- Laura - Com certeza a senhora viu a Gueticha, não foi?
- Generosa - Não não era esse nome. Féra aí, péra aí que eu vou me lembrar. (pausa) Ah, Madame Butterfly.
- Tudinha - (baixo) Essa minha mãe é as minhas vergonha.
- Generosa - Que opereta bonita! É tão triste, tão triste, tão triste! Eu sei do teatro em planta de choro.
- Licurgo - Que horror!

- Laura - É sim, a "Madama Butterfly" é uma "ópereta" muito triste.
- Licurgo - É, mas vamos deixar as tristezas que o Juquinha está nervoso e pôde ter outra vez crise de nervos. Vamos ver, dona Adalgisa, canta alguma coisa pra nos alegrar.
- Adalgisa - Eu sei que não vou cantar bem porque quando o meu Bento não está perto de mim parece que me falta alguma coisa.
- Laura - O habito do cachimbo deixa a boca torta, não é dona Adalgisa?
- Adalgisa - Pois é, eu já me habituei a cantar com ele perto que estranho quando ele não está.
- Pepa - Vere cante así mismo, dona Adalgisa.
- Adalgisa - Está bem, eu vou cantar. Titia a senhora me acompanha?
- Clotilde - Acompanho sim. Vamos.
- Adalgisa - Eu vou cantar.....
- Generosa - Ah, eu gosto tanto disto, acho tão chics!
- (Adalgisa canta desenfadamente, sem se terminar muito esplendidamente)
- Generosa - Isto é muito bonito! E depois eu acho a voz da dona Adalgisa tão sonhrosa, tão chics.
- Pepa - É uma voz mui plangente, no es verdad?
- Generosa - Pra gente e pra ela tambem.
- Pepa - (baixo) que quiere decir tu madre, Tulinha, que yo no he entendido?
- Tulinha - Sei lá! Ela diz umas besteras que só ela é que entende.
- Laura - Seu Licurgo, o senhor qualquer noite destas tem que fazer um numero tambem.
- Licurgo - Eu não sei fazer nada, D. Laura.
- Laura - Nada?
- Licurgo - Sei apenas admirar-la e apludi-la quando a senhora canta.
- Laura - O senhor é muito gentil.
- Pepa - (baixo) he dos descorados! Uma mujer viuda y un hombre casi viejo haciendo ridiculos así. Dios que me perdone.
- Clotilde - (baixo) Já reparaste, Adalgisa, a dor de canelas da D. Pepa quando o seu Licurgo fala com a dona Laura?
- Adalgisa - (baixo) Já reparei, sim, titia. Tambem vou lhe dizer que a dona Pepa não deixa de ter razão. A senhora reparou no outro serão como a-la olheva para o seu Bento?
- Clotilde - (baixo) Não reparei, não.
- Adalgisa - (baixo) Meu Deus! unsi enguliu o seu Bento com os olhos. Ela é muito apresentada, muito desfrutavel, mesmo.
- Generosa - Que é Juquinha, tu tá com dor de cabeça?
- Juquinha - Não, dona Generosa, felizmente passou tudo. Não sinto mais nada.
- Tulinha - (baixo) que pena que passou. Eu já estava contente pensando que he je a gente tava livre do vicinio ou da declamação.

- Laura - (baixo) Sic está muito abotido como que não vai tocar.
- Tudinha - Mãe, olha o Tonico, mãe, tá as fazendo careta.
- Tonico - Mintira, mintirosa, que careta é que eu está fazendo?
- Tudinha - Mãe que cinico que tu é heia Tonico. Faz as coisas e depois diz que não fez.
- Generosa - Você já principian outra vez? Olha aí, o Sidóca tá olhando pra vocês.
- Sidóca - Deixa, deixa eles discutirem que eles vão ver. Eles hoje sabem que eu não estou bom. É só eles me amolarem um pouquinho mais que a dança vai começar.
- Laura - Seu Sidóca, eu gostei muito de lhe ouvir declamando, ha dias, o Retaplan. O sr. não sabe outra coisa?
- Sidóca - Eu sabia muita coisa bonita. Eu declamava muito quando era moço. A Generosa tocava a Dalila, tu te lembra, Generosa?
- Generosa - Mi alembro, via, tambem não faz tanto tempo assim.
- Sidóca - Era a Verta Galanta, o Melro, o Estudante Alsaciano.
- Generosa - A ultima vez que tu recitou em festa foi a Maluca do Albanio, tu te alembra, Sidóca?
- Sidóca - A Doida de Albanio, me lembro, sim.
- Generosa - Eu tocava a Dalila, assentada no piano e as lagrimas incurría. Eu quíria afirmá os olhos pra não chorá e não conseguia. Tambem teve gente que se alivante do salão em plantas de choro. Fomo muito pavorado.
- Laura - Imagino que beleza! Seu Sidóca, veja si o senhor se lembra.
- Generosa - Vê, Sidóca, Vê si tu te alembra que eu te acompanho na Dalila.
- Sidóca - Eu acho que não sei mais, faz tanto tempo que eu não digo isto.
- Clotilde - Não faz mal, veja si se lembra, seu Sidóca.
- Adalgisa - Si o senhor se esquecer ninguém repara.
- Generosa - Como é, Sidóca, tu qué experimentá?
- Sidóca - Posso experimentar mas acho que não vai até o fim.
- Pepa - No tiene importancia, don Sidóca, experimenta no más.
- Sidóca - Está bem, vamos ver. Começa Generosa.
- Generosa - Não, Sidóca, quem tem que começar é tu eu te acompanho como de pois...
- Sidóca - Então vamos. (Declama a Doida de Albanio acompanhado ao piano pela Dalila.)
- Laura - Muito bem, gostei muito.
- Clotilde - Tu até se comvi.
- Adalgisa - Tu tambem, senti um nó na garganta!
- Laura -

- Laura - Pois a senhora não ouviu a dona Generosa dizer que quando o meu Sidóca declamava isto no salão que as pessoas ficavam "em plantos de choro?"
- Licurgo - (baixo) Cuidado, dona Laura, a Juquinha ficou olhando pra senhora.
- Laura - (baixo) Bobagem, seu Licurgo, ela é a primeira a aconselhar a mãe.
- Pepa - Mire, senhora, mire los escandalosos. Já estan de cochiches, otra vez.
- Tonico - O que é que a senhora está aí resmungando, dona Pepa?
- Pepa - Nada, No tienes nada que ver con eso. Calla-te la boca que és mejor.
- Generosa - Tonico, cala a boca, Tonico. Não pensa que o teu pai já se esqueceu do que vocês fizeram hoje. Ele tá te olhando.
- Clotilde - Seu Sidóca, veja si o senhor se lembra de alguma cantiga do seu tempo. Erao tão bonitas as musicas daquela época, eu gostava tanto! Veja se se lembra.
- Sidóca - Deixe eu ver se me lembro de alguma. Quem sabe a "Morte de uma rosa" Será que ta te lembrando pra me acompanhar, Generosa?
- Generosa - Mi alembro sim. Eu tenho muito boa cabeça. É só cantá um pedacinho que eu já me vou.
- Laura - É mesmo ela tem uma facilidade pra acompanhar!
- Adalgisa - Então vamos ver, seu Sidóca, a morte de uma rosa.
- Sidóca - Vamos Generosa, Um, dois, tres.

(Sidóca canta a morte de uma rosa, sendo muito aplaudido ao terminar)

- Licurgo - Sim, senhor, seu Sidóca, quando eu digo que o senhor ainda bota poeira em muito moço!
- Laura - Ah, bota mesmo!
- Sidóca - Qual o que, dona Laura, o meu tempo já passou.
- Clotilde - Passou nada, o senhor canta muito bem, com muita expressão.
- Pepa - Juquinha, es mejor que nos vamos para que te vayas acostar. Estás mui abatido, sim color...
- Juquinha - É sim, dona Pepa, vamos. Eu estou muito fatigado.
- Generosa - Já vão embora? Mas não é nem dez e meia.
- Pepa - Si, pero Juquinha se quiere acostar.
- Clotilde - Já são mais de dez horas?
- Licurgo - São dez e meia quasi, D. Clotilde.
- Clotilde - E o seu Bento até agora não veio nos buscar.
- Adalgisa - É, ele está demorando.
- Clotilde - Com certeza teve muito serviço e não pode sair. É melhor nós aproveitarmos a companhia de dona Pepa.
- Adalgisa - É melhor, sim, titia. Ah mas eu vou reclamar isto do seu Bento,

- amanhã. Ele podia ter nos avisado.

Clotilde - Não vamos. Boa noite, dona Generosa, seu Silóca, boa noite.
Boa noite para todos.

(Trocam-se boa noite entre todos os que saem e os que ficam.) (Ruído de fechar porta)

Generosa - Se assente, dona Laura, é cedo ainda. Vamo converçámais um poquinho

Laura - Não, nós também já vamos, não é seu Licurgo?

Generosa - Ora, fiquem, fique dona Laura, fique, que eu vou fazê um cafésinho pra nós.

Licurgo - A senhora não tem café em casa, dona Generosa, já se esqueceu?

Generosa - Mas é mesmo, nem me lembrava mais! Credo! Tá bom mas a intenção eu tive de dá. Não é? Não faz mal fica pra outra veiz. Otro dia nós tomemo.

FIM

NA PRÓXIMA QUARTA FEIRA OUTRO SERÃO DE DONA GENEROSA



7ª SERRÃO NA D. GENEROSA

-Um programa de Roberto Lis.-



- Generosa - Oh que pena! Deixei escapá um ponto aqui.
- Pepa - A ver, señora. Verdad tiene un punto a menos ac...
- Generosa - Ah, mas agora vai ficá assim mesmo. Irs endereitá tanto, esse dismanchá essas três carrera, dá muito trabalho.
- Pepa - O que es eso, señora, que está haciendo?
- Generosa - É um suítel pro Tonico. É uns resto de lã que eu tinha aí tô aproveitando.
- Pepa - La color es mui linda!
- Juquinha - Porque a senhora não desmancha, dona Generosa? Assim vai ficar uma falha bem na altura do peito, fica muito visível.
- Generosa - Lu viro o peito pras costas, não tem importancia. Irs dismanchá dá muito trabalho. Não paga a pena.
- Juquinha - A senhora me dê aqui que eu desmancho e faço outra vez. Tão direitinho que está é uma pena deixar assim.
- Generosa - Então toma, tu qué dismanchá dismancha. Lu não tenho paciencia.
- Juquinha - Lu faço, não custa nada.
- Pepa - Juquinha trabaja mui bien en lanas. Mire este bluson, es trabajo sujo.
- Generosa - Não acho sujo, não, dona Pepa. É que a lã não é bem cor de rosa, é boá de rosa dá a impressão assim que tá meio sujo.
- Pepa - Nó, nó, señora, no es eso.
- Juquinha - A dona Generosa não entendeu.
- Generosa - Ué, não intindi, intindi, sim. A dona Pepa disse que o trabalho do blusão dela tava meio sujo. Mas é a cor da lã que é assim mesmo.
- Juquinha - Não, D. Generosa, ela disse á senhora que o blusão dela era trabalho meu. Trabalho sujo. Sujo em espanhol é seu.
- Generosa - É, mas em brasileiro, sujo é sujo mesmo.
- Pepa - Si, si, pero hay que ver la intencion, señora. Cada uno habla como puede.
- Generosa - É. Sidóca, tu não vai trocá esse pijami, Sidóca? Não demora muito a dona Laura e as outra visitas tão aí.
- Sidóca - O que é, Generosa?
- Generosa - Já sei. Tu não ouviu, não é? Lu nunca vi um home igual ao Sidóca, D. Pepa. Pegô a mania tão disajerada por esse jornal que adonde ele anda leva o jornal junto, e dâs pois não atende mais nada. A gente fala, fala, fala, fala, e ele nem tá dando ouvido pra gente.
- Sidóca - O que foi que tu disseste?
- Generosa - Tá vendo? Disse que tu vá trocá esse pinjami duma vez que não demora muito tá aí a dona Laura e as outras visita tudo.
- Sidóca - Já vou. Escuta aqui, Generosa, está se faltando uma folha do jornal tu não terias tirado?
- Generosa - Não vem não, não vem que eu não tirei folha de jornal nenhuma. Tu já

- tá procurando motivo pra invocá cumigo não adianta. Vai virá o teu santo pra otro lado.
- Sidóca - Eu não estou dizendo que tenhas sido tu, estou apenas perguntando.
- Generosa - Isso é coisa da Tudinha. Prigunta pra ela. Ela é que andava procurando um papel pra embrulhá o vestido da Catarina que ela tinha pido emprestado pra i na festa da dona Umbilina na segunda feira. Tudinha! Ó Tudinha! Tudinha!.....
- Sidóca - Deixa, Generosa, agora eu pergunto a ela.
- Generosa - Ó Tudinha! Tu não ove eu ti chamá, Tudinha?
- Tudinha - (de longe) Não posso agora, mãe, não chateia. To me pentiando.
- Generosa - Tu tirou um pedaço de jornal do teu pai?
- Tudinha - (de longe) Eu não tirei nada, não me amóia!
- Generosa - Arresponde direito, maloriada. anda, Sidóca vai trocá de ropa, já-minha.
- Sidóca - Já vou. Com licença, dona Pepa.
- Pepa - És suya, don Sidóca.
- Juquinha - Está pronto dona Generosa, já endireitei o pulower.
- Generosa - Já? Dexa vê. É, agora tá direito. Dexa vê agora que eu faço.
- Juquinha - Deixe, dona Generosa, deixe que eu vou fazendo. Eu gosto de fazer tricot, distrai tanto!
- Generosa - Tá bom tu qué fazê falz. Pra mim até é melhor. Eu já tô tão ripunada de fazê suétel. Já fiz um pro Sidóca, otro pra Tudinha agora tô fazendo esse pro Tonico, já é o terceiro.
- Pepa -- Doña Generosa, usted ha conocido aquella chican que residió en frente a mi casa, una rubia delgadita, que tenía una pierna mas corta que la otra. Una coxa.
- Generosa - que historia é essa dona Pepa? Que cortô a perna da outra e a coxa?
- Pepa - No, señora, no es eso. Di-le Juquinha.
- Juquinha - A dona Pepa está perguntando se a senhora conheceu aquela menina ruiva que morava em frente á casa dela. Uma que era coxa. que tinha uma perna mais curta que a outra.
- Generosa - Uma cheia de sarda?
- Pepa - Si es esa misma.
- Generosa - Magrinha, alta?
- Pepa - Eso mismo.
- Generosa - que usava um vestido verde enfeitado de bégé?
- Pepa - Eso mismo.
- Generosa - Não sei qual é, não.
- Juquinha - (rindo) Ora, dona Generosa, francamente. Eu pensei que a senhora ia dizer que sabia quem era...
- Generosa - Ué, Juquinha, tu parece bobo. Si eu não sei quem é como é que tu qué que eu diga que conheço. Ovífalá.

- Pepa - Bueno; pero de nombre la conoce usted.
- Generosa - É.
- Pepa - Fosse figure-se, senhora que aquella chica ha casado.
- Generosa - Casado o que?
- Juquinha - A dona Pepa está dizendo que ela se casou.
- Generosa - Ah casou? Com quem?
- Pepa - Com um chico que era su vicino. Ella estaba muy bien en su traje. He puzo traje de noiva. Llavava un vestido de terciopelo colorado.
- Generosa - Quem é que tava com o pelo colorado?
- Juquinha - Não é pelo, dona Generosa. A dona Pepa está dizendo que a moça não se vestiu de noiva. Disse que estava com um vestido de veludo encarnado.
- Generosa - Ah é? Eu acho muito feio uma noiva não se vestir de noiva. Todo o mundo arreparô quando a dona Celeste si casou pela segunda vez e se vestiu de noiva. Eu acho que ela fez muito bem, pois ela é que era a noiva. Tinha que se vesti de noiva.
- Tudinha - (entrando) Mãe, oiha aqui; a senhora disse que eu passasse gasolina pra tirá aquela mancha de gorlura de minha saia e olha aí como ficou. Ficô manchada. Eu bem que disse pra senhora que ia mandá na tinturaria e a senhora só de pão duro não quiz que eu mandasse e fez eu passá gasolina. agora tá aí, a saia ficou estragada.
- Generosa - Bem feito pra tu não se porca. Outra vez tu cuida mais a tua popa quando tomá sopa. Mas é que custava botá um guardanapo? Não custava nada.
- Tudinha - Que guardanapo? Onde é que tu tem guardanapo aqui? Deixa de sê fareleira, mãe. Vai fazê teus farei pra lá. E depois tu bem sabe que não foi a sopa que me sujou a saia. Te lembra bem que tu mandou na vizinha pedi uma canequinha de azeite emprestado e caneca tava furada e me pingô na saia. Agora quando tu me mandá de novo eu não vô. Já fica sabendo, não vô.
- Generosa - Bom, cala a boca que é melhor. Tu já tá te prevalocendo disto pra bato boca. Não tendo batendo vboça não tá mastifeita. Nunca vi uma coisa assim. Credo!
- Tudinha - Bom, não chateia que é melhor. Eu não tô disposta hoje, sabe?
- Generosa - Malorinda! Respondona!
- Tudinha - Dona Pepa, vê se a senhora pôde me dá um nó aqui na alça da minha saia que se rebentô, essa porcaria.
- Pepa - Porque vós hacer un nódo? Yo te puedo dar unos puntos si querás. Es mejor.
- Tudinha - Ah não, demora muito. Não precisa não. Já um nó e pronto.
- Pepa - Bueno... (pausa) Já está.
- Tonico - Mãe, oh, mãe, vê um par de meia do pai que eu quero sai e não tenho nenhum.
- Generosa - Como é que não tem, tem que tê sim.
- Tonico - Os que tem lá tão raspado e eu não vô botá. Vê uns do pai.
- Generosa - Vê lá nas gaveta da coxpa. Na gaveta do meio. Não, pera ahí. Tu não vai me mexê lá que vai ficô tudo numa riviaria. Vai lá Tudinha no meu quarto e tira na gaveta do meio um par de meia do teu pai.

- Tudinha - Ora, não chateia mãe, eu não vê nada. Então o Tonico não qué mais nada. Ele que vá lá e tire.
- Generosa - Que minina mal mandada. Credo! Não é capaz de fazê nada que a gente manda.
- Tudinha - Eu não tenho filho da idade do Tonico, não me amôja.
- Tonico - Tê uma mãe como tu eu preferia morrer!
- Tudinha - Bam, vai calando a boca, vai calando a boca antes que eu me esquente. Eu não tô disposta hoje, fica sabendo.
- Tonico - Ora, minha filha, si tu te esquentá eu tenho um remedio muito bom. Te joga um balde de agua fria que te acalmo logo.
- Tudinha - E depois tu vê a tua cara como fica.
- Tonico - (rindo) Só a gente achando graça. Uma aleijada dessas querê dá em mim. Tu dá umas pivicais!
- Tudinha - Dê em ti e mais dois ou tres da tua força, fica sabendo.
- Generosa - Bom, vamos calá a boca, sim? Si voceis já vão comoqá me avisem que eu já preparo os beijo dos dois num instante. Vocéis sabem que com a dona Pepa e o Juquinha eu não faço ceremonhas.
- Pepa - Si, si, por mê puede hacer lo que quêera.
- Tonico - Bom, vamos deixá de conversa mole e vê as meia que eu tenho que saí.
- Generosa - Tem que saí adonde? adonde é que tu vai?
- Tonico - Vô estudá na casa do Olavo.
- Tudinha - Mintira mãe, vai estudá coisa nenhuma.
- Tonico - Bom, tu não te mete que tu não tem nada que vê com isto. Eu já disse que vô estudá.
- Tudinha - Mintira mãe, mintira. Eu ovi hoje de tarde ele tá combinando com o Cyro e o Lemos deles í lá na Redenção, no parque de diversão.
- Generosa - Quem é que vai no parque de Diversão, quem é?
- Tonico - É mintira mãe, mintira dessa cinica aí. Eu vô estudá na casa do Olavo, a senhora pode perguntá pra ele.
- Tudinha - Deixa de sê cinico que eu ovi vocêis combiná.
- Tonico - Vô no Parque de Atração sem dinheiro é? Mintirosa.
- Tudinha - O Cyro disse que ia pagá pra ele, mãe, eu ovi.
- Tonico - Olha gurya, tu não te mete. Tu esla essa boca aí e não te mete aonde tu não é chamada. É mintira dela, mãe, vê as meia que eu tenho que saí.
- Generosa - Tu não vai saí não, Tonico. Tu vai ficá em casa. qué estudá estuda em casa.
- Tonico - Mas eu combinei com o Olavo que ia estudá na casa dele, mãe.
- Tudinha - Mintira, mãe, é mintira.
- Tonico - Tu não te mete. eu te sento o braço. (Tudinha resmungo).
- Generosa - Cala a boca, Tonico. Não vai já disse. qué estudá estuda em casa. quem sabe tu pensa que a gente tá gastando dinheiro pra te formá em dotor, pra tu sair pur aí a vagabundiá e vi inganá a gente que vai estudá na casa dos outro.

- Tonico - Ora mãe, não chateia, eu já disse que me comprometi com o Olavo e ele agora tá me esperando.
- Generosa - Eu já disse que tu não vai e tá acabado. (Tudinha faz fiau.)
- Tonico - Olha aí, mãe, eu sento o braço nesta tips. (Tudinha resmungo)
- Sidóca - (entrando) Generosa, dá o laço aqui na minha gravata que eu não posso dar, eu não acerto. (outro tom) Vocês os dois já estão brigando outra vez? Eu nunca vi uma coisa assim. (cada um acusa o outro) Já no jantar foi um horror. Nem me deixaram comer descansado.
- Pepa - Que coisa horrible. Eu por eso que no me quiero casar yo.
- Generosa - Quando esses dois tão de lua nem o diabo atura eles. Hai dias que não tô disposta a me incomodá e fujo pra não vê as briga deles. Si eles tão aqui na sala de visita eu vó pro quarto eles parece que faiz de proposito e vão pro quarto atraiz de mim eu agarro vó pra sala de janta, da sala de janta pra cosinha. Hai dias que corro todas as independencias in casa pra me livrá do barulho, E eles sempre a-tris de mim, essas peste.
- Sidóca - A minha casa é um paraíso, dona Pepa. Um verdadeiro paraíso celestial!
- Pepa - Ya lo creo, señor.
- Generosa - Um paraíso porque tu é um banana, tu não tem inercia nenhuma. Si tu pagasse os dois e desse uma tande de laço neles nunca mais eles fazia essas coisa. Tu não faiz nada, tu só reclama, eles nem se avexum.
- Juquinha - Dona Generosa, faça o favor de me dizer como é que a senhora quer que faça a cava. Quer que vá diminuindo desde aqui?
- Generosa - De qualquer jeito, Juquinha. Faiz como tu quizé. Isso aí é uma sobra de lã não percoisa fazê com muito capricho.
- Licurgo - (entrando) Boa noite.
- Generosa - Credo, seu Licurgo, que susto o senhor me deu. Nem oví o barulho da porta.
- Licurgo - Assustou-se, dona Generosa, porque? A porta estava só encostada. Entre D. Laura.
- Generosa - A dona Laura tambem tá aí? Entra dona Laura.
- Laura - Boa noite para todos. Como vais queridas? (Tudinha responde) E você Juquinha o que está fazendo?
- Generosa - Tá adiantando o suétel do Tonico.
- Laura - Mas como ele trabalha depressa!
- Generosa - É o divertimento dele quasi toda as noite. Ele já tem manejo. Trabalha depressa.
- Laura - Boa noite dona Pepa, como vai a senhora?
- Pepa - (rispida) Buenas noches.
- Sidóca - Sente-se dona Laura. Aqui tem uma cadeira.
- Laura - Muito obrigada, sen Sidóca. Ah, dona Generosa, sabe quem vem ahí? O cangurú endomingado. Quando nós passamos no auto eles vinham no bonde, o cangurú e a sua dupla.
- Generosa - Deus que se perdoe, eu não tenho o costume de falá da vida alheia mas eu gavo a coragem da dona Adalgisa de se casá com o seu Bento. Que home, meu Deus, que home! Aquela é piór que o Sidóca.

- Sidôca - Muito obrigado, Generosa. Você é tão amável.
- Generosa - Que bobagem é essa? Tu é assim mesmo quem sabe não quê que diga.
- Pepa - Dona Generosa, yo le digo que don Sidôca es un hombre raro! Yo le puedo afirmar que con una lampara encendida en la mano usted no encontraría otro hombre así.
- Generosa - O que é que ela disse?
- Tudinha - (bruta) que a senhora com uma lampada acesa na mão não encontrava um homem igual ao pai. A senhora tá surda? (baixo) é burra que Deus me perdoe.
- Generosa - Ora, deixa disso, dona Pepa. No tempo que eu casei com ele eu tinha pertencente assim. É gente muito bem colocada.
- Sidôca - Porque você não aproveitou? Eu não lhe obriguei a casar comigo. Você casou porque quis.
- Generosa - A gente quando é moça não vê certas coisa. Depois quando sai vê é tarde.
- Licurgo - Ela está se queixando de farta, seu Sidôca. Ela bem que tem um rô-dósinho pelo o senhor.
- Tonico - Pena o pai não tã casado com a dona Pepa. Olha o filho dela.
- Pepa - Quantas palhasas llevarias tu todas las veces que me hicieras las cosas que haces con tu madre e con tu padre.
- Generosa - Credo, dona Pepa, nem diga isso. Eu sã muito religôsa mas eu não queria que o meu filho fosse padre.
- Pepa - Pero yo no dije eso, señora.
- Tudinha - Deixa, dona Pepa, não adianta explicá. Ela é burra mesmo, quem é burro pede a Deus que mate o o diabo que carregue.
- Generosa - Olha tu, cara estanhada, malcriada duma figa. Eu te sento o braço, vê lá. (Tudinha resmungo)
- Licurgo - Imagina, o Tonico padre. Nem é boa falar.
- Laura - Talvez fosse muito virtuoso. Às vezes o temperamento da criatura não quer dizer nada.
- Generosa - O cangurú tá dimorando.
- Laura - Eles vinham a pé e além disto caminhavam muito devagar. Nós passamos por eles em frente ao cinema Avenida mais ou menos, não foi seu Licurgo?
- Licurgo - Um pouquinho antes.
- Tudinha - Eles não podem andá depressa por causa dos calos do seu Bento.
- Laura - (rindo) Deus que me perdoe.
- Generosa - Também eles podia tã vindo de bonde. São unha de fome que é uma barburidade. Só pra não gastá nove cento réis. Eu tenho uma raiva de vê um coisa assim. Não gosto de gente pão duro. Mas é a dona Clotilde, ela é que é a danada. A coitada da dona Adalgisa trabalha pra ganhá o seu dinherinho e ela sigura eis tolo e não deixa a outra gastá um vintem. Credo, Deus me perdoe, eu não tenho nada com isto mas gosto de falá da vida dos outro, mas a dona Clotilde faz cada papel por causa de dinheiro que Deus que me perdoe. Olha uma vez nós fomos junta no cinema - também eu jurei que era a ultima vez, que nunca mais ia - já quando tomamos o bonde e o home veio cobrá...

- Clotilde - Boa noite, com licença.
- Generosa - Oh, minha querida, boa noite. Nós já tava triste pensando que não iam vê hoje. Ela tinha acabado de dizê aqui.
- Judinha - (baixo) Que cinica!
- Laura - (baixo) Essa Generosa é do outro mundo!
- Clotilde - Nós viemos a pé para o seu Bento fazer um pouco de exercício, foi por isso que demoramos. Boa noite para todos. (todos respondem)
(trocam-se cumprimentos entre todos)
- Generosa - Assenta Adalgisa, aqui tem uma cadeira seu Bento.
- Bento - Muito grato.
- Adalgisa - O senhor está cansado, não é seu Bento?
- Bento - É fato.
- Adalgisa - Mas agora o senhor descansa, não é, seu Bento?
- Bento - É exato.
- Generosa - Nós tava só esperando que vocês chegasse pra fazê um poco de musica. "u hoje estudei uma musica nova pra cantá pra vocês oví.
- Laura - Ah, então vamos ter novidade hoje. Eu já estou curiosa. Eu gosto de ouvir a dona Generosa tocar.
- Pepa - (baixo) Cinica! Lo que ella gusta es de llamar la atencion sobre ella. Es una exhibida como no conosco otra igual. Gracias!
- Laura - E hoje você vai fazer outra imitação para eu ouvir Juquinha. Você não imagina como eu gostei daquela da Berta que você fez.
- Juquinha - Perfeitamente, dona Laura, eu farei depois. Pena é que eu não tenha estudado nada novo, terei que repetir as coisas que já disse aqui.
- Laura - Mas não faz mal porque eu não ouvi. Eu antes não frequentava os serões da dona Generosa.
- Pepa - Eram preciosos en aquel tiempo! Me gustava mucho más.
- Licurgo - Eu acho que agora é que eles estão ficando bons, "u. Pepa.
- Pepa - Ya lo creo. Para usted sin duda.
- Clotilde - Os serões da dona Generosa sempre tiveram fama de serem bons. Nós ainda não costumavamos vir e já ouviamos falar neles.
- Adalgisa - É mesmo, muitas vezes lá na chapelaria eu ouvia falar. Tinha um senhor por nome Glicério que uma vez foi lá com a filha dele pra reformar um chapéu e falou que a menina tinha tocado piano aqui na sua casa.
- Generosa - Ah, é a Lalinha, é sim, ele sempre tocava aqui nos nossos serão. E tocava bem dertinho. Todos gavavam ela.
- Sidóca - Quem é, Generosa?
- Generosa - A Lalinha, Sidóca, a filha do seu Glicério. Tu não te lembra?
- Sidóca - Me lembro sim.
- Judinha - A nasorada do Tonico.
- Tonico - Sê besta heim? "u não te mete mais comigo, hoje. Tu vai me pagá o que tu feiz, tu vai vê.

- Tudinha - Tá danado porque queria enganar a mãe e eu não deixei.
- Tônico - De metida que tu és. Mas não perde por esperá. Lu te dá o troco deixo está.
- Generosa - Bom, vamo acabá com as discussão. Vocês não pode tá sem brigá. É todo o dia que Deus dá. Deixa de ontente então que eles tão de amargá.
- Tudinha - Ele que implicô comigo.
- Tônico - Lu, não é? Lu é que implico contigo? Quem é que começou? Quem é que foi minti pra mãe que eu não ia estudá? Tu fez agora tu aguenta.
- Sidôca - Bom, Tônico a tua mãe já disse que vocês parem com as discussões. Será que tu não ouviste?
- Licurgo - Será que entrou água no teu ouvido também, Tônico?
- Pepa - Los chicos son siempre sordos cuando no les conviene oír.
- Generosa - O que, dona Pepá? Já está falando em ir? É muito cedo! Nós ainda vamo fazê um pouco de musica. Espere.
- Pepa - Si, si, vamos a esperar. Yo no hablo em ir-me señora.
- Generosa - Pois é.
- Clotilde - Então vamos começar a hora de arte que eu estou afilite pra ouvir a surpresa que a dona Generosa vai nos apresentar. Você não está curiosa, Adalgisa?
- Adalgisa - Muito, titia. E o senhor também está, não é seu Bento?
- Bento - É fato.
- Adalgisa - Hoje nós só ouviremos, não cantamos, não é seu Bento?
- Bento - É exato.
- Generosa - Porque não cantam? Podiam cantá orieessa!
- Clotilde - Não podemos não, dona Generosa. A Adalgisa obturou um dente e o coitado do seu Bento está com um furunculo nas costas.
- Adalgisa - Pois é.
- Laura - Porque a senhora não bôta umas cataplasmas de linhaça, dona Adalgisa, é tão bom!
- Generosa - É melhor um pacho de sabão grosso. Puxa tudo.
- Adalgisa - Pois é, o senhor podia experimentar, seu Bento.
- Bento - É fato.
- Licurgo - Bom, vamos deixar os furunculos alheios e tratar de começar a hora de arte.
- Laura - É sim, vamos começar que eu estou afilite para ouvir a dona Generosa, o Juquinha e Tudinha.
- Tudinha - Socega, Laura se deixa quieta.
- Laura - Ôra, Tudinha, porque? Su gosto tanto de lhe ouvir cantar. Seja camareira, cantê alguma coisa.
- Tudinha - Hoje não. Na quarta-feira que vem eu canto.

- Laura - Vamos ver. Promessa é dívida, heim?
- Juquinha - Vamos começar a nossa hora de arte?
- Tonico - (baixo) O vagalume já está louco para se exhibir.
- Pepa - Bueno, muchacho, deje lo pobre vivir.
- Tonico - Bom, eu não falei com a senhora.
- Pepa - Si, pero yo estoy hablando contigo.
- Tonico - É, mas vire o seu santo pra outro lado. Comigo não, Violão! Vá invocá quem quizé.
- Generosa - Tonico o que é isso, minino? Deixa de se maluriado, minino. Isso são gelto de arresponde pra dona Pepa? Tu arrespeita, heim? Tu arrespeita porque senão tu já sabe como é a escrita.
- Tonico - Também, pra que é que ela se mete com a minha vida? Eu não tô falando com ela ela não tem nada que se metê.
- Pepa - Yo no me estoy metiendo con tu vida. Estoy apenas contestando las tonterias que dices. Si no las quires que conteste no digas para que las oiga.
- Generosa - O que é que ela disse?
- Tudinha - Nada, mãe, ela não falou nada com a senhora foi com o Tonico o que é que a senhora tem que se metê? Fique queta.
- Generosa - O que é que eu tenho que me metê? Olha tu heim cara estanhada. Tu te lembra que tu tá falando com a tua mãe. Mais respeito e menos confiança.
- Sidóca - Está bom, vamos acabar com as discussões? Vocês não acham muito mais interessante conversar, brincar, fazer musica de que estarem aí engelfinhados um no outro?
- Generosa - Pergunta pros teus filho não é para mim. Engraçado, os filho dele é que faz a bagunça toda e depois ele se vira contra mim.
- Sidóca - Eu não me estou virando contra a ti, estou dizendo isto praos que estão brigando e discutindo.
- Generosa - Pois é o Tonico e a Tudinha mas engraçado é que tu diz as tuas coisas olhando pra mim. Olha pra eles.
- Licurgo - Está bom, dona Generosa, vamos deixar de tempo quando e vamos dar inicio á hora de arte. Estão todos ansiosos por ouvir a surpresa que a senhora preparou para hoje.
- Laura - É, sim, todos estamos ansiosos. A senhora tem tanto gosto, canta tão bem, tão entoadinha, não é mesmo?
- Tudinha - (baixo) Isso até é deboche, Laura.
- Laura - Deixa, coitada, ele fica tão contente, não custa nada a gente dizer.
- Juquinha - Palavra de honra que eu estou principiando a ficar impaciente com a demora da surpresa. Não tenho a menor idéa do que possa ser.
- Clotilde - É facil de se deduzir. Apósto que a dona Generosa estudou qualquer um trecho de opera para cantar pra nós.

- Adalgisa - Eu tambem acho que seja isto, o senhor não acha, seu Bento?
- Bento - É fato.
- Adalgisa - Ela tem muito gosto pra cantar o senhor não acha?
- Bento - É exato.
- Pepa - Bueno, doña Generosa, sale ou no sale la suspresa?
- Generosa - O que é que ela disse?
- Tudinha - Ela perguntou si sai ou não sai essa porcaria.
- Generosa - Ela disse isto?
- Pepa - Perdon señora, yo no hablo en xanxerías. Eso fué Tudinha quien lo dice.
- Generosa - Que negocio é esse de xanxeria que ela disse aí que eu não ouvi bem?
- Juquinha - Ela está dizendo que não falou em porcarias. Que apenas perguntou si saía a surpresa ou não saía. A Tudinha é que falou em porcaria por conta dela.
- Generosa - Nh, eu já estava passatica. A dona Pepa nunca foi assim comigo.
- Licurgo - Como é, sai ou não sai a surpresa? Esse negocio está embetucado.
- Generosa - Chi, meu Deus, só seu Licurgo tá tão aguniado que eu vô tocá duma vez sinão ele morre de agunia.
- Licurgo - (baixo) Eu posso morrer é quando ela estiver tocando, aí é que a agunia poderá ser de matar.
- Generosa - Pois a surpresa é esta: Vô tocá uma valsa de extrato pra voceis.
- Laure - (baixo) Valsa do que?
- Licurgo - Deve ser de Straues, fica firme. (Laure ri as escondidas)
- Tudinha - (baixo) Esse mãe é burra pelo corpo todo! Misericórdia!
- Generosa - O que é Tudinha, o que é que tu tá resmungando aí?
- Tudinha - Nada, mãe, não é nada contigo. Cala a boca e toca esse taxo duma vez.
- Generosa - Então eu vô tocá as vóis da primavera. (aplausos e gritos)
(Generosa toca as Vozes da Primavera semio muito palaudida)
- Adalgisa - Muito bem, dona Generosa. Eu acho esta valsa tão linda. Eu sinto vontade de abrir as azas e voar. Tenho a impressão de ser passarinho ou borboleta.
- Licurgo - A senhora tem a sensação de ser um passarinho ou uma borboleta, dona Adalgisa?
- Adalgisa - Tenho seu Licurgo. Mas falta o principal que é a aza.
- Licurgo - Mas a senhora tem, lha garanto que tem.
- Adalgisa - (rindo) Óra, que graça! Seu Licurgo pensa que eu sou creança?
- Licurgo - O senhor não acha que eu tenho razão, seu Bento?
- Bento - É fato.

- Licurgo - O senhor não acha que a dona Adalgisa é um anjo que tem até aza?
- Bento - É exato.
- Adalgisa - Ora, que graça! O senhor está sempre tão disposto, seu Licurgo.
- Licurgo - É fato...ou, quero dizer...é isto mesmo.
- Clotilde - Ah, dona Generosa, a senhora quer saber de uma grande novidade?
- Generosa - O que é, dona Clotilde?
- Clotilde - O seu Bento achou os quinhentos reis que tinha perdido.
- Generosa - É?! Mas que sorte e onde foi que ele achou?
- Clotilde - Foi a Adalgisa que achou.
- Adalgisa - É, fui eu. Eu fui passar a calça dele a ferro e quando virei a calça assim a moedinha caiu. Eu acho que estava na bainha da calça, não é seu Bento?
- Bento - É fato.
- Laura - (baixo) Eu não sei pra que ela pergunta as coisas a esse canguru. Todo o mundo já sabe a resposta de cor.
- Licurgo - É pela satisfação de ouvir: é fato, é exato, é fato, é exato.
- Tudinha - (baixo) Esse camarada é pior que limonada. Só mesmo o estomago da Adalgisa.
- Clotilde - E a senhora não achou os seus duzentos reis, dona Generosa?
- Generosa - Ah, é verdade! Sim senhor seu Licurgo, heim? O senhor patolou os meus duzentos reis de dentro do chapéu, não? Foi muito boa a dona Clotilde me lembrá.
- Licurgo - Eu, dona Generosa?
- Generosa - O senhor, sim, não desfalce, não, não desfalce porque não adianta. O Sidóca recebeu uma carta que conta tudo pra ele. Cadê a carta, Sidóca, vai buscá.
- Sidóca - Não sei, eu vi aí em cima do piano.
- Generosa - Ah, tá aqui. Agora escute que eu vou lê. Se-nhor Si-dó-ca venho por meio des-ta car...Toma lê, Sidóca, eu tô com a vista tão curta...
- Sidóca - Mas isto não é a carta, Generosa, é a conta do armazem.
- Generosa - Ué, então cadê a carta?
- Sidóca - Não sei, tinha ficado aí.
- Licurgo - Mas afinal que carta é esta?
- Generosa - Uma carta que o sr. Pedro Maciel, lá do Guayba escreveu pro Sidóca dizendo que tinha ouvido o senhor dize pra dona Laura que tinha tirado os duzentos do chapéu naquele dia que nós brincamos de prenda.
- Licurgo - Eu disse que tinha sido eu? Não é engano do seu Pedro, não fui eu não. Ele ouviu mal. Póde ser que ele tivesse ouvido eu comentar o fato mais eu dizer que tivesse sido eu, não pode ser.
- Tudinha - Pois é, mas ele dizia sim, eu li a carta. Dizia que o senhor queria se pagar de 2500 que a mãe lhe devia.
- Generosa - Cala a boca, tu já te meteu já? Ninguém te chamou na conversa.

- Licurgo - Está bom, dona Generosa, vamos fazer uma coisa, se a senhora acha que fui eu quando a senhora me pagar os 2.600 do exesso da luz a senhora desconta os 300 reais. Eu não faço questão.
- Generosa - Quando eu lhe pagá o que? Então eu já não lhe paguei?
- Licurgo - Ainda não, donh Generosa.
- Generosa - Mas como não? p Paguei sim. É que o senhor não se lembra, seu Licurgo. Então não ia pagá?
- Licurgo - Eu não vou fazer questão, dona Generosa, mas tenho certeza de que a senhora se enganou.
- Generosa - Ora, seu Licurgo, deixe disto. Tenho a certeza que lhe paguei; eu sô muito direita nas minhas conta.
- Licurgo - Está bom, dona Generosa, não se fala mais nisso. Não vale a pena.
- Generosa - Está bem, não se fala mais, mas eu paguei.
- Tudinha - Olha tu, heim Tonico?
- Tonico - Ué, tu tá loca, oque é que tu fiz?
- Tudinha - Cinico, senbergonha, eu passei por ele e láa botô o pé pra frente pra me dá um calço.
- Tonico - Mintira eu já tava com o pé assia.
- Tudinha - Tava nada, cinico. Tu esticou a perna.
- Generosa - Bom, vamos deixar de batê boca. Onde é que tu vai, Tudinha?
- Tudinha - Vê lá dentro, ora essa! Precisa sabê o que é que eu vou fazê?
- Generosa - Então aproveita a acendê o fogareiro pra fazê café pras visita.
(passos que se afastam)
- Licurgo - (baixo) Será possível?
- Clotilde - (baixo) Será mesmo verdade, dona Pepa?
- Pepa - Por lo menos el humo se avista, ahora...si hay fuego no lo sé.
- Generosa - Tá bom, vamos continuá a nossa hora de arte. Sidóca vem cantá aque la moinha que tu parparô.
- Tonico - Chi...o pai vai cantá vamo tê chuva.
- Laura - Não diz isso Tonico, ele canta tão bem.
- Tonico - Credo!
- Sidóca - Deixe ele falar, dona Laura.
- Generosa - Anda, Sidóca, vem.
- Clotilde - O que é que o senhor vai cantar, seu Sidóca?
- Sidóca - O Bem-te-vi. Uma moinha do meu tempo.
- Generosa - Vê o tão si tá bom. (eccedes) (ele cantarole baixinho)
- Sidóca - Está, está bom.
- Generosa - Então vamos. (ele conta o bem-te-vi, semic muito aplaudido)
- Laura - Palavra de honra que eu gosto de ouvir o seu Sidóca cantar.
- Pepa - El tiene mucha expresion verdad?

- Juquinha - Tem sim, ele canta com muita alma. Eu também gosto muito de ouvi-lo.
- Laura - Hoje você vai me fazer a vontade, Juquinha?
- Juquinha - O meu repertório já está todo tão batido, dona Laura. Quem sabe eu deixo para outra vez? Estudo alguma coisa nova, será melhor.
- Laura - Está bem, eu não quero ser insistente. Afinal você já me fez a vontade uma vez eu não tenho o direito de importuna-lo.
- Juquinha - Oh, dona Laura! Por quem é não diga uma coisa destas. A senhora a senhora não importuna e eu terei o maior prazer em atendê-la, sómente proponho que deixemos o meu número para o próximo serão agia de que eu possa preparar qualquer coisa nova.
- Laura - Está muito bem, mas não vá esquecer a promessa.
- Juquinha - Não senhora, não esquecerei.
- Tudinha - (Entrando) Pronto mãe, a água já tá fervendo e já botei o café a passá só falta servi. Agora vai tu fazê o resto.
- Generosa - O Sidóca vai. Vai lá Sidóca vai servi o café num instantinho. Serve nas chicrinha verde e traz naquela bandeja de galalitis que tá lá em cima do estagór.
- Clotilde - Tudinha, canta alguma coisa pra gente ouvir. Você canta tão bem, tem uma voz tão bonita.
- Tudinha - Não tenho vontade. Porque é que a Adalgisa não canta?
- Adalgisa - Eu hoje não posso cantar e o seu Bento também não pode, não é seu Bento?
- Bento
Tudinha
Tonico } - (dizem ao mesmo tempo) É fato. (risos abafados)
- Generosa - Tudinha! Tonico! Vocês não se façam de bobos, heim? Olha essa falta de respeito com o seu Bento.
- Adalgisa - O seu Bento não se incomoda, ele sabe que é brincado, não é seu Bento?
- Bento - É exato.
- Laura - Tudinha, minha negra, atende o meu pedido: canta alguma coisa.
- Tudinha - Está bem, eu canto mas com a condição de nós irmos á matiné amanhã.
- Generosa - Si não chovê, porque si chovê tu não vai saí de casa, estragá o vestido pra te aste na matiné.
- Laura - Pois canta, Tudinha que si não chover amanhã eu vou á matiné contigo.
- Tudinha - Tu acompanha o para-me danore Mariú?
- Laura - Acompanho.
- Generosa - Si tu tem a musica eu acompanho, minha filha.
- Tudinha - Não, muito obrigado. A Laura me acompanha.
- Generosa - O que é que tu vai cantá?
- Tudinha - A senhora não ouviu dizê? É o parlame danore Mariú.

- Generosa - Sempre com a mania de cantá em estrangeiro. A gente não entende nada. Inú se fosse castilhano ou italiano a gente cumpridia.
- Laura - Vamos, Tudinha.
- Tudinha - Póde começá. (Quanta o parli-mo de agora Mariú, interrompeno lo vez em quando pra mandar a dona Generosa calar a boca (enquanto isso dona Generosa diz mais ou menos o seguinte: Abre mais o peito Tudinha, Não fica tão cacunda, Tudinha, alivante o corpo. Endereita o tue sala que tá trucidada. etc.etc.) (Tudinha ao terminar é muito aplaudida)
- Licurgo - A Tudinha tem uma bõa voz.
- Tonico - Pra cantá vispora.
- Tudinha - A senhora tá vendo mãe? Ele já tá começando outra vez. Depois ele vai se queixá.
- Generosa - Te assucega, Tonico, fica quieto.
- Tonico - Não tô fazendo nada, mãe, ele que deixa de sê basta.
- Tudinha - Tá mãe, isso é um cinico que tá aí.
- Pepa - No lo hagas caso, Tudinha. Deixa que hable no más. Es un tonto.
- Tonico - (baixo) Tonto é a tua vó.
- Sidóca - Olha o café.
- Generosa - Trais aqui. Ora, Sidóca que ideia de trazê nessa bandeja de folha. Tem lá em cima a bandeja de galalitis, porque tu não botô nela? Eu te disse.
- Sidóca - Eu não achei outra bandeija, trouxe nessa mesmo.
- Generosa - Sirva-se, dona Laura. Seu Licurgo. Seu Bento. Um cafésinho dona Pepa?
- Pepa - Nó, nó, gracias. Yo no puedo tomar café. Hace mal a mis nervios.
- Juquinha - Eu também agradeço, dona Generosa. O café é noite é muito excitante e tira-se o sono.
- Generosa - E a senhora, dona Clotilde?
- Clotilde - Eu vou acêstar. (pausa) Agradecida.
- Generosa - Dona Adalgisa, um cafésinho.
- Adalgisa - Obrigadinha.
- Licurgo - (baixo) Está que é puro kerozene. Eu não quero isto.
- Laura - ((baixo)) Uma coisa horrorosa. Eu também não vou tomar.
- Generosa - Está bom de assucar? Si alguien quizer botar mais o assucarero tá aqui.
- Pepa - Señora, su reunion está muy buena pero tengo que acostar-me temprano porque mañana voi salir a las siete. Tengo mucho que hacer.
- Generosa - O que é que ela disse?
- Juquinha - Disse que tem que ir embora porque amanhã tem que levantar-se muito cedo precisa também deitar mais cedo hoje.
- Generosa - Já vai? Ora que pena! Fique mais um poquinho.

- Pepa - Não, não, não es possible es mui tarde. Mi casa es mui lejos e tengo que llevar Juquinha en su casa, todavia.
- Generosa - Pois é.
- Clotilde - E nós tambem já vamos indo. amanhã a Adalgisa temque levantar cedo, tambem.
- Adalgisa - E o seu Bento deve estar cansado, não é seu Bento?
- Bento - É fato.
- Generosa - Então já vão todos?
- Laura - É verdade, vamos fazer a parte de cachorro magro mas não convem demorar-moenos mais. O senhor me acompanha não é seu Licurgo?
- Licurgo - Como não, com muito prazer.
- Pepa - (baixo) Desfrutable. Oretino. (alto) Vamos nosotros, Juquinha.
- Juquinha - Vamos sim. até amanhã, dona Generosa.
- (aqui todos se despedem)
- Generosa - Ora veja, de ois tu inda fãa quando eu não dô café, Sidóca. Vê quanto café desperdiçado. Deixaram tudo nas chicara. Só o seu Bento é que tomô. agora eu não dô mais café nenhum.

Na proxima quarta feira, mais um serão na dona Generosa.



UM SERÃO NA DONA GENEROSA

- Um programa de ROBERTO LIS:-

- Generosa - Tonico, caminha Tonico, vai ajudá a tua ermã a arrastá o piano pro lugá, anda. Tu não ve que ela sósinha não pode? Caminha vae, deixa de sé vagabundo.
- Tonico - Eu não vó nada. Ela não disse que não precisava de mim? Não disse que sósinha ela arrastava o piano? Pois então que arraste!
- Generosa - Como é que ela vae arrastá aquele piano sósinha? Um peso daqueles? Tu não vê que ela não póde?
- Tonico - Pois se ela não pode pra que tava aí se balaqueando?
- Generosa - Caminha Tonico, tu não ove? Vai ajudá a outra.
- Tonico - Eu já disse que não vó. Não adianta mandá. Porque que a senhora não vai?
- Generosa - Tu te faiz de bobo? Tu bem sabe que eu tenho delatação da veia do peito e não posso fazê força.
- Tonico - É o pai porque é que não vai?
- Generosa - Tu bem sabe que o teu pai não pode fazê força tu sabe que ele é rendido. Tu tá te fazendo é de bobo. Caminha anda, vai ajudá a tua ermã.
- Tonico - Essa mãe é pau! Eu já disse que não vó. Não adianta falá.
- Generosa - Tu tá vendo, Sidóca? Tu tá vendo o desaforo do teu filho?
- Sidóca - Generosa, faz favor de me deixar descansado, sim? Tu sabes que eu ando por conta do belóléu, não procura me encomodar mais do que eu já tenho me encomodado.
- Generosa - Angraçado esse home. Tá fernetico desse geito só porque passô uma porção de dia sem lê jornal. Eu tenho culpa por acaso? Vai reclamá do Nosso Senhor que mandô a enchente.
- Sidóca - Não vou reclamar de ninguém. Eu quero é socego.
- Tonico - Pois socega, leño!
- Generosa - Tonico, o que é isso, Tonico? Que falta de respeito é essa Tonico? Tu tá muito abusado, muito passado é o que tu tá. Tu dá uma tunda de laço que tu te ageita lógo.
- Tonico - Não chateia, mãe. Então a gente não tem direito de brincá?
- Generosa - Direito de brincá é uma coisa. Direito de fazê mareriação é outra.
- Tonico - Eu não falei com a senhora, sabe? Eu falei foi com o pai e o pai não reclamou nada.
- Generosa - O teu pai! O teu pai é um banana, vocês faiz com ele o que vocês q quê. Se eu não fosse inergica como sé essa casa ia pelos ar, porque tu e a Tudinha, Deus Nosso Senhor me acuda!
- Tudinha - (falando de longe) mãe, ó mãe! Eu não posso empurrá o piano sósinha. É muito pesado. Afastei ele um pouquinho e tirei o tapete de traz. Olha aqui o tapete como está.
- Generosa - mas que lastimai... Um tapetá novo.
- Tudinha - Óra, mãe deixa de sé boba! Novo daonde? Um tapete velho surrado.
- Generosa - Todo manchado o meu tapetis! que lastimai! Um obejeto de tanta estimação!... que horror meu Deus!

- Como esta enchente estragó as coisa da gente. Dixa ele aí, si amanhã fizé sol a gente bota ele a secá.
- Tudinha - E o piano não toca, mãe. As nota tá tudo pegada. A gente bate asé sim, e não afunda.
- Generosa - Não me diz, minha filha! O piano!... Que coisa horrive. Tu ouviu, Sidóca? O piano não toca.
- Sidóca - Claro que ele não ha de tocar, pois j estava coberto pelas aguas. O Tonico disse que até um peixe ele tirou de dentro do piano.
- Generosa - É mentira do Tonico. Tu vai atrais do que ele diz, tu tá bem arranjado.
- Tonico - Mentira, não senhora. Tirei sim senhora. Tirei um peixe e um gato morto.
- Tudinha - Essa só dando com um gato até fazê ele miá.
- Tonico - Bom, tu não te mete, heim? A converça ainda não chegô na cosinha.
- Tudinha - Inda não chegou na cosinha porque tá muito longe. Tá na casinha dos cachorro.
- Tonico - Olha aí, mãe, a senhora tá vendo? Tá me chamando de cachorro. Depois eu sento o braço nela, nesta bestinha aí, ela vai se quexá.
- Tudinha - Quem é? quem é que vai se quexá? quem é que senta o braço? Tu senta o braço mas custa. Tu perguntá pra que é que eu tenho mão?
- Tonico - Não vem guria, não com as tuas valentia que tu não me assusta. Nunca tive medo de mulhé, fica sabendo.
- Generosa - Tá bom, vamo acabá com essa briga aí. O tempo que voceis tão brigando, vão botá o piano no lugá.
- Sidóca - Tudinha, dá uma chegada aí no visinho e vê se ele comprou o jornal, pede emprestado.
- Tudinha - Óra, pai, não amoja com esse jornal. Eu não vô não, mando o Tonico. O Tonico não tá fazendo nada. Tu tó arrumando a sala, pergunta a mãe.
- Tonico - Engraçado, o pai mania ele, ela qué empurrá pros outro. Vai tu ele mandô a ti não foi amim.
- Tudinha - Eu não posso ir nem que quizesse. Eu não vô í na visinha de chinelo. Tem graça.
- Tonico - Tu não precisa í de chinelo, bota o sapato.
- Tudinha - Que sapato, engraçadinho. Tu não sabe que a enchente levô os meus sapatos, tá te fazendo de bobo.
- Generosa - Eu não sei como é que a Tudinha foi dexá as agua levá os sapato dela. Amanhã precisa comprá um par pre ela, Sidóca.
- Sidóca - Não devia comprar coisa nenhuma. Devia deixar ele sem sapatos pra ela não ser descuidada.
- Tudinha - Ué descuidada! Eu saí primeiro, a mãe ficou em casa. Porque é que ela não vô? Saí descalça nem me lembrei.
- Generosa - Eu tinha mais que cuidá inda ía tá cuidando dos teus sapato, engraçadinha.
- Sidóca - Voceis procuraram bem? quem sabe não está por aí por qualquer parte.
- Generosa - Procurremo tudo. A casa toda.

- Tudinha - Não adianta procurar porque o Valico disse que ia passando de canoa aqui em frente da casa quando viu os sapato sai boiando pelo vidro quebrado da bandeira da porta.
- Generosa - É porque ele não pegô? Não custava nada.
- Tudinha - Sei lá porque. Não pegou porque não quiz. O que eu sei é que vocês tem que me comprá outro par porque eu não vô ficá sem sapato.
- Sidóca - Tonico, dá um pulo aí no vizinho e pede o jornal emprestado si ele já comprou.
- Tonico - Óra, pai, o senhor tinha amadado a Tudinha.
- Sidóca - Eu não me lembrava que ela estava sem sapatos. Vai tu, ande.
- Tonico - Ah, também, que chateação! (sai resmungando)
- Tudinha - Como é, mãe, amanhã eu tenho lição de canto de tarde. Tem que me comprá os sapato de manhã, senão eu não pôsso i.
- Generosa - Ah não sei. Vamo vô premeiro si o teu pai arrecebe o dinheiro. Si ele não arrecebê não pôde se comprá.
- Tudinha - Eu não quero sabê, eu quero o sapato.
- Generosa - Quem mandô tu te esquecê dos teu. Eu não tenho culpa.
- Tudinha - Tu mesmo é que tem culpa, engraçado. Começou: "Tudinha leva a machina do café. Tudinha leva o saco do café. Tudinha leva o casacão. Tudinha leva o cobertô. Tudinha leva isto. Tudinha leva aquilo. Ela só cuidô do copo com a dentadura dela.
- Generosa - Decerto, porque eu sei o quanto me custô pra mandá fazê ela. Eu não tenho dinheiro pra butá fóra. Vô si tu te esqueceu de caixa das tuas pintura?
- Tudinha - Óra, mãe, não chateia, sabe? Eu não tô disposta hoje. Tu qué alfafa mas eu não te dô.
- Generosa - Olha tu, maleriada. Olha tu, atrivida. Tu não pensa que eu sô de brincado, não. Te viro um tapa nesses beiço que te deixo eles bom perparado.
- Tudinha - Eu sei que tu dá. Eu sei que tu é valente. Mas valentia comigo não adianta. Eu não me assusto de careta, sabe?
- Sidóca - Vocês querem fazer o favor de calar a boca? querem me deixar descansar um pouco dessas discussões de vocês?
- Generosa - Meu Deus, Sidóca, como tu tá nereustado hoje. Carma que daqui mais um bucado o jornal já vem e tu já sucega.
- Sidóca - Não é questão de jornal, é que vocês não fazem outra coisa senão discutir. É desde que amanhece até que anoitece. Um verdadeiro pavor. (Passos)
- Tudinha - Meu Deus, mãe, caminha direito. Tu agora deu pra caminhá que nem can guré. Tosa atirada pra frente.
- Generosa - Si tu tivesse lidado o dia todo como eu lidei eu quiria vô si tu não tava assia. Pensa que passá o dia intero agachada na machina costuran do não cansa?
- Tudinha - Quem manda tu sê barra? Tu costurô por,us tu quiz.
- Generosa - Óra, minha filha, a gente tem que ajudá os infeliz que ficaram sem nada. Fiz dois vestido, duas saia e uma perção de cörpinho.
- Sidóca - Quem é que dá as fazendas, são vocês mesmas?

- Generosa - Tá loco? Adonde é que gente ia pará? As fazenda quea lá é as loja as comissão, os comitê... Ah, Tudinha, guardê uma fazenda de madrezinho tão quirida, pra fazê um vestido pra ti depois.
- Tudinha - Tá loco, mãe? Depois elas vão conhecê a fazenda.
- Generosa - Conhecê, nada. Dixa passá uns tempo depois a gente enfeita com outra fazenda nem ninguém fica sabendo.
- Tudinha - Onde é que tá mãe, quero vê.
- Generosa - Tá lá nos pé da minha cama. Um pacote embrulhado em papel salofeno.
- Tudinha - Papel o que?
- Generosa - Salofeno, Tudinha. Não sabe o que é papel salofeno? Aquele papel transparente.
- Tudinha - Ah, é salofeno! Também eu não sabia. (Sendo) Coitada é burra pelo corpo todo, nunca vi uma coisa igual, minha Nossa Senhora!
- Generosa - Já safu ela resmungando. Nunca vi uma minina tão atenguenta, credo!
- Sidóca - Ngo fosse ela tua filha.
- Generosa - Tu já qué invocá já? Vê lá si tu qué te aborrecê um bucado. Tu sabe que eu não só de brinquedo.
- Sidóca - Generosa, tu não devias ter tirado essa fazenda que tu disseste, pra fazer vestido prá Tudinha.
- Generosa - Não devia porque? Ingraçado, não devia... Por acaso tu pensa que fui eu só que tirei? Inda eu que preciso não é de admirá que tirasse. Vai vê outras que não precisam e que tiraram mais do que eu. A Melica chegô lá com os sapatos molhado, agarrô escolheu uns pra ela botá enquanto secava os dela. Na hora de í pra casa disse que os dela ainda tava molhado e levô os dela embrulhado e os otro nos pé. Si amanhã tu não arrecebê o teu dinheiro eu vê fazê assia prá ageitá uns pra Tudinha.
- Sidóca - Deixa disso, Generosa. Isso é indecente.
- Generosa - É indecente mas muita gente boa faiz.
- Sidóca - Mas o que a gente repara nos outros não faz igual.
- Generosa - Dixa de sê bobo. Por isso que tu ha de sê pronto toda a vida.
- Tonico - Pai, o visinho manda dizê que o Diario inda não saiu.
- Generosa - Deus nos acuda. Si esse home não tem jornal hoje o diabo que atute ele.
- Tonico - Ele tá com a casa cheia, pai. Tem uma familia lá da ilhota e outra dali da ponte do Menino Deus.
- Sidóca - É quando ele teve que sair de casa como é que acomodou esse gente todos?
- Tonico - Foram todos pra casa de um parente lá na lomba do cemiterio.
- Generosa - Coitado do parente! Com essa farta de tudo e tudo pela hora da morte.
- Tudinha - (de longe e aproximando-se) Olha, mãe, eu não quero aquele vestido, não. Tu qué fazê prá ti faiz.

- Generosa - Porque, Tudinha? Uma fazenda tão bonitinha!
- Tudinha - Pode sê mas eu não quero. Deus que me perdoe, parece fardamento de asilo.
- Generosa - É cheia de parte essa minina, nunca vi! Credo! Dixa de sê bobu, óra. Depois que eu tenha feito ele bem feitinho e arrums uma golinha e uns borsos de sada tu vai vê si parece fantasia de asilo, como tu disse.
- Tonico - Puxa mãe, que esse teu vistido tá com um chero!
- Generosa - O que é que tu qué? Fartô agua esses dia tuó como é que tu quiria que eu lavasse ele?
- Tonico - Prá lavá vistido a agua da enchente serve, dixa de fita.
- Generosa - Não seja idiota, Tonico tu qué é conversa mas eu não te és. Tomára eu tempo pras otras coisa, inda ia tê tempo de lavá vistido.
- Tudinha - Eu sei que muita gente ficou contente com a falta da agua porque assim não precisava de desculpa pra não tomar banho.
- Generosa - O que é que tu qué dizê com isso? É comêgo que tu tá falando, é? É prá mia que tu tá dizendo isso?
- Tudinha - Não tô dizendo prá ninguém, tô dizendo porque tenho vontade de dizê, ora essa!
- Generosa - Te mete a engraçadinha comigo que tu vai vê.
- Tonico - Oh mãe, de quem é aquele violão que tá em cima da tua cama?
- Generosa - Tu já foi mexê nele, Tonico? Aquela violão não é nosso.
- Tonico - Eu não mexi coisa nenhuma, mãe, dixa de sê pau. Tô só perguntando de quem é.
- Generosa - Aquela violão foi o seu Carlos que pediu pra guardá aqui uns dia imquanto ele procura otro quantô pra se diminuir porque o quarto dele tá todo estragado das agua.
- Licurgo - (de longe) Licença prá dois?
- Generosa - É o seu Licurgo, entre seu Licurgo?
- Licurgo - (aproximando-se) Então não morreu ninguém afogado por aqui?
- Generosa - Credo, seu Licurgo, vire a boca pras costa. Olhe a D. Laura! Então como vai a sanhora?
- Laura - Bem, obrigadinha. Aqui todos vão bem? Como vai seu Sidóca? (ele responde) E tu querida vai bem? (Tuá. responde) Boa noite Tonico.
- Licurgo - Que tal seu Sidóca, como foi a coisa por aqui, muito feiz?
- Sidóca - Uma beleza! Agua até quasi o teto.
- Licurgo - Não diga!...
- Generosa - Se assente dona Laura. A sanhora qué crecê? Dá essa cadere prá D. Laura, Tonico.
- Laura - Mas que horror, como as paredes estão molhadas.
- Generosa - Pois a casa ficô debaixo da agua.
- Laura - Misericórdia! E perdeu muita coisa dona Generosa?

- Generosa - Estregô muita coisa. O tapetis tá todo manchado. O piano nem toca mais.
- Laura - Que pena!
- Licurgo -- Tem que deixar secar as camurças.
- Laura - Para onde a senhora foi, dona Generosa?
- Generosa - Fui prá casa da dona Pepa. Ela foi muito boa pra gente, a coitada. Era prá ficá lá mais uns dia mas o Tonico brigava tanto com ela e encansinava tanto a proxima que eu resolvi vim duma veis.
- Licurgo - O Tonico sempre as voltas com a D. Pepa.
- Tonico - É velha chata, aquela. Não queria que eu andasse de calção dentro de casa.
- Generosa - Mas não é direito mesmo.
- Tonico - Mas em casa eu ando, agora que bobagem.
- Generosa - Anda mas não é direito e depois tu não tava na tua casa, a dona da casa era ela, ela não quiria tu não tinha nada que andá.
- Tudinha - Era um inferno as briga da D. Pêpa com o Tonico!
- Generosa - O Tonico é muito mareriedô mesmo.
- Tonico - Ela é que é muito chata e tu tambem.
- Generosa - Olha tu heim passado. Vê lá, Vê lá!
- Licurgo - É do Juquinha que noticias ha?
- Generosa - O Juquinha passô muito mal dos nervo, o pobre. Ele ajudô muito a cuidá as criança lá no asilo perto da casa dele. Até mamadeira o coitado feiz. Ele é muito prestativo o pobresinho.
- Laura - É geltozo tambem, não é dona Generosa? Ele é tão geltozo.
- Generosa - Agora ele tá custurando pros pobres.
- Laura - É da dona Clotilde e da dona Adalgisa a senhora teve noticias?
- Generosa - Tive sim. As coitada inda não póde saf de casa. Tão ilhada.
- Laura - Imagine!
- Generosa - E não sabe o que aconteceu pro seu Bento?
- Laura - Não; o que foi?
- Generosa - Pois o coitado tá com a pontada da pulmonia.
- Laura - É verdade?!
- Generosa - Pois ele é telegrafista. Prá passá pro telegrafo cruzava a praça toda em cima duma ponte. Caiu da ponte dentro d'agua e trabalhô a noite toda com a roupa molhada. As 8 hora da manhã tivero que chamar a ambulancia pra levá ele.
- Laura - Coitado! Eu só imagino a aflição que deve estar a D. Adalgisa, não é seu Licurgo?
- Licurgo - É fato.
- Laura - (rindo) Coitado!

- Tudinha - Você não imagina, Laura, a farra que nós fizemos. Botamos o mailô e andamos de bote. Eu e as gurias de vizinha.
- Laura - Eu também andei. As minhas vizinhas de quarto lá do hotel me convidaram e eu fui.
- Licurgo - A cidade estava que parecia Veneza.
- Sidóca - Uma verdadeira catástrofe!
- Laura - Eu acho que hoje não vem ninguém ao serão.
- Generosa - Eu acho que não. Eu mesmo nem me lembrei que hoje era quarta-feira. Nem arrumei nada, deixei tudo como tava. A gente tá tão cansada!
- Laura - Pois eu também não pensava em vir mas depois o seu Licurgo apareceu lá e me convidou pra vir eu vim.
- Licurgo - Eu queria dar uma chegada pra ver como estavam. Todo este tempo sem notícias... Podiam até estar precisando de alguma coisa.
- Pepa - (de longe) Con permiso, señora.
- Generosa - A dona Pepa! Palavra de honra que eu não esperava esta creatura hoje!
- Pepa - Buenas noches para todos. (todos respondem)
- Generosa - Se assente, dona Pepa, aí tem esdora.
- Pepa - Muchas gracias, señora, Lá demora es corta. Yo me voy en seguida.
- Tudinha - Tá com tanta pressa. Vai tirá o pai da força?
- Pepa - Yo he venido en la farmacia a dos quadras de acá y entonces llegué para mirar la casa como quedó.
- Generosa - O que é que ela disse?
- Licurgo - Veia ver a casa como ficou.
- Generosa - Ah, tudo estragado. A água chegou a í nas franja do abajú. Olha como ficou.
- Pepa - Verdad! que lastima!
- Laura - E o Juquinha não veio, dona Pepa?
- Pepa - (rispida) Juquinha está enfermo.
- Tudinha - Está doente o Juquinha? O que é que ele tem?
- Pepa - Nervios. El pobre quedó mui nervioso con todo eso que sucedió y ade mas tiene trabajado muchísimo. Ayer costurô todo el día.
- Generosa - O que é que ela disse ?
- Tudinha - Nada, mãe, ela não falou contigo, foi comigo.
- Generosa - Olha tu marorizada, fala direito com a tua mãe. (Tudinha resmungou)
- Sidóca - As águas ainda estão muito altas lá pela cidade, seu Licurgo?
- Licurgo - Não seu Sidóca, já estão baixando. Agora é questão de mais um dia e de está nos eixos.

- Generosa - Deus primita. Que coisa horrerosa! Fartô tudo. O azeite, a agua, a carne, minha Nossa Senhora! Houve um dia que nós passamos a massa doce e mortadela.
- Licurgo - E olhe lá. Inna bem que tiveram o que comer.
- Generosa - Mas Tónico o que é que tu tinha que mexeê nesse violão minino. Fazê coisa de estragá e a gente tê que pagá depois. Já chega o perjuizo que a gente teve.
- Licurgo - Olha um violão! Deixa ver aqui Tónico.
- Laura - O senhor toca violão, seu Licurgo?
- Licurgo -- Tocava. Hoje não me lembro mais. Nos meus tempos de rapazote eu fazia serenatas com os companheiros de ginasio.
- Pepa - De quisa es el violon?
- Tudinha - É do seu Carlos, um visinho ali da esquina.
(ouve-se uns acordes no violão)
- Licurgo - Deixa ver se ainda me lembro de alguma coisa. (começa uma valsa erra duas vezes e desiste) Não me lembro mais. Fazem mais de dez anos que não pego nisto.
- Pepa - Vea si se acuerda, don Licurgo. A mi me gusta tanto oir. Vea si acuerda algo.
- Licurgo - Não me lembro não, dona Pepa. Um acompanhamentosinho ainda vai. Si a senhora quizer cantar eu posso acompanhar.
- Tónico - Dona Pepa, cante o passarinho do relógio.
- Pepa - Gracioso! Como es pobre de espirito este muchacho! Sus chistes son siempre los mismos.
- Generosa - Não faça caso do Tónico, d. Pepa. A senhora já sabe que ele não é certo. Tem uma telha de menos.
- Tudinha - Tem uma telha de menos e com as chuvas que caíram entrou agua no sótão.
- Tónico - Boa, não te mete não. Ninguém te chamô na conversa. Te dô uma tabalascada depois tu vai chorá no canto.
- Tudinha - Pois dá, dá prá tu vê si eu não te arrebeno a fachada.
- Generosa - Tudinha e Tónico, vamo acabá com esse barulho. Vocéis não sabe fazê
- outra coisa senão brigá?
- Tudinha - É esse bestalhão implicante.
- Tónico - É tu. Prá que que tu te mete onde tu não é chamada?
- Tudinha - Me mete porque eu quero, tu não tem nada que vê com isto.
- Tónico - Pois vem te metê outra veia que tu vai vê o que é que vai te acontecê, lambisgóia.
- Sidôca - Vocês qué-rem fazer o favor de acabar com essa discussão? É briga desde manhã até a noite.

- Pepa - Es una cosa horrible! Yo que los aturé casá una semana puedo decir lo que son estos dos.
- Generosa - A gente tá santa em vida.
- Sidóca - Vamos a ver, seu Licurgo, toque alguma coisinha.
- Licurgo - Não me lembro de mais nada, seu Sidóca.
- Sidóca - Veja si me acompanha numa módinha.
- (cantaróla e Licurgo vai acompanhando)
- Generosa - Tu vai cantá isso, Sidóca? É tão triste. Não canta não.
- Laura -- O que é D. Generosa?
- Generosa - "quando Alice morreu" é uma módinha muito triste. Sempre faiz me alembrá da minha mãe, coitada. Ela gostava tanto desta modinha, mas toda a veis que o Sidóca cantava ela ficava em plantos de ehe choro, a pobre.
- Sidóca - Está bom, e Generosa não quer eu não vou cantar.
- Pepa - Cante, señor, cante. A mi me gusta mucho las canciones sentimentales. Cante don Sidóca.
- Laura - Deixe, D. Generosa, deixe ele cantar. Eu também gosto das musicas tristes.
- Generosa - Tá bom, si ele qué cantá que cante.
- Tudinha - Cança lógo, Pai e deixa de Frisuê.
- Generosa - Pronto, ela já se meteu. Não podia dexá.
- Tudinha - Não amóla, mãe. Deixa de sé chata.
- Generosa - Olha tu, Marcoriada! Olha tu! (Tudinha resmungo)
- Pepa - A ver, don Sidóca, a ver. Quiero escuchar-lo antes de ir-me. Cante cante no más.
- Sidóca - Vamos ver seu Licurgo é dó *enter. Sustenido menor.*
- Licurgo - Vamos embóra. Meta-lhe que sacar não custa.
- (Sidóca canta quando Alice morreu, sendo muito aplaudido)
- Laura - Muito bem, seu Sidóca. A sua voz com violão ainda fica mais bonita do que com o piano. A senhora não acha dona Pepa?
- Pepa - (ríspida) A mi me gusta de las dos maneras. Tanto hace de una eca como de otra forma.
- Tudinha - Pai, a chuva parô acho bom tu não cantá mais.
- Laura - O desaforo da Tudinha, seu Sidóca.
- Sidóca - Dexe ela falar. Isso é dor.
- Tudinha - Credo!
- Pepa - que es eso, doña Generosa? porque quedó tan triste?
- Generosa - É que eu me alembro de falecida mamãe, a coitada. Me dá uma tristeza, uma tristeza! É por isso que eu não quíria que o Sidóca cantasse.
- Pepa - Bueno, entonces yo le pido disculpas porque si yo supiera que se quedaría así tan triste no le tendría pedido.

- Generosa - O que é que ela disse?
- Licurgo - Que si ela soubesse que a senhora ia ficar assim tão triste não teria pedido p'zo seu Sidóca cantar.
- Generosa - Ah, não faz mal, não. É uma tristeza que dá na gente mas que se sustifaiz.
- Tonico - Agora prá alegrá a gente a dona Pepa vai cantar o pessarinho...
- Pepa - (atahania) Yo le voy a dar es un puñetazo en la cara pa que usted lo sepa, que no soy juguete sujo.
- Generosa - Isso mesmo, dona Pepa, sujo. Sujo e porcalhão. Ha três dia que eu mando ele trocá as meias e não ha geito dele fazê.
- Tonico - Só si r'ê trocá de um pé pra otro porque na mala eu não tenho nenhum par prá trocá.
- Generosa - Não tem na mala bota do teu pai. Quando tu qué tu vai lá e tira, Não faz cirimonha agora tu tá aí cum bobage! (ele resmungo)
- Licurgo - Bom, vamos deixar as meias do Tonico e a dona Laura vai cantar qual quer coisa pra nós. Cante dona Laura, cante que eu lhe acompanho.
- Laura - (dengoza) O senhor quer mesmo que eu cante, seu Licurgo?
- Licurgo - Claro que quero. A senhora bem sabe que a escuto sempre com prazer.
- Pepa - (baixo) que dos ridiculos! que dos desfrutables!
- Licurgo - O que é que a senhora está falando aí, dona Pepa?
- Pepa - Nada, don Licurgo, nada. Estoy hablando conmigo misma.
- Generosa - Então vamos vê, D. Laura cante alguma coisa aí pra alegrá a gente.
- Laura - Está bem, dona Generosa, eu vou cantar. Vamos a ver seu Licurgo acompanhe a.....
- Licurgo - Vamos embora. Si eu errar toque prá frente que eu lhe alcanço.
- Laura - Está bem. (canta, sendo ao terminar muito aplaudida)
- Tudinha - Formidavel, Laura, gostei muito.
- Sidóca - Muito bem, dona Laura. a senhora tem muita expressão pra cantar.
- Laura - É bondade sua, seu Sidóca.
- Sidóca - Não é bondade, não, a senhora canta muito bem. E deixe lá que o nosso amigo Licurgo nas caladas era um tocador de violão e não dizia nada pra gente.
- Licurgo - Qual tocador nada. Hoje eu arranhei apenas
- Tudinha - Para lá. Arranhar é privilegio do Juquinha. Aquela arranha o violino e a alma da gente.
- Pepa - Yo no sé que mala voluntad tiene usted con el pobre, Tudinha. El toca mui bien.
- Tudinha - Toca sim, toca. Muito bem...pedra no quintal dos vizinhos.
- Licurgo - Palavra de honra que acompanhar uma pessoa que cante bem como a senhora, é um prazer, dona Laura.
- Laura - É verdade, seu Licurgo? O senhor não está dizendo isto por lisonja?
- Licurgo - Absolutamente! Estou dizendo a verdade. Gosto de acompanhar uma pessoa que cante como a senhora.

- Laura - Obrigada, então, muito obrigada.
- Pepa - Don Licurgo, quiere usted acompanhar-me. Yo voy a cantar tambien.
- Licurgo - Vai cantar? Pois acompanho sim. Pois não.
- Generosa - Muito bem, dona Pepa gostei de ver.
- Licurgo - O que é que a senhora vai cantar?
- Pepa - Yo pederia cantar una opera pero quedaria dificil para que usted la acompañasse. Voy a cantar entonces: una cosita popular. Allá lá ô.
- (todos aplaudem) Canta o Allá lá ô.
- Laura - Sim senhora, dona Pepa, muito bem. Gostei muito.
- Pepa - Ya lo creo.
- Tonico - A dona Pepa tem vóis de baxo, não é seu Licurgo?
- Generosa - Tonico, Tonico, tu arrepeita a dona Pepa. Vê lá. Tu precisa aprendê a respeitá as pessoa mais velha, mal iducado. (ele resmunga)
- Pepa - Bueno, señora, yo le pido permiso pero es tarde y voy a llevar la injeccion que he venido a comprar. Juquinha la está esperando.
- Generosa - O que é que ela disse?
- Tudinha - (gritando) Disse que vai embora, mãe!
- Generosa - Tá bom, não precisa gritá que eu não sô surda.
- Laura - E nós tambem vamos, não é seu Licurgo?
- Licurgo - Vamos sim.
- Generosa - Mas oque? Tambem já vão?
- Licurgo - Vamos sim. Nós demos só uma chegedinha aqui pra ver como estavam todos.
- Laura - Então até amanhã, dona Generosa.
- Generosa - Até amanhã, D. Laura. Obrigadinho pela visita.
- Laura - Até amanhã querida. (beijo tudinha) Tudinha responde) Boa noite seu sidóca, (ele responde) Boa noite Tonico. (ele responde)
- Licurgo - Até amanhã para todos. (todos respondem)
- Laura - A senhora vai subir, dona Pépa. Si vai nós tambem vamos para lá.
- Pepa - No senóra. Voy a bajar.
- Laura - Então até amanhã, dona Pepa.
- Pepa - Buenas noches. (pausa. Passos que se afastam)
- Generosa - (falando de longe) Não arreparem eu não te fazido um cafésinho pra ofrecê mas hai tanta escassez dagua. A gente tem que popá!

- Um programa de Roberto Lira.-



- Tudinha - Mãe, olha uma carta que tava em baixo da porta. É pro pai. 7/8/11
- Generosa - Avê, a tua hora é que o carteiro vem entregá carta?
- Tudinha - Eu não sei se ele entregô agora. Eu tô dizendo que tava em baixo da porta, a senhora não ouviu?
- Generosa - Tá bom, não precisa respondê' de logo jeito. Não sabe falá direito?
- Tudinha - Pois a gente tá dizendo pra senhora que a carta tava debaixo da porta e senhora vem perguntá' me a esta hora é que o carteiro veio entregá a carta. Eu não sou avivinha.
- Generosa - Tá bom, já sei, agora cala a tua boca. Não é tanto fazendo malcriação não tá contente.
- Tudinha - É quem é que tem a culpa? A senhora mesmo é que se provoca. Leva a dizê' besteira. Não cala essa traveira. Eu fico enervada e respondo.
- Generosa - Eu te dá enervada. Tu me atreves muito que tu vai vê. Tu sabe que eu não só de conversa. Tu vem te este depois vai te queixá.
- Tudinha - Ora, mãe, não chateia. Si a senhora tá disposta a até boca vai procurar outra porque eu não tô disposta.
- Generosa - Não tá disposta: tu é que não és, eu é que não tô. (outro tom) Deixa vê essa carta que com o negocio das tuas malcriação eu inda nam li. lavê.
- Tudinha - A carta não é pra ti, é pro pai.
- Generosa - É porque é pra teu pai tu pensa que eu não vô abri? Tu é muito innocente. Não vê que eu vô entregá essa carta pro Sidôes sem lê' ela primeiro.
- Tudinha - Será possível que a senhora ainda tenha ciúme do pai?
- Generosa - Será possível: é porque é que eu não hei de tê?
- Tudinha - Ora, mãe, deixa de sê' ridícula. Um homem velho, casado como o pai.
- Generosa - É velho, é casado mas não tá morto. Da nome velho; veja só: é fieu tu sabendo que nunca falta um chinelo velho pra um pé de carvão. É velho, não presta pra nada mas é meu. É uma vez que é meu eu é que tenho de cuidá' porque ainda não falta quem vé buli no que é do proximo.
- Tudinha - Pobre do pai, eu só imagino o que ele deve tê' aguentado de senhora quando era moço.
- Generosa - Ingratidão! Pobre do pai! Pobre de mim que ficava em casa e não sabia o que ele andava fazendo pela rua. Também eu não deixava ele piá' em ramo verde.
- Tudinha - Até hoje a senhora não deixa.
- Generosa - Ah, não deixo mesmo. Ele chegava em casa eu ia logo cherrá' o casaco de le e vê' si não tinha fio de cabelo. Quando chegava no fim do mez eu tirava o dinheiro todo que ele recibia e depois cada dia eu dava duzentos reis por fumo e pras palha.
- Tudinha - Barbaridade, mãe: é o pai aguentava isto?

- Generosa - Que remedio! E ele que experimentasse a não aguentá. Olha, minha filha, como a gente tem que trazer é assim. De acabrestó. E trazerê do assim eles quando pode faz das delas, que dirá se deixasse sem sorte.
- Tudinha - Tá sorte!
- Generosa - Tá bom cêta ve o que é que diz esse carta. (ruído de rasgar papel)
Tudinha alicença ali os teu ócio que eu não inxerço direito. Tô com a vista tão curta que é um triateza.
- Tudinha - Luxa, mãe, que a senhora é priguicosa, hein? Os oculos tão mais perto dela do que de mim e a senhora pede pra eu alicença.
- Generosa - E tu ainda é mais priguicosa do que eu porque não te custa nada estentê o braço e alicença eles.
- Tudinha - Toma, priguicosa.
- Generosa - Olhe tu, malerizada, olha tu! Tu não te passa não!
- Tudinha - Não chateia, mãe, lê essa carta logo vaiz.
- Generosa - Táis muito enfiada. Depois eu é que so a curiosa.
- Tudinha - Anxada porque? Eu não tenho nada com a carta, ela não é pra mim, que boctere é essa?
- Generosa - Bom, cala a boca que eu quero lê a carta.
- Tudinha - Ué que lê pode lê eu não tô lhe segurando.
- Generosa - (lendo com dificuldade) "Pre-za-do senhor Alcides" Ué, é engano, essa carta não é pro Sidôca.
- Tudinha - Como não é, mãe? Então não tá aí no envelope, bem claro: Alcides Duarte das Neves? quem é Alcides Duarte das Neves, não é o pai?
- Generosa - Mas é mesmo!
- Tudinha - Depois tu fica braba quando a gente diz que tu é burra. Tu é burra mesmo mãe.
- Generosa - Óia, Tudinha, si eu fosse burra não tinha me casado. O que eu não tenho é perbara, fica sabendo. Palavra de honra que eu nem se lembrei que o nome do Sidôca é Alcide. Acostumada a chama Sidôca, Sidôca, Sidôca, a gente nem se lembra.
- Tudinha - Como é? Vai lê a carta ou não vai. -é não dá aqui ela dum vaiz que eu vô levá pro pai.
- Generosa - Pois sim que o Sidôca vai lê a carta sem eu lê primeiro. (lendo)
"Prezado senhor Alcides. Este tem o fim de porrêlo destas mal trançadas linha,
- Tudinha - Mal trançada, tuba humana.
- Generosa - Mal trançada. Tá aqui pode vê.
- Tudinha - É, mal trançada. E o que faz essa cidilha aqui?
- Generosa - Del lá de cidilha. Tá escrevido com e é mal trançada. Si fosse mal trançada ele botava dois esse.
- Tudinha - É então é trançada.
- Generosa - (prosséguido a leitura) Por meio destas mal trançadas linha aviad o senhor que a sua tia dona Fulcheria,
- Tudinha - Fulcheria, mãe, é a tia materna a tia do pai.

- Generosa - Mas aqui tá escrevindo Pulcheria. Chê S H B faz ché, Pulcheria.
- Tudinha - Pois é, pois então é Pulcheria. Continua.
- Generosa - Tu não me deixa lá, toda hora té aí dando paprite. Tu não tenho culpa que a carta tá mal inscrita.
- Tudinha - É, a carta é que tá mal inscrita.
- Generosa - Pois então toma, lê tu.
- Tudinha - Dêxa vó. (lendo) prezado sr. Alcides. Esta tem o fim de por meio destas mal traçadas linhas avisar o senhor que a sua tia dona Pulcheria faleceu esta manhã de um ataque de angina do peito. O enterro foi às quatro horas da tarde e esteve muito concorrido...
- Generosa - Sidóca, vem cá Sidóca, depressa. Uma noticia boa Sidóca, depressa.
- Tudinha - Oh, mãe, então a morte da tia Pulcheria é uma noticia boa? Crado.
- Generosa - Sidóca, depressa, Sidóca, larga esse jornal e vem cá depressa, a hora. Tenho uma noticia muito importante pra te dá.
- Sidóca - (aproximando-se) que barulhada é essa, Generosa? Quem foi que morreu?
- Generosa - Quem foi que morreu? A tua tia Pulcheria. Vê a carta, vê a carta.
- Sidóca - (lendo) prezado senhor Alcides. Esta tem o fim de por meio destas mal traçadas linhas avisar o senhor que a sua tia dona Pulcheria faleceu esta manhã de um ataque de angina do peito. O enterro foi às quatro horas da tarde e esteve muito concorrido. Nós fizemos tudo que era possível mas os medicos não puderam dar volta. Sendo o senhor o parente mais proximo da dona Pulcheria espero que me mande dizer o que devo fazer com as coisas que ela deixou. Seu amigo e crendo. Irdefonso Moura Paredes. Ah, é do Irdefonso.
- Generosa - Qual é Irdefonso?
- Sidóca - Aquela que era vizinho dela e que uma vez veio trazer aqui uma carta.
- Generosa - Ah, sim. Não me lembro. Tu tem que ir até lá, Sidóca. Tem que ir até lá porque senão eles vão te imbrulhá. Os vizinhos são muito bons, muito prestativo, muito amigo, mas quando chega na hora de contá dinheiro eles podendo bota uns níri no bolso, eles bota. Tu amanhã mesmo vai tirá uma licença e vai lá no arroio Grande.
- Sidóca - Capaz que nem valha a despesa da viagem.
- Generosa - Isso é que eu duvido. Aquela velha tinha muito dinheiro escondido, Sidóca. Ah, é mesmo aquela casa agora ficou pra nós. Ela não tem parente mais chegado do que nós. Que boa, Sidóca, que beleza! A gente vende aquela casa e compra outra pra nós morá.
- Sidóca - Não atira os foguetes antes da festa, Generosa.
- Tonico - O que é que a mãe tá tão contente aí?
- Generosa - (radiante) Morreu a tia Pulcheria, meu riho. A casa dela vai ficar pra nós. A casa e o que ela tivô mais. Nós é que somos os parentes mais chegados. Ela era tia do teu pai.
- Tonico - Que beleza! Pai o senhor vai comprá um LRV.
- Tudinha - Não amola com filhote de automovel. Compra logo um VB.

- Tonico - Não chateia guria, tu não entende disto.
- Tudinha - Quem é que não entende? Não seja besta! Entendo mais do que tu.
- Tonico - (debochando) Ah, bh! Deixa de dizer asnera. Tu entende de coisa nenhuma. Compra um DKV pai que tu vai vê só que beleza de carro.
- Tudinha - E eu vô me ri muito o dia que o juiz de menores não deixá o DKV aná na rua depois das dez horas da noite.
- Generosa - Ah, si é assim então compra o que a Tudinha disse.
- Tonico - Como é burra esta coitada! O que é que os juiz de menores tem que vê com os automóveis?
- Generosa - Não sei, mas a Tudinha não tá dizendo ai?
- Sidóca - Bem, vamos deixar de fazer asstelos no ar porque eu não tenho fé nenhuma na herança da tia Palcheria.
- Generosa - Que bobage é esta, Sidóca, e a casa não era dela?
- Sidóca - O que é que pode valer aquela casa? Uma casa velha.
- Generosa - Seja lá o que fô vale alguma coisa, ora essa.
- Licurgo - (de longe) Licença pra dois?
- Generosa - Olha o seu Licurgo. Entre seu Licurgo.
- Laura - O que é isto, somos os primeiros hoje?
- Generosa - Pois é o pessoal ainda não apareceu.
- Laura - Boa noite, dona Generosa. (ela responde) Boa noite seu Sidóca. (ela responde) Tonico boa noite. (ela responde) Como vses querias?
- Tudinha - Bem, e tu tá bogasinha?
- Laura - Mais ou menos, estou um pouco resfriada.
- Licurgo - Tudinha, boa noite. Você está zangada comigo?
- Tudinha - Não. Tava esperando que o senhor me cumprimentasse. Apertô a mão da mãe e do pai eu tava esperando que apertasse a minha.
- Licurgo - Bem, si você faz questão do aperto de mão, venha de lá.
- Tudinha - Quanto eu não faça mas a boa educação manda que a gente aperte a mão das pessoas quando chegue numa casa.
- Generosa - Já tá a malcriada, já? Não faça caso seu Licurgo. Ela tá atacada hoje.
- Tudinha - Não chateia que é melhor.
- Licurgo - Eu não me incomodo não, dona Generosa. Eu sei que a Tudinha está brincando. Nós somos amigos velhos já estamos habituados um com o outro.
- Tonico - Oh, Licurgo, tu sabe que os pai vai comprá um DKV?
- Licurgo - O que é que você está me dizendo?
- Laura - É verdade mesmo, seu Sidóca? o senhor vai comprar um automóvel?
- Sidóca - Eu não sei de nada. Alas é que estão dizendo-
- Tudinha - Si o pai fô comprá automóvel ele vai comprá VB, eu já disse.
- Tonico - Não seja besta. guria. não te mete.

- Tudinha - Não te meta tu, saba? Cala essa boca aí antes que eu me esquento.
- Tonico - Tu pensa que eu tenho medo das tua quenturas? É? Te dá um sabonete que tu esfria logo.
- Sidóca - Tonico cala a boca.
- Tonico - Porque o senhor não manda a Tudinha calar?
- Sidóca - Eu estou te mandando calar a boca, Tonico.
- Tonico - Ué, eu estou calado.
- Sidóca - Tu não ouves, Tonico?
- Tonico - Eu não tô dizendo nada, pai.
- Sidóca - Nem mais um pio, estou dizendo.
- Tonico - Obrigação, a gente tá calado e ele tá aí alagando.
- Generosa - (gritando) Tonico, tu tá calado, te assucega, demônio do inferno. Teu pai tá te mandando calar a boca e tu tá te fazendo de bobo? Palavra de honra que eu já vais ter a vontade de agarrar esse rapaiz pelo gargalo e sacudi, sacudi sacudi até intá dexar ele com a língua bem de fora. (Tonico resmungo)
- Laura - Tudinha, tu foste hoje à matinê?
- Tudinha - Não fui, fiquei furiosa.
- Laura - Porque não foste? Tu estavas com tanta vontade de ver aquela fita.
- Tudinha - Porque a mãe disse que eu não havia de ir e não me quis dar dinheiro. Mas também eu já disse. Outra vez que eu vou, ou sem dinheiro ou com dinheiro. Mas que eu tenha que pagar o porteiro pra ele me dexar entrar.
- Laura - (riado) Essa Tudinha tem cara idêta!
- Tudinha - Tu foste, Laura?
- Laura - Fui. Gostei muito do filme. Achei formidável. O Ronald Colman é fantástico! Um homenzinho!
- Tudinha - Amanhã eu vou de qualquer maneira.
- Licurgo - Então, seu Sidóca que novidades há? Já leu os jornais da tarde?
- Generosa - A pergunta do seu Licurgo! Então ele não ia ler pra mais fácil ele ficá sem janta e sem durar, mas sem ler os jornais esse não, isso ele não ficava. (outro tom) Ah, é verdade, seu Licurgo, o senhor sabe que morreu a tia do Sidóca?
- Licurgo - Morreu? Não sabia não.
- Generosa - (contentíssima) Agora mesmo recebemos a carta.
- Licurgo - Então meus pezames....para todos.
- Laura - Meus pezames também, desculpen eu não sabia.
- Generosa - (muito completamente) Muito obrigada, seu Licurgo. (quasi chorando) Muito obrigadinho dona Laura.

- Laura - (contristada) E ela estava doente há muito tempo, estava?
- Generosa - Não sei, porque nós já recebemos a notícia da morte assim de súpeto. Ela coitada sofria muito de bronquite.
- Laura - Coitada!
- Generosa - Uma creatura tão boa. Uma santinha, a coitada!
- Licurgo - Quer dizer que hoje não temos cerço?
- Generosa - Pois é, não é? A coitadinha era uma alminha tão boa, tão nossa amiga! A gente nem tem gosto, não é mesmo?
- Laura - Está claro.
- Licurgo - E quando foi que ela morreu, foi hoje?
- Generosa - Eu nem sei. Foi hoje, Sidóca, não diz na carta?
- Sidóca - Não. A carta chegou hoje mas foi escrita a mais tempo. Eu nem reparei.
- Generosa - Xavê, Sidóca, vamo olhá isso. A gente nem reparô. Foi um choque tão grande que a gente ficou até dissilvorada.
- Tulinha - (baixo) que cinismo! É uma artista essa mãe.
- Licurgo - Isso são coisas que acontecem, dona Generosa. Nós temos que nos resignar à vontade de Deus.
- Generosa - É isso mesmo, mas a gente sente, não é?
- Laura - E já tinha muita idade esse sua tia, seu Sidóca?
- Sidóca - Já. A tia Pulcheria eu não tenho com certeza, mas devia andar perto dos oitenta. Quando ela morreu eu era menino de uns oito anos ou nove, eu já estou com cinquenta e nove anos. É isso, sim, devia andar perto dos oitenta.
- Tonico - Foi de muito boa idade.
- Generosa - Oh, menino, o que é isto?...Então se diz uma coisa destas?
- Tonico - A senhora também ficou contente, agora tá aí com fita na frente da dona Laura.
- Generosa - Mas menino!...Oh Sidóca, olha aí, Sidóca. Vê o que o teu filho tá dizendo, Sidóca. Esse menino precisa apunhá muito, Sidóca. Tu precisa trunfá o laço nele, Sidóca. Imagina só! O que é que a dona Laura e o seu Licurgo vai dizer?
- Laura - Ora, dona Generosa, não se umofine. Nós já conhecemos o Tonico, sabemos que ele gosta muito de fazer blagua. Ele precisa se divertir, não é Tonico?
- Generosa - O que ele precisa é tomá muito burruada nesse lombo pra tomá jeito e indução. O culpado de tudo isso é o Sidóca. Si o Sidóca não fosse tão banana, preparava uma vez os beiço dele com umas lamparina bem dada e nunca mais ele havia de fazê isso. Repara só a cara estanhada dele. Tonico tu não te faiz de bobo, Tonico. Olha aí, Sidóca, tá se fazendo carota.
- Sidóca - Tonico você faça o favor de não se encoadear ao menos hoje, sim?
- Tonico - Ué, pai eu não tô fazendo nada.
- Generosa - E depois inda é mintiroso e inventador.
- Tonico - Eu não tô falando com a senhora, sabe?

- Generosa - Tu tá vendo, Sidóca?
- Sidóca - Tonico, cala essa boca.
- Tonico - Eu tô calado, ora essa é yboa.
- Sidóca - Cala essa boca, já lhe disse.
- Tonico - Eu tô calado pai.
- Sidóca - Será possível que você não entenda português? Eu não estou dizendo para você calar a boca?
- Tonico - Mas pai, eu tô calado, o que é que o senhor quer que eu faça?
- Sidóca - (energico) Cale essa boca. Da dia eu inda perco a paciência.
(tonico resmungo)
- Papa - (de longe) Permisso para dós, señora?
- Generosa - É a dona Papa. Póie entrá dona Papa, a casa é sua.
- Papa - Buenas noches para todos. (todos respondeu)
- Juquinha - Boa noite, dona Generosa. Dona Laura e seu Licurgo, boa noite.
(todos respondem) Como está o senhor, seu Sidóca?
- Sidóca - Bem obrigado. Você como vai?
- Juquinha - Mais ou menos, seu Sidóca. Tenho sentido umas dores de cabeça muito incômodas nestes últimos dias.
- Generosa - Dor de cabeça, Juquinha? Toma capla de piramide que passa. É um porrete.
- Juquinha - Eu acredito que a minha dor de cabeça seja de fundo nervoso.
- Laura - Porque você não consulte o medico, Juquinha. A dor de cabeça pôde ter diversas causas.
- Juquinha - Si eu não melhorar até amanhã eu vou, sim.
- Tudinha - Mocinho, a boa educação manda que a gente cumprimente as pessoas quando chega.
- Juquinha - Ué, eu não cumprimentei você, Tudinha?
- Tudinha - Si tivesse cumprimentado eu não estava reclamando:
- Juquinha - Então se perdoe. Eu não fiz por mal, foi distração.
- Laura - Isto acontece. A dona Papa tambem não me cumprimentou e eu não levei a mal.
- Papa - Yo quando llegué saludé a todos. Si usted deseeaba un saludo en separado, porque no lo reclamó, que yo lo tendría hecho M con todo el gusto, con todo el placer"
- Tonico - (baixo) Essas duas inda se atreçam um dia. Eu jôgo na castelhana.
- Laura - Eu reclamei o seu cumprimento em separado, dona Papa porque a apreço muitissimo.
- Papa - Ya lo creo.
- Laura - Se eu fosse homem a senhora não me escapava.
- Papa - Ya lo creo. (baixo) Como mujer ella no deja escapar a los hombres, si fuera hombre entonces...

- Generosa - Porque demorou tanto a vir, Juquinha?
- Juquinha - Estava esperando que a dona Pepa fosse se buscar. Ela demorou um pouquinho, por este motivo chegamos mais tarde.
- Pepa - Yo estaba pronta para salir quando vino una de las chicas de la vecina Eusebia que me pidió a que fuera con ella asta el almacén de la esquina pa que ella hablase con su dragón...
- Generosa - O que é que tem o dragão? O que é que ela falou aí em dragão?
- Juquinha - A dona Pepa disse que já estava pronta para vir quando chegou uma das filhas da dona Eusebia que pediu a ela que a acompanhasse até o armazem da esquina para ela falar com o namorado. Foi por esse motivo que demorou.
- Generosa - Mas ela falou em dragão.
- Pepa - Não, não, señora.
- Generosa - Como não? falou, sim, que eu ouvi. Desde que eu foi na praia que eu fiquei um buçado seria mas agora já tô melhor e ouvi ela falar.
- Juquinha - Não, dona Generosa, é que dragão em hespanhol quer dizer namorado.
- Generosa - Ah, bom, porque aqui dragão é outra coisa.
- Licurgo - Sabe que faleceu uma tia do seu Sidóca, dona Pepa?
- Pepa - Verdade, senhor?
- Sidóca - É verdade, a tia Pulcheria.
- Generosa - aquela que residia em Arroio Grande?
- Generosa - É aquella mesmo, coitada.
- Pepa - Yo le pido disculpas, don Sidóca, pero yo no sabia de nada. Le acompaño el sentimiento. Doña Generosa, le acompaño el sentimiento.
- Generosa - Agradecido, dona Pepa.
- Juquinha - Minhas condolencias, seu Sidóca.
- Sidóca - Obrigado.
- Juquinha - Minhas condolencias á senhora também, dona Generosa.
- Generosa - Obrigadinho, meu filho.
- Pepa - Hacie tiempos que murió doña Pulcheria?
- Generosa - Foi hoje.
- Sidóca - Não, Generosa, não foi hoje. Hoje é que nós recebemos a carta mas ela morreu ha alguns dias. Nós fomos exatamente ver isto quando a senhora entrou porque lemos a carta e nem reparamos a data.
- Generosa - A gente fica tão desolurada com uma noticia assim.
- Pepa - Si, si, como nó.
- Sidóca - Está aqui a carta, vamos ver a data. É do dia...do dia 22.
- Generosa - Do dia 22, Sidóca?
- Sidóca - É. Está aqui.

- Generosa - Então já faz tempo. Quasi quinze dias. Será que eles escrevero logo no mesmo dia?
- Sidóca - Foi, ele diz aqui.
- Licurgo - As cartas não sendo aéreas demoram muito.
- Laura - E as aéreas também demoram, ás vezes. Eu já tenho recebido cartas aéreas do Rio Grande pra cá com tres e quatro dias de viagem.
- Licurgo - A senhora tem correspondencia aérea com o Rio Grande?
- Laura - Tenho, seu Licurgo, porque?
- Licurgo - Nada, é só para saber.
- Pepa - (beixo) Celoso el desfrutable. Yo me voy a reir mucho el dia que ella arregle otro. Como voi a gosar!
- Laura - Correspondo-me com um primo que reside lá, mas curioso. Estava doílinho para saber.
- Licurgo - Não. Achei estranho porque a senhora nunca me falou de ter parentes lá. No Rio e em São Paulo eu sabia que tinha mas lá ignorava.
- Generosa - Seu Licurgo, o senhor não sabe me dizer qual é o preço da passagem de vapor daqui pro arroio Grande?
- Licurgo - De vapor não sei, dona Generosa.
- Sidóca - Não se vai de vapor pra lá, Generosa. É de trem.
- Generosa - Ah, eu não sabia. Quanto é a passagem o senhor não sabe?
- Licurgo - Não sei não, mas deve ser uns cento e poucos mil reis.
- Generosa - Que horror! Que atro! Mas paciência, Sidóca, tu tem que arrajá esse dinheiro amanhã pra tu e duma vez. Taperceia i lá.
- Sidóca - Amanhã nós tratamos disto. Tem tempo.
- Generosa - Não tem tempo, não. Dêxa de sé banana. Tu acaba os outro te botando no bolço e tu ficando sem nada. Si eu tivesse com quem dêxa a Tudinha eu ia contigo. A mim eles me respeito.
- Laura - Se a senhora quizer dêixe a Tudinha comigo, dona Generosa. Eu tomo conta dela.
- Generosa - Pois é, mais de qualquer forma não adianta muito. Tem o contrapezo aqui também.
- Tonico - Ué, contrapezo. Não vem não.
- Licurgo - O Tonico pode ficar na casa da dona Pepa.
- Pepa
Pepa - Va a quedar-se en la casa del demonio. Porque no ço lleva usted a su casa?
- 10
- Licurgo - Porque eu sóro em pensã. Si eu tivesse a minha casa ele podia ficar lá, porque não?
- Juquilha - Si você quizer ficar lá em casa, Tonico, tem lugar.
- Tonico - Neo obrigado. Eu prefiro ficar na minha casa. Neo gosto de incomodar ninguém.

- Juquinha - Mas você não se incomoda, Tonico, pelo contrario dá até muito prazer.
- Tonico - Não, a mãe sabe que eu posso ficar sózinho. Ela tá é fazendo fita.
- Generosa - Fite não. Eu sei que tu pode ficar sózinho mas eu é que não quero que tu fique. Da mãe é capaz até de se botá fogo na casa.
- Tonico - Si eu ficasse isso era até uma sorte. Só assim queimava essas porcaria velha que vocês tem aqui.
- Generosa - Si tu acha que é porcaria vai trabalhá pra comprá outras. É por causa de vocês mesmo que a gente não pode comprá nada no fim do mês. Todo o dinheiro que sobra é pras popa da Tulinha e pra tu estudá pra doctor. Inda por cima são mal agradecido, todos os dois.
- Tulinha - Boa, não se mete no negócio que eu não tenho nada que vê com isto. Não começa a invocá com quem tá quita. Tu ageita aí com o Tonico e se deixa bocegada.
- Popa - No hables así a tu madre, Tulinha. Ella puede ser lo que sea pero es tu madre e tienes el deber de respectarla.
- Tulinha - Olhe dona popa, ninguém pediu a sua opinião. Faz favor de não me té a colher torta no assunto.
- Generosa - Tulinha, isso é jeito de respondê pra dona Popa? Tulinha?
- Popa - No se moleste, señora, yo no le doy oídos.
- Tulinha - Pois si não dá crédito pra que que a senhora se mete? Ninguém lho chamou no assunto.
- Popa - Estoy hablando porque quiero hablar, porque a mi me parece que como persona mas vieja que soy, tengo el derecho de decir a una chica de una amiga cuando ella está haciendo bien o mal. Ahora, si ella se quiere dar oídos, o no quiere, eso no tengo nada que ver; lo que tengo que ver es la mitad que tenemos yo y dona Generosa que se permite hacer una reprobacion a sus atos y de su hermano. Usteds pueden oír o no oír, porque cada uno hace lo que quiere, ahora lo que tengo que decir, digo yo sin querer saber si le gusta o no le gusta. Yo tengo la boca es para hablar, hablo quanto quierá e nadie me lo hace callar. Si le gustó muy bien, y si no le gustó mejor. Así está.
(pausa silencio)
- Tulinha - Papagaio!
- Laura - Eu já estava até com falta de ar.
- Tonico - Ela engstou uma primeira e não parava mais.
Licurgo - Chegou a ficar até pálida.
- Generosa - O que foi que ela disse?
- Juquinha - A dona Popa estava dizendo pra Tulinha...
- Tulinha - Espera aí, Juquinha, tu não vale repetir tudo o que a dona Popa disse.
- Juquinha - A dona Popa perguntou...
- Tulinha - Não é nada contigo, mãe. Tudo o que ela disse foi pra mim, não fe pra ti. Não entendeu melhor. Não vale a pena repetir.

- Clotilde - (de longe) Licença pra tres?
- Generosa - A dona Clotilde. Pôde estrá dona Clotilde.
- Clotilde - A porta da sala estava aberta. Pedia até ter entrado um ladrão.
- Sidôca - O ladrão que estrasse aqui para roubar ficeria roubado.
- Clotilde - Como vai, dona Generosa.
- Adalgisa - Boa noite, dona Generosa.
- Generosa - Boa noite, queridas. (trocam-se cumprimentos entre todas)
- Laura - Aqui tem uma andeira, seu Bento.
- Bento - Muito grato.
- Adalgisa - Não, o seu Bento não vai sentar aí, não. Ele vai sentar aqui co-
migo. Venha seu Bento.
- Laura - (baixo) Será que ela pensa que eu pretendo aquele cangurú?
- Licurgo - Estou querendo ficar com ciumes.
- Pepa - (baixo) Mira, dona Clotilde. Mira como cochicheia lo dôc. que dôc
desfrutables. Un viejo é una viuda!
- Clotilde - É capaz de sair casorio.
- Pepa - No crea, señora, no crea. Ella se está dibirtiendo.
- Generosa - O senhor vai passando bem, não é seu Bento?
- Bento - É fato.
- Adalgisa - Ele hoje, coitado, até que não vai muito bem. Está com um pouco
de dor de cabeça, não é seu Bento?
- Bento - É exato.
- Tudinha - Dor de cabeça? Que engraçado o Juquinha tambem tá.
- Generosa - Olhe dona Adalgisa faça ele tomá uma capla de piramide que a dor
passa num repente.
- Adalgisa - Quando nós sairmos daqui podemos passar na farmacia, não é seu
Bento?
- Bento - É fato.
- Laura - que bonito o seu casaquinho, dona Clotilde. Foi comprado pronto?
- Clotilde - Não senhora. Foi o Juquinha que fez. Foi presente dele no meu ani-
versario do ano passado.
- Laura - Foi o Juquinha que fez? Mãé! Como ele trabalha bem! que perfeição
de trabalho. que ponto é este Juquinha?
- Juquinha - É ponto de arroz, dona Laura. Muito facil de fazer.
- Laura - Um dia você tem que ir lá em casa me ensinar uns pontos, Juquinha.
- Juquinha - Pois não, com muito prazer, dona Laura.
- Laura - Você vai tomar chá comigo, e passamos o serão fazendo tricot.
- Juquinha - Terá que ser á tarde, então, dona Laura porque eu á noite não saio
sózinho.

- Laura - É tarde para mim é mais difícil. Mas eu mando lhe buscar e lhe levar depois.
- Juquinha - Ah bem assim está bem.
- Tonico - Tira essa perna daí, garia.
- Tudinha - (dando um grito) Ai a minha perna Tonico. (choramingando) Olha aí mãe esse animal me deu um coice na perna, mãe. Estupido! Besta! Animal! Cavalão!
- Generosa - Tonico, tu precisa tomá jeito, Tonico. Isso é jeito de tratá a tua mãe, Tonico?
- Tonico - Quem manda ela implicá comigo?
- Tudinha - Eu não impliquei nada, mãe. Eu tava com a perna assim ele agarrô e meteu essa pata em cima da minha perna. Olha aqui, mãe, olha aqui como machucô. Ficô até roxo, mãe. Este quadrupede! Animal!
- Sidóca - Bem, tudinha, chega. A tua mãe já ralhou com ele agora cala tu também a boca.
- Tudinha - Cala a boca, cala a boca porque não foi o senhor. Si fosse no senhor eu quiria vê. Engracado cala a boca! Quando sou eu que faço qualquer coisa ele e a mãe falam até o outro dia quando é o Tonico eles não dizem nada.
- Sidóca - Como é que não dizem nada? A tua mãe não acabou de passar um cartão no Tonico?
- Tudinha - Ele tá ligando muito os cartão da mãe.
- Tonico - A mesma coisa que tu.
- Tudinha - Cala a boca, nojentão.
- Tonico - Eu pra calá a boca tu cala o bico, asquerôsa.
- Sidóca - Calam a boca os dois é o que é.
- Pepa - Que coisa horrível! Que chicos!
- Sidóca - E a Generosa ainda fãla em deixar estas creaturetas em casa dos outros! Palavra de honra que pé muita coragem dela e de quem aceita.
- Laura - Eu vou ficar com a Tudinha e estou certa de que não me arrependerei.
- Clotilde - Mas porque isto? Onde é que a dona Generosa vai?
- Liourgo - Vai a Arroio Grande com o seu Sidóca.
- Clotilde - Ah vai, não sabia não. O que é que a senhora vai fazer lá, dona Generosa, vai pescar.
- Generosa - (companhia) Não, dona Clotilde. Antes fosse.
- Laura - Morreu uma tia do seu Sidóca, a senhora não sabia?
- Clotilde - Não sabia, não. Aceite os meus pezames, seu Sidóca. A senhora também, dona Generosa. (ela agradece) A companhia no seu sentimento.
- Generosa - Muito obrigadinho, dona Clotilde.
- Analisa - Seu Sidóca, os meus pezames. (ele agradece) Mas pezames também dona Generosa. (ela agradece)
- Bento - Condolências.
- Generosa - Obrigadinho, seu Bento.

- Sidóca - Muito obrigado, seu Bento.
- Clotilde - Quando foi que morreu a sua tia seu Sidóca?
- Sidóca - No dia 23 mas só hoje é que nós recebemos a notícia.
- Adalgisa - Ela era muito idosa, já?
- Sidóca - Sim, já estava beirando os 80.
- Clotilde - E agora o seu Sidóca vai a Arroio Grande?
- Generosa - O Sidóca e eu. Vamos os dois. Porque ele sozinho chega lá e embrulhamos ele e consigo não tem disto. É pão pão, queijo queijo. A mim eles não fazem de bobas que eu não sou banana.
- Papa - Ella tinha alguma coisa, lá vieja?
- Generosa - O que é que ela disse?
- Juquinha - A dona Papa está perguntando si a tia do seu Sidóca tinha alguma coisa.
- Generosa - Tem lá tã. O marido quando morreu dexô ela muito bem. Agora a gente não sabe porque a gente não se visitava, mas ela alguma coisa é de tã. A casa que ela morava o Sidóca disse que é dela mesmo. Agora fica pra gente.
- Adalgisa - Quer dizer que hoje não se pode fazer hora de arte?
- Generosa - Eu não sei, não é? Afinal a coitada era tão amiga da gente...
- Laura - Mas tambem já faz tantos dias. Afinal de contas na outra quarta feira ela já tinha morrido e nós cantamos e tudo.
- Papa - Si, pero nadae los sabia. Hoy es diferente.
- Clotilde - Que que a senhora acha, dona Generosa?
- Generosa - Eu não sei.
- Tonico - O pai é que tem que resolvê. O dono do defunto é ele.
- Generosa - Que é isso Tonico? que falta de respeito é essa?
- Tonico - Ué falta de respeito! Essa mãe tem cada uma. (baixo) É velha.
- Generosa - Como é Sidóca, o que é que tu achas?
- Sidóca - Não sei, façam lá o que quizerem.
- Generosa - Sabe que mais? Vamo fazê. Si fosse um de nois que tivesse morrido ela fazia igual.
- Sidóca - A gente não precisa fazer musica.
- Clotilde - Sem musica não tem graça.
- Sidóca - Então façam.
- Generosa - É vamo fazê. A gente quiria muito bem ela, era muito amiga e tudo mas a dona Laura tem razão no outro serao a gente faz de toda a forma...
- Laura - Então o Juquinha hoje tem que cumprir a promessa que me fez. Tem que fazer uma imitação da Dalcina de Corais.
- Juquinha - Está muito bom, dona Laura eu faço. Mas deixe outro começar.
- Clotilde - A Adalgisa começa. Canta aquela musica nova que você estudou, Adalgisa.

- Licurgo - O dueto não sai hoje?
- Adalgisa - Não porque o seu Bento está com dor de cabeça, não é seu Bento?
- Bento - É fato.
- Adalgisa - Outro dia nos cantamos, não é seu Bento?
- Bento - É exato.
- Licurgo - Então vamos ouvir a música nova da dona Adalgisa.
- Adalgisa - Quer me acompanhar, titia?
- Clotilde - Acompanho sim. Vamos.
- Adalgisa - Vou cantar.....
- Pepa - Éa sim linda. Éa preciosa!
(baixo)
- Tudinha - ~~Éa~~ Mas não cando por essa gata.
- Laura - Vamos, dona Adalgisa. Estão todos esperando.
- Adalgisa - Vamos, sim' está pronto, titia?
- Clotilde - Estou.
- Adalgisa - O seu Bento fica aqui pra virar a página da música, não é seu Bento?
- Bento - É fato.
- Adalgisa - Póde começar, titia. (Canta a canção terrivelmente desafinada, sendo ao terminar muito aplaudida)
- Pepa - Ella canta mu. bien, verdad?
- Laura - Muito bem. Maravilhosamente! Eu fico suspense enquanto ella canta.
- Pepa - (baixo) Como es astida! Uyo no hablé con ella.
- Generosa - A dona Adalgisa tem uma voz tão acoeresa, tão chica! Eu gosto muito de cvi ella cantá.
- Tudinha - Eu também gosto muito... (baixo) quando ella não canta.
- Adalgisa - Agradecida, Tudinha, isso é bondade.
- Tudinha - Bondade? Não é não. É verdade.
- Laura - Não se esqueça da promessa que me fez, Juquinha.
- Juquinha - Não me esqueço não, dona Laura. Daqui ha bocadinho mais eu vou cumpri-la.
- Licurgo - A dona Laura é das tais: ao rico não devus ao pobre não prometas.
- Laura - Ah sim, eu não exijo que me prometam nada mas uma vez prometido eu exijo que a promessa seja cumprida.
- Pepa - (baixo) Exhibida! Ella quiere as llamar la atención.
- Tonico - A dona Pepa agora vai cantar o passarinho do relógio.

- Generosa - Tonico, Tonico! Vê lá. A dona Pepa não é brincado.
- Pepa - Deje-lo, señora. Yo ni escucho sus relinchos.
- Licurgo - A la gresca! Não te disseram nada, agora.
- Tonico - A castelhana ficou queimada!
- Laura - Dona Pepa, qualquer dia eu quero que a senhora cante um tango para eu ouvir. A sua voz deve se prestar muito para os tangos, não é mesmo? Uma voz grave.
- Clotilde - Ela já cantou um tango uma vez. Cantou muito bem.
- Pepa - Agora não sé mas cantar, pero hubs tiempo en que yo fui la tal como dicen ustedes.
- Laura - Acredito, sim.
- Tonico - Quando a dona Pepa terminava de cantar o pessoal obrigava ela a cantar de novo, ela terminava e o pessoal obrigava ela a cantar outra vez e assim quatro, cinco, seis, sete vezes seguidas, até aprende.
- Pepa - Gracioso! Ese chico es una monada.
- Generosa - Pois é dona Pepa, tem namorada e não tem juizo.
- Tudinha - (baixo) Como é burra! pediu licença pra se burra e abusou.
- Sidões - Outro dia eu entive na lembrança de uma modinha muito antiga que eu cantava quando era menino. Chamei a Generosa e começamos a estudar, a estudar até que ela saiu.
- Laura - Ah, então vamos ouvir. Eu gosto tanto de lhe ouvir cantar, acho que o senhor tem tanta expressão.
- Adalgisa - O seu Bento também sempre fala que gosta muito de lhe ouvir cantar, não é seu Bento?
- Bento - É fato.
- Generosa - O Sidões no tempo dele fazia figura nos salões. Depois a gente vai ficando velho vai perdendo o gosto.
- Licurgo - Quer dizer que hoje o seu Sidões vai abrir o peito?
- Sidões - Vamos a ver.
- Generosa - Mas deixa o Juquinha declamá primero, Sidões. A dona Laura tem vontade de ovi ele.
- Laura - Tenho vontade de ouvir os dois. Não faço questão que seja primeiro este ou aquele.
- Generosa - É melhor o Juquinha primero. Depois o Sidões canta. Vai Juquinha vai declamá.
- Juquinha - A senhora quer uma imitação da Juicina, não é dona Laura.
- Laura - É sim, quero de Juicina que eu ainda não ouvi.
- Juquinha - Eu há muito tempo quando digo, sou capaz de nem me lembrar mais. A senhora sabe que certas coisas depende da continuação. A gente parando muito tempo perde o jeito.
- Licurgo - Mas de qualquer jeito está bem Juquinha.
- Adalgisa - ~~Fazendo o senhor imitar a dona Pepa, não está bem?~~

- Juquinha - Para o senhor, seu Licurgo, para mim não. Eu gosto das coisas muito bem feitas.
- Pepa - Juquinha es precioso en las imitaciones! El hace todo tan bien!
- Generosa - Então anda, Juquinha, aiz logo.
- Juquinha - Pois não, dona Generosa. Eu vou dizer então.....
 Numa imitação de grande atriz brasileira Dulcina de Moraes.
 (Juquinha faz a imitação sendo muito aplaudido ao terminar.)
- Licurgo - Esse Juquinha é o tal.
- Laure - Formidável, Juquinha, formidável! Gostei um pedaço!
- Clotilde - Ele tem tanto jeito para imitar, não é mesmo, seu Bento?
- Bento - É fato.
- Adalgina - Parece que gente tá ouvindo a Dulcina, não é seu Bento?
- Bento - É exato.
- Pepa - Dona Pepa, porque he traido esteq ai piano para el comedor?
- Generosa - O que é que ela disse do comedor?
- Juquinha - Ela está perguntando porque a senhora trouxe o piano para a sala de jantar.
- Generosa - Ah, foi por causa da chuva. Aquelles dia de chuva as parede da sala ficou escorrendo agua. Eu fiquei com medo que estragasse o piano e passei ela pra cá.
- Laure - Vamos ver seu Sidóca, o senhor estudou uma coisa nova pra cantar, estamos esperando.
- Sidóca - Está muito boa. A Generosa me acompanha. (trovoadas)
- Generosa - Ué, o que é isso?
- Pepa - A mi me parece que fué un trovon.
- Licurgo - Trovoadas? Acho que não. Não estava ameaçanio chuva quando nós viemos.
- Pepa - Eso no quiere decir nada.
- Clotilde - Acho que não foi trovoadas, não. (ruído de trovão)
- Laure - Mas é mesmo, é trovoadas!...
- Pepa - No no les dije. Vamos nosotros Juquinha en antes que venga lá lluvia.
- Juquinha - Vamos sim, dona Pepa, eu estou com dor de cabeça não convem que apanhe chuva.
- Clotilde - É nós também vamos. Não trouxemos guarda chuva, capa, coisa nenhuma. Vamos depressa antes que venha a chuva. (nova trovoadas)
- Laure - Chi que horror! Vem agua aí que não é brincadeira. Vamos seu Licurgo.

- Licurgo - Vamos sim. Até amanhã para todos. (todos respondem)
 Pepa - Esta manhã, senhora. Esta manhã don Sidóca. Vamos Juguinha,
 Juguinha - Vamos sim, dona Pepa, até amanhã para todos. (todos respondem)
 (Clotilde suspira e sai bento, despedem-se apressadamente)
 Generosa - Acompanhe eles até a porta, Sidóca.
 Clotilde - Não é preciso se incomodar, nós já subimos o caminho.
 Generosa - Ele tem que fechar a porta de todo o jeito. (passos que se afastam)
 Clotilde - (sai dando mais uma vez os pezinhos pela morte da tia do Sidóca)
 Generosa - Óra veja, essa chuva nem me fazê dá um cafésinho pra essa gente.
 Tadinha - Tu não ia dá nada, mãe, deixa de se faroleira.
 Generosa - Ia dá sim, a saúde da casa que nós herdamos. Tô tão contente. Tá
 bom, não faz mal, depois que nós arrecobê os dinheiro eu dô uma
 festa pro eles. (Pausa) *Contada da tia Pulcheria!*
Fô com tanta peninha dela!...





- Licurgo - É amigo ou amiga?
- Generosa - Não sei. O que é Tudinha?
- Tudinha - Oh, mãe, será possível que tu não saibas si é amigo ou amiga? Quantas vezes eu já te disse que sendo masculino é amigo e sendo feminino é amiga? É burra mesmo! Crede!
- Generosa - Burra é tu porque aqui não é nem masculino nem feminino. Não é nada de gente, nem de bicho, é uma coisa é um objeto.
- Tudinha - Diz logo o que é. É melhor dizê logo.
- Generosa - Não seja inguenerante, minina. Agora só por eu falá em objeto e seu Licurgo vai sabê o que é? Não hai só um objeto, hai tantos, inguenerante!
- Tudinha - Engraçado, eu é que sou a ignorante. Não sei quem é mais ignorante do que tu. Tu pidiu licença pra se burra e abusou, mãe. Tu nem divia andá solta na rua porque tu ainda não tá bem mansa.
- Generosa - Olha tu, heia malcriada? Tu não te passa comigo não que eu te faço o serviço. Vê lá, velá.
- Tudinha - Vai velá o diabo.
- Generosa - Olha tu, minina, olha tu! Tu não se tira da paciência. Tu sê muito boa, mas a gente vai, vai indo até que um dia o diabo atenta.
- Sidóca - Vocês quebra fazer o favor de parar com a discussão. É todo o santo dia essa mesma ladainha, todo o santo dia!
- Papa - És uma coisa horrible! Uno se enoja com razão.
- Generosa - Eu acho graça é do Sidóca. O Sidóca é muito engraçado. A filha dele faz as malcriação pra mim, ele ainda se incomoda comigo. Grita com a tua filha, passa cerão nela engraçado. Agora por qualquer coisa-nha dão pra invocá comigo.
- Sidóca - Não é invocar, Generosa é que vocês tiram uma cristura da paciência com essas eternas discussões.
- Generosa - É tu pensa que tu tambem não se tira da paciência com as tuas reclamações?
- Tonico - Pronto, agora é que tá bom. O Internacional e o Gremio.
- Generosa - Olha tu heia doboxado. Ven fazê deboche do teu pai e da tua mãe que tu vai vê
- Licurgo - Até agora eu estou esperando saber si é amigo ou amiga.
- Generosa - Não é nem amigo nem amiga.
- Licurgo - Mas não pode ser...
- Tudinha - (interrompendo) Não faça caso, meu Licurgo. Isso é burra pelo corpo todo. É amiga.
- Generosa - (num resmungo) Malcriada!
- Licurgo - Como gosta de amiga, dona Laura?
- Papa - (baixo) Tinha que ser ella la primera. Ella, siempre ella!

- Laura - Como gosto da saia? De elastico de seda rosa, enfeitada de miosotis.
- Tonico - Olhe, dona Pepa, enfeitada de "miossôtiás".
- Pepa - Cala-te la boca, idiota.
- Generosa - Cala a boca Tonico.
- Tonico - (Suspira) Já se meteu a chata.
- Licurgo - (repetindo e pensando) De elastico de seda rosa.....
- Laura - (completando) ...enfeitada de miosotis.
- Licurgo - (apos uma pausa) Como gosta da saia, seu Sidôca?
- Sidôca - Quando é formada por nações.
- Licurgo - Formada por nações?...O seu Sidôca ma descontrolou agora. De elastico de seda rosa e formada por nações. Não dá uma coisa com a outra.
- Pepa - siga adelante, don Licurgo, siga adelante.
- Licurgo - Já vou, dona Pepa, já vou. A senhora está ansiosa.
- Pepa - Usted se queda a pensar, a pensar. Mas no se piensa. Uno vá siempre adelante asta que lo descubra.
- Licurgo - Isso é quando, a gente tem de pensar, refletir...
- Tudinha - Está boa, seu Licurgo, deixe de conversa mele, segue o brinquedo.
- Licurgo - Já que você está com tanta pressa diga então como é que gosta da saia.
- Tudinha - Eu gosto de borracha.
- Licurgo - De borracha? Bonito! Complicou mais ainda. Vamos a ver, Tonico, tu como gosta da saia?
- Tonico - Atlética.
- Licurgo - Atlética?
- Generosa - Que bobagem é esta, Tonico?
- Tonico - Bobagem tá dizendo tu, mãe. Cala a tua boca.
- Tudinha - Ela não podia de deixá de metê a colher torta.
- Generosa - Tu é que não podia deixá de te metê e ninguem falô contigo. Si ele diz uma bobagem destes como é que o seu Licurgo vai adizinhá?
- Tonico - Mas bobagem porque, mãe? Essa mãe é pau: Bobagem tá dizendo tu.
- Generosa - Que bobagem é esta de atelética. Onde é que si viu liga atelética.
- Licurgo - Ah! é lige!... (gritaria vai, trotes nas pernas Generosa)
- Sidôca - Ela tanto fez até que disse o que era.
- Tonico - Pois então não ha Liga Atlética? A Liga dos esportes?
- Tudinha - Agora ela é que vai adizinhá pra ela não se burra.
- Generosa - Eu não, o Tonico. Ela é que tem culpa.
- Tonico - Angraçado, eu que tenho culpa. Ela é que disse e eu é que tenho culpa.

- Laura - Mã, dona Generosa, vá a senhora adivinhar, a senhora é que tem que ir, vá.
- Generosa - Eu vou mais quem devia é era o Tonico. (ele resmunga) (passos)
- Juquinha - É que vem a escolher para a dona Generosa adivinhar?
- Laura - Das coisas facil pra ela coitada.
- Tudinha - Ah tem que só porque sinão ela não acerta. Ela é burra mesmo.
- Sidôca - É que é isso menina? Isso é jeito de se referir á sua mãe?
- Tudinha - Ora pái, ora pai, deixa de bobagem. Tu sabes que ela é, agora tá aí com fita.
- Sidôca - Pode ser as você não tem o direito de dizer. (ele resmunga)
- Juquinha - Afinal não escolheram ainda o objeto para a D. Generosa adivinhar.
- Generosa - (gritando de longe) Pronto? Vozes lá?
- Licurgo - (gritando também) Não não, um momentinho. Depressa vamos escolher alguma coisa.
- Pepa - O pañuelo.
- Tonico - Ora dona Pepa, não se venha de borzeguins...
- Pepa - No entoy hablando contigo, máaxx Cella-te la boca, manipanzo.
- Licurgo - Lanço não, vamos procurar outra coisa.
- Laura - Manga, vamos fazer manga.
- Licurgo - Pode ser.
- Pepa - (baixo, respeitosa) Mas visto, Juquinha, como es esse hombre? Loq que yo digo no acepta y basta que ella lo diga para que el accepte qualquier tonteria.
- Juquinha - (baixo) Não faça caso, dona Pepa. Não se dê por achada. Sorria, sorria sempre.
- Pepa - (baixo) Eso es bueno de decir pero difícil de hacer.
- Generosa - (gritando de longe) Como é pessoal, vocês ainda não escolheram? Eu não espero mais, eu já vou.
- Licurgo - (gritando) Já escolhemos, sim, pode vir. (baixo) atenção pessoal, é manga, hein? (áreas)
- Generosa - É amigo ou amiga?
- Tudinha - É amigo.
- Licurgo - Não, tudinha, é amiga.
- Tudinha - É a mesma coisa. Pra ela tanto faz dizer amiga como amigo, de tudo no mesmo.
- Generosa - Tu qué dizé com isso que eu não defereço, não é? Tu é muito é arri-tinida é o que tu é.
- Tudinha - Não chateia, sabe mãe.
- Generosa - Tu qué é conversa. No final das conta é amigo ou amiga, seu Licurgo?

- Licurgo - É saiga, D. Generosa.
- Generosa - É como gosta de saiga, seu Licurgo?
- Licurgo - Eu gosto sem ela. Quando ela não existe.
- Generosa - Ah, isso não pode ser.
- Licurgo - Pois, sua senhora. Quando a senhora adivinhar, vai ver como pode ser.
- Generosa - É a senhora, dona Papa, como gosta de saiga?
- Papa - Bien achta.
- Generosa - É que é que ela disse?
- Juquinha - A dona Papa disse que gosta bem larga, D. Generosa.
- Generosa - É tu, Sidóca, como é que tu gosta?
- Sidóca - Eu de vidro.
- Generosa - Já sei é vitrina. (gurgalhadas)
- Licurgo - Não se precipite, dona Generosa. Vá adiante que a senhora adivinha.
- Generosa - Como é que tu gosta, Tonico?
- Tonico - Eu d'agua.
- Generosa - É você, Juquinha?
- Juquinha - Eu espada, dona Generosa.
- Generosa - Espada? Espada... espada... O Tonico gosta d'agua, o Juquinha espada. Pode ser peixe espada. Já sei é mar. (risadas dicheitas)
- Tudinha - (baixo) É burra a colada, que é uma tristeza.
- Generosa - Então se não é mar eu não sei o que é.
- Sidóca - Tu ainda não perguntaste a todos.
- Generosa - Ué não perguntei, perguntei sim.
- Tudinha - A mãe a senhora não perguntou.
- Generosa - Pois então diz como é que tu gosta.
- Tudinha - Gosto justa e comprida.
- Generosa - Então é saia.
- Licurgo - Saia de agua, dona Generosa?
- Juquinha - Saia espada, dona Generosa?
- Tudinha - Saia de vidro, mãe? Tu é tapada mesmo.
- Generosa - Então não sei o que é.
- Licurgo - Então a senhora corre a roda e pergunte a cada um para que serve.
- Generosa - Então diga o senhor pra que serve.
- Licurgo - Eu lhe disse que gostava quando não ha, quando não existe. porque eu
 sa serve para fazer realçar os braços bonitos.

- Tudinha - Ora esse Licurgo, francamente.
- Papa - É melhor decidir pronto lo que es.
- Tonico - Também agora si ela não advinhar...
- Generosa - Pois não sei o que é, tá aí, o que é que tu quê?
- Juquinha - Pense bem no que o seu Licurgo disse, dona Generosa.
- Generosa - O que foi que ele disse?
- Juquinha - Disse que não existindo serve para fazer realçar os braços bonitos.
- Generosa - Poisern.
- Tudinha - Deus se perdesse!
- Tonico - É melhor tu distiatá, mãe.
- Generosa - É melhor vocêis não se metê, é o que é melhor.
- Moleque - Patrão, tem duas mulhé aí, sendo elas intrá?
- Generosa - Militão, isso é jeito, Militão? Então se diz assim? Duas mulhé?
- Moleque - Como é que a senhora quê que eu digo? Mas não se home!
- Generosa - Duas moças ou duas senhoras, não é duas mulhé.
- Moleque - Quando elas entrá eu digo que a senhora não tá?
- Generosa - Quando elas entrá sim. Como é que vai dizê que eu não tô si eu tô. Isso é direito?
- Moleque - Ué, a senhora já mandô eu dizê uma porção de veiz. (enânio) Quando os cobradô vem aí ela sabe é que manda dizê que não tá. agora tá aí com fita.
- Generosa - Lá vai o moleque a rasamungá. Sempre que fala com a gente tem que rasamungá.
- Licurgo - Ele tem jeito de ser bom esse moleque.
- Generosa - Boa pro fogo. Da boa marriado é o que ele é.
- Papa - Agora si, agora llegó mas uno, la trincea até completa. Tudinha Tonico e Militen.
- Tudinha - Depois a senhora se queixa quando a gente mexe com a senhora.
- Laura - Ela vez mexer em casa de maribondo, não é Tudinha?
- Papa - Bueno, señora, la conversa no ha llega en la cocina, todavia.
- Juquinha - (baixo) O que é isso dona Papa, não faça assim!
- Laura - Desculpe, dona Papa, eu não disse por mal.
- Papa - Ye lo creo. usted todo lo que hace es por bien.
- Adalgisa - São licença?
- Clotilde - Boa noite para todos. (todos respondem)
- Generosa - Oh, dona Clotilde, boa noite, como vai? Como vai a senhora D. Adalgisa. É o seu bento porque não veio?

- Adalgisa - O seu santo está muito resfriado, a noite estava muito feia eu disse a ele que não viesse.
- Laura - Ele já está bem forte?
- Adalgisa - Ainda não, coitado, é por isto que eu não quis que ele viesse.
- Generosa - Cante-se, dona Clotilde. Tá fazendo cerimônia?
- Clotilde - Não senhora, estava tirando o meu casaco.
- Generosa - O que é que tu tá fazendo aí, negrinho, vai lá pra dentro.
- Moleque - Tá bom eu vô. Não precisa de gritá, eu não sô surdo.
- Laura - Aqui tem uma cadeira, dona Clotilde.
- Clotilde - Obrigadánha. Escute, dona Generosa, quem é esse menino? É seu empregado?
- Generosa - Foi a herança que a tia do Sidóca dexô pra ele. Esse moleque mar-crindo, essa cadera de balanço escangalhada e umas roupa velha.
- Licurgo - Mas e a casa não era dela?
- Generosa - Toda vida ovi dizê que era. Na hora que a proxima fechô os olho não era mais.
- Clotilde - Talvez que ela tivesse herdado a casa em uso fruto. Não seria?
- Generosa - Não tem nada de uso fruto. Na minha terra isso se chama de la-drocira e da boa!
- Adalgisa - Mas porque a senhora não botou advogado, dona Generosa?
- Generosa - O Sidóca não quis uocês sabe como ele é; um banana. Disse que não adiantava nada, que a casa tava perdida mesmo, e ficou por isso.
- Pepa - Vere, don Sidóca!... porque usted no chamou um abogado. Si fuera yo no dejaría así.
- Sidóca - Não adiantava nada, dona Pepa. A casa estava hipotecada ao Banco os juros da hipoteca não estavam pagos...
- Pepa - Ah bueno, don Generosa fue por la hipoteca.
- Generosa - Mas quem é que não faz esse nome de péteca, dona Pepa? que novidade! Ainda a sorte que ele não chegou a í lá porque ainda ia gastá trezento ou quatrocentos bico e não ia adiantá nada.
- Laura - Ah, o seu Sidóca não chegou a ir?
- Generosa - Não foi não. Depois daquela carta com a noticia do morte dele, da velha veio logo otre dizendo que o moleque tinha embarcado pra cá e trazia a herança. A herança era isso que tá aí.
- Licurgo - Uma cadeira?
- Tudinha - E umas roupa velha. Mas não sei, bem que elas vão me servi. Uns ve-veludo antigo, umas suda antiga, boa. É só reformá aquilo tudo tá novo. Tem um casquinho de veludo, Laura que é um amor.
- Generosa - Tu não vai mexê nequela casaco, Tudinha que eu já te disse que a-quele casaco eu quero ele pra mim. Tu tambem tenho direito de ar-guma coisa, que diabo.
- Tudinha - Ué, foi tu mesmo que disse que não queria rōpa de defunto.
- Generosa - É, mas aquele casquinho eu quero. Já esprementai ele. Tá que é

- uma lava em mim. Não precisa tirar nem botá nada.
- Clotilde - O que é que estavam fazendo? Estavam jogando quando nós chegamos?
- Generosa - Nós tava brincando de amigo ou amiga.
- Adalgisa - É um jogo tão interessante: eu gosto muito.
- Laura - Podemos continuar se quizerem.
- Tudinha - Eu preferia parar. Nós já tamo há mais de uma hora neste negocio, já tá chato.
- Generosa - Quando não: quando a dissoncha prazer não se manifestasse...
- Tudinha - Boa, mãe, não te aste. Eu não quero brincá tá pronto. Si vocês quizerem vocês continua e eu fico de parte.
- Laura - Não, tudinha, assim não tem graça. Ou entram todos ou então vamos brincar de outra coisa.
- Clotilde - Que pena eu gosto tanto de amigo ou amiga.
- Adalgisa - Eu também, acho um jogo tão interessante!
- Juquinha - Podemos brincar de anel, ou de outra coisa qualquer.
- Tudinha - Ai que gracinha, brincar de anel!... Não chateia.
- Juquinha - Você não gosta, tudinha? Eu acho um brinquedo tão interessante, distrae tanto.
- Tudinha - (rispias) Pois eu não acho.
- Pepa - Y porque no jugamos los proverbios, doña Generosa?
- Generosa - O que é que ela disse?
- Licurgo - A dona Pepa quer brincar de proverbios.
- Pepa - Yo no quiero jugar, no. Yo lo propongo, ahora ustedes tienen la libertad de aceptar-lo o nó. No cambie lo sentido de las cosas, don Licurgo.
- Licurgo - Está boa, dona Pepa, está boa. Não é preciso se encrespar por causa disso. Eu não disse por mal.
- Pepa - Si, si, ya lo creo. Doña Generosa, no le parece que don Licurgo es uno angel sin alas?
- Generosa - Pra mim ele não fez sinal nenhum, dona Pepa.
- Pepa - No, señora, no es así!
- Generosa - Que excesso, dona Pepa?
- Pepa - Pero que cosa!
- Tudinha - Dona Pepa, deixe assim mesmo. Não se canse em explicar que ela não entende. Nasceu burra e coitada, o que é que ela vai fazê?
- Generosa - Eu nasci burra e tu nasceu marcriada e atrvida.
- Tudinha - Pois é, não ha remedio nem pra uma nem pra outra. É dexé.
- Generosa - Isso é o que tu qué mas eu não deixo não. Tenho um remedio muito boa para ti. É bastante laço até tu te agité.
- Sidóca - Generosa e Tudinha vocês se dão licença pra falar?

- Generosa - O que? Tu já qués invocá, já?
- Sidóca - Não, estou pedindo licença. Quero falar com o seu Licurgo.
- Generosa - Óé, home, tu qué falá, fala. Tu te sigurando a tua boca pra não falá por acasoo?
- Licurgo - O que é que o senhor queria, seu sidóca?
- Sidóca - Lá pela sua zona tem faltado leite?
- Licurgo - Não senhor. A unica coisa que faltou, e isto mesmo um dia só, foi café.
- Generosa - Ah, por falá em café (gritando) Militão, oh, Militão! Vem cá Militão! Depressa!
- Sidóca - Nós aqui em casa não tomamos leite mas a vizinha aí tem dado leite condensado pras crianças.
- Licurgo - Eu tambem não tomo leite mas lá na pensão o pessoal tem tido.
- Generosa - (gritando) Militão, oh Militão, tu não ove negrinho?
- Clotilde - Eu estou aqui estou com cuidado no seu rento. Ele é capaz de ter saído.
- Adalgisa - Não sei não, titia, que esperança. Eu prohibi ele não sae. Não tem perigo.
- Laura - Se ele sair como é que a senhora vai saber? Ele não mora em pensão?
- Adalgisa - Móra, mas agora está lá em casa. Quando ele adoeceu a titia ficou com muita pena.
- Clotilde - E depois pra gente estar todo o dia na pensão era um cansaço. Só subir e descer aquelas escadas.
- Adalgisa - É mesmo.
- Laura - Mas ele ficou bom depressa, não ficou?
- Adalgisa - Felizmente.
- Clotilde - Foram cinco dias só.
- Generosa - Mas então não foi a pontada de pulmonia porque a pontada de pulmonia leva mais.
- Clotilde - Não, felizmente não foi. Foi uma pleurite.
- Pepa - (rispiia) quedá-te quieto, muchacho. Quieres llevar la mano en la cara?
- Tonico - Óé!... A dona Pepa tá loca. Eu não fiz nada.
- Pepa - Te hace de bobo otra vez y vas a ver lo que te passe.
- Generosa - O que é que o Tonico tá fazendo?
- Tonico - Eu não fiz nada, mãe, a dona Pepa tá variando.
- Pepa - Dejo caer lo pañuelo para bajar-se e mirar mis piernas.
- Tonico - Ora credoi! Unas pernas que variz é mato.
- Generosa - Tonico, Tonico, tu não te faiz de engraçadinho Tonico. Tu não te passa sa heia, tu não te passa.

- Tonico - Não anóia, mãe, eu não fiz nada. Essa mãe é chata.
- Generosa - Chata vai ficar a tua cara de tanta bofetada si tu te faz de bobo.
- Laura - Que engraçadinha a sua blusa, dona Adalgisa, foi a senhora que fez?
- Adalgisa - Meu Deus, esta blusa é tão velha! Até já foi tinta.
- Laura - Pois olhe não parece.
- Clotilde - Ela era branca, mas depois ficou muito feia, muito amarelada, eu quiz tingir de marron e ficou assim assim cor de pinhão.
- Laura - O pinhão é mais amarelhado. Isto é cor de café.
- Generosa - Ah, é verdade! (gritando) Militão, oh Militão! Tu não ouve, negriinho?! Eu já te chamei três veis. Si ele não se atende agora eu vô lá dentro e dô um cascudo nela. O Sidôca não que esse eu vô te que dá. É um inferno, dona Laura, a senhora nem imagina. Esse negro não atende. É preciso a gente gritá três, quatro veis.
- Laura - Imagine!
- Generosa - É negro criado com muito mimo, da nisso. É mais marcoriado que os seus filhos!
- Papa - Figure-se lo que será!
- Moleque - A senhora tá chamando, dona Generosa?
- Generosa - Há muito tempo! Há muito tempo que eu to chamando.
- Moleque - Eu não uví.
- Generosa - Chamei mais de dez veis.
- Moleque - Pois eu uví só três.
- Generosa - Vai acendê o fegarero e aquece agua pra fazê o café pras visita, caminha.
- Moleque - A senhora vai gastá gasolina sem proveito praque não tem café aí.
- Generosa - Como não tem café, negrinho? Tu não foi no almazen buscá café depois da janta? Eu não te mandei que fosse?
- Moleque - Eu fui, patrão, mas ele não quiz dá o café.
- Generosa - Não tinha, não é? Eu já disse pro Sidôca que nós temo que mudá de almazen. Esse aí não tem nada.
- Moleque - Não, patrão, ele tinha o café. Disse que não dava esquento a senhor não pagasse a conta do mês passado.
- Generosa - Ele disse isso?!...
- Moleque - Disse, pois eu contei pra senhora.
- Generosa - Então eu tava entertida não prestei atenção. Tu viu, Sidôca, tu viu o disaforo do seu ferera? Uns freguês antigo como nós? Amanhã tu vai tomá uma bastifação dele. Si porque isso é um disaforo e depois si eu não paguei a culpa é dele que não tinha troco pra quinientos mirreis.
- Tudinha - (baixo) Essa velha é malabarista que só ela.
- Tonico - (baixo) Pula de um galho pra outro e não leva tombo.
- Moleque - O que é que eu vô fazê patrão? Peço uma chicara de café na vizinha?

- Generosa - Tade, diz que depois eu pago. Amanhã mesmo.
- Moleque - Então, porque eu vou levá a chieira cheia de arrois que nós pedi-
mo três dias porque arrois tem aí e se a conta não pagar ela não vai
querer só o café.
- Generosa - Isso não se pagó a chieira de arrois que se pediu pra ela? Mas que
vergonha!... Quando si pedi alguma coisa assim que tivé em casa vo-
cê vai logo levá de volta. Eu na minha casa não quero saber disso de
pedir as coisas e não devolve. Vai, lá no guarda-cozinha, tira uma
chieira cheio de arrois, leva pra ela e pede o café.
- Moleque - Sim, senhora. (ela)
- Generosa - (falando de longe) Olha, moleque, a chieira de arrois é daquelas bran-
ca mais piquenas e leva uma das grande pra trazer o café porque a
pequena não chega. A trails as duas chieira de volta, não vai dexá
nenhum lá que depois os pir ficar desamado.
- Licurgo - Como é dona Generosa, vamos brincar ou não vamos?
- Generosa - Ué, podemos brincar.
- Adalgisa - Porque não fazemos um pouco de musica?
- Laura - (baixo) Ela quer cantar.
- Generosa - Também podemos fazer.
- Juquinha - Eu hoje trouxe o meu violino.
- Fulinha - (baixo) Mandolin. Já está tão arranhada.
- Generosa - Então tu adivinhó que nós ia fazer hora de a rta?
- Tonico - É uma coisa difícil de adivinhaá. A gente nunca fazemo.
- Generosa - Cala a boca Tonico, ninguém te pediu papete, interetido.
- Tonico - Quem sabe a gente agora não pode nos felé?
- Generosa - Não pode porque eu não quero. Mete a viola no saco. (ele resmungo)
- Licurgo - O seu sidóca é que gosta de cantar e dizer aqueles monólogos anti-
gos, não seu sidóca?
- Sidóca - É bom a gente recriar a sociedade. Fazer voltar o tempo que passou.
- Licurgo - O diabo é que ele só volta na nossa imaginação.
- Sidóca - É assim mesmo por alguns momentos porque a realidade não tarde em
se mostrar presente.
- Generosa - Ora Sidóca, deixa de conversar nóis. Vamos tratá de fazer um pouco de
musica.
- Papa - Deje ai pobre andar volver ai passado, dona Generosa. Dicaa los po-
etas que é vivir otra vez.
- Generosa - Beber otra vez o que?
- Papa - No señora, no es eso.
- Juquinha - A dona Papa disse que recordar é viver.
- Papa - Dicaa los poetas, yo repito.

- Licurgo - Boa, váca fazer a música ou não váca?
- Generosa - Vamo sim, Juquinha vai tocá qualquer coisa no violino, meu filho.
- Juquinha - A senhora se acompaña?
- Generosa - Tendo a música eu acompaña. Tanto a música eu tóco qualquer coisa.
- Juquinha - Tenho a música, sim senhora, eu trouxe todas aí.
- Tudinha - Mas tu não vais tocar todas, não é?
- Juquinha - Não Tudinha, que esperança. Vou tocar uma só, ou duas se quiserem.
- Tudinha - Não use só chega, meu filho pré que tu vais te cançar, não toca duas não, toca uma só.
- Generosa - Vamo vê, Juquinha, deixa a Tudinha faldá e vai vê a música e o violino, vai.
- Juquinha - Estão aqui boa é mãe, dona Generosa. A senhora me dá o mi, por favor. (bate o mi no piano) (ele procura finer deixa desafinado) Pronto até afinadinho.
- Generosa - Então vamo. (ele toca desafinadamente e ela acompaña mal) (ao terminar aplausos.)
- Licurgo - Palavra de honra que quando o Juquinha toca eu me lembro do very machado.
- Juquinha - Muito obrigadinho, seu Licurgo.
- Licurgo - (baixo) que diferença!...
- Lepa - Loq que me me gusta ver en Juquinha es la expression que tiene pa'ra tocar. Es formidable. Es algo raro!
- Generosa - O que foi que ela disse?
- Tudinha - Nada, mãe nada, ela não falou nada de ti, foi do Juquinha.
- Laura - Juquinha, eu hoje vou lhe fazer outro pedido.
- Juquinha - Pois não, dona Laura, de suas ordens. Si eu puder servi-la.
- Laura - Pode sim. Eu quero que você faça outra imitação de Berta para eu ouvir. Eu gostei tanto dos campanas.
- Generosa - A dos badalos, não é? eu tam em gosto muito.
- Tudinha - Ela não entende nada, mas gosta.
- Generosa - Heo, não entendo, é tu que entende.
- Tudinha - Deixa de se balaquera, mãe, tu não entende mesmo. Tu não entende na da que a dona Lepa diz, tá sempre perguntando: o que foi que ela disse? O que foi que ela disse?
- Generosa - O que é que tem uma coisa com a outra, é tão diferente.
- Tudinha - Não tem nada de diferente, é a mesma coisa.
- Lidóca - Vocês querem fazer o favor de acabar com isto?
- Generosa - Tu já tá farneticos, já?
- Laura - Como é Juquinha, você vai ou não vai atender o meu pedido?

- Juquinha - Atende, sim, dona Laura, porque não? É que eu já toquei violino agora mesmo, acho que outro devia fazer qualquer coisa antes, depois então eu declamaria.
- Tonico - Ora, Juquinha, deixa de fazê boquinha, e declama logo.
- Licurgo - É Juquinha, deixa de "frisar".
- Juquinha - Não é frisar, seu Licurgo, é que eu tenho receio de me tornar cacete. (protestos)
- Tudinha - Não pense nunca nisso, Juquinha.
- Generosa - Que idéa é essa, meu filho, você é sempre tão gavado.
- Clotilde - Todos lhe apreciam tanto, Juquinha.
- Licurgo - Ela sabe, ela sabe, ela está fazendo enquê.
- Juquinha - Está boa, então eu vou dizer: "El canto de la angustia". Uma imitação da celebre declamadora Berta Singerman.
- Tonico - (beijo) Lá vem a Berta.
- Adalgisa - É muito bonito, eu gosto tanto.
- Juquinha - "El canto de la angustia" (lê a poesia) sendo muito aplaudido
- Laura - Muito bem, Juquinha, muito bem. Formidável! Estou encantada.
- Adalgisa - Esse menino é extraordinário na imitação e na interpretação, não é titia?
- Clotilde - É notável. O Juquinha no palco faria sucesso.
- Juquinha - Muito obrigadinho, dona Clotilde, muito obrigadinho.
- Generosa - Eu tenho um sentimento do Tonico não se assia como o Juquinha.
- Tonico - (beijo) Cruzes! Cruzes!
- Generosa - O Tonico não dá pra nada. Não sabe tocá, não sabe cantá, não sabe declamá.
- Licurgo - Não sabe declamar mas sabe recitar.
- Generosa - Ah, pra isso ele é grande. pra recitar e fazê murgéria ele é mestre.
- Pepa - Tonico es el chico mas increíble que yo he conocido.
- Tonico - Uha, castelhana, vira o teu canto pra parede, e não te mete comigo.
- Generosa - Tonico o que é isso? Isso é gelito de fãlacon e dona Pepa? Mais amor e mais confiança, hein?
- Pepa - No se enoje, señora. No se enoje porque yo no le doi oídos. Jáes-toy acostumbrada acostumbrada con sus tonterias.
- Generosa - O que é que ela disse?
- Tudinha - (violenta) Me já está acostumada com o Tonico, oh!
- Generosa - Não precisa de gritá que eu não sou surda.
- Licurgo - Já secou a água do ouvido, dona Generosa?
- Generosa - Graças é Deus, seu Licurgo. Também já não era seu tempo.
- Laura - É mesmo.

- Adalgisa - Dona Generosa, agora eu vou cantar. (canta o nome da canção)
- Generosa - Muito bem, minha querida, muito bem.
- Laura - (canta) Como é apresentada! Como gosta de cantar.
- Adalgisa - A senhora se acompanha, titia?
- Clotilde - Acompanho, sim. Vamos.
- Adalgisa - Eu não estou com a garganta muito boa hoje, por isto não reparem se não sair muito bem.
- Laura - Não tem importância, ninguém repara.
- Adalgisa - Vamos, titia. (canta, sendo de terminar muito aplaudido)
- Juquinha - Parabéns, dona Adalgisa, gostei muito.
- Adalgisa - Obrigada, Juquinha, gostou mesmo?
- Juquinha - Muito, muitíssimo.
- Papa - Juquinha, tuas nosotras? Es mai tarde y mañana tienes que salir muy temprano.
- Juquinha - Vamos, sim, dona Papa.
- Generosa - O que, dona Papa a senhora já vai? Espera um poquinho mais que eu vou mandá fazer um cafésinho.
- Papa - No, no, muchas gracias, no puedo esperar. Es tarde. Esta mañana.
- Clotilde - D. Papa, nós podemos aproveitar a sua companhia? Hoje nós estamos sózinhas, o seu Bento não pode vir.
- Papa - Si, si, puedes venir, como nó.
- Clotilde - Então, até amanhã, dona Generosa.
- Generosa - Mas já vai também? Não que esperá pra tomá um cafésinho?
- Clotilde - Muito obrigado mas nós ainda temos que botar umas estapelas no seu Bento.
- Generosa - Que pena! Então boa noite.
- Clotilde - Seu Bidôe, Tudinha, boa noite para todos. (todos respondem) Até amanhã, dona Laura.
- Laura - Até amanhã, dona Clotilde.
- Adalgisa - Éa, eu não vou se despedir de um por um. Vou dar um boa noite geral. Boa noite. (todos respondem)
- Papa - Esta mañana para todos. (todos respondem) Veni Juquinha.
- Juquinha - Vamos, sim, vamos. Até amanhã, passamos muito bem a noite. ((respondem))
- Tonico - Vai com Deus e a Virgem.
- Tudinha - Santa, Laura.
- Laura - Nto, minha querida, nós também já vamos.
- Generosa - O que, já? É cedo ainda. Eu vou fazer um cafésinho pra nós. Ah, mas é verdade, por falá no café. É o Militão que até agora não veio. Já sei que ele foi aí na vizinha há mais de uma hora. É nego bem hever-
gonha.

- Licurgo - Valando no burro apntam as orelhas. Olha ele aí.
- Generosa - O nego convergonha, só agora é que tu vam?
- Moleque - Eu tava esperando o café, patroa.
- Generosa - E que dê?
- Moleque - Ela mandô dizer que não tem.
- Licurgo - Está bem, então vamos embora. Boa noite, dona Generosa.
- Generosa - Boa noite, seu Licurgo.
- Licurgo - Seu Sidóca, boa noite. (ele responde) Tudinha e Tonico, até amanhã (eles respondem)
- Laura - Boa noite dona Generosa. (ela responde) Querida, boa noite. (beij)
- Laura - Até amanhã, seu Sidóca. (ele responde) Tonico, tochau!
- Tonico - Bai, bai,
- Laura - (afastando-se) Espere por mim, seu Licurgo.
- Generosa - Então, a vizinha disse que não tinha café?
- Moleque - Disse, sim, senhora.
- Generosa - E tu entregô a chicra de arrois?
- Moleque - Pois entreguei. A senhora não disse que era pra entregá?
- Generosa - Não devia tê entregado deiza niuma. Ela não deu o café, trouxesse o arrois de volta.

NA PROXIMA QUARTA-FEIRA MAIS UM BERÃO NA DONA GENEROSA.

- Um programa de ROBERTO LIS.-

- Laura - A dona Generosa não disse onde foi?
- Moleque - Chamare ela de casa duma vizinha que tá muito mar. Ela tava ri-
nitente não queria í mea o patrão e a Tulinha convocero ela e foro
os treis.
- Licurgo - Ela deixou alguma recado, disse que era pra nós esperarmos?
- Moleque - Dexô. Não foi pra mim mas dexô. Dexô pro Tonico.
- Laura - É o Tonico onde é que está?
- Moleque - O Tonico? (risadinha) Mal a patroa botô o pé na sua, ele de atra-
is, ~~ela~~.
- Licurgo - Si ela chegar antes dele vai dar um futebol.
- Moleque - Si vai. A patroa não é de graça, não. O dia em que ela tá mano em
enfazada entra tudo no porrete. Patrão, Tulinha, Tonico...
- Laura - E até tu, não?
- Moleque - Não. Em mim ela não me dá. Não me dá porque eu corro mais do que
ela. Outro dia eu quebrei uma chicra e ela quirie que eu pagasse
a chicra. Su nea dei bola porque eu não tinha dinheiro pra pagá.
Ela ficou enfazada e quirie me dá uma sumanta. Eu atrepei
pra riba do muro e só desci quando o patrão chegou. O patrão é cam-
rada. Ele spanha dela mas dexá ela dá na cante ele não dexa.
- Laura - Ven cá moleque, o seu Sidóca spanha mesmo da D. Generosa? Não me
credito.
- Moleque - spanha, por essa Luiz de Deus que spanha. A senhora não vai di-
zê que eu lhe disse que ela é cepala até ~~ela~~ ~~ela~~. Mas que ele
apanha, apanha.
- Laura - Que horror, meu Deus!
- Moleque - Por essa Luiz de Deus que spanha.
- Licurgo - Coitado do seu Sidóca! Esse homem está ~~spanhando~~ ~~spanhando~~ na vida.
- Moleque - Ela tira todo o dinheiro que ele ganha, não compra ropa pra ele.
O pobre do véio anda que é uma imundicia.
- Laura - É mesmo, coitado, ele anda bem lambão.
- Moleque - A senhora já vê que não é mintira minha.
- Pepa - (de longe) Peraiço, sehora?
- Laura - A dona Pepa. Chi, vai ficar furiosa de nós estarmos os dois aqui.
- Licurgo - Antre, dona Pepa. Vá entrando.
- Juquinha - Com licença, boa noite. (todos respondem) Onde é que estão as ~~ya~~
pessoas da casa?
- Pepa - Buenas noches. (os dois respondem)
- Laura - Dairea, Juquinha. Diz o moleque que foram atender uma vizinha que
está passando mal e que mandô chama-los.



- Pepa - Entonce vamos nosotros. Una vez que no estan en casa porque nos vamos quedar?
- Licurgo - Mas eles voltam, deixaram o recado que esperassemos.
- Pepa - Usted lo garanté que vuelvan?
- Licurgo - O moleque pelo menos afirma que sim.
- Pepa - que te parece Juquinha? Vamos esperar?
- Juquinha - Acho melhor esperarmos um pouquinho, dona Pepa. Não custa nada. Si até ás nove horas eles não tiverem voltado nós vamos embora.
- Pepa - qual es la vecina que no está bien?
- Moleque - Vê bem muito obrigado a senhora vai bem? Tá bom?
- Pepa - No es eso. A si tanto lo hace que estas bien o no estas. Yo pregunto qual es la vecina que no está bien.
- Moleque - (ri) Concede esse castelhano. Ela não intendi nada do que eu digo. Ela já priguatô si eu vê bem eu já disse qui vê ela torna a priguatô tá di novo. (falando alto como quem fala com uma surda) Eu vê bem, obrigado e a senhora tá bom?
- Pepa - Explica-lhe Juquinha lo que he priguatado yo.
- Juquinha - A dona Pepa está perguntando a você qual é a vizinha da dona Generosa que não está passando bem.
- Moleque - Ah!...Ela qué sabe qual é a vizinha que não tá passando bem?
- Pepa - Isso, eso.
- Moleque - Ah, não sei não.
- Licurgo - (riado) Esse moleque é uma novidade.
- Pepa - Es un entredicho es lo que es.
- Laura - Escuta, moleque, tu estás satisfeito aqui em Porto alegre?
- Moleque - Não tenho razão de me queixá da cidade. Mas eu sinto muita falta do Arroio Grande, da madrinha. Da madrinha é que é.
- Laura - Tu gostavas muito dela?
- Moleque - Si gostava. A madrinha era um caso serio de camarada. Foi pena morrer.
- Licurgo - Morreu de angina, não foi?
- Moleque - Anjinho, nada. A madrinha era véia.
- Licurgo - Não é isto. Eu estou te perguntando si ela morreu de angina do peito.
- Moleque - Ah não! O sinhô não vai dizê pra ninguém que eu le contei mas ela morreu na enchente.
- Licurgo - Na enchente? Mas como? Então a agua chegou na casa em que você moravam?

Moleque - Não, não é isso. Eu vou contar pro senhor como foi. A madrinha, coitada era muito boa, muito caridada, que Deus Nosso Senhor tenha ela em santa guarda, mas era abelhuda e novidadeira como só ela. Foi uma vizinha lá em casa e contou pra nós que a cachenta já tava tão arta que já tinha arcançado as casa toda da beirada do Rio. Ai a madrinha quiz é vê e nós fomos. Chegamos lá na casa duas conhecido dela e entramos ansiam por um prancha de pau que eles tinha botado pra gente pudê intrá e daí, ~~por causa da água~~. Eu quiz dá a mão pra madrinha mais ela muito teimosa quiz é sózinha. De repente quando eu vi, foi tia bum. A madrinha dentro água. Eu gritei por socorro mais ninguém veio tirá ela. (voz de choro) Nem gosto de me lembrá. A coitada lá se ia rio abaixo, dando adeus pra mim e eu dando adeus pra ela. Eu iria corremanguel as cerca pra vê si dava pra intrá n'agua mais tava muito fundo não deu Coitada da madrinha! (chorando) Eu iria parece que tô vendo a coitada abenando as mãesinha ansiam e as agua levando ela rio abaixo.

Pepa - Febre muchacho! No lloras, no lloras. Son cosas de la vida. Todos tienen sus des gustos, muchacho. Ella tuvo su tuaba entre el cielo y el agua.

Moleque - Como é que a senhora quisio que eu intrasse na agua si tava fundo?

Juquinha - Coitadinho, ela não entendeu.

Licurgo - Não é isso não, Juquinha, ele sofre do mal da patroa. Com certeza coa a cachenta entrou agua no ouvido dele tambem.
 (ouve-se vozes á distancia e se vão se aproximando a seguir. Dona Generosa e Tudinha discutem acerbamente porque Tudinha teve um acesso de riso no momento que a vizinha expirava. Generosa vem escandalizada com o seu proceder e passa-lhe um grande castigo.)

Laura - O pessoal vem ahí, já estou ouvindo discussão.

Moleque - Isso é todo o santo dia. O patrão coitado é que fica safado mas mas não tem corage de dizê nada sinão entra nos trufo.

Generosa - (aproxima-se sempre discutindo e brigando e quando chega junto ao microfone para repentinamente para mudar de tom) Ah, tão aqui? Boa noite. (todas respondem) Desculpem eu não tá em casa pra recebe as visita mas nós tivemos que sair. Fomos chamado aí pela vizinha que tava na ultima a coitada.

Laura - Não tem importancia, dona Generosa. Um caso assim a gente nem pôde reparar.

Licurgo - O moleque nos recebeu e fez sala pra nós.

Generosa - Ué, e o Tonico? O Tonico não tava aqui?

Moleque - O Tonico saiu logo depois da sinhora.

Generosa - O Tonico não, dobre a lingua. Eu já lhe disse que você precisa tê mais respeito aqui dentro de casa. É o Tonico pra cá, e Tudinha prá lá, daqui uns dia é Generosa e Sidôca tambem. Passado esse negocio como ele só. Vai timora pra cozinha, anda. Vai pro teu lugar, cozinha negrinho.

Moleque - Já tô indo, não peroliz gritá.

Generosa - Cala essa boca e vai fazê o que eu to mandando, negro abusado.

Moleque - (salta) Já tô indo. Eu não sô mánica, tambem. Pensa que a gente é mánica. Já vô!

Generosa - Atrevido! Marroliado! (outra tom) Mas tu viu, Sidôca, tu viu o que o teu filho feiz? Mal nós saimo e ele ganhô na rua. Tu porê cisa tomá uma posição inergica com ele, Sidôca, mas alaino quar

- qué dia sóbe ea cima da gente. Ah, proximo!
- Sidóca - pe ele ia pra rua sabia eu.
- Generosa - Pois se sabia porque não disse? Eu não digo que esse homem é um plátão?
- Sidóca - Óh Generosa, eu pago pra não se incomodar, sabe? Já chegu de incomodios que eu não posso evitar.
- Generosa - Pois é, e enquanto isso o teu filho vira a gente do avesso. Misericórdia, isso é um inferno, dona Pepa, isso é um inferno. Na dias que eu fico tão fernetica, tão fernetica que nem sei.
- Pepa - Hay que tener calma, señora. Hay que tener calma porque no sirve llevar las cosas así de punto.
- Generosa - (escandalizada) O que é que ela disse?
- Juquinha - Disse que é preciso ter calma, dona Generosa porque não se adianta nada se levar as coisas á ponta de faca.
- Generosa - Calma! Calma! Mas calma do que eu tenho não é pussivel. Não vê essa aqui a vergonha que me feiz passá aí na casa da vizinha?
- Tudinha - Dona mãe, tu vai começá otra vez que eu dô o fóra. É velha chata, cruza: quando pega uma coisa bate, bate, bate até cansar.
- Generosa - Tu não qué é que eu conte a vergonha que te feiz na frente das visita, mas não adianta porque eu vô contá. Vô contá que é pra tu criá vergonha. Uma menina desse tamanho fazendo papel de criança num ambiente cujo agulha aquele. Tudo, chorava, dona Laura. Tudo chorava, dona Pepa, e a Tudinha nume froxo de riso que era uma falta de respeito. Que odio que me deu. que vontade de esmurrá a cara dela ali mesmo.
- Tudinha - Óé, pois se teve vontade porque é que não feiz?
- Generosa - Cala essa boca, desavergonhada.
- Tudinha - Pois cala a tua também que eu calo a minha.
- Generosa - Tu tá vendo, Sidóca, tu tá vendo só o desaforo dela? (Tudinha resmungo)
- Licurgo - Mas afinal, Tudinha porque foi que voçs ataque de riso?
- Generosa - De má inducanda que ela é.
- Tudinha - Não te mate, velha chata. O seu Licurgo não perguntô nada pra tá, foi pra mim. (Generosa resmungo) Eu achei graça, seu Licurgo, que quando a velha já tava revirando os olhos prá passá pro lado de lá, uma lá gritô: a vela, traze a vela depressa pra botá na mão dela. Da cara lá trouxe a vela acesa e deras na mão de velha. Mas a velha tava deitada levantaram o braço dela essia pra ela segurá a vela a vela ficou ladeada e o espalmacéti pingô bea no olho da coitada. Eu não pude mais. (ri)
- Generosa - Imagine só se isso é motivo de ri.
- Laura - Dona Generosa, a senhora me desculpe, mas si eu estivesse lá e me presenciasse uma cena destas eu acho que riria tambem.
- Pepa - Yo no puedo admitir que una persona de juicio se rela en una ocasion así.
- Licurgo - (belo) Da a zero, dona Laura. A castelhana asteu o primeiro gaito golo.
- Laura - Deixa a coitada, essa ela ficou satisfeita. Eu nem estou ligando.

- Juquinha - Eu não posso ver ninguém exalar o ultimo suspiro. Fico tão impressionada que depois durante dias e dias não consigo conciliar o sono.
- Licurgo - É que você é muito impressionável.
- Juquinha - Sou, sim, sou muito sensível. Já a coitada da mamãe muito se aborrecia com isto. Ela me dizia sempre que eu devia me modificar porque do contrario sofreria muito. E tinha toda a razão a coitada.
- Laura - A quem foi que você saiu assim, Juquinha, ao seu pai?
- Juquinha - Mamãe dizia que sim. Eu não sei porque infelizmente não o conheci. Quando ela faleceu eu era ainda lactante.
- Generosa - O que é que ele era?
- Licurgo - Lactante, dona Generosa.
- Generosa - Que engracado, que coisa, eu sempre pensei que o Juquinha fosse brasileiro.
- Juquinha - Sou brasileiro, sim, dona Generosa. Quem foi que disse o contrario?
- Generosa - Ué, pois não foi tu mesmo? (Juquinha resmungo pela barba da mãe)
- Juquinha - Não, dona Generosa eu disse que era lactante, mas tanto ha lactantes estrangeiros como brasileiros.
- Generosa - Ah, pois é. (baixo) O que é isso, Sidôca?
- Sidôca - Isso o que, Generosa?
- Generosa - Não ouviu, não é? Meu Deus, que nome! Nunca ouvi uma casa proximo. Que palavra é essa que o Juquinha disse que eu não entendi?
- Sidôca - Não sei que palavra foi. O que foi que você disse aí, Juquinha?
- Juquinha - Eu disse que não conheci o meu pai porque quando ele morreu eu era ainda lactante.
- Tudinha - Tu não pode trocar isso em alado, Juquinha?
- Juquinha - Como assim, tudinha?
- Tudinha - Dizê o que é que qué dizê esse tal de (frizando a palavra) lactante.
- Juquinha - Será possível que você não saiba, tudinha?
- Tudinha - Si eu soubesse não tava lhe perguntando, óra essa é boa.
- Juquinha - Lactante diz-se para as crianças de peito, as crianças que ainda mamam.
- Tudinha - Ora bolas!
- Pepa - Quiere decir entoncess, Juquinha, que usted na ha conhecido su padre?
- Generosa - Estive estudando pra padre sim mas depois desistiu. Foi das mais só que tu teve no seminário, não foi Juquinha?
- Juquinha - Foi, sim senhora, mas não foi isto que a dona Pepa perguntou. Ela perguntou si eu não cheguei a conhecer o meu pai. Não cheguei não dona Pepa. Eu estava com poucos meses quando ele morreu.

- Laura - É do que morreu ele, Juquinha?
- Generosa - Da varióla.
- Juquinha - Não, dona Generosa, não foi, não.
- Generoso - Ah não foi, não, eu tô fazendo confusão. Da varióla foi o irmão da coadre Prudencia, o teu tio que faleceu. O teu pai rebentô a veia altéria.
- Juquinha - O papel foi arterio-escleróse.
- Licurgo - Vocês já repararam como a conversa hoje está funebre? Só se fala em doenças e mortes até agora.
- Laura - É verdade, sim, vamos mudar de assunto.
- Sidôca - É isso mesmo, falem em coisas mais alegres.
- Tudinha - Conte uma anedota, seu Licurgo.
- Laura - É isso mesmo, conte. Ele tem um espírito para contar anedotas.
- Papa - (baixo) Como ela ya conoce asta el espíritu que tiene el hombre. Desavengonzada!
- Licurgo - Lamento não poder atende-la, dona Laura, mas o meu espírito hoje está engarrafado.
- Generosa - (violenta) Muito bonito seavergonha, muito bonito, onde é que tu foi?
- Tonico - Fui na casa do Alacida buscá este caderno que eu precisava dele prá amanhã.
- Generosa - Eu não te disse que era pra tu ficá em casa pra afrecedê as visita inquanto a gente não tivesse chegado, seavergonha? O que é que tu tinha que saí?
- Tonico - Saí pra i buscá o caderno, já disse. Eu precisava dele prá amanhã não ia dexá de i buscá.
- Generosa - Que caderno é esse?
- Tonico - É uma ponto que eu vô precisá.
- Papa - Pontos de tricet?
- Tonico - Ora, dona Papa, não anôla. A senhora pensa que eu sô o Juquinha? Não sei prá que eu ia precisá de pontos de tricet. Vai saindo!
- Papa - Bueno, desculpe, señor don Tonico. Desculpe el equivooco. No tuve la intencion de ofender-lo, érea. (baixo) Idiota!
- Tudinha - Olha aqui, mãe, olha os ponto que ele foi buscá. Vê esse caderno, vê só.
- Tonico - (aos gritos) Deixa vê esse caderno, nojenta. O que é que tu tem que te metê com a minha vida, bestalhona.
- Tudinha - Vê, mãe, depressa. Coleção de selo, oh, tá aí. Pontos nada, pontos coisa nenhuma.
- Tonico - Largá isso, guria. Tu não tem nada que pegá no que é meu. Deixa vê esse caderno.
- Tudinha - Não deixo. Vê mãe, depressa. (agitado) Ai, Tonico os meus cabelos, Tonico, mãe, olha aqui, mãe. (Tonico grita, Tudinha grita, algaraz ra geral)

- Generosa - Tonico! Tudinha! Olha aí, Sidóca olha aí! Esse diabo se mata um o outro. (Tudinha continua a gritar e choramingar. Tonico desobedece-na Sidóca, olha Sidóca, segura esse menino aí, tu não tá vendo que ele arranca os cabelos da tua filha. Tonico sorte, Tonico sorte, sorte, Tonico! Me ajude seu Licurgo, pegue esse menino, faiz favor. Oh, pro-simo!...
- Sidóca - Tonico! Onde é que você pensa que está?
- Tonico - Na minha casa.
- Sidóca - Na sua casa, não senhor. Na casa de seus pais. E eu como seu pai não posso admitir um desrespeito destes na minha frente.
- Tonico - O senhor mesmo viu que foi ela que veio se meter comigo. Ela não tinha nada que se metesse.
- Tudinha - Burro, besta, cavalo. Olha aqui, pai, rasgô a manga do meu vestido toda, animal.
- Tonico - Bem feito.
- Tudinha - Bem feito, não é? Bem feito. Tu já sabe qual é a resposta.
- Sidóca - Cale a boca os dois. Tonico vai te sentá aí, anda.
- Tonico - Eu não quero me sentá.
- Sidóca - Tu não ouvas, Tonico? Vai te sentar aí, estou dizendo.
- Tonico - Que coisa pau! Eu tô dizendo quando tenho vontade de me sentá.
- Sidóca - Mas eu estou mandando você sentar e você vai sentar.
- Tonico - (malcriadíssimo) Vô sentá coisa nenhuma, não chateia.
- Sidóca - Está ahí, Generosa, você viu?
- Generosa - Gatinha, Tonico, tu não ouve? Vai te sentá que o teu pai tá te mandando andar.
- Tonico - Eu vô lá dentro.
- Generosa - Tonico, tu não ouve, Tonico? Vai te sentá onde o teu pai disse.
- Tonico - Eu vô lá dentro, mãe.
- Generosa - Não tem nada que í lá dentro vai te sentá.
- Tonico - Mas eu preciso í, mãe, óra essa é boa.
- Generosa - Tu precisa eu sei o que é. Tu precisa é uma boa surra nesse corpo. Ele anda pedindo laço. Semvergonha grande! (ele vai resumando)
- Papa - Este muchacho es de hacer perder la paciencia a un santo. Usted no se imagina, don Licurgo lo que ese muchacho me hizo pasar en aquellos días que estuve en su casa. Hasta el recuerdo me hace mal.
- Licurgo - Eu imagino mais ou menos.
- Generosa - O que é, Juquinha, você está sentindo alguma coisa, meu filho?
- Juquinha - Não senhora, já passou. Eu não posso ver brigas que fico nervoso. Ficando nervoso sinto falta de ar em seguida, mas já estou melhor, felizmente já está passando.
- Laura - Você quer um copo d'água, Juquinha?
- Juquinha - Não, dona Laura, obrigadinho. Já não é preciso. Estou bem agora.

- Pepa - es muy sensible el pobrecito y despues no está acostumbrado a estos buxinzos.
- Licurgo - Não está acostumado, dona Pepa? há quanto tempo ele frequenta a casa da dona Generosa?
- Pepa - Hace mucho tiempo. Desde chiquilla.
- Licurgo - E ainda não se acostumou? Francamente...
- Generosa - Ingraçado, a dona Adalgisa, a dona Clotilde e o seu Bento não vieram hoje. Porque será. O seu Bento terá adoecido outra vez?
- Laura - O velho parece que anda malito das pernas.
- Tudinha - Coitado! Também só aguenta com o peso e o contra peso!
- Licurgo - E olha lá que eu não sei quem é que terá mais que aguentar si ele ou si elas.
- Laura - É mesmo, porque aquele: é fato, é fato, é exato, é exato, é fato é prá lá de enervante.
- Generosa - Eu acho que ali se juntó a fome com a vontade de comê. Um não é me lhor do que o outro.
- Laura - O que é que a senhora acha, dona Pepa?
- Pepa - A mi me gusta mucho los dos. Son muy buenas personas y no hablan mal de la vida de los otros.
- Licurgo - (baixo) Boiz a zero. A castelhana hoje tá encestando que é uma beleza.
- Laura - Dequi a pouco eu dou o troco prá ela, deixe estar. Ela não perde por esperar.
- Generosa - Eu não gosto de me meter na vida de ninguém, mais palavra de honra que eu já tô cismada de demora do casamento da dona Adalgisa com o seu Bento. As veis eu tô pensando e tô priguatando pra mim mesmo porque é que eles nunca não se casaram. Fala a verdade o seu Bento tem a sua razão de tá arripindido e não querê casá, porque não é por falá mal mas a dona Clotilde com aquela capa de santa é uma boa biscoa que tá ali. A vontade dela tem que tá em primeiro lugar. Óra, o home da casa que ia marchá com as despeza era o seu Bento e dexa lá que tã que pagá tudo e vêe os estranho mandá dentro de casa não é nada agradável. A dona Clotilde não amostra o que ela é. Quem vê assim não diz. Parece uma santinha, mas me contô uma vizinha dela....
- Clotilde - (de longe) Dão licença para tres?
- Generosa - (baixo) Ai tá ela. (alto falando pra longe) Pode entrá, dona Clotilde não precisa pedi licença. Se amigo não precisa pedir licença pra entrá.
- Clotilde - Como vai a senhora?
- Generosa - Muito bem, obrigadinha.
- Clotilde - Boa noite para todos. (todas respondem)
- Adalgisa - Como passou, dona Generosa? (Generosa responde) Meu bidoço, boa noite, boa noite para todos, eu não vô apertar a mão por mão, nem eu nem o seu Bento, não é seu Bento?
- Bento - É fato.
- Generosa - Sóis já tava pensando que não iam vir. Tava até dizendo aqui que a gente já tá tão acostumada que até sente falta quando não vem. Depois a gente é tão amiguinha, não é?

- Tudinha - (baixo) Claira pelo corpo todo!
- Clotilde - A Adalgisa hoje veio muito tarde da chapelaria. Tinha que entregar um chapéu antes das oito e chegou muito tarde pra jantar. Também ela chegou, jantamos e em seguida fomos pra cá.
- Generosa - E a gente aqui com pena, pensando que não iam vir.
- Laura - O seu Bento está mais forte agora?
- Adalgisa - (rápida) Está, sim senhora. (baixo) Não responda, seu Bento. Não dê confiança a essa retinida.
- Licurgo - (baixo) Cuidado, dona Laura, a senhora ainda apunha da dona Adalgisa ou da dona Pepa.
- Laura - (baixo) E eu me divirto um pedaço!
- Clotilde - Juquinha, você está tão calada, o que foi que houve?
- Juquinha - Nada, dona Clotilde. Estava escutando apenas.
- Tudinha - Escutando e observando.
- Juquinha - Eu não disse isto, Tudinha.
- Tudinha - Não disse me fez. Tu pensa que eu não sei? Vocês me levam nas costas.
- Juquinha - Essa Tudinha é engraçada.
- Adalgisa - Você preparou alguma coisa nova para o serão hoje, Juquinha?
- Juquinha - Não senhora, dona Adalgisa, eu não tenho quasi tempo agora. Estou muito ocupado. Estou pintando uma almofada de setim para uma moçinha que vai casar no fim deste mês. Depois isso tenho que arrumar, fazer uma franja e tudo. Estou muito ocupado.
- Generosa - Quem é que vai casar, Juquinha?
- Juquinha - É uma daquelas moçinhas da casa verde defronte onde eu moro.
- Generosa - A altinha ou a baixo?
- Juquinha - É aquela alta, loirinha. Vai casar com um piloto de marinha mercante. Muito bom rapaz, muito simpático.
- Adalgisa - Quando eu me casar terá que pintar uma almofada para mim também, Juquinha.
- Juquinha - Pois não, com muito prazer.
- Adalgisa - Pode ser a almofada para nós nos ajeitarmos, não é seu Bento?
- Bento - É fato.
- Clotilde - Hoje não vamos fazer hora de arte?
- Generosa - Vamos, sim, porque que não vamos?
- Clotilde - Porque eu hoje estudei uma pecinha para tocar.
- Generosa - Ah, muito bem.
- Tudinha - (baixo) Como são apresentadas, tanto a tia como a sobrinha! Ninguém pede, elas é que se apresentam.
- Adalgisa - Generosa, você não acha que fica mal a gente fazer musica hoje?

- Generosa - Mal porque? que idália é essa? O -idóca tem cada idália!
- Sidóca - Ora, então a vizinha aí ao lado se velando e a gente aqui tocando música. Fica mal.
- Generosa - Ora que bobagem! O que é que nós temos com a vizinha? Ela não é nossa parenta nem nada.
- Licurgo - E que fosse, não dona Generosa?
- Generosa - É isso mesmo, e que fosse.
- Sidóca - Boa, eu estou apenas dizendo.
- Generosa - Desagradado esse Sidóca, que é coisa muito horrível. "A vizinha aí do lado" a criatura mora três casa adiante como é que vai ouvir.
- Laura - Mesmo que morasse aqui ao lado não ouviria nada, pois ela não sorreia?
- Pepa - (baixinho) que graça! que graça! Como ella se graciosa!
- Tonico - Si fizeres hora de arte a dona Pepa vai cantá o passarinho do relógio.
- Pepa - Mui bien, voy a cantar.
- Laura - É verdade mesmo, dona Pepa?
- Juquinha - Será mesmo possível, dona Pepa, que a senhora vá cantar o passarinho do relógio?
- Pepa - É verdade, si, Juquinha. Voy a cantar para hacer callar la boca a esse idiota.
- Licurgo - Como é, então vamos fazer hora de arte ou não vamos?
- Generosa - Vamo sim. É bobagem do Sidóca.
- Laura - Então vamos a ver, dona Clotilde. Estou ansiosa por escutar a sua pecinha.
- Clotilde - É uma pecinha antiga e eu toco muito mal. É só a minha vontade.
- Juquinha - (baixinho) É só a vontade de se exhibir, é o que é.
- Clotilde - Podemos começar, dona Generosa?
- Generosa - Podemos, sim. Tere aí um poquinho. (gritando) Moleque!... Oh, moleque, vem cá.
- Adalgisa - O que é que a senhora vai tocar, titia?
- Clotilde - Deixe de ser curiosa. Agora você vai ouvir.
- Adalgisa - O que será!... Eu estou curiosa, o senhor também, não é seu Bento?
- Bento - É fato.
- Clotilde - Posso começar?
- Generosa - Um momentinho, dona Clotilde. (gritando) Moleque!... Oh moleque!... Tu não ouve, diabo, faz mais hora que tô te chamando, moleque. Atenção de qui duma vez, ania.
- Sidóca - O que é que tu queres, Generosa?

- Generosa - Quero que ele vonha aqui. Mas essas moleque é de tirá a uma pessoa da paciência. Sem a gente gritá três veis ele não atende. As veis me dá um nervoso que me dá impio de agarrá ele pelo gargalo e apertá, apertá, apertá até matá esse diabo.
- Tudinha - Credo, mãe, tu até assassina tem vontade de sê! Vai saindo!....
- Generosa - Não é só a ele que eu tenho vontade de matá, ás veis. Dixa lá que tu e o Tonico muitas veis me dão a mesma vontade. (gritando) Moleque! O moleque! Oh moleque atrevido, tu não ouve eu te chamá, diabo. Faz mais de uma hora que eu tô aqui gritando por ti e tu não me atende, demônio do inferno, peste ruim. (outro tom) Eu não sei que mal eu fiz a Deus prá té que aturá esse moleque a Tudinha e o Tonico. Isso até parece um castigo.
- Tudinha - Olha, mãe, não invoca comigo que eu tô quita. Depois te queixa quando sô maloriada,
- Generosa - E tu é mesmo, quem é que não sabe? Tu e o Tonico paxa parelho.
- Tonico - Olha, mãe, me dexa socegado e vai lavá as tuas vasinha prá lá.
- Generosa - Todos os três são iguaisinho. Não tem deferença. (gritando) Moleque! Tu qué que eu vá aí e te dê uma cosca de pau, desgraçado.
- Moleque - A patroa tá chamando?
- Generosa - Há mais de uma hora. Há mais de uma hora que tô gritando aqui por ti.
- Moleque - Eu não ouvi.
- Generosa - Tu não ouve nunca. Eu não sei prá que tu tem orelha.
- Licurgo - É que entrôu agua nos ouvidos dele com a enchente, dona Generosa.
- Generosa - O que vai entrá qualquer dia é uma sumenta de laço no corpo dele prá vê si ele toma ou não toma galto. (outro tom) Bota agua pra aquecê e passa um café bea fresquinho que é prá visita tomá in antes de saí labora.
- Moleque - Não tem pão nem manteiga.
- Generosa - Não tô te priguntando coisa nenhuma. Vai fazê o que eu te mandei.
- Moleque - Tá bem. (sai assobiando)
- Clotilde - Posso começar?
- Generosa - (impaciente) Pode, dona Clotilde, pode começar.
(Clotilde toca uma peça antiga, derrapando de vez em quando. É ao terminar muito aplaudida)
- Sidôca - Muito bem, dona Clotilde, gostei muito.
- Clotilde - Isso é do nosso tempo, seu Sidôca.
- Sidôca - É verdade. Do nosso tempo, do bom tempo!

- Tudinha - De boa tempo! De boa tempo prá vossas homens. O tempo que a mulher era escrava e não tinha direito a coisa nenhuma. Irá nã o bom tempo é hoje. Hoje vossas não se fazem de busta com a gente, não. É toma lá e dá cá.
- Licurgo - É, hoje os direitos dão iguais.
- Laura - A mulher moderna sacudiu os grilhões que lhe toliam a liberdade. Hoje a mulher é senhora do seu nariz. E esse é que era o direito, a senhora não acha, dona Adalgisa?
- Adalgisa - Lá não sou muito pelo modernismo, não, dona Laura. Não é seu Bento?
- Bento - É fato.
- Adalgisa - E o senhor talvez não vai muito com isto, não é seu Bento?
- Bento - É exato.
- Tudinha - Claro que ele não vai com o modernismo. O modernismo aos homens não agrada muito porque acabou com a escravidão da mulher.
- Generosa - Tá bom, Tudinha cala a boca. Não te manifesta muito, não. Tu não tens que te metê em certos assunto.
- Tudinha - Não tenho que se metê porque? que beatera é essa? Agora eu não posso dáze coisa que eu penso? Ingraçado.
- Licurgo - É que dona Generosa acha que você está avançando muito.
- Tudinha - E ainda vô avançá muito mais.
- Generosa - Quem vai avançá qualquer dia são eu, não é tu. Vô te avançá acate cara e te dá umas boas lamparinas que é pra tu aprender.
- Tudinha - Pois sim! Pois sim! Tu te metes que tu vai vô a força do cervão de pedra.
- Sidóca - Tudinha, cala a boca, menina. Deixa de ser saliente.
Ué calá a boca! Calá a boca porque?
- Sidóca - Porque eu estou mandando você calar. (ela resmungo)
- Paquinha - Vamos ouvir outro numero de musica?
- Tonico - A dona Pepa vai cantá o passarinho do relógio, ela disse.
- Pepa - (com raiva) Voy, vou a cantar. Toque-lo no más, dona Generosa.
Essas coisa moderna eu não sei acompanhá muito bem. Só si tivesse a musica. Tendo a musica eu toco qualquer coisa.
- Clotilde - Eu acompanhô a dona Pepa, dona Generosa, deixe.
- Generosa - Pois então acompanhe, dona Clotilde.
- Pepa - Vamos no más, Dona Clotilde??
- Clotilde - Vamos. Póde começar.
(dona Pepa canta o passarinho do relógio, sendo muito aplaudida)
- Licurgo - Ah senhora, dona Pepa, gostei.
- Pepa - Muchas gracias.
- Tonico - Quando eu digo que a dona Pepa é a tal vossas não acreditaa.
- Pepa - Bueno, ahora ya canté y espero que no se molestes más con essa

- xanxeria. Figure-se yo, una cantora que fué, a cantar coeitas como el pajarito del reloj.

Moleque - Pronto, patroa agua tá fervendo e o café já tá passado. Posso servi nas chierinha?

Generosa - Pode sim. Serve direito e cuida de não atirá nada no chão. Olha que as chierinha são nova.

Moleque - É aquelas que eu fui pidi na vizinha hoje de tarde?

Generosa - Pidi na vizinha nada, moleque, dexa de se mintaroso.

Moleque - Ué, patroa, então eu não fui buscá?

Generosa - Tu foi buscá, sim. Mas tu foi buscá as minha que tava emprestada lá. O Sidôca comprô as chicra reces onti e hoje elas já pidiro emprestada. É uma coisa horrorosa. Caminha moleque o que é que tu tá esperando? Vei servi o café dum vaís. (batians na porta, ao longe) Espera aí, mai vê premero quem é que tá batendo lá na porta.

Licurgo - Será visita a esta hora?

Generosa - Não ha de se. Com certeza é argua dos visinho pidindo quarquís coisas emprestada. É uma coisa horrivi. É todo santo dia. A gente não pode tá sucegada. Eu já disse pro Sidôca que eu tenho vontade de me mudá daqui só pur causa disso.

Moleque - (afobado) Patroa, depressa, patroa. O seu Jorge mandô pidi pra senhora exprestá agua de flor de laranja e dá uma chegada depressa lá prá ajudá ele que a dona Vininha tá cum ataque.

Generosa - Viram? -u não disse? Agora é agua de flor de laranja. Todo o dia é uma coisa! Eu não tenho agua de flor de laranja nenhuma pra exprestá. que dê agua do pote pre ela tomá.

Moleque - É a sinhora não vai lá, patroa? -le mandô chamá.

Generosa - Não vô lá coisa niuna. Tô cum vêsita não posso saí. Eles que chama a assistencia. Agora já se viu?! Quarquís coisa que acontece na vizinhança eles corre tudo pra cá pra minha casa.

Moleque - Intão eu digo que é pra dá agua do pote e chamá a assistencia? que a sinhora não pode ir que tá cum visita?

Sidôca - Não diz coisa nenhuma, moleque. Diz que já vamos lá.

Generosa - Vamo lá coisa nenhuma. Vai tu então porque eu é que não vô. Já fui não tenho mais ubrigação ninhuma de í.

Sidôca - Ora, Generosa, não seja assim. A gente deve atender as pessoas numa ocasião destas.

Pepa - Si, si. A mi me parece que don Sidôca tiene razón. El que lá mandó llamar es que tiene necesidad de su persona.

Generosa - O que é que ela disse?

Juquãha - A dona Pepa acha que quem o seu visinho que mandou chamar a senhora é porque tem necessidade da sua presença.

Generosa - Ah, também, mas a gente não bandera de socorro de ninguém. A Generosa aqui na quadra é pra tudo. Uma tem um filho vai chamá a dona Generosa, otro faz ano, vai chamá a dona Generosa, otro adoce, vai chamá a dona Generosa, otro morre, vai chamá a dona Generosa. Ah tambem, a gente cansa.

Licurgo - É sinal de popularidade, dona Generosa.

- Laura - Si a senhora quer eu vou com a senhora, dona Generosa. Eu tenho muita pratica de atender pessoas com ataques. Eu tinha uma irmã que tinha umas ataques histericos horrorosos e sempre quem atndia era eu.
- Tudinha - É mesmo, Laura, vamos. Vamos com a mãe. Tu vai te diverti um pedaço. Vamos, seu Licurgo tambem ven.
- Sidóca - Oh, minha filha, o que é isto? Então é direito a gente se divertir é custa da infelicidade dos outros?
- Tudinha - Ora, pai, que bobage! A gente não é amigo nem nada. Vai lá prá dá fé e se diverti.
- Sidóca - Pois é muito mal feito. Seja amigo ou não seja amigo numa ocasião destas ninguem deve se divertir. Si não sente deve pelo menos respeitar a dor do proximo.
- Generosa - Pois olha, a Vininha mesmo é uma proxima que nunca respeitô a dor do outro porque quando a dona Eduviges faleceu ela tava rindo no velorio que eu ví. Ninguem me contô eu mesmo vi.
- Sidóca - Mas pelo fato dela ter feito não quer dizer que nós façamos tambem. O que a gente repara nos outros não faz.
- Tonico - Como é mãe, tu vai ou não vai?
- Generosa - O que é que tu precisa de sabê? Tu tem alguma coisa cum isto?
- Tonico - Tenho, sim, que eu tambem quero í.
- Generosa - Tu vai é de deitá que tu hoje tá marcado. Tu não pensa que eu me esqueci do que tu feis. Foi nós aí e tu ganhá na rua, sem vergonha.
- Moleque - Oia, patroa, eu disse que a sinhora já ia.
- Generosa - Vocels tão mesmo sem sorte com o meu café. Já tava tudo pronto havia de acontecê da Vininha tê um ataque pra eles me mandá chamá.
- Licurgo - Não faz mal, dona Generosa, nós vamos com a senhora,, lá deve ter cafézinho, não tem?
- Tudinha - Tem sim. Antes de nós vir prá cá eu vá osseu Jorge mandá a criada ~~comprá~~ comprá café que era pra dá pras pessoa que fosse lá.
- Licurgo - Então está feito. Vamos até lá, dona Laura?
- Laura - Vamos, sim.
- Generosa - Pois olha, aí tá, vamo tudo pra lá e vocels em veis de tomá o café aqui vãp tomá lá na visinha.
- Pepa - Yo le pido desculpas pero no voy.
- Juquinha - Eu tambem não, dona Generosa. Eu não posso ver defunto que fico muito nervoso e depois passo mal a noite.
- Pepa - Entoncez bamos no más, Juquinha.
- Juquinha - Vamos sim, dona Pepa. Boa noite, então, dona Generosa, seu Sidóca boa noite. Boa noite para todos. (todos responde)
- Pepa - Doña Generosa, asta mañana. Buenas noches para todos. (todos responde)
- Generosa - Então, vamo, não é?
- Tonico - Olha mãe, eu tambem vô.
- Generosa - Vai, vai até pro diabo que te garregue. Vamo, vamo depressa que a coitada tá com um ataque a gente precisa atendê. Ela tem uns ataques tão feio. lá a gente toma café.

- Um programa de ROBERTO LI -.

(ouve-se a voz da Tadinha estudando canto, fazendo vocalises, acompanhadas no piano.)

Tadinha - Que procaria! Tu tã com essa garganta hoje que parece uma lixa!
(reconhecendo as vocalises) Não posso! É uma coisa horrível como
está esta porcaria dessa garganta. (recomeça novamente as vocalises)
É bobagem. Vou desistir de estudar, não dá, hoje não dá.

Generosa - Porque tu não fazes um gargarejo de água eizenada, minha filha, é
tão bom.

Tadinha - Não sei, mãe com gargarejo, não faço gargarejo nenhum.

Generosa - Faz, Tadinha, não custa nada. Tu perco pro ti.

Tadinha - Não prepara nada porque eu não faço. Já disse que não faço, e não
faço.

Generosa - Pois então não fazes. É marriada e mal agradecida.

Tadinha - Não quero fazer, pronto. Tu vai me obrigá, quem sabe?

Tonico - (vindo correndo de longe) Mãe, oh mãe, tu custurá a camisa que eu
te dei? Eu não tenho camisa pra botá amanhã.

Generosa - Amanhã de manhã eu custuro, tem tempo.

Tonico - Tem tempo uma óva. Amanhã eu vô sai muito cedo e não vô botá a ca-
misa rasgada como eis tá. Tu não vai te levantá cedo que eu sei e
eu não posso feitá a aula amanhã que eu já tenho uma porção de fal-
ta.

Generosa - Je não tivé custurada bota uma de teu pai, aí está. Tu quando qué
tu bóta, agora tá aí com fita.

Tonico - É mas na gaveta do pai só tem aquela cor de rosa e eu não vô botá
camisa cor de rosa. Só um jeito e trata de custurá a minha uma vez.

Generosa - Tu não vai botá a cor de rosa porque? Si teu pai bota porque é
que tu não há de botá.

Tonico - Ora mãe, não chateia! Uma camisa inócete daquelas. Uma camisa va-
gabunda! Parece riscaio.

Generosa - Tu é muito cheio de luxo é o que tu é. Pois não qué botá aquela bota
te a tua rasgada porque eu agora por disaforo não custuro a tua.

Tonico - Pois si tu não custura eu não vô a aula e si eu perdê o ano depois
tu não vem me chamá de vagabundo porque a culpa é tua.

Generosa - Tu não vai a aula mas custa. Tu vai nem que seja preciso eu te levá.
Te perguntá se a gente tá gastando dinheiro pra tu te formá em do-
tor pra tu í a aula quando tu qué.

Tonico - Se tu não custurá a camisa eu não vô, já disse. não vô e não vô.

Generosa - Pois vamo vô si tu vai ou não vai. Vamo vô.

Sidóca - Vocês querem me fazer o favor de pararem com a discussão?
Eu já estou aqui há uma hora procurando ler com atenção as
notícias do jornal e não consigo porque quando não é a Tu-
dinha com os gritos dela são vocês com as discussões.

Generosa - Ora, Sidóca, vai te afumentá, sabe?

- Tudinha - Ingratado! A Tudinha com os gritos dela: quem sabe o senhor não quer que eu estude canto? Si eu não estudasse era vagebunda, não estudava, botava dinheiro fora e outras coisas mais. Quando eu sei tudo é porque grito, porque incomodo e não sei mais o que. Eu tenho lição amanhã não vou deixá de estudá só porque o senhor tem que lê o seu jornal. Pois se os gritos tão lhe incomodando vá lê o jornal na cozinha. Ninguém lhe obriga a ficar aqui. (começa a vocalizar bem alto e com raiva)
- Generosa - Já bôo Tudinha, grita baixo. Não é preciso fazê todo esse espalhafato.
- Sidões - Deus me dê paciência.
- Tonico - Olha mãe, eu vou dizê pela ultima vez, si a minha casaca amanhã não tivé custurada já fica sabendo que eu não vó a aula.
- Generosa - Vamo vê, vamo vê si tu não vai. (Tudinha para as vocalizes)
- Licurgo - (de longe) Dão licença?
- Generosa - Olha o seu Licurgo! Entre seu Licurgo.
- Laura - (de longe) O seu Licurgo só, não. A senhora sabe que onte anda a corda anda a caçamba.
- Generosa - Ah, pois é. Como vai a senhora dona Laura?
- Laura - Muito bem obrigada. Como vai querida? (baixa) Seu Sidões, Tonico boa noite. (elas respondem) Mas como é isto, não veio ninguém ainda?
- Generosa - Pois é, não o que é isto. Até agora não veio ninguém.
- Licurgo - As novidades nos traz o jornal de hoje, seu Sidões?
- Sidões - As mesmas coisas de sempre. A gente lê mesmo porque já até habituado e sente falta. Mas as noticias não variam quasi. De uma ou de outra forma os fatos se repetem.
- Generosa - Não sempre a mesma coisa mas tu não sortas o jornal.
- Licurgo - É o habito do cachimbo. xixaxaxixiximã não é seu Sidões?
- Sidões - É isto mesmo.
- Generosa - Bobage o Sidões nunca fuma cachimbo. Toda a vida fumô cigarro de palha.
- Tudinha - É burra que é uma tristeza.
- Sidões - Não é isto, Generosa. É um ditado que ha: "O habito do cachimbo deixa a boca torta". O seu Licurgo não quiz dizer que eu fumasse cachimbo.
- Generosa - Ah, eu pensei.
- Laura - É o seu Licurgo agora só fuma cigarros ingleses, sabes Tudinha?
- Tudinha - Ah, é? Ih eu tenho paixão pelos cigarros ingleses.
- Generosa - Tu tem o que? O que é que tu disse ah?
- Tudinha - Disse que tenho loucura pelos cigarros ingleses.
- Generosa - Tu já fumô, Tudinha, pra dizê?
- Tudinha - Quantas vezes. Quando nós tava no collegio a Dóris levava. Robava do pai dela e levava.

- Generosa - Tu viu, Sidóca? Tu viu o que a tua filha disse?
- Sidóca - O que foi?
- Generosa - Não ouviu, não é? É sempre assim. Se pega naquela porcentia do jornal quando Sico bebendo o que é que se passa em volta dele. A tua filha fumô. A Tudinha fumô.
- Tudinha - Meu Deus, que grande coisa! Vai cair a casa porque eu fumei. Dixa de sê besto, mãe. Dixa de sê espalhafato. Não fazendo espalhafato não tá contente.
- Generosa - Espalhafati, não é? Espalhafati tu vai vê depois que o seu Licurgo e a dona Laura saí. Hoje tu não te escapa. Hoje tu não te escapa.
- Laura - (baixo) Meu Deus, pra que eu fui puxar o assunto dos cigarros. Si eu soubesse não tinha falado.
- Tudinha - (baixo) Não te incomodes que até a hora de vocês saí ela já se esqueceu.
- Tônico - Tu tem cigarro aí, Licurgo?
- Licurgo - Tenho, porque?
- Tônico - É inglês?
- Licurgo - Não, os ingleses é só pra os domingos e feriados. Tenho Liberty. Porque? Queres um?
- Tônico - Não. Liberty não quero. Pensei que era os outro. Si fosse eu ia filá um.
- Generosa - Tu te dá fumá. Tu te dá fumá. Tu e a Tudinha tão precisando é de bardunda de dois.
- Tônico - Não chateia, mãe, essa mãe é pau!
- Generosa - Cala essa boca, marcriado. Tu deixa de sê respondão. (ele resmungo)
- Tudinha - Que bonitinho os teu sapatos, Laura, tu comprô aqui?
- Laura - Não, estes vieram do Rio. Tu ainda não tinhas visto?
- Tudinha - Não me lembro.
- Laura - Eu já os tenho há mais de 15 dias. Vieram de avião.
- Tudinha - Muito bonitinhos. Assim que eu queria uns pra mim.
- Generosa - Vai te sucegá que tu já tem sapato novo. Tu qué é gastá. Não tando gustando não tá contente, não tá satisfelta.
- Tudinha - Tu pensa que eu vô botá aqueles sapato que tu dobô lá dos flagelados. Então tu não qué. Uns sapato usado que a gente nem sabe de quem era.
- Laura - (rindo) Essa Tudinha tem cada uma.
- Generosa - Sapato usado mas muito boa. É bem moderadinho. Aberto na biquera e nos carenhá.
- Laura - Mas é sapato deflegelado mesmo?
- Tudinha - É sim. A mãe tirô e troxe. Mas eu já disse que eu não boto.
- Generosa - Tirei nada, é mentira. Tu começa a dizê essas bobage a dona Laura e o seu Licurgo vai pensá que é verdade. Foi uma refrigerada que ganhô, não serviu nela eu comprei. Paguê dez mil reis por elas.
- Tudinha - (baixo) Clínea! Mentirosa como ela só!

- Laura - Mas dona Generosa, a sua casa minha está com as paredes bem molhadas, não?
- Generosa - Uma coisa por demais. Tu já disse pra Sidóca que nós temo que percorrá casa pra si mudá. Isso até faz mal pra saúde da gente.
- Tudinha - Tu já ando com a minha garganta que é uma lixa e é dessa humidade.
- Laura - Deve ser, sim.
- Tonico - Bem boa, porque assim tu não chateia tanto a gente com os teus berro.
- Tudinha - Tu já te meteu, já?
- Tonico - É um caso serio o estudo de canto da Tudinha é dia e noite. (lenta) Ah, ah, ah, ah, ah, ah, ah, ah, ah.
- Tudinha - Olha tu, heia hogento. Olha aí, mãe, olha aí.
- Generosa - Tonico, para quieto, Tonico. Dixa de tá incomodando a outra aí, Tonico, ah, proximo!
- Tudinha - Depois eu sento o braço nele ele vai se queixá.
- Tonico - Quem é que me senta o braço, quem é? Tu não te enxerga? Tu vê logo que tu não dá pra saí?
- Tudinha - Tu fica sabendo que eu não tenho medo de ti ouvíu, Bestalhão?
- Tonico - Nem eu te di, gata brazina.
- Tudinha - Sai daí, cusco sarnoso, vira-lata vagabundo.
- Tonico - Não chateia, vai carimbá formaiga.
- Sidóca - Até quando vocês pretendem trocar essas amabilidades? que vocês não tenham consideração comigo e com a Generosa, vá lá, mas ao menos respeitem as visitas.
- Generosa - É uma coisa pavorosa. Esses dois é a minha deferença.
- Tudinha - É tu a minha vergonha.
- Generosa - Cala essa boca, atrivida. Baixa essa crista galo de briga do pescoço pelado.
- Tudinha - É tu é galinha murrinhenta.
- Generosa - Tu já tá se devendo uma hoje. Tu não te faz de bobo não que eu não espero que se visita aáiu. Te faço o serviço aqui mesmo.
- Sidóca - Bom, Generosa, agora o Tonico sossegou e começaste tu com a Tudinha. Há uma folga, faz favor, as visitas não vem aqui para assistir essas cenas.
- Generosa - Ora, Sidóca, não me anola. Tu agora duns tempo pra cá deu prá invocá comigo. Tu não pensa que eu só a Tudinha ou o Tonico, não. Eles tem obrigação de te aguentá mas eu não tenho, não pensa não.
- Pepa - (de longe) Permiso, señora.
- Generosa - Olha a dona Pepa. Vá entrando, dona Pepa, vá entrando.
- Pepa - Mui buenas noches, para todos. Estoy tan cansada, tan cansada que casi no he venido a su casa esta noche.
- Tonico - Tá tremendo corrida a pé ou veio disparando de algum credor.

- Pepa - Tus chistes son ton formidable que me hacen morir de tanto reir. (riendo forçadamente) ah, ah, ah, ah, ah, ah, ah, ah, ah, ah, ah, ah.
- Generosa - Que é isso, Tonico, mal a dona Pepa chegou tu já começá? Não te faz de engraçadinho, hein?
- Laura - É o Juquinha, dona Pepa, né quiz vir hoje?
- Generosa - É verdade, dona Pepa, o Juquinha? Eu tava tão intertida ouvindo o que a sinhora tava contando que me se alembrei de priguntá pur ele.
- Pepa - Juquinha se quedô alli en la esquina dei almaca hablando con un conocido suyo.
- Generosa - Esse almazen é uma noçera. Só dá nego sujo naquela porta. Eu nem gosto de passá pur ali. Eu sempre cruço pro otra calçada.
- Sidóca - Não é nada disso, Generosa.
- Tudinha - Dexe, pai, dexe. Dexe assim prá não complicá. Ela não entende mesmo.
- Generosa - Como não é nada disso? Ingraçado. Póde até na hora que tu passe ali que é de manhãzinha muito cedo. Mas ás deix hora, quando eu venho do mercado tá assim de bêbudica nas porta, na calçada, pula esquina toda. A policia devia botá cobro nisso.
- Tudinha - É sim, devia.
- Licurgo - Mas afinal, dona Pepa, qual é o motivo do seu grande canção de hoje? Andou treinando corrida a pé como regimen para emagrecer?
- Pepa - Yo no me doy a esos desfrutes. No soy desfrutable, don Licurgo. Si las personas que usted conoce hacen cosas de esta naturaleza pa para adelgazar yo no soy capaz de hacer tan grande tonteria.
- Laura - O seu Licurgo está brincando com a senhora, dona Pepa, não é necessario a senhora ficar sangada. Ele até aprecia muito a senhora, está sempre falando no seu nome. Eu ás vezes até fico com ciúme.
- Pepa - Figure-se: Celosa. Celos de mi que soy una xxxxxx de las pocas mujeres para quien don Licurgo ni vuelve los ojos, siquiera. Figure-se, dona Generosa, que dona Laura tiene celos de mi.
- Generosa - Quem tinha uma coleção muito bonita era o Sidóca. Depois ele vendeu. Prá quem foi mesmo, Sidóca que tu vendeu aqueles selos?
- Sidóca - O que é, Generosa?
- Generosa - Nada, Sidóca. Já tá o estupor do home no jornal que não atende ninguém.
- Juquinha - Dá licença, dona Generosa?
- Generosa - Póde entrá, Juquinha. (passos que se aproximam) Pensei que você não tinha vindo.
- Juquinha - A dona Pepa não disse que eu fiquei na esquina conversando com um amiguinho?
- Generosa - Não, não disse.
- Pepa - Si, si, señora, yo le dije.
- Laura - Disse, sêma dona Generosa, ela disse.
- Generosa - É? Pois então eu tava entertida e não ovi.
- Tonico - Ela não entrega os ponto. Não é capaz de dizê que não entendeu. Ela diz sempre que não ouviu ou não prestô atenção, mas dizê que entendeu ela não diz.

- Juquinha - Pois eu encontrei com um amiguinho que esteve no seminário na mesma época que eu e estivemos conversando até agora. É tão bom, tão agradável a gente rever antigos amigos. Si ha coisa que eu goste é de relembrar o passado. Não resta a duvida que ha recordações que nos fazem sofrer, ás vezes, mas a maioria delas dá-nos um prazer tão extranho, um prazer assim, como direi... assim acri-doce. Acri-doce é o termo, exatamente.
- Tudinha - Meu Deus, como ele está retórico, hoje.
- Laura - Como ela está romantico, digo eu.
- Licurgo - Afinal, dona Pepa, a senhora não nos disse a razão porque chegou aqui tão cansada.
- Pepa - Usted como es curioso, don Licurgo. Y despues las mujeres es que tienen la fama:
- Juquinha - A dona Pepa está cansadissima, coitada, porque correu hoje que não foi graça. A vizinha dela baixou o hospital para ser operada e foi ela quem deu os passos todos. Ela é muito ativa, muito servical e qualquer coisa que ha pela vizinhança correu todos logo pra ela. É o desempenho daquela vizinhança toda.
- Generosa - Nós aqui tambem somos as vitima. Tudo corre pra cá. A d. Generosa aqui é pau pra toda obra. Não virum otro dia quando vieram chamá que a vizinha tava com ataque? Mais afinal o que é que a sua vizinha tem, dona Pepa?
- Pepa - Yo no sé. Los medicos tan poco lo saben.
- Generosa - Pois é. É perigoso isso. Si não trata logo....Eu sempre me lembro da dona Georgina, a coitada. Tava boa, boa. Flamante. De repente agontó aquela dor aqui assala nas cadera, lá nela, e a coitada levó mais no fundo da cama gemendo. Um dia resolvero operá e-la e levarua a coitada pra hospital. Deram ródoformas pra ela o operáron. A coitada tava com ocnio. Foi uma operação horrivil. Ela ficou quasi um dia intero desvanecida.
- Tudinha - (baixo) Minha Nossa Senhora! quanta azneira! quanta burrice!
- Laura - Eu tenho tanto medo dessas coisas! Eu com operações não quero conversar.
- Juquinha - Nem me fale, dona Laura! Eu então que nem de longe posso sentir o cheiro do eter porque perco logo os sentidos!
- Tonico - (baixo) O que tu já perdeu foi a vergonha. Isso é que tu perdeu ha muito tempo.
- Licurgo - A dona Adelgisa e a dona Clotilde estão desmorando. Será que não nos aparecem hoje?
- Generosa - Vem, sim. Mas sempre vem mais tarde. Com certeza estão esperando o seu Bento.
- Tudinha - Você já repararaa como o velho Bento anda abatido?
- Licurgo - Eu sei porque é.
- Generosa - quem é que não sabe? Eu tambem sei. Então pensa que é brinquedo aguentar aquelas duas desde manhã até de noite? São duas ostra. Quando agarra no rochedo não solta mais. Mas que amara o infeliz.
- Licurgo - Não é por isto, não dona Generosa. O motivo é outro.
- Laura - Diga então, seu Licurgo. O que é que tem o sangurá.
- Licurgo - É por causa da promoção. Houve promoções no telegrafo e ele não foi promovido. Um funcionario antigo como o coitado...Depois ele levava a coisa na certa...é uma decepção.

- Generosa - Mas deixa que não ha de se brinqueio atará aquelas duas, não. A dona Clotilde com aquela calma dela e aquela sanção de santinha é uma boa bisca que tá ali. Fala de todo o mundo e a Adalgisa com a tia não dá um pé mais alto mas com os olhos é mansona e absoluta como ela só. Mas que fosse filha da dona Clotilde não era tão paricida.
- Tudinha - Mansona e absoluta! quem quê falou. Tu pode falar de alguém mãe, tu pode? Tu é mais mansona e absoluta do que ninguém, agora tá aí falando da outra.
- Generosa - Cale a tua boca, marriada, arritiniada. quem teve tá falou pensa que a gente tá falando da vida alheia.
- Tudinha - E tu não tá falando por acaso?
- Generosa - Não tô falando coisa nenhuma. Dizê a verdade não é falá. quem é que não sabe que a dona Clotilde é assim? Todo o mundo sabe. Eu não tô dizendo novidade nenhuma nem é mentira tão pouco. Seis que eu conheço a dona Clotilde que ela é assim. Gosta de mandá em tudo gosta que todos obedeça a dia. Basta dizê, dona Laura, que a sobrinha é empregada na chapelaria e trabalha todo o dia lá, pois quando chega do fim do mês arrecaba o dinheiro e entrega todo pra dona Clotilde porque é ela que manda no dinheiro da outra. Então isso é direito? o dinheiro que a outra ganhou, com o suor do seu rosto?
- Laura - (baixo) Do resto dela.
- Generosa - Ela é assim mesmo, todo o mundo sabe. As vizinhas dela todas fala dela. Aqui mesmo quando ela morá perto de nós ela só não brigô cumigo, com todas as outra ela brigô.
- Clotilde - (de longe) Não licença?
- Generosa - Cuidado aí tá ela. (alto) Entre dona Clotilde, yá entrando, que coisa engraçada. que acuso. nós tava mesmo falando na senhora.
- Clotilde - Falando qual?
- Generosa - Não senhora, que esperança. A senhora sabe que a gente la aprecia tanto!
- Tudinha - (baixo) Cínica! Cínica, como ela só!
- Clotilde - Boa noite para todos. (todos respondem)
- Adalgisa - Boa noite, dona Generosa. (ela responde) Boa noite, seu Bentão. (ela responde) Boa noite para todos. (todos respondem)
- Generosa - O seu Bentão, vai passando bem, não é seu Bentão?
- Bentão - É fato.
- Generosa - Se assente, seu Bentão. Tudinha vê uma escada pro seu Bentão.
- Tudinha - Tá.
- Bentão - Muito grato.
- Adalgisa - Chegue a cadeira pra cá, seu Bentão. (pausa) Assim. o que é parece agora o noivo a duas leguas de distancia da noiva.
- Laura - Poderia pensar que não se dão bem, não é dona Adalgisa?
- Adalgisa - (com raiva) Mas nos damos, graças é Deus. Nos damos muito bem, não é verdade, seu Bentão?
- Bentão - É fato.
- Adalgisa - Nunca brigamos, não é mesmo?
- Bentão - É exato.

- Laura - (baixo) Palavra de honra que eu tinha vontade de ver o seu Bento brigando. Podia ser que assim ele dissesse outra coisa.
- Licurgo - Não acredito. Eu às vezes penso, até, que o coitado tem a língua travada.
- Clotilde - Nós hoje quadi que nem vinhamos ao serão mas depois chegou a hora e não podemos resistir.
- Generosa - Quasi não veio porque?
- Clotilde - Estavamos com vontade de ver a fita da Carmen Miranda.
- Tudinha - Ah, eu vi. Achei formidável.
- Laura - Achaste? Eu não gostei muito. Achei assim uma fita divertida mas o trabalho de Carmen é muito pouco.
- Pepa - A mí me gustó muchísimo. Es formidável la cinta.
- Generosa - Adonde é que a senhora manô fazê, dona Pepa. Eu tô pensando tanto de uma cinta pra mim. (Tudinha ressurge)
- Pepa - Nó, no es eso, señora. Estoy hablando de otra cosa. Estoy hablando de Carmen Miranda.
- Generosa - Essas artista eu não sei como é que elas se arrumo pra ficá com o corpo tão bonito. (Tudinha ressurge)
- Juquinha - Não, dona Generosa, não é isto. A dona Pepa está dizendo que foi ver a fita de Carmen Miranda e que achou-a formidável!
- Pepa - Aquela rumba Argentina! que cosa admirable! Es algo precioso. Yo me quedé tan encantada que al día siguiente sali por las casas de música a buscar-la.
- Laura - E a encontrou, dona Pepa?
- Pepa - Si. La encontré y la canto.
- Licurgo - Upa!...Então hoje vamos ouvir a rumba Argentina.
- Juquinha - É isso mesmo, dona Pepa. Eu estou ansioso para ouvi-la.
- Pepa - Ahora hay una cosa: no se si doña Generosa la podrá acompañar. Es muy difícil.
- Generosa - O que é que tenho eu? O que é que ela disse?
- Licurgo - Que não sabe se a senhora poderá acompanhá-la porque a música é muito difícil.
- Generosa - Tendo a musica eu acompanho. Tendo a musica eu acompanho qualquer coisa.
- Pepa - Si, si, tengo la musica, pero....
- Clotilde - Se a senhora quizer eu posso acompanhá-la, dona Pepa. Casualmente a rumba é uma das peças que eu mais prefiro, e já estou acostumada com o ritmo que é exatamente o mais difícil.
- Pepa - Si, si, ya lo creo.
- Sidóca - Licurgo, você viu aqui este telegrama de Londres...
- Generosa - (interrompendo) Ora, Sidóca, não amola com o teu jornal e os teus telegrama. A gente tá cuidando de outra coisa vem tu aí com os telegrama. Não amola, vai te sucegá. Fica quieto aí e cala a boca.
- Sidóca - Será possível que eu não tenha mais licença nem de falar nesta casa?

- Generosa - Pra dizê bestera é melhor fiô calado. (outro tom) Vamo vê. A dona Pepa vai cantá ou não vai?
- Pepa - Si, si, puedo cantar.
- Clotilde - Vai cantar, sia. Sapreste-se a musica na pouquinho para eu dar uma olhada.
- Pepa - Acá la tiene. As preciosa esta rumba.
- Laura - (baixo) Su faço idéa a dona Pepa cantando rumba.
- Licurgo - (baixo) E com certeza pretende fazer sombra a Bety Craple.
- Laura - (baixo) Coitada, não quer entregar os pontos.
- Adalgisa - É muito difficil, titia; esta rumba?
- Clotilde - Não é facil mas eu já estive olhando e posso acompanhar.
- Adalgisa - A titia tea tanta facilidade pra tirar de primeira vista, não é seu Bento?
- Bento - É fato.
- Adalgisa - E é muito firme. O senhor não acha, seu Bento?
- Bento - É exato.
- Adalgisa - O senhor já reparou que ela não erra?
- Bento - É fato.
- Generosa - Como é dona Pepa, vai saí ou não vai saí essa rumba?
- Pepa - Si, si, va a salir, porque nó?
- Clotilde - Vamos então, dona Pepa?
- Pepa - Si, puede empezar-la.
- (dona Pepa canta a rumba "Argentina" sendo ao terminar muito aplaudida. Durante a musica ouve-se diversos apertes dos que escutam.)
PARA OS MOMENTOS DURANTE AS PAUSAS DO CANTO:
- Laura - Repare, seu Licurgo esta notavel. Os requebros!...
- Licurgo - A cara dela, a cara dela é que está formidavel!
- Tudinha - Upa!...Desse jeito ela acaba dansando rumba no meio da sala.
- Tonico - Ela tá convencida que parece a Bety Craple mas o que ela tá parecendo é aquela velha maluca que tea nafita.
- Laura - É impagavel essa velha. Coitada, ela nem desconfia o ridiculo que está fazendo.
- Licurgo - Qual nada, ela está bem convencida.
- (quando a rumba termina todos aplaudem calorosamente)
- Generosa - que bonita essa musica, dona Pepa!...Muito bem. Ela canta tão bem esses tango, não é mesmo? A voz dela se presta tanto!...
- Pepa - Eso no es tango, señora, es una rumba. Es una danza en que uno baila casi solo con las caderas.
- Generosa - A cadera, Tonico. Livanta daí, anda, dá a cadera pra dona Pepa.
- Tonico - Dá a cadera pra ela porque? A cadera dela não tá aí? Ela não se senta porque não quer.

- Generosa - Tá bom, não perçise respondi desse jeito.
- Tonico - Mas é mesmo, pois a cadêra não tá aí? A senhora vem com cada besteira que só mesmo a gente respondendo assim.
- Generosa - Marriado!
- Tonico - Eu tava quieto, a senhora é que mandô eu sai da cadêra.
- Generosa - Mandei porque não vi que a cadêra dela tava vazia. Ela reclamô a cadêra eu mandei.
- Pepa - Pardon, señora, yo no reclamé cosa alguna. La señora es que ha se equivocado.
- Generosa - Não é pra advogado que ele tá estudando não, dona Pepa, é pra doctor. Mas isso não qué dizê nada porque ele faz as marcriação do mesmo jeito.
- Pepa - Por Dios, señora, que confusion!
- Tudinha - Dexe dona Pepa, dexe. Não complique mais a coisa. Dexe ficar assim mesmo. Quanto mais a senhora tenté explicá pior fica. Ela não entende mesmo.
- Generosa - Quem é que não entende? Quem é que nã entende?
- Tudinha - Eu, mãe, eu é que não entendo.
- Generosa - Ah, pensei que tu queria dizê que era eu que não entendia.
- Clotilde - Eu acompanhei muito mal a rumba, não foi dona Pepa? Também assim de primeira.
- Pepa - Nó, nó, señora, fué mui bien. Su compás es bueno.
- Clotilde - Muito obrigadinha. Si não é gentileza de sua parte...
- Pepa - Nó, nó, es verdad, puede creer-lo.
- Adalgisa - A titia tira muito bem as musicas de primeira vista. Ela tem muita facilidade. O seu Bento é que gosta de ouvir a titia tocar, não é seu Bento?
- Bento - É fato.
- Adalgisa - Ele fica quieto ouvindo e não dá uma palavra, não é seu Bento?
- Bento - É exato.
- Laura - (baixo) Pra não dar uma palavra ele não precisa ouvir a dona xapax Clotilde cantar.
- Generosa - Eu e o Sidôca tamo estudando uma musica pra dois cantá. Assim que ela tivé bem sabidinha nós cantamo.
- Laura - Oh, que bom! Porque a senhora não canta hoje, dona Generosa? Cante hoje, cante. Eu gosto tanto de ouvir o seu Sidôca cantar e assim junto com a senhora, dona Generosa então deve ficar um numero extraordinario.
- Generosa - Hoje inda não dá, não é Sidôca?
- Sidôca - O que é Generosa?
- Generosa - Oh, meu Deus esse home não oye nada que a gente diz, eu tô dizendo que aquela musica que nós tamo ensaiando pra cantá inda não dá pra cantá hoje. Tu acha que dá?
- Sidôca - Não sei... a minha parte eu já sei. Agora tu é lá contigo.

- Generosa - Não, por mim não, a minha bambam já dá.
- Licurgo - Pois então cantem, pronto.
- Tudinha - O que é que vocês vão cantá, mãe?
- Generosa - A Bassorinha.
- Tudinha - Credo, mãe! Tu não tinha outra coisa mais antiga pra estudá?
- Generosa - É antiga mais é boa bunita, deix de sê boba.
- Clotilde - É bonita sim. Eu gosto tanto! Uma vez quando eu era menina cantei a Vassourinha uma festa junto com um priminho meu. Fomos tão aplaudidos!
- Laura - Então vamos ver, dona Generosa cante. Eu já estou aflita para ouvi-los.
- Generosa - Como é, Sidóca, tu qué canté?
- Sidóca - Eu não sei. Si tu quizeres podemos cantar.
- Generosa - Então vamo. A dona Laura já com tanta vontade de ovi, não custa nada a gente cantá. Percura a musica aí, Sidóca.
- Sidóca - Onde é que está?
- Generosa - Deve de tá ali naquela pertileira.
- Sidóca - Onde, aqui?
- Generosa - Não, Sidóca. Meu Deus que home burro!....Ali, Sidóca na partelera. Não é nessa, Sidóca. É nessa aí que tem a estante. Aí. É um livro de capa dura ferrada de papel salofeno.
- Tudinha - (baixo) Quanta asneira, minha Nossa Senhora da Misericórdia. Quando ela abra o bestiologico não ha ninguém que ataque. É uma torrente. Credo!...
- Generosa - O que é que tu tá resmungando aí, Tudinha?
- Tudinha - Nada, mãe, não é nada com a senhora. É comigo mesmo.
- Generosa - Ah, pensei que tu já tava reclamando alguma coisa. Achô Sidóca?
- Sidóca - Ainda não.
- Generosa - Oh, Meu Deus, que home plasta. Tá aí, home esse livro grosso boa nas tuas vistas.
- Sidóca - Esse aqui?
- Generosa - É esse mesmo.
- Clotilde - Vamos ouvir então. Estou aflita.
- Adalgisa - E eu tambem, titia. E o senhor tambem, não é seu Bento?
- Bento - É fato.
- Generosa - Tá boa, vamo. (canta em dueto com Sidóca, sendo muito aplaudido)
- Papa - Mui bien, señora. Don Sidóca mui bien. Gusté muchissimo.
- Juquinha - É muito interessante esta cançoneta. A falecida mãe, coitada é que gostava de cantarola-la. Eu fiquei até comovido porque me lembrei dela, a pobresinha.

- Tudinha - Mas não vai chorá agora, não é Juquinha?
- Generosa - Oh, minina, deixa de se estúpida. Essa minina é tão estúpida, tão sem sentimento.
- Tudinha - Não chateia, mãe. Tu vive atucanando a gente.
- Generosa - Eu te dô atucanando, eu te dô. (tudinha resmungo)
- Laura - Ah, Juquinha, é verdade, segunda feira você vai tomar chá lá em casa pra me ensinar aqueles pontos de tricô que você me prometeu.
- Juquinha - Está muito bem, dona Laura. Nós combinaremos depois direitinho. A senhora manda me buscar?
- Laura - De tarde você não pode ir sosinho?
- Juquinha - Ah, de tarde posso.
- Laura - Pois é, pois então você vai de tarde.
- Juquinha - Está muito bem dona Laura, com muito prazer.
- Laura - Tomaremos chá, e passaremos a tarde tricoteando.
- Generosa - Por falá em chá dexa eu mandá aqueitá agua pra dá um caféinho pra voceis. (gritando) Militão, é Militão. agora eu tenho que chamá três veis sinão ele não vem.
- Militão - O que é, patroa?
- Generosa - Vai aqueitá a agua pra fazê café pras visita. quando a agua tivé quente tu passa um café bem fresquinho pra eles tomá.
- Militão - É pra passá mano ou é pra esquentá aquele que sobró de hoje de manhã?
- Generosa - É pra passá diabo. Tu não tá ovindo eu dizê?
- Militão - Tô, mais é a senhora depois é capais de dizê que eu devia de te esquentado pré proveitá o que sobró.
- Generosa - Vai passá o café duas veis e dexa de conversa fiada. Tu qué é conversa mais eu não te dô. Comina anda vai passá o café.
- Militão - Tá bem eu vê, não precisa de gritá.
- Generosa - Anda negrinho, tu não tá ovindo eu te mandá?
- Militão - Já tô indo patroa, que diabo. (saindo) A gente tá indo ela tá gritando.
- Pepa - Si fuera mio este hájo quantas palizas le daria. quando me contestas esse algo le daria un puntazo en la cara...
- Tunico - Eu já sei, dona Pepa. Tudo o mundo já sabe que a senhora é valente.
- Pepa - No estoy hablando contigo. Calla-te la boca que es mejor. Manipanso!
- Generosa - Tu já tá, já, Tunico? Respondendo pra dona Pepa? Tu não te fale de bobo, de engraçadinho, hein?
- Pepa - No se moleste, señora.
- Generosa - Molestis, molestia nada, é farta de laço. A falta de laço é que e a molestia dele.
- Licurgo - Vamos ouvir mais um numerosinho de musica?
- Clotilde - Muito boa idéa, seu Licurgo, muito boa idéa.

- Laura - Canta alguma coisa, Tudinha.
- Tudinha - Não Laura, não inventa. Eu hoje estou com a garganta que é uma lixa. Antes de vocês chegaram eu estava estudando e tive que pará de tanta raiva que se deu.
- Generosa - É sim, a Tudinha hoje tava se queixando da garganta dela. Mas ela é relaxada, não que gargulejá. Eu tô sempre dizendo pra ela que a água cigenada é uma beleza pra gargulejo de garganta mas ela é teimosa como ela só.
- Laura - Eu gosto muito do mel com limão. Para mim faz um bem enorme. A irritação cede logo.
- Licurgo - Vamos ver então, Juquinha, diz alguma coisa para a gente ouvir.
- Juquinha - Eu não sei mais nada. O meu repertório já está muito batido.
- Laura - Não faz mal, diz qualquer coisa. Você declama tão bem que qualquer coisa nos gostaríamos de ouvir.
- Juquinha - Muito obrigadinho, dona Laura. Eu vou então dizer uma poesia. (diz a poesia sendo ao terminar muito aplaudido)
- Laura - Palavra de ouro que eu gosto muitíssimo de ouvi-lo, Juquinha. Você diz tão bem, com tanta força de interpretação.
- Juquinha - Muito obrigadinho, dona Laura, muito obrigadinho.
- Adalgisa - Nós também gostamos muito de ouvi-lo, Juquinha. O seu Bento sempre diz, não é mesmo, seu Bento?
- Bento - É fato.
- Adalgisa - Ainda da última vez que ele ouviu você declamar ele disse. Não foi seu Bento?
- Bento - É exato.
- Clotilde - Adalgisa, minha filha, são quasi dez e meia. Vamos?
- Adalgisa - Vamos sim, titia.
- Generosa - O que? já estão falando em ir? Esperem o cafésinho. O Militão já tá fazendo. Não demora nada.
- Clotilde - Pode demorar e depois fica tarde. O seu Bento tem que levantar cedo amanhã.
- Bento -- É fato.
- Generosa - Não demora, não. Mais cinco minuto já pronto. (gritando) Militão apura com o café, Militão.
- Pepa - Nosotros tambien nos vamos Juquinha, la noche está muy fea y tengo miedo de la lluvia. No he traído paragua.
- Generosa - O Militão trais agora. (gritando) Militão, trais um copo d'agua pra dona Pepa.
- Pepa - Nó, nó, muchas gracias, señora. Yo no estoy con sed.
- Generosa - Não custa nada, ele trais num momentinho. (gritando) Militão, anda Militão, trais um copo d'agua pra dona Pepa.
- Pepa - Fero señora, yo no quiero agua.
- Tudinha - Dexe dona Pepa, se a senhora não quizer eu bebo a agua mas não dá-cuta mais por favor.

- Licurgo - (baixo) Não vamos esperar o cafésinho e depois vamos dar o fora também.
- Laura - (baixo) Não adianta esperar porque não sai. Você está mais do que habituado com isto e ainda tem ilusões? Não vamos tomar o café quando passarmos num dos café lá do centro.
- Licurgo - Bem, então nós também já vamos andando, dona Generosa.
- Generosa - Mas o que? Já?... Espere um bocadinho que o café não demora, seu Licurgo.
- Licurgo - Será que não demora mesmo, dona Generosa?
- Generosa - Não demora, não. (gritando) Militão, oh Militão.
- Militão - Pronto, não precisa de gritá, tá aqui a água.
- Generosa - É pra dona Pepa. E o café vai demorar?
- Militão - O fugareiro tá intupido e a água tá quebrada. O fogo tá muito fraco, o fogo tá muito fraco, uma hora, uma hora e meia ela tá fervendo.
- Licurgo - (resoluto) Boa noite, dona Generosa.
- Generosa - Tá com tanta pressa assim? Tá bom então até amanhã.
- Licurgo - Tadinha até amanhã.
- Tadinha - (num grito) Ai, seu Licurgo. vai apertá a mão da dona Laura.
- Generosa - Que é isso, mininha? Não faça caso seu Licurgo.
- Licurgo - Não tem importancia. Até amanhã para todos. (todos respondem)
- Laura - Seu sidóca, boa noite, até amanhã, dona Generosa, querida, (beijo). Boa noite para todos. (todos respondem)
- Juquinha - Até amanhã, dona Generosa, nós também vamos andando.
- Generosa - Já, meu filho? Até amanhã si Deus quizer.
- Juquinha - Boa noite para todos. Não vou me despedir de um pro um porque não se usa mais.
- Pepa - Sa eso mismo, por eso yo tambien doy un saludo en general. Y muchas gracias, por el agua, dona Generosa.
- Generosa - Essa dona Pepa tem cada uma. É gosada mesmo. Toma o copo d'água e diz que toma a saúde do general. É uma bola essa dona Pepa!... (gritando) Até quarta-feira, si Deus Nosso Senhor quizer!...

FIM



SPEAKER: Há creaturas que, pela sua beleza ou pela sua inteligência, pela sua originalidade ou qualquer outro traço característico da sua personalidade, atinge a um tão alto grau de popularidade que o seu nome transpõe, muitas vezes os limites do lugar em que residem. É o caso da Exma. Sra. D. Generosa, que Porto Alegre inteira conhece através dos originários serões que todas as quartas feiras ela realiza em sua residência á rua da Versinha e ao qual acórrer os seus vizinhos e amigos. Devota fervorosa de São João da Escóssia resolveu ela comemorar condignamente a passagem do dia de hoje, ampliando e antecipando o serão que deveria realizar-se amanhã, como de costume. Teve ela a nimia gentileza de estender o seu convite aos artistas da Rádio Difusora por intermedio do seu digno esposo senhor Sidóca que ontem á noite nos deu o prazer de sua visita. A Rádio Difusora não querendo furtar-se ao prazer de atender ao gentil convite que lhe foi enviado e não desejando por outro lado, que os seus ouvintes ficassem privados da sua sintonia, resolveu então que os seus artistas ficassem dispensados dos seus programas desta noite a fim de que podessem assistir a festa de dona Generosa, resolvendo, ao mesmo tempo, transportar os seus microfones para a residência daquela distinta senhora, para, desta forma, conciliar os interesses de ambas as partes. Dentro de alguns instantes, pois, passaremos a irradiar diretamente do quintal da casa da dona Generosa onde está armada uma grande fogueira e onde nos aguardam os pinhões cozidos, a batata doce assada e muitas outras coisas boas que a dona Generosa por certo ha de ter preparado para nós. Além de tudo isto ha tambem o café que - ouvimos dizer - é dos mais saborosos que se prepara em Porto Alegre.

- Tudinha - Como é, mãe, agente acende ou não acende a fogueira?
- Generosa - Espera um mucado. Eu já disse que só se acende a fogueira depois que os artista chegá.
- Laura - Que artistas, dona Generosa?
- Generosa - Os artista da Difusora. Eu mandei convidá eles pra vim aqui. O Sidóca foi ante lá.
- Laura - Ah, é?!.....É será que eles vem?
- Generosa - Vem. Eles disseram que vinha, não foi Sidóca?
- Sidóca - Eu não pude falar com todos mas aqueles com quem falei prometeram vir.
- Laura - Ah, que bom!...
- Generosa - Tu falô com o seu Nays e o seu Forsatis, Sidóca?
- Sidóca - Falei. Eles disseram que vinham. O mestre Forsati prometeu até q' dia trazer o Jaze dele.
- Laura - Que maravilha!.... Tomara que eles venham.
- Juquinha - A Gircinha não vem?
- Generosa - Não sei. Vem Sidóca?
- Sidóca - Eu não falei com ela. Mas deixei o recado para todos.
- Tudinha - Tomara que não venha, eu não gosto dela.
- Juquinha - Porque, Tudinha? Eu gosto tanto. Acho que ela canta tão bem!

- Tudinha - Mas eu não gosto, pronto acabou-se.
- Generosa - É só por intepatía. Ela nem conhece a moça. Mas a Tudinha é assim, quando agarra intepatía das pessoa não precisa conhecer pra não gozta. (gritando) Tunico dexa esse pinhão, Tunico. Te para a cumê, a cumê a cumê, quando os artista chegá o que é que a gente vai oferecer.
- Tunico - Ora, mãe, não moça. Deixa de ser pão duro. Tem pinhão aí pra burro. Uma lata de kerozene quasi cheia.
- Generosa - Mas tu não tem nada que mexê aí, já te disse. Tunico sai daí tu não oves? Olha lá, Sidóca, corre ele dali. Esse menino vai tê indigestão.
- Tunico - Não chateia, mãe, eu cumi uns treis ou quatro, que indigestão bobá é essa!
- Generosa - Mas eu não quero que mexa aí. Sai daí. Olá lá Sidóca, tu não oves? Eu já te disse pra tirá o Tunico de lá.
- Sidóca - Tunico, vem pra cá, anda.
- Tunico - Eu não tô cumendo mais, pái, eu tô queto.
- Sidóca - Si você mexer mais aí eu lhe bôto pra dentro.
- Generosa - Ué! Adonde é que a senhora tava, dona Pepa?
- Pepa - Está nel comedor. Estava costurando. Se rompió mi soquete.
- Generosa - Sobrô croquete da onde? Nós não cumemo croquete hoje na janta. Como nós tinha coisa pra fazê que era manta, assé batata, cucinhá pinhão e perpará canjica, eu mandei fazê só um assado de vitel com salada de batatas e arrois. Dispois tomamo café.
- Pepa - Pero señoira, a que vien su menú de esta tarde?
- Generosa - O que é que ela disse? Quem é que tava nú nessa tarde?
- Tudinha - Era ela, mãe, era ela.
- Generosa - Credo!
- Pepa - Que es eso, Tudinha? no te olvides que soy una mujer mui seria.
- Tudinha - Dexe, dona Pepa, dexe. É pra não tê que tá dando explicações. Ela leva um ano pra comprehendê. É burra que é uma tristeza.
- Generosa - É tu é marriada como não hay otra. Te passa bem cumigo que tu vai vê. Arritinida!
- Tudinha - Não chateia que é melhor.
- Generosa - Nunca vi uma proxima mais marriada!
- Licurgo - Boa noite para todos. (todos respondem)
- Generosa - Olha o seu Licurgo! O senhor hoje custô a vim quenão foi brincado.
- Licurgo - Fazem mais de dez minutos que eu estava batendo na porta e ninguem ouvia, até que o Militão escutou e foi abrir.
- Generosa - Pois é pois a gente aqui no quintal fica uma distancia tão imensa que a gente não pode ovi mesmo.
- Licurgo - Eu já estava perguntando a mim mesmo se teria entrado agua no ouvido de todos aqui.

- Generosa - O seu Licurgo sempre com as modestia dele.
- Licurgo - É a senhora, heim? A senhora me fez a boa. Passo por lá para busca-la e onde está a dona Laura? Já tinha vindo.
- Laura - Eu esperei muito tempo pelo senhor, depois o senhor não aparecia e eu pensei que talvez tivesse se esquecido de mim, e vim.
- Pepa - Ella sin duda, ha arreglado una otra persona para traer-la.
- Laura - Não me dei ao trabalho de procura-la, dona Pepa. Chamei um auto e vim.
- Pepa - (baixo) Exibida! Es solo pa decir que ha venido de coche.
- Juquinha - O pessoal da Difusora está demorando.
- Laura - Tu estás aflito que cheguem, não Juquinha?
- Juquinha - Para dizer a verdade estou mesmo. Eu tenho um desejo enorme de conhecer o Roberto Lis, a Carmen de Alencar e a Rosa Marie.
- Laura - O Roberto Lis? Credo eu acho tão enjoado. As vezes quando por acaso ligo o radio e escuto a voz dele mudo logo de estação.
- Juquinha - É dona Laura? Que engraçado como divergem as opiniões. Eu escuto-o sempre com grande enlevo. Estou aflito para conhece-lo pessoalmente. Deus permita que não demorem muito.
- Generosa - Chi!... O Juquinha tá anciado. Eles não deve de dimorá, Juquinha. Quem sabe a Tudinha dava uma chagada aí na vizinha e tocava o telefone, heim, Tudinha? Toca o telefone pra lá.
- Tudinha - Ora não amoça mãe. Eu não vou na vizinha coisa nenhuma. Espera que eles não de vi.
- Pepa - Dega-me señora: viene tambien el Carne Assada? A mí lo que más me gusta es el Carne assada.
- Generosa - Credo! A dona Pepa parece que não jantô hoje. Tá só cum o sentido na comida. Não faz muito ela tava lá dentro procurando croquete agora já qué sabê se tem carne assada. (alto) Não tem não, dona Pepa. É batata, pinhão, cangica, pipóca, e bibida. Será que não chega?
- Pepa - Pero que cosa tiene esa mujer que trunca todo lo que yo digo!... Dile, Juquinha, dile por Dios, lo que he preguntado yo.
- Juquinha - A dona Pepa perguntou a senhora se o Carne Assada da Radio Difusora também vem hoje. É de quem ela mais gosta la na Radio é do Carne assada.
- Generosa - Ah, ela tava perguntando pelo Carne assada lá da Radio? Deve di vi sim. (baixo) Eu sei que era isso! Ela agora está disfalçando.
- Laura - A dona Clotilde e a dona Adalgisa será que não vem hoje?
- Tudinha - Acho que não. O seu Bento foi cortá um calo e arruinô, a Adalgisa me disse hoje.
- Generosa - Tu falô com a Adalgisa, Tudinha? Adonde?
- Tudinha - Na chapelaria, eu passei lá.
- Generosa - Então si o seu Bento não pode vi elas não vai vi tambem.
- Laura - Mas eles já tem vindo só.
- Generosa - Mas sendo assim uma foata elas não vem.

- Tudinha - Disse que o pé do seu Bento tá desse tamanho. Tão inchado que nem o chinelo entra.
- Laura - Coitado do mangurá!
- Generosa - Vou dizê pra elas aquecê o azeite doce e passá assim com uma pena de galinha preta que-i inxume Baxa logo. É uma simpatia tão boa.
- Laura - É dona Generosa? Eu não sabia.
- Generosa - É uma beleza! É a mesma coisa que tirá com a mão. Essas coisa nos pé é tão pirigoso. Uma veis o Sidóca enterrô um prego no pé. Tava limpando o galiáhero lá da otra casa e o prego entrô bem aqui assim lá nele. Eu enterrei o prego numa cebola e não foi preciso fazê mais nada. Foi santo remedio. Hay simpatias muito fortes.
- Licurgo - Ha sim, não ha duvida. A minha simpatia pela dona Pepa, por exemplo
- Pepa - Su simpatia por las viudas puede ser. Usted cre que yo soy tonta pero lo tonto es usted. Como doña Laura no ha esperado por el quiere ahora venir para mi lado. Yo no soy refugio, don Licurgo, ha entendido?
- Licurgo - Ué, dona Pepa o que é isto? Que violência é esta?
- Generosa - O que foi que ela disse?
- Tudinha - Na da mãe, não é nada contigo. É uma coisa entre o seu Licurgo e a dona Pepa o que é que tu tá te metendo?
- Generosa - Arresponde direito, arritinida. Não pode falá sem fazê marceriação?
- Tudinha - Chata!
- Generosa - Olha tu, marceriada, te incômoda, heim? (tudinha resmungo)
- Juquinha - E a todas essa o pessoal da Difusora não aparece.
- Licurgo - Mas que negocio é esse do pessoal da Difusora que o Juquinha tanto fala? ~~xxxx~~
- Laura - Ué, o senhor não sabe? Os artistas da Difusora vem hoje aqui.
- Licurgo - Vem aqui, fazer o que?
- Laura - A dona Generosa convidou-os para a festa.
- Licurgo - Ah, é? Então hoje a farra vae ser grossa.
- Generosa - O Sidóca foi lá onte convidá eles. Eles premateram vi. Vem o Roberto Lins A Carme de Alendada, a Norah Fonti, A Cercinha Milão, O Ruys, Ah, é verdade! E o Piratinis, Sidóca, Tu falô com Piratinis? Ele vem
- Sidóca - Falei com ele mesmo. Eu ia entrando e encontrei com ele na escada, aí fiz o convite e ele disse que viria.
- Licurgo - (baixo) Eu só imagiço o Piratini com a dona Generosa. Vai ser de matar.
- Generosa - Eu gosto tanto do Piratinis! Ele deverte tanto a gente naquela hora do Bicho!...As veis eu me sefoco de tanto que rio.
- Laura - E a senhora entende bem o que ele diz?
- Generosa - Entendo, então não vó entendê? Não é por mi gavrá mas eu sempre tive muita facilidade pra aprendê extrangero. Franceis o faliçido meu pai ficava admirado como eu falavatudo tudo e comprendia tudo. Sem nunca aprendê. Dispois a gente vae dexando com a casa e os filho, eu já tô mais isquicida. Agora, já o ingaéis é deferente. Eu não sei fa lá nem lê, mais escrevo tudo tudo.

- Laura - que engraçado!
- Tudinha - É uma questão de vocação. A mãe nunca foi de circo e caminha no ar não que é uma beleza. Nunca vi uma equilibrista como ela.
- Generosa - O que é que tu quê dize com isto? É pra me deboxá, é? Tu não te fazias de emgraçadinha que eu te acomodô os beijo em dois tempo.
- Tudinha - É melhor tu te acomodá por aí e me dexá queta, isso é que é melhor.
- Generosa - Eu não te chamei na conversa, tu é que veio dá parpito. (estouro de uma bomba)
- Tudinha - Ah, mãe, as minhas perna. Este nogente, este burro, este cavalo, animal! Olha aí, mãe, acendeu o traque o jogou nas minhas perna esse nogente.
- Tonico - Não fáá eu nada.
- Tudinha - Foi tu, sim, pensa que eu não vi?
- Tonico - Tô dizendo que não fui eu, foi o Juquinha.
- Juquinha - O que é isso, Tonico? Não brinque assim comigo não. A Tudinha pode pensar que pé verdade e eu seria incapaz de uma indelicadeza destas. Não faça isso, não. Não faça isso que eu fico zangadinho com você.
- Generosa - Não fais causo, Juquinha, não se incomóde que a gente sabe que tu não é capais de uma astuquidez destas. Isso é só coisa de um cavalo como o Tonico. Otro não era capais. Vem te assentá aqui, Tonico.
- Tonico - Não chateia, mãe. Agora eu só oriança pra ficá de castigo aí?
- Generosa - Tu não ove eu te mandá? Sidóca faiz o Tonico se assentá aqui. Ele tá mexendo em tudo ali.
- Tonico - O que é que eu tô fazendo, mãe? Eu não tô fazendo nada.
- Generosa - Tá mexendo em tudo. Nas bomba nos fuguete, nos traque nas estrelinha e vorta vae vorta vem tá mexendo na lata dekkerozene e robando os pinhão. Tu vai tê uma indigestão amanhã e vai sê bem feito. Tu não vem pidí remedio que eu não te dô. (Tonico ressaunga)
- Pepa - Hoy voy tener el placer de cantar un tango o una rumba con la musica de la Difusora. Era un antiguo desseo que yo tenia. Hoy voy a satisfacer-lo.
- Licurgo - É capaz que a senhora arranje um contrato, dona Pepa.
- Pepa - Y porque nó? Sepsa que en otros tiempos yo fui una gran cantora. Una cantora lirica. Tenia la voz de medio soprano mas preciosa de la epoca. quando yo cantava! Ah, quando yo cantava...
- Tonico - Cala o teto do teatro.
- Generosa - Tonico, o que é isto, Tonico? Tu não te faiz de bobo com a dona Pepa, heia?
- Pepa - Idiota! Mucoso! Triste vida! Manipanso!
- Laura - Dona Generosa, eu estou com a impressão de que estão batendo na porta.
- Juquinha - (agitadissimo) Devem ser eles. São os artistas concerteza. Ai, que bom! São eles sim, com toda a certeza devem ser eles. Abram depressa a porta, abram. quem sabe a senhora quer eu vou abrir a porta, dona Generosa. Abram depressa senão eles podem pensar que não tem ningum em casa e podem ir embora.

- Tudinha - Cala essa boca! Bodega, diabo deixa de histerismos que já vai se abrir a porta. Oh, barbaridade!
- Juquinha - Meu Deus Tudinha, você está tão nervosa! Tomara que a Circinha venha, pronto. Bem feito que ele venha. Bem feito, bem feito, bem feito!...
- Generosa - (gritando) Militão, oh negrinho, abre a porta. Tu não oye batê, peate ruins. É melhor tu ir lá minha filha.
- Tudinha - Eu não vô coisa nenhuma, ora essa é boa. Vai tu.
- Generosa - Marcriada essa minina, respondona como ela só!... (saindo) Cruix, credo, até parece um castigo ou tã aguentá cuns filho essa. tão marcriades.
- Juquinha - Tomara que sejam os artistas da Difusora. Eu estou tão nervosa, tão emocionado que o meu coração chega a bater celeremente.
- Tonico - Ai, meu Deus! Não vá te um ataque. A mãe não tá aí e tu lá vê só o que é que nós lá te fazê.
- Pepa - Tu madre no está pero estoy yo. Para que ustedes hagan qualque cosa a Juquinha, tienen que passar primero por mi frente.
- Tonico - Pensei que a senhora ia dizê que nós tinha que passá primero por cima do seu cadaver.
- Pepa - Usted solo pensa en tonterias no es de admirar que tenga pensado eso. Manipanso!
- Tonico - Olha, castilhana, tu não pensa que tu te passa. Olha que agora a mãe não tá aí.
- Pepa - Y crees tu por acaso, que a mi me hace cuenta que tu madre esta ou no esta, crees tu por acaso que que yo no sea bastante para rechassar las cosas que se hacen? Crees tu, por acaso que una mujer como yo, que ha vivido siempre sola no tenga recebido de la vida las instrucciones necesarias para defender-se de los hombres malos? Yo soy mujer pero no temo a nadie. Si hay un hombre valiente como que kwixx quiera pelear conmigo yo le voy a mostrar en dos tiempos quien es Pepa Margarita Alcaparras Gutierrez Y Hernandez, hija de una madre valiente como fué Luiza Margarita Gutierrez Y Hernandez y de un varon conocido y admirado por su destemor y que se llamo don Sencho Henrique Ferrera Gutierrez Y Hernandez. que era mi padre. Ya preciso que lo sepas, idiota!
- Tudinha - Pa-pa-ga-io!...
- Tonico - Vá saindo, credo!
- Laura - (baixo) Vocês foram dar corda na vitrola, a corda escapou, olha aí o resultado.
- Pepa - Que es lo que está murmurando, doña Laura?
- Laura - (com medo) Nada, dona Pepa, nada. Não é nada com a senhora. Eu estava aqui perguntando uma coisa a Tudinha mas não era nada com a senhora.
- Juquinha - A senhora ficou tão vermelha, dona Pepa, quer um pouquinho d'agua?
- Pepa - Porque voy a querer agua? Yo no tengo sed. Estoy assí colorada porque estoy con rabia.
- Tudinha - Tonico, não mexe aí, Tonico. Eu vô dizê pra mãe que tu tá robando pinhão.
- Tonico - Tu vai dizê eu te sento o dedo que tu vas vô.

- Tudinha - Quem é? quem é que senta? Tu até te arrisca. (gritando) Não me se aí Tonico. Pai, olha ali pai, tu tá dormindo? Tu não tá vendo o Tonico mexê nos pinhão? Eu vô dizê prá mãe que tu viu e não te importô.
- Sidóca - Tonico, socega, Tonico. Não mexa aí que a sua mãe não quer.
(aproximamse vozes ruído de instrumentos, todos falam, dão palpite sobre o tamanho da fogueira e destaca-se a voz da d. Generosa)
- Generosa - Vão entrando todos sem cerimonia. A minha casa não é de ceremonias. Eu vô apresentá num momento. Aquele ali é o meu velho o Sidóca. (todos dizem qualquer coisa) Ali, a minha filha Tudinha, (dizem qualquer coisa) Aquele é o Tonico, o meu filho. (idem) Os outros são uns amiguinho que vem sempre aqui conversá com a gente. A dona Pepa (ela diz :tanto gosto) A dona Laura, o seu Licurgo... (idem) Parece que já apresentei todos.
- Juquinha - Eu, dona Generosa, eu. A senhora esqueceu-se de mim?
- Generosa - É verdade, eu ia me esquecendo de ti, meu filho. Este aqui é o mesmo que meu filho, era filho de uma comadre muito amiguinha que já faleceu. É o Juquinha.
- Juquinha - Encantado, senhores. Encantado. (eles dizem qualquer coisa)
- Generosa - Agora vô apresentá os artistas. Essa é a dona Rosimaria.. (palmas) O seu Ruys. (palmas) O seu Forçatis. (palmas) O seu Michelão. O seu Roberto lins. (palmas) A dupla Tupiniquinhos. (palmas)
- Tudinha - (rápida) Tupiniquinhos nada, mãe. Tupinanbá. (gaixo) Essa mãe é burra a dá cum pau.
- Generosa - É tupigambá, eu me enganei. (baixo) Olha tu, heim marriada, não te mostra. (continuando a apresentação) O seu Carne Assada que a senhora quiria conhecê.
- Pepa - Tanto gosto, senhor. (ele responde) (Apausos) xaxaxaxaxaxax. (palmas)
- Generosa - O seu Japonês. (palmas) O seu Arcide gonçalve. (palmas) O seu Barão. (palmas) O seu Cidio. (palmas) O seu Correias, o seu Americo, o seu Ruys, ah o seu Ruys eu já apresentei.
- Tudinha - Chega, mãe. Pra com isto. Já estão todos apresentados, não percoia dizer nome por nome.
- Generosa - Ué, minha filha, tenho que apresentá a todos.
- Bebeto - Eu sou o Bebeto. A dona Generosa se esqueceu de mim. (apausos)
- Generosa - Não, não me esqueci, seu Bebeto, eu já ia apresentá.
- Bebeto - Agora não predisa, dona Generosa, eu já me apresentei.
- Generosa - Ah, o seu Piratini! Desculpe seu Piratini. O senhor tava tão incundido...
- Piratini - Não tem importancia, dona Generosa. O Piratini sou eu. (palmas)
- Generosa - Tá bom, agora se assentem todos. Não façam ceremonias. Aí tem esse banco que nós mandamo fazê pra te lugar pra todos. E vô mandá trazê umas caderas também porque acho que só os banco não vai dá.

- Laura - Chega sim, dona Generosa, nós não somos tão gordas assim. A gente se aperta um bocadinho que dá prá todos.
- Pepa - Éo que ella quiere es ser apertada por los hombres. Assañada!
- Generosa - Não chega não, dona Laura. Militão, oh Militão!...
- Militão - Não precisa de gritá patroa. Eu tô aqui perto.
- Generosa - Que milagre. O que taré pra acontece, O que é que tu tá mastigando, negrinho?
- Militão - Nada, patroa. É a lingua.
- Generosa - Caminha, vai buscá umas caderas lá na sala de janta.
- Tonico - Como é, mãe. Posso acendê a fuguera?
- Generosa - Agora pode. Mas a artista já chegô. Péra aí, dexa ó Militão trazê as cadera, que depois ele vai buscá os foífô.
- Carna Assa.- Não precisa tem aqui o insquero.
- Licurgo - E eu tenho fosforos tambam, dona Generosa, se a senhora quæner.
- Generosa - Então me empreste os seus seu Licurgo, depois eu le dô.
- Laura -- (baixo) De adus pra sua caixa que esta o senhor não enxerge mais.
- Militão - Pronto as cadera, patroa. Truxe treis, precisa mais?
- Generosa - Precisa sim. Trais mais rtreis.
- Militão - Só tem mais duas, quem sabe trago as da sala di visita?
- Generosa - Tá logo? Trazê as da sala de visita pra queimá os assento? Trais só as de pau. Tá-os forfi, Tonico. (ouve-se riscar dois ou tres)
Tu já botô-kerozena, Tonico. Sem kerozena não pega.
- Tonico - Anão chateia, mãe. Eu sei o que é que eu tô fazendo. Essa mãe é pau.
- Generosa - (baixo) Olhe tu, maroriado, arrespeita as visita, heim?
- Licurgo - Espera aí Tonico que eu te ajudo. Faz uma bola de papel e risca o fosforo nela.
- Generosa - Tudinha, minha filha, arreparte os fôgo, dá um mucado pra cada um.
(ouvem se vozes, uns pedem uma coisa, outros pedem outra)
Dexem a fuguera acendê primero pra gente depois sortá os fôgo.
- Laura - Reparem o Juquinha está encantado na Rose maria, e no Roberto Lis. Tomca conta dos dois.
- Juquinha - O senhor hoje tem que dizer alguma coisa para nós ouvirmos. O senhor nem imagina como eu gosto de declamação. Eu declamo tambem.
- Roberto - Ah, muito bem, então depois eu quero ter o prazer de ouvi-lo.
- Juquinha - É a dona Carmem porque não veio?
- Roberto - A Carmem está meio adoentada e não é muito amiga de festas.
- Juquinha - Que pena, eu tinha tanto desejo de conhece-la.
- Roberto - Apareça uma noite lá na Radio e eu a apresentarei a voçê.
- Juquinha - Hei de aparecer, sim. Eu peço a dona Pepa para me levar.

- Laura - (baixo) Repare o entusiasmo da dona Pepa com o Carne Assada.
- Licurgo - Ela está como quer.
- Pepa - Yo siempre escucho sus dialogos con don Babeto. Me gusta mucho. Casi me muero de tanto reir. Son impagables.
- Car. Assa.- Muito obrigado, dona Pepa.
- Pepa - Pepa, senãr, Pepa. Pepa Margarita Alcaparra Cutiarres Y Hernandez.
- O. Assada.- A senhora é alcaparra? É boa a gente sabê. As veis a verdura anda tão iscassa.
- Militão - Oia as caiera, patroa. Truxe o banco da cosinha tambem.
- Generosa - Bota aí. (ouve-se o ruído do fogo que seve depois de fundo a to- to o resto do programa, excepto aos numeros de canto) Oia a fugue- ra. (ouvem-se gritos de alegria vivas etc. A são João, bombas tra- ques etc.etc.)
- Licurgo - Dona Pepa, pule na fogueira.
- Pepa - Pule usted. Yo no soy perro ni cavallo. (risos)
- Licurgo - Mas não são só os cachorros e os cavalos que pulam.
- Pepa - Si, si, yo conosco mucha gente buena que lo hace pero yo nó.
- Militão - Patroa, a senhora dexa eu pulá a fuguera?
- Generosa - Te asucega muleque, vai pulá coisa niuma. Quzima as carça depois não tem outras pra mudá.
- Tudinha - Vamo vê, Juquinha, dá um pulinho na fogueira.
- Juquinha - Credo, Tudinha, você está louca? Acho falta de modos.
- Tudinha - É, o medo as vezes muda de nome.
- Laura - Você capaz de pula-la, Tudinha?
- Tudinha - Ora, Laura, porque não? Isso pra mim é pinto. Tu qué vê?
- Generosa - Tá maluca, Tudinha? Tu não vai fazê isto.
- Tudinha - Ora, mãe, não amola que grande coisa.
- Generosa - Tudinha, não faiz isto. Tu tá loca? Que minina! Olha aí, Sidóca, o- lha a tua filha.
- Tudinha - Não amola, mãe, solta o meu vestido.
- Generosa - Não sorto que tu é loca, vai pulá mesmo.
- Licurgo - Deixe, dona Generosa, deixe.
- Generosa - Não dexo não. Eu sempre me alegro do avô dela que uma veis foi pu- lá uma fuguera e queimô os dois pé.
- Babeto - Pula, pula a fogueira, yaya. (todos começam a cantar e tocar pula a fogueira yaya, sendo ao terminar muito aplaudidos).

(Ao terminar "Fula a fogueira Yáyi", tolas batam palmas, dão vivas, soltam foguetes e o ruído da fogueira prossegue sempre, servindo de fundo aos diálogos.)

- Generosa - Sidóca, vai vê qualquer coisa pras visitas tomá. Tem umas garrafa de licor que eu mandei buscá na confeitaria. Tá lá dentro do istagê na sala de janta.
- Tonico - Já qué eu vê buscá, mãe.
- Generosa - Vai buscá coisa nenhuma, socoga. Quando eu te mandei fazê as coisa tu não qué fazê, agora como é licor tu já qué f' correndo. Tu pensa que eu não te conheço? Tu qué é bebê, o licor.
- Tonico - Éra, bebê o licor! Quando eu quero bebê esse licor que tu tem aí eu chego ali na venda e bebo, é cachaca no duro, agora vem aí com licor.
- Generosa - Tu tá vendo, Sidóca? Te tá vendo o que o teu filho disse? Os rapaiz que tá estudando pra letô na matê numa venda xuja desata pra tomá ca chaca. Tu não tem vergonha? Tu inda vai tomá é muito laço nesse laço, disbrinha.
- Tonico - Não chateia, mãe?
- Licurgo - Quer dizer que hoje vamos ter um licorinho, dona Generosa?
- Laura - É sadae de São João, não é mesmo?
- Generosa - É um licor muito fino, muito caro, que eu comprei na confeitaria.
- Tudinha - (baixo, estirada como ela só. Cachaca da venda com uma gota de anilina e um bocado de açúcar ela troca de garrafa e diz que é licor da confeitaria. Subida como ela só.)
- Generosa - (bruta) Caminha, Sidóca, vai buscá o licor, eu já não te disse? Fica aí parado com cara de planta, olhando pra todos de boca aberta.
- Sidóca - Mas é que está o licor?
- Generosa - Tá lá dentro do istagê, na sala de janta, eu já disse. Tá no licorero azul. Traiz o licorero e os calce. Vai lá, tudinha, sinão ele não estina.
- Tudinha - Ah, eu não vou, não anóia. De aberta, sim.
- Generosa - Imprentavi, malmanjada como ela só.
- Tudinha - Não chateia que é melhor, mãe?
- Generosa - Olha tu, malcriada, não te amostra, não.
- Juquinha - Seu Roberto, não se esqueça de que se prometeu declinar qualquer coisa para eu ouvir. Tu tenho encantos pela declinação e delirios pela sua voz. É como o senhor declina bem!... Tu quando ouço uma pessoa que se be declinar, fico suspenso, fico no éter.
- Generosa - Ué, Juquinha, não foi tu mesmo que disse que não pôde sinti o cheiro do éter que desmaia logo?
- Tudinha - A tuba começou a dá baixos.
- Juquinha - Eu estou falando em sentido figurado, dona Generosa.
- Generosa - (que não entendeu, ah, pois é.)
- Juquinha - Como é, seu Roberto, então o senhor vai satisfazer os meus desejos, vai? diga que vai, seu Roberto, diga, diga!
- Roberto - Está bem, Juquinha, eu declino. Mas daqui a pouco mais, não é?
- Juquinha - Está bem, seu Roberto, está bem. Uma coisa bem sentimental, sim? Ih, eu gosto das coisas sentimentais!...
- Roberto - Está bem.
- Licurgo - Como é, dona Generosa, a senhora trouxe o piano para o quintal?
- Generosa - Pois é; pois ele ficou bebado de água na enchente, o pobre, e eu então hoje me lembrei de botá ele aqui por dois minutos: pra gente podê tocá e pra vê si ele acaba de secá no calê de fuguera. Dispois o seu Ruy e o seu Yorgetin vão tocá qualquer coisa.
- Laura - Ah é. Tem que tocar, sim. Nós estamos esperando para ouvi-los.
- Papa - Alia no se podia quedar callada. Temia que mostrar-se e los hombres. Temia que chamar la atención. Me sui desafortada. Que cosa horrible!
- Juquinha - (baixo) É muito exibida, sim.
- Generosa - Oh, Sidóca, sei daí, deixa que eu sirvo o licor. Tu não sabe servi, tá tá derramando tudo e desperdiçando o licor.
- Licurgo - Olhe dona Laura, licor de verdade!...

- Laura - Claro, ela tem que fazer farol na frente dos artistas, como ela diz.
- Pepa - Aguezaram de cochinhos los dós. (Generosa começa a oferecer licor, dizem de um ou outro nome dos presentes) Ol, señora, esta cachaça está preciosa!
- Generosa - que é que ela lixou?
- Licurgo - que a cachaça está muito gostosa.
- Generosa - Mas isto não é cachaça, dona Pepa, é licor. É licor de boa. Muito caro, até.
- Pepa - Sirba mas uno, señora, por favor. (Lança) Gracias.
- Laura - Sem Alceides, canta qualquer coisa pra gente ouvir.
- Alceides - se o maestro quizer se acompanhar...
- Laura - Acompanha, sim. Ele acompanha, não é maestro? ou então o regional acompanha. Eles trouxeram de instrumentos.
- Generosa - Tadinha, allvante daí, dá o banco do piano pro maestro porq'atá que ele vai acompanhá o canto que vai cantá.
(Alceides Gonçalves canta acompanhado pelo regional, sendo ao terminar muito aplaudido. Todos elogiam a sua voz, etc, etc.)
- Clotilde - (Entrando) Com licença, boa noite para todos. (Alceides cumprimenta também, todos respondem)
- Generosa - Olha a dona Adalgisa e a dona Clotilde!... a gente já tava triste pensando que elas não vinha mais. Já tinha saído aqui. É o seu canto?
- Clotilde - até doente, não pude vir.
- Generosa - Já duente? É que é que ele tem?
- Adalgisa - Pois ele agora foi pra ir caçar em companhia de um outro senhor lá do telegrafo. Foi se meter nos pantanos atrás das varreças, apenhou um resfriado horrível.
- Licurgo - Mas ele não precisava se meter lá. Ali no cercado tem tantas! Era só caçar e comprar.
- Clotilde - O seu canto de vez em quando tem dessas excentricidades. Já uma ocasião ele foi caçar no alto e adoeceu também. Apenhou anelitas.
- Generosa - Ah, pois é, com cantos tavam verdes. A fruta verde faz muito mal.
- Tadinha - (Baixo) quanto mais valhe mais burra, a coitada!
- Adalgisa - A todos esses nós ficamos aqui de pé. Vamos sentar, titia?
- Generosa - É, si assentes, sim. Eu não mandei assentá porque aqui na minha casa tois as duas já não é visita. Não peço de casa. Mas que horror, meu Deus, que falta a minha! Eu não apresentei. Aqui é as minhas amiguinhas dona Clotilde e dona Adalgisa, ali é o artista da difusora. O seu nome o seu Alceides, o seu porq'atá, o seu Piratinis...
- Tadinha - Féra aí, mãe, tu vai dig' o nome de todos se aviza que eu vó lá dentro e quando tu usará eu volto.
- Generosa - Tu já te meteu, já! Ela não pôde dexá.
- Clotilde - muito prazer em conhecer a todas. (todos agradecem)
- Adalgisa - Da mesma forma eu. Aliás, de nome e pelo rádio eu acho que já conheço todos.
- Generosa - O seu Alceide já cantó...
- Clotilde - pois é, que pena! Nós não chegamos a tempo de ouvir.
- Adalgisa - Ainda ouvimos os aplausos. Teríamos chegado a tempo se nos tivessem aberto a porta logo mas batemos mais de dez minutos.
- Generosa - Pois é, fica longe daqui não se ouve. Mas eu deixei o Alceide lá pra atendê a porta. Ele não abriu?
- Clotilde - Ele estava na esquina vendo uma fogueteira que tava lá. Pulhou a porta por fóra. Quando nós já iam embora ele nos viu veio correndo e abriu a porta.
- Adalgisa - Foi, sim.
- Generosa - Tu viu, Adóca? Tu viu que nego safado? Tu viu só o desafuro de um nego, Adóca? Vê dá uma sumentá de laço nele amanhã que nem tu me ataca. Mas tu nem ninguém. Esse nego porcoia apenhou. Mas laço ele não se endereita. Ele se escapa de apenhar agora por causa das visitas. (gritando) Tu tá aplaudindo, não é? É de ti mesmo que eu tô falando, seavergonha. Amanhã tu me paga. Dexa está.
- Licurgo - (admirado) outro licor, dona Pepa?

- Pepa - Si, otro. Y tiene usted algo que ver con eso? La caña es suya?
- Generosa - A cana é suja mas mesmo assim a senhora tá bebendo. Ue dirá si não fosse. E não é cana, dona Pepa, fique sabendo, ouviu? É licor. É do bom.
- Pepa - Pero, señora...
- Tudinha - Deixe, dona Pepa, deixe. Olha, pessoal, a dupla Tupinambá vai cantá a gama do is pra gente ouvi.
(todos aplaudem calorosamente a ideia e a dupla canta acompanhada pelo regional, sendo ao terminar muitíssimo aplaudida).
- Generosa - A vóis daquela mala Artinho é muito sonora, não é mesmo dona Clotilde?
- Clotilde - Ambas as vozes são muito boas.
- Adalgisa - Casou-se perfeitamente, não é mesmo?
- Licurgo - É fato.
- Laura - (baixo) Ué, seu Licurgo, o que é isso? Será que essa doença pega mesmo?
- Tudinha - (aos gritos) Sai daqui, Tonico. Olha aí, mãe, olha aí, quê me botá um traque debaixo do vestido, mãe. Tonico sai daqui, Tonico. Tu te dá um tapa nessa cara. Tu te joga essa cadeira na cabeça, desgraçado.
- Generosa - Tonico não anóla, Tonico. Tu não te faiz de engraçadinho. Vai queimá o vestido da otra, Tonico, tu não te faiz de besta. Sidóca olha aí, Sidóca, sigura esse menino.
- Sidóca - Para quieto, menino, não incomóda.
- Tonico - Ah também, que gente mais besta! A gente não póde nem brincá.
- Generosa - Besta é tu, Marcrindo. Começa com as tuas marcrinação que tu vai vê o que é que te acontece. Prigantá si isso é brinquado, quemá o vestido da da era.
- Pepa - Tudinha, pone una cañasita más. Está preciosa. A mi me gusta la caña porque me hace olvidar mis disabores.
- Juquinha - Cuidadinho, dona Pepa, cuidadinho! A senhora está bebendo demais. Olhe que a bebida póde subir-lhe ao cerebro e depois eu não terei quem me acompanhe em casa.
- Pepa - No tengas miedo, Juquinha. Yo soy fuerte mas que un hombre. Puedo beber no mas que la caña no me derrumba.
- Generosa - Cana não, dona Pepa, licor. Olha aqui, pessoal: eu vô botá em cima des ta mesa os pinhões, as batata e a cangica e quem quizer que vá se servi do a vontade. Tudinha, arcança aquele prato dali.
- Tudinha - (bruta) Toma.
- Generosa - Oh menina bruta! Olhem, tá aqui. Vô se sirvindo sem fazé cirimonha.
- Laura - Alcança uns pinhões aqui, seu Licurgo. Eu gosto muito de pinhões.
- Licurgo - Pois não, dona Laura. (Pausa) Cuidado que estão muito quentes. Não vá queimar a mãozinha.
- Laura - Bóte aqui seu Licurgo.
- Generosa - Oh Tonico, tem módo. Isso é goito de cumê?
- Tonico - Não anóla, mãe, dexa de se chata. Em tudo ela mate o bedelho.
- Generosa - Olha tu! Olha tu!... Tu não te passa, não! Te serve Juquinha, não espera, não.
- Juquinha - Eu estou servido, dona Generosa, obrigadinho. Já tomei um calice de li cor e taxxi comi dois pinhões.
- Generosa - Dois pinhão só? Come mais, Juquinha?
- Juquinha - Não senhora, muito obrigadinho. Eu não quero abusar que póde se fazer mal.
- Generosa - Ué mais um calcainho de licor, então?
- Juquinha - Não senhora, que esperança!... Eu sou muito debil para a bebida. É que eu quero agora é ouvir o seu Roberto declamar. Póde ser, seu Roberto?
- Tonico - Póde se ou tá difícil?
- Roberto - Póde ser, sim. Vou satisfazer a vontade do Juquinha. Vou declamar "Gor te de São João" uma poesia de minha autoria e que é uma reminiscencia da minha infancia. (todos aplaudem. Ele declama. Ao terminar ouvem-se aplausos, bombas, vivas, etc., etc.)
- Juquinha - que maravilha, seu Roberto!... que maravilha!... Esta poesia é louca de linda!... que coisa estonteante! assombrosa!... piramidal!...
- Laura - Chi!... O Juquinha está num entusiasmo pelo seu Roberto!
- Generosa - minhas felicitação, seu Roberto. Nós apreciamo tanto um soneto ass!

Roberto - Muito obrigado, dona Generosa.

Clotilde - Como é o título dessa poesia, seu Roberto?

Roberto - Sorte de São João, minha senhora.

Clotilde - Muito linda!

Milagres - Uma beleza!...

Generosa - É verdade, por falá eu sorte. Vamo tirá a sorte nós. Tadinha, trais o livro e os papéisinho dos numero que eu deixei perparado lá em cima da mesa da sala de janta.

Tadinha - Eu não trago coisa nenhuma que eu não só criada de ninguem. Lania o li litão traze.

Generosa - Melhorada!... (gritando) Militão! Oh Militão!... Allicença aqui um livro e um pratinho que tá cuns papel dentro aí em cima da mesa da sala de janta. Tá bem na ponta da mesa.

Pepa - Señora, ponga-me un poquito mas de cana, por favor.

Generosa - O que é que ela diase?

Licurgo - A dona Pepa quer mais um traguinho de cana,

Generosa - Cana não, seu Licurgo, licor.

Licurgo - Eu sei que é licor, o Generosa, quem diase que era cana não fui eu, foi ela.

Generosa - Tá o licor, dona Pepa. (baixo) Credo, parece uma esponja! Gaba ficando bebuda.

Militão - Tá aqui o livro, patrão. O livro e os papé.

Generosa - Beixa vó. Vamo começá. Vai tiorá lá pra porta da cosinha, caminha porquera, não te mistura cuns branco, não.

Militão - Já vó, patrão, não perdois gritá.

Generosa - Tira esse mão dos pinhão, negriço, tu não te enxerga? Essa mão preta aí.

Militão - Ué, patrão, eu tombes só fio de Deus.

Generosa - O diabo é que tu é. Si Deus tivesse um filho da tua força te agaranto que não te aguantava muito tempo. Já tinha te botado num culejo de panzoniata. Caminha, vai tiorá, ania.

Militão - Já vó, já vó, já tô indo.

Generosa - Tire os papéisinho, dona Laura, vamo vê.

Laura - Vai começar por mim, dona Generosa? Quante honra.

Generosa - Que numero é, veja. O seu Roberto lê. Toma o livro seu Roberto. O senhor lê pra nós, não lê?

Roberto - Póssio ler, dona Generosa.

Laura - Numero 14.

Tonico - Quatorze é burro.

Generosa - Cala a boca, Tonico.

Roberto - Numero 14. Vejamos... dentro de um breve tempo, São João e tanto tanto Rio, vão arranjá-lhe outra vez um bonito matrimonio. (palmas, vivas!)

Pepa - Lá lá que ela mas desaba. Tiene uma suerte essa desgraçada! Mire como se quedó risueña. No tiene verguenta de deir que se quiere casar otra vez.

Generosa - Eu Ruy, tira um papéisinho, seu Ruy. (Pausa) Veja o numero. (Pausa) É o nove.

Tonico - Nove é gato.

Generosa - Cala essa boca, Tonico! (ele ressaunga)

Roberto - Numero nove... está aqui. - seguirás um bom caminho, sempre andarás sobre bona trilhos e correrás bad velhinho com quarenta e sete filhos.

Tadinha - Papagaio!... (risos, palmas, bombas, etc.)

Generosa - A senhora, dona Rosadaria, tire um papéisinho. (Pausa) Veja o numero. (Pausa) É o onze.

Tonico - Onze é o rato.

Generosa - Tonico, Tonico!... (ele ressaunga) É o onze, seu Roberto.

Roberto - Onze... está aqui. teu futuro é promissor, tua sorte é luxuária, terás ventura e amor, terás prazer e alegria. (palmas, risos, bombas, etc.)

- Generosa - Agora é a senhora, dona Pepa. Tire um papelaíinho.
- Pepa - Muy bien. Bamos a ver mi suerte si será buena o mala.
- Generosa - O que é que tens que vê a sorte com a mais, dona Pepa? Bama dona Pepa tens cuido uns!... (ri; Veje o numero.
- Pepa - ¿¿¿¿ que numero es, Juquinha? Yo sin mis anteojos no puedo ver bien.
- Licurgo - Ela coitada já nem enxerga direito.
- Laura - (baixo) É a força da cachaca. Já está daquele jeito!
- Juquinha - Numero dois, dona Pepa.
- Pepa - Oca. Juquinha ha dicho que es dos.
- Tonico - Dois é perú, e a dona Pepa já tá que parece perú que vão matá no dia seguinte. Já mais cachaca pra ela.
- Generosa - Cachaca não, é licor. Não te faiz de besta que tu bem que sabe.
- Tonico - Pois é por sabê mesmo que eu digo.
- Generosa - Não te faiz de angraçadinho com a dona Pepa que ela não é teu brinquedo.
- Pepa - Deje-lo no más. Yo ni le doy bôla.
- Roberto - Numero dois... Dentro de poucos instantes, um noivo aqui achará, serão felizes, constantes e a vida assim passará. (Palmas, rios, bombas)
- Pepa - (espantada, no segu. de alegria) Un novio!... Un novio para mí?... ¿a verdad? Yo no lo puedo creer!... Un novio para mí!... ¿ue felicidad!... Voy arreglar un novio esta noche?!... Esta noche mismo?!... ¿ai tan pronto?!... Pero que cosa formidable!... Un novio!... ¿iste Juquinha, ôfate? Voy arreglar un novio esta noche!
- Juquinha - Su ovi, dona Pepa, su ovi.
- Clotilde - Meu Deus, que entusiasmo!...
- Adalgisa - A dona Pepa ficou radiante!
- Juquinha - Tire a minha, dona Generosa, tire a minha. A da dona Pepa saiu tão boa que eu já estou ansioso para ver a minha.
- Generosa - Toma, tira.
- Juquinha - Ai meu Deus, o que irá sair? Eu já estou até nervoso!
- Tonico - (em falsete) Ai.Ai!...
- Tudinha - Desenrola isto dum vez, Juquinha. Tá aí tredendo por causa dum bestera.
- Juquinha - Já vai, tudinha, já vai. (pausa) Ai meu Deus. Numero sete.
- Tonico - Sete é... é.
- Roberto - Numero sete... está aqui. Será tua vida um cantairo, todo juncado de flores e tu, colibri, fadreiro, viverás entre os ancores.
- Tonico - Ai colibri!...
- Juquinha - Que quadrinha miçosa, não é mesmo? Estou encantado, dona Generosa, verdadeiramente encantado com a minha sorte.
- Tudinha - Olha aqui, mãe, tu sabe que esse negocio de sorte tá muito pau. Vamo de sisti disto e fazê musica que é muito melhor.
- Generosa - Pronto. A diabinha prazer já invoco.
- Tudinha - Mas é mesmo, isso tá muito pau. Vocês não acham? Vamo fazê musica, pulé a fuguera, solta busca pé, é muito mais interessante do que essa bestera de sorte. Eu quero é barulho, movimento.
- Generosa - Tu qué é retoço. Tu tá muito arvorotada é o que tu tá.
- Licurgo - Dona Generosa, eu acho que a Tudinha tem razão. Vamo fazer musica que é muito mais interessante.
- Generosa - O que é que a senhora acha, dona Laura?
- Laura - Eu para falar a verdade prefiro a musica.
- Clotilde - Eu te abeo. As sortes não me interessam. Eu já sei qual é a minha.
- Adalgisa - As sortes são interessantes para as meninas que ainda não tem noivo mas para as que já tem não tem graça nenhuma. A gente já sabe o fim. O casamento.
- Laura - Ou o diabinha.
- Adalgisa - (rispida) As que não tem noivo geralmente desejam isto para aquelas que tem, mas o meu está garantido, não ha perigo.

- Benedita - É a senhora, dona Pepa o que é que preferes?
- Pepa - Um trapeito de caña, senhora.
- Generosa - O que é que ela disse?
- Licurgo - Que prefere um trago de... quer dizer que prefere um calice de licor.
- Generosa - De horror, meu Deus, a dona Pepa hoje está pior do que uma espedal! Já aí o licor. Mas eu tinha pensado era outra coisa.
- Pepa - É o babo da saúde do meu noivo que vai chegar esta noite.
- Clotilde - Deute, dona Generosa, a Circezinha ali não veio?
- Generosa - Não veio, não. Não deute, parage.
- Luíza - Que pena! Eu gosto tanto de ouvi-la cantar!...
- Luíza - Meu Deus, você fazes um espedalato dos dentes de Circezinha como ela só eu deute.
- Generosa - É boba, pertencidas essa menina!
- Luíza - Pretenciosa não, mas eu deuto mesmo.
- Licurgo - Pois aí está, eu quero ver.
- Laura - Isto, eu também quero.
- Luíza - Pois vocês vão ver. Meu pai o senhor me acompanha? (ela concorda) Pois então vamos. A vou cantar o busca pé. Jásee. (canta, sendo no terminar muito aplaudida por todos)
- Luíza - Muito bem, Luíza, parecia mesmo a Circezinha cantando. Agora eu já sei que não é só o Luícinha que tem jeito para imitar.
- Juquinha - É isso mesmo, dona Luíza. A Luíza hoje foi uma revelação.
- Luíza - Eu quando digo que faço as coisas faço mesmo, mas também quando eu digo que não faço não acredito tanto porque eu não faço.
- Generosa - Isso é que é duro com ela só. Depois que imitou... ninguém quis mais batatas tão doces do que a pinhão. Uha, a batata tá bem amadinha, vão se servindo sem circozinha. Aqui tem pipoca, quem quiser pode se servir.
- Clotilde - Eu preciso mais pipoca, dona Generosa. Gosto muito. Então quando elas são feitas na manteiga ficam tão gostosas!
- Generosa - Essas aqui não. Só se servi a vontade.
- Licurgo - Deixe-me provar as pipocas. Eu também gosto. (Pausa) (Luíza) Estas são feitas na manteiga com casta. São feitas na banca e bem rançosa.
- Generosa - Não tão boa, seu Licurgo?
- Licurgo - Especial, dona Generosa.
- Luíza - (escandalizada) barbaridades!... A dona Pepa está bebendo mais coqueado hoje, Juquinha, tu é que vai ter que levar a dona Pepa pro cast.
- Juquinha - Não bebe mais, dona Pepa, a senhora pôde ficar alterada. Está ficando pálida. A senhora pôde até cair.
- Pepa - Usted está equivocado conmigo, muchacho. Usted no me conoce. Yo puedo beber porque soy hija de buena ariz. Y despues no se caigo así no más.
- Generosa - O que é que ela disse? Você não se dá mais bebida pra dona Pepa que ela já tá tirando bobagem.
- Licurgo - Ela disse que é filha de boa gente e que não cai assim no mais.
- Generosa - É, mas não dá mais bebida pra ela não porque depois quem apresenta só eu.
- Luíza - Que bobagem é essa não? aguenta porque? Ela não mora com a senhora.
- Generosa - Não mora comigo mas quem pagou a bebida foi eu.
- Tonico - É, nós vamos partir o baile agora?
- Generosa - Não, deixei mais pro fim.
- Licurgo - Ah tá valho também?
- Generosa - Não, então não vai ter.
- Licurgo - (olha) A senhora sabe, dona Laura, que eu estou desconfiado que a dona Generosa tirou a sorte grande?

- Laura - Sabe lá. Ela teria comprado bilhete de São João? Vou perguntar.
- Licurgo - Não adianta porque se ela tirou ela não diz nada com medo das facadas. Isso é obrreira como ela só.
- Pepa - Bueno, señores, yo les comunico que voy a cantar ahora. (gritos, palmas, bombas) Yo le pido, señor Ruy que me acompañe para que yo pueda cantar. Voy a cantar un tango e lo dedico a mi novio que no conosco, todavía. (gritos, palmas, vivas, Generosa pergunta o que foi que ela disse, Tudinha responde que não foi nada e ela canta o tango completamente embriagada, sendo, ao terminar, muito aplaudida. Bombas, risos, etc.)
- Clotilde - Coitada, ela está que nem póde se lamber.
- Malgisa - que coisa horrível.
- Juquinha - Eu estou preocupado com a dona Pepa. Não sei como vai ser. Eu que conta va com a companhia dela para ir para casa. Senhor Roberto, o senhor mó ra no centro?
- Roberto - Móro, sim, porque?
- Juquinha - Porque se o senhor passasse pela rua Riachuelo eu lhe pediria o favor de me deixar em casa quando fôsse.
- Roberto - Fôsse passar, não me custa nada.
- Juquinha - Então eu vou lá aproveitar a sua companhia porque eu não ando de noite sózinho na rua e quem me leva sempre é a dona Pepa mas ela hoje coitada está que não póde levar ninguém, pelo contrário, terá que ser levada.
- Roberto - Está bem, eu deixo você em casa.
- Juquinha - Muito obrigadinho, seu Roberto.
- Generosa - Tudinha, minha filha, vai buscá uma faca pra eu cumé uns pinhão que eu inda não cumi. Tava servindo os outro.
- Tudinha - Óra, mãe, não amola. Pra que faca pra cumé pinhão? Come com os dente, que bobage! Todo o mundo mete os dente no pinhão ela tem que cumé com a faca. Só pra fazê chiquê.
- Generosa - É minina mal mandada, credo. Não é capaz de fazê nada que a gente manda. Oh diaba tinhosa, Cruz!
- Tudinha - Mas é mesmo. A gente mete os dente porque é que tu não póde metê?
- Generosa - Tu não te faz de boba que tu bem sabe que eu tenho que cuidá da minha dentadura que me custô os olho da cara.
- Tudinha - Mastiga o pinhão com os dente e deixa de fita. (baixo) Si quebrá a dentadura tu não pagô mesmo... O dentista ha dois ano que anda aí na porta.
- Generosa - (mastigando) Ih, que duro que está esse pinhão. (faz força) Credo! Esses pinhão não tá bem cusido. (faz força) Pronto, tá aí. Tu não disse? Bem que eu queria que essa lecumungada fôsse buscá uma faca. quebrei um dente da dentadura, ó.
- Laura - É mesmo, que pena!...
- Clotilde - É bem na frente.
- Generosa - Pois é, agora o resultado da tua teimusia é que eu vô té que botá um pi volho na dentadura e vô gastá oitenta ou cem mirreis.
- Licurgo - Até parece praga do dentista, não é mesmo, dona Generosa?
- Generosa - O que é que o senhor qué dizê com isto, seu Licurgo?
- Licurgo - Nada, dona Generosa, eu estou caçoando, apenas.
- Laura - quem se pica, alhos come.
- Juquinha - (nervoso, aflito) Não tonico, não. Não me bôta isto, Tônico. Não faz. Não me bôta isto que eu sou nervoso, Tônico. Não, Tônico, não.
- Generosa - Tônico, não faz isto, Tônico. Sidóca! Onde é que está o Sidóca?! Suega, Tônico, xavê esse fuguete, tu não ouve? Seu Licurgo me ajuda faz favor. Eu não sei onde o Sidóca se metea. (estouro de bomba; Tônico tem um ataque de nervos e começa a gritar desesperadamente. Estabelece-se confusão, corre-corre. Laura sugere água, Clotilde manda abana-lo e Generosa manda que lhe segurem a cabeça. Finalmente seu Licurgo fala):
- Licurgo - Vamos levá-lo lá para dentro e deitá-lo que é melhor. Alguem seguro aí pelos pés que eu peço aqui pelos braços.
- Laura - Eu peço os pés, seu Licurgo, vamos.

- Tudinha - Não vão leitá na minha casa, hein? Botem na casa do Tonico, que ele é que teve culpa.
- Generosa - Tu hoje não te escapas, marido. Assim que eu voltar sei tu vai apANHAR uma tunda de laço que tu vai vê. Vem seu Liurgo, vem dona Laura, traiz o coitadoinho.
- Laura - Espere um pouquinho seu Liurgo, deixe eu pegar firmas. Pronto, vamos. (Os gritos vão se afastando aos poucos ao microfone até desaparecerem totalmente.)
- Clotilde - Que horror, Tonico, pra que você foi botar bomba no coitado! Você sabe que ele é assia.
- Tonico - É que ele é é luxento. Si ela morasse comigo eu tirava essas luxos dele em dois tempo.
- Tudinha - Biiii... Mãe a mãe vem lá de dentro que nem uma fera!
- Adalgisa - Vamos tratar de desfargar a situação. Vamos fazer barulho, fazer musica.
- Tonico - Sabe o que é que nós vamos fazer? Vamos soltar o balão. A gente vai encher do o balão e quando ela vir ela se assusca.
- Clotilde - É isto mesmo. O balão vai salvar a situação. É o balão de pressão, Tonico.
- Tonico - Tá aqui. Pega aí Tudinha. Vamos, vamos tudo. Ajuda e abre os gomo.
- Militão - (se aproximando) Meu Tonico, o rapazião aqui da vóiz fininha deu um trabalho maluco pra patrão. Espério e grito que quem foi brinquedo. Só ra ele já tá mió. Tá lá leitado na sua casa com oio fechado e branco branco que nem uma tronha de anorin.
- Tonico - Ujeito besta! Pega esse gomo aí, Militão. Figura aqui dona Clotilde preu acendê a réia.
- Clotilde - É melhor esperar a dona Generosa chegar para acender a réia. No momento que ela chegar ali na porta e gente acende.
- Tonico - Não, vamos acendê já que isso leva um tempinho pra subi. (ruído de risar na fôrfora) Abra bôa os gomo. Ajuda firmas.
- Tudinha - (gritando) Mãe!... Mãe!... Oh mãe, vem vê o balão subi. Aíhe o seu Liurgo já vem ali. Chama a mãe aí pra vê o balão, seu Liurgo.
- Liurgo - (de longe, chamando para mais longe ainda) Dona Generosa, olha o balão, venha ver.
- Generosa - (se aproximando) Olha que lindo!... Venha vê, dona Laura, venha vê: o balão vai subi. Poixe o Juquinha aí e venha vê, depressa!...
- Tonico - Réia soltá os gomo. Réia soltá os gomo que ele já tá puxando.
- Tudinha - Solta dum vez, Tonico. Ah burro, animal, tu vai queimá o balão.
- Adalgisa - O balão vai subindo, olha que beleza!...
- Tonico - Tá subindo, tá subindo!...
- Generosa - O balão vai subindo, ôia, ôia, o balão vai subindo!...
- TODOS - O balão vai subindo, viva!... (O regional começa a tocar e todos cantam o coro da marcha "O balão vai subindo", sendo o solo cantado um verso por Aldeias Gonçalves e outro por Juquinha Milado. Ao final da marcha e quando o coro está cantando pela última vez o microfone vai se fechando aos poucos até as vozes desaparecerem completamente.)

OPERAÇÃO: - (Após uma pausa) A festa foi até às tantas de madrugada, sempre com muito entusiasmo e animação. O Juquinha e a dona Pepa foram obrigados a permanecer em casa de dona Generosa, um pelo ataque de que foi vítima e a outra pela barracheira que tomou. Quem não gostou nada de brincadeira foi a Tudinha que cedendo a cama para a dona Pepa teve que dormir no chão. O pessoal saiu todo contente pois a dona Generosa levou ter tirado alguns dinheiro na loteria para ter oferecido uma festa daquelas. E vamos concordar também nós que tinham razão para desconfiar. Imaginem que até café saiu no fim da festa!...

UM SERÃO NA DONA GENEROSA

- Um programa de Roberto Lís -

Generosa - Adonde tu comprô esse café, moleque?

Moleque - Aí na venda da insuina, adonde ia sê mais? É só ele que fia pra sinhora. Os otro já nao vão mais na cantada que eles ja conhece o gorpe.

Generosa - Cala essa boca hein passado. Cala essa boca que eu não te priguntei coisa nenhuma. Caminha vai trocá esse café que eu não quero e le. Um café ordinario que é coisa horrorosa! Traiz ~~Café de Fome~~ ~~de Domestica que é~~ melhor. ~~Essa~~ discussa trazê que eu não quero.

Moleque - E si ele não tivê?

Generosa - Vai percurá adonde tem.

Moleque - Então é mió a sinhora me dá o dinheiro lógo porque os otro na fia.

Generosa - Mas ele é de tê. Prigunta lá que é de tê.

Moleque - Não tem, patrôa. Essa venda aí é um frége, só tem coisa vagabunda.

Generosa - Espera aí (gritando) Tudinha, traiz a dona Laura e o seu Licurgo pra sala, caminha e péga a minha bolsa que tá dibaxo do trabiaê-ro e traiz aqui que eu perciso de tira um dinheiro. (outro tom) In direita essas carça, moleque tu não tá vendo que essas carça tá is correnda pula barriga? Daqui a pouco tá lá nos pé.

Tudinha - Tá aí a bolsa, mãe.

Generosa - Traiz. Se assente, dona Laura.

Laura - Não se incomóde, dona Generosa, estou bem de pé.

Generosa - Toma (ruído de nickes) Vai buscá o café duma veiz. E vê si não di móra cumo é o teu custume. Si assente seu Licurgo, o senhor qué - crescê? Cadê a dona Pepa?

Licurgo - Vicou lá na sala de jantar conversando com o seu Sidóca.

Generosa - (gritando) Dona Pepa! Oh! dona Pepa! Deixe o Sidóca aí com o jornal e venha pra cá conversa cum nós. Tudinha, porque tu não vai prendê esse cabelo, minha filha, fica tão feio assim.

Tudinha - Deixe que fique, Eu levei a cabeça e não vô prendê os cabelo molhado.

Generosa - Si tu subesse cumo tu tá horrorosa com os cabelo assim. Parece a Madalena Arripindida.

Tudinha - Deixa que pareça, ninguem tem nada com isso. Eu já disse que não prendo os cabelo enquanto ele nao secá e não adianta falá porque eu não prendo mesmo.

Generosa - Pois não qué prendê não prende, pronto. Não percisa tá fazendo arrelia nem ispalhafati de bate boca por causa duma porcaria duns cabelo.

Tudinha - É porcaria mais é meu, pronto, acabou-se.

Generosa - Ué, e por acauso eu tô dizendo que não seja teu? Tu até parece lo ca.

Pepa - Estan peleando otra vez? Madre mia, que cosa horrible!... Si yo supiera me quedaria allá nel comedor com d. Sidóca. Vine porque creí que me havian llamado.

Generosa - O que é que tem o Sidóca? O que é que ela disse?

Laura - Ela disse que ~~ela~~ estava na sala de jantar conversando com o seu Sidóca e que veio aqui porque pensou que a tivessem chamado.

Generosa - Pensou não, porque eu chamei mesmo, que bobage!

Pepa - Bueno, esa fué la impresion que yo tuve pero si yo adibinara que otra vez estaban peleando la hija y la madre ... Santa Virgen que casa!

Generosa - Essa dona Pepa é tão gosada! O que é que tem que vê a madre da Santa Casa com a conversa da gente?

- Pepa - Ho ea eso, senhõra...
- Tudinha - (atalhando) É isso, sim, dona Pepa, é isso mesmo. Deixe, deixe assim porque senão a senhora fica aí explicando pra ela até amanhã de manhã e ela não entende.
- Generosa - Não, não entendo. Preciso que tu venha me insiná. Quando tu quizé aprendê estranguero pôde vim pra mim que eu te insino.
- Tudinha - Crêdo! Tava bem arranjada.
- Licurgo - Escute, dona Pepa, e o Juquinha porque não veio hoje?
- Pepa - Tavia visitas e no pude venir quando yo passe por su casa.
- Tudinha - É sará que ele vai-vi sósinho?... Ele não anda sósinho de noite.
- Pepa - Seguro que solo no viene pero es possible que arregle una otra companhia.
- Tudinha - É, sósinho não convem ele vir. Pôde ser agredido, coitadinhõ.
- Sidõca - (entrando) Generosa, está me faltando uma pagina do jornal...
- Generosa - Olha, Sidõca, tu sabe o que mais? Vai praõ inferno com os teu jornal. Tu com certeza vai queê dizê que a folha que farta fui eu que tirei, mas eu não tirei coisa nenhuma. Prgunta praos teus filho, pra Tudinha e pro Tunico que eles é de sabê.
- Tudinha - Não vem não, não chateia que eu não sei de jornal nenhum.
- Generosa - Então é de tã sido ele mesmo que tirô e agora não se alembra.
- Sidõca - Ora, Generosa, então eu sou creança pra não saber aquilo que faço? Quando eu cheguei da Repartição deixei o jornal completinho em cima da mesa pra ler depois do jantar. Agora estava lendo um artigo muito interessante sobre a guerra, vou ver a continuação na outra pagina e onde está ela? Sumiu.
- Generosa - E eu é que é de sabê adonde tu meteu? Vê si tu não dexô no banheiro.
- Sidõca - Deixei coisa nenhuma. Pois eu ja não disse que deixei o jornal completinho em cima da mesa da sala de jantar?
- Generosa - Então não sei adonde é que tá. Vai te assucegá, dexa de vi amolá a gente cum jornal. Que diabo de home mais arriliento cum esse maldito jornal. Crêdo!
- Clotilde - Dá licença? Bõa noite. (todas respondem).
- Generosa - Olha a dona Clotildes. Entre dona Clotildes. Olha a d. Adalgisa do chapéu. Que é isso, hoje vai dispois a algum baile?
- Adalgisa - Não, dona Generosa, é que eu estou muito gripada a titia me fez totar chapéu. Por sinal que vou tira-lo porque me incomoda. Com licença.
- Generosa - Tudinha, minha filha, agarra o chapéu do seu Bento e vê uma cadeira pra ele se assentá.
- Laura - Aqui tem uma cadeira, seu Bento.
- Adalgisa - (rispida) Não senhor, seu Bento, o senhor não vai sentar ali. Venha pra cá.
- Licurgo - (baixo) A senhora ainda spanha, d. Laura! Bom!...
- Laura - (baixo) Eu gosto de implicar com ela. Repare com ficou vermelha.
- Generosa - A senhora não qué tirá o casaco, dona Clotildes?
- Clotilde - Eu estou com muito frio mas talvez seja melhor tirar por causa da saída, depois, não é?
- Generosa - É melhor, sim.
- Clotilde - É, então eu vou tirar.
- Generosa - Péga o casaco da d. Clotildes, minha filha e pindura no cabides ali no corredor.
- Tudinha - Ora, mãe, não me amola, pindura tu.
- Generosa - Que manima mal mandada. Dexe vê o casaco, d. Clotildes.

- Clotilde - Não se incomode, eu boto aqui mesmo nas costas da cadeira.
- Generosa - Que bonitinha a fazenda da sua blusa, dona Clotilde.
- Clotilde - Esta blusa é tão velha, dona Generosa.
- Generosa - Mas é muito bonita. Eu quando me casei tinha um mentenê duma fazenda muito paricida com essa, tu te lembra Sidóca?
- Sidóca - O que, Generosa?
- Generosa - Já sei, tu não ouviu, não é? Tu nunca oves nada. Nunca vi home mais pateta, mais sombra do que tu. Crédo!
- Sidóca - A Generosa é engraçada, pois si eu não estou prestando atenção ao que tu estás falando como é que tu queres que eu saiba o que foi que tu disseste?
- Generosa - Tu nunca sabe nada. Não sendo jornal tu não atina com mais nada.
- Laura - Mas é mesmo bonita a fazenda da blusa da d. Clotilde. Agora eu estava reparando. A senhora não acha, dona Pepa?
- Pepa - Yo no me fijé, senhora.
- Generosa - Não acha bonita, dona Pepa?!... Nem diga isso. Eu acho tão chics. Agora é que não se usa mais essas fazenda assim bordada mais quando eu era moça as ropa quanto mais bordada mais gavada. Logo que eu me casei se usava uma cabeça bordado e a falecida mamãe fez uma porção deles pra mim. Eu me lembro de um que fazia dois bico aqui assim, de renda veneziana cremes, muito chics. Tinha deversos. Um de inhandutil, otro de renda de birlos, otros de croché. As vizinha vorta e meia tava lá em casa pidindo um emprestado pra fazer igual.
- Adalgisa - É, antigamente usava-se muito essas coisinhas. A falecida Coralia trabalhava muito bem em renda de bilro, não era mesmo, seu Bento?
- Bento - É fato.
- Adalgisa - E ligeira como ela era, o senhor se lembra seu Bento?
- Bento - É exato.
- Laura - Quem era, seu Bento.
- Adalgisa - (rispida) A Coralia, uma irmã do seu Bento que faleceu.
- Laura - É? E faleceu a muito tempo, seu Bento, foi?
- Adalgisa - (rispida) Foi, sim, ha muito tempo. (baixo) O sr. não responda, seu Bento, que o que ela quer é puxar conversa com o sr.
- Tonico - (entrando) Boa noite cambada.
- Generosa - Oh! menino!... Então isso é geito, Tonico? Isso é modo de falá? Tu viu Sidóca, tu viu só o disaforo do teu filho? Esse menino precisa dum curritivo, Sidóca, a gente precisa tomá uma precaução com esse modo dele, que isso não é geito. Adonde foi que tu aprendeu isso, Tonico? É pra isso que tu tá aprendendo e gastando o denheiro que a gente ganha com tanto sacrificio?
- Tonico - Ora, mãe, não amola que eu já venho chateado da rua inda tu vem atucaná mais os ouvido da gente com as tuas bestera. Desguia, desguia.
- Generosa - Desguia é o braço nesses beiço, novento, marcoriado.
- Tudinha - Livanta daí, Tonico, essa cadeira é minha.
- Tonico - Ué, tua. Desde quando tu comprô essa cadeira. Aqui não é teatro nem nada pra tã cadera numerada. Que bestera é essa.
- Tudinha - Eu tava sentada aí e me levantei pra espiá na janela, ele já aprová tou e me tomou a cadeira. Livanta daí, anda.
- Tonico - Quem vai ao ar perde o lugar. Eu levanto mais custa.
- Tudinha - Mãe, fais esse novento se levantá daí sinão eu me avanço nele e arrenho toda a cara dele.
- Tonico - Ué arranha. Tu qué ficá sem cabelo isprimenta.
- Generosa - Tonico, alivanta daí, Tonico, dá a cadera da tua ermã, tu não oves? Tu não me fais ficá fernetica que eu hoje já não tô boa. Alivanta daí, casinha.

- Tonico - Ora, Mãe, não chateia. Vai carimbá furriga, não me atucana. Essa mãe-é paú!...
- Generosa - Tonico, tu alivanta daí, já te disse. Sidóca, faiz o teu filho se alivantá daí porque sinão me dá um fernezim que eu nem sei o que-sou capaz de fazê.
- Sidoca - Caminha, Tonico, alivanta. Você não ouve a sua mãe mandar?
- Tonico - Não é direito, Pai. As cadera não são numerada. Tanto pôsso sentar eu como ela. A cadera tava vasia eu me sentei, agora ela começa a dizer que a cadera era dela. Dela Porque?
- Tudinha - Porque eu tava sentada antes, pronto.
- Tonico - Eu não sei si tvtava.
- Tudinha - Pois pergunta. Todo o mundo viu. Eu não tava sentada nessa cadeira, d. Clotilde?
- Clotilde - Estava, sim.
- Tudinha - Não estava, seu Licurgo?
- Licurgo - Estava sim, Tonico, cai fóra.
- Tudinha - Não tava, d. Adalgisa?
- Adalgisa - Estava e por sinal não foi capaz de me oferecer a cadeira quando eu cheguei- (baixo) Bem feito!
- Tudinha - Não tava, seu Bento?
- Bento - É fato!
- Tudinha - Não tava dona Pepa?
- Pepa - Yo no me he fijado, Tudinha, pero eso no tiene importancia. Una vez que su madre le dijo para salir de la silla el tenia que salir sin discutir si la silla era suya o no era suya.
- Generosa - O que é que a d. Pepa tá reclamando aí que tá suja?
- Tudinha - Ela não tá falando em suja coisa nenhuma, mãe. Não te mete. Ela tá falando é na cadera.
- Generosa - Misericórdia, Tudinha, tu é capaz até de dizê que Deus não é Deus. Então a d. Pepa nao falou em suja?
- Tudinha - Falou na cadera, já disse. Não chateia. (Generosa resmungo)
- Pepa - Esa es la verdad. Un hijo tiene que hacer lo que le manda su madre pero en esta casa, santa madre mia!...
- Generosa - Meu Deus que essa d. Pepa embarala as coisa tudo. Ela hoje deu pra metê a madre da santa casa em todas as conversa dela. a pobre da madre tá lá descansada e ela vorta e meia tá falando nela.
- Tudinha - Pediu licença pra sê burra e abusô. Cala essa boca, tuba humana!
- Generosa - Tuba humana é tu, marcriada, atrivida. Te dô uma tapona nesses beiço que tu vai vê quem é que pôde mais (Tudinha resmungo) E a senhora viu, d. Pepa? A senhora viu só? Esse marcriado ficou bem arrefoz telado na cadera e não saiu. Olha só a cara estanhada dele.
- Pepa - Si el fuera mi hijo le mostraria como iba a salir en dos tiempos.
- Tonico - (deboxando) Isso gra si eu fôsse, mas a questão é que eu não sô e por conseguinte nao saio em dois tempos nem quatro tempos nem seis tempos. A senhora é que tá perdendo tempo.
- Pepa - Doña Generosa, la señora me permite que yo haga salir a este muchacho? Yo le voy a mostrar quien es Josefa Margarita Alcaparra Gutierrez y Hernandez, hija de Juan Estigarribia de Las Casas Gutierrez y Hernandez.
- Laura - Não, d. Pepa, por favor, não faça isso. Não permita não, d. Generosa.
- Generosa - Mas permiti o que? Eu não sei o que é que ela disse. Ela fala tão ligero que a gente nem pôde ovi direito.
- Licurgo - Ela quer tirar o Tonico à força da cadeira.
- Clotilde - Não deixe não, d. Generosa, Deus nos livre. Não faça isso não, d. Pepa.
- Generosa - Pode tirá, sim, d. Pepa, pôde tirá pra ele aprendê a não sê malcia do.
- Adalgisa - Não faça isso, d. Generosa, pelo amor de Deus. Dona Pepa, não faça.

- Tonico - Deixa, deixa ela fazê que ela vai vê a força do carvão de pedra.
- Adalgisa - Não d. Pepa, não faça. Toma, Tudinha, eu te dô a minha cadeira, vem. Deixa o Tonico naquela.
- Pepa - Yo le voy a mostrar mi calidad. Ahora este sarnoso va a conocer que mujer soy yo.
- Tonico - Vem, vem castilhana que tu vai levá o que é teu, direitinho.
- Clotilde - D. Generosa, não deixe, d. Generosa. Seu Sidóca, olhe aí, seu Sidoca.
- Sidóca - D. Pepa, deixe, deixe que ele vai dar a cadeira pra Tudinha.
- Tonico - Vou dá mais cuata. Vô dá é muito tapa em quem quizé me tirá daqui. Já disse que não saio, não saio e não saio, pronto.
- Pepa - Entonces eso no da gana a una persona?
- Sidóca - Tonico, saia daí, vamos!
- Tonico - Não chateia, Pai. Vô sai daí porque?
- Sidóca - Vai sair porque eu quero, porque eu estou mandando, esta ouvindo?
- Pepa - Permiso, don Sidoca, permiso.
- Sidóca - Deixe, d. Pepa, deixe que ele sai.
- Tonico - *em jactância que não saio.*
- Pepa - Don Sidoca, permiso, don Sidoca. Siento cosquillas en la mano.
- Sidóca - Tonico você não me obrigue a fazer escandalo. Saia dessa cadeira, já disse.
- Tonico - Eu vô sai porque tenho que í lá dentro, tá ouvindo? Vô sai porque te nho que í lá dentro, mas fique sabendo que eu não me assusto de careta, não.
- Laura - Graças a Deus que ele se levantou, meu Deus! Eu já estava até nervosa.
- Clotilde - Graças a Deus, sim, porque a d. Pepa ia fazer um escandalo.
- Licurgo - E se o Juquinha estivesse aqui era ataque na certa.
- Moleque - Patrôa tá aqui o café.
- Generosa - Dixa vê *é bom, deixa chera.* ~~o homem de bem, deixa chera!~~
- Moleque - O home disse que era.
- Generosa - (cheira) É sim. Esse é bom. Veje o chero desse café, d. Laura como é bom.
- Laura - É sim, é esplendido.
- Licurgo - Deixe ver, d. Laura, deixe cheirar. (baixo) Já que ela não dá o café para gente ao menos o cheiro eu quero tomar. (alto) Formidavel!
- Generosa - ~~De gente que dá esse café. Aqui em casa é só o que se dá. Anda, moleque, vai aquecê a agua. Aquece a agua e bota o café a passá pra ofrecê pras visita. Paiz um café bem fazidinho. Ah! vem cá. Que dê o troco?~~
- Moleque - Ué, troco, não tem troco nenhum. A sinhora me deu o dinheiro certinho que troco boco é esse?
- Generosa - Tem troco, sim, como é que não tem trôco. Tinha duzentos reis de trôco. Tu pensa que eu sô boba, é? Passa o trôco pra cá, anda moleque.
- Moleque - Não tem troco nenhum, patrôa. A sinhora me deu o dinheiro certinho.
- Generosa - Que moleque senvergonha. Até ladrão esse moleque tá ficando, tu viu Sidóca? Vai, vai fazê o café que depois que as visita sai nós vamos disorti esse assunto. Tu pensa que vai me fazer de boba mas tu não faiz, não.
- Moleque - Engraçado, troco!... (sai resmungando sobre o assunto do troco)
- Generosa - (gritando) Depois que o café tivé fazido bôta nas chierinha nova. Aquelas azulzinha que tao no guarda comida.
- Moleque - (de longe) Já sei, não precisa dizê. Quem foi pidê elas na vizinha fui eu, que bobage!
- Generosa - (gritando) Tu foi buscá na vizinha purquê eu tinha emprestado elas deis de ontonte, que tu bem que sabe. (falando) Fala assim dum goito que as visita é capais de pensá que as chicra não é minha.

- Tudinha - (baixo) Cínica como ela só.
- Generosa - É assim, d. Laura, as coisa da gente vive emprestada na vizinhança. Quando a gente precisa tem que manda buscá. Porque pidi elas sabe, mas depois manda de volta não manda. É pra vê si a gente si esquece. Eu já conheço o trucs.
- Licurgo - (baixo) É a escola dela, si ela não vai conhecer.
- Juquinha - Dá licença, d. Generosa?
- Generosa - Olha o Juquinha (Alazarra de todos, e troca de cumprimentos). A gente já tava pensando que tu não vinha, meu filho.
- Juquinha - Pois quando a d. Pepa passou lá para me buscar eu estava com visitas não podia vir e como eu não gosto de andar sózinho na rua tomei a liberdade de trazer um amiguinho que foi lá depois. Vou apresenta-lo. Esta é a d. Generosa. O meu amiguinho Junquilha Pereira Jardim, conhecido na intimidade pelo cognome de Quilinho.
- Generosa - Muito prazer. Maria Generosa Pereira das Neves, uma sua criada.
- Junquilha- Encantado, madame, encantado. Já a conhecia muitissimo de nome atravez do meu amiguinho que sempre fala no seu nome com grande carinho.
- Generosa - Apresenta os otro, Juquina. Esse aqui é o meu marido, o Sidóca.
- Junquilha- Oh meu senhor, encantado! Muito prazer em conhecê-lo. Tantas vezes falaram-me em seu nome que eu tinha curiosidade de vê-lo.
- Generosa - A minha filha Tudinha, o meu filho Tonico, e esses otro são uns amigos da casa. A d. Laura, o seu Licurgo, a d. Adalgisa, a d. Clotildes, o seu Bento e a d. Pepa. (cada um a medida que vai sendo apresentado diz alguma coisa).
- Pepa - Nosotros já nos conocimos hace mucho tiempo.
- Junquilha- Creiam que tenho um prazer muito profundo e jamais vi creaturas mais simpáticas neste mundo.
- Tudinha - Você é poeta, e?
- Junquilha- Poeta? Não. Antes o fôsse pois que o poeta fê sempre de maneira doce.
- Tonico - (em falsete) Ai, ai!...
- Laura - (baixo) Agora sim é que o time está completo.
- Licurgo - Que dupla!..
- Juquinha - O Quilinho gosta muito de musica de formas que eu fiz questão que e le viesse porque os seus serões são sempre tão essencialmente musicais!
- Generosa - Feiz muito bem, Juquinha. Você sabe que a casa da gente é de você.
- Juquinha - Muito agradecido, d. Generosa, a sua gentileza me sensibiliza. Sente Quilinho.
- Junquilha- Obrigado, amiguinho.
- Generosa - Si assente, não faça cirimonia. Nós aqui não usamos cirimonia.
- Junquilha- Oh, minha senhora, por quem é, não se incomode eu estou bem de pé.
- Tonico - Eu ja tô até aqui com esse sujeito, daqui a pouco eu disparo.
- Tudinha - Chê, coisinha, você qué fazef um favor pra mim, qué?
- Junquilha- Como diz, senhorita? Um favor? Como não! Pôde crer que o farei de todo o meu coração.
- Tudinha - Vê si dá um geitinho de flá sem fazer verso, sim? Esse negocio atucana a gente um pedaço.
- Generosa - Oh, Tudinha, o que é isso? O senhor não repare que essa menina é muito sem módos. (baixo) Isso é geito, Tudinha?
- Tudinha - Não chateia, sim? Você vai dar um geitinho, não vai?
- Tonico - (baixo) Si ele não der deixa que eu dô o geitinho nele.
- Junquilha- Farei diligencia, gentil senhorita.
- Juquinha - É interessante este sistema do Quilinho de falar rimado, não é mesmo? Ele sempre foi assim, desde pequenino. Original, bizarro em tudo. Muito interessante, não é mesmo? Muito interessante.

Tudinha - Muito pau é o que é.

Generosa - Oh, menina estúpida. O senhor não faça cause, seu Narciso.

Junquilha - Junquilha, minha senhora, Junquilha.

Generosa - Ah, é. Junquilha. Eu me enganei, desculpe.

Adalgisa - Que engraçado que ele é, não é seu Bento.

Bento - É fato.

Adalgisa - Magrinho, alto, e que olheiras profundas ele tem, não é mesmo?

Bento - É exato.

Laura - (baixo) A preocupação dele com o brilho das unhas, seu Licurgo, repare. Volta e meia lustra as unhas na lapela do casaco.

Licurgo - O melhor é quando ele molha o dedo na boca e passa nas sobrelhas.

Laura - (baixo) Que sujeitinho enjoado, não é mesmo, dona Clotilde?

Clotilde - (baixo) Parece-me excêntrico demais. Parece que faz questão de ser diferente dos outros.

Licurgo - E é, pôde acreditar que é.

Generosa - Seu jasmim, o sr. toca alguma coisa ou canta?

Junquilha - Jasmim não, minha senhora. Junquilha.

Generosa - Ora, desculpe. O sr. toca alguma coisa ou canta?

Junquilha - Tôco flautim mas não trouxe o instrumento.

Generosa - E sem o instrumento não pôde tocar? (Risos abafados. Tudinha resmungava contra a burrice da mãe).

Junquilha - (rindo) Claro que não, minha senhora. Seria uma coisa impossível.

Generosa - Mas é mesmo! Que ideia a minha! Às veis a gente tá intertida e diz cada uma bobage.

Tudinha - É, às vezes.

Generosa - O senhor não é daqui, não é seu Lírio?

Junquilha - Junquilha, minha senhora, Junquilha. (Ela se desculpa).

Pepa - Que cosa! Como cambia los nombres.

Generosa - Que é que tem o cambio, d. Pepa? Ah! já sei, é negocio do jornal do Sidoca, não é? É só do que ele cuida, é da guerra e desse tal do cambio. Vive a dizê que esse negocio baixou e que subiu, sei lá... Eu como tenho nojo dessas coisa...

Junquilha - (baixo) que interessante que ela é, não é mesmo, Juquina? Tão bizarra, tão original. Distai-me, acredita.

Juquina - (baixo) Ela é muito engraçada, a d. Generosa.

Generosa - Mas afinal o sr. não arrespondeu o que eu priguntei.

Junquilha - Óra, desculpe-me, senhora. Creia que não o fiz por mal. Atrapalhei-me, é natural.

Tudinha - Chê, Coisinha, para com esse negócio de fazê verso.

Generosa - Tudinha, toma jeito, vê lá. Não te faiz de engraçadinha não, que não tem graça nenhuma. O senhor não faça caso seu...

Junquilha - Junquilha. Junquilha, seu creado.

Generosa - Muito agradicido. Que é que eu tinha priguntado mesmo pro senhor?

Junquilha - Si eu era daqui. Não senhora, sou de Pelotas. Tenho vivido sempre no Rio. Ah! o Rio!... Que maravilha!... Que coisa louca!... O Rio é ver dadeiramente alucinante!... Fascinante!... Deslumbrador!... A Baía de Guanabara! Que vertigem de beleza!... É louca de linda!...

Tonico - (baixo) Que sujeitinho pau!... Daqui a pouco ele leva o que é dele! Ah, leva! Tenham paciência mas leva.

Clotilde - Que horror, Tonico, não vá fazer escandalo.

Juquina - E afinal, d. Generosa, não vamos fazer um pouco de musica? Eu estou ansioso por ouvir qualquer coisinha.

- onico - (baixo) Daqui a pouco tu vai ouvir.
- lotilde - Por favor, Tonico, contenha-se.
- uquinha - D. Pepa, a senhora hoje vai repetir a Rumba "Down Argentina way" para o Quilinho ouvir, sim?
- unquilha - É, d. Pepa, tenha a bondade, sim? Eu gosto tanto daquela rumba!
- Pepa - Si, si, puedo cantar-la, como no. Ahora no sé si doña Clotilde estará dispuesta a acompañar-me.
- lotilde - Acompanho, sim, porque não?
- enerosa - Si ela não quizer eu posso acompanhá. Deis que tenha a musica. Tendo a musica eu acumpanho qualquer coisa.
- lotilde - Eu acompanho, sim, não me custa nada.
- Pepa - Es mejor. Yo me arreglo muy bien con usted. Con doña Generosa ya no es lo mismo.
- enerosa - Que é que ela disse? Que é que tenho eu?
- udinha - Nada, mãe, nada. Ela disse que a d. Clotilde acompanha, mais nada.
- enerosa - Tá bom, não precisa falá com estupideis. Fala direito. (Tudinha resmungo).
- lotilde - Vamos, dona Pepa?
- Pepa - Si, si, puede empezar. (Canta a rumba Argentina, sendo ao terminar muito aplaudida por todos).
- unquilha - Encantado, d. Pepa, verdadeiramente encantado. Que graça ela tem, não é verdade? Uma graça estonteante, fascinante, eletrizante!
- Pepa - (enlevada) Que gentil ese muchacho. Muchas gracias, sr. Junquilha, muchas gracias!
- Laura - A senhora é a tal, d. Pepa!
- Pepa - Ya lo creo.
- Juquinha - Eu sabia que você ia gostar, Quilinho, foi por isto mesmo que insisti com a d. Pepa para que cantasse.
- unquilha - Formidavel, estonteante, piramidal!
- onico - E si você visse ela cantá o passarinho do relógio, então!
- Pepa - Idiota!... Manipaneo!...
- enerosa - Tonico, Tonico, tu não te faz de bobo, hein. Mais amor e menos confiança com a d. Pepa, vê lá.
- onico - Não chateia, não tô falando contigo.
- enerosa - Mais eu tô falando contigo e tu tem que ovi. Atrivido!... Cachorro!
- onico - Vai pentiá macaco, mãe. Essa mãe é páu!
- enerosa - Pau é que tu percias, marceriado. Insolento. (ele resmungo) A senhora viu, d. Pepa? Ele não cala a boca. Não é de dexá uma pessoa danada, mesmo?
- Pepa - La culpa tienen los padres que no le dan educacion. Es un mal educado.
- enerosa - Mas que é que tem os padre coitado que vê com isso? Essa d. Pepa é gozada. Ele não tá no culejo dos padre. Tá no pré de direito. Os padre mesmo é que não tem nada com isso.
- Pepa - Que cosa horrible, ella no entienda nunca.
- enerosa - Não atende, nunca, pois é. O que é que a gente vai fazê? (Tudinha resmungo).
- unquilha - (baixo) Que coisa gozada, Juquinha. Como a gente se diverte!
- Juquinha - Eu não te disse? É uma novidade!
- Tudinha - Vamos acabar com esse tereré aí que isso não resolve e vamos fazer musica.
- lotilde - É isso mesmo, é muito mais divertido.
- enerosa - O sr. cante alguma coisa, seu Narciso.

- Junquilha - Hoje não, d. Generosa, porque estou muito atacado da garganta mas para outra vez eu prometo cantar. Peço agora permissão para observar a senhora que o meu nome não é Narciso, é Junquilha.
- Generosa - Pois é Eu disse Narciso? O sr. desculpe, foi sem querer. A gente interdita assim escapa sem a gente senti.
- Adalgisa - O sr. não declama?
- Junquilha - Muito mal, minha senhora.
- Adalgisa - (corrigindo) Senhorita (ele se desculpa) Não acredito que declame mal Deve declamar muito bem, não é seu Bento?
- Bento - É fato.
- Junquilha - Bem não declamo mas para não parecer que estou querendo me fazer valer vou dizer uma poesia (Diz o título da poesia que escolher e o autor. Declama-a a seguir, com grande afetação, sendo ao terminar muito aplaudida. por todos)
- Laura - Muito bem, seu Junquilha, gostei muito. (Ele agradece) Engraçado como todos os dois tem jeito, não é mesmo? Ele e o Juquinha.
- Licurgo - Tem muito jeito.
- Tonico - Tem sim (baixo) Mas eu ageitava eles muito melhor.
- Junquilha - Agora a senhora terá que cantar também alguma coisa para eu ouvir, d. Generosa. O meu amiguinho me disse que a senhora canta muito bem, com muita expressão.
- Generosa - São modestias do Juquinha. Ele é muito amigo por isso é que ele diz isso. (ambos protestam) No meu tempo eu cantava e era muito gavadada. Hoje não. A gente vai ficando velha, vai deixando, depois fica esquecida.
- Junquilha - Não faz mal, cante qualquer coisa.
- Generosa - Tá bom, vou fazê a vontade mas não arrepare que eu canto muito mal. (Canta uma canção qualquer, sendo muito aplaudida ao terminar)
- Junquilha - Sim senhora, muito bem. ^{isto que o meu amiguinho tinha toda a razão com a Ufiam.} (Ela agradece, toda convencida e satisfeita)
- Laura - A d. Generosa ainda é a tal.
- Tonico - Parece o apito da fabrica dando a saída do pessoal.
- Generosa - Ninguém te chamô na conversa, introduzido.
- Moleque - Patra, óia o café.
- Generosa - Tu botô nas chiquinhas azul, nova? Ah, botô. Agarra aí, Tudinha agarra essa bandeja senão o moleque pôde atirá as chicra no chão, e nem é bom pensá.
- Tudinha - Ah, também, dá isso aqui.
- Moleque - Credo! não precisa puxá desse jeito.
- Tudinha - Sirva-se seu Licurgo.
- Licurgo - Já tem assucar?
- Tudinha - Não sei, prove. Si não tivé, bota.
- Generosa - Que menina bruta.
- Tudinha - Não chateia. Tá ô coisinha, si qué café tira uma chicra.
- Junquilha - Vou aceitar sim porque eu sou louco por um cafésinho bem feito (ouve se um trambulhão, derruba-se a bandeja, ruído de louça quebrada e um grito) A minha roupa nova, meu Deus que horror!
- Generosa - Misericórdia!...
- Tudinha - Foi o Tonico, mãe, foi ele que me passô o pé. Foi ele que teve a culpa!
- Generosa - Minha mãe do céu!... As chicra da vizinha!... Ah, cabhorro, tu me paga!
- SPEAKER: - E as visitas fugiram espavoridas deante do espalhafato que a d. Generosa fez por causa das chicaras da vizinha e do café todo que se deu perdido. Também, coitada, não era para menos. Logo naquele dia que ela tinha resolvido oferecer um café especial é que havia de acontecer aquilo isto.

Um programa de Roberto Lís.-

(Ouve-se a voz de Tonico, um pouco à distancia, cantando uma canção qualquer de Vicente Celestino, esforçando-se por cantar o mais alto possível. O telefone toca, perto, e sente-se a corrida precipitada de duas pessoas)

Tudinha - Solta, mãe, é pra mim.

Generosa - É pra ti nada, tu não atendeu ainda com é que tu sabe que é pra ti?

Tudinha - É pra mim, sim, que o Carlos ficou de me telefonar às oito horas. Solta, mãe, não chateia.

Generosa - Não certo, agora porque é o Carlos eu então não posso atendê o telefonês? Pois si fô ele eu te dô o fonis. Não puxa, menina tu vai arreventá o fio.

Tudinha - Solta isso, mãe, deixa de sê páu. Oh coisa medonha!... Eu tô dizendo que é comigo.

Generosa - Não sorte, não adianta puxa. (gritando) Sidóca, olha a tua filha aqui, Sidóca. Menina não seja teimosa. Tu vai arreventá esse telefonis, Tudinha.

Tudinha - Pois arrevento e nem eu falo nem tu lafa, pronto!

Generosa - Tudinha sorte isso Tudinha. Eu te dô um tapa nessa cara, dislavada, teimosa. Alon! Tudinha te assugeça, Tudinha.

Tudinha - Nogueira, velha chata, metida. Desde que botô essa porcária desse telefone só ela é que tem o direito de falar.

Generosa - Tu não tem nada com isso, quem paga o telefonis sô eu, não é tu. Alon!

Tudinha - Tu paga coisa nenhuma, quem paga é o pai. Intronetida, essa velha, pagu como ela só. (Pica resmungando em surdina)

Generosa - Alon! Quem fala? Quem é? Não se ouve nada, fale mais arto. Cala essa boca, menina, deixa de tá resmungando aí que eu não pôsso ovi nada que a pessoa tá flando. Alon! É da casa do seu Alcide Perera das Neve, é aí? Quem? Numbro? Que Numbro? Fale mais arto que eu não tô ovindo. Quem? (gritando) Tonico, grita baixo, Tonico. Oh inferno!... A gente qué fala no telefonis e nao pôde ovi nada. (Tonico continua a cantar, sem se alterar) Pronto! É da casa do seu Alcide Perera das Neve, já disse. Aí quem é que fala? O que? Numbro, que numbro?

Tudinha - Tá perguntando o nº do telefone daqui, mãe. Diz logo, não chateia.

Generosa - Cala essa boca, não tô te priguntando nada. O sr. qué sabê o numbro do telefone daqui? Quem é que fala aí? Quem? (gritando) Tonico, grita baixo, diabo, ja te disse. A gente tambem não pode ovi nada que os otro ta falando. Alon!... Alon!... Pronto, disligô.

Tudinha - Decerto. Ele não ia ficá o resto da noite no telefone a esperá que a senhora ouvisse o que ele tava dizendo. A senhora é surda e qué si me te a falá no telefone.

Generosa - Burda é a tua vó. Como é que um vivente pôde entendê direito o que os otro tá falando si um tá nos berro lá dentro e a otra aqui feito loca a puxá o telefonis e a resmungá nos ovido da gente (ouvindo a vó do Tonico) Óia lá. (gritando) Cala esse boca, diabo, tu já não oviu eu dizê? Porun meté na cabeça desse indigente que ele tinha boa vóis ele agora ele não para de cantá dis que amanha até que anoiteca. Que inferno, cruzi!... (gritando muito) Cala essa boca, idiota, tu não me dexa mais fernetica do que eu já tô Óia que eu chego eí e faço tu in-guli essas cantoria tudo. (Tonico para de cantar) Não sei que ideia foi essa dos companhero dele de inventá que ele tinha vóis paricida com a do Vicente Celestinha que ele agora não fais otra coisa do que cantá. Eu fico tao arriliada que nem sei. Quarqué dia ele me tira da paciencia e vai tã.

Sidóca - (entrando) Generosa, tu não viste onde é que está?...

Generosa - (interrompendo) Já sei. O jornal, não é? Não sei de jornal nenhum. Não vi nem peguel essa porcária de jornal. Vai praço inferno tu, essa mardita mania e esse mardito jornal. Eu sei lá adonde é que ele tá. Tá pur aí. Vê adonde que tu sortô ele que ele deve de tá. Ninguém lê jornal aqui em casa, só quem lê é tu mesmo. Procura que tu é de achá. Tã

- bem tudo sô eu, tudo vem priguntá pra mim. Não sei de jornal nenhum.
- Sidóca - Mas eu não vim te perguntar nada do jornal, Generosa. Tu nem me deixas falar e já saís com quatro pedras na mão. Não era nada disto que eu queria te perguntar.
- Generosa - O que é que tu qué, então?
- Sidóca - Eu ia te perguntar pela caixa dos meus óculos.
- Generosa - Bei lá da caixa dos teus óclo. Vai vê que tu dexô na Repartição como no otro dia.
- Sidóca - Não deixei, não, eu trouxe para casa, tenho a certeza.
- Generosa - Então não sê. Si não tá em cima da comoda do teu quarto eu não sei m de é que tá. Eu não peguei. Vê que tu sortô por aí. (Campaninha do telefone) (Corrida de duas pessoas)
- Tudinha - Deixa, mãe, é comigo!...
- Generosa - Tu não sabe si é cumtigo. Tanto pôde sê cumtigo como cumigo. Sorta esse fonis, Tudinha, anda.
- Tudinha - Não solto. Agora quem atende sô eu. Larga isso.
- Generosa - Tudinha sortia isso. Dixa eu atendê esse telefonis, tu não ouve?
- Tudinha - Eu já disse que não solto. Quem atende agora sou eu.
- Sidóca - Vocês vão rebentar esse telefone, não façam isto.
- Tudinha - É essa menina marcriada, essa bruta. Sorta isso, Tudinha.
- Tudinha - (Com raiva) Traiz isso duma vez.
- Generosa - (gritando) Menina!...(Generosa fica resmungando para Tudinha que lhe arrancou o fone, dizendo que quasi lhe quebrou a unha do dedo "poligar" etc, etc. Durante esse tempo Tudinha dirá apenas Alô algumas vezes. Quando cessarem os resmungos da D. Generosa, Tudinha então principia a falar.
- Tudinha - Quem fala? Ah! é o Carlos? É a Tudinha. Era a mamãe que se agarrou no telefone e não queria soltá.
- Generosa - Quem se agarrô foi tu, mintirosa.
- Tudinha - (sem ligar importancia, continuando a falar) Tu vens cá? Porque? Mas vem depois. Não fica tarde, não. Nas quarta-feira a gente sempre fica até mais tarde. Tu vens, então. Poig sim, pois então vô te esperar. Até logo. Até logo, não até já. Não demora, hein! (desliga) Tá aí, viu? Era comigo.
- Generosa - Óia aí o que tu feiz. Me machucô o dedo minguinho e quasi quebrô a unha do poligar.
- Tudinha - Bem feito. Foi pens não quebrá pra tu não sê intrometida. (Generosa resmunga)
- Sidóca - É por isso que eu não queria botar telefone em casa. Eu já sabia que ia dar em mais encrencas. Não havia necessidade porque o que não falta é motivo para brigas.
- Generosa - Ora, Sidóca, não diz uma asnera dessas. Dizê que o telefone não faz falta! O telefone é um criado que a gente em em casa. Agora então que aquele semvergonha daquele moleque fugiu e que a gente não tem a quem mandá!.. É pro açougue, é pro armazem, pra toda a parte é só liga o telefone e proto. Par acaso tu qué dize que o telefone não tem serventia?
- Sidóca - Não digo isso, pelo contrario. É de muita serventia até. Acho até uma necessidade muito grande ter-se um telefone em casa. Num caso de doença, num caso de incendio, enfim, para qualquer coisa, até mesmo para falar de um lugar para outro fala-se perfeitamente, gastando muito menos do que se tivéssemos que passar telegramas ou ir pessoalmente o que seria então ainda muito mais caro.
- Generosa - Então como é que tu tá arangando que não havia necessidade.
- Sidóca - O que eu digo que não havia necessidade era de ter traído mais um pretexto para brigas e discussões aqui em casa. É depois você mesma vê que a Tudinha vive aí de conversa com os namorados e eu não gosto disso.

- Tudinha - Ora, pae, nao chateia, aim? Vra o teu santo pra parede. Si eu cunver sasse na janela, si eu andasse pelas isquina encontrando os namora dos, era porque cunversava na janela, era porque andava nas esquinas. Pois é muito melhor e mais decente conversá pelo telefone, ouviu?E po de reclamá porque eu não deixo de falá. Quem sabe tu não queres que eu namore? Quem sabe tu queres que eu fique solterona?
- Generosa - Deus nos livre. Crédo, Tudinha, nem diz uma coisa dessas. A gente nm ca deve dizê essas coisa assim porque os anjo pôde dizê amen.
- Tudinha - Pois o pái aí aí reclamando porque eu falo com o Carlos 2 vez por dia.
- Generosa - Dexe ele reclamá não faiz caugo. Namora, namora que é pra tu te casá duma veiz. Quando é que ele não tá reclamando? Tu nem parece que já conhece o teu pai.
- Tonico - (entrando) Pomba que voces tem batido boca, hein? Eu já tô com os o vido doendo de tanto ovi tereré, tereré, tereré.
- Generosa - É? Pois eu já tô até aqui de ovi os teus berro com a mania de parecê o Vicente Celestinha. Quarqué dia a visinhança vai mandá chamá a pu licia pensando que tão apancando arguem.
- Tonico - Voces tem é inveja de minha voz.
- Generosa - Crédo!... Tá aí o teu pai que pôde te dizê como eu era gavada no meu tempo de moça. Tinha uma voz que era uma beleza. Uma veiz cantei u ma caxambú numa igreja...
- Sidóca - Salutaris, Generosa. (Tudinha e Tonico riem)
- Generosa - Me enganei. Uma vez eu cantei uma Salutária numa igreja que todo o mundo depois esperô na porta de cêro pra vê que era eu que tinha cantado.
- Tonico - É, mãe, tu canta muito bem não não entôa.
- Generosa - Ué, não entôa. Eu posso tê perdido a voz mas intôá, graças a Deus até hoje eu intôo dereitinho. (batidas ao ongo) Tão batendo lá na sa la.
- Tudinha - (correndo) Dexe que eu vô atendê.
- Generosa - Tu viu como ela tá agora? Antes a gente mandava ela atendê a porta e ela não ia, agora como pôde sê o Carlos ela vai corrento. (gritando) Arrecebe aí na sala mesmo que nós vamo passá pra lá. (Caminhando) Va mo, Sidóca, vamos ficá na sala que aqui tá muito descarumado (Enquan to fala ouvem-se passos) O diabo do moleque tá me fazendo farta. E si não fosse o telefone então eu nem así como é que ia me arrumá. (Ouvem se cumprimentos de Tudinha, d. Laura, seu Licurgo, d. Adalgisa e d. Clotilde. As vózes se aproximam do microfone).
- Generosa - Ué, hoje se cumbinaram pra vi tudo junto?
- Laura - Pois é, pois nos encontramos ali na esquina. (Todos trocam cumprimen tos)
- Generosa - Dexe vê o seu chapéo, seu Bento. Dê aqui o seu tambem, seu Licurgo.
- Licurgo - Muito obrigado, d. Generosa.
- Generosa - Vão se assentando. Tudinha vê cadera pre eles.
- Clotilde - E então, seu Sidóca, como tem passado o sr.?
- Sidóca - Assim, assim, d. Clotilde. Muito atacado da bronquite. Depois que me deito não paro mais de tossir.
- Generosa - É um inferno. Eu já disse pra ele que quarqué dia mudo de quarto, de xo ele sózinho. A gente não pôde, tem que levantá cedo, lida todo o dia precisa descansá de noite.
- Adalgisa - E o sr. não toma nada?
- Sidóca - A Generosa fez aí um xarope de figo e eu estou tomando. Por ora ain da na deu para se notar melhora nenhuma
- Generosa - Tambem tu não pôde te queixa porque tu é muito descuidado. Otro dia, d. Clotilde, chuvia e canticos pois o Sidóca veio dá em casa molhadá nho porque tinha se esquecido do guarda chuva na repartição.
- Clotilde - Que barbaridade!...

- Adalgisa - O seu Bento tomou um xarope muito bom quando esteve atacado de bronquite e se deu muito bem, não foi, seu Bento?
- Bento - É fato.
- Adalgisa - Era xarope de mel de pau, me parece, não era seu Bento?
- Bento - É exato.
- Laura - Mel de pau faz muito bem pro peito. É uma beleza. Eu quando estou um bocadinho resfriada vou pra cachaca com mel de pau e pronto. É um porrete.
- Licurgo - Então não é o mel de pau que é bom, é a cachaca.
- Laura - Não senhor, é o mel de pau.
- Clotilde - Póde ser a mistura.
- Licurgo - Não é a mistura não, d. Clotilde, é a cachaca. A cachaca é remédio para tudo. Cura até a tristeza, imagine.
- Tudinha - É bom saber. Quando eu tivé triste, aborrecida, meto um trago de cachaca.
- Tonico - Um só não adanta, Tem que tomar três ou quatro.
- Generosa - Tu tá vendo só, Sidóca, tu tá vendo só esses dois? O que vocês precisam eu sei o que é.
- Tudinha - Não chateia, mãe, eu não tô falando contigo. (Generosa resmungu)
- Laura - Tudinha, hoje, depois daquela hora que você me telefonou eu estava com tanto frio que me deitei e só levantei para me arrumar pra jantar.
- Tudinha - Barbaridade, Laura que preguiçosa que tu estas ficando.
- Laura - Não era por preguiça, Tudinha, era por frio. Senti tanto frio hoje que você não imagina.
- Clotilde - Mas fez mesmo muito frio. Agora é que melhorou um pouco pra noite.
- Licurgo - É o Militão, como é, não apareceu?
- Generosa - A parecia nada. Não sei adonde aquele semvergonha daquele negrinho se meteu. Chamemos a policia, demo parte, a policia tem percorrido Porto Alegre intero, pois o desgraçado do negrinho não aparece.
- Adalgisa - Capaz até de ter morrido, não é seu Bento?
- Bento - É fato.
- Sidóca - Eu calculo que ele tenha saído de Porto Alegre. É o mais provavel.
- Licurgo - Quer dizer que perderam o empregado.
- Generosa - Mas ganhamos muito mais, porque a Tudinha com esse negocio arrumô namorado na policia e o Sidóca mandô botá um telefonis.
- Licurgo - Ah! botaram telefone?
- Laura - Pois botaram, o sr. não sabia?
- Licurgo - Não sabia, não.
- Generosa - Botemos. Mas era preciso, seu Licurgo. Pra mandá vim as compra, pra tudo. Um telefone numa casa é um desempenho.
- Licurgo - Ah! sem duvida que é. E agora então que tem as ligações de longa distancia em poucos minutos póde-se falar para pessoas que estão a quilômetros e quilômetros de distancia.
- Generosa - Encartece muito as lonjura. É num repente, toma lá e dá cá.
- Tudinha - (baixo) Meus Deus, quanta bestera!...
- Juquinha - Dá licença, d. Generosa.
- Generosa - Olha o Juquinha, a D. Pepa... Entrem (troca de cumprimentos entre o Juquinha e a d. Pepa com todos os que já estavam presentes)
- Laura - Demoraram tanto hoje, porque?
- Juquinha - É que viemos a pé, foi por isso. A d. Pepa estava cog os pés muito frios e quis fazer um pouco de exercicio. Propoz então que caminhássemos até cá e eu acedi.

- 5 -
- Laura - Nós ja estavamos sentido a falta dos dois.
- Pepa - Ya lo creo señora, ya lo creo. Con permiso, voy a sentar-me porque no sienta mas mis piernas de tan fatigada que estoy.
- Generosa - Óe, d. Pepa se assente. As cadeira não tá aí pra bonito.
- Adalgisa - É o prego é o mesmo, não é seu...
- Licurgo - É fato.
- Adalgisa - Óé, seu Licurgo, não era com o sr. que eu estava falando. Eu ia perguntar era...
- Licurgo - Ao seu Bento, já sei. Foi por isso que eu respondi logo para adiantar serviço.
- Adalgisa - É gosado esse seu Licurgo (ri-se)
- Pepa - Tudinha, no viene hoy su dragon?
- Generosa - O que é que ela disse? Aonde é que tem dragão, meu Deus? Ah! já sei, alguma fita que ela viu.
- Tudinha - É isso mesmo, mãe, foi uma fita. "A princesa e o dragão".
- Generosa - É bonita, é, d. Pepa?
- Pepa - No, nó, señora, nó ea eso. Yo estoi hablando de cosa muy diferente.
- Generosa - Pois é, não é? Mas essas fita são tudo igual. É a mocinha e o mocinho que sarva ela das garra do dragão. Eu já tô tão enjoada dessas fita. Já nem gosto de ir a cinema por isso. A gente gasta dois mirreiros e não se deverte.
- Pepa - Pero señora. Explica-le Juquinha.
- Juquinha - Não vale a pena, d. Pepa. Deixe assim mesmo, é melhor.
- Pepa - Y no viene hoy el muchacho, Tudinha? No me has contestado.
- Tudinha - A mãe atrapalhou, foi por isso.
- Generosa - O que que eu atrapalhei?
- Tudinha - Nada, mãe. Vem sim, d. Pepa. Está trabalhando, vai vir um pouco mais tarde. Falei com ele por telefone.
- Pepa - Estoy ansiosa por conocer-lo. Juquinha me dijo que es un guapo muchacho.
- Clotilde - Eu achei-o muito simpatico.
- Laura - Ele é, sim. Cumprimenta a gente muito risonho, muito atencioso. Eu gostei bastante dele.
- Pepa - (baixo) No tuviera el pantalones. No fuera un hombre. Basta que sea un hombre para que le guste.
- Adalgisa - (baixo) Como é assanhada. Já quer tirar o namorado da outra. Credo! Pois si ela tem o seu Licurgo porque não se sucega com ele?
- Juquinha - Eu tambem achei-o um rapaz muito insinuante. Principalmente tratado. Tratado então é a delicadeza personificada. Eu como sou francamente das pessoas delicadas...
- Tudinha - Aonde é que tu conheceu ele?
- Juquinha - O seu Licurgo me apresentou uma tarde dessas na rua da Praia. Estive logo conversando muito tempo. Tive dele a mais agradável das impressões.
- Tudinha - (baixo) O Licurgo não tinha mais nada que fazer.
- Pepa - Veni Juquinha, para que te arregle la corbata. A mi no me gusta esta Juquinha. El colorado es demasiado vibo. Pronto, já está. Ayer e visto una preciosa de un color mui serio y tenia asá un circulo grande, preciosa la corbata.
- Generosa - Eu tambem o que mais gosto de vê no circo é os acrobatas. O acrobatas e o palhaço. Ih, eu gosto do palhaço! Aquelas bobage deles me deverte tanto! Eu não sabia que tinha circo em Porto Alegre. Adonde é que ele tá, d. Pepa?
- Pepa - No es eso, señora, yo estoy hablando una cosa muy diferente. Estoy hablando de corbatas y me viene usted con circo. Que tiene que ver una cosa con otra.

com outra?

- Generosa - Afiança a senhora não disse adonde é que ele tá. Ela disse? Eu não ouvi?
- Tudinha - Disse, mãe, disse. Tá na lomba do cemiterio.
- Generosa - Mas crede!... Que lugar que foram arramã! Ah, lá eu não vê.
- Laura - E o teu amiguinho Junquilha não quix vir hoje, Juquinha?
- Juquinha - Ele não podia, vir. Laura porque estava esperando um amigo para tomar chá. Na proxima quarta feira ele ha de vir com certeza. Ele gostou tanto da reunião passada. Ih, ele foi encantado com todos. Gostou muito do sr., seu Licurgo.
- Licurgo - De mim? (baixo) Crédo!...
- Tonico - Tá í Licurgo, tá pra ti.
- Laura - Eu bem que vi que ele tinha simpatizado com o seu Licurgo.
- Generosa - Heis também gostemos muito dele. Muito agradavi, muito tratavi o moço. Não achou, d. Adalgisa?
- Adalgisa - Achei, sim. E gostei muito de ouvi-lo declamar. O meu Bento também gostou, não foi, seu Bento?
- Bento - É fato.
- Juquinha - Agradeço por ele.
- Laura - E por falar em declamar, hoje nós não vamos fazer hora de arte?
- Generosa - Ué, porque não? Vamo sim.
- Tudinha - Vamos esperar um pouco, dexa o Carlos chegar.
- Tonico - Agora tudo é o Carlos. Porque o Carlos isso, porque o Carlos aquilo, por que depois que o Carlos chegá, porque deixa o Carlos chegá...
- Tudinha - E o que é que tu tem com isso? Tu tem alguma coisa que vê com isso? Medido. Idiota. Bestalhão.
- Tonico - Ta toda boba porque arranjà um namorado.
- Tudinha - Não seja besta, Tonico, si eu quizesse namorá qualquer vira-lata, como tu, faz ha muito tempo que eu tinha namorado, fica sabendo.
- Generosa - Dixa ele falá, Tudinha, não faiz causo. Tu sabe que ele é idiota mesmo ainda vai dá importancia pras bestera que ele diz. Dixa ele falá.
- Tonico - Olha a otra. Ninguem falô cum ela mas ela não podia dexa de dá os la tido dela.
- Generosa - Olha tu, hein atrivido? Vê lá como tu fala com a tua mãe, excomungado. (Tonico resmanga (batidas na porta))
- Tudinha - É o Carlos. (Passos. Falando um pouco à distancia) Vai entrando. Deixa vê o teu chapéo.
- Carlos - (Falando também à distancia e aproximando-se aos poucos) Desculpa a demora mas eu não pude sair antes.
- Tudinha - Você avisô que vinha mais tarde, não tem importancia nenhuma. E depois você estava trabalhando.
- Carlos - E consegui sair agora porque um colega ficou terminando o meu serviço ~~meu~~, senao nem teria podido vir. Boa noite para todos (Todos respondem) Boa noite, d. Generosa, como vai a senhora?
- Generosa - Bem, muito agradicido e o sr. como vai, seu Carlos, tá bomzinho?
- Carlos - Estou bem, muito obrigado. E o sr., seu Sidóca, com tem passado?
- Sidóca - Bem, obrigado.
- Generosa - Se assente, seu Carlos. Tudinha, faiz o moço se assentá.
- Tudinha - (baixo) Não te mete, mãe, deixa que eu sei o que tô fazendo.
- Generosa - Já tá, marcoriada, já? Vê se o menos na frente do moço tu sabe te comportá.
- Tudinha - (baixo) Não chateia.
- Pepa - (baixo) Presenta-me el muchacho, Tudinha.
- Tudinha - (impaciente) Péra aí. (outro tom) Olha aqui, Carlos, vou te apreen

sentar aqui a d. Pepa.

- Pepa - Pepa Margarita Alcaparra Gutierrez y Hernandez. Tanto gusto en cono-
cer-lo, senhor.
- Carlos - Muito prazer, minha senhora.
- Pepa - Senhoria, señor, senbrita.
- Carlos - Desculpe, eu não sabia.
- Pepa - Señorita porque no me he querido casar. Desde que se me me murió mi
primer novio, don Esteban Sasparrilla Casablanca, y he deshecho mi
matrimonio con don Sancho Barriguera de las Palmas he jurado a mi mis-
ma olvidar la existencia de los hombres sobre la tierra. He tenido
muchos pretendientes pero no me han agradado.
- Generosa - O que é que ela disse?
- Juquinha - Que tem tido muitos pretendentes, d. Generosa, mas que eles não lhe
tem agradado.
- Laura - E' muito cedo ainda para a senhora se prender, não é mesmo d. Pepa?
- Pepa - Para sufrir desiluciones es siempre temprano.
- Generosa - Temperando o que, que ela disse?
- Tonico - Não te mete, pãe, tu não entende mesmo o que é que tu qué sabê?
- Generosa - Não te mete tu que eu não te priguntei coisa nenhuma, marcroiado. (ele
reanunga).
- Laura - Como é, Tudinha, podemos começar a hora de arte? O seu Carlos já cheg-
ou.
- Carlos - Como? Estavam esperando por mim?
- Laura - A Tudinha não deixou começarmos sem você chegar.
- Carlos - Muito obrigado, eu me sinto até constrangido.
- Tudinha - Deixa de bobagem. Podem começá, sim.
- Laura - Eu hoje vou cantar uma canção antiga, dedicada ao seu Sidóca que as a
precia tanto.
- Sidóca - Muito obrigado, d. Laura, cante, sim.
- Pepa - (baixo) Com es introducida! Nadie le ha pedido que cante.
- Adalgisa - (baixo) É só pra se mostrar para o seu Carlos. Ela é assim, não póde
ver as outras com namorado que logo que tira-los.
- Generosa - D. Laura, a senhora qué que eu lhe acompanhe?
- Laura - Muito obrigada, d. Generosa, eu mesma me acompanho. Já estou acostuma-
da. (Canta a canção, sendo ao terminar muito aplaudida por todos)
- Sidóca - Muito bem, d. Laura. É muito bonita esta canção. Depois quando eu di-
go que as musicas do meu tempo são mais bonitas do que as de hoje ain-
da dizem que não.
- Clotilde - Ah, são, sim. Muito mais bonitas. Nem ha termos de comparação.
- Licurgo - Pois então vamos fazer hoje um serão todo à antiga. O seu Sidóca vai
dizer agora uma poesia do tempo dele. (Todos aplaudem)
- Generosa - Diz, Sidóca, diz que eu te acompanho no piano. Eu toco a Dalila como
a gente fazia no nosso tempo.
- Laura - (baixo) Lá vem a Maluca do Albano, como diz a d. Generosa. Quer ver?
O que é que o sr. vai declamar, seu Sidóca?
- Sidóca - Vou declamar
- Laura - (baixo) Que milagre! Eu estava certa que vinha a doida de Albano mas
ele me blefou.
- Generosa - Então vamo, Sidóca. Começa que eu te acompanho. (Ele declama a poesia)
acompanhado pela Dalila. Ao terminar é muito aplaudido por todos)
- Licurgo - Sim sr., seu Sidóca, muito bem.
- Laura - O seu Sidóca é mesmo o tal. Que é que tu dizes, Juquinha?
- Juquinha - Ah, muito bem. Ele tem muita expressão, muito sentimento. Diz à an-
tiga mas sente o que diz, é o principal.

- Laura - Sente e transmite porque faz a gente sentir também.
- Generosa - E o sr., seu Carlos?
- Carlos - Ah, gostei muito, minha senhora.
- Generosa - Não, não é isso. Eu ia priguatá si o sr. não sabe cantá ou declamá.
- Carlos - Não senhora, hoje não. Hoje o verão é a antiga como disse o seu Licurgo. Outro dia eu cantarei qualquer coisinha.
- Generosa - Quem é mais que vai cantá?
- Tonico - A d. Pepa podia cantá o passarinho do relógio.
- Pepa - Lo que yo poderia hacer era arrancar-te la lengua para que no estubieras siempre a decir tonterias. Que muchacho intragable.
- Generosa - Cala essa boca, Tonico, tu não te faiz de bobo. (ele resmunga)
- Licurgo - D. Adalgisa, a senhora não sabe nada antigo? Porque não canta?
- Adalgisa - Eu não sei, seu Licurgo, e mesmo que soubesse hoje não poderia cantar porque está muito atacada da garganta. Eu vinha até dizendo ao seu Bento no saminho, não é verdade, seu Bento?
- Bento - É fato.
- Adalgisa - O seu Bento até vai me comprar umas pastilhas quando passarmos na farmacia, não é seu Bento?
- Bento - É exato.
- Laura - Você não disse que estava aprendendo canto, Juquinha? Será que não dá para você cantar alguma coisinha?
- Juquinha - Não sei, d. Laura. Eu agora é que comecei a tirar a primeira musica mas ainda não está muito bem sabida. Ha certas notas que não estão muito bem nepostadas ainda, em todo o caso eu pôsso tentar.
- Laura - É, cantaessim mesmo, não faz mal. Nós estamos em familia, qualquer falta se desculpa.
- Juquinha - Ah! é verdade! E o acompanhamento? Eu não trouxe a musica.
- Generosa - Que musica é? Quem sabe eu pôsso acompanhá de ovido. Eu tenho um ovi do muito bom.
- Juquinha - É a serenata, a senhora conhece?
- Generosa - Não. Canta um pedacinho pra vê como é. (Juquinha canta).
- Clotilde - Ah! eu conheço, Juquinha. Eu posso acompanha-lo, si você quizer.
- Generosa - Pois é, pois então a d. Clotildes acompanha.
- Juquinha - Vamos, d. Clotilde. (Canta a Serenata) (É muito aplaudido ao terminar) (Vem á Janela, meu amor querido, flor adorada, etc)
- Licurgo - Sim sr., seu Juquinha, você vai ser uma segunda Bidú Saião.
- Clotilde - Que engraçado o registro de voz dele, parece de moça.
- Laura - Parece, não, é no duro.
- Pepa - (zangada) xxxxxx - Que gracia! Hai tantos hombres que tienen voz de soprano.
- Generosa - Soprando o que d. Pepa?
- Pepa - No es eso, señora. Estoy hablando de cosa muy diferente.
- Generosa - Ah!, pois é.
- Juquinha - A minha professora está entusiasmadissima com a minha voz. Diz que é rarissima.
- Laura - (significativa) Acredito, sim. De fato é uma raridade.
- Adalgisa - Titia, vamos embora que vai ficar tarde para o seu Bento, não é seu Bento?
- Bento - É fato.
- Clotilde - Vamos sim, minha filha.
- Generosa - É cedo ainda. Esperem que eu vô mandá fazê um cafesinho. Ah! é verdade, Tonico, tu mandô o almazem trazê o café que eu pedi hoje quando tu saíu.

Tonico - Eu te disse que ia de bonde e não ia passá no armazem.
 Generosa - Era menino!... Porque é que tu não avison, então?!

Tonico - Eu te disse, ora essa é boa! Engraçado!

Generosa - Mas não faz mal, eu toco o telefonis pro armazem, eles manda trazê num repentis.

Sidóca - A essa hora da noite o armazem está fechado, Generosa. Não adianta falar.

Generosa - Mas é mesmo, eu nem me lembrava. Ora que pena!... Eu não gosto quando as minhas visita sai sem tomá café.

Clotilde - Não faz mal, fica para outro dia. Nós vamos andando. Boa noite, D. Generosa. Seu Sidóca, Tonico e Tadinha, boa noite. Boa noite para todos.

Laura - Nós tambem vamos, não é seu Licurgo?

Licurgo - Vamos sim. (ambos despedem-se e saem)

Pepa - Agora que ya se fu la ratinida, podemos salir, Juquinha.

Juquinha - Podemos, sim. Boa noite, d. Generosa.

Generosa - Mas já vão tambem?

Juquinha - Vamos, sim, é tarde.

Pepa - Buenas noches para todos. Sr. Carlos yê tuve mucho gusto en conocerlo.

Carlos - Muito obrigado.
 Pepa - Põe tu sombrero, Juquinha, que la noche está mui fria.

Carlos - Até amanhã, d. Generosa.

~~Carlos - Muito obrigado. Tadinha, amanhã eu telefono a você. (Ela responde) Até amanhã, Tu Tadinha - Está bem. As duas horas, hein?~~

~~Carlos - As duas horas.~~

~~Pepa - (Já a uma certa distancia) Põe tu sombrero, Juquinha, que la noche está mui fria. Não te vayas pegar un resfrio.~~

~~Generosa - Que barbaridade, Tonico. Tu devia tê me avisado que não tinha trazido o café, diabo. Que vergonha!~~

~~Tonico - Dêxa de frita, mãe, tu não ia dá café nenhum agora tá aí fazendo fruselo.~~

~~Generosa - Não ia dá o que, ia dá sim senhor. A gente tem que agradá o seu Carlos, porque não é com vinagre que a gente pega mosca.~~

Generosa - (segredando) Não, seu Carlinhos o senhor fique. Fique que eu vô fazê um café pra nois tomá. Um café bem quentinho com um bolo muito bom que eu arricibi de presente hoje de tarde.



- Generosa - La vai a barquinha carregadinha de ...
Laura - Cartas. La vai a barquinha carregadinha de ...
Licurgo - Corações.
Pepa - (baixo) Mire, Juquinha, mire. Essa siempre echa el pañuelo para el y el ni le da mas importancia. Assanada!
Licurgo - La vai a barquinha carregadinha de...
Pepa - Corbatas.
Generosa - Que é isso?
Juquinha - Gravatas, d. Generosa. Gravata em espanhol é corbata.
Generosa - (À meia voz) Esses castilhano é gosado!
Pepa - Allá se vá la brquita carregadita de...
Tudinha - Coroneis. La vai a barquinha carregadinha de...
Carlos - Carabinas. La vai a barquinha carregadinha de ...
Tonico - Cachorros.
Generosa - Tu não tinha outra coisa pra dizê ?
Tonico - Não chateia, mãe.
Generosa - Marorriado!
Tonico - Essa mãe é pau! La vai a barquinha carregadinha de...
Laura - Caricias.
Pepa - (baixo) Desavergonzada. Dice las cosas y mira toda sonriente para don Licurgo. El ni le dá mas importancia.
Laura - La vai a barquinha carregadinha de...
Licurgo - Caçadores. La vai a barquinha carregadinha de...
Juquinha - Cravos.
Tonico - (baixo) Eu já sabia que a barquinha vinha com flores. É sujeitinho páu, esse!
Juquinha - La vai a barquinha carregadinha de...
Pepa - de... de... Que voy a decir, Senha?
Laura - (com segunda intenção) Uma coisa que ainda não tenha saído. Café, por exemplo.
Pepa - Es verdade... Ni me acordé.
Licurgo - Si a senhora tivesse olhado para a d. Generosa tinha se lembrado em seguida.
Generosa - Ué, que bobage é essa, seu Licurgo? Que é que tenho eu com o café pa ra ela olhá pra minha cara e si alembra?
Licurgo - Nada d. Genreosa, foi brincadeira minha.
Generosa - Ah! bom... Mas olha, foi bom o senhor falá em café. Tu arreparô que café foi que veio do almazem, Sidóca? Não vá té mandado alguma porcaria, tu sabe que eu só tomô café do bom.
Sidóca - Eu não reparei, quem recebeu as compras não fui eu, foi a Tudinha.
Generosa - Tu arreparô, minha filha?
Tudinha - O que é, mamãe?
Generosa - O café que veio do almazem era bom? Tu arreparô?
Tudinha - Reparei, era do melhor. Ela quizeram impingir uma porcaria mas eu mandei toroar logo.
Laura - (baixo) O sr. já reparou como a Tudinha está modificada? Viu como e la responde direitinho pra mãe?
Licurgo - (baixo) Isso é na frente do namorado. Quando ela sai ela bota os manguitos de fóra.
Tonico - Como é? A barquinha segue ou não segue a viagem? Vamo acabá com esse léro-léro que tereré não resolve.



Generosa - Já tá, já tá ele se amostrando. Espere, tá com muita pressa?

Tonico - Eu não falei contigo, sabe?

Generosa - Tá bom, vamo sigui. Agora é a letra D.

Laura - Mas espere aí que a d. Pepa tem que pagar prenda que ela não pagou.

Pepa - Acá tiene mi pañuelo. Doña Laura, yo no soy de las que se olvidan de las cosas propositadamente.

Laura - Não precisa se aborrecer, d. Pepa. Eu apenas lembrei mas não fiz por mal

Pepa - Ya lo creo.

Generosa - Tá, Tudinha, tu que tá guardando as prenda bóta aí o pañuelo da D. Pepa, como ela diz.

Tudinha - Que bordado formidável do seu lencinho, d. Pepa.

Pepa - Pué Juquinha quien lo hizo.

Carlos - O Juquinha que fez? Ele sabe bordar?

Tudinha - Meu Deus! Borda, cose, faz tricot, faz crochet, sabe fazer doce. Que é que tu pensas, ele é um mocinho muito prendado.

Tonico - Vá, d. Pepa, joga esse lenço duma veiz.

Pepa - Tienes mucha prisa?

Tonico - Tenho pressa, sim, Quero assuá o nariz.

Generosa - Tunico, te assucega. Tu não te faiz de engraçado, não.

Tonico - A chata já se meteu. Eu não falei contigo.

Generosa - Mas eu tô falando contigo, marcriado. (Tonico resmunga)

Licurgo - Vamos, d. Pepa, jogue o lenço.

Generosa - Póde jogá, d. Pepa. Olha atenção, hein? Agora mudô a letra,

Laura - É, agora é a letra D.

Pepa - (baixo) Ela no se podia quedar callada. Tenia que decir algo para lla mar la atencion. Como es exhibida.

Tonico - Vamo, d. Pepa. A senhora tá aí que não ata nem desata. (baixo) É castilha pau esse, barbaridade!

Pepa - (baixo) Idiotá! (alto) Atencion, voy a empezar. Allá se vá la barquita carregadita de...

Licurgo - Dados. La vai a barquinha carregadinha de...

Tudinha - Doces. La vai a barquinha carregadinha de...

Carlos - Discos. La vai a barquinha carregadinha de...

Laura - Dragonas. La vai a barquinha carregadinha de...

Pepa - (com raiva) Dientes. (baixo) Ella pensó que yo iba a pagar otra prenda pero el tiro le salio al revez. (alto) Allá se va la barquita carregadita de...

Juquinha - Desejos. La vai a barquinha carregadinha de...

Licurgo - Diabos. La vái a barquinha carregadinha de...

Generosa - Dormedários.

Sidóca - Medalhas, Generosa?

Generosa - Dormedário, Sidóca. Tu tá durmindo eu não tenho culpa. Não sabe o que é dormedário? Aquele bicho que dá nas arsia, que tem dois calombo nas costa. Nós tinha um quadro na sala de janta, tu não te alembra? Tinha assim um arial imenso e uns home viatido de lençol e os dormedários assentado nos combro.

Licurgo - É camelo.

Generosa - Não é camelo não sr. O camelo tem só um calombo e o dormedário tem 2, aqui assim, lá nele.

Tonico - Bom mã, os calombo não interessa. Toca essa purcaria pra frente.

Generosa - Tá com muita pressa, é? Pois eu não tenho niúma.

Tonico - (num resmungo) Velha chata!!

- Sidóca - Continua, Generosa, joga o lenço.
- Generosa- Tu também, é? Cada um mais orastemio do que o otro. O filho é vê o pai escritinho.
- Laura - Deixe dar um outro nó nesse lenço. D. Generosa. Esse aí está muito frouxo, está quasi se desmanchando.
- Generosa- Tá.
- Laura - Vou dar um nó diferente.
- Licurgo - Olha como ela tem geito para dar nós.
- Laura - Muito geito. Foi sempre a minha especialidade.
- Pepa - Y las trenzas, no le gusta hacer?
- Laura - Quando é preciso faço muito bem feitinhas. Custam tanto a se desmanchar, depois.
- Pepa - Que rabia me hace sentir esa mujer. Tengo ganas de romper-le la cara.
- Juquinha- (baixo) Cuidado, d. Pepa, não faça assim que ela pôde notar. Dê-lhe o desprezo. Faça como eu faço. Quando não gosto de uma pessoa dou-lhe um desprezo de morte. Não ha nada como isto.
- Laura - Pronto o nó. Veja como ficou bem feitinho. Quem é que estava com o lenço?
- Generosa- Era eu.
- Laura - E já pagou a sua prenda?
- Generosa- Ué pagá prenda, eu não errei.
- Laura - Ah! desculpe, como o jogo parou eu pensei...
- Generosa- Parê pur causa do plasta do Sidóca que nunca oye as coisa dereito. Eu disse dormedário e ele entendeu deferente e já ia encrencá. Sabe que e-le pra increncá não anda cum vorta.
- Laura - É, sei, sim. Jogue então, d. Generosa, jogue o lenço.
- Generosa- Lá vai a barquinha carregadinha de... (Pausa longa) Arresponde, patá-ta, tu tá arreclamando dos otro e quando chega a tua veiz tu nao ar-responde. Paga prenda, anda.
- Sidóca - Está aí.
- Generosa- Dáonde é esse botão, Sidóca, é da tua ropa?
- Sidóca - É daqui. Caiu ontem.
- Generosa- (arremedando) Caiu ontem. Eu não sei o que é que tu faiz pra arrancá os botao da tua ropa. Esse home vive com os botao caindo, d. Laura. É uma coisa pur demais. Tu te arruma porque eu não prego mais butao na tua ropa, home. Eu não faço otra coisa nessa casa senão prende os botao da ropa do Sidóca e costurá as meia do Tonico. Esse diabo, então, parece que tem isporão nos pé. Cruz!
- Pepa - Ahora cambia la letra, no es verdad?
- Generosa- O que é que ela disse?
- Juquinha- Que agora muda de letra.
- Generosa- Ah é, sim, agora muda. Caminha, Sidóca, joga o lenço duma veiz. O que é que tu tá aí esperando? Fica aí olhando pra gente com essa cara de plasta, de sanábalo. Caminha, atira esse lenço que tu já tá me deixando fernética.
- Sidóca - Não sei porque tamanha pressa. Ninguem vai tirar o pai da forca.
- Generosa- Caminha, atira e dexa de conversa...
- Sidóca - La vai a barquinha carregadinha de....
- Laura - Ervilhas. La vai a barquinha carregadinha de
- Tonico - Espinafres. La vai a barquinha carregadinha de...
- Tudinha - Esqueletos. Atira dereito o lenço. Assim eu não sei se é pra mim ou si é pra Carlos.
- Tonico - Não amola, tu qué é reclamá.
- Tudinha- La vái a barquinha carregadinha de...

- Carlos - Espigas. La vái a barquinha carregadinha de....
- Generosa- Emesférios.
- Licurgo - Pare lá, d. Generosa, hemisférios é com H. Pague prenda.
- Generosa- Quem foi que disse? H, nada. Hemesférios. A palavra está dizendo, seu Licurgo.
- Licurgo - É com H, d. Generosa, póssa lhe garantir.
- Tudinha - É com H, sim, mamã. Com esse negócio da fonética ela faz confusão.
- Generosa- que bobage, Tudinha, eu nem falei em fonéti.
- Tudinha - Eu sei que a senhora não falou, mamã, eu é que estou explicando o motivo da sua confusão. Pague a prenda, mamã.
- Generosa- Eu vou paga, mas eu acho que eu disse direito. O que é que eu vô dá de prenda, meu Deus, eu não tenho nada que póssa servi.
- Tudinha - Deixe, mamã, eu boto um grampinho meu pela senhora.
- Generosa- Pois então bota.
- Pepa - (baixo) Como ha cambiado esa chica de una hora para otra!...
- Juquinha- (baixo) É por causa do namorado.
- Pepa - (baixo) Si, si, es eso. Quiere parecer mui buena chica! Si lo supiera el pobre.
- Licurgo - O que é que a senhora está cochichando aí com o Juquinha, d. Pepa?
- Pepa - No tiene que saber, don Licurgo. No sea curioso que es mui feo. Y des pues dicen que las mujeres es que son curiosas.
- Laura - A senhora falou assim olhando para cá, era natural que ele ficasse curioso. Penseu que estava falando dele.
- Pepa - Yo no me acuerdo de hablar en el ni quando estoy en la cocina. Don Licurgo se ha equivocado.
- Generosa- Ué, não sabia!... Desde quando que o seu Licurgo é advogado?
- Pepa - No es eso, señora. Que cosa barbara! Todo lo que yo hablo ella lo cambia.
- Generosa- Si é por falá em cambio então o Sidóca é mais advogado do que ele. O Sidóca não fale outra coisa. Eu acho que é só isso que ele aprende nos jornal. Só fala nisso e nas guerra.
- Pepa - Por favor, Juquinha, explica-le.
- Juquinha- (baixo) É melhor deixar assim, d. Pepa. para não fazer maior confusão.
- Generosa- Tá bom, lá vai o lenço. Agora muda de letra outra veiz. La vai a barquinha carregadinha de... (Pausa) Ué, seu Licurgo, tá durmindo tambem?
- Laura - Ora, a culpa foi minha!... Eu estava conversando com ele, ele não viu.
- Generosa- Não tem nada, paga a prenda.
- Licurgo - Pronto, d. Generosa. Aqui tem uma moeda de quatrocentos réis. Não, es pere aí. Deixe ver a moeda. Tome um fósforo.
- Generosa- O fórfi é uma coisa tão pequena que é capaz de se perdê. Dexe o dinheiro mesmo que é melhor.
- Licurgo - Não se perde, não. Deixe o fósforo mesmo. Si eu errar outra vez dou a moeda. (baixo) Pois sim, eu nem me lembrava das cabreragens dela e já ia morrer em quatrocentão.
- Laura - (baixo) Eu estava até admirada do seu desprendimento.
- Licurgo - Bem, sou eu que atiro o lenço. Fica no P ou muda de letra?
- Laura - Claro que muda, pois o sr. errou.
- Licurgo - Então lá vai. Atenção. É a letra G. agora. La vai a barquinha carregadinha de...
- Pepa - Goivos.
- Tonico - Olha, a d. Pepa caiu pra flores, tambem. É a convivencia com Juquinha.
- Pepa - Calla-te la boca, manipanso. Alla vá la barquita cargadita de...
- Carlos - Goma-arabica. (risos) La vai a barquinha carregadinha de...

- Tudinha - Guloseimas.
- Tonico - (em falsete) Ai como ela está, meu Deus (arremedando-a) Guloseimas.
- Laura - (baixo) Os olhos da Tudinha! Quasi devorou o Tonico de raiva. Não diga nada pra não fazer briga na frente do Carlos.
- Tudinha - Lá vai a barquinha carregadinha de...
- Laura - Guarda-ghuvas. Lá vai a barquinha carregadinha de...
- Sidóca - Geléias. Lá vai a barquinha carregadinha de...
- Licurgo - Gansos. Lá vai a barquinha carregadinha de...
- Juquinha - Gira-sóis.
- Tonico - (baixo) O diabo ainda arranjou uma flor com G pra dizer.
- Juquinha - Lá vai a barquinha carregadinha de...
- Tonico - Generosas. Lá vai a barquinha carregadinha de...
- Generosa - Jóias. (risada geral) Ué, o que é que vocês achou graça. Por acaso eu não disse direito?
- Sidóca - Onde você viu escrever-se jóias com G, Generosa?
- Generosa - Ué, pois então como é?
- Sidóca - Com J está claro. Com G seria góias e não jóias.
- Generosa - Mas é mesmo! Adonde é que eu tava com a cabeça, meu Deus. Isso é só por intertimento porque outro dia eu ainda iscrevi numa carta e iscrevi direito. Botei j e as outras letra. Tá bom agora muda de letra. Lá vai a barquinha carregadinha...
- Laura - (interrompendo) Espere aí, d. Generosa, pague a prenda primeiro que a senhora não pagou.
- Generosa - Mas é mesmo! Adonde é que eu tô com a cabeça hoje, meu Deus! Tá Tudinha, esse arfinete de gancho é a minha prenda.
- Laura - Agora pôde seguir a barquinha. Pôde jogar o lenço.
- Generosa - Lá vai a barquinha carregadinha de...
- Carlos - Heroes. Lá vai a barquinha carregadinha de...
- Laura - Homens.
- Tudinha - (baixo) Você não tem nada que jogar o lenço pra Laura que eu não quero. Toda a vez que a barquinha cai na sua mão você joga para ela.
- Carlos - Palavra que nem reparei, foi por acaso, então.
- Tudinha - (baixo) Mas eu não gosto desses acasos.
- Carlos - Está bem, eu não jôgo mais.
- Generosa - Atire o lenço, d. Laura. Ela ficô com o lenço na mão.
- Laura - Estou arrumando o nó que estava se desmanchando.
- Generosa - Em que letra é que nós temo mesmo? o que foi que a D. Laura disse?
- Pepa - Ella dijo lo que mas le gusta. Hombres!
- Generosa - Que idéia da d. Laura! uma barquinha carregada de hombros.
- Laura - Lá vai a barquinha carregadinha de...
- Tonico - Holofótes. Lá vai a barquinha carregadinha de ...
- Licurgo - Habitos. Lá vai a barquinha carregadinha de...
- Juquinha - Harpejos. Lá vai a barquinha carregadinha de...
- Tudinha - Horacios. Lá vai a barquinha carregadinha de...
- Generosa - Orações. (risos)
- Tonico - Onde é que tu viu oração com H, mãei? Tu é burra mesmo.
- Generosa - Burro é tu, malcriado. Horácio não é com H? Porque é que oração não pode sê?
- Laura - Não, d. Generosa, não é, não. Oração é com O.
- Generosa - Ah, também, só eu é que pago prenda. Assim não tem graça. Não quero mais.

Laura - Esta xarope mesmo esse brinquedo. Nós podíamos brincar de outra coisa, não acham?

Tudinha - Tem as prendas aqui; vamos dar a sentença.

Juquinha - E si nós fizéssemos um pouquinho de musica não seria muito mais interessante?

Generosa - É, sim, vamo disisti desse negócio de barquinha e de prenda. Dêxa vê as prenda pra devorvê, Tudinha. (Pausa) Ah, também não tem nada, dêxa ficá aí. É um forfi, é um botão do Sidóca, um grampo, um arfinete de gancho... Vamo fazê musica então. É muito mais divertido, não é mesmo? Que á que a senhora acha, D. Pepa?

Pepa - A mi me parece que mui bien, pero antes quiero de vuíta mi pañuelo que fue Juquinha quien me lo regaló.

Generosa - O que é que o Juquinha arregaló? Ah, já sei, falaria em musica e o Juquinha arregaló logo os olho. Ele é loco por musica.

Tonico - É a Deana Durbin e ele. São os dois loucos por musica.

Pepa - (baixo) Ella despista y no me dá de vuelta mi pañuelo. (alto) D. Generosa, dê-me el pañuelo, por favor.

Generosa - O que, d. Pepa? Ah, o pañuelo. Que dê o pañuelo da d. Pepa, Tudinha? Dá pra ela que ela tá pidindo.

Tudinha - Ué, mãi, eu não sei do lenço. Pois a senhora não pegou as prenda todas?

Generosa - Eu peguei? Ah, então tá ali junto com as otras prenda. Pronto, tá aqui. Eu nem arreparei que tinha um lenço. Botei sintido no botão do Sidóca e no meu arfinete e nem arreparei no pañuelo dela, com ela diz.

Laura - Juquinha, você tem que bordar um lencinho para mim também, ouviu? Eu outro dia vi um que você trouxe para a Tudinha no aniversário dela e achei um encantinho. Você vai fazer um para mim.

Pepa - (baixo) Envidiosa!

Juquinha - Pois não, d. Laura, como muito prazer. De momento eu não pôsso fazer porque estou casualmente com uma encomenda para uma noiva. Estou bordando seis lencinhos q cabelo, tenho que entrega-los no dia 22 e tenho apenas ~~xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx~~ tres prontos. Dá um trabalho horrível, a senhora nem imagina. Mas também os que estão prontos estão 3 amores. Lindos, lindos!

Laura - Eu imagino. Bem, o meu não tem pressa; quando você tiver tempo você faz.

Juquinha - Faço, sim, com muito prazer. (Ela agradece).

Pepa - Vamos o no vamos hacer musica? Ese negócio de lêro-lêro no adelanta.

Tonico - Como ela tá anciada. Pelo geito ela hoje vai cantá...

Pepa - El pajarito? Voy a cantar, si. Voy a cantar para hacer-te la voluntad, cosita rara, muchachito de oro. Preciosidad, mi tesorito. (Mudando de tom, aspereza) Idiota. Um buen puñetazo en esa cara asquerosa ela lo que necesitabas.

Generosa - Não faça causo do Tonico, d. Pepa. A senhora sabe que ele não é certo.

Tonico - Não precisa dizê, mãi, ela sabe que eu sô teu filho.

Generosa - Marcriado, Atrivido! Uma bôa coça de paú é que tu anda percisando ha muito tempo. Si o teu pai nao fôsse o banana que é tu já tinha tomado geito ha muito tempo. Mas isagô aí nem parece home. A gente sabe que é home porque veste carça, sino,...

Tudinha - (querendo despistar) Olha aqui, vamos fazer um pouco de musica, vamos? O Carlos tá pidindo pra eu cantá eu vô cantá alguma coisa.

Licurgo - Muito bem, Tudinha, muito bem. Só mesmo o sr., seu Carlos, era capaz de conseguir isag da Tudinha. Olhe que a gente pede, pede, pede e não tem geito. Ela não atende.

Tudinha - Também não é tanto assim, seu Licurgo. Eu às vezes cantava.

Laura - Às vezes. Depois da gente suplicar milhões de vezes.

Pepa - Que transformacion que hizo esa muchacha! Asta quiere cantar sin que nadie le pida

- Tudinha - Sem ninguém pedir, não, d. Pepa. Vou cantar porque o Carlos pediu. Eu não sou a d. Adalgisa.
- Generosa - É mesmo, a d. Adalgisa e a d. Clotildes não apareceram hoje! Será que elas são duentes?
- Licurgo - Com certeza é o seu Bento que tem alguma coisa. Ele coitado anda sempre empalamado. Sempre com uma coisa ou outra.
- Laura - Também, coitado, eu acho que inda muito ele faz porque olha lá que ele está bem usadinho.
- Licurgo - É mesmo assim ela tem ciúmes dele.
- Laura - E o pior é que é comigo. Como si eu fosse perder o meu tempo com aqui-lo.
- Pepa - (baixo) No taviara el pantalones. No fuera un hombre. Asañada!
- Tudinha - Laura, tu me acompanhas, meu bem?
- Generosa - Eu posso te acompanhá, minha filha, o que é que tu quis cantá?
- Tudinha - Não, mamãe, deixa. Deixa que a Laura me acompanha. Eu já estou habituada a cantar com o acompanhamento dela.
- Laura - O que é que tu vais cantar, Tudinha?
- Generosa - Canta aquela musica que tu disse que ouviu na vitrola da vizinha Eulina. Aquela que tu disse que ficou apaxonada.
- Tudinha - Ah, mamãe, aquilo é forte pra mim, imagina, Laura, eu cantando as musicas da Erna Sack. Si eu pudesse cantar!...
- Generosa - Ué, minha filha, pra Deus nada é impossível. Tu pensa que a Erna Sack quando começou a cantá já cantava assim? Sabe Deus até si não cantava muito mais meno do que tu.
- Licurgo - (baixo) Erna Sack. Tome nota desta.
- Laura - (aufocando o riso) Socegue, seu Licurgo!
- Generosa - Eu tenho um sentimento de não tê aprindido canto! Eu tinha uma voz muito boa.
- Juquinha - Até hoje, d. Generosa. A sua voz inda hoje é uma voz muito bonita.
- Licurgo - (baixo) que bandido!
- Generosa - Muito obrigadinho, Juquinha! Tu é muito meu amigo, tudo que eu faço tu gosta.
- Laura - Vamos, Tudinha, o que é que você vai cantar?
- Tudinha - ~~Eu não posso cantar, eu vou cantar outra coisa se não canto no outro~~
~~Vou cantar, e o Carlos pediu que eu cantasse.~~
 Vou cantar, e o Carlos pediu que eu cantasse.
- Laura - ~~Então vamos. (Tudinha canta, sendo ao terminar muito aplaudida por todos)~~
 Então vamos. ~~(Tudinha canta, sendo ao terminar muito aplaudida por todos)~~
 Então vamos, ~~eu vou cantar.~~
- Carlos - Muito bem, ~~Laura~~, muito bem.
- Laura - Muito agradecida, ~~sa~~ Carlos. Eu sei que canto mal mas cantei só pra fazer a vontade ~~de você, ao senhor.~~
- Carlos - Muito obrigado, cantou muito bem.
- Tudinha - Cantou bem, sim. Ela canta ~~quite direitinho a Tudinha, muito bem a Laura.~~
- Juquinha - E tem uma voz muito agradável, não é mesmo?
- Pepa - Si, si, verdad. ~~Tudinha~~ tiene una voz mui agradable... (baixo) ~~de no hace desafíos, para vender naranjas.~~
- Juquinha - ~~que lastima que o Juquinha não veio hoje, então ele ia gostar muito de ouvir a Tudinha. Ele simpatizou tanto com você!~~
- Tudinha - É?... (intencionalmente) Eu também simpatizei tanto com ele!...
- Licurgo - Como é, Juquinha, você hoje não canta alguma coisinha para a gente ouvir?
- Juquinha - Cantar não, porque estou muito atacado da gargante e posso prejudicar a minha lição de amanhã, mas depois eu toco qualquer coisinha. Eu trouxe o violino.
- Laura - Então porque não toca dumavez? Vamos, toque qualquer coisa.
- Juquinha - Depois, d. Laura. Por óra eu sou apenas platéia.

- Laura - Então o sr., seu Sidóca, cante alguma coisa para a gente ouvir.
- Sidóca - Eu outro dia estive me lembrando de uma coisa muito engraçada que eu cantava quando era moço.
- Pepa - Entoces cante no más, don Sidoca.
- Generosa - O que é, Sidóca?
- Sidóca - As nove irmãs.
- Generosa - Ah, é tão ingraçado. Canta. Eu sempre me alembro da coitada da mamã, a pobre. Quando o Sidóca era meu noivo ela sempre pedia pra ele cantá isso e quando ele cantava ela coitada tinha cada floxo de riso que a gente tinha que ri só di vê ela.
- Laura - Então cante, seu Sidóca, eu já estou curiósa. É cançoneta, não é?
- Generosa - Pra diê a verdade eu mesmo nem sei. É um dobrado, não é Sidóca?
- Sidóca - Não, Generosa. Não é nem cançoneta nem dobrado. Aquilo é mais um trote do que outra coisa.
- Tonico - Então canta lógo, pai e não encéba.
- Generosa - Oh! menino, isso é geito de falá com o teu Pai? Que menino mais marcriado, meu Deus do Céu!...
- Tonico - Não foi contigo que eu falei, dexa de sê chata. Eu falei com o Pai e o Pai não disse nada. Ela é que tinha que se metê.
- Generosa - Tenho que me metê, sim, porque tu precisa de levá um curritivo que tu tá muito passado. Então isso é geito?
- Tonico - Cala essa boca e dexa o pai cantá.
- Generosa - Cala essa boca tu, cabhorro! Caminha, Sidóca, vem cantá!
- Sidóca - Vamos ver o tom. (experimenta, cantarolando) Está bem. Pódes começar. (canta as nove irmãs, muito mal acompanhado. Ao terminar é muito aplaúdo).
- Licurgo - É, o seu Sidóca tinha razão. Isso é mais um trote do que outra coisa.
- Laura - Faz-me lembrar aquela historia da flauta do seu Lobato.
- Juquinha - Como é, Laura, eu não sei.
- Laura - Meu Deus, Juquinha, tu não sabes? Tão conhecido. (cantando) Seu Lobato tinha uma flauta, a flauta era do seu Lobato, sua sogra sempre lhe dizia toca flauta, seu Lobato tinha uma flauta...
- Licurgo - Pare, d. Laura, por favor, tenha pena da gente. Chega as nove irmãs.
- Laura - (rindo) Ficou com medo que eu fosse continuar, não? Pois agora o dia que o sr. me pedir pará cantar eu já sei; canto a flauta do seu Lobato.
- Tonico - E a senhora, d. Pepa, não vai cantar...
- Pepa - El pajarito del relojio?
- Tonico - Não, não era isso que eu ia perguntar. Eu ia perguntar sim a senhora não ia cantar a rumba "Argentina". Ela agora desguicou para esse lado e só sái a rumba "Argentina".
- Pepa - Si, es verdad, de mi parte solo salen rumbas y de tu parte solo salen tonterias y disparates.
- Licurgo - A senhora ainda acaba casando com o Tonico, d. Pepa! Bom, eu estou dizendo!...
- Pepa - Era preferible que yo me casara com um perro.
- Tonico - E eu prefiria uma bôa hora de morte. Má mesmo.
- Generosa - Tonico, te ageita, Tonico. Dixa de sê marcriado pra d. Pepa, hein, menino. Esse diabo não toma geito.
- Laura - Como é Juquinha, agora você podia tocar alguma coisa para a gente ouvir
- Juquinha - Perfeitamente, d. Laura, farei a sua vontade. Vou tocar.....
A senhora me acompanha, d. Generosa?
- Generosa - Acompanho, sim, mas ante vê dá uma chegadinha lá dentro pra aquecê a gua e dá um cafésinho pra voceis. Eu tenho um cafésinho muito bom aí.
- Licurgo - (baixo) Será mesmo possível?!

Sidóca - Deixa, Generosa que eu vou preparar o café. Fica aí pra acompanhar o Juquinha.

Generosa- Olha, Sidóca, bota na mesa da sala de janta que tem aquele bolo que eu fiz hoje de tarde, assim a gente tá mais a vontade. A toalha é aquela de quadrinho que tá na gaveta do almário da cosinha. Vamo Juquinha, vê a musica.

Juquinha -Esta aqui, d. Generosa. Deixa afinar o mi que me parece um pouco desafinado. Bato o mi, por favor, d. Generosa. (Ela bate ele afina e dia) Pronto, pôde começar. (Toca desafinadamente, sendo ao terminar fartamente aplaudido por todos.)

Laura - Muito bem, Juquinha, gostei muito.

Generosa- Tão afinadinho que ele é, não é mesmo? Da gosto a gente ouvi.

Laura - É, sim.

Sidóca - O café esta servido, Generosa.

Generosa- Meu Deus, Sidóca, que depressa! Tu botô a mesa e tudo?

Sidóca - Botei. A mesa, as chicaras, o bolo, está tudo lá.

Generosa - Mas tu não dexô a agua fervê, então.

Sidóca - Tinha agua fervendo em cima do fogão. Tinha uma chaleira cheia. O fogão inda estava aceso.

Generosa- Ah, pois é, nem me lembrava que hoje era dia de eu tomá banho e que eu tinha acendido o fogão de tarde. Então vamo, pessoal, vamo passá pra sala de janta pra tomá um cafésinho. Vem, d. Pepp. Dona Laura, seu Licurgo, vamo. Traiz o seu Carlos, Tudinha. Vem, nao façam cirimonia. (Afastam-se todos conversando)

SPEAKER: ... É as visitas da P. Generosa, ao sair, "gwararam" muito o café que ela ofereceu. Disseram que o bolo de fari-
nha de milho estava embatumado mas a verdade é que, mesmo assim, não sobrou nem um pedacô. Que turma!...

- Generosa - Nós hoje temos uma surpresa no salão e quem adivinha ganha uma coisa boa.
- Laura - Uma surpresa? O que será, meu Deus!...
- Generosa - Eu não digo, é pra adivinhá. Só eu e outra pessoa aqui é que sabemos.
- Licurgo - Então essa outra pessoa não pôde dar palpite.
- Generosa - É lógico, ora que graça. Nem ela nem eu entram no brinquedo. É só pros que não sabe.
- Pepa - É para aquel que lo adibine lo que es que le va a regalar la señora?
- Generosa - Quem é que vai no arregalá? A gente tá falando uma coisa a d. Pepa vem com outra tão deferente. Imbarala até as ideia da gente.
- Pepa - (impaciente) No es eso, señora. Yo le estoy preguntando que es lo que gana la persona que adibine.
- Generosa - Tu cum gana de que, que ela disse?
- Juquinha - Não, d. Generosa, a senhora não está entendendo. A d. Pepa está perguntando o que é que ganha a pessoa que adivinhar a surpresa que a senhora tem para esta noite.
- Generosa - Ah!... Também ela vem falando em arregalá. O que é que tem que vê uma coisa com a outra?
- Juquinha - É que regalo em espanhol é presente.
- Generosa - Pois é, como é que a gente vai sabê? Regalo em brasileiro é coisa tão deferente. É aquele negócio de pé pra gente metê as mão.
- Pepa - Que dice, señora?
- Generosa - Aquelle negócio de pé que a gente esconde as mão quando tá com frio. Em franceis se chama manchão. Aquilo é que é regalo.
- Laura - Bem, isso não interessa. O que interessa é saber qual é o presente pra quem adivinhar a surpresa da noite.
- Generosa - O presente é uma coisa boa. Dizê também não tem graça.
- Laura - Mas se a gente soubesse teria maior interesse em adivinhar, não é mesmo?
- Licurgo - Conforme... si o premio valesse o esforço de pensar...
- Tudinha - Diz logo, mãe, o que é e não começa a fazê conversa doce.
- Generosa - Não digo, não quero dizê. Quero fazê surpresa.
- Tonico - Eu garanto que sei o que é.
- Generosa - Si tu sabe alla a boca e dexa de sê mitido que ninguem te chamê na conversa.
- Tonico - Tu não começa com muita coisa que eu digo.
- Generosa - Tu diz que eu te dô um tapa nos beigo pra tu não te metê adonde tu não é chamado. Para queto aí que a conversa não chegô na cozinha.
- Tonico - Ah, não chegô, mesmo. Ainda tá lá no galinheiro ou na casinha dos cachorros.
- Generosa - Tu viu só, Sidóca? Tu viu só o disafiro do teu filho? Tu ovio o que ele disse? Não vem me dizê que tu não ovio que tu se dexa mais fernáti ca ainda. Esse menino tá uma coisa pur demais, Sidóca. É preciso botá um freio nele, Sidóca.
- Tonico - Freio não, ouviu? Eu não sô cavalo.
- Generosa - Tu é mais do que cavalo, tu é burro, e burro chucro.
- Tonico - Que grande admiração eu sô burro. Eu não sô teu filho? (ela exclama)
- Sidóca - Cala essa boca, Tonico. Vocês de uns tempos para cá tem refinado muito as suas malcriações. Olhe que quando vocês menos esperar eu tomo uma atitude e das mais energicas. Vocês precisa ter um pouquinho de respeito pela sua mãe, que diabo! Isto já deixou de ter cabimento. Eu tenho dito a vocês muitas vezes que um dia lhe boto pra fóra de casa e você vai se arranjar como puder. Aí é que você vai dar valor ao papai e à mamãe

Generosa - Tá bom, Sidóca, também não é preciso falá até amanhã de manhã pur cau
sa d'essa cousa atá. Parece até que o rapaiz quix dá burduada em mim. Disagerado
que é esse home que a gente percise tá contando ele, sinão nem sei.

Sidóca - Aí está: preso por ter cão é preso por não ter.

Generosa - Que bobage é essa? Que é que tu qué dise cum isso? Tu até parece a d. Pe
pa, às veiz. Vem cum conversa que não tem nada que vê cum o causo.

Pepa - Esa agora es fantastical... Yo soy la que vengo con cosas que nada tie-
nem con el assunto.

Generosa - É isso mesmo, d. Pepa, é falta de assunto.

Laura - Imaginem só! Tudo isso por causa de um presente.

Tonico - E se o presente valesse alguma coisa! Não vale nem a discussão.

Generosa - Tu o que é é dismancha prazer porque tu nem sabe que presente é.

Tonico - Ora, mãe, então não sei? Então eu não te vi enchendo o vidro hoje de ma-
nhã?

Generosa - Que bobage de enchendo o vidro é essa, Tonico? Si eu já comprei o vi-
dro cheio?

Tonico - Ora, mãe, deixa de bobage comigo que eu já te conheço. Não vem, não. Iso
é conversa pra lagartixa cai da parede mas comigo não pega. Tu tava
na porta do quintal com o vidro de extrato numa mão e o da agua de co-
lonia na otra. Eu vi.

Generosa - Mas Tonico, tu tem corage? Credo!... Essa rapaiz é um causo de estudo!
Vê mandá fazê um inzame nele.

Licurgo - Mandê fazer um exame de olhos, talvez que ele não esteja vendo bem.

Generosa - Mandá fazê um inzame de cabeça porque a cabeça é que não tá regulando
bem. Credo!... Esse diabor é capais de dizê até que Deus não é Deus.

Tonico - Ora mãe, não adianta, sabe? Eu ia saindo do banheiro e tu tava com o vi-
dro de agua da colonia assim, derramando no vidro de extrato que eu vi!

Generosa - Mas que mentira, minha Nossa Senhora!... Tu não tem medo dum castigo,
diabo? Olhe d. Laura, vê contá pra senhora como foi: eu hoje de manhã
táva me lembrando que era quarta-feira e que eu tinha que fazê quarquê
coisa deferente pra mimá mais o serão. Quando foi aí por volta das deiz
hora o seu Bento passô e eu tava atendendo o verdulero. Ele parô prá
conversá...

Laura - O seu Bento Conversar?

Bento - É fato.

Generosa - Aí eu disse pre ele que tava com vontade de arrumá uma surpresa e en-
tao combinemo...

Tudinha - Ah, então o sr. é o tal que também sabe do negócio?

Bento - É exato.

Generosa - Aí ficô tudo combinado e eu fui saí pra comprá um presente pra pessoa
que acertasse o que é que nós ia fazê. Caninhei que a senhora nem ima-
gina. Percurava uma coisa, percurava otra e nada me agradava. Depois
já tava cansada, com os pé inchado, os calo me duendo, aí eu entrei nu-
ma casa e comprei um vidro de extrato. Gasto trinta e cinco mirrêis
e esse diabo desse moscoso - como diz a d. Pepa - vem intragá a brinca-
deira da gente e dizê que a gente encheu o vidro com agua da colonia.

Laura - Ah, então agora já se sabe que é um vidro de extrato, o premio. É que
extrato a senhora comprou, d. Generosa?

Generosa - Eu quiria o alpégis de Lanvim que me dissêro que é o extrato da móda
mas como não tinha eu comprei Emeraude de Cotys.

Laura - Todas os dois são muito bons. Não é, seu Licurgo?

Licurgo - Não sei, d. Laura, eu não entendo disto. Esse negócio de flores e per-
fumes é ali com o Juquinha.

Laura - Qual é o teu perfume preferido, Juquinha?

Juquinha - Eu adoro os perfumes suaves! Tenho a impressão que eles me transportam
a regiões desconhecidas, aos jardins de Alliah, por exemplo, onde as flo-
res devem exalar os mesmos aromas dessas essencias de gosto tão altamen-
te requintado!

Tonico - (em falsete) Ai! Ai!

Laura - Mas afinal você não disse si tem predileção por algum. Qual é o que você usa.

Juquinha - Eu não tenho perfume fixo. Sou muito volúvel e inconstante, razão porque uso de cada vez um perfume diferente. Presentemente tenho 3 vidros em uso: "En avion" de Caron, "L'heure bleu" de Guerlain e "Dans la nuit" São todos maravilhosos!... Doces, muito doces, como um maná Divino!...

Tonico - (baixo) Que sujeito noventa!...

Tudinha - Vamos deixar o perfume do Juquinha, que não interessa a ninguém e vamos tratar de adivinhar qual é a surpresa que a mãe preparou. O Carlos vai dar o palpite dele, mãe.

Generosa - Ah, vai? Pois não, seu Carlos, pode dá. O que é que o sr. acha que é?

Carlos - Eu acho que o seu Bento vai declamar.

Generosa - Errou. Perdeu um vidro de extrato de 35 mirréis. Vamo vê, d. Laura, diga a senhora.

Laura - O negócio é com o seu Bento. (pausa) O seu Bento... (rápida) o seu Bento vai cantar.

Generosa - Errô. Perdeu o vidro de extrato. E extrato muito bom. Emeraude.

Laura - Que pena!... Eu que gosto tanto de extrato.

Licurgo - (baixo) Extrato nada. Água da colonia Serenats ou coisa parecida. O Tonico disse a verdade.

Pepa - Mire Juquinha, mire. Alla estan los dos de cochichos. Desfrutables!

Generosa - O que é que tu acha que é, Tudinha?

Tudinha - Eu acho que tu e o seu Bento ensaiaram uma dança qualquer.

Generosa - Ora Tudinha, tu tem cada idéia. Eu ensaiei danças com o seu Bento. Isso até nem era direito.

Tudinha - Que grande coisa!... Que é que tinha isso de mais?

Generosa - Muita coisa, agora tinha graça. A Tudinha errou. Perdeu o vidro de extrato. Vamo vê o senhor, seu Licurgo, que é que o sr. acha que é a surpresa.

Licurgo - Está difícil, d. Generosa. Eu posso pensar que a senhora e o seu Bento ensaiaram qualquer coisa para cantar em dueto. Aceitei?

Generosa - Errou.

Licurgo - Perdi o vidro de extrato.

Generosa - Eu tô vendo que ninguém vai acertar. A senhora, d. Pepa, o que é que a senhora acha que pode sê.

Pepa - Yo tambien creí que ustedes iban a bailar los dos, pero ahora ya se que no es. A ver lo que puede ser... Que el nos va a pregar un sermón, e entonces los dos juntos o lo va a pregar sola la senora.

Generosa - Quem é que vai pregar sola, d. Pepa? Eu não vou pregar sola de ninguém. Ora já se viu? Que idéia!... Essa d. Pepa tem cada idéia mais engraçada! Eu acho que a senhora não entendeu o que foi que eu perguntei.

Pepa - Como no lo entendi? Ella cambia las cosas y despues viene decir que yo no las entiendo. Ahora quando yo hable con usted, para que me entienda mejor, voy a hablar más despacio.

Generosa - Ah!... Coitada!... É porisso que ela não entende. Isso é coisa dos vizinho, d. Pepa, os vizinho é que são grande prá botá mau despacho na porta da gente. Eles faiz isso de inveja e de olho grosso. Vizinho é assim. quando vê a gente bem eles trata logo de arrumá as coisas pra escan galhá a vida da gente. E depois ainda dizem que despacho não pega. Olha a d. Pepa, a coitada tá quasi surda. Não entende nada que a gente diz, embaralha tudo. Eu tenho um medo dessas coisa, que é um caso sério. Deixe estar, d. Pepa, deixe estar que eu vê lhe arrumá um breve pra senhora usá no pescoço que não aí olho grosso que entre. Amanhã eu já vê falá com a d. Celestina e ela faiz pra senhora. A senhora deixa dois mirréis aí que quando eu fô lá eu já levo pra ela, junto com um pouquinho de sal branco e 2 pedrinha do mar.

Pepa - Pero señora, a que viene todo eso?

Generosa- Passa tudo, tudo, a senhora yí vê. Não se esqueça antes de sair de deixar os dois mirreia que amanhã mesmo eu vò lá dispois do armoço.

Pepa - Pero, señoira...

Juquinha- Deixe, d. Pepa, deixe que é melhor deixar como está do que tentar qual quer explicação. A coitada não entende, mesmo.

Pepa - Pero como voy a dejar si ella me quiere llevar dos mil reis?

Juquinha- A senhora não dê. Diga que não tem que ela desiste de lhe mandar fazer o breve.

Pepa - Y si ella los adelanta yo los tengo que pagar despues.

Juquinha- Ah, não tenha medo que ela não adianta, não. Qual o que!... A senhora nem parece que conhece a d. Generosa a tanto tempo. Não tenha receios que ela sem o dinheiro na mão não manda fazer o tal breve.

Laura - Afinal, com esse negócio do breve para os "maus despachos" da d. Pepa...

Pepa - Que es eso, señoira? Mire como habla. Yo no costumobracer esas cosas. Si usted las hace yo no las hago.

Laura - Não, d. Pepa, não precisa se aborrecer. Eu não tive a intenção de dizer que a senhora fizesse maus despachos. É uma maneira de falar. Eu quis dizer que com o negócio dos despachos tinha se interrompido a brincadeira que estava se fazendo.

Generosa- É mesmo e eu já nem me lembro onde é que tinha ficado. Ah, já sei! A d. Pepa é que tava pra devinhá e disse que eu ia pregá sola. (ri) A gente até tem que achá engraçado.

Pepa - No, señoira, yo no dije eso?

Generosa- Ué, não disse!... Coitada! Vê? Até isquicida a pobre tá ficando. Eu teinho muito medo de despacho pra que que eu vò dizê. Isso vê, Sidóca, vê si tu adivinha o que é que é a surpresa que eu tenho pra hoje.

Sidóca - Sei lá. Como é que eu vou adivinhar? Si eu pudesse adivinhar não tinha feito muita coisa que eu fiz e que hoje me arrependo.

Generosa- Que bobage é essa, Sidóca? A gente tá falando numa coisa tu vem com outra tão deferente. Tu tá mesmo que a d. Pepa? Qué vê que fizero despaço pra ti também? Credo!... Amahão quando eu fô mandá fazê o breve da d. Pepa vò mandá fazê um pra ti também.

Sidóca - Não, Generosa, desiste dessas coisas porque eu não gosto.

Generosa- Eu não quero sabê si tu gosta ou si não gosta. Eu quero é o meu descanso. E pra tê descanso vò mandá fazê o breve amanhã.

Sidóca - XI Tu achas que eu preciso de um breve para teu descanso e eu acho que preciso de um descanso em breve. (risos)

Generosa- Vocêis viu? Vocêis tá vendo só? Dispois diz que não precisa. Ele não diz coisa com coisa. A gente tá falando numa coisa ele vem com outra muito deferente. Tu não era assim. Tu nunca foi assim. Tu tem paciência. Tu póde berrá e sapatia como tu queizé mas eu amanhã vò mandá fazê. Isso é olho grosso, não póde sê outra coisa.

Laura - Meu Deus!... Lá está a historia do breve outra vez. Eu estou aflita para ver quem é que fica com o vidro de perfume. Continue a perguntar, d. Generosa.

Generosa- Meu Deus, a d. Laura tá tão anciada! A senhora já perdeu.

Laura - Eu sei que eu perdi, mas quero ver quem é que acerta.

Generosa- Eu já priguntei pra Sidóca, ele não arrespondeu. Diz, Sidóca, o que e que tu acha que é a surpresa?

Sidóca - Eu sei lá.

Generosa- Diz, home, deixa de sê injuado. Caminha, diz qualquer coisa.

Sidóca - No minimo o seu Bento vai tocar flauta ou violino...

Generosa- O seu Bento te disse alguma coisa, sinão tu não ia adivinhá!

Sidóca - Disse coisa nenhuma. O seu Bento nem falou comigo, não é mesmo, seu Bento?

Bento - É fato.

Laura - O seu Sidóca adivinhou?... Será que o seu Bento vai tocar flauta? É mesmo, seu Bento?

- Bento - É fato.
- Laura - É eu que não sabia que ele tocava flauta.
- Generosa - Desde Gurisóte. Ele tocou muito tempo na Banda de Arroio Grande, não foi, seu Bento?
- Bento - É exato.
- Laura - Porque é que ele nunca tocou nos serões?
- Generosa - Porque a d. Adalgisa não gostava. Cadê a flauta, seu Bento, tá lá na sala de janta?
- Bento - É fato.
- Generosa - Então vá buscá. O sr. que sabe adonde escondeu ela. (Passos que se afastam)
- Laura - Escute, d. Generosa, porque é que eles desmancharam o casamento?
- Generosa - Ele não me contou nada e eu ainda não pude agarrá a d. Otíldes a jeito pra sabê, mas ovi contá que ela apertô com ele pra casá em Setembro, que ele não quis e então ela desmanchô.
- Tudinha - Tem toda a razão, que diabo! É noiva há mais de dez anos e ele nunca se resolve.
- Carlos - Talvez não pôssa, coitado!
- Generosa - Não pôde porque? Quem ganha o que ele ganha não pôde casá é porque joga, bebe ou sustenta arguem. Eu falá a verdade nunca fiz fé nesse casamento. A senhora se alembra que uma vez eu lhe disse, d. Pepa?
- Pepa - Sí, sí, os verdad.
- Generosa - Depois a senhora vê, isso não tava direito. Antes de casá elas já ditriminava o dinheiro do home. Que mulhé tome conta depois de casada tá certo, é até obrigação porque é ela que sabe o que é que tem de pagá, o que é preciso comprá, o que é preciso...
- Laura - Cale a boca, d. Generosa que ele vem aí. (Pausa. Passos)
- Generosa - Tá pronta a flauta, não é, seu Bento?
- Bento - É fato.
- Generosa - Qué afiná ela? (risos em geral) Uó, que bobage é essa? Porque é que - vocês se tirum?
- Tonico - Onde é que tu viu afinar flauta, má? Pomba!... Depois fica braba quando a gente diz que ela é burra!
- Generosa - Tu o que é é um marcriado muito grande. Tu só te mete nas conversa pra avacaiá a tua má, de semvergonha e atrivido que tu é. Te priguntá si a gente não tem o direito de se intertê e trocá as coisa uma vez.
- Tonico - É, uma vez... Ela não faz otra coisa sinão dá baixo.
- Generosa - Pois é, e em vez de dá baixo eu devia dá era tapa. Muito tapa nessa cara dealavada que é o que tu precisa.
- Sidóca - Bem, vamos deixar de barulhos e de encrecas que nós não aqui para isso. Chega de discussões.
- Generosa - Chega de discursão porque a marcriação foi pra mim. Si fosse pra ti tu tava falando até agora.
- Sidóca - É, eu falo muito mesmo. Chego a fingir que não escuto para não ter que me incomodar. Pago pra não me incomodar.
- Generosa - Ah, ó? Chega a fingi que não escuta, não ó? Agora eu já sei que quando tu vem com os teu "O que é, Generosa?" tu tá cansado de ovi e de sabê o que é. É, mas agora não adianta mais fazê cara de besta porque não pega mais. Eu já sei que é fingitivo.
- Tonico - Pomba!... Vocês tão pior que lavadeira. Vão saindo!...
- Laura - Estão lavando a roupa suja.
- Licurgo - É isso mesmo, a roupa suja se lava em casa, segundo um antigo ditado.
- Tudinha - Vocês não querem mudar de assunto e ouvir o que o seu Bento vá tocar?
- Pepa - Claro. Es mejor oír-se una flauta, aun que mal tocada do que una discusión que espesa y no termina nunca.

- Generosa - Vem seu Bento, vamos tocá. Dêxa o Sidôca aí batendo boca sózinho. Ele hoje tá muito orastêmico. O que é que o sr. vai tocá? A vabinha ou o schotis? A vabinha é mais chice, não é mesmo?
- Bento - É fato.
- Generosa - Então vamos tocá a vabinha. Si dispois eles quizé o sr. pôde tocá o chôtis.
- Bento - É exato.
- Generosa - Então tá. É o sr. que principêia. (Toça a valsa muito desafinada e horriavelmente apitada, acompanhada daquele jeito por d. Generosa. Ao terminar é muito aplaudido por todos).
- Laura - Mas que surpresa!... Nunca pensei, nunca seria capaz de imaginar que o seu Bento tocasse assim...
- Licurgo - (baixo) Tão mal, não é mesmo?
- Tudinha - Muito bem, seu Bento, muito bem. Eu e o Carlos estavamos aqui enleavados com os seus apitos. Não é mesmo, Carlos?
- Carlos - É fato.
- Bento - Muito grato.
- Laura - Olhe só, seu Licurgo, até o seu Carlos já está entrando com o joguinho dele. Fazendo troça do seu Bento.
- Licurgo - Ele e a Tudinha se sentam naquele sofá e não fazem outra coisa senão rir de tudo e de todos. Você não tinha reparado ainda? Descube... você não, a senhora.
- Laura - Ora o que é que tem, trate-me de você mesmo, é melhor. Afinal nós já é sómos tão íntimos, há tanto tempo que nos conhecemos para que essa bobagem de sr. e sra.
- Licurgo - Eu também preferia trata-la assim mas a questão é que esta turma aqui é venenosa que é de amargar. Vão logo comentar, talvez não seja conveniente.
- Laura - E que me importa que comentem? Aqui se fala de qualquer modo. Com ou sem razão, por isso não adianta.
- Licurgo - Você quer ver uma coisa. (falando alto) Laura, quando eu telefonei para você hoje esqueci de lhe convidar para o cinema amanhã. Você quer ir? (baixo) Repare.
- Pepa - (baixo) Que cosa!... Mire, Juquinha. Mire con que intimidad ellos se tratam ja!
- Juquinha - (baixo) É, realmente. Eles antes se tratavam com mais cerimonia.
- Pepa - (baixo) Es una poca verguenza! Desabergonzados!
- Licurgo - A senhora falou comigo, d. Pepa?
- Pepa - No, don Licurgo, yo estaba hablando de cosa muy diferente. Estaba hablando con Juquinha. No fue con usted.
- Licurgo - Mas falou em mim que eu sei.
- Pepa - Pretencioso! Que le hace creer que estaria hablando en usted? Ya le dije que estava hablando de cosa muy diferente!
- Generosa - É sensação. Isso acontece, dá vezis. A gente tem a sensação que a pessoa tava falando da gente e não era. Isso se acontece tanto...
- Licurgo - É sim, é sensação.
- Generosa - Tá bom, já que começemo a nossa hora de arte vamos terminá. Agora arguem tem que toca ou declamá alguma coisa. Vamos vê quem é.
- Tonico - A d. Pepa vai cantá...
- Pepa - Calla-te la boca, mazarracho. No tienes otra cosa pa decir? Que chico increíble. Que cosa mas torturante!... Cada vez que abre la boca es pa decir una tontería. Palabra de honor que no he conocido en mi vida un chico mas insoportable y mas antipatico do que ese. Fue por eso que yo no me case para que Dios no me diera un hijo así porque entonces yo me quedaria una criminoosa. Lo mataria en 2 tiempos porque a mí me parece preferible ver enterrado en la tumba un idiota desse a vivir molestando las personas que no tienen culpa de su natividad. Que tristeza para tus padres que seas así tan idiota, que seas así tan tonto!

Generosa- Que é que ela disse? Quem é que tá tomb?

Tonico - Eu, mãe, é comigo a coisa, não te mete.

Generosa- É! contigo? Tu andô bebendo, Tonico? Vem cá, deixa eu cherrá a tua boca.

Tonico - Ora mãe, não anôla. Vai cherrá coisa nenhuma.

Generosa- Tonico, vem cá, deixa cherrá a tua boca, tu não ouve?

Tonico - Ora mãe, não incomôda. Essa mãe é péú!...

Generosa- Tonico, tu não me atizana os nervo. Chega aqui, tu não oye?

Sidóca - Acaba com isso, Generosa.

Generosa- Acaba com isso uma ova que eu perciso vê si é verdade que ele ando bebendo.

Sidóca - Quem foi que disse que ele andou bebendo?

Generosa- A d. Pepa. Tu não oviu? Si tu não entendeu eu intindi muito bem. Eu não tenho culpa que tu seja inguinorante e não saiba intendê extrangero. Eu entendo muito bem, graças a Deus. Mas é mesmo, eu tenho uma facilidade pra intendê extrangero que nem sei. A falicida minha mãe ficava admirada! Tinha um franceig que morava confronte a nós e eu intendia tudo o que ele dizia. A mamã mandava arrumá os sapato dela num sapatero in italiano que tinha na esquina da nossa casa pois quem tinha que levá os sapato pra ele concertá era eu porque si fôsse otro ele nao intindia o que era pra fazê e fazia errado. Não sei porque mas eu sempre fui assim.

Licurgo - (baixo) Começou a se elogiar e esqueceu a briga com o Tonico.

Laura - É melhor assim. As brigas se deixam nervosa.

Juquinha- A senhora entende tudo porque é muito viva, muito atilada.

Generosa- Ué, Juquinha, o que é isso? Tô te extranhando. Tu é sempre tão delicada! Quem é que é atirada?

Juquinha- Não, d. Generosa! Que horror, meu Deus!... Eu não disse atirada. Deus me livre, Deus me perdôe, credo!... Eu disse atilada. É coisa muito diferente, d. Generosa.

Generosa- Ah, eu intendi. Eu já tava de boca aberta! Tu nunca disse essas coisa.

Juquinha- Eu quix dizer, exatamente, que a senhora tem facilidade de compreensão, assimila logo as cousas com rapidez, com segurança. Tem tino, em suma.

Generosa- É quistã só de botá sentido no que as pessoa tão falando.

Tudinha - Esse negócio não interessa, mãe. Vamos fazer musica que a gente se distrai muito mais.

Laura - É isso, sim. Vamos fazer musica. Cante alguma coisa, seu Sidóca. Eu gôto tanto de ouvir o sr. cantar aquelas musicas do seu tempo!

Sidóca - Eu não tenho estudado nada. Já deixei de cantar ha muito tempo.

Tudinha - Deixa disso, pai, tu tem cantado aí sempre, agora tá com coisa. Tu ja ouviu o pai cantar, Carlos.

Carlos - Já. Gostei muito. Cante, seu Sidóca.

Sidóca - Eu tenho cantado aqui, por brincadira, mas cantar a sério, direito, isso eu nunca mais fiz, desde que me casei.

Licurgo - Porque? A d. Generosa não gostava?

Generosa- Porque não ia gostá, seu Licurgo? Ora que ideia. Tu sempre é que acompanhava ele quando nós era noivo. Ele nao cantava dispois de casado porque nao quiria.

Laura - Nós não queremos que o sr. cante a sério, pôda cantar por brincadeira como tem feito até hoje. Assim mesmo nós gostamos, não é, seu Licurgo?

Licurgo - É fato!...

Laura - (baixo) Você começa a fazer isso por brincadeira e vai acabar se acostumando. Tome cuidado.

Sidóca - Está bom, si a Generosa quizer acompanhar uma valsa eu canto.

Pepa - Porque no le va acompañar, don Sidóca? Así ella evoca el tiempo mejor de la vida que es el tiempo de noviazgo. Es una cosa preciosa la evocacion, no es verdad, dona Generosa?

Generosa- Não é canção, d. Pepa é uma varsa que ele vai cantá. Que varsa é que tu quê, Sidóca?

- Sidóca - O Destino, Generosa. Vê a música que tem aí.
- Generosa - Procura tá, Sidóca, tu é que sabe adonde tá.
- Sidóca - Está aí em cima do piano. Ainda hoje de manhã eu estive com ela na mão. É a segunda ou a terceira. (Passos) Está aqui, ó.
- Generosa - Então vamo.
- Sidóca - Começa. (Canta do Destino, sendo ao terminar vivamente aplaudido por todos).
- Laura - Formidável esta valsa, seu Sidóca. Muito bonita, não é mesmo, Juquinha?
- Juquinha - Maravilhosa. É uma das valsas antigas mais bonitas que eu conheço. E depois o seu Sidóca tem muito gosto para cantar, muita expressão. Nessas músicas sentimentais a expressão é tudo.
- Pepa - Don Sidoca tiene una voz mui bonita, una voz llena.
- Generosa - Uma voz o que? O que é que ela disse?
- Juquinha - Que o seu Sidóca tem uma voz muito bonita, uma voz cheia!
- Generosa - E agora ela já não tá tímida como ela era antes. Quando ele era moço ela cantava umas coisa que a voz fazia assim um tremalo, parecia que tava gargarejando. Ficava tão bonito!
- Tonico - O pai era o tal, no tempo dele, mas hoje ele já tá muito acalcanhado.
- Generosa - Mas acalcanhado mesmo, nem tu nem a Tudinha tem a voz que ele teve.
- Tonico - Tu nunca me viu cantá, mãe, pra que que tu tá falando.
- Generosa - Nunca te vi cantá? Ora sai. Vive aí com o tarro aberto desde manhã até de noite. Eu já disse que qualquer dia os vizinho vão mandá a inbulância aqui pensando que arguem tá com ataques.
- Tonico - Tu viu cantá nada. Tu viu eu fazê um ensaio aí mas eu cantá com todo o peito aberto tu ainda não viu porque eu não cantei.
- Laura - Pois então canta, Tonico, vamos ver.
- Juquinha - É, Tonico, cante. Cante que nós o aplaudiremos.
- Tonico - Como é que eu vô cantá? Quem é que me acompanha. Com a mãe eu não quero porque ela mata tudo.
- Generosa - Tu não te exerga? Os otro canta e não reclama, ele não pode cantá! Foguido!
- Tonico - Não amóla, mãe, tu mata mesmo. (ela resmunga)
- Laura - Eu te acompanho, Tonico. Vamos ver o que é que tu queres cantar? (Ele diz o nome) Ah, eu conheço. Te acompanho, sim. Vem. (Tonico canta, sendo ao terminar muito aplaudido por todos)
- Licurgo - O quê, seu Tonico!... Sim senhor. Palavra de honra que estou embaibacado, de boca aberta!... Não pensei que você tivesse uma garganta tão boa.
- Pepa - Pa decir desafóros y hacer maloríaciones.
- Tonico - Tá bom, castilhana tu não te mete com a minha vida. Não te mete que tu te sai mal. Tu sabe que comigo tu não forma. (d. Pepa resmunga furiosa)
- Generosa - Que é isso, Tonico? Então isso é jeito de falá com a d. Pepa?
- Tonico - Quem manda ela se metê comigo? Tu viu que foi ela que se meteu.
- Generosa - Deis de quando tu te tutela com ela? Tu viu o disaforo dele, Sidóca? Chamando a d. Pepa de tu!
- Laura - Eu não tenho nada que me meter mas parece que a culpa aí foi da d. Pepa porque o Tonico...
- Pepa - Quêha dicho usted, d. Laura? Yo estaba entretenida ho he escuchado...
- Juquinha - (assustado) Nada, d. Pepa, nada. A d. Laura não disse nada com referen-
cia à senhora. (baixo) Por favor, d. Laura, não repita, a d. Pepa é
muito violenta. (alto) A d. Laura estava achando graça da implicancia
que a senhora tem com o Tonico, nada mais. Não foi isso mesmo, d. Laura?
- Pepa - Ella siempre se ríe de las cosas que me dicen respecto.
- Juquinha - Mãe não é por mal, d. Pepa. A d. Laura é muito alegre, muito comunicativa. Não é por mal, acredite.
- Pepa - Ya lo creo.

- Laura - Engracada a d. Pepa, ela se acha com o direito de dizer o que entende para os outros e não admitir que ninguém diga a menor coisa com referência à ela. Quem não quer se molhar não vá na chuva.
- Juquinha - Por favor, d. Laura, não proveque a d. Pepa, suplico-lhe.
- Laura - Não proveque não, que não estou provocando ninguém mas si ela tem o direito de dizer o que quer eu também tenho.
- Pepa - Deje-me, Juquinha, deje-me.
- Juquinha - Não, d. Pepa, por favor.
- Pepa - Deje-me muchacho. Si don Sidóca y doña Generosa me dan permisso, yo voy a mostrar a esa sin verguansa quien es Blanca Margarita Alcaparra Gutierrez y Hernandez.
- Juquinha - Não, d. Pepa, por favor. Por favor, d. Generosa, não deixe.
- Tenico - Ai, d. Laura, ai. (usca) Eu tô aqui pra garanti a mão. Eu quero vê a d. Laura achá a cara dela com uns tapa. Vá, ó coisinha, solta a casti lhana, anda. Que sujeitinho páu.
- Generosa - Que é isso, d. Pepa, a sinhora tá ficando tão buxiexera. Si assucógua, ué!
- Laura - Deixa ela vir, deixa ela vir. O que é que ela está pensando?
- Licurgo - O que é isso, d. Laura, a senhora está perdendo a linha?
- Laura - É que tudo tem limite. Ela pensa que todo o mundo aqui tem medo dela. Não, comigo não. O meu marido sempre dizia que eu era de cabelinho na venta!
- Generosa - Vamo acabá com o baruido. Venha d. Pepa, venha d. Laura. Tudinha, traiz o seu Carlos e vamo tomá café pra acabá com as encroscas. Vem, vamo passa todos lá pra sala de janta. Hoje tem uns biscoitinho que a Tudinha foi que fez.
- Tudinha - (admirada) Eu fiz?
- Generosa - Ué, minha filha, então não foi tu que fez aquelas rosquinha?
- Tudinha - Ah, as rosquinhas? Pui.
- Licurgo - (baixo) D. Laura, o que estará para acontecer? É café com bolo, café com rosquinha, porque será isso?
- Laura - (baixo) Ora, seu Licurgo, o sr. nem parece um homem inteligente. É para pegar o seu Carlos pra Tudinha, quem é que não está vendo? O sr. não viu que até as rosquinhas ela já mentiu que foi a Tudinha que fez? Garanto que ela mandou comprar na padaria mas é só para fazer farol que a Tudinha sabe fazer, que é uma moça muito prendada, como ela diz.
- Generosa - Vamo, seu Licurgo, vamo d. Laura. Dixa os segredo pra depois. Vamos tomá café.
- Laura - (ao mesmo tempo que Licurgo) Venha, seu Licurgo, vamos tomar café!
- Licurgo - (ao mesmo tempo que Laura) Venha, d. Laura, vamos tomar café!

- Generosa- Quem é, Sidóca? Ah, é o seu Porfirio. Como vai o sr.?
- Porfirio- Apresento-lhe a minha filha mais velha, a Maria Leonor. Esta é que é d. Generosa que eu falei a você.
- Generosa- Maria Generosa Pereira das Neve, uma criada as ords.
- Leonor - Muito prazer.
- Generosa- Que engraçadinha ela é. Não é parecida com o sr., não, seu Porfirio. Saíu d. finada mãe dela com certeza.
- Leonor - A mamãe ainda vive, d. Generosa.
- Generosa- Vive é? Que engraçado eu tinha assim a sensação de tê ovido o seu Porfirio dizê que era viúvo.
- Leonor - O papai disse que era viúvo?
- Generosa- Não sei, eu que tava com a sensação que ele tinha dito. Tu não te lembra, Sidóca?
- Sidóca - Disse nada, Generosa, o homem disse que era casado. Falou uma porção de vezes nos filhos. É impressão tua.
- Generosa- Pois o que é que eu tô dizendo? Eu não disse que era sensação? Que nome que atrapalha tudo, misericórdia!
- Porfirio- E aqui apresento também à senhora o padrinho da Maria Leonor. O meu amigo é cunpadre Silvino.
- Generosa- Muito gosto em conhecer. Maria Generosa Pereira das Neve, uma criada às ords.
- Silvino - (gaguejando muito) Si, si, silvino E-varisto da Rosa, um seu criado.
- Generosa- Muito agradecido. Dixa eu apresentá os otro. Essa aqui é a filhinha do seu Porfirio. Como é o teu nome, minha filhinha?
- Leonor - Maria Leonor.
- Generosa- Pois é. Essa é a Maria Lianor. Ali a dona Pepa...
- Pepa - Tanto gosto, sañorita.
- Leonor - Igualmente.
- Generosa- A d. Laura.
- Laura - Muito praser, meu bem.
- Leonor - Muito obrigada.
- Generosa- O Sidóca já conhece, não é? Foi ele que arrecebeu voceis. O Tonico, meu filho, (Tonico diz muito prazer) o seu Bento, o Juquinha...
- Juquinha- Encantado, gentilissima senhorita, encantado.
- Generosa- Esse aqui é o comrade do seu Porfiro, eu não vô fazê de novo as apresentação. Não precisa, não é? Como é a sua graça mesmo?
- Silvino - (gaguejando) Si, si, Silvino E-varisto da Rosa, um seu criado.
- Generosa- Pois então se assente, seu Sisi.
- Tonico - Não é Cei, ci, mõi, é Silvino. O homem acabou de dizer.
- Generosa- Si o home acabou de dizê que é Cici Silvino, Tonico. É só pra metê buxincho que tu dá parpito. O sr. não disse que é Si, si, silvino?
- Silvino - Di, di, di, disse, sim senhora.
- Generosa- Tá f, mitido, teimoso. (Tonico resmungo) Adonde que o sr. trabalha, si não é subscrição.
- Silvino - Sou ca-ca-ca-
- Generosa- (querendo adiantar) Carpinteiro.
- Silvino - Não senhora. Sou ca-ca-pi-pi
- Generosa- Capitalista.
- Silvino - A-inda não, senhora.
- Tonico - Dixa o home dizê, mõi, dexa de sê páu. Tu não dexa o home acabá!

- Generosa - Cala a boca, nitido, ninguém te perguntou coisa nenhuma. Não reclame o sermão. (Tônico resmunga) O que é que o sr. é afinal, seu Silvino?
- Silvino - Ca-ca-capitão reformado, minha se-se-senhora.
- Generosa - Ah, capitão deformedo! Não é isso que o seu Ernestide é, Sidóca?
- Sidóca - Não, Generosa, o seu Ernestides é escrivão de órfãos e assentes. E coisa muito diferente.
- Generosa - Não é tão deferente assim pra tu fazê esse espalhafati. Mais!... O seu Porfirio de impé até agora. (gritando) Olhe o sessento.
- Porfirio - Está vento, sã senhora. Esse tempo anda incrível. Uma hora faz vento, daí a pouco calmaria, uma hora está chovendo daí a pouco não chove mais a gente fica sem saber a quantas anda. Não é verdade, meu amigo?
- Bento - É fato.
- Papa - Que idade tiene senõrita?
- Leonor - Dezesseis anos.
- Laura - Dezesseis? Não parece. Você não representa dezesseis anos. Póde dizer quatorze porque ninguém lhe dará mais.
- Leonor - Fiz dezesseis em Fevereiro.
- Juquinha - Ha pessoas assim mesmo que não representam absolutamente a idade que têm. Outras, muito ao contrário, representam muito mais. Eu, por exemplo, que idade calculam que eu possa ter?
- Papa - Que novidade. Todos conocen tu edad, Juquinha.
- Laura - Eu não sei, mas calculo que tenhas aí uns dezessete ou dezoito anos.
- Juquinha - Eu não disse que represento muito mais do que tenho em realidade?
- Laura - Quantos é que você tem?
- Juquinha - Vou fazer quinze em Outubro.
- Laura - É, realmente, eu não seria capaz de imaginar.
- Tônico - E eu? Represento quantos?
- Papa - Bueno, usted es mas viejo que Juquinha...
- Tônico - Eu não lhe perguntei coisa nenhuma.
- Papa - Usted no ha preguntado pero yo le quiero contestar y ahora? La boca es mia y yo hablo sin pedir permiso a quien quiere que sea. Nadie me saca el derecho de hablar, yo contesto porque quiero contestar.
- Generosa - O que é que a d. Papa qué atestá?
- Papa - No es atestar, señora, es contestar. Contestar a su hijo, eso manipans!
- Generosa - O que é que ela disse? Manapança? Ah, já sei aqueles bolinho de farinha de milho que a gente toma com café, não é isso? É bom aquilo mas é muito pesado. Então pra cusê di noite assim não dá. É muito indigesto. Nós tinha um canhóida que fazia aquilo muito bem; tu te lembra Sidóca? a d. Cocóta.
- Papa - Pero señora, a que viene todo eso?
- Juquinha - Foi um mal entendido da d. Generosa. Ela pensou que a senhora estivesse falando em manapança.
- Generosa - Pois intão não tava? Não foi isso que ela disse?
- Tônico - Foi mãe, foi isso mesmo. O Juquinha não sabe o que está dizendo.
- Laura - Com certeza ele ouviu mal.
- Generosa - Crede Juquinha, tu precisa tirá a cera dos ovidos.
- Juquinha - (baixo) Gosada essa d. Generosa!
- Papa - (baixo) Es increíble esa mujer. Una se queda nerviosa!
- Laura - Para alguma coisa serviu o mal entendido da d. Generosa....
- Generosa - Mal intindido meu?!...
- Laura - (corrigindo) Da sra. não, do Juquinha, quero dizer. Sempre serviu para desviar o curso do assunto que positivamente não agradava. Palar em idade é muito a rádavel quando se tem dezessete, dezoito anos, mas quando já se anda beirando os 30 é o caso de não se falar de corda em casa de enforcado.

000

Juquinha- Bem, mas aqui eu acho que ninguém terá mais de trinta e dois, trinta e tres anos e afinal com essa idade esta-se na flor da idade.

Generosa - Que é que tu disse, Juquinha que aqui ninguém tem mais de 32 anos? Te é muito ingemio Juquinha, que idade tu pensa que eu tenho?

Juquinha- A senhora terá mais do que isto, d. Generosa?

Generosa- Ora, Juquinha, não te faiz de engraçadinho. Mais de quarenta tenho eu.

Juquinha- Pois olhe, não parece. A senhora, então, está muito conservada. Ninguém lhe dará quarenta anos, acredite.

Tonico - E a d. Pepa, que idade tem?

Pepa - (rispida) ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~. Xo, muchacho sin educacion, no tengo que te dar satisfaciones de mi vida, has entendido?

Generosa- que idade que a senhora disse que tem?

Pepa - (danada) Uno tiene la edad que representa, señora.

Generosa- (rinde) Sessenta daí donde? Essa dona Pepa é gosada.

Pepa - (rispida) Tengo treinta y dos años senhora! Treinta e dos.

Licurgo - Trinta e dois? Pois olhe, d. Pepa, não diga a ninguém que tem essa idade porque a senhora não representa, não é mesmo?

Tonico - Ah, não representa mesmo. Representa muito mais.

Pepa - Idiota, mocosos! Triate vida! Otário!

Licurgo - Seu... Como é mesmo a sua graça, cavalheiro?

Silvino - Si... si...

Generosa- (atalhando) Cici, Silvino, seu Licurgo, o sr. não ouviu dinê-

Licurgo - Ouvi, d. Generosa, ouvi, a questão é que eu não me lembrava. Pois, seu Silvino, o sr. está reformado ha muitos anos já?

Silvino - Pa-fa-fa-fazem que-que-qua-quasi sete anos, já.

Generosa- Ah, Sidóca, é verdade! Tu mandô o Juvenco buscá o café?

Sidóca - Mandar mandei, agora si ele foi é que eu não sei.

Generosa- Capaiz de não tê ido. (gritando) Juvenco, oh, Juvenco, chega aqui negrinho. A gente tem que botá sintido em tudo que ele faiz porque eu nunca ví um negro tão mal mandado pra fazê as coisa tão mal feita. Onte, d. Laura eu mandei ele lavá a casa. Quiria que a sinhora visse a porcaria que ele feiz. Dexô a casa com as mancha de xugera tuda que já tinha. Mandei ele fazê de novo fiô a mesma porcaria. Eu já disse pro Sidóca que nós temos que mndá esse negro embora. E ele não faiz dereiro de se vergonha que ele é porque quando ele qué fazê bem feito ele sabe fazê. Otro dia ele lavô a sala de janta e dexô branca como um jasprio. Já vê que onte ele não feiz porque não quiz. Aquilo é um tinhoso que tá ali.

Juvenco- A sinhora chamô, patrôa?

Generosa- Chamei. Tu foi buscá o café que o Sidóca te diase?

Juvenco - Fui, sin senhora.

Generosa- Tu trouxe o café que eu gosto?

Juvenco - Não senhora, não trouxe.

Generosa- Pois si tu não trouxe tu vai trocá porque eu ja disse que otro eu não quero.

Juvenco - Mas trocá por que?

Generosa- Pelo Carioca. Tu sabe que eu não tomo otro café que não seja o Carioca.

Juvenco - Mas não tem nenhum pra trocá, patroa .

Generosa- Mas o esse que tu trouxe, negrinho? Será que o almazen não tinha café?

Juvenco - Tô tinha. A quistã é que...

Generosa- É que o que, negrinho, fala.

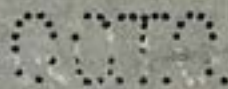
Juvenco - É que ele num quiz fiá.

Generosa- Que fiá bobo é esse, negrinho? Tu não levô o cadalno? Pois si a gente tem o cadalno pra que é?

- Juvenco - Mas ele disse que a senhora não pagô a conta toda, que não levô o resto no dia 20 e não levô e que inquanto não paga que ele não manda mais nada.
- Generosa - O disaforo do seu Xisto, tu viu só, Sidóca? Não paguei porque levei uma nota de trezentos mirrêis e ele não tinha torço. Eu não tenho culpa. Dêxa vê dinheiro aí, Sidóca, pra mandá buscá um bucado de café no tro al masem pra dá pras visita. Anda, Sidóca, Xavê. Que home mole.
- Sidóca - Que dinheiro, Generosa? Eu não tenho dinheiro nenhum. O dinheiro está com você mesma.
- Generosa - Ah, é. Tá lá na comoda e eu não sei adonde foi que eu botei a chave. Percurá agora vai dá um trabalhão. Tu não tem dinheiro aí, Tonico? Emprêsta aí mil e duzentos, que é pra mandá buscá um quarto de kilo, amanhã eu te pago.
- Tonico - Que mil e duzentos bobo é esse? Mil e duzentos de onde? De onde é que eu vou tirar?
- Silvino - Si, si, aí a sinhora qui-qui-quiser eu pô-possa lhe emprestar o di-di-di-dinheiro.
- Generosa - Então o sr. me empreste que na saída eu lhe dô. É só pra não i la dentro a ainda tã que percurá a chave e vê o dinheiro e tudo...
- Silvino - Tã, tã-tem aqui do-do-dois mil réis.
- Generosa - Muito agradecido, seu Silvino. Na saída eu lhe dô. Tá aí negro semvergonha. Vai compra o café no almazen. Mas não vai no seu Xisto, vai no tro. Esse disaforo ela vai me pagá. (baixo) Ele é de vê o resto do dinheiro do caderno quando as galinha cria dente. Só pulo disaforo dele. (falando pra longe) E agora vê si fica o resto da vida na rua, semvergonha. Apura que tu inda tem que aque é agua o passá café. O óia o tro co, trais o troco, não vai dexá elas te embrulhá. É o café Cariôca, não te esquece. Otro discusa trazê que eu arregeito.
- Laura - A d. Clotilde e a d. Adalgisa ha dois serôcs que não aparecem.
- Rento - É fato!
- Juquinha - Quem sabe alguma das está enferma, pôde ser.
- Rento - É exato!
- Generosa - Não tão duente não. Elas não aparece porque elas sabe que eu tã esperando elas pra passá os fôgo.
- Laura - Porque, d. Generosa, o que foi que houve?
- Rento - (baixo) Ela todo quiere saber. Como es curiosa y entreducida! Cruces!
- Generosa - Elas bem que sabe. Dêxa elas. Uma lingua cumprida é o que elas é. Eu vou insinua a elas que ela nunca mais é de se metê na vida de ninguem.
- Licurgo - Afinal o que foi que elas fizeram, d. Generosa?
- Rento - Será possible, d. Licurgo, que hasta usted quiera saber lo que passô? Que las mujeres sean curiosas es una cosa mui fea, total son mujeres, uno lo deja pasar, ahora un hombre curioso es cosa insoportable, imperdonable.
- Generosa - O que é que ela disse?
- Tonico - Nada, mãi ela não tá falando contigo, tá falando com o seu Licurgo, o que é que tu tem que te metê?
- Generosa - Meto porque eu quero, tu não tem nada que vê com isso. Tu já viu, Sidóca o disaforo do teu filho querê passá correção em mim? Isso até não é um disafuro? Vai chega o tempo dos cachorro se coçá na gente!
- Licurgo - Ela está despistando mas eu vou insistir (alto) O que lhe fizeram a d. Adalgisa e a d. Clotilde, d. Generosa?
- Generosa - Si agtero na minha vida mas eu perparo elas bem perparada na primeira occasiao.
- Laura - (baixo) Aposto que falaram da Tudinha. E foi aquela discórdia do seu Sidóca.
- Licurgo - (baixo) E o negócio da carta que o Tonico disse que foi ele que escreveu.
- Laura - (baixo) Disface que a d. Generosa está olhando para nós desconfiada.

- Liourgo - Então, seu Forfirio, quais são as novidades da Guerra?
- Forfirio - Como disse?
- Liourgo - Surdo como uma porta. (gritando) Quais são as novidades da Guerra?
- Forfirio - Saudades da Guerra? Não sr. Tu já estou muito habituado aqui. Já morei aqui desde que me casei. Fazem quasi vinte anos.
- Liourgo - Ah, pois é.
- Tonico - Quem dava estar a apar deste negócio de guerra é o pai. Ele vive lendo jornal.
- Pepa - Por eso no porque yo tambien leo los diários todos los dias & nunca me doy el trabajo de leer las noticias de la guerra. Uno no puede creer en lo que dicen ellos. Roma dice una cosa, Londres la cuenta diferente, de otra forma la disse Moscú.
- Generosa - O que é que ela disse?
- Juquinha - Está falando de guerra, d. Generosa.
- Tonico - Tu não entende, mãe, cala a boca.
- Generosa - (frenética) Cala a boca tu, atirido. Ora já me viu? Eu não posso falar que ele logo me manda eu calá a boca? Adonê é que nois temos? Tu fica sabendo que nem tu nem ninguém tem o direito de me mandá eu calá a minha boca, aqui. A boca é minha, Deus me deu ela pra falá e eu falo e tu não tem nada que vê cum isto. Era só o que fartava. Eu não falá porque o Tonico não quê. Isso até é uma coisa em dismúbia. Tu tem que dá um galto nesse teu filho, Sidôca, sinão ainda vai ai dá. Eu to privinindo. Quem privine dá banquete. Eu sempre tô dizendo.
- Sidôca - Está bom, Generosa, não é preciso tanto barulho.
- Generosa - Não é preciso porque o disaforo não foi pra ti, si fôsse pra ti eu só quiria vê. Tu batia boca o resto da noite toda que ninguém ia pudê; te atará, sim, porque tu não vem dizê pra mim que tu não bate boca. Não fica com essa cara de abestrato não porque eu já te conheço as tuas manha. Tu te faz de ingeme mas comigo não pega. Eu te aturo ha quasi 30 ano. Já tô santificada em vida. Atará a ti e os teus filho só a minha carna e o meu genho mesmo. É por isso que eu digo, d. Laura, quando eu vejo duas pessôa casada se separá por compensação de genho eu não acrí dito. É porque a mulhé não quê atará as arrefecencia do marido. Eu sei. Eu sei. Ninguém melhor do que eu pra sabê. Tô casa ha quasi trinta ano com isso que tá í.
- Tonico - Mãe, acaba com esse bate-boca. Tu tá pior que lavadera. Posta! A mãe quando dá pra empombá tem serviço com ela. Fala mais que leiloeiro.
- Generosa - Mãe, Tonico, tu precisa perdê essa mania de mandá a tua mãe calá a boca, mal inducado. Um dia eu saio da minha carna e tu vai vê o que te é contece. Te arrumo com a primeira coisa que a minha mão alicançá.
- Pepa - Bueno, señora vamos dejar de pelea. Porque le contesta la señora? Su hijo no tiene mas arreglo. Y quando no hay arreglo no se contesta.
- Generosa - Eu vô botá os arreio mas não é na testa não, d. Pepa. Vô botá os arreio é no lombo dele, quarqué dia. Dexa ele comigo. (Tonico reumunga)
- Laura - Essas brigas deixam a gente nervosa, não é mesmo, seu Bento?
- Bento - É fato.
- Juquinha - Meu Deus, eu fico numa excitação de nervos quando vejo alguém brigar. Chega a faltar-me o oxigenio. Não posso, não tenho genio para isso. Faz-me um mal nos nervos.
- Generosa - Pois é. Pois é esse mosecoso, aí como diz a d. Pepa. Não é que provoca as briga. Parece que tem o diabo no corpo esse infelis.
- Tonico - Infelis é tu. Eu graças a Deus vivo bem satisfeito. Só tenho um desgosto na vida: é tô nascido teu filho.
- Pepa - Que desaforo!... Ah, si fuera mi hijo. Lo matava, juro que lo matava.
- Tonico - Cala essa boca, castilhaga, não mete os teus palpites que pôde dá baco rá.
- Generosa - Cala a boca, cachorro.
- Tonico - É isso mesmo, eu sou teu filho.

- Generosa- Sidóca, tu não tá vendg o disafôro do teu filho, Sidóca? Tem uma precaução, Sidóca, isso não pôde continuar assim.
- Tonico - Não te meta comigo que eu não me meto contigo. Tu vem aí com maua módo pro meu lado e pensa que eu vê ficá calado? Fico calado mais custa.
- Sidóca -- Fica calado, sim sr., porque você já está se passando de pato a ganso. Isso não são medos de você responder à sua mãe. Você afinal já é um homem não tem direito de fazer malcriações como criança. Que diabo! Afinal de contas tudo tem limite. Você qualquer dia me tira da paciência e depois não se queixe do que lhe pôde acontecer. Você sabe que eu sou muito calmo mas quando perco as estribeiras, afaste-se de mim, afaste-se de mim porque eu não olho os obstáculos do caminho. Você não pôde continuar...
- Generosa- (interrompeda) Tá bão, Sidóca, chega. Também quem vê tu faldá é capaz de pensá que o rapaz faz nem sei o que. ~~XXXXXXXX~~ Marcriação todos faz. Não é só elg. Vai vê o filho do seu fulano, do seu bertrano, todos faz marcriação. Agora tu querê matá o teu filho por causa disso também não é o caso. Crede, Sidóca, tu é um home tão desagerado que a gente tem que tá te cuidando. Misericórdia.
- Papa - Bueno, bueno, bamos dejar de lêro-lêro. Bamos conversar, hacer musica, otra cosa qualquiera, eso de venirmos acá para cirnos buxinxo es que no es bueno, no es verdad, don Silvino?
- Silvino - Te-te-te-tem razão, minha senhora. É isso mesmo. Bu-bu-buxinxo é bom quando é bu-bu-buxinxo de verdade. Assim não tem graça.
- Laura - Vamos mudar de assunto. Porque não fazemos um pouco de musica?
- Generosa- Ué, pudemo fazê
- Laura - Você não canta, não toca coisa nenhuma, Maria Leonor?
- Leonor - Eu estou estudando piano mas não toco quasi nada. Estou apenas no terceiro ano. As minhas musicas são musicas de principiante.
- Tonico - Mãe não faz mal, aqui vale tudo. Vai rachando.
- Laura - É, depois você tem que tocar alguma coisinha.
- Leonor - Está bem.
- Porfirio- Como disse?
- Generosa- Uó, eu não falei.
- Laura - Fui eu, seu Porfirio, fui eu que pedi para a sua filha tocar.
- Porfirio - Como disse?
- Leonor - A senhora fale alto que o papai custa um pouco a ouvir.
- Laura - É, eu ja desconfiei. (gritando) Eu pedi para a sua filha tocar!
- Porfirio- Engraçado! Aqui todos me falam em casar. Eu já sou casado, minha senhora, essa menina aí é minha filha. Tenho mais 6 em casa. São 9 ao todo. A Maria Leonor, a Teresa, a Rita, o Agostinho, a Eulália, a Maria Cristina, a Leofrida, a Nadir e o Rubens.
- Laura - Ah, pois é! (baixo) Que sujeito chato com essa próle dele. Não quizesse fazer coro com ele hoje, Tonico.
- Tonico - Não, a guria tá aí, fica pãu. Depois ela é boa bonzinha, si eu conego a debexá o velho ela pode se quimá e depois não me dá bola.
- Laura - (baixo) Tu estas fazendo a tua fezinha, hein malandro?
- Tonico - (baixo) Qual é o meu?!
- Porfirio- A senhora é casada?
- Papa - No sr. No he querido casar-me. No me gusta el matrimonio.
- Porfirio- Como disse?
- Papa - No he querido casar-me. No me gusta el matrimonio.
- Porfirio- E quantos filho tem?
- Papa - Hijos? Como voy a tener hijos si no soy casada? (baixo) Idiota. Como voy a tener hijos sin matrimonio?
- Porfirio- São una demonios, mesmo. Eu que o diga, tenho nove. Nove demonios. A Maria Leonor, a Teresa, a Rita, o Agostinho, a Eulália, a Maria Cristina e Leofrida, a Nadir e o Rubens.



- Laura - Misericórdia!
- Silvino - O co-co-coitado do cu-cu-cumpadre é s-su-su-surdo como uma porta. Ele não entendeu o que a se-se-senhora disse.
- Licurgo - Escutem, e si nós fizéssemos um pouquinho de musica não era muito mais interessante?
- Laura - Sem duvida. Va tocar alguma coisinha, Maria Leonor.
- Leonor - Está bom, eu vou tocar para não pensarem que sou rogada mas eu não tô-co direito.
- Generosa - Não faz mal, a gente não arrepara. O que foi, negrinho?
- Juvengo - O café.
- Generosa - Dixa vê si é carioca.
- Juvengo - O home disse que era. Si não fô eu não tenho culpa nem vô trocá.
- Generosa - Ué não vái trocá! Si não fô tu vái dereitinho. O disaforo dele!
- Juvengo - O buteco já fechô, não adianta mandá trocá.
- Generosa - É, é esse mesmo. Caminha, vái acendê o fogo pra esquentá a agua e dispois bota o café pra passá.
- Juvengo - É pra acendê o fogo ou o fogarero?
- Generosa - O fogarero. Tu bem que sabe. Fa te fazendo é de bobo.
- Juvengo - Ué, fazendo de bobo. A sinhora disse pra acendê o fogo. O fogo não é o fogarero.
- Generosa - O que é que hai de deferente? Tu tá é! te fazendo de bobo. Caminha, an da. Acende o fogarero, bota a agua a esquentá, passa o café dereitinho bota a mesa, vê as chicara, os pir, tudo dereitinho e dispois chama a gente. Ah, vêm cá. E o troco que sã não me entregô, semvergonha.
- Juvengo - O troco?
- Generosa - EXXHXÁXHXH É, o troco, sim, não te fais de besta. O café não custa dois mirréis. Tu bem que sabe.
- Juvengo - (ruído de niqueis) Tá aí.
- Generosa - Xavê si tá certo. Duzento, quatrocento. Esse troco tá errado. Ah, não, tá certo. É que esse dinheiro novo é tão miudinho que nem parece dinheiro, parece medalha. Tá, vai fazê o que eu te disse.
- Juvengo - (maloriado, afastando-se) Já vô, a sinhora não tá vendo que eu tô indo
- Generosa - Cala essa boca, negro maloriado, cala essa boca que eu te esfrego os b beigo com uma tapa. (Juvengo sai, resmungando) Ah, esse troco é do seu Silvino, eu nem me lembrava.
- Silvino - Na-nã-não tem importancia, minha senhora.
- Generosa - É melhor eu guardá e dispois na saída qu lhe dô os dois mirfeis por in tero, o senhor nao acha melhor?
- Silvino - Co-co-co-come quiser, d. Ge-ge-generosa. Pa-pa-pa-para mim é a mesma coisa.
- Generosa - É melhor. Eu lhe dô completinho, a gente não precisa tá acertando conta duas veis.
- Licurgo - E afinal, vamos ou não vamos fazer hora de arte?
- Generosa - Vamo sim, seu Licurgo. Meu Deus, o seu Licurgo tá tão anciado.
- Juquinha - Vá tocar alguma coisinha, senhorita Maria Leonor. Todos aqui apreciam muito a musica.
- Leonor - Está bom, eu vou tocar qualquer coisinha, então. (Toca uma musica de principiante, bem dereitinho, sendo muito aplaudida ao terminar.)
- Generosa - Mais!... Que dereitinho que ela já toca, não é mesmo? Si tu continua assim daqui uns tempo tu já tá tocando como eu.
- Tonico - Ora, mãi, não esola, pra tocá como tu ela precisava dexá de tocá uma porção de temp e assim mesmo era capaix que não tocasse tao mal.
- Generosa - Cala a boca, mitido, não falei contigo.
- Laura - Muito bem, Leonor, muito bem. Gostei muito. Não gostou, seu Licurgo?
- Licurgo - Gostei, sim, é pena o pai dela não poder ouvir.

- Leonor - Ele sempre ouve alguma coisa.
- Porfirio- A Leonor já tocou?
- Generosa- Já, já tocou. Foi muito gavada.
- Porfirio- Como disse?
- Laura - A d. Generosa está dizendo que ela acabou de tocar já.
- Porfirio- Tomar chá? Não senhora, muito obrigado. Eu não gosto de chá. Prefiro um cafésinho.
- Licurgo - Então tu espera toda a vida pelo café porque ele não sai.
- Leonor - Agora eu queria ouvir um numero de musica tambem. Eu já toquei, agora é justo que ouça.
- Juquinha- Ah, sem duvida. Para fazer-lhe a vontade eu vou então cantar qualquer coisinha. Qual é o genero de musica que prefere?
- Tonico - Tu não vai cantá coisa nenhuma. Te socoga aí porque quem vai cantá só eu.
- Juquinha- Está bem, Tonico, você quer cantar, cante. Eu cantarei depois.
- Laura - Isso, Tonico, canta alguma coisa. Canta que eu te acompanho, queres?
- Tonico - Claro! Ou a senhora pensa que eu ia cantá com a mãe me acompanhando?
- Generosa- Engragadinho, porque?
- Tonico - Tu não acompanha, mãe, tu atrapalha.
- Generosa- É só tu que te queixa. É! de só porque tu canta muito bem, decerto.
- Licurgo - Canta logo, Tonico, não encheba.
- Tonico - Para aí, chê, isso não vai assim rechando, não. Meta lá, d. Laura.
- Laura - O que é que tu vais cantar, Tonico? (Tonico diz o nome da musica) Está, pôde começar. (Tonico canta, sendo ao terminar muito aplaudido por todos).
- Licurgo - Sim senhor, seu Tonico, você é o tal.
- Generosa- Quem sai aos seus não desagera. É vê o pai dele quando era moço. Tinha um peito. Como era gavado, esse home.
- Tonico - Gostou de me ouvir?
- Leonor - Gostei muito.
- Sidóca - E o senhor, seu Silvino, não toca coisa nenhuma?
- Silvino - Tô-tô-tô-tôco, sim sr.
- Generosa- O que é que o sr. toca, seu Silvino?
- Silvino - Tô-tô-tô-tôco vi-vi-vi-
- Generosa- Violino?
- Silvino - Não senhora. Vi-vi-vi
- Generosa- Violão.
- Silvino - Não senhora.
- Tonico - Espera, mãe. Dixa o homem dizer.
- Generosa- Cala essa boca, metido. O que é que tu tem que vê cum isso? (Tonico resmungo)
- Silvino - Tô-tô-tô-tôco vi-vi-vi-
- Tonico - (rapido) Cala a boca, mãe.
- Silvino - Vi-tróla.
- Laura - Que engragado que ele é. (risos)
- Generosa- O seu Bento toca flauta. Seu Bento o sr. não qué tocad?
- Laura - Eu estou achando que ele quer tocar.
- Licurgo - Ele não trouxe a flauta, não é seu Bento?
- Bento - É fato.
- Generosa- Ah, é mesmo. E sem a flauta não poté tocad.

0000

Laura - Não também vamos, seu Licurgo.

Licurgo - Vamos, sim. (trovada)

Laura - Oh, vem chuva aí que é uma barbaridade. Depressa, vamos, seu Licurgo. (Despede-se apurada, Licurgo despede-se também).

Generosa - Acompanha as visitas até a porta, Sidôca.

Laura - (de longe) Não é preciso, d. Generosa, nós já sabemos o caminho.

Generosa - Não custa nada. Vá, Sidôca. (Pausa)

Tônico - Como é, mãe, tu hoje nem falô no café. A trovada foi camarada. Chegô mesmo na hora H.

Generosa - Eu não pretendia dá café hoje, mesmo. Eu lá tenho cabeça pra isso? Ah da Tônico, vai te deita que é muito tarde, amanhã tu tem que te levantar cedo. Ven, meu velho, vamo si deitá! Como a casa tá triste, agora. Só nós três. Fugiu aquele semvergonha daquele nêgo, depois a Tudi-nha. Este quarqué dia sái também... Ai meu Deus!... Eu cada dia fico mais órfã e abandonada!...

.XXXXXXXXX.



- Um programa de Roberto Lis -

- Generosa- (chamando de longe) Sidóca, chega aqui, Sidóca, tu não ouve? Eu já te chamei duas veiz, diabo.
- Sidóca - O que é, Generosa?
- Generosa- (de longe, arremedando-o) "O que é Generosa". Caminha, vem cá, tu não ouve eu te chama?
- Sidóca - O que é que tu queres, Generosa?
- Generosa- Vem me ajudá a virá o corchão que eu sósinha não pôsso, anda.
- Sidóca - Óra, Generosa, tu não me deixas ler o jornal descansado.
- Generosa- Ah, tu não qué vi? Pois então não vô tirá corchão nenhum sósinha, mas tu dispois não te quixa que as palha tão te espetando as. costa. Te arruma.
- Tonico - Porque é que a mãe qu é virá o colchão, Pai?
- Sidóca - Sei lá! Você não sabe que ela está sempre inventando coisas? Vai lá, meu filho, vai ajudar a tua mãe.
- Tonico - Óra, Pai, não amola. O senhor tá vendo que eu tô aqui terminando de copiar esses pontos antes que chegue essa tropa de cacetes que vem aí todas as quarta feira e eu vô dexá isso para ir lá ajudar a mãe a virar o colchão. Desguia, Pai.
- Sidóca - Está bem, você não quer ir não vá mas também não precisa ficar aí resmungando o resto da vida por causa de uma coisinha atôa.
- Tonico - Mas é mesmo, Pai. O senhor vê que tô aqui preparando uns pontos que eu preciso deles e pra não largá o seu jornal manda a gente ir. Porque é que o sr. não vai? Eu tenho que entregar este caderno pro Barreto amanhã de manhã e ainda tenho ó (folheando e contando) Uma, duas, tres, quatro, cinco, seis e sete folhas pra copiar.
- Sidóca - Está bem, meu filho, está bem. Não precisa ir, pronto. Eu não sabia que você estava copiando pontos, pensei que estivesse lidando com os selos (Tonico resmunga)
- Generosa- Óia, Sidóca, eu dexei o corchão como tava, mas também tu não te faiz de bobo de vim reclamá que ele tá espetando as tuas costa que eu te faço tu i durmi no chão que é pra tu otra veiz atendê quando eu te chamá e te pedi alguma coisa. Vem arreclamá, vem.
- Sidóca - Mas o que foi que eu reclamei, Generosa? Eu reclamei alguma coisa?
- Generosa- Mas meu Deus, Sidóca! Tu não faiz otra coisa dentro desta cas. Tu vi ve arreclamando e te quexando dentro dessa casa. A gente corre pra fazê as coisa pra ti e tu nunca ta contento, tu sempre acha que as coisa tão mal feita, que não se faiz assim, que isso devia sê desse geito, que aquilo devia sê daquele geito. Óia, Sidóca, palavra de honra que eu quiria te vê casado com uma mulher que não tivesse o genio que eu tenho. Uma mulher fernetica como tu. Eu só quiria vê. Si tu falá de mim ou dos teus filho tu te quexa é de farto porque pra te aturá só nós mesmo. Só nós! E dispois esse infeliz inda vive clamando!
- Sidóca - É isso mesmo, Generosa, tens toda a razão.
- Generosa- (imitando) É isso mesmo, Generosa, tens toda a razão. Claro que tenho razão, óra que novidades! Precisa mesmo tu dizê pra eu sabê que tenho razão (zangada) Tonico, a sala de visita é lugá de tu tá escrevendo? Caminha, vai escrevê isso na sala de janta, tu não ouve? O Piano tá com o pé quebrado e esse carço às veiz escapa. Tu te debruça nele desse geito daqui a pouco o carço escapa, o piano farsela oia essa tinta toda entornada encima do tapetis. Caminha, Tonico, vai escrevê na sala de janta, tu não ouve? Tu vai me derramá tinta no meu tapetis, Tonico. Óia que eu não tenho otro pra botá dispois na sala e um tapetis desses hoje custa pra mais de cento e cincoenta duzentos mil réis.
- Tonico - Custa novo, mas não é um tapete sujo e surrado como esse.
- Generosa- Xujo daonde? Adonde é que tá xujo? Ele tá meio descolorado e mar feito havia de sê que não tivesse, um tapetis que nós ganhemo quando foi do nosso casamento. (Transição) Ah, é verdade! Tu escreveu a carta que eu pidi, Tonico? Apósto como tu te esqueceu.
- Tonico - Não escrevi nada. Eu não tive tempo nem pra me coçá, quanto mais para escrever cartas.

Generosa- Escreve aí num relampio, Tonico, não custa nada...

Tonico - Ora, mãe, agora eu tô copiando os meus pontos que eu tenho que entregá es se caderno amanhã não vô escrevê carta nenhuma. Na outra 4^a-feira tu mostra.

Generosa- Eu quero amostrar hoje. Escreve que eu te dou dinheiro pra tu ir no cinema

Tonico - Ah bom, isso sim.

Sidóca - Que carta é essa Generosa?

Generosa- Ah, tu te acordô agora, foi? Não tem nada que sabê. É uma carta que eu quero que o Tonico escreva representando que fosse a Tudinha lá do Poço das Cardeas. É pra amostrar pras visitas sinão elas acaba desconfiando.

Sidóca - Pra que isso, Generosa? É melhor a gente nem tocar no assunto.

Generosa- Dixa de sê besta, Sidóca, tu nem sabe disfarçá. Si a gente mesmo não vai falá eles acaba desconfiando da osencia dela. O Sidóca é tão ingeme. Tãmanho home e tão bobalhão. Cruz! Óia meu filho, escreve assim que ela tá se divertindo muito que tem uma porção de pretendente, só pra dá dôr nelas, e depois bôta assim que ela ainda vái se dimorar muito por lá que o tio inda pretende passá uns tempo no Rio de Janeiro.

Sidóca - Onde é que está o moleque, Generosa?

Generosa- Adonde é que é de tá? Na rua. A vida dele é na rua. Eu não sei que indê-ia foi a tua de aceitá esse negro e trazê pra dentro de casa. Tu já viu o Militão o que foi que fez. Vei pra passa de gente quagi nú, com as perna cheia de firida, uma mão na frente outra de atraz. A gente vistiu ele, deu de comê, curei as firida dele, bôa casa, bôas ropa, tudo do bôo e do melhor pra ele di repente levá um sumiço daqueles que nunca mais a gente pode botá o olho em cima dele. Agóra traiz esse otro que é um inferno de aturá.

Sidóca - Mas Generosa, foste tu mesma que quizeste. Vivias aí te queixando que o Militão fazia falta pra rachar lenha, pra lavar as panelas e não sei - quanta coisa mais. Arranjô esse outro, trago e agóra tu ainda reclamas. Francamente, mulher, eu não te entendo.

Generosa- Mulhé não, hein? Vê lá cumo é que tu fala. É por isso que os teus filho sái marcriado do jeito que são e depois tu diz que não sabe porque é.

Tonico - Tá pronta a carta, mãe, vê.

Generosa- Lê, meu filho.

Tonico - (lendo) Querida mamãe, Estimo que esta carta vá encontrar a senhora, o Pá e o Tonico na mais perfeita saúde. Eu vou muito bem de saúde e tenho me divertido muito em companhia do titio e da prima Terezinha. Vamos ainda ficá uns dias aqui em Póços de Caldas e depois voltamos para o Rio onde parece que demoraremos alguns meses proque o titio tem uns negócios a resolver. O lugar aqui é uma beleza e tem muita gente veraneando. A Terezinha tem um namorado e eu tenho 3 rapazes que querem se casar comigo mas ainda não resolvi qual é dos tres que eu gosto. Tenho sentido muitas saudades da senhora, do Pá e do Tonico. Amanhã vamos a um baile muito bom e daqui a pouco mais vamos fazer um passeio de auto movel. Não pôsso escrever mais hoje porque já estou quasi na hora de sá ir para o passeio de automovel. Um abraço e um beijo para a senhora e abraços tambem no Pai e no Tonico. Sua filha que muito lhe estima, Tudinha.

Generosa- Tu te esqueceu de uma coisa, Tonico. Mandá lembrança pra eles tudo.

Tonico - Ah, agora já tá, deixa assim mesmo.

Generosa- Não, meu filho, bôta. Bota aí um seboscrito em baxo da carta e dá o recado.

Tonico - Que seboscrito, mãe, dexa de sê burra. Post escrito, não é seboscrito.

Generosa- Óia tu, hein marcriado, chamando a tua mãe de burra. Posta-escrita ou seboscrito vem a dá na mesma coisa. Tu den'endeu o que eu quiz dizê. Bota, anda.

Tonico - Chata! (repetindo as palavras, como quem está escrevendo) Post escrito. Um abraço para a Laura, d. Pepa, d. Adalgãsa, D. Clotilde e todas as ou tras pessoas que costumam ir aí nas quartas-feiras. Tudinha.

Generosa- Agora tá. Dixa vê aqui pra dobrá. Assim. Toma, Sidóca, agora tu guarda no bolso e quando a gente falá tu amostra. Tu amostrando eles acridita.

Pepa - (de longe) Permisso, señora.

Generosa- Tá í a d. Pepa. Depressa, Sidóca, esconde essa carta. (alto) Póde entrá d. Pepa. A gente tava extranhando a demora. Óia o Juquinha!

Juquinha- Boa noite, d. Generosa, como vai? (Ela responde) Como tem passado, sr. Sidóca? Estás bomsinho, Tónico?

Tónico - Não tenho que te dar satisfação.

Pepa - Que caballo vestido!.

Generosa- Que é isso Tónico? Isso é geito de arrespondê pra arguem? Não faiz causo, Juquinha, ele hoje não tá muito certo.

Juquinha- Não se incomode, d. Generosa, eu não me aborreço com o Tónico. Eu sei que o geito dele é essa mesmo.

Generosa- Geito de burro, de alimar. Tão deferente de ti, não é Juquinha?

Tónico - Graças a Deus!

Pepa - Idiôta! Buenas noches, don Sidoca. (ele responde) Con la delicada colli da de su simpático hijo yo ni le habia aún saludado.

Generosa- O que é que ela disse do soldado, Sidóca?

Sidóca - Não falou em soldado nenhum. Disse que ainda não havia me cumprimentado.

Generosa- Se assente, d. Pepa. Te assenta Juquinha. Óia, aqui tem uma cadera. Póde se assentá, d. Pepa.

Pepa - Muchas grácias, d. Generosa. Esa silla yo no la quiero. Ya me rompió una pegera.

Generosa- O que é que ela disse?

Juquinha- Que essa cadera já rasgôu a sáia dela uma vez.

Generosa- Pois então se assente nessa otra. Cadera é que não farta. Essa tem mesmo uma falpa. Eu ainda não mandei ageitá porque to com idéia de trocá essa mobilha por um telno. Inda não troquei porque os que tinha lá naca sa do meu fregueziz não era da côr que eu quiria. Ele só tinha dois. Um verde e um béges e eu não gosto de nenhuma dessas duas côr.

Pepa - El colorado es mejor.

Generosa- Eu não tô falando em futibóla, d. Pepa. A senhora não entendeu o que eu disse. Coitada, ela custa a entendê!

Tónico - Q quê?! A castilhana é colorada!

Pepa - Calla-te la boca que el assunto no ha llegado en la cocina, todavia.

Tónico - Olha, castilhana, tu te mete comigo, tu inda vái saí de olho inchado. Tá bom, eu tô te avisando. (Pepa resmunga, ameaçadora)

Generosa- Tu cala essa boca, Tónico. Tu não te amostra não, que tu não tem graça. Marcriado! Atrivido! (Tónico resmunga)

Laura - (de longe) Dá licença, d. Generosa?

Generosa- A d. Laura. Entre, d. Laura, vá entrando. A senhora já é de casa, não percisa pidí licença.

Licurgo - (aproximando-se) Eu também sou de casa?

Generosa- É lógi. Póde intrá, não percisa fazê cirimonia.

Laura - Estou tão cansada que a senhora não imagina. Boa noite, d. Generosa. (Generosa responde) Boa noite para todos. (todos respondem.)

Licurgo - Que a paz de Deus esteja nesta casa.

Generosa- Amen, seu Licurgo. Se assente, olhe a cadera.

Licurgo - Muito grato.

Laura - Você com essa mania de arremedar o seu Bento vai acabar falando iguaisinho a ele.

Generosa- Mas é mesmo, falá no seu Bento, ele hoje não apareceu.

Laura - Póde ser que ele ainda venha. A d. Clotilde e a D. Adalgisa passaram no bonde, por nós. Até pensei que já estivessem aqui. Nós viemos a pé.

Generosa- Vieram de a pé? Mais crédo, porque d. Laura? Porque?

- Laura - Eu detesto bonde e o meu freguez de automovel com o negócio do racionamento da gazolina, diminuiu o numero dos carros que tinha em praça. Telefonei para lá duas vezes, não tinha carro disponível eu não quiz chamar outro e vim a pé. Não pensei que fôsse ficar tão cansada.
- Pepa - (baixo) Exhibida! No puede venir de tranvía. Es solo pa decir que viene siempre de conhe.
- Generosa- Eu não pôsso anda muito de apé que os meus calo lógo cumeça a duê. Então tenho um, desses que chamam calo mól, no meio dos dedo poligar e - mingo que faiz eu pulgá todo os meus pecado. Hai dias que eu tenho vontade de mandá cortá os dedo de tanto que eles me incomôda.
- Laura - Eu estou intrigada onde é que teriam ido a d. Clotilde e a d. Adalgisa. Elas já eram para estar aqui. Elas passaram no bonde quando nós inda vihamos lá na praça do Capitólio.
- Pepa - (baixo) Que tiene ela que ver con la vida de los otros?
- Generosa- Vai vê que não se dero conta e dexaram passá a isquina. A d. Clotildes nunca sabe adonde anda e a d. Adalgisa dispois que dismanchô casamento com o seu Bento parecer que ficô mais idiota do que já era antes. O que eu tô admirada é a senhora dizê que elas vinha no bonde.
- Laura - Vinham, sim, eu vi.
- Generosa- Quando o seu Bento vinha junto, elas vinha porque o seu Bento é que pagava a passage. Mas si é elas que tem de pagá elas perferem vim de a pé. Aquilo são umas unha de fome que nem sei. *fapais delas não vim hoje. & eu pericava falá tanto com elas. Mas não fais mal si elas não vim eu*
- ~~Clotilde (de longe) Dao licença. Vó ua casa delas pucanka.~~
- ~~Generosa - Si tão elas. (alto) Póde dntrá, d. Clotildes. A gente já tava aqui lastimando, pensando que a senhora não ia ví.~~
- ~~Laura - Póde sei que inda venthou. Talvez tenham ido eu qualques pastapori.~~
- ~~Clotilde Demoremos um pouco mais porque a Adalgisa teve que atregar un chapéu numa fregueza ali adiante e da lá até cá viemos a pé.~~
- ~~Adalgisa - Bõa noite para todos. (todos cumprimentam. Generosa indica cadeira para as duas, elas agradecem)~~
- Juquinha- Que bonitinha essa sua golinha, d. ~~Adalgisa~~ *Laura*. Foi a senhora mesma que a fez?
- ~~Adalgisa~~ *Laura* Não Juquinha, foi presente de uma ~~freguesa lá da loja.~~ *amiga do Rio.*
- ~~Generosa~~ *Laura* Que delicada mesmo. Que trabalho é esse? ~~Bilé? & filé? é D. Laura?~~
- Juquinha- Não, d. ~~Laura~~ *Generosa*. É inhanduti. Eu trabalho nisso também.
- ~~Generosa~~ *Laura* Muito bonitinha. Isso deve ser muito ~~trabalhoso~~ *dificultoso*, não é, Juquinha?
- Juquinha- ~~Trabalhoso~~ *Dificil*, propriamente não. É preciso muita paciencia. É um trabalho muito delicado. A finada tia Celeste foi que me ensinou a tabalhar nisto e em renda Veneziana.
- Generosa- A renda Vezeniana eu acho uma beleza. Ti alembra, Sidóca, quando nós se casemo ganhemo um cultinado todo de renda Vezeniana. Um dia o dobel se desprende do teto e rasgô toda a renda. Eu fiquei tao triste que in té chorei. Inda a sorte que o dobel caíu de dia e nós não tava na cama.
- ~~Adalgisa (baixo) Pergunta, titia, pergunto.~~
- ~~Licurgo~~ *Licurgo* - E o seu Bento não apareceu hoje?
- Pepa - D. Laura es la que ^{lo} puede dar noticias.
- Laura - Eu?! Ora essa é muito bõa. Porque?
- Pepa - Porque es la que siempre anda con los hombres que vienen acá.
- Laura - Engraçada! Eu posso dar noticias tanto como a senhora, ora essa é muito bõa.
- Pepa - Usted ha venido sola con el en la otra vêz, yo no tengo el costumbre - el malo costumbre - de andar sola en la calle con los hombres.
- Laura - Essa d. Pepa é venenosa que é uma barbaridade. Tudo isso é porque eu ando só na rua com o sr., seu Licurgo. Como si ela não andasse com o Juquinha. É o mesmo caso.
- Licurgo - (rapido) Não, o que é isso, d. Laura? O mesmo caso virgula.
- Pepa - Juquinha no llega a ser un hombre... es un chiquilin.

Generosa- O que é que elas tão batendo boca, Sidóca?

Sidóca - Sei lá, não estou prestando atenção.

Generosa- O que é meu filho?

Tonico -- Nada, mãe, nada. Agora que o pega tá querendo fica bom é que tu já que sabê pra te metê. Cala a boca, não e nada contigo.

Generosa- Cala a boca umas conversa. Tu não te enxerga me mandá calá a boca? Afinal porque é que a d. Pepa e a d. Laura estão brigando.

Ricurgo ~~Clotilde~~ - Tudo porque eu perguntei pelo seu Bento e a d. Pepa disse que a d. Laura é que poderia dar noticias dele.

Laura - Pois, é, veja só, d. Generosa, a troco de que?

Pepa - (raivosa) Em cambio de su exhibicion con todos los hombres que vienen a esta casa. Ha entendido ahora? Si no lo ha entendido yo le puedo decir una vez más, dos, tres, quantas veces lo quiera porque yo, Josefa Margarita Alcaparra, Gutierrez T Hernandez no temo a nadie. Mi padre siempre decia con orgullo que yo era la mas valiente de sus hija e no me hace volver ni el ronco del trueno ni el brillar del acero. Soy hija de buena cria, d. Laura y todas las personas que me conocen me respetan por mi coraje y mi valentia.

Laura - Não adianta carta de valente comigo, d. Pepa, porque eu não me assusto de caretas. E sabe o que mais? Eu hoje não estou disposta a me incomodar. (baixo) Pôde rosnar à vontade.

Licurgo - (rindo) Se o seu Bento soubesse o barulho que provocou.

Sidóca ~~Clotilde~~ - É verdade. Tudo isto porque o senhor teve a ideia de perguntar por ele. Que idéia a sua, também, ~~titi~~. Seu Ricurgo!

Generosa- Ta bão, si acabô a discursão. E o seu Bento com certeza não veio porque vai vê que tá trabalhando de noite, hoje.

Laura ~~Clotilde~~ - Só si ele foi substituir algum colega porque hoje era dia dele trabalhar de manhã.

Pepa - miré como ella lo sabe todo. (baixo) destrada!

Licurgo - Talvez tenha ido ao cinema, pôde ser.

Laura ~~Clotilde~~ - Ele não gosta de cinema. Não foi, não. Não veio, com certeza, com medo de eu contar a história. Ele não gosta de cinema.

Generosa- Isso não tira porque eu também não gosto e às veiz vô.

Laura - O senhor viu a "carta", d. ~~Clotilde~~? Seu Ricurgo?

Generosa- Ué, d. Laura, adonde que a senhora viu a carta? Tu amostrô pra elas, Sidóca, como é que eu não vi?

Laura - Mostrou o que, d. Generosa?

Generosa- A carta. A senhora não ta dizendo que viu?

Laura - Vi, sim, senhora. O que é que tem isso?

Generosa- Mas como é que eu não vi o Sidóca lhe amostrá?

Sidóca - Mas eu não mostrei coisa nenhuma.

Laura - (ao mesmo tempo que o Sidóca) Mas o seu Sidóca não me mostrou coisa nenhuma.

Generosa- Mas então como é que a senhora disse que viu?

Laura - Pois si eu vi.

Generosa- Então foi o Tonico que amostrou.

Tonico - Se besta, Mãe, deixa de tá dizendo bobage. O que é que eu mostrei?

Laura - Ninguém me mostrou coisa nenhuma, d. Generosa, eu fui ver a carta no cinema.

Generosa - Mas quem é que levô a carta pro cinema?

Juquinha- A d. Generosa está fazendo confusão. Com toda a certeza a d. Laura está se referindo à "Carta", aquele film da Bete Davies, não é isso?

Laura - Pois foi o que eu disse. Eu estarei falando grego?

Juquinha- E com toda a certeza a d. Generosa está se referindo a qualquer carta que tenha recebido, não é isso d. Generosa?

Generosa- É isso, sim. Como é que tu sabe?

Juquinha- Não é difícil de concluir. Vem daí o qui-pro-quê.

Generosa- Que pro-có-pó, Juquinha, vamo falá brasileiro. Ainda não intindi nada do que tu quiz dizê.

ao seu riunço

Laura - Eu entendi, d. Generosa. Eu perguntei ~~à d. Gletilla~~ se tinha assistido aquela fita "A Carta" e a senhora pensou que eu estava falando nessa carta que a senhora recebeu.

Generosa- Mas afinal quem foi que falô que tinha arricibido essa carta si eu não falei pra ninguem?

Sidóca - Ninguem falou, Generosa, foste tu mesma que deste a compreender.

Generosa- Tu tá louco, Sidóca, eu não falei nada de carta.

Sidóca - É, então fui eu.

Generosa- Este home tá locu ou tá bebudo.

Pepa - .Afinal, senhora, a que viene todo eso? Ha recibido usted una carta?

Generosa- O que é que ela disse?

Juquinha- A d. Pepa está perguntando si a senhora recebeu alguma carta.

Generosa- Arrecebi, sim, uma carta da Tudinha.

Laura - Ah, foi?! a Tudinha escreveu?

Generosa- Escreveu.

~~Laura~~ - E como vai ela, d. Generosa?

~~Generosa~~ - *Vai bem, graças a Deus.*
Está em Minas ainda?

~~Laura~~ - Ela não tá em Mina nenhuma, d. ~~Generosa~~. Eu já disse mais de ~~duas~~ *duas* veiz pra ~~sinhora~~ *sinhora* que ela tá no Poço das Carda. Lê a carta preles ovi, Sidóca. Não. Dá aqui que eu leio.

Sidóca - Deixa que eu leio, Generosa, é melhor.

Generosa- Dá aqui que eu leio, já disse. Que home mais arrefecente, crédo! Quando não tá dando rebocada e fazendo permuta não tá sastifeito.

Sidóca - Toma, está aí a carta.

Generosa- Eu vô lê. (lendo) Querida Mamã. Estimo que estas mal traçada linha vá encontrá...

Tonico - (interrompendo) Não tem nada de mal traçada, mã.

Generosa- Como é que não tem? Cala a tua boca e não te mete. Tem, sim sr.

Tonico - Não tem, mã, tô dizendo.

Generosa- Ora Tonico, não amóla. Não interrompe a leitura e dexa de ~~se~~ *se* mal induca-do. (lendo) Estimo que estas mal traçadas linha...

Tonico - Não tem mal traçada, mã!

Generosa- Óra, Tonico, não amóla. Tu qué sabê mais do que eu que tô lendo?

Tonico - E tu qué sabê mais do que eu que escrevi?

Laura - Como é isso, Tonico?

Generosa- Tu parece idiota, parece maluco. Tu já leu mas eu tambem já li, que no-vidade.

Juquinha- Não, d. Generosa, o Tonico disse que foi ele que escreveu.

Generosa- Não faiz ~~causo~~ *causo*, Juquinha, tu sabe que o Tonico não diz coisa com coisa. Pois intão tá i a carta, lê tu.

Juquinha- Sim senhora. (lendo) Querida mamã. Estimo que esta carta vá encontrar a senhora, o Pai e o Tonico na mais perfeita saúde. Eu vou muito bem de saúde e tenho me divertido muito em companhia do titio e da prima Tere-zinha. Vamos ainda ficar uns dias em Póços de Caldas e depois voltamos para o Rio, onde parece que demoraremos alguns mezes porque o titio tem uns negócios a resolver. O lugar aqui é uma beleza e tem muita gente ve-raneando. A Terezinha tem um namorado e eu tenho tres rapazes que que-rem se casar comigo...

~~Laura~~ - (interrompendo a leitura) Tres?!... Que sorte!

~~D. Pepa~~ - *Aue invidia! Que invidia que ella ficou!...*

Juquinha- Tres rapazes que querem casar comigo mas ainda não resolvi de qual é dos tres que eu gosto.

~~Laura~~ - Ela devia aceitar o que casasse primeiro.

Juquinha- Tenho sentido muitas saudades da senhora, do Pai e do Tonico. Amanhã va-mos a um baile muito bom e daqui a pouco mais vamos fazer um passeio de automovel. Não posso escrever mais hoje porque já estou quasi na hora

- Juquinha. -- ... de sair para o passeio de automovel. Um abraço e um beijo para a senhora, abraços também no pai e no Tónico. Sua filha que muito lhe estima, Tudinha.
- Laura*
~~Clotilde~~ - Nem se lembrou de mandar um abraço pra gente.
- Generosa - Mandô sim, o Juquinha é que não leu.
- Juquinha - Eu ainda não acabei, dona Generosa. A dona ~~Clotilde~~ *Laura* falou antes - que eu tivesse terminado.
- Generosa - Lê o seboscrito que tem um recado pra todos.
- Juquinha - (lendo) Póst escritum. Um abraço para a Laura (Ela agradece) outro para a dona Pepa, (ela agradece) Dona Adalgisa, dona Clotilde, (~~elas agradecem~~) e todas as pessoas que costumam ir aí nas quartas-feiras. Tudinha.
- Licurgo - Deixa ver a letra da Tudinha, Juquinha. (Pausa) Que parecida com a do Tónico, não é mesmo?
- Laura - Igualzinha. Eu tenho uns versos que o Tónico copiou pra mim que é isso mesmo.
- Generosa - É eles tem, sim, a letra muito paricida. O professor sempre dizia, que a coriografia de um era vê a do otro. Ele as veiz ficava sem sabê de que era o ditado quando eles se isquicia de assiná.
- Laura*
~~Clotilde~~ - É verdade, isso acontece.
- Pepa - (baixo) A mi es que no me llevan. Acá tiene cosa. Lo que es no sé, pero que la tiene, tiene.
- Tónico - Como é, mãe, nós não vamo fazê hora de arte hoje? Eu quero cantá uma coisa.
- Laura - (baixo) Que é isso, Tónico, você está querendo tirar o direito da dona Adalgisa?
- Tónico - Pronto, já não canto mais.
- Laura - Canta, sim, estou brincando.
- Tónico - Não canto não. Depois que eu encabulo eu não canto.
- Generosa - Que bobage é essa que o Tónico não qué cantá?
- Laura - É que eu brinquei com ele e ele ficô com vergonha.
- Pepa - (Baixo) Assañada! Asta los chicos sirven para ella!
- Generosa - O que é que a senhora disse, dona Laura? O Tónico ficô com vergonha? Qual seria o cachorro que perdeu.
- Tónico - Olha, velha tu não te mete. Eu tô queto, depois tu vai te quexá.
- Generosa - Velho são os trapo, disaforado. Como é, vamo fazê hora de arte, - então?
- Licurgo*
~~Clotilde~~ - Podiamos fazer, não acham?
- Juquinha - Claro que sim. A musica é indispensavel aos serões. Sem ela eles ficariam aborrecidos.
- Generosa - Sidóca, canta a Francezinha.
- Sidóca - Eu nem sei si me lembro daquilo.
- Generosa - Mas que home mintiroso! Tu otro dia cantô ela de ponta a ponta no banhero que eu ovi, Sidóca, pra que é que tu e pelvelso, Sidóca.
- Laura - Cante, seu Sidóca, cante.
- Licurgo*
~~Adalgisa~~ - Cante, seu Sidóca, que depois eu canto também alguma coisa.
- Pepa - (baixo) ~~Ella tenía que cantar la pebre. Como es entroducida!~~ *Don Licurgo cantando a coisa! Hai que arquear se.*
- Sidóca - Está bem, eu vou experimentar.
- Generosa - Vamo, eu te acumpanho. (Sidóca canta a francezinha, acompanhado ao piano por dona Generosa, sendo, ao terminar, fartamento aplaudido).
- Laura - Muito bem, seu Sidóca, gostei muito.
- Pepa - Mui bien, don Sidóca, mui bien.
- Juquinha - Felicito^{senhor}mo, seu Alcides. O senhor tem muita expressãe muito senti-

Juquinhamento.

Generosa- Quem cantava isso era aquele teu cunhido, Sidóca, tu não te alembra? Aquele que vocês passava sempre junto lá em casa quando nós se namorava. Aquele que matô a mulher dela lá naquele Campinho que tinha assim quasi conrante a nossa casa,

Sidóca - Ah, eu sei. O Espaminondas.

Generosa- Esse mesmo, o Espaminonda. Ele cantava isso muito bem. Era o numero chics do salão nas festa daquele tempo era o Espaminonda cantando a Francezina.

Juquinha- Ele matou a mulher, a senhora disse?

Generosa- Matô. Recebeu uma carta anonica ficô num fernezim de ciume, que nem sei.

Juquinha- E como foi que ela a matou?

Generosa- O negéro se incondeu atraiz do umbú e quando a vitima passô ele suicidou ela com treis facada, a póbre. Foi um causo tão falado!...

Juquinha- Que horror!...

Generosa- Ó negro sem vergonha, agora é que tu me aparece em casa? Adonde é que tu andava, peste?

Juvencio- Puis a sinhora não mandô comprá a gasolina? Eu tava percurando.

Generosa- Deis das seis hora da tarde tu andava percurando gasolina, negro?

Juvêncio- O que é que a sinhóra qué que eu faço? Pois eu não achei gasolina em parte nenhuma. Disse que só com um cartão. Eu vim buscá o cartão.

Generosa- Que cartão é esse negrinho?

Juvencio- Ué, eu é que vô sabê? Disse que é pra mandá o cartão que sem o cartão não vende. Si a sinhora não quizé acriditá vá prigunta pra eles.

Generosa- Isso não póde sê.

Sidóca - É sim, Generosa, é preciso um cartão. Amanhão eu vou providenciar nisto.

Generosa- Que bobage! Pois antão caminha, vai acendê o fogão que eu não vô dexá a visita sem café.

Juvencio- Tá bem, eu vô acendê, mas a lenha que tá í não dá. Tem só uns graveto.

Generosa- Vái acende o fogão e cala a boca. Não tô ti priguntando coisa nenhuma.

Juvencio- Eu sei que a sinhora não tá priguntando mas eu tô dizendo que é pra dis pois a sinhora não arricramá que eu não avisei e que dispeldicei a lenha.

Laura - Quem é esse negrinho, d. Generosa?

~~Ricurgo~~ ~~Glottis~~ Era o que eu ia perguntar.

Generosa_ É filho dum contino da repartição do Sidóca. O Sidóca arrumô ele pra arumá a consinha, lavá as panela e fazê mandaleite mas ele só serve pra dá trabalho. Passa o dia no olho da rua. Tá bão, quem é que vai fazê o-tro numero de arte?

Juquinha- Eu, d. Generosa, si me permitem. Vou declamar. (todos aplaudem) Vou dizer..... (diz, sendo muito aplaudido ao terminar)

~~Laura~~ ~~Glottis~~ - Eu gosto muito de ouvir o Juquinha declamar. Ele tem muita expressão, não é mesmo? (Juquinha agradece)

~~Ricurgo~~ ~~Laura~~ - Tem, sim, ele tem muito geito. (Juquinha agradece)

fonico - Ele tem geito, sim. (Juquinha agradece)

Pepa - Agora cante algo, la senora.

Generosa- Eu cantá, d. Pepa? Ora que indóia! Tá bão já que a senhora tá insistin do tanto eu vô cantá.... (todos aplaudem) Não arreparem se não saf muito bem porque eu faiz muito tempo que nao canto essa musica. (Canta, sendo ao terminar muito aplaudida.)

Laura - Eu gosto de ouvir a d. Generosa cantar porque ela afina muito bem, não é mesmo?

Licurgo- Esplendidamente bem. Afina splendidamente bem com o piano... (baixo) quando ele está desafinado.

Generosa- Muito agradicida, seu Licurgo. Isso é modestias da sua parte.

~~Ricurgo~~ ~~Generosa~~ - Não senhora, é verdade.

Generosa- Eu faiz tanto tempo que não cantava essa musica. O que é negrinho? Tu já acendeu o fogô?

Juvencio- Num acidi, não. Vim trazê a linha que tem pra senhora vê. Tem só esses dois graveto, a senhora vê que isso não vai esquentá uma chalera dagua.

Generosa- Tu tá vendo Sidóca o que eu todos dia digo do almazem? Eles não mando trazê a lenha que a gente pedirum.

Juvencio- O que é que eu vô fazê, patrôa? Acendo com esses graveto mesmo?

Generosa- Não adiante e vai disperdiçá. Acendo o fogarero.

Juvencio- Cumo é que eu vô acendê o fugarero si não tem gasolina, patrôa?

Generosa- Ah, é mesmo. Tá í, vocês viu? Hoje por causa desse negócio da farta de gazolina eu nao vô pudê dá um cafésinho pra voceis. E é uma lasti porque o café que eu tenho ei é do bão mesmo. É café Carioca. É só o que nós tomemo agora. *Mas não tem gasolina eu não posso fazê. Fica pra outra vês.*

SPEAKER - E a d. Generosa, que não dorme nas palhas, aproveitou o racionamento da gazolina pra não dar café pras visitas. Si bem que ela agora esteja tomando o melhor café que se vende em Porto Alegre, que é o Café Carióca.

Generosa- Que horror, Sidóca, que vergonha!... (chorando) O que é que os vizinho vão dizê quando sobé!... Priguntá si essa minina tinha nicissidade de fa zê uma coisa dessas!... (chorando forte) Não fartava nada pra ela em ca sa. A gente se sacrificava pra dá tudo que ela quiria. Com que cara a gente vai se apresentá na frente das pessôa, agora. (chora) (Parando de chorar, outro tom) Ah, mas tombem si eu pego ela ou aquele sem vergonha na rua, adonde eu tivô quarquê um dos dois me paga. Ah, me paga. Eles pensam que eu vô dexá isso assim? Ah, não dêxo, que esperança (choran do) Tanto que eu quiria fazê um casamento direito com véu e grinarda... (chora)

Sidóca - Não te apoquentes, Generosa...

Generosa- Como é que eu não vô me apoquentá, Sidóca? Nem diz uma coisa dessas. En tão a minha filha fôge de casa com o namorado e eu vô ficá com a mesma cara rindo e brincando como si nada tivesse acunticido? Isso é bom pra ti que tudo tá bem. Podem te dá uma nota de quinhento mil réis ou uma pedrada tu fica com a mesma cara! Nunca vi coisa igual. Agora tu querê que eu faça a mesma coisa é que não tá direito. Eu não tenho genio pra isso. Meu genio não é da iguala do teu, o que é que tu qué? (chorando) Que vergonha! Meu Deus!... O que é que eu vou dizê pras visita? O que que eu vô dise pra d. Laura, pra d. Pepa, pras vizinha tudo? É logí que tudo vai procurá por ela, vai dá farta dela e vai querê sabe.

Sidóca - A gente diz a verdade, o que é que vai se fazer?

Generosa- (furiosa) Tu tá loco? Tu perdeu o juízo, Sidóca? Parece mintira que um home de 54 anos de idade seja tão curto das idéia, crédo! Dinê pre e les que a Tudinha fôgiu, crédo!... Deus me perdôe. Eu perfiria morrer do que dá esse gostinho pra elas. Tu não te faz de bobo de intentá di se a verdade que eu arrenego a tua fala na tua frente. Digo que é min tira e te deixo desancado ca cara no chão. Que é que os otro precisa sa bê as vergonha que se passa na casa da gente? (chora) Que menina ingra ta! Tão gavaða que ela era por todos!... Tão boazinha! Dá um desgosto desses pra mai dela, a pobre!... (chora) Tanto que eu quiria vô ela ca sada no altá da virge de véu e grinarda!... (chora) Já tinha inté pen sado nos doce que ia fazê!... (chora)

Sidóca - Mas quem sabe, Generosa, Pôde ser que ainda se encontre eles!

Generosa- Mas mesmo que se encontre tu pensa que eu agora ia dexá a Tudinha casá no altar da virge, di véu e grinarda? Crédo, Sidóca, isso até era um privilégio, Sidóca.

Sidóca - Porque que não? Generosa?

Generosa- Tá loco, home? Deus até era capaix de castigá a gente!...

Sidóca - Ora, nós nos casamos nas mesmas condições e si alguem foi castigado não foste tu.

Generosa- (chorando) Menina ingrata!... A gente fazia tudo pra ela!... Que neces sidade ela tinha de fugi!... Tinha tudo!... Casa bôa, comida farta!... Boas ropa! Professô de vóiz, professô de estrangeiro, tudo que as rica tinha, ela tinha. (chora) si dissesse que a gente não quiria o casamen to, mas a gente inte ainda ajudava. Ah, meu Deus, que vergonha!...

Sidóca - Para de chorar, Generosa.

Generosa- (furiosa) Ué, para de chorá!... Tu nem parece que é pái da vitima, tu até parece que tá contente dela te fugido, Sidóca. Tu não tem coração, excomungado, tu não te lembra que ela é tua filha? Olha, eu posso te agarenti que se eu fosse home eu não tinha ido dá parte pa estoridade ne nhuma, não. Tinha procurado os dois, trazia a vitima pra casa e dava u ma sumanta de páu no vitimo, que ele nunca mais havia de se lembrá de robá a filha de ninguém. Isso era o que eu fazia se eu fosse home, se eu usasse carça. Para de chora!... Donde é que tá o teu sentimento, ar renegado?

Sidóca - Mas eu não te disse que parasses de chorar por falta de sentimento. Man dei que parasses por pena de ti, exatamento. O que é que tu adiantas com dhoro? Te aborreces, sofres, e não se dá geito nenhum na situação. Vai lavar os teus olhos, botar pó que as visitas daqui a pouco estão aí e si te vem com a cara desse geito, vão lógo desconfiar de alguma coisa.

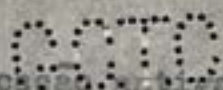
- Generosa- Mas escuta, Sidóca, nós temos que combiná o que é que a gente vai dizê pra eles. Como é que a gente vai explicá a farta da Tudinha?
- Sidóca - Isso não é assim tão difícil. A gente inventa aí uma viagem qualquer e pronto. Pronto, já tenho um plano. Podemos dizer que ela foi a lageado cuidar da tia Floripes que está passando mal.
- Generosa- Não, Sidóca, deixa que eu já sei. Eu tive uma idéia agora.
- Sidóca - Mas espera aí, eu preciso saber o que é para não cairmos em contradição Generosa.
- Generosa- Tu só diz que ela foi viajá. Eu vô arrumá a minha cara e vorto já. Tonico, onde é que tu andava, diabo?
- Tonico - Tava ali na casa do Rui, conversando.
- Generosa- Tu não vai contá nada da tua ermã, hein? Óia que depois os teu colega vái sabe e vái escarnecê de ti também.
- Tonico - Óra, não amôla, mãe, tu pensa que eu sô criança?
- Generosa- É caminha, vái tira a camisa do teu pai que ele não tem outra pra botá amanhã, e logo de noite, depois que as visita sai, eu tenho que passá agua nessa.
- Tonico - Depois eu tiro, também! Não tem tanta pressa assim.
- Generosa- Caminha, vái tira, tu não oye? (saindo) Vais ele tira, Sidóca, sinão amanhã tu não tem camisa pra botá.
- Sidóca - Vái tirar, meu filho, vái. Não seja malcriado que é feio.
- Tonico - Olha aqui pái: vô si eu não tenho razão. A mãe não vái lavá a camisa agora que ela tá esperando visita, não é? Por conseguinte tanto faz eu tirá agora ou na hora de me deitar, é a mesma coisa. Dá no mesmo, não dá?
- Sidóca - Bem, isso é verdade.
- Tonico - Pois é, depois a mãe diz que eu sou malcriado porque ela não qué reflotir nas coisas. Ela diz a gente que tem que fazê, si não fisé é malcriação.
- Sidóca - Você deve ter paciência com ela, meu filho. Você ve que a sua mãe é u ma creatura de nenhuma instrução, uma criatura rustica, que não teve nem mesmo os principios rudimentários dessa educação de lar que eu ti ve e que vocês mais ou menos tem.
- Tonico - Mas a mãe é incrível, pái. Como é que a gente vái respeitá umas idéia absurda como as déla?
- Sidóca - Eu não digo respeitar as idéias da sua mãe, mas respeitar a sua mãe com as idéias déla.
- Pepa - (de longe) Permiso, d. Generosa?
- Tonico - Pronto! Chegou a castilhana.
- Sidóca - Cuidádo, a sua mãe não quer que se fale nada a ela da fuga da Tudinha.
- Tonico - Já sei, pai, não vou falar.
- Juquilha- Póde-se entrar sem receio?
- Tonico - (gritando) Póde entrar. (baixo) Se a gente disser que não póde vocês entm do mesmo jeito. Esses dois andam todo o dia na rua, não encontram uma róda de um bonde ou de um auto que procure eles.
- Pepa - Buenas noches, d. Sidóca. (ele responde) Pero, que es eso? No ha venido los otros, todavía?
- Sidóca - É, ainda não vieram, não. Mas sentem-se. Generosa não demora.
- Juquilha - Como tens, passado, Tonico, estás bonsinho?
- Tonico - (bruto) Vou bem.
- Sidóca - Vô uma cadeira para o Juquinho, Tonico, alcança aí.
- Tonico - Ora, pái, ele não é aleijado. Ele que vá buscá. Não é moça nem nada, que bastera é essa?
- Pepa - Vení, Juquilha, acá tenés una silla.
- Juquilha- Obrigadinho, d. Pepa. Oh!... Que lastima!...
- Pepa - Que te passa, Juquilha?

- Juquinha - Esqueci-me de trazer o lençinho que estava bordando!... Ela que tanto queria aproveitar o serão para termina-lo hoje!...
- Pepa - Bueno, ego no tiene mayor importancia, Si no lo terminas hoy, lo terminas mañana. Es lo mismo.
- Juquinha - Não, o mesmo não. Si eu o terminasse no serão de hoje já amanhã começava a trabalhar na encomenda da manhanita azul-claro. Aquela a dona tem pressa.
- Pepa - Y d. Generosa, adonde está?
- Sidóca - Já vem aí. Ela foi arrumar qualquer coisa lá dentro...
- Generosa - (entrando) Já tô aqui, já tô aqui. Como vái, d. Pepa, tá boaíinha?
- Pepa - Muy bien, señora, y usted?
- Generosa - Como vái Juquinha, tá melhoreinho da sua galganta, tá?
- Juquinha - Um pouquinho melhor, sim. Mas continuo a fazer tratamento por causa do estado de canto.
- Pepa - Que tiene la señora? Tiene assi una cara extranha... los ojos... no es verdad, Juquinha que dona Generosa tiene algo en los ojos?
- Generosa - Que que ela disse?
- Juquinha - A d. Pepa está extranhando a sua cara. Está achando qualquer diferença nos seus olhos, hoje.
- Pepa - Si, verdad, sus ojos tienen algo diferente, hoy.
- Generosa - Pois é, pois foi um alguero que me caiu dentro das vista, a senhora nem quera satê o trabalho que me deu pra tirá. Passei trabalho. Era eu com o lenço, era o Sidóca com argodão na ponta do palito. Custemo a tirá.
- Pepa - Ah, bueno! Entonces yo tenia razon.
- Generosa - A senhora não qué tirá a sua pé, d. Pepa? Dispois a senhora vái sinti frio quando sai.
- Pepa - Yo no creo que vaya a sentirlo, pero con todo yo puedo hacerle la voluntad y sacarla.
- Generosa - O que é que ela disse que tá cum vontade de ansear?
- Juquinha - Não foi isto, d. Generosa, ela disse que vái tirar a pele.
- Generosa - Ah, eu não ovi direito. Vái bota a pé da d. Pepa encima da minha cama, Tonico.
- Tonico - Pois sim, então ela não quer. Ela tem duas mãos.
- Pepa - Gracias al cielo que las tengo. Y muy fuertes, muy buenas para dar-te un puñetazo en esa cara antipatica. (Tonico faz ah! ah! de deboche)
- Generosa - Que menino mal inducado, meu Deus. Dexe vê a sua pé, d. Pepa. Dexe vê que eu vê bota encima da minha cama.
- Pepa - No, no, d. Generosa, yo la pongo aca en la silla, es lo mismo. No se me leste ni moleste a Tonico.
- Generosa - Molestia nada, d. Pepa. A molestia dele é falta de laço. É maroriação é o que ele tem.
- Laura - Licença para tres? ~~xxxxxxxxxxxx~~
- Generosa - A d. Laura. Entre, d. Laura. Quem será que vem com ela?
- Pepa - Seguro que es d. Licurgo i un otro hombre. Ella solo se siente bien entre los hombres.
- Juquinha - É o seu Licurgo e o seu Bento.
- Pepa - (baixo) Razón tenia d. Adalgisa en decir que ella era una aseañada.
- Laura - Boa noite para todos. Como está, d. Generosa? (todos cumprimentam)
- Generosa - Bom, muito obrigada. Como vai, seu Licurgo?
- Licurgo - Muito bem, felizmente.
- Generosa - O seu Bento vai bom, não é mesmo?
- Bento - É fato.
- Generosa - Se assentem, não façam corimonha. Dexe vê o seu chapéu pra botá aqui encima do piano, seu Bento.

- Bento - Muito grato.
- Laura - Nós iamos desembarcando do automovel aí na porta quando o seu Bento vinha chegando.
- Pepa - Exibida! Solo pa decir que ha venido de coche.
- Generosa - Ah, então se encontraro por acaso? Pensei que tinham vindo junto.
- Licurgo - Foi méra obra de acaso. Quando o auto auto virou ali na esquina pra cá eu avistei o colarinho do seu Bento, não foi, seu Bento?
- Bento - É exato.
- Laura - É a Tudinha, onde é que está?
- Generosa - A Tudinha? A Tudinha tá muito longe daqui. Foi viajá.
- Laura - Foi viajar?!... Mas!... Nem se despediu da gente!
- Generosa - Ela não teve tempo de se despedi de ninguem, não foi Sidóca?
- Sidóca - Foi, sim, nem de nós ela se despediu.
- Generosa - Foi num lapis que ela resolveu a viagem e embarcou.
- Juquinha - E para onde foi ela, d. Generosa?
- Generosa - Foi pro Rio de Janeiro e da lá vái tomá uns banho no Poço das Caldas.
- Laura - Que bandida!... E nem ao menos se telefonou. Si ela me dissesse que ia eu era capaz de ter ido junto.
- Generosa - Pois é, não é? Mas a gente mesmo não sabia. Quando a gente viu foi aqui lo.
- Pepa - Aquello que, d. Generosa?
- Generosa - Que quejo, d. Pepa? Quem é que falou em quejo?
- Pepa - Caramba!...
- Juquinha - Não é isso, d. Generosa. A senhora disse que quando se viu foi aquilo e a d. Pepa perguntou: aquilo que?
- Generosa - Pois quando se viu foi um automovel pará na porta da casa da gente e um tio do Sidóca que a muito tempo a gente não sabia noticia dele desembarcou com a filha dele pra levá ela pra fazê tratamento. Quiz levá a Tudinha, a senhora vê, a gente não ia dizê que não, porque ele coita do amostrô tanta vntade. Dispois, ela coitada quasi não tem viajado, porque a gente mesmo não pôde acompanhá, e dexá as moça saí sósinha ou com quarque um, não serve, o sr. não acha?
- Bento - É fato.
- Laura - Então foi uma viagem muito rápida?
- Generosa - As treis hora eles chegaro aqui as quatro hora fôro tomar o vapor com a Tudinha junto.
- Licurgo - Quer dizer que esse tio do seu Sidóca é cheio das granas, então?
- Generosa - Não, ele tem é outra doença deferente, uma doença nova que apareceu ha pouco tempo...
- Licurgo - Não é isso, d. Generosa. Eu estou perguntando si esse parente do seu Sidóca é cheio dos arames, si tem aquilo que fala verdade...
- Generosa - Fale dereito, seu Licurgo.
- Laura - Ele quer saber si o tio do seu Sidóca é rico.
- Generosa - Ah, é, muito rico, não é Sidóca?
- Sidóca - (muito calmo) É fato.
- Generosa - Ele chega a nem sabê quanto é que tem. Cruz, Sidóca, tu agora respondeu que era vê o seu Bento.
- Licurgo - A força de ouvir a gente vai pegando o gostume, não é seu Sidóca.
- Tonico - É exato.
- Generosa - Tonico, te fais de bobo, hein? Mais amor e menas confiança com o seu Bento. O seu Bento não é teu brinquedo, não, vamo vê.
- Tonico - Engraçado! O pái disse é fato, tu não disse nada pra ele. Eu disse é exato, os cachorro todo corre atrás de mim.

- Generosa- Cachorro é tu, hein mareriado. Tu vê lá como tu fala.
- Juquinha- Imagine só a Tudinha no Rio de Janeiro e em pógas de caldas!... Ai que maravilha. Tu quizera ser ela neste instante!... Tenho uma vontade de conhecer o Rio!...
- Pepa - Y ella se va a quedar mucho tiempo por alla?
- Generosa- Achá o que, d. Pepa?
- Laura - Não a d. Pepa está perguntando si ela va demorar muito por lá.
- Generosa- Ah, não sei. Quanto tempo Sidóca, tu não sabe mais ou neno?
- Sidóca - Não sei, não. Isto só Deus é que sabe.
- Generosa- Ela não pertende voltá tão logo, em todo o caso, uma certeza certa as sim a gente não tem.
- Laura - Naturalmente depende do tio.
- Generosa- Pois é. A menina dele precisava ainda tomá um banho.
- Licurgo - Ela está doente?
- Generosa- É, tá. Tá com uma doença por nome... amébricas. (risos abafados)
- Tonico - É a doença que a mãe tem nos miólos.
- Generosa- Olha tu, arritinido, maleriado. Ninguém te priguntô coisa nenhuma. Fecha a porta desse chiquero, semvergonha, atrivido. Nunca vi coisa igual!... (campanha de telefone) Dêxa, Tonico, dêxa que eu atendo. Sor ta isso, minino tu não ove? Oia aí Sidóca, faiz esse minino largá esse fonis que ele vai arreventá o fios. Tu não ove, Tonico, sorta isso.
- Sidóca - Solte o telefone, Tonico, você não ove? Deixe a sua mãe atender.
- Tonico - Também, aqui em casa ninguém tem direito de atender o telefone. É só a mãe. (continua a resmungar enquanto ela fala)
- Generosa- Alon!... Quem fala?... É da casa do seu Alcide Pereira das Nove, e aí? Quem? Fale mais arto. (gritando pra Tonico) Te assocega, cachorro, mar criado. Cala essa boca, dêxa a gente ovi. (atendendo) Alon... não senhor, o cachorro não é com o sr., é assunto aqui particular. Mas quem é que fala aí? Quem? Não ovi. O sr. fale mais arto, faiz favor. (escandalizada) Hein? Oque?!... Seu atrivido, seu cachorro. O cachorro g ora é pra você, fique sabendo (desliga); o desaforo dele!... (Tonico resmunga "bem feito")
- Juquinha- O que foi que ele disse, d. Generosa?
- Generosa- Crêdo, Juquinha, eu não vou repiti. Agora de vez em quando um engracadinho que não tem o que fazê dá trote pelo telefone.
- Sidóca - Pois é, você está vendo?
- Generosa- É o que é que tem isso? A gente atende, vê que é trota, desliga o telefone. Mas também por outro lado a vantagem da gente não percina dá buscá coisa nenhuma é uma beleza. É só tocar e pronto. Toma lá, dá cá. E depois, uma familia de trato precisa tê telefone, a senhora não acha, d. Laura?
- Laura - Decerto que sim. Então com a força da creadagem de hoje em dia, o telefone é o melhor de todos os creadas.
- Licurgo - E o creado mudo onde é que fica?
- Laura - Gracioso, não? Fazendo trocadilhos. Você está me saindo melhor do que a encomenda!
- Pepa - (baixo, scandalizada) Mirá Juquinha!... Ya se tratam por ustedes. Que poca verguensa! Que viúda mas assanhada. Cruces!...
- Juquinha- Deixe, d. Pepa, não faça caso. O desprezo é a melhor arma que se deve usar. Não ligue a menor importancia. Finja que não vê. Olhe, faça a mesma coisa, comece a cochicar com o seu Bento.
- Pepa - (baixo) Y que me adelantan los cochicos con don Bento si todos ya saben max lo que el me va a contestar? El solo dice "e fato, e exato, e fato". No sabe decir otra cosa.
- Juquinha- Poderão saber o que ele responderá à senhora mas em compensação se a senhora falar baixo não ficarão sabendo o que a senhora disse a ele.
- Pepa - Y que le voy a decir si es un tonto?

- Juquinha
Juquinha- Não tem importância. Diga-lhe banalidades. O essencial é que desperte a curiosidade dos circunstantes.
- Pepa - Bueno, eso es verdad.
- Licurgo - O que que a senhora está aí cochichando, d. Pepa?
- Pepa - Nada, don Licurgo. Yo lo le pregunto lo que cochicha usted con doña Laura, verdad?
- Laura - Ele não cochicha comigo, d. Pepa, a senhora está enganada. O que nós temos de falar falamos diante de todos.
- Pepa - Si, ya lo creo.
- Juquinha- Escute, dona Generosa, a Tufinha avisou ao Carlos que ia embarcar?
- Generosa- Não, nem se despediu dele. Deixou uma carta e eu ainda não mandei entregar. Hoje eu telefonei pra lá e me dissero que ele não tinha ido trabalhar, qui tá duente.
- Juquinha- Tá doente? Coitadinho!... A senhora podia me dar então o endereço de le e eu iria lá fazer-lhe uma visita.
- Generosa- É? Mas olha, Juquinha, eu te dô de conselho que tu não vá, sabe? O seu Carlinhos já disse aqui uma vez que não gosta de visita, e depois a gente toda dele é muito inepática, muito cheia de coisa. É melhor tu não í.
- Juquinha- Mas afinal de contas ele está doente a senhora vô é uma incorreção mito grande da minha parte deixar de ir. Eu não estou habituado a ser indelicado com ninguém. Si me receberem mal, o feio ficará para eles.
- Generosa- E depois ele ia viajar. Tinha um serviço pra fóra, é capais até que já tenha ido.
- Juquinha- Em todo o caso não custa nada. Eu dou uma chegadinha lá, se ele estiver, muito bem e si não estiver a visita fica feita, o meu dever fica cumprido.
- Generosa- Então vamo fazê uma coisa. Amanhã eu falo por telefonia com a casa de le e di noite tu fala pra cá que ou já te digo si ele tá aí ainda ou si já foi viajá e assim tu não precisa ti cansá si ele não tivé.
- Juquinha- Está muito bem, então amanhã à noite eu me comunicarei com a senhora pelo fio e assim deliberarei sobre o assunto!
- Laura - D. Generosa, hoje não vamos fazer musica, não?
- Generosa- Podemos fazê, sim, porque não?
- Tonico - Hoje o Pai e a Mãe vão apresentá uma surpresa.
- Generosa- Que bobage é essa, Tonico?
- Tonico - Vão cantá em dueto de dois - como diz a mãe - uma musica muito moderna: A vassourinha.
- Licurgo - É verdade, seu Sidóca?
- Sidóca - Não faça caso, seu Licurgo. São bobagens do Tonico. Ele quando não tem a quem ridicularizar ridiculariza os próprios pais.
- Generosa- Ele tá fazendo troça porque nós cantemo coisas antiga. Eu não me importo. Ele pôde fazê troça que eu nem me avexo. Eu acho as coisa antiga muito mais bonita que as moderna. O ar. não acha, seu Bento?
- Bento - É fato.
- Laura - Eu também gosto das musicas antigas. Apesar de dizerem que eu sou moderna.
- Pepa - (baixo) Lo que tu eres es una mujer mui exhibida. Una descarada en busca de hombres.
- Licurgo - Então dizem que você é moderna, Laura? Quem é que diz isso?
- Laura - Ora, quem é, seu Licurgo. Toda a gente. Toda a gente diz isso.
- Licurgo - Mas nesse seu "toda a gente" não devem estar incluídos os homens. Porque os homens geralmente não comentam essas coisas. Eles apreciam as mulheres modernas.
- Laura - Ora, seu Licurgo, deixe disto. Quem é que fala e se preocupa mais do que os homens? Eles gostam das mulheres modernas, eu acredito, mas gostam para desfruta-las, porque quando chega a hora de procurar mulher para casar elas vão buscar as antigas. Sempre foi assim.



- Generosa- Isso mesmo. Por isso que eu sempre tratei de dá indução pra Tudinha.
- Licurgo - A senhora hoje está contra os homens, hein D. Laura. O que é isto? Estou lhe extranahando. A senhora não era assim. Pelo contrário, era até muito por eles.
- Pepa - (baixo) Loca por los hombres. No hay uno que le escape. (alto) Deje-la hablar d. Licurgo. Ella está hablando así porque tiene un hombre - cerca. Tiene dolor de los hombros.
- Generosa- Quem é que foi pulá a cerca e ficou com dor nos hombro, que ela disse?
- Tonico - Foi o Licurgo, mãe, foi pulá uma cerca alta, levou um tombo e ficou com dor nos hombro.
- Generosa- Passe arnica, seu Licurgo. Arnica é tão bom pressas dor assim de machucadela. Si o sr. quizé eu tenho aí.
- Licurgo - Não, não é preciso, d. Generosa, isso faz tanto tempo que a dor já passou.
- Generosa- Ah, eu pensei que era coisa recente.
- Laura - (Que horror, Licurgo a sua coragem. Enganando assim a coitada.
- Licurgo- (baixo) Deixe ficar, isso não tem importancia nenhuma e pra gente explicar leva um tempo enorme até ela compreender e não estou disposto.
- Laura - Não, mas eu vou explicar porque ela pôde pensar que o sr. andou pulando a cerca da minha casa. Não, nada disto. (alto) Haga cerca que o seu Licurgo andou pulando, d. Generosa, não foi agora, não. Foi ha muito tempo. Quando ele era mocinho.
- Tonico - É, quando ele era ladrao de galinha.
- Pepa - (baixo) Ahora el no tiene necesidad de hacer eso. Vá llevar-la en casa andan solos los dos a qualquier hora de la noche por la ciudad entera...
- Sidóca - Como é Generosa, vamos fazer um pouco de musica? Daqui a pouco mais as visitas começam a ir embora e não se tocou nem se cantou um bocado.
- Beito - É fato.
- Laura - (baixo) Que milagre!... O Cangurú falou sózinho sem ninguem dar corda nele!
- Licurgo - (baixo) Mas ainda não saiu do "É fato".
- Generosa- Pois vamo fazê musica, já que vocês qué. Quem é que vai cantá.
- Tonico - Tu e o pai. Tu e o péi vão cantá a vassourinha. Não acham boa idéia? (Todos aprovam).
- Generosa- Tá bem, já que vocês qué. Vem Sidóca. Anda home, te alivanta. Que home mais demoroso, credol Nunca vi um desperdicio de moleza igual.
- Sidóca - Já vai, Generosa, ninguem vai tirar o pai da força. que pressa é essa?
- Generosa- É pra gente cantá duma vez. É melhor tu ficá aqui, Sidóca que pra eu pudê te encherjá e a gente entrá sempre junto. Não te esquece de obgr vá os semitão que foi o que fez a gente erra da otra veis.
- Sidóca - Vamos. (Cantam a Vassourinha, sendo muito aplaudidos ao terminar)
- Laura - Como eles se acertam bem, não é mesmo?
- Licurgo - (baixo) Diga: como eles se desacertam bem. Fica muito mais a calhar.
- Pepa - Muy bien d. Generosa; d. Sidoca, muy bien. Yo los admiro porque cantan los dos con la misma disposicion de veinte años atrás.
- Generosa- O que é que é vinte anos de atrazo que ela disse?
- Tonico - Canta a Vassourinha.
- Generosa- É, d. Pepa Cantá a bassourinha trais atrazo pra gente? Porque é que a senhora não me disse antes? Credol... A corage dela dexá a gente cantá.
- Pepa - D. Generosa, no haga caso de lo que ha dicho ese manipanzo. Esse pobre muchacho es un infeliz. No sabe hacer otra cosa que relinchar.
- Tonico - Olha, castilhana, tu não te faiz de besta comigo não que um dia eu te espero lá fóra e vai tã. Dispois tu vai te queixa pra quem quizé.
- Generosa- O que é isso Tonico!... Cruz! Credol... Isso é geito, menino?

- Laura - (baixo) Pra tu brigares com ela na rua tens que dar es dois: Ela sempre sai com o Juquinha.
- Tonico - Dê nela e dê nele. Se assim tiro a diferença com os dois duma sentada.
- Generosa- Tu viu, Sidóca, tu viu o jeito do teu filho com a d. Pepa?
- Sidóca - Ele está se fazendo de bobo. Daqui a pouco eu sei o que faço.
- Licurgo - Sabem o que mais? Vamos acabar com as brigs. Eu vou dizer uma poesia muito bonita que decorei outro dia e vou dedica-la a...
- Pepa - A d. Laura, que novidade!
- Licurgo-- Pois enganou-se redondamente. Vou dedicá-la à senhora. (Aplausos)(seu Licurgo diz: "D. Julio Marocas da Silveira") (Aplausos)
- Pepa - Diga-me d. Licurgo, porque me ha usted dedicado esa poesia? Quiere un ted decir con eso que yo sea una mujer que habla de la vida ajena?
- Licurgo - Não senhora, d. Pepa, não tive esta intenção.
- Pepa - Ya lo creo.
- Licurgo - Garanto-lhe que foi uma brincadeira minha e nada mais. Que diabo, a senhora sabe muito bem que nós somos camaradas.
- Pepa - Camarada es buey de canga.
- Tonico --- (baixo) A castilhana ficou queimada. Olha a fachada dela como tá toda manchada.
- Generosa- Tonico, que é que tu tá aí cuchicando? Tu não sabe que isso é farta de indução?
- Tonico - Não chateia, mãe, deixa de se páu. Vai enchugá gelo e me deixa socgado.
- Generosa- Tu já tá já passado, já? Ele não pôde ta sem dá as rebocada dele. Cara de tnhoso!
- Tonico - E tu, cara de areia respingada!
- Generosa- Tonico, Tonico, tu não te fais de bôbo. Olha aí Sidóca.
- Sidóca - Sossega, Tonico, não incomode os outros. (ele resmungo)
- Laura - Que engraçado, eu estava reparando agora!... O Tonico assim de perfil parece aquele artista, como é o nome, mesmo? Aquela da Infancia de Tomaz Edison...
- Licurgo - O Mickey Rooney.
- Laura - Isso mesmo, o Mickey Rooney.
- Generosa- Ah, d. Laura, por falá em cinema. Que fita chics eu vi otro dia no Garibaldi.
- Laura - Qual foi, d. Generosa?
- Generosa- A ponte de Walterolôa. Tão chics! Tão triste! Também nois saimo do cinema em plantas de chéro.
- Laura - Ah, eu vi. É muito bonita, sim.
- Juquinha- D. Generosa, a senhora quer ouvir uma outra musica que eu tirei, quer?
- Generosa- Quero sim, Juquinha, então não é de querê? -Canta pra nós ovi.
- Juquinha- Eu trouxe a musica, a senhora me acompanha?
- Generosa- Acompanhe, sim. Tendo a musica eu acompanho qualquer coisa.
- Juquinha- Está aqui. É a.....
- Generosa- Traiz, vamo vê.
- Juquinha- Quer dar uma passadinha antes?
- Generosa- Não, não precisa. Eu vô me guiando pelas nota que tóescrevida aqui. Pôde começá. (Juquinha canta, sendo muito aplaudido. Trovoada)
- Pepa - Que es eso? (outra trovoada, mais forte)
- Tonico - É trovoada. O Juquinha cantô, pronto, Chuva na certa.
- Pepa --Idiota!... Vamos nosotros Juquinha, en antes que vega la lluvia.
- Juquinha- É, vamos sim, d. Pepa. Eu estou sem galochas, sem capa, sem nada e não posso apanhar chuva por causa da minha garganta. Ah, é verdade, a minha musica. Até amanhã para todos. (D. Pepa despede-se tambem)

(ouve-se a voz de Tonico perto, fazendo exercícios de canto.)

- Tonico - Minha guelia hoje está incrível! (resumegua os exercícios) É bas-
tera! quando o gargalo dá prá intupí não sai nada. (novos exercí-
cios.)
- Generosa - (do longe gritando) Tonico, para com essa gritaria aí que o teu
pai tá com dor de cabeça, Tonico!
- Tonico - (interrompe o exercício para falar, prossegue logo após) Não
chateia.
- Generosa - Tu não ouve, Tonico? Dala essa boca.
- Tonico - Não chateia, já disse. Eu tô estudando. (prosegue os exercício)
- Generosa - (aproximando-se e por fim já boa perto) Tonico, tu não ouviu eu
te grité pra tu calá a boca, diabo? O teu pai tá com dor de ca-
beça, e tu tá aí com o berrador aberto que não para mais. Chega
de grité. Guelia deza isto.
- Tonico - Ora, mãe, não incomoda, tu sabe que amanhã eu tenho lição não vó
deixá de estudá porque tu não qué ou porque o pai tá com dor de
cabeça. Tá com dor de cabeça que vá tomá aspirina. (recomeça)
- Generosa - Tonico, deixa de só mareriaro, Tonico. Para essa gritaria já te
disse.
- Tonico - Tu estudando, não chateia. (começa a fazer os exercícios bem grí-
tados só para incomodar.)
- Generosa - Escuta, meu filho, para um mucedo. Quero falá contigo umas coisa.
- Tonico - De que é que tu qué?
- Generosa - Escreve otra carta fingitiva pra constá que foi a Tadinha que
mandô ela.
- Tonico - Não amoja com carta. Tu me levô uma vez mas outra tu não me leva
- Generosa - Levô de que jeito? Ingragado.
- Tonico - Tu é cínico heia mãe? Tu não sabe de que jeito tu me levô? É? Tu
até é senvergonha.
- Generosa - Tonico, ó que é isso? Vá lá como é que tu fala com a tua mãe, heim
batão tu não sabe como é que tu tá falando-é? Ingragado!
- Tonico - Não alianta esse léra-léro pra cima de mim porque eu já te conhe-
ço, mãe. Então tu não sabe como é que tu me levô, não é?
- Generosa - Levô adonde, Tonico? Fala brasileiro que eu não tô te entendendo
nda, fala brasileiro.
- Tonico - O pior cego é aquele que não quer ver. Então tu não sabe como é
que tu me levô, não é? Pois eu te digo. Tu me disse que eu escre-
vesse uma carta fingindo que era a Tadinha que depois tu me pa-
gava o cinema.
- Generosa - E não te paguel por acusado?
- Tonico - Pois, mãe! Tu não tem medo dum castigo? Tu pagô coisa nenhuma.
Tu me deu um mil reis. É cinema por esse preço nem é cinema pueiri
mais vagabundo.

- Generosa - Dêxá de sê bobo, tu quiz foi bancá o esperto prá cima de mim. Tu pensa que eu não sei que tu tem uma cardineta que tu apresenta ela e ela faz rebachá os preços da entrada? Como é que tu arrumô ela eu não sei mas que tu tem ela, tem que eu sei..
- Tonico - Tu qué dizê a caderneta de estudante?
- Generosa - É, que dexa vocêis intrá no cinema mais barato. Tu não pensa que tu me engana, não.
- Tonico - Eu não quero sabê se tenho a caderneta ou não tenho caderneta, só sei é que tu me prometeu pagá o cinema e no dia seguinte tu me deu um mil reis e o cinema não custe um mil reis, custa treis.
- Generosa - Tá bom, vamo dexá de lambança e de bote boca. Escreve otra carta que amanhã eu te dô dois mirreis.
- Tonico - Ah, não, poir dôis mil reis eu não escrevo. Si quizé treis eu escrevo, por menos não. Eu me cançô aí, tã na trabalhe dançio pra fini uma carta e ganhá só dois mil reis não vale a pena. Qué treis tá fechado o negocio.
- Generosa - Trabalho dançio dndonde? Tonico! Tu feiz isso num repente. Maliz, vamo vê.
- Tonico - Por dois eu não faço, si quizé treis tá feito.
- Generosa - Tá bõo iscreve.
- Tonico - Então vem te vindo, vem te vindo:.
- Generosa - Vem te vindo o que? Que é que tu qué dizê com isso?
- Tonico - Mem com as grana, as bijuja.
- Generosa - que é isso, Tonico? Fala direito.
- Tonico - Vem com o dinheiro.
- Generosa - Escreve a carta primero.
- Tonico - Ah, não! Tu primeiro vai pagá depois eu escrevo.
- Generosa - Tu tá pensando que eu não vou te pagá, ó?
- Tonico - Pensando isso? Não que esperança! Eu não penso, eu tenho a certeza. Si qué a carta vai buscá as grana. É da cá e toma lá.
- Generosa - Eu te dô o dinheiro amanhã, meu filho.
- Tonico - Ah, não. Então nada feito.
- Generosa - Juro por essa luiz de Deus.
- Tonico - Não adianta.
- Generosa - Então tu pensa que eu era capaz de farti um juramento, Tonico? Tu pensa que eu só alguma arrepegada. Alguma inconjura?
- Tonico - É, tu canta bem mas não intõe. Não adianta não.
- Generosa - Tonico, tu tem a coragem de duvidá do meu juramento, Tonico? Tu acha que eu ia enganá tu depois de jurá, Tonico?
- Tonico - Tu enganô o cento, porque tu não vai me enganá. Tu prometeu mais dezia de vela pra santo Antonio pra Tudinha arranjá namorado e depois que ela arranjô tu deu só duas agore tá aí com parte de juramento...e juramento.
- Generosa - Dei duas porque na ocasião eu tava muito apertada de dinheiro mas

- depois eu ia dá as outra.
- Tonico - Ah, ia dá, ia dá mais não deu.
- Generosa - Não dei porque ela fugiu, orieessa.
- Tonico - Sabe lá si não foi por vingança do St. Antonio.
- Generosa - Seja que seja eu não tenho mais obrigação de dá. Ela não se casô.
- Tonico - Pois é, então desguia porque eu não escrevo carta nenhuma. Si quizé que eu escreva vá busará o dinheiro já. É pagamento a vista sinão não faço negocio. Eu aqui sou como o americano. Dá cá o dinheiro toma lá a marcadoria.
- Generosa - Parece mentira que seja assim, Tonico, cruz. Nunca vi um diabo escumungado tão ganancioso como tu.
- Tonico - Só teu filho. É como tu diz: quem sai aos seus não desajera.
- Generosa - Eu agora vô contá prao teu pai vô fazê ele vir aqui e tu vai vô si tu escreve ou não escreve a carta que eu quero. Tu vai escrevê e não vai ganhá coisa niusa pra tu não sê assim. (sai resmungando contra o filho. Tonico continua fazendo os dexercicios)
- Sidóca - Meu filho para um pouco com esse canto. Eu estou louco de dor de cabeça hoje.
- Tonico - Tem cafiaspirina na gavetinha do meu armario. (continua cantando)
- Sidóca - Já tomei cafiaspirina e nê passou.
- Tonico - Toma outra, vai lá na gavetinha e tira. (continua)
- Sidóca - Pare um pouco, Tonico. (ele para) Você sabe que seu pai sofre do coração e não pode estar tomando esses remedios em doses duplas. Você sabe que essas coisas atacam o coração.
- Tonico - Tu e a mãe são os tipos dos chatos. quando eu não estudo vocês reclamam que eu não estudo, que tô gastando dinheiro atã e não sei mais o que é quanto lero-lero. quando eu esto estudando vocês mesmo me mandam calá a boca.
- Sidóca - Mas meu filho, hoje é um caso especial. o seu pai está com dor de cabeça.
- Tonico - quando não é o senhor é a mãe, quando não é a mãe é o diabo. A mãe otro dia feiz eu pára de estudá porque tava com dor nas cadeiras. Francamente, essa é de dá com um gato morto até ele miá.
- Sidóca - Meu filho, você ainda não compreendeu a sua mãe. A sua mãe é uma creatura nervosa, uma creatura doente. A gente precisa ter paciencia com ela.
- Tonico - paciencia? paciencia até quando? Vô levá a vida inteira aturando as burrice e a impertinencia da mãe sem dá o estrilo?
- Sidóca - Eu não tenho aguentado? E ha muito mais tempo que você.
- Tonico - Ah, mais o senhor é trouxa. Ela mesmo vive dizendo que o senhor é um banana. si o senhor desde o principio tivesse dado uns dois ou tres pataco bem dado nela garantô com ela se acomodava em dois tempo. Olá si se acomodava.
- Sidóca - O que é isso, meu filho? Então isso é jeito de falar?
- Generosa - Como é, Sidóca, tu mandô ele escrevê a carta?
- Sidóca - Não falei ainda. Mas ele escreve sim.

- Tonico - quem é que escreve?
- Sidóca - Você. Vai escrever a carta que a sua mãe mandou.
- Tonico - Vou escrever coisa nenhuma.
- Sidóca - Vae, sidáa senhor. Vai escrever porque eu estou mandando.
- Tonico - Não adianta porque eu não escrevo.
- Generosa - que menino marrochado. Me dá vontade de dá laço até extardê ele no chão estribuzando.
- Sidóca - Você escreve sim, meu filho. Vamos.
- Tonico - Já disse que não escrevo.
- Sidóca - Você escreve, eu estou dizendo.
- Tonico - Eu tô dizendo que não escrevo.
- Sidóca - quer dizer então que você não escreve?
- Tonico - Já disse que não.
- Sidóca - Ah, não escreve?
- Tonico - (gritando) Já disse que não.
- Sidóca - Está bom, não precisa gritar. Eu escrevo então.
- Generosa - Ah, si eu fossa teu pai eu te matava a bordoadas agora, atrivido. Cachorro!...arritinido! (ele resmungo)
- Sidóca - Vê o papel e tinta que eu escrevo a carta, Generosa.
- Generosa - Esse excomungado. Tu me paga, deixa-te está. (gritando) Juvencio! É negrinho, caminha traiz tinta e uma folha de papel que tem lá dentro do armario. É a caneta tambem. Disfalça a letra, Sidóca. Não vai fazer coisa deles cumheos a tua coriografia.
- Juvencio - A sinhora chamô, patroa?
- Generosa - Tu não ouviu eu chamá? Tu tá te fazendo é de bobo.
- Juvencio - Ué, fazendo de bobo. Pois eu não tô priguntando si a sinhora chamô? Si eu quizesse me fazê de bobo eu não vinha priguntá coisa niuma. Ficava lá dentro calado no meu quôto, fazemo que nem lava ovando.
- Generosa - Cala essa boca, saído, cala essa boca. Vai fazê o que eu te mandei e não te para a arrespondê pra mim que tu te sai mal, eu te perpero os beijo bem perperado. Tu ainda vai ficá com eles melhor do que eles. Já é. Caminha vai fazê o que eu te mandei, anda negrinho.
- Juvencio - A sinhora não mandô eu fazê coisa niuma. O que é que a sinhora mandô eu fazê?
- Generosa - Eu então eu não te mandei tu trazê o papel e a tinta pro Sidóca escrevê uma carta?
- Juvencio - Eu não uvi a sinhora mandê.
- Generosa - Tu é muito sabido é o que tu é. Vai buscá, anda.
- Juvencio - Adonde é que tá a tinta, eu não sei.
- Generosa - Tu não sabe, não é? Tu não sabe é aiêê miosa, ingeme. A tinta tá lá em cima do istagê na sala de janta. O papel tá na gaveta do armario. (gritando para longe) Olha, e traiz a caneta tambem. Não traiz

afirma

- Não trair aquela de pau que tá muito floxa a pena não ~~trair~~. Traí-
 iz uma de mal de perola que tá dentro do alvario da loja. (ruído
 da porta)
- Pepa - Permissão, señora? Mul buenas noches.
- Generosa - Olha a dona Pepa. (gritando) Não precisa trazê mais, negrinho.
- Juquinha - Boa tarde, meu Deus onde eu estou com a cabeça! Boa noite quero di-
 zer, boa noite para todos.
- Generosa - Boa noite, Juquinha, como vai?
- Juquinha - Assia, assia. Seu Sidóca, boa noite, Como vais, Tonico?
- Tonico - Viva.
- Generosa - Já assenta, Juquinha, tu parece que vem assia tão cansado.
- Juquinha - E estou cansado mesmo, cansadíssimo. Exausto para empregar o tem-
 po devidamente apropriado. A dona Pepa veio tão depressa, que me f-
 fez chegar botando o coração pela boca. Com licença eu vou sentar.
- Pepa - Pero Juquinha, porque se se hiciste ver que venia tan de prisa, po-
 rorque no hablaste. No tenés boca? No sabes hablar? Que cosa incre-
 ble.
- Juquinha - Eu pensei que a senhora estivesse com muita pressa de chegar não
 quiz dizer nada para não alterar o ritmo de seu passo.
- Pepa - Que cosa! Si mi hubieras hablado yo tendria venia mas despacito.
 Asi me dejas aburrida. No tenes franquesa.
- Generosa - Pois é, pois é por isso que ele tá cansado. Meio de currida. É co-
 mo a dona Pepa diz, depois dá na fraqueza.
- Tonico - (beizo) Começou a tuba humana.
- Pepa - Y usted, don Sidóca, como vá?
- Sidóca - Mais ou menos, dona Pepa, não tenho passado muito bem ultimamente.
 Hoje estou com muita dor de cabeça.
- Pepa - No es grave pero es malo por que aburre mucho la persona. Yo tam-
 bien quando era mas chica tenia mucho dolor de cabeza. Iba andan-
 do por la calle, se mariava sin saber porque y quando se dava quer-
 ta de mi estava en el suelo. Me dijeron los medicos que era de las
 los ojos. Yo los trate e desde entonces no se cuigo mas.
- Generosa - O que é que ela disse?
- Juquinha - Que ela tambem soffria muito de dores de cabeça e tinha tonturas
 muito fortes a ponto de cair na rua mas que foi ao medico e que
 este tratou-lhe dos olhos e desde então nunca mais teve nada.
- Generosa - Ah, eu intindi uma coisa tão deferente. O Sidóca tambem tem essa
 dor de cabeça muito seguida mas não é ass vista não. Ele não qué
 que eu diga mas ele ficou assia desde que ele teve aquele tomor por
 por nome ontraiz aqui assia lá nele, debaixo do braço.
- Sidóca - Não é nada disso....
- Generosa - Foi daí sim senhor. Tu não vem teimá comigo porque foi.
- Laura - Licença para tres?
- Generosa - Olha a dona Laura! É o seu Licurgo tambem. Olha o seu Bento.
- Pepa - Alla siempre con los hombres. Como gusta de los hombres! Cielo!...

- Laura - Boa noite para todos. (Silêncio, Generosa, Tonico respondem) Boa noite, está zangado comigo?
- Juquinha - Oh, dona Laura, que esperança! Não há razão para tal. É que eu estava entretido examinando aqui os bicos de crochê desta almofada. Desculpe, sim?
- Licurgo - Então, dona Generosa, como tem passado?
- Generosa - A gente vêve, seu Licurgo, mas se assente. Vai buscá mais cadeira na sala de janta, Tonico.
- Tonico - Não macia, vai tu.
- Generosa - Oh, menino marriado, credo! (gritando) Juvenço, oh Juvenço!
- Juvenço - (de longe) O que é?
- Generosa - (gritando) Traiz uma cadeira daí da sala de janta pras visita se assentá.
- Silêncio - senta-se, seu Bento. aí tem cadeira.
- Laura - O seu Bento quer crescer, não é seu Bento?
- Bento - É fato.
- Generosa - Cruz! Cresce mais, não sei pra que.
- Licurgo - Para se empregar de poste da Energia, não é seu Bento?
- Bento - É exato.
- Licurgo - Bem, se estão fazendo cerimonia eu não faço. Vou me sentar que estou cansado. Fizemos uma caminhada longa.
- Papa - (ironia) pero don Licurgo, no han venido de noche hoy?
- Licurgo - Não, hoje vimos a pé. A Laura estava com vontade de fazer um pouco de exercicio.
- Laura - De vez em quando é bom, não é mesmo?
- Papa - Para los jovens si.
- Laura - É por isso que a senhora vem de bonde, não é mesmo?
- Papa - No, señora. Vengo de tranvia porque no soy rica e mi dinero no lo sacuento en la calle como muchas otras.
- Laura - Olhe, dona Papa, se a senhora pensa que se afeta até enganada. Eu tambem não sou denses que acha dinheiro na rua. Vivo do rendimento que o meu marido me deixou. A carapuça não servia, pode recolhê-la.
- Juvenço - Olá as cadeira.
- Generosa - Tá bom, pois f dá pra dentro.
- Juvenço - Já tô lado, não precisa de falá.
- Generosa - Cala essa boca negrinho, deixa de se atrevido.
- Juvenço - Tô eslado, quem tá falando é a sinhora, eu não tô dizendo nada.
- Generosa - Tá bom, chega. Vai te embora lá pra dentro. *Arruma a mesa e bota aqueles bolinhos que se fez hoje de tarde. Eu hoje fez uns bolinho sabe dona Laura? Uns bolinho duma farinha que o Sidica trouxe, por nome Rúbica. Os bolinho ficaram muito belos!*
- Laura - É, dona Generosa? É que farinha é essa?
- Generosa - Não sei, do que é Sidica?
- Sidica - É farinha de mandioca. Rúbica é o nome. Serve para mingaus, bolinhos, sorvetes, para uma porção de coisas que se pôde fazer com ela.

- Juvencio - É pra aquecê a água pra café ou não vai lá café hoje?
- Generosa - Vê dá café sim, como ^{que} não. *Cuteio tu não oxir eu mandá tu botá a mesa.*
- Juvencio - Ah é mesmo! Nem na alambra que a senhora já tinha mandado pidí assuori a a tuaia sí na vizinha.
- Generosa - arguem tá de priguntando alguma coisa? Vai lé pra dentro, minha ~~negrinha~~ ~~si~~.
- Juvencio - ~~quando v fogu eu não é pró quando já.~~
- Generosa - Daqui ~~uma~~ um poco. Acende e bota o café a passa. (bavidas na porta) Pode intrá. Liga o seu Porfirio a Maria Leonor e o seu sisi, Silvino. Como vai minha negrinha?
- Leonor - Bea, obrigadias e a senhora? Boa noite para todos. (todos respondem)
- Generosa - A gente vai vivendo, minha filha, assim coar velha.
- Silvino - Ve-velhos são os trapos, dona Ge-ge-generosa. Bo-bo-bea noite papa-ra todos. (todos respondem)
- Generosa - Dexe vó o seu chapau, seu Porfirio. O seu também seu sisi, Silvino.
- Tonico - Mãe, não é sisi silvino, mãe. É só silvino.
- Generosa - Não mole, Tonico, não ta mate. Como é o seu nome? Diga pro Tonico oví, diga.
- Silvino - sisi, silvino.
- Generosa - Tá aí, tu te convenceu agora?
- Tonico - (baixo) É burra que é um caso serio. Não compreenda ainda que o diabo é gago e nao pode dizer silvino sem faze si,si.
- Porfirio - Como vai a senhora, dona?
- Pepa - Mas o meus, don Porfirio. Vo me agarré un resfriado.
- Porfirio - Como disse?
- Pepa - (gritando) No estoy muy bien. Me agarré un resfrio.
- Porfirio - Está frio, sim. Esfriou muito de uns dias para cá. É por isso que há tanta gripe na cidade.
- Generosa - ~~este é Maria Leonor logo té de logo, deixa vó um cadeira pra ela.~~
- Tonico - ~~Tem aqui a minha, mãe. Pode sentar, Maria Leonor.~~
- Laura - (baixo) Depare só as gentilezas de Tonico para a Maria Leonor, seu Licurgo.
- Licurgo - Está fazendo a fábiana dele. Ele não está morto nea nada.
- Leonor - E você vai fioé de pé, Tonico?
- Tonico - Eu trago uma cadeira lá de dentro, não tem importancia. Pode sentar.
- Lidóca - O senhor escolta um cigarrinho de palha?
- Silvino - Mu-na-muito obrigado. Eu só-só-só fumo charuto.
- Lidóca - Charuto eu não tenho para lhe oferecer.
- Silvino - Eu te-te-tenho.

- Juquinha - Maria Leonor, você quer ter a gentileza de me deixar ver o seu lençinho?
- Leonor - Pois não, Jóquina.
- Juquinha - Juquinha.
- Leonor - Desculpa, Juquinha. Você se interessa por rendas?
- Juquinha - Tudo quanto diz respeito a trabalhos manuais interessa-me muitíssimo, eu também trabalho em rendas.
- Leonor - Ah, é? que engraçado!
- Laura - Ó Juquinha é um rapaz muito prendado.
- Tonico - É um rapaz completamente diferente das mulheres.
- Generosa - Te assuega, Tonico, vê lá. Não faz caso, Juquinha. Tu já sabe que ele não é bem certo.
- Juquinha - Não se incomode, dona Generosa, eu já conheço o Tonico sei que ele é muito brincalhão. Não se incomode não. Eu me agito bem com ele.
- Tonico - (baixo) Tu vai te agitar um dia é no meu braço. Vai senti bem o peso dele.
- Laura - Afinal de contas hoje não se joga? Nós vínhamos contando com um visporasinho, um escovão, qualquer coisa.
- Generosa - Pode-se jogar, isso tá na vontade dos presente.
- Licurgo - Parece que já é um pouco tarde para se jogar, o senhor não acha?
- Porfirio - Como disse?
- Tonico - O seu Licurgo está dizendo que parece que é um pouco tarde para se jogar.
- Porfirio - Me casar? Mas eu já sou casado, senão. Casado e com nove...
- Tonico - Já sei, todo o mundo já sabe que o senhor é casado, tem nove filhos chamados Maria Leonor, Tereza, Rita, Agostinho, a Zulalia, a Maria Cristina, a Leofrida, a Nadir e o Rubens.
- Leonor - O Tonico já decorou o nome de nós todos, meu padrinho.
- Silvino - Fa-ta-também o teu pai diz eles tantas vezes. Qu-qu-qualquer coisa que termine em er ele entende logo que lhe fa-fa-falem em casar e aplica lo-lo-go o nome da família toda. Coitado é surdo co-co-come uma porta. E como são cacetes os sur-sur-surdos, ai, ai, misericórdia!
- Laura - É sim, são muito cacetes. Oh, desculpa Maria Leonor.
- Leonor - Não tem importância, eu também acho.
- Generosa - que engraçado, a Maria Leonor não é nada parecida com o pai. Com certeza tu saiu a finada tua mãe, não é minha filha?
- Leonor - A mãe ainda é viva, dona Generosa.
- Generosa - Ah, é mesmo, outro dia tu me disse e eu já nem me lembreva. Eu fiquei tão passada quando me acontece uma gafe dessas. Desculpa, minha negrinha.
- Leonor - Não tem importância, dona Generosa.

- Juquinha - Dona Generosa, sei não vamos jogar eu proponho que façamos um mex bocadinho de musica, senão o serão fica muito monotono.
- Generosa - Ué, pode-se fazer o piano tá aí.
- Juvencio - Patroa, já posso botá a agua pra aquecê?
- Generosa - Pode negrinho. Depois quando ela tiver fervendo passa o café, bota a mesa e vem chamá a gente.
- Juvencio - Não tem pão que chegue. É prá í buscá?
- Generosa - Não é pra í buscá coisa alguma. ~~O que tem aí chega.~~ Tu tá ^é loco pra tã vê na rua. *Seu os bolicho de subia não portisa pão.*
- Juvencio - Tem só dois bico que sobró do café da tarde. Tem mais um pedaço mas é de ontem.
- Generosa - Não tô te perguntando nada. Vai timbora lá pra dentro e vai fazê o que eu te mandei.
- Juvencio - Tá bem, eu vô, mas depois na ultima hora não manda í percurá pão peiss venda porque eu não vô.
- Laura - Dona Generosa, eu estou achando uma diferença na senhora hoje e não sei o que é.
- Generosa - Com certeza é que a senhora tá acostumada a me vê de vestido e eu hoje tô de mantem.
- Laura - Não, não é isso. O senhor não acha qualquer coisa diferente na dona Generosa hoje, seu Licurgo?
- Licurgo - Ora, dona Laura, é o penteado.
- Pépa - Si, si, es eso es el peinado. Yo tambien no sabia lo que era que tenia ella.
- Juquinha - É o penteado, sim, eu tambem não tinha reparado.
- Generosa - É o penteado então que voçeis tão achando diferença. Eu fazia cõquis e hoje inventei de fazê blaquês. A senhora acha que me assente dona Pepa?
- Pepa - Si, si, queda muy bien.
- Generosa - E a senhora, dona Laura o que é que acha?
- Laura - Eu gosto assim. Acho que está bem.
- Generosa - Eu não sei não. Eu não gostei muito. Acho que eu fico assim muito devassada.
- Tonico - Porque tu não esprementa franja, mãe?
- Generosa - Tu parece bobo, Tonico. Tu qué me desboxé é? Tu não te faiz de bobo não que tu sabe que eu não transpero.
- Tonico - Ué que bobage! A Maria Leonor tá de franja.
- Pepa - Verdad, pero ahora no vas a querer comparar una joven como es Maria Leonor con tu madre que noj es todavia una vieja pero tiene su edad.
- Tonico - Tá bom, castelhana, tu já te meteu, já? Ninguém falou contigo.
- Pepa - Nadie ha hablado, yo se pero yo he querido contestar y ahora? Me vas a matar por eso? Que chico insoportable. Que chico mal educado. que cosa! (ele resmungo)

- Licurgo - Como é? Vamos fazer musica ou não vamos?
- Juquinha - Vamos sim, Vamos fazer musica. Olhem eu trouxe hoje o meu violino para tocar qualquer coisa.
- Tonico - Misericordias!
- Generosa - Te faiz de besta, hein Tonico!
- Juquinha - Vou afinar então o violino. Você que está aí perto do piano quer me dar o mi por obsequio, Maria Leonor?
- Leonor - Pois não. (bate o mi, Juquinha afina o violino)
- Laura - (baixo) que suplicio, meu Deus!...
- Licurgo - que martirio, digo eu.
- Generosa - quem é que vai acompanhá você, meu filho, você quer que eu lhe acompanhe?
- Juquinha - Obrigadinho, dona Generosa, a dona Laura me acompanha, eu já estou acostumado com ela. A senhora me acompanha dona Laura?
- Laura - Pois não, Juquinha, posso acompanhar.
- Leonor - O que é que você vai tocar, Juquinha?
- Juquinha - Juquinha, Maria Leonor, Juquinha. (ela pede asduipas) Vou tocar um estudo de Chopin ou uma valsa vienense, se preferem.
- Pepa - Um valsa, Juquinha, um valsa, se mas bonito! Como se gusta oir un valsa. Me acuerdo de mi niñez, de los tiempos de ayer, de mi noviazgo.
- Generosa - Ora, dona Pepa, então o Juquinha vai fazer fiasco?acostumado a tocar. Essa dona Pepa tem cada ideia.
- Pepa - Pero señora, yo estoy hablando cosa muy diferente.
- Sidóca - Deixe dona Pepa, deixe assim como está.
- Pepa - Pero ella nunca entiendo lo que yo digo.
- Generosa - O que é que ela disse?
- Sidóca - Nada, Generosa, ela não fala contigo.
- Generosa - Tu tambem tá fazendo como o teu filho? É cara estanhada? O diaaforo dele!... Quando eu priguatá vccels tem abrigação de se arresponde, tanto tu como ele. Por isso é que o filho é sarceriado da maneira que é pra mim porque vê o pai se sarceriado ingual. Isso até é un desaforo por demais. (segue falando sem ouvir o que vai falar dona Laura, só parando ao começar a musica)
- Laura - (interresponde dona Generosa) Vamos, Juquinha, vamos começar para terminar com esse bate boca, senão ela infia que não acaba mais. (começa o piano a tocar um valsa vienense e o violino entra, sempre meio desafinado. Ao começar a musica dona Generosa se aquista um sempre resmungando de vez emquando contra o arido e o filho.)
- Silvino - Co-co-co-come ele toca bem, não é mesmo?
- Licurgo - É sim toda bem (baixo) desafinado.
- Juquinha - Gostou, dona Generosa?
- Generosa - Não sei, Juquinha. Era dizê mesmo a verdade eu até num escutei de tanta raiva que eu tive. Mas tu é de tê tocado bem, sim, tu sempre tocas tão bem, e teus toques sempre é tão ganhado por todos.

- Laura - Tonico, nós hoje ~~xxxx~~ vamos apresentar a nossa surpresa.
- Pepa - (enixe) Misericórdia! Dios de los hombres y las mujeres!... Como es as sañada! Asta Tonico le sirvo, un hijo, una chiquilin.
- Licurgo - O que é que a senhora está resmungando aí, dona Pepa?
- Pepa - Tiene usted algo a ver con eso?
- Licurgo - Não, estou só perguntando.
- Pepa - No tiene que saber-
- Licurgo - está bem.
- Porfirio - O rapaziado já tocou?
- Tonico - Si já tocou? Já.
- Porfirio - Chá? Não obrigado, eu prefiro café.
- Leonor - Não, papae, não é isto. Deixe que eu faço sinal, ele compreende. O-lhe papai. Já tocou, é.
- Porfirio - Ah, muito bem. (bate palmas)
- Generosa - Ué, o que é isto?
- Licurgo - Não é nada, não, é o seu Porfirio que está aplaudindo o Juquinha. Ele não sabia que o Juquinha já tinha tocado.
- Juquinha - "h, muito obrigadinho.
- Silvino - Co-co-co-coltado do compaire é muito cacete. Cu-custa a entender o que a gente diz que é uma co-co-coisa medonha.
- Laura - É, sim, mas em compensação a gente também custa a entender o que esse "outros" dizem, que é uma coisa horrerosa. Não é verdade, seu Bento?
- Bento - É fato.
- Pepa - Bueno, ustedes van a cantar o no van? Nosotros estamos esperando.
- Tonico - A senhora vai togar o trem? Tá com tanta pressa!
- Pepa - Voy a dar-te un puñetazo en la cara quando me estas molestando mucho. Manipanso!...
- Tonico - Ah, ah, ah, tu precisa de naco outra véis. (ela resmunga)
- Generosa - Que é isso, Tonico, que falta de respeito é essa? Vá, dona Laura, aí vai cantá cante logo.
- Laura - Vou cantar, sim, ou melhor, vamos cantar, eu e o Tonico.
- Tonico - Vamos cantar um dueto de dois como diz o mãe.
- Generosa - Ih, eu gosto tanto, acho tão chiks!
- Tonico - Então metalá, dona Laura, vamo Vê. (cantas os dois em dueto, sendo-lo ab terminar muito aplaudidos. Durante o canto dona Pepa faz veri os comentarios sobre os requiebro e disfrutes de dona Laura.)
- Silvino - Mu-muito bem, gostei muito.
- Laura - Muito obrigada, seu Silvino.
- Licurgo - Sim senhora, dona Laura, gostei.
- Laura - Lisonjeiro.

- Pepa - (baixo) sinvergüenza!
- Generosa - O que é isso-aqui? Ah, é a flauta do seu Bento. Ele trouxe a flauta e eu nem tinha reparado. O senhor vai toca, não vai seu Bento?
- Bento - É fato.
- Juquinhã - Que bom! Eu gosto tanto dos instrumentos de sopro.
- Silvino - E não to-toca nenhum?
- Juquinhã - Infelizmente não.
- Laura - O senhor quer que eu lhe acompanhe, não é seu Bento?
- Bento - É exato.
- Laura - Bem, então vamos. É esta musica aqui?
- Bento - É fato.
- Laura - Então vamos, pode começar, seu Bento. (ele toca desafinadamente sendo muito palaudido)
- Generosa - Muito bem, seu Bento, muito bem. Como ele assopra dertinho, não é mesmo?
- Bentão - Grato.
- Generosa - Sidôca, borta esse jornal, assimha. Que home mais mal educado, meu Deus na frente das visita lendo o jornal. Isso já é mania desse home. Isso é uma coisa por demais.
- Juvencio - Patroa o café tá na mesa, mas não tem pão.
- Generosa - Ninguém té te priguntado coisa nenhuma, negrinho mitido.
- Juvencio - Ninguém se priguntó mas eu tô dizendo.
- Generosa - Vamos, vamos tomá um deféssinho bem quentinho. Venha seu Porfirio dona Laura, dona Pepa, venha, vamos todos. Tonico traiz a Maria Leonor.
- Tonico - Vamos?
- Leonor - Vamos, sim.
- Generosa - Venha seu Licurgo, seu Bento passe. (afastam-se todos conversando fazendo grande algazarra)
- SPEAKER: - E nesse dia o café da dona Generosa foi muito "gavado" apesar do pão não ter chegado para todos. Mas como o defé Caricoca é de facto saboroso todos saíram satisfeitos.

- Generosa - Vamo escolhê duma vaiz o que é que é pro seu Licurgo adivinhá.
- Tonico - Piano, mãe.
- Generosa - Cala a boca, Não dá parpito que ninguem te pediu.
- Tonico - Tu não acabô de pedi aí pra gente escolhê alguma coisa? Como é que tu vem dizê que ninguem te pediu palpito? Ah, é isso masao, tá certo, tu não é ninguem.
- Generosa - Olha ta, heim? Cachorro, atirivido. Psitilonto.
- Tonico - Sô teu filho.
- Generosa - Olha aí, Sidôca, olha aí. Toma uma precaução home de Deus. Será que tu tem essas carga só pra enfeite?
- Sidôca - Cale a boca, Tonico. Deixe de ser marcriado e respondão.
- Generosa - (arremedando-o) Cale a boca, Tonico. Deixe de ser marcriado e respondão! É de adeantá muito essa fala mole que tu faiz. O que tu divia fazê era dá uns reiaço bem dado no lombo dele pra ele nunca mais se laquiccô das marcriação que ele feiz e não intentá na repetencia delas.
- Tonico - Cala essa boca, mãe. Não chateia. Essa mãe é pau!
- Generosa - Que minino asquento, minha Nossa Senhora. Hay dias que eu sinto um asquic dessa creatura que só Deus sabe.
- Licurgo - (gritando de longe) Como é, posso ir?
- Generosa - Inda não seu Licurgo, um momentinho. Vamo escolhe quarqué coisa num repente. Vamo vê, dona Laura, diga alguma coisa.
- Laura - Eu estou pensando...Ah já sei. Vamos escolher a palavra arco.
- Generosa - Arco?
- Laura - É. Pro seu Licurgo tem que ser uma coisa difícil sinão ele advinha logo.
- Generosa - Então tá. (gritando) Pode vim, seu Licurgo. O que é que eu vô dizê Sidôca, diz aqui no meu uvido.
- Licurgo - É amigo ou amiga?
- Laura - É amigo.
- Licurgo - Muito bem. E como gosta do amigo?
- Laura - Verdê.
- Licurgo - O senhor, seu Silvino, como gosta do amigo?
- Silvino - De ba-ba...
- Generosa - De babado?
- Silvino - Não senhora, De ba-ba...ba-rrica.
- Licurgo - De barrica?
- Silvino

- Silvino - É sim senhor.
- Licurgo - É a senhora, dona Pepa? Como gosta do amigo?
- Pepa - A mi me gusta el iris, don Licurgo.
- Generosa - Ora, era o que eu ia diêê! Pra que é que a senhora foi dizê, dona Pepa?
- Pepa - Bueno, señora, yo no lo sabia. Desculpe, ahora ya está.
- Generosa - Diz outra coisa aqui no uvido, Sidôca.
- Licurgo - Você, Juquinha, como gosta do amigo?
- Juquinha - De triunfo, seu Licurgo.
- Licurgo - É arco. (palmas, muito bem)
- Tonico - O Licurgo é um bicho. Não dá uma folga.
- Laura - Acertou em você, Juquinha, é você que tem que ir adivinhar.
- Juquinha - Acertou em mim?
- Laura - Sim, acertou pelo que você disse, logo é você que tem que ir lá para dentro.
- Juquinha - Está muito bem, eu vou. (passos que se afastam)
- Leonor - Isso é muito vivo, também. Temos que escolher uma coisa bem difícil para ele.
- Pepa - Si, si, verdad. Juquinha es mui inteligente.
- Generosa - Dê um parpito, dona Pepa.
- Pepa - Que voy a decir? Corbata?
- Generosa - Corbata não, dona Pepa. Nesse caso então a gente escolhia o palhaço.
- Pepa - No es eso, señora, yo estoy hablando de cosa tan diferente.
- Generosa - Tá bem, pode sê uma coisa diferente, não é preciso que seja nem corbata nem palhaço.
- Laura - Gravata está bem, me parece.
- Generosa - Tá, gravata mesmo. Isso dona Laura. A dona Laura sempre tem boas idéias.
- Pepa - Lá idea es mia, señora. Corbata fuê lo que he dicho yo.
- Generosa - Não, dona Pepa, vamo disisti dos corbata. A dona Laura já disse. É gravata.
- Pepa - Pero señora! No es la misma cosa que le digo yo?
- Sidôca - Deixe, dona Pepa, senão não saimos disto. A senhora já sabe que a coisa é assim mesmo. Não faça caso.
- Pepa - Pero es una cosa horrible! Una se queda nerviosa. Dice una cosa e la no la quiere otra le dice la misma cosa y ella lo acepta.
- Generosa - Pode vim, Juquinha. Já tá isculhido. Dêxá vê o que é que eu vô di-
sê...que é que a senhora vai dizê, dona Laura?

- Laura - Não sei, na hora é que eu vejo.
- Juquinha - É amigo ou amiga?
- Generosa - Agora é que eu não sei. O que é sidóca?
- Sidóca - É amiga, Generosa. É feminino.
- Tonico - Não adianta explicá, pai. Ela não entende disso.
- Generosa - É tu que entende, marcriado. É amiga, Juquinha.
- Juquinha - Muito bem., amiga. É como gosta da amiga, dona Generosa?
- Generosa - Gosto de seda e assim uma cor bem reluzenta.
- Juquinha - O senhor, seu Licurgo, como gosta da amiga?
- Licurgo - Eu gosto das que os chineses usam nas lutas de jiu-jitsu.
- Generosa - Ué, seu Licurgo, que bobage é esta?
- Tonico - Bobage tá dizendo tu, mãe. Não te mete. Tu não entende disso cala a boca.
- Generosa - Cala a boca mais custa. Ti priguntá si tu é arguem aqui pra me mandá calá a boca.
- Sidóca - Generosa, não interrompe. Deixa prosseguir o brinquedo.
- Generosa - Agradado, não interrompe. Vocéis é que interrompe e depois vem botá as culpa pra cima de mim.
- Juquinha - Como gosta da amiga, Maria Leonor?
- Leonor - Gosto de crochet.
- Juquinha - É você, Tonico, como gosta da amiga?
- Tonico - Eu gostaria uma de corda pra botá no teu pescoço.
- Juquinha - Ó Tonico, que idéia! (ri) Já sei é laço.
- Generosa - Errô, né é laço, é gravata.
- Tonico - Oh, mãe, palavra de honra que tu é que merecia laço agora.
- Generosa - Que bastera é essa, Tonico? Pois ele não errou? (Tonico resmungo)
- Laura - Errou mas a senhora não devia ter dito o que era. Ele ia perguntando aos outros que faltavam e podia ser que até o fim ainda acertasse. Que pena!...
- Generosa - Ah, eu não sabia que era assim. Tá bão, não faiz mal. Vai otra vez, Juquinha, a gente faiz de novo.
- Pepa -- Nó, señora, ahora es usted la que lo va adivinar.
- Generosa - O que é que ela disse?
- Silvino - Qui-qui- agó-agó-agó...
- Laura - Deixe, seu Silvino, que eu explico. A dona Pepa disse que quem tem que ir adivinhar é a senhora.
- Generosa - Eu não, é o Juquinha, ora que idéia. Pois ela não acertô.
- Pepa - Nó, nó, señora, es usted. Fué por su culpa que se interrumpió el juguete, señora.

- Generosa - Mas que é que tem que vê os fuguste com o que a gente tá falando, dona Pepa? Coitada, éla não diz coisa com coisa. A gente tá falando em pedra ela vem com sabão.
- Juquinha - Eu vou outra vez, não tem importancia.
- Pepa - Nô, Juquinha, no vas. To no quiero que te hagan de bobo.
- Tonico - Mas o que é que a senhora tem que vê com isso?
- Pepa - Mucha cosa. Calla-te la boca, manipanzo. El no vá. Es ella no es el chico.
- Generosa - Agora eu é que prigunto: o que é que o Chico tem que vê com isso? Ele coitado nem tá no brinquedo.
- Sidôda - Bem, vamos acabar com a discussão. A Generosa vai advinhar e pronto. Não se discute mais.
- Generosa - A Generosa vai adivinhá uma óva. Ingraçado, elej querê me mandá. Nao vô coisa niuma. A Generosa vai! A Generosa vai!
- Juquinha - Está bom, eu vô, não tem importancia nenhuma. Não ha necessidade de brigar-se por coisa tão insignificante.
- Pepa - (zangadissima) Tu no vás, Juquinha. Ahora es una quetion de capricho.
- Silvino - Si-si-si quiz-quizeres, eu po-possa ir.
- Licurgo - (baixo) Misericordia! Vai levar dois anos a perguntar a cada um como gosta do amigo.
- Leonor - Deixe, padrinho, vou eu.
- Laura - Pronto, acabaram-se as discussões. Vai a Maria Leonor.
- Leonor - Escolham uma coisa bem facilinha pra mim.
- Tonico - Deixe comigo, não tenha receio. Quem vai escolher agora sou eu.
- Generosa - Já se alvorô em escolê. É intreduzido como o pai dele. Saliente prá dá parpito como não tem otro.
- Tonico - Bom, mãe, cala a boca e dexa de tá relinchando aí.
- Generosa - Olha tu, atrivido, cachorro. Tu tá assim iesse jeito comigo porque o teu pai não toma precaução contigo e tu vai fazendo o que bem entende e o que bem tu qué, mas fica sabendo que isso não vai ficá assim, não. Ah, não vai ficá. Eu tenho que te dá um corretivo e vô te dá vai sê hoje depois que as visita fô embora. Tu vai aprendê a me respeitá, isqueroso. (ele resmungo)
- Laura - Bom, dona Generosa, vamos escolher a palavra para a Maria Leonor advinhar que ela coitada está lá dentro esperando.
- Porfirio - Onde está a Maria Leonor?
- Generosa - Está lá dentro.
- Porfirio - Heim? O que é que ela disse?
- Laura - (gritando) Disse que éla está lá dentro.
- Porfirio - que centro? No centro telefonico?
- Pepa - (impaciente) Nô, señor. Es sordo como una puerta. Ella está allá, adentro.

- Generosa - Deixa, dona Pepa, que otro explica pra ela. A gente que não é surdo já custa a entendêo que a senhora diz, que diremo ele pobre que já é maneta dos ouvido.
- Porfirio - O que é que ela foi fazer no centro telefonico?
- Tonico - (gritando) Não foi em centro telefonico nenhum. Ela foi lá dentro.
- Porfirio - Ah, foi lá dentro? É porque é que ela não foi em casa?
- Tonico - Foi lá dentro esperar que a gente escolha a palavra pra ela advinhar (depressa, com medo de errones compreensão) Não é se casar, não. É advinhar. Advinhar.
- Laura - É, explica bem porque senão ele já vem dizendo que é casado, que tem nove filhos que são a Maria Leonor, a Tereza, a Rita, o Agostinho, e a Maria Cristina, a Sulalia...
- Licurgo - Mas pára aí, Laura, o que é isto? Você vai dizer o nome dos nove filhos do homem? Nesse caso era indiferente que fosse você ou ele quem dissesse. (ela ri)
- Leonor - (gritando de longe) Posso ir? Já escolheram?
- Tonico - Olha aí, vocês começam com lero-lero e se esquecem da coitadinha da minina sósinha lá na saça de jantar. Fiquem aí escolhendo que eu vou fazer companhia a ela.
- Generosa - Vem pra cá, Tonico, tu não te faiz de bobo.
- Tonico - (já meio distante do microfons) O que é que tem, mãe?
- Generosa - Tu não te faiz de bobo, Tonico, tu não vai nada. Dia aí, Sidóca, o-ia aí. Tá vendo só?
- Sidóca - Tonico, vem prá cá, Tonico, vem te sentar onde tu estavas, anda.
- Tonico - Puxa pai, que o senhor não é nada casarada. Que mal tinha que eu fosse lá acompanhar a meninas. A coitada está sósinha. Jera, pai.
- Sidóca - Não vai nada, fique aí.
- Tonico - Tá bem, eu fico, mas tu fica sabendo que tu tá sujo comigo. Vó fa-ze cada sujera com a mãe que tu vai te vê loco.
- Leonor - (de dentro) Posso ir?
- Tonico - (gritando para ela) Pode vir, sim.
- Generosa - Pode vim, nada, Tonico...
- Tonico - Cala a boca. É suor, heim! Já ficou sabendo todos. A palavra escolhida é amor.
- Generosa - Tu tá ficando muito saliente é o que tu tá. Diz aqui no meu ouvido um ~~uma~~ coisa pra eu dizê, Sidóca.
- Leonor - (perto) É amigo ou amiga?
- Laura - Eu acho que nem uma coisa nem outra. A meu ver é inimigo.
- Pepa - Ela não podia deixar de meter la sachara torta. Exibida!
- Licurgo - Inimigo porque, Laurinha?
- Pepa - Laurita! Laurita! Que dos desavergonzados. Viejos sinverguezas.
- Laura - O senhor se pergunta porque, seu Licurgo? Por uma razão muito simples: inimigo da tranquillidade, da paz de espirito...

- Pepa - Bueno, bueno, eso no interesa a nadie dejen las conversas amorosas para quando esteen en casa los dos solos.
- Generosa - Que é que a dona Pepa disse? Ela qué jogá solo?
- Tonico - Não é nada disso, mãe. Cala a boca. Tu não entende pra que tu te mate? Cala a boca que é melhor.
- Generosa - Eu nã entendo nem tu entende. Quem é que vai intendê as fala arrevezada da dona Pepa? Ela não diz coisa com coisa.
- Pepa - Bueno, señora, eso ahora es que nó. Yo hablo como se habla en mi patria ahora si las personas que se escuchan no tienen capacidad para comprender-me esa mi no es que cabe la culpa. Ahora decir que yo hablo arrevesado eso es que nó. Yo hablo como se habla en mi tierra.
- Juquinha - Deixe, dona Pepa, não vale a pena a senhora aborrecer-se por tão pouco. Vamos proseguir o brinquedo que é muito mais interessante do que estas discussões que não trazem vantagem nenhuma. Pelo contrario, tiram todo o sabor do encantamento que estes serões poderiam ter.
- Tonico - O encantamento, ai, ai!
- Sidóca - Cale a boca, Tonico. É isso mesmo, Juquinha, você tem toda razão.
- Generosa - Não senhor, vão acabá o jogo primeiro. Depois vocês faiz cantamento. Pode cantá a vontade.
- Leonor - Afinal é amigo ou amiga? Sí é que ainda vamos continuar o jogo.
- Tonico - Vamos continuar sim. É amigo.
- Leonor - Neste caso como gosta do amigo?
- Tonico - Bem sincero.
- Laura - Olha o Tonico como está se saindo!...
- Licurgo - Você pensa que ele é pouca porcaria?
- Leonor - O senhor, seu Licurgo, como gosta do amigo?
- Licurgo - A pache.
- Laura - Cruze!...
- Pepa - Era éso que necessitava ela.
- Leonor - Como gosta do amigo, dona Generosa?
- Generosa - Matelno.
- Leonor - E a senhora, dona Laura?
- Laura - Perfeito.
- Leonor - E o senhor, padrinho, como gosta do amigo?
- Silvino - Pla-pla-pla-...
- Generosa - Platibanda?
- Tonico - (baixo) Só matando um diabo desses.
- Silvino - Não . pla-pla-pla...
- Generosa - Plastrana.

- Silvino - Não senhora.
- Tonico - Oh, mãe, deixa o home acabá.
- Silvino - Fla-pla-plãtonico.
- Leonor - É amor.
- Laura - Advinhou no seu Silvino. É ele que vai lá pra dentro.
- Pepa - Misericordia! Ahora vá llevar doa años a preguntar a dada persona. Doña Generosa yo le pido permiso pa no entrar mas en el juguete.
- Generosa - Pronto. De-lha a dona Pepa com o fuguete otra veis. Qué sortá fuguete, dona Pepa, vá, póde sortá, mas vá sortá lá na rua porque aqui dentro de casa eu não tô pra me queimá alguma coisa.
- Pepa - Que cosa horrible! Esa mujer cambia todo lo que yo digo.
- Juquinha - Deixe que eu explico, dona Pepa. Não precisa se aborrecer por isto. A senhora sabe que isto é assia mesmo.
- Pepa - Pero una se enoja con razón.
- Generosa - O que é que ela qué, Juquinha?
- Juquinha - A dona Pepa não quer entrar mais no brinquedo. Está cansada.
- Silvino - Agó-agó-agóra sou eu que-que-que vai a-a-advinhar.
- Laura - Não, seu Silvino, nós vamos terminar o brinquedo. Não é dona Generosa? A senhora não acha melhor?
- Generosa - Não sei, si veceis quizé...
- Sidóca - É melhor fazermos um pouco de musica. Distrai muito mais.
- Juvencio - Patroa, a sinhora não vai fritá os bolinho? É pra acendê o fugarero.
- Generosa - Vê, sim. Pode acendê o fugarero.
- Licurgo - Bolinhos? Quer dizer que hoje vamos tomar café?
- Generosa - Que bobage é essa, seu Licurgo, quando é que o senhor dexô de tomá café na minha casa. Por acaso isso aconteceu alguma veis?
- Licurgo - Não senhora. (baixo) Uma vez nunca, muitas vezes.
- Generosa - Eu vô fazê uns bolinho de Rubia pra voceis vê o que é coisa boa. Vô fazê não, já tá feito. Só farta fritá.
- Pepa - Rubia, señore? Lo que es eso?
- Laura - Eu ia perguntar tambem. O que é isso, dona Generosa?
- Generosa - Não sei, é um pó que o Sidóca troxe.
- Sidóca - Pó não, Generosa. É uma farinha.
- Generosa - Farinha e pó não é a mesma coisa? Bobage.
- Sidóca - É uma farinha etoete etc.....
- Laura - Ah, já sei foi aquela que a senhora fez os bolinhos na vez passada por sinal estavam ótimos.
- Generosa - Pois é aquela mesmo. Naquele dia eu fiz uns bolinho no forno ficou uma coisa admiravi. Como que se fartemo, hoje vô esprementá a fritá como sonho.

- Diz que fica muito bom. Vamo vê.
- Juvencio - Óia patroa, o Sugarero tá já acasado mas não tem banha na lata. Vê pidi na vizinha?
- Generosa - Eu não gosto de pedi coisa nos vizinho. Vê si o almazem iná tá aberto. Si tá aberto vai comprá, eu pelfiro.
- Juvencio - E si tivé fechado?
- Generosa - Si tivé fechado pede aí na vizinha que ela empresta. É só até amanhã de manhã. Amanhã eu pago ela.
- Juvencio - A sinhora diz aí na dona Celestina?
- Generosa - É, aí mesmo.
- Juvencio - A dona Celestina não vai empresta; nós ainda não pagamo a chiera de leite que pidiu a semana passada. É milhó na dona Imlia, aí confronto.
- Generosa - Tu ainda não levô a chiera de leite da dona Celestina, negrinho? E agora é que tu vem dizê? que vergonha, negrinho. Tu se faz passá cada vergonha. Porque tu já não pagô, negrinho?
- Juvencio - Não paguei porque nunca mais a sinhora comprou leite adonde é que eu ia tirá? E negrinho não, sabe, patroa. Negrinho não que eu tenho pseudônimo.
- Generosa - Caminha vai fazê o que eu te mandei e deixa de conversa fiada. Muito passado é o que tu tá ficando. Lava umas daquelas malmita de aguida que uma chiera é poco.
- Juvencio - Que mania de chamá a gente de negrinho. (saíndo) Eu tenho nome pra que? Pra enfeite? (saí resmungando)
- Generosa - Vamo fazê hora de arte, então?
- Laura - É, vamo fazer. É muito mais divertido, não é mesmo?
- Licurgo - É fato.
- Papa - És verdade...por hablar en é fato, don Bento no ha venido hoy. que habrá pasado?
- Generosa - O que é que ela disse?
- Juquinha - A dona Papa está dando falta do seu Bento.
- Generosa - Ué, pois ela não sabe que morreu o irmão dela?
- Laura - Morreu? Eu não sabia.
- Generosa - A sinhora também não sabia?
- Laura - Não sabia nem que ele tinha irmão.
- Generosa - Pois tinha esse que morreu.
- Licurgo - Morava aqui em Porto Alegre?
- Generosa - Morava. Trabalhava numa loja de ferrage. Guardava os livro da loja.
- Sidões - Guardava os livros nada, Generosa. Fazia a escrita.
- Generosa - Ué, si eu tô mintindo foi tu mesmo que disse.
- Sidões - Eu disse que ele era guarda livros.
- Generosa - Tá aí. É o que é que eu tô dizendo, home de Deus?

- Sidôca - Foi o guarda livros é o que faz a escrita.
- Generosa - Ah, eu não sabia que ele fazia isso também. Pensei que ele só guardasse os livros. Tu não explicou.
- Laura - Coitado, eu não sabia. Tenho que dar os pezzes a ele.
- Generosa - Foi é, eu também não tive ainda o prazer de dá os pezzes pra ele, coitado.
- Tonico - O prazer de dar os pezzes. Este só da mãe, mesmo.
- Papa - Bueno, vamos dejar el hombre que se murió e vamos algo que nos divierte. El hombre está muerto no se pude hacer nada mas con él.
- Generosa - O que é que ela disse?
- Sidôca - Para nós começarmos a hora de arte.
- Generosa - E vamos começá. O senhor hoje tem que cantá, seu Porfirio.
- Porfirio - Como disse?
- Generosa - (falando alto) O senhor hoje tem que cantá.
- Porfirio - Tenho que casar? Mas eu já sou casado, minha senhora.
- Tonico - (gritando) A mãe já sabe, eu já sei, todo o mundo já sabe que o sr. é casado, que tem nove filhos, que se chama Maria Leonor, Tereza, Rita, Agostinho, Maria Crística, Salalia...
- Laura - Por favor, Tonico, pará. Todo o mundo já sabe o nome deies todos.
- Porfirio - O que é que ele tem?
- Generosa - Nada, seu Porfirio, é um ataque de estupidez.
- Porfirio - Não tem correnteza, não, a porta está fechada.
- Silvino - O co-co-co-coitado do enpadre é mu-mu-muito ca-cacete com essa surdez, a se-se-senhora não acha?
- Generosa - (gritando muito) É comigo que o senhor tá falando, seu Silvino?
- Silvino - É-é-é-, sim senhora. Mas não pre-precisa gritar que eu não sou surdo. O sa-surdo é ele. Eu sou um bobo-bo-bocado gego.
- Generosa - Tá boa, seu Porfirio. Descurpe eu confundí.
- Silvino - Seu Porfirio não, minha se-senhora. Eu sou si-si-Silvino.
- Generosa - Ah é mesmo, descurpe. Foi um lapis como diz o Juquinha.
- Juquinha - Afinal nós vamos ou não vamos fazer a hora de arte?
- Generosa - Vamos sim, eu já disse que vamos.
- Juquinha - Boa, neste caso então eu vou cantar a Amapolá que eu tirei agora com a professora.
- Tonico - Para aí, dipois tu canta, é vagalume, mas deixa primeiro a dona Papa cantá o passarinho do relógio.
- Papa - El pajarito del reloj tu lo vas llevar en la cara qualquier dia. Yo creí que estabas mejorando de tus tonterias pero hoy ha tenido la desgracia de ~~ser~~ el mismo idiota de ayer. Cuando uno ha nacido para ser tonto, lá vida intera será tonto.
- Generosa - Quem é que tá tonto, dona Papa?

- Pepa - Su hijo, ese manpanzo.
- Generosa - Ela não diz coisa com coisa. Uma hora diz que é tanto outra hora já fala em manpanço. Depois fica braba que a gente não entende. Quem é que pode entendê?
- Pepa - (furiosa) Si, si, tiene razon, señora. (baixo) que cosa horrible. Esa mujer enoja la persona mas calma.
- Laura - Juquinha, deixa o seu Sidôca cantar depois tu cantas alguma coisa. Seu Sidôca, cante alguma coisinha do seu tempo. Eu gosto tanto.
- Sidôca - O que é que a senhora quer que eu cante?
- Laura - Qualquer coisa.
- Pepa - La muerte de una rosa, don Sidôca. Es una maravilla. Es de las canciones antiguas una de las que mas me gusta.
- Sidôca - Eu não sei si ainda me lembro. Venos a ver.
- Juvencio - Patros, já trouxe a baba que a dona Imilia iaprestô. Ela tá com um chero ansia de que não tá muito boa mas não tinha otra eu butei aquela mesmo pra aquecê. Agora já tá pulando. A senhora não vai fritá os bolinho?
- Generosa - Agora eu tenho que acompanhá o Sidôca que ele vai cantá. Quem sabe tu fritas eles negrinho? Tu é capaz de fritá bem dereitinho?
- Juvencio - Si eu não vô sabê fritá. Essa patros tem cada uma. Quem é que fritas as batata quando voceis intento de cozinhar batata frita?
- Generosa - Tá bom, então tu vai fritando e bota depois em cima dum papel pardo pre eles ficá bem fritinho e bem sequinho.
- Juvencio - E si nao tivé papel pardo?
- Generosa - Bota noutro papel.
- Juvencio - Si não tivé papé pardo boto numa jornal que é q mesma coisa. Jornal tem o patrão nunca devolve os que pedi emprestado.
- Generosa - Já bô, ~~Sidôca, vamos.~~ *Jonio, tu vai cantá, canta duuma vez.*
- ~~Jonio Sidôca~~ - ~~Vou cantar.....~~
~~Logo começa.~~ (canta a morte de uma rosa sendo muito aplaudido)
- Pepa - Es notable esta cancion, ~~mi bien, don Sidôca, mi bien.~~ (De las canciones antiguas esta es una de las que me hace mas volver el tiempo de ayer. Tiene tanta dolzura, es tan poetica, tan maravillosa que uno si la escucha con atencion queda con los ojos llenos de agua.)
- Generosa - Um momentinho que eu já mando buscá, dona Pepa. (gritando) Juvencio! Oh, negrinho, deixa os bolinho aí um mucedo e traz um copo de agua pra dona Pepa, num repente.
- Pepa - Pero, señora, yo no estoy con sed. La señora se hay equibocado.
- Generosa - (gritando) A dona Pepa disse que é só um bucado. Não precisa inché o copo até interná como é teu costume. Um momentinho que já vem dona Pepa. (pepa começa a resmungar)
- Juquinha - É melhor deixar dona Pepa. O negrinho está atrapalhado nem vai trazer coisa nenhuma. Aquel a pouco mais ela se esquece e fica por isto mesmo. Tentar explicar agora no ponto em que está vai dar uma complicação tremenda.
- Psiffario - O que é que a senhora disse?

- Laura - Eu nada, seu Porfirio, eu não falei.
- Tonico - Maria Leonor, você seria capaz de atender um pedido meu?
- Leonor - Se estiver ao meu alcance...
- Tonico - Tocar qualquer coisa para nós ouvirmos?
- Leonor - Pois não, posso tocar. Você já sabe que eu toco muito mal.
- Tonico - Oh, não diga isso. Você toca muito bem.
- Leonor - Obrigadinha. Bem eu vou tocar qualquer coisa. (diz o nome da música)
- Porfirio - Onde é que ela vai?
- Generosa - Vai tocar.
- Porfirio - Vai onde?
- Laura - Tocar, seu Porfirio, tocar. Ó, piano, tocar.
- Porfirio - Ah bem, pode tocar. Pensei que era outra coisa. (Maria Leonor toca uma música qualquer sendo muito esplendida ao terminar)
- Juquinha - Que bem que ela toca, não é mesmo? Na próxima vez eu vou trazer o meu violino para tocarmos juntos qualquer coisa.
- Tonico - Te mete, te mete que tu vai vê como eu te acho na braçada.
- Pepa - Hum! Para que era preciso que no estuviere yo aqui. Juquinha no está desapareado, no lo arrea. Yo soy mujer pero no tengo miedo de pelear con cualquier hombre.
- Tonico - Eu já sei, castilhana que tu é valente, mas valentia na lingua não adianta eu quero vê é no duro. Papulina muita gente boa tem. (Pepa resmunga)
- Juvencio - Cê a água, patroa, eu vô dexá o copo aqui porque sinão os bolinho vão queimá.
- Generosa - Mas negrinho, trazê a água na mão, negrinho. Porque tu não botô numa bandeja, diabo?
- Juvencio - (de longe) Que bandeja boba é essa? Não tem bandeja numa aqui, agora tá aí fazendo fita.
- Generosa - Botasse num prato. O que não tá direito é trazê na mão. Tá a água dona Pepa.
- Pepa - Pero señora, yo no le pedi nada.
- Generosa - Pode tomá com confiança que é fiertada. Eu amarro um paninho de ar-godão bem limpinho na torçera que é pra água sai bem limpinha. Não tem pirigo. Os micóbrico fica tudo no paninho. Pode bebê.
- Pepa - Pero señora, yo no tengo sed.
- Sidôca - É melhor a senhora beber, dona Pepa, senão vai dar uma complicação dos diabos.
- Pepa - Bueno, como es usted que lo pide. (bebe) Juro por Sidôca que nunca mas voy hablar en agua quando dona Generosa estas cerca de mí.
- Generosa - Tava boa água? A senhora parece que tava com medo de bebê.
- Pepa - Si, si, mui buena, pero para otra vez la va hacer beber a sua ma-dra.
- Juquinha - Bem, agora eu vou cantar.

- Generosa - Canta, Juquinha. Canta a amapôla que tu disse que ia cantá.
- Juquinha - Não é amapôla dona Generosa. É amapôla.
- Tonico - Essa mãe sempre fiasquenta.
- Generosa - Cala a tua boca mitido. Ninguém te chamô na conversa. (Tonico reamansa.)
- Juquinha - A senhora toca a amapôla, dona Laura?
- Laura - Tóco, Juquinha, queres que te acompanhe?
- Juquinha - Si a senhora quizer ter essa gentileza...
- Laura - Pois não. Poisnes começá. (Juquinha canta e amapôla sendo ao tar minar muito aplaudido)
- Juvencio - Tá pronto o café e os bolinho, patroa.
- Generosa - E a mesa tu já botô?
- Juvencio - Tá botada, sim senhora. Pode levá essa cambada pra lá que tá tudo pronto.
- Generosa - Cia tu, negro atirivido. Cambada é a tua familia, desabusado. Venha dona Laura. Dona Pepa, venha. Seu Licurgo, Juquinha, Lianor, venham. Vamo tomá café com bolinho de Rubia. Quando eles tão quantinho é que tão bom. Vem -idôca, traiz o seu surdo e o seu gago.
- Idôca - Vamos, seu Silvino. (gritajão) Venha, seu Porfirio, venha tomar café.
- Porfirio - Onde é que vñô?
- Idôca - Tomar café.
- Porfirio - (já longe do microfone) É que o sapato está apertado, com certeza. (afastam-se todos conversando e rindo-se.)
- SPEAKER: - (após uma pausa) E no fim do serão, quando as visitas saíram, foram unanimes em elogiar o café da dona Generosa e principalmente os bolinhos que todos acharam gostosissimos. E os caras ouvintes sabem porque? Porque foram feitos com farinha Rubia. (faz aqui o elogio da farinha as suas qualidades e vantagens).

(Antes de começar o diálogo ouve-se Tulinha falando vozes altas no piano. Momentos após inicia-se o diálogo tendo, como fundo, as vozes altas).

Generosa - Soubeste notícias do seu Epaminondas hoje, Sidóca?

Sidóca - Continúa no mesmo.

Generosa - Que coisa medonha! Como tem custado a morrer esse homem!

Sidóca - Você parece que está louca para ver o homem morto, Sidóca.

Generosa - Não é que esteja louca pra que ele morra. De qualquer forma ele tem que morrer mesmo... A doença não tem cura... Assim é preferível que morra logo de uma vez. Deixa de sofrer e é muito melhor pra família estar gastando o que não pôde sem arranjar nada. Vamos ver si você péga o lugar dele. Já a outra promoção que houve cabia a você e o seu Vespasiano lhe passou a perna. Vamos ver si desta vez não acontece a mesma coisa. Si você tivesse feito barulho, tivesse se mexido você tinha conseguido a promoção, mas você é um aqua morna.

Sidóca - Ora fazer barulho, botar buxinco pra que? Não adiantava nada. O santo dele era mais forte.

Generosa - Era mais forte porque você é um baba. Porque si você fôsse um homem no duro tinha gritado buraco e eles não tinham remédio senão dar a promoção a você. Era a sua vez. Você é que tinha direito. Eu só quero ver desta vez. Eu só quero ver. Olha: tu vais falar spanha mesmo com o Dr. Tito sobre isto. Lembra a ele que o falecido pai dele tomou café muitas vezes na casa da mamãe lá no beco largo.

Sidóca - Mas Generosa, o homem ainda não morreu como é que eu vou falar com o Dr. Tito? Fica ridículo, fica indacenta. Espera um pouco. Tem tempo.

Generosa - Você com essa sua eterna moleza, Sidóca, não arranja coisa nenhuma. Um homem tem que ser duro, energético. Você é uma coisa medonha! Eu chego a ficar aflita. Mas desta vez fique sabendo que não tem cura-cura. O homem morreu eu estou ali em cima do Dr. Tito. Ah, e não lhe dou folga. Tomara que o seu Epaminondas descanse duma vez, coitado! Tem sofrido tanto! Eu tenho tanta peninha dele! Olhe, Sidóca, uma coisa: assim que você for promovido a primeira coisa que eu vou fazer é botar uma orçada. Sim, porque eu já estou cansada de arrumação de cosinha e de lavagem de casa. Falar a verdade eu não nasci pra isto.

(Tulinha reconhece fortemente as vozelhas)

Sidóca - Tulinha, pelo amor de Deus pára com essa gritaria ahí que eu quero ler com descanso o meu jornal.

Tulinha - (do longe) Pois vai ler o teu jornal lá na cosinha, ora esta é boa! Tem muita graça! Era só o que faltava! Interromper o meu estado de canto porque o senhor meu Pai deseja ler o jornal. Graçinha!

Generosa - Isto são modos de falar com seu Pai, Tulinha?

Tulinha - Ora, mãe, quebra. Tu faz pior agora tá ahí com fita.

Generosa - Deixa de ser malcriada e vai mudar o teu vestido que o pessoal não tarda a chegar e o seu Glicerio avisou que vai trazer o Dr. Azevedo, o novo promotor que chegou a semana passada. Imagina, Sidóca, que coisa mais ridícula. O seu Glicerio já está tratando de ver se péga o promotor pra Tulinha!

Sidóca - Ora, Generosa, deixa de ser faladora. O seu Glicerio lá vai estar cuidando de casar uma criança como a Tulinha.

Generosa - Está, sim senhor, está. A comadre Gimena me contou.

Sidóca - Ora a comadre Gimena! A comadre Gimena não regula.

Generosa - Ora esta é porque?

- Sidóca - A comadre Gimena não pôde ver um par de calças que não queira logo tomar conta. É uma pessoa tratar bem o Dr. Azevedo já pensa que é por interesse, como ela faz. Eu só imagino a carga que ela ha de fazer em cima do promotor. Ele é um homem bonito, rico, alegre...
- Generosa - Pois vou te dizer que estará muito melhor para a comadre Gimena do que pra Lalinha. Segundo ouvi dizer ele é um homem já maduro, está muito mais a calhar para uma mulher de trinta ou trinta e dois anos como já deve ter a comadre Gimena do que para uma pirlalha de quatorze anos como a Lalinha. Escute aqui, Sidóca: e si nós arranjássemos o promotor pra Tudinha, hein?
- Tudinha - Ah, isto eu não sei, não. Tem os seus conformes. Depende da cara do cara. Eu tô aqui mesmo voando. Si me agradar eu faço logo a terrisa sem agora si não agradar não adianta vocês quererem fazer trancinha.
- Generosa - Escuta, minha filha: vai mudar o teu vestido, vai. Bóta aquele de veludo azul marinho que vai muito bem em ti. *(Pausa qui se afastam)*. Era nós era um alto negocio arranjar o Dr. Azevedo pra Tudinha. Essa menina precisa casar. Dá muita despesa e muito incomodo pra gente. *(gritando)* Olha, minha filha, muda os teus sapatos tambem. E bóta um pouquinho de extrato. Bem no cantinho do meu guarda roupa tem o meu vidro de agua da colonia. Mas não gasta muito.
- Juquinha - Boa noite. Dão licença?
- Generosa - Olá, Juquinha, como vai você?
- Juquinha - Bem, muito obrigadinho, dona Generosa. Encontrei a porta aberta e fui entrando. Dada a nossa intimidade...
- Generosa - Fez muito bem, Juquinha, fez muito bem. Você é de casa. Então sempre se resolveu a vir assistir o serão?
- Juquinha - É, vim. Todos me aconselharam que viesse. Disseram que eu devia tratar de me distrair, para melhorar mais deste meu estado de agitação nervosa em que vivo. Perguntei a opinião do padre Otavio e ele achou que eu podia vir.
- Generosa - É claro, fez muito bem.
- Juquinha - E o senhor, seu Sidóca, como tem passado?
- Sidóca - Vai-se vivendo, menino.
- Juquinha - O seu Epaminondas já faleceu, já?
- Generosa - Ainda não. Tem custado tanto o pobre. Agora mesmo estavamos falando sobre isto.
- Juquinha - O seu Sidóca não dispensa a leitura dos jornais depois do jantar. O falecido Papai - que Deus o tenha em santa paz - era a mesma coisa. Eram os vícios que o coitadinho tinha: os jornais e os cafésinhos.
- Generosa - O Sidóca com o café não. Felizmente é só os jornais. Imagina o café pelo preço que está.
- Juquinha - É verdade. Parece até mentira que no paiz do café pague-se tão alto o preço deste artigo. É uma coisa que até nem se compreende. *(Pausa)* O que é que trazem de novo os jornais, seu Sidóca?
- Sidóca - Nada de novo. As mesmas coisas de sempre. Na Europa estão todos a fazer careta uns para os outros mas si um dá uma cuspidela no chão toda os outros tem medo de apagar o cuape.
- Generosa - Infelizmente isto acaba rebentando por um ou por outro lado.
- Juquinha - Ah, dona Generosa, nem diga isto! Que coisa horrorosa, minha mãe do céu! Eu tenho tanto horror da guerra, tanto horror que todas as noites rezo a Santa Therexinha para que elle não saia. E estou fazendo tambem uma novena pra São Jorge.

Generosa - A guerra é uma coisa horrerosa!

Juquinha - Meu Deus, uma verdadeira calamidade! Sangue!... Luto... Orfandade!... Feste!... Misericórdia, nem gosto de me lembrar que sinto um amálgamo pelo corpo todo! Todinho, todinho, todinho!... (batendo na porta)

Generosa - Entre quem é. Pode entrar.

Gimena - Mui buenas noches mis amigos.

Generosa - Olha a dona Gimena! Como vai a senhora?

Gimena - Mui bien, Gracias, y usted? (Generosa responde) Como está, don Sidóca? (Sidóca responde) Juquinha!... Hace tanto tiempo que no lo via. Como está?

Juquinha - Mais ou menos, dona Gimena, mais ou menos.

Gimena - Usted no sale casi, verdad?

Juquinha - Não senhora. Desde que botel luto não sai mais.

Gimena - Ah, es verdad.

Generosa - E a dona Pepa não vem?

Gimena - Si, si, viene. Se quedó en la esquina mirando una pelea de chicos.

Pepa - Permiso?

Gimena - Mire, ahí está.

Generosa - Como vai, dona Pepa?

Pepa - Mal, mal, mui mal. Estoy mui enojada. Figure-se que una pelea preciosa en la esquina, viene el policía e saca los chicos que peleaban. Casi que me eché yo a lo guarda e le rompi la cabeza.

Sidóca - E porque o guarda acabou com a briga dos gurye a senhora ficou braba?

Pepa - Por cierto. A mi no hay nada que me guste mas de que una pelea. Como me quedo entusiasmada! Siento la sangre curir en mis venas e tango en seguida el deseo fuerte de pelear yo tambien.

Juquinha - Que gosto mais exquesito, dona Pepa, credo! Eu tenho tanto horror ás brigas que nem gosto de ouvir falar.

Generosa - Eu tambem não gosto. Felizmente qui em casa, ~~xxx~~ tirando a Tudinha e o Tonicó que vivem brigando, ninguem mais gosta de brigas.

Pepa - Bueno, yo explico mi gusto extraño. Es que desde chiquitita así yo iba con mi padre assistir a las luchas que el realizava. Mi padre era luchador.

Sidóca - Ah, bem. Então sim. Então está explicado.

Gimena - Y los demas no han venido, todavia?

Generosa - Até agora não. Estão demorando. Sabe que vamos ter gente nova no serão de hoje?

Gimena - Ah, si? Y quien éa?

Generosa - O Dr. Azevedo, o novo promotor.

Gimena - (ao mesmo tempo que Pepa) Dr. Azevedo?

Pepa - (ao mesmo tempo que Gimena) Dr. Azevedo?

Gimena - (muito interessada) Viene acá esta noche?

Pepa - (com ardeume) Porque tenés vos tanto interes em saber-lo?

Gimena - Si mismo que vos, sena.

Sidóca - As senhoras já conheciam o Dr. Azevedo?

Gimena - Si, si, lo conocimos en...

Pepa - Callate la boca, hermana. ~~xxxx~~ Don Sidóca no te ha preguntado nada.

Gimena - ¿Que es lo que tenés en los oídos, negra? Como no ha preguntado?

Pepa - He preguntado... pero a mí y no a vos. Lo conocimos el sábado pasado en casa de dona Maria de las Mercedes.

Generosa - Chi!... Já caiu em casa da dona Maria Mercedes? Então podem perder a esperança as moças casadoiras porque as filhas dela não vão deixar escapar o doutor. Aquelas avançam em tudo que aparece. Dizem que a velha é mandingueira e que o rapaz que cai lá fica preso.

Sidóca - Também, coitada, si ela não faz as mandingas dela como é que ela ia descontar quatorze letras?

Generosa - Mas o caso é que nós também precisamos casar as nossas filhas e não temos culpa que ela tivesse quatorze.

Pepa - Quatorze, no, dona Generosa. Dieziseis.

Generosa - Não senhora, quatorze.

Pepa - Dieziseis, dona Generosa. Tenho absoluta certeza.

Generosa - Ora, dona Pepa, não queira teimar comigo. São quatorze. Eu conheço elas todas. Olhe: a Maria Clara, uma - a Maria Antonia, duas - a Maria Luiza, três - a Maria Rita, quatro - a Maria do Céu, cinco - a Maria Beatriz seis - a Maria Estelvina sete - a Maria Manoela oito - a Maria Jafarina nove - a Maria da Conceição, dez - a Maria Theresa, onze - a Maria Rachel, doze - a Maria Angelica treze e a Maria Pieda de quatorze.

Sidóca - Casaram trez.

Generosa - Eu já disse os nomes das casadas também. É a Maria Rita, a Maria do Céu e a Maria Estelvina.

Gimena - Quedan onze por casar, todavía.

Pepa - Dona Generosa, yo quando digo las cosas es porque las conosco muy bien. Dona Maria de las Mercedes tiene mas tres Marias. Tiene, nó. No sé si aún las tiene. Sé que las tuve en antes de casar y que las llevé para una estancia vecina de la nuestra allá en el Uruguay.

Sidóca - Quer dizer então que são filha extra consorcio?

Pepa - Eso, si.

Generosa - Que vergonha, minha Nossa Senhora! que vergonha! Como é que eu não sabia disto? Ah, mas deixa ela vir agora com a pose dela praó meu lado, deixa! Imagina só! parece até mentira que se faça uma coisa destas!... É o que eu estou mais admirada é de eu não saber coisa alguma!... Mas que coisa, meu Deus! que coisa!...

Sidóca - Ora, Generosa, afinal você está ahí fazendo um bicho de sete cabeças de uma coisa sem importancia.

Generosa - Coisa sem importancia? Então tu chamas coisa sem importancia uma pouca vergonha destas?

Sidóca } - Ora, sem importancia, sim. Foi uma partidinha preliminar, nada mais.

Generosa } - O que eu sei é que ela vai fazendo as mandingas dela e vai casando as filhas com os melhores partidos que aparecerem por aqui.

Juquinha - Mas é verdade mesmo que ela é mandingueira, é?

Generosa - É verdade, sim, Juquinha, ela tem orações e rezas para tudo. Eu tenho até uma benzedura pra quebranto que foi ela quem me deu. Olha, é assim: "Fulano - a gente diz o nome da pessoa que é benzida - tu és filho de Deus e Deus quer que vivas com saúde. Si tens quebranto, olho ruim, inveja, mau olhado ou algumas outras introvidades infernais, esse mal todo por onde entrou por ahí saia. Com galho de arruda, figa de guiné, uma pitada de sal e duas penas de galo preto, eu fecho o teu corpo para o mal que saiu não tornar a voltar. Isso é quebranto ou mau olhado de teu pai, de tua mãe, de teu padrinho, de tua madrinha, de teu amigo ou companheiro e que as ondas mal sagradas o levem para o fundo do mar. Me levantei de madrugada fui varrer a Conceição encontrei Nossa Senhora com seu raminho na mão, pedi-lhe um galinho ela me disse que não, tornei a pedir ela deu-me o seu cordão pra que eu desse sete voltas em redor do coração. Santo Antonio, São José me desate este cordão que me deu Nossa Senhora sexta feira da paixão pra que eu desse sete voltas em redor do coração. Fulano tem mau olhado, precisa ficar curado fica pois aos seus cuidados. Em nome de Deus e da Virgem Maria amen Jesus.

Sidóca - Puxa! Que ladainha.

Juquinha - E isto adeanta alguma coisa, dona Generosa, adeanta?

Generosa - Adeanta sim.

Sidóca - Adeanta nada.

Generosa - Adeanta, sim senhor. Pelo menos pra mim adeantou bastante.

Licurgo - (de longe) Licença pessoal?

Generosa - Olhe o seu Licurgo! Vá entrando.

Licurgo - O seu Licurgo só, não. Vem uma turma grande comigo.

Generosa - Pois entrem todos. A casa está ás ordens.

(grande algazarra, vozerio, passos e seu Glicerio apresenta):

Glicerio - Dona Generosa e seu Sidóca: apresento-lhes o meu amigo particular Dr. Azevedo, o novo promotor.

Sidóca - Muito prazer, doutor, muito prazer.

Generosa - Muita honra, doutor, receber o senhor na minha casa tão modesta.

Azevedo - Muito obrigado, minha senhora, muito obrigado.

Sidóca - A casa é sua, doutor. Esteja a vontade.

Azevedo - Muito obrigado o senhor é muito gentil.

Gimena - Como está, Dr. Azevedo? No me ha saludado, todavia.

Azevedo - Oh, desculpe. Boa noite, está boasinha? (ela responde)

Pepa - No me ha apretado la mano, dr. Azevedo. Se ha olvidado de mi?

Azevedo - Não, que esperança! Não me esqueci não. Como tem passado, vai bem?

Pepa - Yo estoy sienpre bien quando estoy cerca de gente alegre y sinpatica ... como sos vos. (ele agradece)

Generosa - (baixo) Que mulher ridicula essa dona Pepa, minha Nossa Senhora! Si isto senta pra uma mulher de quasi quarenta anos! (gritando) Tudinha! Oh, Tudinha! Vem cá, minha filha. As visitas já chegaram. Mas sente-se, Dr. Azevedo, o senhor está em sua casa. Dê-me o seu chapéu. Também, Sidóca, você é tão descuidado! O Dr. de pé e com o chapéu na mão! Senta, Lalinha. Sente-se seu Glicerio. É por gosto que estão de pé? Querem crescer? Ha cadeiras para todos. (ruído de cadeiras que se arrastam, agradecimentos etc.) Tudinha! Anda, Tudinha! Ainda não estás pronta?

- Tudinha - (gritando de longe) Já vou, mãe, não chateia. (pigarro de Generosa)
- Generosa - Estavamos todos ansiosos pela sua chegada. Disseram-me que o senhor é um "causer" muito interessante, muito inteligente.
- Azevedo - Não creia, minha senhora. É bondade de quem disse.
- Licurgo - É verdade, sim, o Dr. Azevedo foi o ponto alto do serão da Dona Maria Mercedes, no sábado passado.
- Glicerio - Trouxe-nos em constantes gargalhadas. Realmente o Dr. Azevedo é um homem muito interessante.
- Azevedo - Obrigado, meus amigos, muito obrigado. Os senhores exageraram.
- Gimena - Es una verdad. Os aseguro que si no fuera Dr. Azevedo la reunion de dona Maria de las Mercedes tendria sido insoportable.
- Pepa - Ya lo creo. Y como baila bien! Hay que ver la valsa que bailamos nosotros.
- Gimena - Y el tango que ha bailado conmigo fue un sucesso.
- Pepa - ~~En~~ El vals hizo mayor sucesso. Los que lo vieron bailar no lo olvidaron todavia.
- Gimena - A mi me parece que la que ~~lucy~~ ha bailado con el es que no lo olvida un instante. (risos)
- Pepa - (agastada) No le haga caso, Dr. Azevedo. Mi hermana es muy graciosa.
- Tudinha - Boa noite, minha gente. (todos respondem)
- Generosa - Esta é minha filha, Dr. Azevedo.
- Azevedo - Muito prazer, senhorita.
- Generosa - Este é o doutor Azevedo, Tudinha. O novo promotor de quem tanto nos haviam falado. A Tudinha estava ansiosa por conhecer o senhor.
- Azevedo - É muito interessante a sua filhinha.
- Tudinha - Interessante, não é? Deixe de grupo pra o meu lado. Deixe de grupo que não adianta, não. Esse negocio de conversa mole é pra os trouxas e eu não sou trouxa. Sou moderna.
- Generosa - O que é isto, minha filha? Que modos são estes? O senhor não repare, doutor Azevedo. A Tudinha é assim. É muito criança, ainda. Tem só dezasete anos. Agora tem uma coisa: ela é assim muito estabonada mas é uma perfeita dona de casa. Sabe fazer tudo. Borda, cose, joga tenis, sabe fazer doces, cosinhar...
- Tudinha - Cosinhar é grupo teu que eu não sei cosinhar coisa nenhuma. Tenho horror da cozinha. Não nasci pra cozinha.
- Generosa - Tudinha, não seja imprudente. Não interrompa os mais velhos. Como estava dizendo, sabe cantar...
- Azevedo - Ah sabe cantar? Então tem que cantar para eu ouvir. Faço questão. Sou louco por musica.
- Generosa - Ela canta, sim.
- Tudinha - Canto si eu quizer.
- Sidoça - O senhor sabe tocar ou cantar, Dr. Azevedo?
- Azevedo - Arranho um pouquinho de violino. Cantar não canto.
- Generosa - Ah, então tem que tocar alguma coisa para nós, depois.
- Azevedo - Tóco, sim, tóco. Porém primeiro a sua filhinha vai cantar alguma coisa.

- Gimena - Yo tambien canto, Dr. Acevedo. Y voy a tener el placer de dedicar-le un tango esta noche.
- Pepa - Que cosa hermana! Que cosa! Nadie te lo ha pedido que lo cantes.
- ~~Gimena~~ - E a ti que te importa?
- Tudinha - É isto mesmo. A dona Gimena canta.
- ✓ Azevedo - Muito bem, a dona Gimena canta mas depois a senhorita tem que cantar tambem. Faço questão de ouvi-la.
- Generosa - Ela canta, sim, Dr. Azevedo. Ela canta.
- Tudinha - Canto si eu quizer. Deixa de star arrotando autoridade pra cima de mim porque não pega, não. Canto si eu quizer.
- Generosa - Que menina malcriada, minha Nossa Senhora. O Senhor desculpe, Dr. Azevedo. Não repare. A culpa é do Sidóca que criou ela com muito mimo.
- Sidóca - Agora sou eu o culpado. Póbre de mim! Nunca tive voz ativa pra coisa nenhuma ia ter pra educar os meus filhos.
- Licurgo - Então vamos a ver, dona Gimena. Meta o tanguinho que vai dedicar ao ~~me~~ Dr. Azevedo. Ele é louco por tangos, não é verdade Dr. Azevedo?
- ✓ Azevedo - E pelas cantoras de tango mais ainda.
- Pepa - Yo tambien canto tangos, Dr. Acevedo. Despues le voy a dedicar uno tambien.
- ✓ Azevedo - Perfeitamente, dona Pepa. Muito obrigado.
- Glicerio - O Dr. Azevedo é um homem feliz. A Lalinha tambem ensaiou uma musica nova no piano para dedicar ao senhor.
- ✓ Azevedo - Eu me sinto até confundido com tanta gentileza.
- Licurgo - Vamos a ouvir o tango, dona Gimena.
- Gimena - Mui bien. Qual es el tango que mas le gusta, dr Acevedo?
- ✓ Azevedo - Qualquer um, dona Gimena. Cantados po uma linda boca todos os tangos são lindos.
- Gimena - Muchas gracias! Sos mui gentil. Le gusta madreselva?
- ✓ Azevedo - Si, si, como nó.
- Gimena - Entonces voy a cantar madreselva. (aplausos).
- (Dona Gimena canta "Madreselva" e ao fim é fartamente aplaudida)
- ✓ Azevedo - Estou encantado, dona Gimena. Verdadeiramente encantado. A senhora é admiravel na interpretação da musica portena.
- Juquinha - Dona Generosa, a senhora não leve a mal mas eu vou me retirar, sim?
- Generosa - O que é que você tem, Juquinha?
- Juquinha - Não é nada, não, dona Generosa. É que a musica atúa fortemente sobre os meus nervos e eu não consigo controla-los. Ela me comove sobremaneira.
- ✓ Azevedo - O que é que ele tem, hein?
- Juquinha - É que faz muito pouco tempo que eu sofri um golpe muito rude, Dr. Azevedo, muito profundo e não sei porque a musica sempre me traz recordações desse momento doloroso. Assim, para não perturbar a alegria dos presentes eu peço que não levem a mal e me retiro. Desculpem, sim?
- Generosa - Vai, meu filho, vai. Mesmo já é muito tarde e você provavelmente tem que se levantar cedo amanhã, não é assim?

- Juquinha - Tenho, sim, senhora. Ainda de sete horas tenho reuniões de congregarão. A Juquinha. (Tudo muito para todos. (Todos respondem))
- Licurgo - (falando para quem vai longe) Cuidado, hein Juquinha, antes de atravessar olha os automóveis.
- Pepa - Pobre chico! Le tengo una lastima! Se quedó tan solo así pobre!
- Generosa - É sim, coitadinho. Foi por isto que eu insisti para que ele viesse ao serão hoje. Pensei que pudesse se distrair um pouco. Mas ele ouviu musica e ficou comovido.
- Pepa - Si, si, fue la musica que le hizo mal. Bueno... mi hermano no podría dejar de cantar para el señor doctor Azevedo.
- Simena - Callate la boca, Pepita. Porque decís tonterias?
- Pepa - Es que no digo tonterias sino que digo la verdad.
- Licurgo - Bem, agora o Dr. Azevedo vai nos contar uma das suas anedotas. (Todos choram e ficam a insistir com o Dr. Azevedo que conta uma anedota, mas não se termina muito animado. Todos riam.)
- Jidóca - Outra, Dr. Azevedo, outra. Eu gosto de anedotas! Sou roxo por uma anedotinha bem contada.
- Tudinha - Eu não achoi grande graça, palavra. Anedota pra mim só com pimenta.
- Generosa - Deixa de ser zibida, Tudinha. Pimenta precisas tu que eu te bote na lingua. Oh menina retinida, creio!
- Azevedo - Ah, você gosta de anedotas picantes?
- Tudinha - Gosto. (outro tom) Não udeanta olhar pra mim, Marié. Eu gosto mesmo pra que fingir?
- Azevedo - Então quando os menores forem dormir eu vou lhe contar umas daqui.
- Pepa - Yo las quiero oír, dr. Azevedo, yo las quiero oír. Como me gustan las anedotas picantes.
- Simena - Yo tambien las voy a escuchar.
- Azevedo - Ah não podem ouvir, não. Não podem ouvir porque são improprias para menores. (risos)
- Glicerio - Conta-nos então outra que seja propria para menores, meu amigo. (Todos insistem: conte outra, conte outra).
- Azevedo - Não. Vou fazer-lhas algumas adivinhações. Vamos ver quem é que decifra. (Faz algumas adivinhações que ninguem acerta e ao fim da noite uma delas todos ficam bastante)
- Pepa - Que muchecho divertido, verdad, João Generosa?
- Generosa - Muito. Muito mesmo. Estou encantada! Imagine com que raiva a dona Maria Vergades vai ficar quando souber que o Dr. Azevedo esteve aqui no meu serão. Vai roer o cotovelo de raiva.
- Pepa - Seguro que vá a tener una invidia!
- Generosa - Não, inveja não porque ele também foi ao serão dela, mas raiva ela vai ter porque não ha de querer que ele vá em casa de ninguem com medo que roubeu ela de qualquer uma das suas Marias. Escute aqui, do na Pepa, a senhora foi ao serão dela, não foi?
- Pepa - Claro que fui.
- Generosa - E esteve bom, esteve?
- Pepa - Si, si, muy bueno.

Generosa - Tinha muita gente, não?

Papa - Si, si, como nó. Mucha gente.

Generosa - Não, do que aqui?

Papa - Si... tinha mas gente. Bueno... solo las muchachas de casa son quatorce.

Generosa - Então estava muito divertida.

Papa - Muy divertido, señore. Figura-se que este yo baile un vals con el señor doctor Acovedo. Y como él baila bien! Hay que ver.

Generosa - Ah, danzaram?

Papa - Si, si, bailando.

Generosa - E assim, irmã Papa, ela ofereceu alguma coisa, ofereceu?

Papa - Si, si, ofreció, como nó. Estava todo muy bien.

Generosa - E o que foi que ela ofereceu, hein dona Papa, o que foi?

Papa - Ponamos una taza de té, tenía sandwichs, empanadas y dulces. Estuvo todo muy lindo, muy bueno.

Generosa - (baixo) Glicéa, vem cá. Dá um pulo na confeitaria ali da esquina e compra uma torta...

Glicéa - (baixo, interrompendo) compro ou pago emprestada?

Generosa - Compra, estou dizendo. Compre uma torta, umas doces, umas empadas, e trate de preparar tudo depressa para o chá. Tire vinte mil reis da minha bolsa preta, no meu armário. E tudo isto disparando, hein, não demora.

Glicéa - Ué Generosa o que é isto?!... Você está mesmo falando sério?

Generosa - Claro que estou, idiota. Anda, nemem, anda. Deixa lá ser moleirão.

Glicéa - Mas eu estou abobado! Francamente!... Acostumado com a tapeação você hoje me manda até tirar dinheiro da sua bolsa! Palavra de honra que não estou compreendendo nada!

Generosa - Você toda a vida há de ser um idiota! Você não compreende que o Dr. Acovedo é um bom partido e que nós precisamos casar a Tulinha? E já mais a mãe a Dona Maria Mercedes ofereceu doces e empadas no sarau dela eu não posso ficar atrás.

Glicéa - Ah, bom!... Então sim. Eu vou num instante. Em cinco minutos está tudo pronto. (vai-se para o afastar)

Generosa - (alto) Conte-nos mais alguma das suas anedotas, doutor Acovedo. Elas são todas tão interessantes.

Glicerio - Conte aquela do macaco, meu amigo.

Licurgo - Protesto. A do macaco o senhor não pode contar. A do macaco é exclusividade minha.

Tulinha - Pois então conte o senhor, seu Licurgo.

Licurgo - Eu conto, mas com uma condição.

Tulinha - Qual é?

Licurgo - A de você cantar, primeiro.

Acovedo - Muito bem. É isto mesmo. A Dona Tulinha tem que cantar. Ela está em dívida comigo.

- Tadinha - Mãe, senhor, eu vou cantar porque o seu Licurgo pediu mas eu não lhe
poderia coisá nenhuma. Deixa lá ser potiguero.
- Generosa - O que é isto, menina, o que é isto?!... O senhor desculpe, doutor...
do. Deixa o teu pai vir lá de dentro, que eu vou falar a ele o que tu
dissesste.
- Tadinha - É a senhora pensa que eu tenho medo do pai, é? Pide vir que eu nem es-
tou ligando.
- Generosa - Que coisa esse menina!
- Licurgo - Vamos, Tadinha, canta. Eu estou esperando.
- Tadinha - E separe se quiser. Não tenho pressa. O senhor sabe quanto tempo eu
esperei? Não, não vale a pena...
- Generosa - (Baixo) Esta menina ainda um dia me faz ter um ataque de coração.
- Tadinha - Bem, eu vou cantar. (Aplausos da todos. Tadinha canta e ao terminar
é muito aplaudida).
- ✓ Azevedo - Muito bem, menina, muito bem! Estou encantado! Continue estudando que
você será uma segunda Fida Sayão.
- Generosa - (fazendo) A professora dela já disse que o diapasão da voz dela é de
uma semelhança muito idêntica com a da Erna Saca. (Vozes abafadas)
- Silóca - O chá está na mesa.
- Licurgo - O chá?!... Mas como?!... Mas será mesmo? (Baixo) Mas o que estará pa-
ra acontecer, meu Deus!...
- Generosa - Vamos passar para a sala de jantar. Venha, Dr. Azevedo, venha. Dona
Ginaca, Dona Pepa, seu Glicerio, vamos todos. Venha seu Licurgo.
- Licurgo - Dona Generosa, a senhora está falando sério ou está brincando?
- Generosa - Óra esta, seu Licurgo, estou falando sério. Venha.
- Licurgo - Dona Generosa... olhe que eu sofro do coração, dona Generosa...
- Generosa - (vindo para lá fazer) O seu Licurgo sempre brincalhão. Venha, venha,
seu Licurgo. Venha antes que o chá esfrie.
- Licurgo - E antes que surja algum outro incendio pela vizinhança!
(todos se afastam conversando)

UM SERÃO NA DONA GENEROSA

- Um programa de ROBERTO LIS-

- Tonico - Olha mãe, essa carta estava debaixo da porta.
- Generosa - Avê. Lê aí o que é que tem no soboscrito, meu filho.
- Tonico - O que é que ha de tê? O endereço, ora essa! Alcides Pereira das Neves, tá aqui.
- Generosa - Então não é pra aqui, meu filho. O cartero se enganou.
- Tonico - Ah, não é pra aqui?
- Generosa - Pois tu não disse que o nome que tá escrivido no soboscrito é outro?
- Tonico - Que outro coisa nenhuma, mãe, é o nome do pai.
- Generosa - Mentira. Tu leu otro deferente.
- Tonico - Diferente, nada, mãe. Tá aqui. Alcides Pereira das Neves.
- Generosa - É como é que tu tá teimando que a carta é pro teu pai Tonico?
- Tonico - Pois então não é, mãe? Oh meu Deus!
- Generosa - O teu pai nao é Sidóca, Tonico? Tu tá feito a dona Pepa que não diz coisa com coisa? Será que fizeram despacho pra ti também? Vô te levá numa benzedera.
- Tonico - (Impaciente mas calmo) Mãe, escuta aqui: como é o nome do pai?
- Generosa - Sidóca, engraçadinho. Então tu não sabe o nome do teu pai Tonico?
- Tonico - Mãe, Sidóca não é nome. É o apelido. O apelido, mãe. Eu te pergunto é o nome.
- Generosa - (depois de uma pausa) Mais! É mesmo! Pur Deus que eu nem se lembra. A gente tá acostumada a chamá Sidóca, Sidóca, Sidóca, nem se lembra depois que o nome do nome não é esse. Quanto ove o nome da pessoa nem reponta que é mesma. Então a carta é pro ele mesmo. (gritando) Sidóca, Oh, Sidóca! Oia vem cá que tem uma carta pra ti. Dixa o jornal aí am mucadô. Avê a carta, Tonico.
- Tonico - Pra que, mãe?
- Generosa - Pra eu lê, orléssa! Pra que ha de sê?
- Tonico - Mas a carta não é pra ti, mãe, é pro pai.
- Generosa - É porque é pra ele tu pensa que eu não vô abri? Era só o que faltava. Prigunta si logo que nos se casamo si ele não abria todas as carta que chegava pra mim.
- Tonico - O pai fazia isto, mãe? Aho forte pra ele.
- Generosa - Fazia, sim senhor. Fazia. Dixa vô essa carta, ande. (gritando) Sidóca, oh Sidóca! dexa esse jornal e vem uma carta que chegou pra tá, caminha.
- Tonico - Bom mãe, então si tu vai abri dexa que eu abro. Tu custa muito a lê eu leio mais depressa.
- Generosa - Então lê, meu filho. Depressa que eu já tô aflita. De quem será? A gente a que tempo que nunca arrecebeu uma carta.
- Tonico - Mãe! Adivinha de quem é essa carta?

- Generosa - Não sei, dis duma veis, Tonico, não smola. A gente tá numa ingunia numa afrição e tu tá aí empatando e não qué dizê. Anda.
- Tonico - Calcula só quem foi que escreveu essa carta, mãe?
- Generosa - Não sei, agora eu vô sabê? Si eu fosse adivinha não tava aqui atu-rando voceis. Gaminha, diz duma veis que eu não só priconiza.
- Tonico - É da Tudinha, mãe. A carta é da Tudinha!
- Generosa - Mintira!...
- Tonico - É da Tudinha, sim, olha aqui.
- Generosa - Dexa vê. quero vê pra acreditar.
- Tonico - Tá aqui ó. Tu-di-nha. Tudinha.
- Generosa - É mesmo!... (em gritos histericos) Sidóca!...Sidóca!...Depressa, Sidóca!... Olha quem chegô, Sidóca!... Dexa Vê otra veis pra vê si eu não me enganei. Tu-di-nha. (em gritos agudissimos) Sidóca! A Tudinha Sidóca, depressa, Sidóca! Dexa esse jornal excumungado do diabo. Arrengado do inferno vem vê a tua filha. Sidóca depressa, Sidóca!
- Sidóca - O que é Generosa, o que foi que a contocou?
- Tonico - Uma carta...
- Generosa - A Tudinha, Sidóca!... A Tudinha, a tua filha, Sidóca!...
- Sidóca - Onde é que está ela?
- Generosa - Escreveu.
- Sidóca - Ah, pensei que ela tivesse chegado. Você fez tamanho estardalhaço!
- Generosa - Oh home pavelso, sea coração. Então tu arrecebe uma carta da tua filha e nem liga importancia, excumungado. Tu é o proprio santanaiz em pessoa, cêdo!
- Sidóca - Deixa de dizer bobagens, Generosa. Deixa eu ver a carta.
- Tonico - Tá aqui, pai, eu tô lendo.
- Generosa - Tu tá lendo e não lê arto pra gente ovi, áscarado? Xavé essa carta (barulho de quem arrancou um papel das mãos de outra pessoa)
- Tonico - Essa minha mãe é delicada! É um setim.
- Sidóca - Deixa ver a carta que eu leio alto, Generosa.
- Generosa - Tá, mas lê arto. Si tu fizé como o Tonico eu te tomo ela das mão e depois nem tu lê nem ninguém.
- Sidóca - Deixa ver. (pausa. Lendo alto) Meus queridos pais. Muita saúde e felicidade é o que eu desejo pra todos aí. Eu estou aqui em feliz na na chacara de um amigo do pai do Carlos que é o padrinho dele. Ele tem sido muito bom pra mim e rez o Carlos ossar comigo logo que chegamos. Sei que vocês devem estar muito brabos comigo porque eu abri os panos...
- Generosa - Que pano que ela abriu? Não sei qual é.
- Sidóca - Isso aqui é em sentido figurado, Generosa.

- Tonico - Fala portuguez, pai. Isso é forte pra mãe. Abri os pano qué dizê, párrar, abri barba, jogá no vendo, qué dizê fugi, mãe.
- Generosa - Também vocês em vez de falá claro tam e mania de dizê os adeje-tivo por subterfugio. Quando eu fui pra escola não se usava isso como é que eu é de sabê?
- Sidóca - (continuando) Sei que vocês devam estar muito brabos comigo por-que eu abri os panos mas eu sei que si não fizesse assia o Carlos não casava comigo e afinal vocês comprendem que eu precisava ca-sar...
- Generosa - É mesmo, coitadinha, ela precisava.
- Sidóca - Porque já vou fazer vinte tres anos e não quiria ficar pra titia solteirona. O Carlos não quiz mais voltar pra Porto Alegre porque ficou com medo da mamãe e achou malher ir para Ponta Grossa onde tem um tio. Foi ver se o tio arranjava colocação pra ele pra de-poís mandar me buscar mas já faiz mais de um mez que está lá e não mandou mais noticias. O padrinho dele quer que eu espere aqui mas eu acho que fica mal porque embora ele seja velho é viuvo e não tem mulheres em casa. Si vocês não se importassem eu voltava pra casa e ficava esperando aí.
- Generosa - Eu sabia, eu tinha a celteza que ia dá nisso mesmo. Que é que adi-antô ele robá ela? Agora ela vorta pra casa e a gente fica sem sa-bê o que dizêpros amigo. Ela divia kapeñáíáá esperá lá mesmo.
- Sidóca - Não, Generosa, eu acho que ela podia vir esérar aqui.
- Generosa - Mais o que é que a gente vai dizê pra essa gente que vem cá?
- Sidóca - A gente diz que ela voltou de Póços de Caldas, que está noiva e si ele mandar busca-la a gente diz que ela foi casar, vais tu ou vou eu com ela até Ponta Grossa.
- Generosa - Ah, não, vô eu. Eu é que vô.
- Sidóca - Pois está muito bem, Pois vais tu e ninguem precisa saber que ela foi pra Ponta Gorssa.
- Generosa - Diz queela foi pro Póço das Calda.
- Sidóca - Isto mesmo.
- Generosa - Ofraaté que um dia tu teve ideia. Então escreve, Tonico. Escreve pra ela já, e diz que ela póde via. Mas que arrume o dinheiro da passage lá com o padrinho do semvergonha do marido dela que a gen-te aqui tumara arranjá dinheiro pras despesa quanto mais pra otras coisa. Falare em abono, falare em omentá os funcionario, mais in-té agora foi só galganta. Os dinheiro que interessa isso não vaiu. Tudo omentá de preço, tudo custa mais caro, a gente cada vez vó-ve mais apertado. Oia o quilo de cebola já custando deis mirreis, o kilo de mantega...té bão mantega nem faiz conta que omento o de-xe de omentá porque a gente não come que é luxo mas a banha que tá custando seis mirreis o kilo! Vejem só. Como é que um miseravi des-ses como o Sidóca póde pagá aluguel de casa, almazen, luz, agua, ropa pra gente visti, padero, lenha e tudo só com o oldenado dele? Nac póde. Eu é que sei como se aguento.
- Tonico - Os vizinho tambem sabe.
- Generosa - É de sabê porque ele véve dando fé da vida dos otro.
- Tonico - Não é por isso. É porque eles vivem exprestando chiera de banha, chiera de café, chiera de assucar e como o diabeiro do pai não dá pra coaprê remedio e a senhora tá com a babaça muito fraca, depoi se esquece de devolvê.
- Generosa - Cala a tua boca, sabe? Tu é que qué fazê assunto cusprido mas eu não te arrebolcio.

- Sidóca - Vocês querem ouvir o final da carta ou não precisa ler toda?
- Generosa - Que bobagem é esta, Sidóca? Como é que não precisa? Precisa sim, engraçado. Anis, lê.
- Sidóca - Tu não paravas mais de falar pensei que não querias ouvir mais.
- Generosa - Eu pensei que tu já tivesse acabado. Tu também é um mói. Si tu tivesse dado pro Tonico ele já tinha lido ha muito tempo.
- Sidóca - Mas si tu é que não se deixas ler! O que é que vou fazer?
- Generosa - Eu tô te assegurando por acaso? Tô te tapando os olho? Tu qué é resposta.
- Sidóca - (continuando) Eu tenho uns sobrinhos que o padrinho do Carlos me fez presente no dia do casamento e pôsso.....
- Pepa - (de longe) Peraiiso, señora?
- Generosa - Chi!...A dona Pepa!...Esconde, esconde a carta, Sidóca. (gritando) Pode intrá, dona Pepa, a sinhora é de casa. (frenética) Esconde essa carta duma vez, diabo. Que home mais mói, cródo!
- Pepa - Que cosa horrible!...Como estoy cansada. Buenas noches para todos! (todas respondem) Una silla, una silla señora. No puedo más.
- Generosa - O que é que ela disse? Meu Deus Juquinha que cara é essa? O que é que aconteceu pra vocês na rua que vocês chegaram com essa cara de cadavrio?
- Juquinha - Ah, a senhora não me pergunte. Que coisa horrível!...Eu aceitaría um copo d'agua se a senhora quizesse ter a gentileza de me oferecer, sim?
- Generosa - Pois sim, eu dá mas o que foi que houve com vocês afinal?
- Pepa - Señora, tuve que pensar en el camino. pero que pensé! asombroso. Hizo una rebellion adentro del tranvía. Yo le voy a contar como la cosa fué: Lo tranvía estava lleno y no tenia lugares desocupados. Subimos nosotros y nos quedamos atraz Juquinha y yo. Con los solabancos de lo tranvía los hombres que venian cerquita de nosotros se asentaban a Juquinha e a mi. aso ocurrió una vez, despues otra vez, y otra más...Yo miré Juquinha el pobre estava colorado como un jamon...
- Generosa - Ah o ramão é colorado? Eu não sabia.
- Tonico - Cala a boca, mãe, deixa ela contá.
- Pepa - Mas un solabanco y yo miré atraz e les pregunté si no sabian comportar-se. Empezaron a reir-se. Yo no les dije mas nada. Empezé a dar-lhes puñetazos en la cara en el cuerpo, por todas las partes sin mirar adonde los echava. El tranvía paró. salió un buxinco feo, formidable y nosotros tuvimos que ir esta la policía para hacer declaraciones. Figure-se que verguenza. Nosotros en la policía.
- Generosa - O que é que ela disse?
- Sidóca - Que vinhas no bonde, que dois homens se passaram com ela e o Juquinha, ela teve que reagir, parou o bonde e depois tiveram que ir á policia fazer declarações.
- Generosa - Mais é mesmo? Que horror!
- Juquinha - (chorando) Imagina que vergonha. Eu na policia, dona Generosa! Nunca na minha vida tinha me acontecido uma coisa assim. Eu preferia ter suportado mais um pouco o desrespeito daquelas mulheres horrrosas a ter acontecido o que aconteceu. Se os meus amigos e sobranceiros que eu fui parar na policia o que não irão pensar de mim meu Deus!

- Generosa - Ora, Juquinha, não precisa ficar assim. Tu tá nervoso mais isso passa.
- Juquinha - Si a senhora quizesse me dar um pouquinho d'agua seria favor, dona Generosa.
- Generosa - Pois sim, eu dou. Mas e o que foi que aconteceu pro eles? Garanto que não aconteceu nada.
- Pepa - Ellos quedaron allá. Dijo el delegado que los iba dejar presos toda la noche para enseñar-los a respetar las personas distinguidas. Sinvergüenzas, indecentes, manipanzos!
- Generosa - É sempre assim, dona Pepa, eles que mexe, a gente vai dá parte e ainda sai perdendo. Bem que a senhora fez matê burduanda neles. Quem tem que vingá a gente é a gente mesmo.
- Juquinha - Dona Generosa, a senhora quer ter a gentileza de me arranjar um copo d'agua, por favor? Eu estou ainda tão nervoso, tão exaltado com o que aconteceu que nem sei como pude chegar até aqui.
- Generosa - Ah pois é, pois dá raiva mesmo. A gente vai assucegada e encontrá un passado desses pra mexê com a gente. O disaforo deles não conheço o lugar deles. Garanto como era gente atôa. As gente atôa é que gosta de mexê com as pessoa melhor que eles. Parece que eles tem angua de não sê como a gente...
- Pepa - Pero señora, haga el favor de traer un poquito de agua para el pobre mechacho que la pide hace media hora desde que hemos llegado.
- Generosa - O que é que ela disse? que disse o delegado?
- Pepa - Es eso mismo. Hace pocos dias yo hablé en agua y ella la mandó buscar y me la hizo bager sin que tuviera sed, ahora que el pobre la pide ella no lo atiende. Señora, agua, señora, agua.
- Generosa - Ah agua. Tá bom dona Pepa, eu vô mandá trazer. Não precisa gritá que eu não sô surda. Depois que o seu Porfirio deu aí vim cá em casa todo o mundo pensa que eu sô surda e deu pra gritá comigo tambem. (gritando) Juvencio! O negrinho! Juvencio, tu não ovs eu tá chamando?
- Juvencio - (gritando de dentro) Tô lavando os meus pé. O que é que a senhora quer?
- Generosa - Traiz um copo d'agua daí pro Juquinha bebe que ele tá com sedes, anda.
- Juvencio - (gritando de dentro) Já vai, uexa eu inxugá os meus pé.
- Silôca - A senhora não quer tirar o casaco, dona Pepa? Matê quente não acha?
- Pepa - Si, si, voy a sacar-lo, pero no ahora. Voy a descansar un poco.
- Laura - (de longe) Licença pra cinco?
- Generosa - Cinco? Misericórdia!...Póde entrá.
- Pepa - Ella y mas quatro hombre que arregló en la calle. Ella solo busca a los hombre.
- Generosa - Ah, tá tudo aí. O seu Porfirio, a Maria Lianor, o seu Sisi Silvino, o seu Licurgo. Vão intrando, já é tudo de casa. (entram todos, trocam cumprimentos, oferecem cadeiras, abraços, beijos, risos, etc) Si cuabinaro pra vi tudo junto hoje?
- Laura - Não, encontramos-nos por acaso. Houve um principio de incendio lá no principio da rua nós paramos para ver a chegada dos bombeiros. Eles estavam tambem lá e viemos juntos.
- Generosa - Principio de incendio? Como é que nós não uvimo nada?

- Laura - Ah mas muito longe. Bem lá no principio da rua. Nem podiam ouvir.
- Tonico - E os bombeiros vieram?
- Laura - Vieram.
- Licurgo - Mas custou muito a vir a agua.
- Pepa - A cá tambem ella está custando.
- Licurgo - Porque a senhora está dizendo isto, dona Pepa?
- Pepa - Yo se porque lo digo.
- Generosa - Coitada, dexa ela falá, o senhor já sabe como é a dona Pepa. Ela tá nervosa, tá aborrecida.
- Silvino - Si-si-si a senhora está nervosa to-toms um pouco d'agua...
- Pepa - Juquinha quiera un poco de agua desde que ha llegado y no ha conseguido aun ahora viene usted decir-me para beber-la.
- Licurgo - Ah, agora matei.
- Generosa - Credo, seu Licurgo, a quem é que o senhor matou?
- Licurgo - A charada, dona Generosa.
- Laura - Que charada, Licurgo, eu tambem não entendi.
- Licurgo - Eu ha pouco falando nos bombeiros disse que eles tinham chegado pra atender o incendio mas que a agua tinha custado um pouco a vir e a dona Pepa disse que aqui tambem a agua estava custando. Eu fiquei sem entender o que ela queria dizer. Agora é que entendi.
- Generosa - Ah mas é mesmo, o Juquinha quiera agua, não é meu filho?
- Juquinha - Si fosse possivel eu ficaria satisfeito. Ainda estou muito agitado.
- Laura - Ué, o que é que o Juquinha tem?
- Tonico - Saiu um buxinxo com ele e a dona Pepa no bonde. Eles foram pará na policia. (ri gostosamente)
- Laura - Na policia? (ri tambem)
- Pepa - Porque se estan reindo? Iñorantes. Si, es verdad, fui parar en la policia porque hizo sentir la caricia de mis manos a los caballos que estaban allí y los advierto que estoy dispuesta a hacer lo mismo acá si me sacan de mi calma habitual.
- Laura - Isso é contigo, Tonico porque ela já sabe que eu não me assusto de careta.
- Silvino - Faça o favor, dona Laura, eu peço para mudarmos de assunto afim de evitarmos a repetição de un incidente como aquele da vez passada. É desagradavel, não é mesmo?
- Laura - Sem duvida que é mas o senhor ha de concordar que a culpa não foi minha.
- Pepa - Quiere decir, señora, que fué mia la culpa?
- Laura - Eu não quero dizer mais do que disse.
- Silvino - A culpa não foi de nenhuma das duas. A culpa foi do Tonico.
- Pepa - Si, verdad, Tonico fué lo que provocó el incidente.

- Generosa - Tu tá com dor de dente, seu filho? É bem feito pra tu não se relaxado. Quantas vezes eu já te disse que é pra tu ir ao dentista da Associação e tu só de vagabundo não vai. Tu precisa vê remédio pra tu botá no dente mas agora não vô, deixa daí que é pra tu atender a tua mãe quando ela fala contigo.
- Tonico - O que é isso comigo, a troco de que essa patada toda?
- Leonor - Oh Tonico o que é isso? Você fala assim com a sua mãe?
- Tonico - Desculpe, Leonorsinha, desculpa mas você vê - não é - a gente perde a paciência com a mãe. Ela atucana demais a gente.
- Generosa - Mas Miciricórdia, o seu Porfirio até agora tá de em pé. Se assente, homem de Deus. (gritando) Seu Porfirio se assenta.
- Porfirio - Como disse?
- Generosa - Se assenta.
- Porfirio - Ah, não. Felizmente não venta. Si ventasse queimava toda aquela quadra de casas. Casas velhas, cunicira comum.
- Leonor - Não é isso, Papai. A dona Generosa está dizendo para tu te sentares.
- Porfirio - Como disse?
- Tonico - Pra o senhor se sentar.
- Porfirio - Pra eu me casar?
- Tonico - (assustado) Não senhor, não foi nada disto. Nós sabemos que o senhor é casado e tem nove filhos. Não é casar, não. É sentar.
- Licurgo - Veixa, Tonico, não insiste.
- Leonor - Ele vai ficar cansado, de pé.
- Tonico - Dixa eu mostra a cadeira que ele entende. Seu Porfirio, olhe aqui. A cadeira. Sente.
- Porfirio - Ah, muito obrigado.
- Silvino - Co-co-coitado do compadre. Ele hoje está muito surdo.
- Laura - É, hoje.
- Silvino - Fi-ficou nervoso com o in-incendio e quaseo ele fica nervoso fica surdo como uma porta, o coitado.
- Generosa - Eu já tava pensando que ninguém vinha ao serão hoje. Já era mais de nove hora e não aparecia ninguém.
- Licurgo - Pois é, hoje foi o dia dos acontecimentos. Nós ficamos lá parados vendo o incendio e a dona Pepa e o Juquinha foram dar com /os coitados na policia.
- Pepa - Bueno, don Licurgo, yo no sirvo a nadie de peteca.
- Generosa - Não dona Pepa, peteca não. Vamos brincá de outra coisa. Noin nem temo peteca aí.
- Pepa - Pero señora, yo estoy hablando de cosa muy diferente.
- Generosa - Pode se outra coisa diferente. Vocéis escolhe. prendu, anel, o que quizé.
- Juvencio - Patrão, oia e agua.

- Generosa - Pra que agua, negrinho, quem é que ti pediu agua. Ninguém te pediu agua nenhuma. Vai timbora lá pra dentro caminha.
- Juquinha - Eu pedi sim, dona Generosa, a senhora se esqueceu.
- Generosa - Mais tu não tinha bebido já a agua, Juquinha? Tu bebeu sim, é que tu não te alembra. É melhor tu não bebe outra vez que muita agua pode te fazê mal. Caminha leva esta agua lá pra dentro e deixa de se introduzido. Tu qué é escutá o que a gente tá conversando aqui no meio dos branco, negrinho semprevergonha.
- Juvencio - Negrinho eu sô, mas semprevergonha não. Graças é Deus Nosso Senhor tenho muito mais vergonha de que muito branco que qué se grande coisa.
- Generosa - Caminha vai lá pra dentro que ninguém te chamô aqui.
- Juvencio - Eu vô lá pra dentro mas a senhora não venha dizer que ninguém me chamô porque a senhora me chamô que eu ovi.
- Generosa - É porque tu não veio logo?
- Juvencio - Porque tava lavando os pé. A senhora mesmo reclamô que eu tava sempre coçando os dedo e ia fazê a lida de casa e lavá a loja sem lavá as mão. Eu garrei fui lavá para spruveitá aquelo resto de agua quente que tinha na chulera.
- Generosa - Tu gastô aquela agua negrinho? Aquela agua é pra dá o café pras visita, estopor.
- Juvencio - Estopor não, porque é que a senhora não avasô? Eu não sô adivinho. Eu vamo dexá de lambança que eu não tô disposto sei qué bebô a agua tá aí, si não qué diz logo que eu levo lá pra dentro.
- Juquinha - Eu quero sim.
- Generosa - Ninguém vai bebê agua nenhuma. Leva essa copo lá pra dentro.
- Juvencio - Tá bão, já vô, não precisa de gritá.
- Generosa - Tu não ove? Caminha.
- Juvencio - (saindo) Tô caminhando.
- Generosa - Bidôca, tu precisa dá um jeito nesse negro. Esse negro é a minha ingunia, esse negro é a minha deferença. Eu vô acabar sofrendo a nártita de atarê as desabusança desse negrinho. Tu vai falé com o pai dele pra dá um jeito nisso. Já chega eu tô qua atarê a tá e o teu filho dentro dessa casa. Lha digo, dona Laura, eu tô santificada a vida. Quando morrê vô desentinar pro céu.
- Laura - Eu imagino. Mas a senhora é tão calma, não é mesmo, dona Generosa?
- Generosa - Pois só.
- Laura - Quando a senhora chega a perder a paciência e estrilar é porque a coisa mesmo está daquele jeito. Ela é calma, não é mesmo?
- Licurgo - (baixo) Bendida! Olha a cara do velho Bidôca pra voce.
- Laura - Ele não se incomôda. Ele bem que vê que eu estou fazendo farrã.
- Leonor - Você sabe que eu sonhei com você esta noite, Tonico?
- Tonico - Não diga!
- Leonor - Sonhei, sim.
- Tonico - É o que foi que você sonhou, diga, diga.

- Leonor - Sonhei que você estava cantando uma valsa para eu ouvir.
- Tonico - E que valsa era, você se lembra?
- Leonor - Lembro-me, sim. Era.....
- Tonico - É casualmente eu sei cantar essa valsa.
- Leonor - Si eu lhe pedir você canta?
- Tonico - Claro que canto. Agora, era preciso que você me acompanhasse. Você acompanha?
- Leonor - Si tiver a musica acompanho, porque de cór eu não sei.
- Tonico - Tem a musica, sim. O Jéco comprou e eu pedi emprestada pra copiar a letra e ainda não devolvi.
- Laura - (baixo) O mal é de familia.
- Licurgo - (baixo) A dona Pepa viu você falar baixinho e não tira os olhos de nós.
- Laura - (baixo) E eu com isso? Não tenho medo dela.
- Pepa - Que dós desavergonzados. Como cuchicheiam los dos inocentes.
- Juquinha - Meu Deus, eu estou com uma sede de matar, mas a dona Generosa entendeu que eu já tinha tomado agua e eu não insisti porque sei que com ela não adianta discutir.
- Tonico - Tá bom, pessoal, eu atendendo aqui a um pedido da gentilissima senhorita Maria Leonor Ramos de Azevedo vou canta a valsa..... que ela mesmo vai se acompanhar ao piano com as suas mimosas e delicadas mãosinhas de fada.
- Porfirio - O que é que ele disse?
- Silvino - Na-na-na-nada, compadre.
- Porfirio - Como disse?
- Silvino - Na-nanada....
- Laura - Nada. Neo disse nada.
- Porfirio - Quem é que nada?
- Laura - O peixe.
- Porfirio - Ah, sim. (Tonico canta uma valsa sendo muito aplaudido. Enquand os outros apleudem com entusiasmo, principalmente seu Licurgo e do na Laura, dona Generosa fala baixo a seu Sidôca.)
- Generosa - (baixo) Tu precisa de tomá uma precaução com esse namoro, Sidôca. Tu vê que o Tonico não té em habitações pra se casá e precisa se formá em doctor primeiro. Si a gente deixa ele persegui nesse namoro vai acabá botando fóra todo o dinheiro que a gente gastô pra ele se doctor em adivegado.
- Sidôca - Isso é brincadeira de criança, Generosa, não te preocupa.
- Generosa - Vai atraiz disso, vai atraiz disso e quando a gente vê. (alto) A vocês sabe de uma coisa? (todos perguntam o que foi) A Tadinha vai vorté. (exclamações geraes) Escreveu hoje uma carta dizendo que té com muita saudades de todos e que vai via agora no fim des se meis.
- Laura - Que bom, eu já estava com tantas saudades dela.

- Generosa - É vorta noiva, a sinhora sabe?
- Laura - É verdade?
- Pepa - A mi se haviam dicho que ella se havia casado.
- Generosa - Caçado o que, dona Pepa?
- Tonico - Caçado um marido ha de sé.
- Pepa - Calla-te la boca. No estoy hablando contigo, antipático.
- Juquinha - A dona Pepa está dizendo que havia afirmado a ella que a Talinha havia se casado.
- Generosa - Eu já sei quem foi que disse. Foi as linguaruda da dona Ardiagisa e da dona Clotirdes. Elas é que inventô esse caso só pra falá mal da vida dos otro. Elas não faz outra coisa. Foi por isso que elas não ca mais voltaro aqui. Também eu peguei o seu Bento a jeito e falei tanto delas, tanto, disse tanta coisa pra ele....
- Licurgo - É ele só dizis é fato, é exato, não foi dona Generosa?
- Generosa - Dizia. É é fato mesmo, ele sabe que é. Fiz a cama delas sem fazidinha. Si ele ainda casá com elas é de semvergonha, que ele é. Inda vi ero aí na minha porta chorá se disculpá, dizé uma porção de coisa. Curri com elas. O Sidóca ficou aburricido mas não fais mal curri e t bem currida.
- Laura - Elas parececa que gostam mesmo de se envolver na vida alheia.
- Pepa - (acentuando) Ellas y otras que yo conosco.
- Laura - Si é conmigo fale logo claramente não venha com carapuças. Si esta foi para mim fique sabendo que não me serviu porque eu não costume me envolver com a vida de ninguém. E não faço lato por virtude, fa qpp por esperteza que é para não dar aos outros o direito de se me terem com a minha vida. (Pepa começa a provocar discussões mas se Sidóca trata de acalmar)
- Sidóca - Sabem que eu me lembrei de uma canção muito bonita que eu cantava quando era moço? Á beira mar. Vou cantar hoje para vocês ouvirem.
- Licurgo - Cante, seu Sidóca cante. Eu gosto do lhe ouvir cantar.
- Laura - Isso mesmo, cante, seu Sidóca.
- Sidóca - A senhora conhece a canção, dona Laura?
- Laura - Qual é, seu Sidóca?
- Sidóca - Aquela assia. (cantando) Ah teu lado do mundo bem distante, numa choupana a sós a beira mar.
- Laura - Meu Deus, si conheço. Era a canção preferida do meu pai. Foi a primeira que ele me fez aprender para acompanhá-lo.
- Sidóca - A senhora quer se acompanhar então?
- Generosa - Eu posso te acompanhá, Sidóca. Sempre te acompanhei, que bobagem é essa agora de pidí a dona Laura?
- Sidóca - Não, deixa a dona Laura acompanhar, é melhor.
- Generosa - Bobagem! Esse home tem cada isquiriticia! Grédo!...
- Laura - Deixe dona Generosa, eu acompanho. Eu gosto. (Sidóca canta sendo muito apaludido a terminar)

- Pepa - Es mui linda esta cancion. Es una monada.
- Generosa - Prá namorada? Não era essa, era Sidóca?
- Sidóca - O que Generosa?
- Generosa - A dona Pepa tava dizendo que era a canção que tu cantava pra namorada, Era?
- Sidóca - Essa eu cantei uma vez, sim.
- Pepa - (baixo) Pero que cosa! yo dije cosa tan diferente!
- Juvencio - O patrão berra bonito! Iria beta muito moço no chinelo.
- Generosa - Mais negrinho o que é que tu tá fazendo aí, negrinho? Tu não sabe adonde é o teu lugar, negrinho?
- Juvencio - Já sei. É na cozinha. Mas eu vim uvi o patrão cantá. Tombem só filho de Deus. É não diante de vim cum fita de mandá acendê o fogueiro prá quentá agua pra dá café pras visita porque hoje não tem café não tem assucri, não tem canoçena, nem pão nem bolinho de Rubia. E os visinho já tão muito escurado não vão mais na cantada da sinhora. Nem tem pra quem pidi.
- Generosa - Ele tá fazendo tudo isso só de fitero, prá se vingá de mim porque eu tô mandando ele lá pra dentro. Dêxa as visita saí que tu vai me pagá essa. A sorte é que todos já má conhece, ainão era capaz de pensá mesmo que era verdade.
- Juvencio - É é verdade memo.
- Generosa - Cala a boca, negrinho, que eu te dô um tapa aqui mesmo.
- Juvencio - Tô calado. quem tá fazendo é a sinhora.
- Generosa - Dêxa, dêxa que hoje tu me paga. A sinhora viu só o desaforo dela, dona Laura?
- Laura - Não se incomode, dona Generosa. Todos nós já conhecemos a sinhora.
- Generosa - Inda é a sorte.
- Silvino - (baixo) Eu já co-co-conheço os meus dois mil reis até ho-hoje não voltaram.
- Generosa - O que é que o senhor falou aí, seu si-si silvino?
- Silvino - Nada, não se-senhora.
- Laura - Dona Generosa, cante alguma coisa.
- Generosa - É, dona Laura? A sinhora qué que eu cante? Tá bão eu vô cantá um pedaço de ópereta que eu cantava muito nos meus tempo. (canta um valse qualquer e para quando está quasi no fim. Ha uma pausa.) Ué, arguem foi mexê no discontador da laiz e queimô os fusilo.
- Sidóca - Esperem aí que eu vou vér se encontro um peixinho de valse que tinha lá no quarto.
- Licurgo - Eu vou espicar na rua, pôde ser que tenha sido na Usina.
- Generosa - Cuidado os degrais, seu Licurgo, não vá cai. O senhor tem fórfis?
- Licurgo - Tenho dona Generosa, não se preocupe.

- Porfirio - Maria Leonor, minha filha, vem pra perto de mim.
- Tomás - (baixo) Não vai, fica aqui.
- Leonor - Eu não sei onde o senhor está, papai.
- Pepa - Spa, epe, lo que es eso que mano es esa acó?
- Silvino - De-de-desculpe, minha senhora. Não foi por querê. Eu estava procurando a mi-mi-minha afi-filhada.
- Juquinha - (áda um grito agudíssimo) Ai!... Me áeram um beliscão! que horror!
(cortina musical forte para encerrar, falando depois o)
- SPEAKER: - É a dona Generosa, favorecida pela escuridão, esquivou-se facilmente do café. Também convenhamos que a vida está muito cara para dar todo o dia café com bolinhos para essa turma toda!

FIM

-
- Tonico - Cinco e meio é ponto pra ti, mãe.
- Generosa - Pois então paga. Eu tenho seis.
- Tonico - Paga uma óva. Mostra as carta.
- Generosa - Tá aí, pode vê. Tu pensa que eu vô robá, é?
- Tonico - Não seria a primeira vez.
- Generosa - Mareriado! Ti priguatá quando que eu fiz isso.
- Tonico - Aonde é que tá seis? Tá aqui, ó: quatro, quatro e meio, cinco, cinco e meio.
- Generosa - Cinco e meio adonde, Tonico, seis.
- Tonico - Seis nada, mãe, tá aí. Cinco e meio. Tá aí, vô. (Contando mais forte quatro, quatro e meio, cinco, cinco e meio.
- Generosa - Tá aqui a sóta de basto que tu não contô.
- Tonico - Como é que eu não contei? Mãe! Então não tô contando? Quatro, quatro e meio, cinco, cinco e meio.
- Generosa - Mais é mesmo! Empatemo, então.
- Tonico - empatamo umas conversa. Vem com as grana pra cá.
- Generosa - Ué, como é que não empatamo? Pois tu não tem cinco e meio e eu não tem?
- Tonico - Sim tenho cinco e meio e a senhora também, mas a questão é que em caso de empate sempre ganha a banca.
- Generosa - Ah, isso é que não tá direito. Empatemo, empatemo. Si tu tivesse ganhado eu pagava mas assim não é direito.
- Tonico - Dixa de sê tramposa, mãe, tu tá cansada de sabê que o jogo é assim agora tá aí querendo me levá? Paga e não bufa, dixa de sê besta.
- Generosa - E tu dixa de sê mareriado tá chamando a tua mãe de besta. Pois agora eu não te pago só pulo desaforo de tu tá me dizendo mareriação.
- Tonico - É, é por isso que tu não paga. (ironico) Não é porque tu seja caloterá. É.
- Generosa - Oia aí, Sidóca, tu tá vendo só o desaforo do teu filho? Tu tá vendo só? E ficas aí com a mesma cara sem tomá uma imperativa, sem fazê a coisa nenhuma. É por isso que ele vai tomando pé, cada vez mais pra frente. Tu não bota uma precaução. Tu parece que te mach do teu filho. Bananão!
- Sidóca - Não é nada disto, Generosa. Você agora vai me obrigar a dizer que não me meti no assunto porque o Tonico estava com a razão.
- Generosa - Mas home de Deus!... Tu tem corage de dizê uma coisa destas? Misericórdia, Sidóca, tu é capaz de dizê que Deus não é Deus. Então tu não viu as carta dele e as minha? Nós não fizemo cinco e meio os dois? Não fizemo?
- Sidóca - Fizeraa.

- Generosa - E não empatemo no ponto?
- Sidóca - Empataram. Mas a questão é que você está cansada de jogar sete e meio e sabe que quando empata ganha a banca.
- Generosa - Mas é ladroera, eu não pago.
- Tonico - Ladroera é o que a senhora quer fazer.
- Pepa - Bueno, bueno, vá a seguir la cosa o no vá? Hace una hora que discutí sin llegar a un acuerdo. Si vá seguir, siga-lo no más, ahora se van a quedar discutiendo asta mañana entonces voy hacer otra cosa porque no me voy a quedar acá toda la noche para oír discusiones de lo hájo con la madre.
- Generosa - Ahí vea a dona Pepa con as madre, otra veiz. Meu Deus, dona Pepa, de xe as pobre das madre descansá. A senhora todas as veiz que vem cá tem alguma coisa pra dizê da proxima.
- Pepa - La madre que estoy hablando es usted, señora. Ahora lo que no tengo culpa es que usted sea tan tonta.
- Generosa - Pois é, pois é isso mesmo, dona Pepa, a senhora tem toda a razão. (á parte) A gente tem que fazê assim porque ela coitada não sabe o que tá dizendo. Que é que ela tem com isso que a madre tivesse tonta?
- Juzáhhha - Meu Deus, que coisa mais aborrecida um jogo assim interrompido. Faz mais de meia hora que estou com este az de paus na mão. Esperando a minha vez de pedir cartas e não acabam as discussões.
- Lourgo - Como é, Tonico, vai seguir o jogo ou não vai?
- Tonico - Vou seguir, sim, mas a mãe tá enroscando, com a mãe eu não jogo mais. A gente ganha ela não paga.
- Generosa - Quando tu ganhá eu pago. Agora não pago porque nós empatemo.
- Tonico - É, é por isso que tu não paga. (ela fica resmungando e ele não dá confiança, dirigindo-se para dona Laura.) ~~Seis e meio é~~ cinco e meio é ponto pra senhora também, dona Laura.
- Laura - Estás de sorte hoje danado, ganhaste. Toma. (ruído de nicks) Parece mentira que de duzentos reis em duzentos reis eu já estou perdendo mais de quatro mil reis.
- Pepa - (baixo) Para quien el dinero es facil de arreglar eso no quiere decir nada.
- Tonico - Deixa eu ver o seu Silvino... O seu Silvino tem seis, no minimo. Ele arriscó duzentos reis é porque tem ponto bom, si não ele não ia. Eu vó arriscó também pidi mais uma carta. (pausa) Dexa chulidá a bruta. (pausa) | alegre) Pintó figura. Seis é ponto seu Silvino.
- Silvino - Ga-ga-ganhou...
- Tonico - Vem com as grana, vem com as grana.
- Silvino - Ga-ga-ganhou a porta pra sa -sa-sair. Eu te-tenho sete.
- Tonico - Oh danado!... Não consigo ganhá uma desse camarada!... Ele até parece que usa dente de coelho. Tá aí?
- Silvino - Pe-pa-para lá que-que eu jo-joguei du-duzentos reis.
- Tonico - Ah, é, tá aí o outro tustão. Seis é ponto pra o senhor, seu Porfirio
- Porfirio - Como disse?

- Tonico - Que seis é ponto pra o senhor.
- Porfirio - Ah, é, eu tenho nove.
- Tonico - Então o senhor já estorou, já perdeu, passe os money.
- Porfirio - Como disse?
- Tonico - Que o senhor já perdeu. Ó...olhe aqui...veja...as cartas, ó. Eu tenho seis.
- Porfirio - Então ganhei. Tenho sete.
- Tonico - Mas o senhor não disse que tinha nove?
- Porfirio - Como disse?
- Tonico - (gritando) O senhor não disse que tinha nove?
- Porfirio - Pois então não tenho? A Maria Leonor, a Gêresa, a Rita, o Agostinho...
- Tonico - Pare, pare, pare, pelo amor de Deus. Todos nós já sabemos que o senhor tem nove filhos, não precisa repetir. Era isso que ele disse que tinha nove.
- Pepa - Que coisa horrible! Que agonia. Un tener que esperar asta que todos esses idiotas se arreglen.
- Juquinha - Eu estou tão engastado que chego a sentir sono. Terminando esta rodada não vou jogar mais. Vou adiantar o meu tricot.
- Pepa - Yo tampoco no quiero jugar más.
- Licurgo - Como é, Tonico, esse negocio vai ou não vai? Si não vai avisa que eu não perco tempo em esperar.
- Tonico - Para aí Licurgo, tu tá com muita pressa. Pronto, seis é ponto pra ti também.
- Licurgo - Paga, tenho sete. E o sete de ouros.
- Laura - Porque você não arriscou a pedir mais uma? Podia fazer sete e meio real e ficava com a banca.
- Licurgo - Não. Eu sempre ouvi dizer que mais vale um passaro na mão do que dois voando.
- Generosa - Isso mesmo seu Licurgo, faz muito bem. Eu também sempre ouvi dizer que a paciência é a mãe de todas as virtudes.
- Licurgo - (baixo) O que é que tem uma coisa com a outra. (alto) É isso mesmo, dona Generosa, a senhora está com a razão.
- Tonico - Eu tô com medo de dá ponto pra essa castilhana porque ela deve tá ponto muito alto. Só pela impaciencia dela eu tô vendo. Tá loca pra ganhá. Vê arriscá pidi mais uma carta.
- Licurgo - Como é moço, você não vai me pagar?
- Tonico - Ah, me esqueci. Toma.
- Licurgo - Não chega. Passa mais com reis.
- Tonico - Tu jogô duzentos?
- Licurgo - Não está aí?

- Tonico - Tá.
- Porfirio - Agora é que estou vendo, o jogo é a dinheiro?
- Tonico - Ora que pergunta. Claro que é.
- Porfirio - Como disse?
- Tonico - Bisse que é.
- Generosa - Mais misericórdia, será que o seu surdo só agora é que se deu conta que a gente tava jogando a dinheiro?
- Laura - É que ele não estava jogando, dona Generosa, nesta partida é que ele quis entrar.
- Porfirio - Eu estou vendo pagarem ahi. É a dinheiro o jogo?
- Maria Leonor - É papai, é a dinheiro.
- Tonico - É a dinheiro sim.
- Porfirio - Então passe pra cá o meu que eu ganhei e não me pagaram.
- Tonico - (falando baixo) Jogou um tostão, não foi?
- Porfirio - (falando alto) Não senhor, joguei duzentos.
- Tonico - Viram como ele agora ouvia o que eu disse? Tá aí os seus duzentos. Agora tenho que dar ponto para a Maria Leonor. (baixo) Prá você eu quero perdê sempre. Quanto é que você tem, diz pra mim.
- Leonor - (baixo) Já perdi há muito tempo; tenho quatro.
- Tonico - (baixo) Então espera aí que eu vou dá ponto pra castelhana e pro vagalume depois eu peço mais carta pra estorá e você ganha.
- Leonor - Assim também não tem graça.
- Tonico - Vê dá ponto pra senhora, Dona Pepa.
- Pepa - Depois de te quedares de cochichos das horas com Maria Leonor? Agora es que se vienes perguntar qual es mié punto?
- Generosa - Tonico, não provoca a dona Pepa. Tu sabe que depois ela começa a dizê coisa que não deve dizê e tem mais visita aí. Te assuega, Tonico.
- Tonico - Não anola, mãe, não te mete. Já se viu que eu agora não tenho nem o direito de fazer ponto pra quem eu quero? Hai de fazê pra quem a senhora quê. Que velha chata, cruzes! Vê pidi mais uma carta porque a dona Pepa tem sete na certa. (pausa) Oh diabo estoureii!
- Pepa - A ver os duzentos reis que me tocan.
- Tonico - Tá, tá aí, não pensa que eu vê robá não. E tu, o coisinha, quanto é que tu jogô.
- Juquinha - Eu joguei um tostão só. Eu sou muito comedião. Não gosto de abusar em coisa nenhuma.
- Tonico - Tá, toma o teu tostão. Vai comprá um pirolito pra chupá.
- Juquinha - Que idéia extravagante, Tonico, Cruzes!...
- Juvencio - Patroa, dexa eu entrá no jogo?
- Generosa - Tu vai entrá coisa nenhuma, tu vai é timbora pra coisinha aquecê a agua prá fazê café pras visita.

- Juvencio - Mas patroa, su sinhora não disse que ia lá ninguém da vez do café? que ninguém tirava mais açúcar? Porque já tinha a farinha avia aí que era só um joguinho de assucar e de leite e pronto.
- Generosa - Mas eu preparei a farinha e fizê uma viscozidade no forno. A senhora já esprementô os doceitos de "abia, dona Laura?
- Laura - Não dona Generosa. Experimentei sonhos. Ficaram explendidos. O Licurgo prova e gostou muito. Você se lembra, aquela taric que estava cheirando e você foi tomar café lá em casa?
- Licurgo - Lembra-me sim. Estavam ótimos.
- Pepa - Que maravilhas. Passam juntos las taric de lluvia. Y lo que me me gusta es que lo dicen así claramente como si fuera la cosa mas natural del mundo.
- Licurgo - O que é que a a hora está resmungando aí, dona Pepa?
- Pepa - Nada. "O estoy hablando con usted, estoy hablando conmigo misma.
- Tonico - Cuidado dona Pepa, muitos começaram assim.
- Pepa - Calla-te la boca, idiota!
- Juvencio - Como é patroa, seja camarada, deixe eu intrá no joguinho.
- Generosa - Não tem nada que entrá agora agora adonde é que se viu os negro jogá no meio los branco.
- Juvencio - Isso é hoje que não pode por eu nos outros viu quando não tem com que jogá, que não tem visita a sinhora mesmo é a primeira a grátá: Vem negrinho, vem jogá deixa isso que depois tá arruma. Nome como tem visita tá aí fazendo fita.
- Generosa - Vai timocra lá pra dentro que ninguém te chama aqui.
- Juvencio - Deixa eu jogá, patroa!...
- Generosa - Não exo nada, negrinho, vai timocra.
- Juvencio - Ah, patroa, deixa eu só roxo por lá joguinho.
- Generosa - Já te disse que não deixo. Já dá, manin esse negrinho lá pra dentro ainda ele não vai.
- Cláudia - Juvencio, vó embora lá pra dentro, anie.
- Juvencio - Tá bom, patrão eu vó mas outro viu que vocês me chamá pra jogá eu não vó, tá f. (passos)
- Generosa - Bota a agua para aquetá.
- Juvencio - (já instantes) Não bôto, agua.
- Cláudia - Como é? Vamos prossegair o jogo ou não se joga mais?
- Generosa - Vê, pode persegair, Persegue, Tonico, é tu que tá com as carta.
- Pepa - Yo no quiero mas. Baby aburrida.
- Generosa - O que é que vó disse?
- Juguinho - Olha que não quer mais, que está aborrecida. e eu tambem dona Generosa, peço licença para me retirar...
- Generosa - O que é? Tu já veio? Juguinho? Mais é ainda ainda.

- Juquinha - Não entendeu ainda não vou. É que a senhora não me deixou concordar. Eu pedi licença para me retirar do jogo porque quero apresentar um pouco o meu tricô.
- Generosa - Sé, pois si, tá quê sei eu não vou te pegá. -que sei.
- Silvino - -a, tá bem vou me-me retirar.
- Generosa - O senhor já vai embora, seu si-si silvino?
- Silvino - Não senhora. Vou sair o café. Activo-me do jogo, sé.
- Laura - Então é melhor não jogarmos mais. Vamos fazer outra coisa qualquer não acham melhor? O que é que você acha, Licurgo?
- Licurgo - Por mim tanto faz. -4 vou a tomas, Laurinha.
- Papa - (baixo) mas nós os avarentos! São já tomas lá e oem. Não se precisa do que se diga.
- Generosa - Si a dona Papa, o Juquinha, a dona Laura e o seu si-si- silvino não vão jogá então vamos assistir porque fica muito pouco lento, não tem graça.
- Porfirio - Não vão ler cartas?
- Generosa - Não senhor, seu Porfirio, assistimos ao jogá.
- Porfirio - Como isso?
- Tonio - Assistimos ao jogar. Não é ensinar não, é jogar.
- Porfirio - Jogar, eu sei. Pois então me dá carta que eu também estou jogando.
- Tonio - Nós não vamos jogar mais.
- Porfirio - Ah está bem.
- Silvino - Co-co-côitudo do chapuere. É sacete com essa bardez lá que é, um caso serio.
- Laura - É, sim, é muito sacete.
- Papa - A ver, Juquinha, como seces lá cava?
- Juquinha - É muito facil dona Papa, Vou arrastando dois pontos de cada vez. Veja.
- Papa - Si, si, estoy a apreciando.
- Generosa - Que chica tá ficando este casequinho, Juquinha, pra queq é?
- Juquinha - É pra filhaq da dona Altamira que nasceu no casequinho é segunha.
- Generosa - Qual é a dona Altamira? eu conheço?
- Juquinha - Creio que sim. Espeto do seu Juvenal, na casa de bicicletas.
- Generosa - Ahn!...
- Juquinha - ^{uma sobrinha} Aí, não...
Aí, não...
- Generosa - De cabeça grisalada?
- Juquinha - Exatamente.
- Generosa - Que tem uma filha?

- Juquinha - Lentamente.
- Generosa - Casaria com o nome da casa, das bicicletas?
- Juquinha - Isso mesmo.
- Generosa - Não sei qual é.
- Tonião - Saiz todas essas perguntas pra no fim dizer que não conhece.
- Generosa - Pois certo. Logo conheço mesmo tu que eu vá 1183 que conheço? Qual é a vantagem? da minti? Tu que eu sei o que é. Fazê conversa chaprieta, mas comigo não salenta porque eu já te conheço não tô ganhando as tuas rébessas. (outro tom) Mas é de tu vai sidôem? Te assenta aí.
- Sidôem - Vou lá dentro, Generosa.
- Generosa - Não tem nada e é lá dentro, te assenta aí. Tu já que é tu pegá no jornal eu vou te fazê sair pras visita, te assenta de tu assenta aí.
- Sidôem - Logo vou ler o jornal amanhã, Generosa, vou lá dentro e já volto.
- Generosa - Não vai nada, te assenta aí.
- Sidôem - Mas Generosa, eu preciso...
- Generosa - Não discute, Sidôem, te assenta aí já isso. O que é que tu vai fazer lá dentro? Tu não tem nada que fazê lá dentro. fica quieto aí.
- Sidôem - Está bem eu fico.
- Laura - (baixo) Certo, ele ficou mesmo.
- Diárgo - (baixo) Tu renaio. (alto) O senhor ia ver se o café já estava pronto, não era seu Sidôem?
- Generosa - Pra isso ele não precisa de ninguém. Tu chama ele. (gritando) Juvencio. Oh, Juvencio!...vem lá negriano.
- Leonor - E se nós fizéssemos um pouquinho de musica, não seria interessante?
- Juquinha - Última ideia, Maria Leonor. Tu sonha apaixonado na musica, de formas que a tua iniciativa temido o meu apoio. apoio incondicional.
- Silvino - E hoje pago licença para tomar parte na hora de arte?
- Generosa - Não intinaí o que ele disse.
- Tonião - Mãe, por favor, não faz esse nome repeti o que ele disse com tanta dificuldade. Ele disse que hoje também que tomá parte na hora de arte.
- Laura - Misericórdia!...
- Leonor - Vai tocar flauta, meu paizinho?
- Silvino - Não, filha. Vou de-de-de...
- Generosa - Dedilhá uma vrasa.
- Silvino - Não senhora. Vou de-de-de...
- Generosa - Dedilhá um tango?
- Silvino - Não senhora. Vou de-de-de...

- Generosa - Dedilhá uqá samba, então.
- Silvino - Não senhora. Não vou dedilhar coisa nenhuma, dona Ge-generosa. Vou de-de-de....
- Tonico - Deixa ele dizê, mãe, não te afôba.
- Generosa - Ué, pode dizê, não tã sigurando a boca dele.
- Tonico - Não tá sigurando mas atrapalha, não deixa o home falá.
- Generosa - Não posso o que é que tu qué? Fico fernetica. (frenetica) Diz du-ma veis, seu si-si-Silvino.
- Silvino - Vou de-de-declamar.
- Laura - Declamar!?...Virgem Maria!...Escute, seu Silvino, e é coisa grande? É muito grande o que o sr. vai dizer?
- Silvino - Não senhora, é pequenininho.
- Laura - (baixo) Minda bem.
- Pepa - Que vá decir usted, senôr?
- Silvino - O que foi que ela disse?
- Pepa - Yo estoy preguntando lo que vá decir usted.
- Silvino - É um chiste que eu vou fazer.
- Generosa - É o que? Seu si-si-Silvino?
- Silvino - Um chiste, dona Generosa.
- Generosa - O que é isso?
- Silvino - Uma brincadeira.
- Laura - Um chiste, dona Generosa, uma brincadeira.
- Generosa - Intindi.
- Tonico - (baixo) O teu padrinho é uma gracinha, Maria Leonor.
- Leonor - Fica quieto, Tonico, não mexe com o coitado.
- Generosa - Como é, seu si-si-Silvino, o senhor vai declamá ou não vai?
- Silvino - Vê sim senhora. Si me dão licença...
- Generosa - Pode declamá. Declame duma veis porque assim a gente já fica despachada.
- Silvino - Está muito bem. Atenção! (Silvino declama sendo muito aplaudido)
- Pepa - Mui bien, señor, mui bien. Usted es formidable para hacer un chiste (baixo) Lo mas triste es que no se pueda entender cosa alguna.
- Porfirio - O que foi que aconteceu?
- Generosa - Nada, foi o seu si-si-silvino que declamô.
- Porfirio - Como disse?
- Tonico - Foi o seu compadre que acabou de declamar.
- Porfirio - Fale mais alto. Voçê está cochichando eu não posso ouvir nada.

- Tonico - Cochichando, não é? Agora tu vai vê. Com licença, Leonarsinha, você viu que ele disse que eu estava cochichando. Deixa ver a orelha aqui. (gritando forte) Foi o seu compadre que acabou de declamar.
- Profirio - Com quem?
- Tonico - Com niguem, declamô sosinho. (de repente como alguém que compreendeu) Ah, já sei. Ele entendeu que o seu Silvino acabou de se casar. (gritando) Olha, seu Profirio, não é casar não. Olhe, olhe aqui, Aliança, não. Ele acabou de declamar, ó...assim fazendo o gesto pode sê qua ele entenda melhor.
- Porfirio - Ah!...Acabou de declamar? Porque é que você não disse logo? (bate palmas sósinho)
- Generosa - Ué, o que é que o seu Porfirio tem que tá batendo palma?
- Laura - Está aplaudindo a declamação do seu Silvino.
- Generosa - Agora? Mas se agente já nem se lembrava mais que ele tinha declamado, ori éssa!
- Laura - É, coitado, ele veio num cavalo cansado chegou atrasado.
- Generosa - Ué, dona Laura, a senhora também tá ficando como a dona....Não diz coisa com coisa?
- Laura - Digo, sim, dona Generosa. (baixo) Ela é que não liga coisa com coisa.
- Licurgo - Bem, eu acho que não vamos parar aqui a nossa hora de arte, não é? Deve haver mais alguém que queira fazer outro numero.
- Tonico - A dona Pepa vai cantá o passarinho do relógio.
- Pepa - Hacia tiempos que no decias esa bestera. Yo asta crei que la hubieras olvidado, grandissisimo e refinadissimo idiota.
- Tonico - Você ainda não viu ela cantá o passarinho do relógio, não é Leonor?
- Leonor - Socega, Tonico, não faz assim.
- Tonico - Então quando ela canta como o cucu, é um verdadeiro encanto. Parece uma gaiota desasada.
- Pepa - Idiota, singerguenza, caballo sin educacion. Es preciso que lo sepas que yo no soy un chiquilin para que me lo hagas de peteca.
- Generosa - Não tem peteca nenhuma. (baixo zangada) Não sei que mania pegô a dona Pepa de querê jogá peteca. Agora era só o que fartava jogá peteca aqui dentro de casa. Ia me estragá tudo, quebrá os meus bibelô Eu sô loca?
- Licurgo - A senhora vai cantar, dona Pepa?
- Pepa - Don Licurgo: que Tonico diga tonterias eso es perdonable posqu total el es un tonto, un muchacho horrible, un chico sin responsabilidad. Pero que usted las diga es impredonable porque usted no es nada mas do que un viejo.
- Laura - Váhos são os trapos.
- Pepa - Bueno, señora, oy no hablé con usted.
- Laura - Não falou mas eu quiz responder a agora? Quem sabe eu não posso falar nem comentar nada do que a sra. diz? Angraçada. Agora pegou a mania que quando ela fala eu devo ficar calada.

- Tonico - É que ela é de opinião que quando um burro fala o outro marcha as orelhas.
- Laura - Muito obrigada, Tonico, não esperava isto de você.
- Tonico - Olhe aqui, dona Laura, a senhora me desculpe não foi por mal. Eu tava brincando. Eu queria mexer com a castelhana.
- Generosa - O que é que o Tonico fez, dona Laura? É que é que tu fez Tonico que a dona Lauraficô aburrecida? (Tonico desculpa-se e Laura também o desculpa perante dona Generosa)
- Pepa - (depois que cessam as explicações) La ingenuidad de doña Generosa preguntar a un caballo lo que hizo el. que poderia hacer sinó echar patadas?
- Licurgo - Está bom, vamos acabar com isto e recomeçar a nossa hora de arte.
- Generosa - Vámo, sim. Vem cá Sidóca, adonde é que tu vai?
- Sidóca - Eu vou lá dentro, Generosa. Não demoro, volto já.
- Generosa - Não vai lá dentro coisa nenhuma, Te assenta aqui. Tá loco pra se agarrar com o jornal. Tu hoje só le os jornal depois que as visitas fôr iabora. Guinha, te assenta aqui.
- Sidóca - Está bom, eu assento.
- Licurgo - Ele ia mandar aquecer a agua para o café, não é seu Sidóca?
- Generosa - Não precisa nada disso eu mando daqui. (gritando) Juvencio, o negrinho! Bota a agua a aquecer pro café e depois bota a mesa e chama a gente. Não demora muito. Bota coiza agua que é pra não demorar.
- Porfirio - Sim senhora, posso cantar.
- Generosa - Ué, se seu Porfirio tá avariando. Eu não pidi nada pra ele cantá!
- Laura - Deixe dona Generosa, não fez mal. Eu acho que é a única coisa que ele faz bem. (baixo) Mais, que horror! Tu falei alto é capaz da Maria Leonor ter ouvido.
- Licurgo - Você sabe que ele tem nove filhas?
- Laura - Si eu sei? Estou cansada de ouvir o nome de todos um por um. (Porfirio canta, comio muito aplaudido por todos ao terminar).
- Generosa - Muito bem, seu surdo....o...qué dizê, muito bem seu Porfirio. Eu sempre faço uma objeção tão grande entre esses dois!
- Laura - Será que ele ouve a gente bater palma?
- Licurgo - Ouvir, propriamente não, mas vê o movimento das mãos.
- Pepa - La cosa que nos me amira es como puede este señor cantar tan bien si no escuche las notas que toca ni tampoco aquello que canta.
- Generosa - Adonde que tom queijo que canta dona Pepa? Ah a senhora discorre mas isso eu não acredito. Só coisa de feitigaria. E assim mesmo eu quiria vê pra acreditar isso dos otros dizê pode sê, pode sê ironias e nesse caso já não requer.
- Pepa - (furiosa) Es eso mismo, señora, tiene toda la razon. Toda la razon.
- Generosa - Quem é que não sabe? Te assinta aí, Sidóca.
- Sidóca - Mas Generosa...

- Generosa - Te assenta aí, já te disse, que não te faiz de bobo que tu já sabedeis de cedo que eu hoje já te dêsse que tu só lia os jornal dias pois que as visita saisse. É discusado teimá porque si tu é cabeçudo eu também sô. Te assenta aí, tu não oves?
- Sidóca - Está bem, eu sento.
- Generosa - Que home de cabeça dura, crêdo!
- Juquinha - Dona Generosa, a senhora se dá licença que toque uma valsinha nova que eu tirei no violino?
- Generosa - Tu tirô de quem, Juquinha?
- Juquinha - De ninguém, dona Generosa. "Eu tirei no violino, foi o que eu disse.
- Generosa - Ahni...Eu tava intertida, cumprindi mal. Pode tocá sim, né porque não vai pudê? "Tu sabe que nós aqui apreciamo muito a musica e as pessoa que tóca. Tá na vontade de cada um tocá o que quizé ou cantá. Pra isso o piano tá aí, não pe perciso piá licença.
- Juquinha - A senhora se acompanha, dona Laura?
- Laura - Posso acompanhar. "Tu tens a musica?
- Juquinha - Tenho sim senhora. Está dentro da caixa do meu violino. Um momentinho que eu vou ver. Guarde o meu tricot por favor, dona Pêpa.
- Pêpa - Pero que cosa, Juquinha!...no lo adelantaste casi nada esta noche.
- Juquinha - É que a gente se entretém com a conversa o trabalho não rende quase nada. Está aqui a musica, dona Laura.
- Generosa - Se tu qué eu também posso te acompanhá, Juquinha. Tu sabe que eu a compenho quarqué coisa. Sempre tiye muita facilidade. O felício meu pai é que ficava admirado, da facilidade que eu tinha. Eu não arrespeitava simibreves, mas fusa nem parafusa.
- Licurgo - Ia rachando, não era dona Generosa?
- Generosa - "Tu nunca fui amarrada pra coisa nenhuma seu Licurgo o senhor é de crê?
- Licurgo - Até hoje a senhora é desembaraçada.
- Generosa - Pra tudo, seu Licurgo, pra tudo. Não tive esses eulêjo que as moça de hoje tem mas também nunca fiz feio em parte nenhuma.
- Licurgo - Acredito.
- Generosa - Também no meu tempo muito poucas moça era lida como nós era. Eu e as minha irmã. Nós era moça muito lida, não era mesmo Sidóca? O Sidóca tá í pra testemunha que não se deza mintí. Todo aqueles livro, o pai comprava pra nós lê. Masia a fada do bosque. Perdida a floresta, Apetada na noite de nupias todo aqueles livro que hoje já nem se vê mais.
- Laura - (baixo) Folhetim. (alto) É mesmo, não se vê mais. Os livros bons vão desaparecendo.
- Juquinha - A senhora dá licença que eu comece dona Generosa?
- Generosa - Pode começá, Juquinha, eu não tô te assgurando.
- Juquinha - "ntão vamos, dona Laura. Pode começar. (Juquinha toca sendo muito aplaudido ao terminar.)

Juvencio - Óia o café tá na massa.

Generosa - Tu botó tudo dereitinho?

Juvencio - Não. Tava isperando que a sinhora fosse butá.

Generosa - Os viscoitinhos de Rubia tu botó?

Juvencio - Dizei já disse. Si eu disse que tá tudo é porque tá tudo.

Generosa - Tá bõ, não precisa dá reboada. Já tá com destampatorio, já? Vem dona Laura, dona Pega, venha. Vamo seu Licurgo, seu si-si-Silvino, seu Polfírio. Tonico trais o seu Polfírio que a ti ele cove melhor. Vem Maira Lianor, vamo tomá um cafésinho. Vamo tudo. (Afastam-se todos conversando. Quando a conversa já está bem distante, ouve-se a voz de dona Generosa:) Vem Sidóca, póde vir.

Sidóca - Agore não precisa mais.

Fin.



- De programa de Roberto Lio -

(Ouve-se um disco servindo de fundo no diálogo. For ou trago)

Laura - Onde é essa musica que eu estou ouvindo? É aqui, não é d. Generosa?

Generosa - É aqui sim. É no quarto do Tonico. Pra bem de prendê ele na casa eu tive que fazê o Sidôca comprá um rádio. Quando o dotô da Associação teve aqui e disse que ele precisava ficá uns dia na casa, nem quera sabê a fita que esse rapais fais, d. Laura. Meu Deus do céu me dexô quasi loca da cabeça.

Papa - Que tiens su hijo, d. Generosa?

Generosa - O que é que ela disse?

Sidôca - Está perguntando o que é que o Tonico tom.

Generosa - É o gripis, mas atacô muito a garganta e o dotô tava com medo de vim a pontada da pulmonia. Quasi nem se escuta o que ele diz.

Quinha - D. Generosa, o Tonico mandou buscar as balas de mel que ele pediu.

Generosa - Já mandei o negrinho buscá. Quando chegá ele leva lá. E si ele te mandá vim otra vez aqui tu nao vam. O que ele quô é ficá lá sózinho com a Maria Leonor e eu não quero. Eu já disse que eu é de acabá com esse macoro.

Sidôca - Olha aí, Generosa. *... fala baixo*

Generosa - Ele é surdo, não oye.

Laura - O seu Sidôca fala por causa do pedrinho, o neu Silvino.

Silvino - O que é que te-tenho eu?

Generosa - Nada, seu Si-si-silvino, nós tava aqui falando um assunto. (baixo) Ele nem tava ouvindo a senhora foi falá.

Silvino - Ma-ma-mais falaram no meu nome.

Generosa - Falemo, sim. A d. Laura tava dizendo que acha a Maria Leonor mais parecida com o sr. do que com a mã.

Silvino - Ma-ma-mais ela não é minha filha, é minha afilhada.

Licurgo - Bem, mas às vezes acontece das crianças sairem parecidas com os amigos dos pais.

Generosa - Pois é, dá o acuso.

Laura - Puxa, Licurgo, que voce é venenoso.

Licurgo - Quem quer falar.

Porfirio - Ué, onde está a Maria Leonor?

Generosa - Tá í, viu? Por isso que eu não quiria que ela fosse lá pro quarto. (gritando) Foi tomá agua. Ela já vem.

Porfirio - Como disse?

Generosa - Ela foi lá dentro tomá agua. Ela já vem.

Porfirio - Ah, está muito bem. (Ouve-se o disco mais forte)

Generosa - (gritando) Tonico, abaxa isso um pouco. Tu tá atrapalhando a conversa da gente aqui.

Papa - Entonces tienes radio ahora?

Generosa - A hora do radio? É das nove até as deis, seis e pouco, mais ou meno. Dispara.

Papa - No es eso que le pregunto, señora. Yo le pregunto si tienes radio ahora.

Generosa - Pois eu já disse que é das nove até às deis, seis e pouco, d. Papa. Sg rá que eu tô falando chinês?

- Sidôca - Não, Generosa, você não entendeu. A d. Pepa está perguntando de te-
mos rádio agora.
- Generosa- Ah, também, porque ela não fala direito? Temo, sim. Fiz o Sidôca com
pra pra bem de prendê o Tonico na cama. De outro jeito ele não ficava.
- Licurgo - É que marca é, d. Generosa?
- Generosa- Finco, não é Sidôca?
- Sidôca - Não, Generosa, não é Finco, é Filco.
- Generosa- Pois é.
- Licurgo - É um bom rádio. O meu também é Filco.
- Generosa- É esse que nós compramo é muito bom. Quantas lampra é que tem Sidô-
ca, que tu disse?
- Sidôca - É de 5 valvulas.
- Generosa- Pois é, cinco valvula e dez lampra.
- Laura - Com certeza é fabricado especialmente pra ela porque eu nunca ouvi fa-
lar em radio de cinco valvula e dez lampra.
- Licurgo - (baixo) Todo que é da d. Generosa é diferente.
- Juquinha -D. Generosa, o Tonico mandou reclamar as balas.
- Generosa- Já vai. Eu sei qual é as bala que ele manda buscá. Eu sei. Eu já não
te disse que tu não faça causa do Tonico te mandá que tu não saia de
lá?
- Juquinha- Eu não queria vir, d. Generosa, mas ele ficou tão zangadinho que qua-
si se bateu. Eu não posso ver ninguém enfurecido que fico logo nervo-
so tive receio de que ele cumprisse a ameaça e eu tivesse qualquer
coisa, por isso vim. A senhora se desculpe.
- Generosa- Vai, vai pra lá dum vez, não deixa eles sócinho não. Isso é o que é
les quê.
- Juquinha- É das balas, que resposta lhe dami?
- Generosa- (falando para longe) Si ele ti mandá otra vez aqui que eu vó lá o
trago a Maria Lianor pra cá. Tu precisa te convencê Sidôca, que nós
precisamo botá um termo nesse namoro; a gente inda vai se incomodá
com essa bobage. Eu tô sempre te dizendo, depois tu vai disê que eu
não te avisei. O negrinho convergonha, faz mais de uma hora que tu
saiu pra í comprá essas bala e só agora é que tu volta?
- Juvencio- Ué que é que a sinhora quiria que eu fizesse? A sinhora não disse que
era pra tass bala de mer de pau?
- Generosa- Disse. É o que é que tem isso com tu dimorá do jeito que tu dimorô?
- Juvencio- Tes que a sinhora quiria bala de mer de pau e eu não achei nas venda
por aí, só tinha de abeia. Vive que í lá num almanem no fim do mundo
pra sódo arranjá.
- Generosa- Porque tu não troxe de abelha mesmo, negrinho? Era a mesma coisa.
- Juvencio- A mesma coisa uma ova. Pau é pau, abelha é bicho. Si eu truxesse de
abeia a sinhora ia invocá comigo que eu sei, agora tá dizendo que e-
ra a mesma coisa.
- Generosa- Xavê as bala que tu trouxe, converendor findo. Tu que é fazê assunto
pra diefalçá o tempo que tu levô de vagabundage aí pela rua. Desabri-
do convergonha.
- Juvencio- Convergonha não que eu só filho de casal.
- Generosa- Xavê essas bala e cala essa boca.
- Juvencio- Tá í.
- Generosa- Umas bala tudo melado. Toma, leva lá. Ah, vem cá. Onde tá o troco?
- Juvencio- Que troco?
- Generosa- Que troco he de cá, engraçadinho. O troco das bala. Tu levô um mir-
róis aqui não tem nem quinhentz de bala. Não vem com as tuas espê-
tesa pra cima de mim não que não adianta. Lá o troco aqui, caminha.
- Juvencio- Não tem troco nenhum, patrão. Eu compre os dois tostão.

- Generosa- Dêxa de sê mintiroso, negrinho, sí não tem nem quinhento de bala.
- Juvencio- Uê não tem. Tá aqui ó. Custa treis um tostão. Óia aqui, vamo contá pra sinhora vê. Treis, seis, sete...
- Generosa- Tira essas mão xuja das bala, negrinho. Não conta nada. Esse novento botando essas mão funda nas bala que o otro vai cumê.
- Juvencio- Vai cumê não, vai chupá.
- Generosa- Cala essa boca e vai levá ela pro Tonico. (Pausa. Falando para longe) Diz pro Juquinha que pôde ví a fica lá acompanhando o Tonico e a Maria Leonor. Mas não sai de lá.
- Juvencio - (de longe) Tá bom.
- Generosa- Esse negrinho se robô dinheiro, Sidôca. A gente percisa botá um tanto nas coisa que ele vai comprá porque sinão ele vai ficá muito mal vindo.
- Sidôca - Não roubou nada, Generosa, é isso mesmo.
- Generosa- Mas um mil réis de bala só aquilo? Ele robô, sim.
- Sidôca - É isso mesmo, elas custam tres por um tostão. Alí deve ter mais ou menos umas trinta.
- Generosa- E era isso que tinha que tê?
- Sidôca - Pois então? Tres por um tostão dez tostões são trinta.
- Laura - D. Generosa, vamon jogar alguma coisa para passar o tempo?
- Generosa- Pudemo jogá. Dêxa vê o baralho. (gritando) Negrinho, vê o baralho alí na sala de janta e trae aqui pra gente jogá. O Juquinha que fique alí enquanto tu vai vê o baralho, depois que tu vorte ele venha.
- Juquinha- D. Generosa, eu via porque o Juvencio disse que a senhora havia detex minado que ele ficasse lá e eu viesse para cá.
- Generosa- Disse, mas tu não ovio eu gritá pra tu ficá enquanto o Juvencio percurava o baralho pra trazer?
- Juquinha- Não prestei atença, mas o baralho está lá no quarto do Tonico. Ele e a Maria Leonor estão jogando escova.
- Papa - Tu tambien estabas jogando?
- Juquinha- Não senhora, ~~xxxxxxx~~ estava bordando.
- Generosa- Qué disse que o baralho tá lá no quarto?
- Juquinha- Está sim senhora, eles estão jogando escova.
- Generosa- Então dêxa. Vamo inventá otra coisa. Enquanto eles tão jogando tão quôto. (gritando) Não percisa mais o baralho, nós vamo brinca de otra coisa. Pôde jogá.
- Licurgo - Invente-se outra coisa qualquer. Vamon ver, dêem um palpite.
- Juvencio- O seu Tonico mandô disse que tá bom.
- Generosa- Que tá bom o que, negrinho?
- Juvencio- Que tá bom que o baralho vai ficá lá. A sinhora tinha berrado que era pra eu trazer eu ia trazer, depois a sinhora berrô de novo que não pegava trazer, qui podia continuá a jogá, ele então mandô eu vir aqui disse pra senhora qui tá bom.
- Generosa- Volta pra lá, depressa anda. Eu já te disse pra tu não anje lá.
- Juvencio- Uê, ele mandô.
- Generosa- Mais ele não tem nada que mandá. Tu caminha pra lá, anda.
- Juvencio- (afastando-se) Tô caminhando, a sinhora não tá vendo? Que coisa, tá vendo a gente caminha e tá mandando a gente.
- Generosa- (gritando) Tu diz pra ele que si ele te manda otra vez aqui que eu vô lá buscá a Maria Leonor?
- Porfirio- O que é que tem a Maria Leonor?
- Generosa- Nada, seu Porfirio.
- Porfirio - Como disse?
- Generosa - (gritando) Nada, seu Porfirio.

Porfirio- Ah, não nada não senhora. Este ano é que eu vou botá-la no clube de regatas para aprender a nadar. Faz muita falta.

Generosa- Não é nada disso.

Laura - Deixe, d. Generosa, assim ele se entretém e não pergunta mais por ela, do contrario a senhora vai ter que mandar chama-la.

Generosa- É por meu gosto a senhora pensa que eu não chamava ela pra cá? Bem que chamava. Não é pua minha vontade que ela tá lá. É que si eu não deixá aquelle maluco se alivanta e vem pra cá mesmo e eu tenho medo que ele pegue a pontada da pulmonia e depois quem vá se vê de noite pra atender as castiplama só eu. O Tonico duente a senhora nem quera sabê o que é.

Pepa - Figure-se! Si sano es lo que es!

Generosa- É pior que o tnhoso. Eu às veis até penso que esse diabo não é bem certo. Saiu o pai dele. É vê um e vê o otro. Igual, igual, sem tirá nem butá. As mesma arrefecencia, as impertenencia, pelvelivo como o Sidões. Não olha pra mim não que tu sabe que é assim mesmo. Tu e o Tonico não tem que tirá de um pra bota no otro. Eu só peço a Deus que me dê paciencia, que ela nunca me farte pra estará vocês dois. É coisa muito horrivi aturá pessoa de genio assim, não é mesmo seu Bento?

Bento - É fato.

Silvino - É um bu-bu-

Generosa- Butiá?

Silvino - Não senhor, eu queira dizer que é um bu-bu-

Generosa- Buxinxo.

Silvino - Também não senhora.

Generosa- Então não sei o que é que o sr. que dizê.

Silvino - A senhora não me deixa acabar.

Generosa- Fale, ué, pôde falá. Não tô lhe segurando a boca.

Silvino - Eu queria dizer que é.... o que é mesmo que eu queria dizer?

Generosa- Tá í, nem ele sabe.

Silvino - Esqueci, a senhora me interrompeu.

Generosa- Depois o senhor se lembra.

Pepa - Bueno, señora, nos vamos a quedar toda la noche acá en esta agonía?

Generosa- Quem é que tá na agonía, d. Pepa?

Pepa - Yo, señora, yo.

Generosa- Credo, d. Pepa, não diga isso nem brincando que Deus Nosso Senhor é capaz de lhe castigar.

Juquinha- Vamos fazer alguma coisa para passar o tempo, d. Generosa.

Pepa - Era eso lo que yo estaba deseando.

Juquinha- Eu percebi, d. Pepa, foi exatamente por isso que propus.

Generosa- Pois não támos tratando disso mesmo, Juquinha.

Licurgo - Eu já propus que cada um diga uma coisa, que cada um dê uma ideia. Diga você, Laurinha. Você tem sempre umas ideias tão boas.

Pepa - Laurita! Eso es un desrespeto por las personas honestas que encuentran acá. Si fuera en mi casa los echava en la calle a los dos.

Licurgo - Vamos, diga alguma coisa.

Laura - Não si, eu estou pensando. E si nós brincassemos de anel?

Pepa - Yo no quiero.

Laura - Ué, pois si não quer não brinque. Ninguém lhe obriga.

Pepa - Ni yo ni Juquinha tampoco.

Generosa- O que é que o Juquinha tem pouco?

Laura - O que o Juquinha tem pouco eu não sei mas o que "outras pessoas" tem muito eu sei: estupidez.

- Pepa - É comigo que está falando senhora? É comigo? É comigo que lo repita.
- Laura - É com quem quizer, está entendô?
- Juquinha- Será possível que vão começar a brigar? D. Laura, d. Pepa, por favor...
- Pepa - Essa mulher necessita llevar mi mano en la cara pa que no se haga de indicta comigo. Si ella cree que yo me asusto de caratos está mui ungg nada. Si quiere pelear que venga, que venga porque no la temo.
- Laura - E nem eu tão pouco tenho medo das suas valantias, ouviu? Fique sabendo. Nunca fugi de meu marido que usava calças agora vou fugir da sra?
- Pepa - Quiere usted decir que yo no las uso?
- Laura - Eu sei lá se a senhora usa ou deixa de usar, não se interessa. Eu quero dizer que nunca fugi de homem não ha de ser de mulher que eu vou fugir. Não me assusto de temporal. E depois sempre ouvi dizer que cachorro que ladra não morde.
- Pepa - Usted me está llamando de perra? Segure-me, don Sidôca, segure-me que yo no sé lo que hago. (discutem as duas)
- Juquinha- D. Pepa, por favor, não faça assim. Segure-a, seu Sidôca. Seu Licurgo, por favor, contenha a d. Laura. D. Pepa, seja boazinha. Tenha peninha de mim que sou nervoso. Não brigue, não faça assim, seja boazinha.
- Jenerosa- Sidôca, não aperta os pulsos da d. Pepa desse jeito. Porque é que ela está brigando com a d. Laura?
- Licurgo - Elas se desentenderam.
- Porfirio- O que é que ha?
- Licurgo - (gritando) Nada.
- Porfirio- Nada?!...
- Sidôca - Faça o favor, d. Pepa, fique quietinha. D. Laura, ou lhe peço que se acalme. O Tonico está doente e barulho pôde lhe fazer mal.
- Laura - (acalmando-se) Ah, é verdade. O sr. descalpe, seu Sidôca mas essa creatura é tão enervante que faz a gente perder a calma e esquecer as conveniências.
- Pepa - Mas irritante que usted yo desconosco.
- Juquinha- Por favor, d. Laura, não responda.
- Pepa - (impaciente, explodindo) Calla-te la boca, muchacho. Que diablo de hombre eres tu? Mirem como se queda. Asta parece que se va a morir, que le huye toda la sangre.
- Jenerosa- (baixo) Grêdo! Essa mulhé é pirigosa. Inté o sangue da otra qué bebê. Si acarme, d. Pepa, olha o barulho pro Tonico. (ouve-se o radio mais forte) Abaxa esse rádio, Tonico. A gente já tá tonta de tanto barulho!
- Juquinha- Que horror, meu Deus!... Eu fico numa excitação tão grande de nervos - quando vejo uma coisa destas que preciso me conter para não ter qual-quer coisa.
- Milvino - Que ba-ba-bagunça!...
- Porfiro - O que foi que houve?
- Laura - Nada, não seja curioso.
- Porfirio- Como disse?
- Laura - (furiosa, gritando) Estou dizendo que não houve nada, que o sr. não seja curioso.
- Porfirio- Furioso eu? Mas si eu estou tão calmo... Furiosa está a senhora.
- Juvencio- O ferve que tava bão. Eu acho que jogava na dona Castiana. Castiana é raça braba.
- Jenerosa- Ó negrinho, o que é que tu tá fazendo aí, diabo? Quem foi que te chamou aqui, peste do inferno?
- Juvencio- Ninguem me chamou, não senhora. Foi o seu Tonico que me mandô vê o que é que tinha acunticido.
- Jenerosa- Mandô tu vê, não é?
- Juvencio- Mandô sim senhora, pois eu não acabei de dizê?

Generosa- Pois é, pois agora tu vai lá dizê pra Maria Lianor que venha pra cá que o pai dela já priguantô por ela duas veis e quô que ela venha pra cá.

Juvencio- Mas eis não tá dizendo nada, quem tá dizendo é a senhora.

Generosa- Mas tu não tem nada que sabê si sô eu ou si é ele que tá dizendo, tu tem que fazê é o que eu te mandei fazê e não te metê adonde tu nao é chamado, intepático, intredunido. E caminha sai daí do meio da porta que tu tá estroando na pessoa que quô passá. Vai lá duma veis anda que elas tao lá em dois sósiinho.

Juvencio- (afastando-se) A senhora não tá vendo que eu tô indo? Inda não perdeu o costume de vê que a gente tá fazendo se poisa e tá mandando a gente fazê almas?

Generosa- Misericórdia que eu chego a tê intô tontura de tanto ovi risingá e brigá dentro desta casa. O que me vale é o genho carco que eu tenho si- nao nem sei o que era feito de mim. O que é isso d. Laura, tá chorando? esfregando as vista.

Laura - Não sei o que é mas desde entoa que este olho está me incomodando. Hoje está um pouco vermelho e dá assim umas ferroadas. Eu já botei remédio e não passou. É tão aborrecida, incomoda tanto...

Generosa- Dexe vê, pôde se que seja um alguerocinho.

Laura - Não, acho que é qualquer inflamaçõezinha na palpebra.

Generosa- Não, acho que não. Na palpa não é. Ah, é sim, tá ali um pontozinho duma gallencia meio vermelhinha... vê lhe dizê mais; vai lhe sai um panço rigo na palpa, d. Laura.

Papa - Solo eso lo pedria salir en los ojos.

Sidôca - Você já viu panço nos olhos, Generosa? Fosse um pouco no que diz.

Generosa- Não seja bobo, Sidôca, dexa de mê aquento. Ti priguantá si o teu tio mesmo nao morreu dum bicho de pé-no nariz.

Licurgo - (rindo) Formidavel o argumento da d. Generosa. Sim senhora, d. Generosa, gostei.

Generosa- Pois não é mesmo seu Licurgo?

Licurgo - É, sim. O seu Bento está rindo, ó. O er. gostou da respeito, não gostou seu Bento?

Bento - É fato.

Silvino - Fo-fo-foi no pé da letra.

Bento - É exato.

Juvencio- Óia patrão, eu dei o recado que a senhora mandou, dispois a senhora não vê querê invoca comigo, dizê que eu não dei. O meu Tonico nao quô dexá a d. Maria Lianor vi! tá com as duas mão dela bem agarrada, assim.

Generosa- Tu tá vendo, Sidôca. Caminha vai lá tu. Vai lá e traiz ela. Diz que o pai tá priguantando por ela. ~~ENTÃO~~ Si tu vai dizê que é eu que nao deixo ela vi. (gritando) E traiz ela nem que xeje a força ou entoa fi- on lá acompanhando eles.

Juquinha- D. Papa, faça-me o favor de ver se a senhora consegue enfiar-me esta galha, sim? O buraquinho é tá pequeno que eu nao consigo acertar.

Papa - A vez, que lo hago en un rato.

Generosa- (Dando um grito escandaloso e fazendo uma algazarra louca) Um rato!... Sidôca depressa, Sidôca, um rato. Traiz a bassora, negrinho, depressa a bassora, pra matá o rato.

Papa - Pare senhora, no se eso, por Dios. Usted cambia las cosas todas.

Juquinha- Não a rato nenhum, d. Generosa, não se assuste.

Juvencio- Pronto a bassora, cadê o rato. Cadê ele que eu já sô uma bassoraço nele que lhe separe o corpo da cola.

Laura - Pare com essa vassoura, rapaz, você vai bater em alguém. Não tem rato nenhum, foi um mal entendido da d. Generosa.

Generosa- Mal intindido uma pedra de fogo que eu ovi quando a d. Papa disse ra- to, bem dereitinho.

to, bem dereitinho.

Juquinha- Sim, ela disse rato, mas não quer dizer que tenha visto rato algum.

Generosa- Quê vê que em castelhano rato também não é rato?

Juquinha- Não é, não senhora, quer dizer um momento.

Generosa- Tá í, como é que a gente vai adivinha? Não pôde. Crêdo! A d. Pepa me deu um susto que eu cheguei a sinti corrê agua dos meus olho.

Pepa - Que vai hacer? Que culpa tengo yo que usted cambie todo lo que yo digo

Generosa- Também não sei porque ela não fala brasileiro. É só com essa mania de falá castelhano. Uó pra embaralhá a gente.

Sidôca - Pronto, a Maria Leonor está aqui. O que foi que houve que eu ouvi uma gritaria enorme lá de quarto?

Generosa- A d. Pepa, sempre dizendo as coisas trocadas eu intindi que tinha um rato e me assustei. Caminha levá essa baseora lá pra dentro negrinho, anda. O que é que tu tá fazendo aí parado?

Juvencio- Uó, tava esperando que a senhora me mandasse í.

Generosa- Pois então vái duma vez, na espera mais nada.

Juvencio- (de longe) Já tô indo, não precisa mandá otra vez.

Generosa- Te assenta aí Maria Leonor. O teu pai já tinha priguantado por tí duas ou treis veiz, por isso que nós te chamemo.

Leonor - Eu demorei mais porque o Tonico não queria me deixar vir. Ele disse que si eu demorar muito aqui que ele levanta da cama e vem.

Generosa- Ele tá loco? Dispois si dé a pontada da pulmonia nele eu não faço nem um remedio, ele vái se arranjá sósinho.

Porfirio- Ó minha filha, onde é que estavas?

Generosa- Sóie dissemos que tu tava tomando agua.

Leonor - (gritando) Eu estava tomando agua, Papai.

Porfirio- Como foi que tu disseste? Pala aqui no meu ouvido.

Leonor - (falando alto) Eu estava tomando agua.

Porfirio- Todo este tempo?

Leonor - É, sim sr.

Licurgo - É que não tinha agua no filtro, ela estava esperando que passasse.

Juquinha- Afinal, hoje não se faz hora de arte, d. Generosa?

Generosa- Pôde se fazê-. É só querê. O piano tá í, as boca e os yornão cada um tem o seu.

Laura - Principie a senhora, d. Generosa, cantando alguma coisa para nós ouvirmos. A senhora tem uma voz tao bonita.

Generosa- Agora não, já tô muito cansada. A vida de domestico cansa muito a gente. Mas no tempo que eu era noiva, no tempo que eu tinha vóiz, mesmo quando se falva que a Generosa ia cantá corria gente assim pra vó. Hoje não.

Pepa - Bueno, todos nosotros sabemos que la voz de una joven no es la misma de una persona de media edad, pero su voz es muy agradable todavia.

Generosa- O que é que ela disse?

Juquinha- Que a sua voz já não tem a mesma frescura da voz de uma garota de 15 anos mas que é muito agradável assim mesmo como está.

Generosa- São modestia da d. Pepa.

Laura - Cante, d. Generosa, cante alguma coisa.

Generosa- Tá bem, eu vó canta. Não vó cantá opira porque assim de cabeça eu não me alembro de nenhuma, mas vó cantá otra coisa. (canta, sendo muito aplaudida por todos ao terminar)-

Juvencio- A patrã berra bunito. Fur Deus que eu não sabia que ela sabia berrá pur musica.

Generosa- Caminha vai tiberá daqui, negrinho, vai lá pro quarto do seu Tonico; fica lá com ele sinão daqui a pouco mais ele se alivante e vem pra cá.

- Fepa - Formidabile, señor, formidable. Usted toca maravillosamente!
- Laura - (baixo) olha a castilhana fazendo a fdeinha dela pra indo do gago.
- Licurgo - Ficava uma boa parelha.
- Leonor - A senhora reparou como o padrinho fica vermelho quando termina de tocar dona Generosa?
- Generosa - É da força que ele faz. Isso é pirigoso, a pessoa pôde se rendê.
(ouve-se uma badalada de relógio)
- Juquinha - Que horas são; o senhor tem relógio aí, seu Licurgo? 9 1/2 ou 10 1/2?
- Licurgo - Des e meia, não é isto;
- Bento - É fato.
- Juquinha - Ai que horror, que tarde! Vamos dona Fepa, amanhã nós temos que nos levantar muito cedo.
- Fepa - Si, si, vamos nosotros. Anda amanhã, dona Generosa.
- Generosa - Até amanhã, dona Fepa. (Juquinha também se despede)
- Fepa - Anda amanhã para todo. (Todos respondem)
- Juquinha - Boa noite para todos. Vamos dona Fepa. (de longe) Deseja muito as melhores horas do Tonico.
- Generosa - Obrigadinho, meu filho.
- Laura - Nós também vamos, não é Licurgo?
- Licurgo - Vamos sim. Até amanhã dona Generosa, seu Bidóca boa noite. Boa noite para todos. (Todos respondem) (Laura despede-se também de todos)
- Laura - O senhor vem te bemcumissoo, não é seu Bento?
- Bento - É fato.
- Laura - Até amanhã, boa noite para todos. Melhoras para o Tonico, dona Generosa.
- Silvino - Va-va-vamos, compadre?
- Porfirio - Como disse?
- Generosa - (gritando) O seu Si-si-Silvino tá priguantando si o senhor não quê f já?
- Porfirio - Chá? Não senhora, Prefiro um cafezinho.
- Generosa - Ué, cadê a Maria Lianor?
- Leonor - Estou aqui, dona Generosa, fui dar até amanhã para o Tonico.
- Generosa - Ah tu foi? O teu pai quê i labora. Até amanhã pra vogeis. Olhe aqui o seu chapéo, seu Si-si-Silvino. Esse aqui é o seu não é?
- Silvino - Não senhora esse é o do compadre. O meu é aquele.
- Generosa - Tá. Até amanhã, si Deus nooso Sinhô quizé. Vão depressa que já é tarde.
- Porfirio - O que é isso; O meu chapéo? Ah é pra eu ir embora; Então até amanhã.
- Generosa - Até amanhã, si Deus quizé. (Pausa)
- Juvêncio - Ué patrão o pessoal já foi tudo?
- Generosa - Já, já foi tudo embora.
- Juvêncio - B eu vinha le priguantá si era pra aquecê a agua pra fazê o café.
- Generosa - Que café nen café. Priguanté si eu sô mãe de panqueto pra dá café pro-na gente todas as veis. Quem quizé café que vá tomá na sua casa. O café tá muito caro.
- Juvêncio - Essa patrão é das Arabica!

SPEAKER: - Dona Generosa hoje está de aniversário. Sim, porque foi a 27 de Outubro de 1938 que se realizou a primeira reunião em sua casa, para comemorar, exatamente, a sua data natalícia. Os convidados jogaram viciosa e saíram muito bem impressionados com a agradável reunião que acabavam de assistir - apesar de que só conseguiram ganhar no jogo as pessoas da casa - e de então para cá ficou estabelecido que de vez em quando, seria repetida aquela noite tão agradável. A Radio Difusora de Porto Alegre, que por uma feliz coincidência comemora o seu aniversário no mesmo dia em que o faz a ilustre dama, recebeu de dona Generosa um convite para se fazer representar na festa que hoje se realiza em sua residência, á rua da Margem. O nosso companheiro de trabalho Sr. Tedy Rodrigues foi escalado para nos representar e neste momento, como uma homenagem da nossa estação á distinta aniversariante, vamos ligar os nossos microfones para o local da bellissima reunião afim de que os nossos ouvintes possam tambem tomar parte nela. Atenção, senhor operador, vamos ligar com o microfone instalado em casa de dona Generosa. (pequena pausa) (Dois ou tres estaloes) (chamando): Alô, alô, Tedy. (ouvem-se fundo as vozes e instrumentos que se afinam) Alô, alô Tedy. Radio Difusora chamando.

Tedy - Alô Bergmann. Tedy atendendo.

Bergmann - Tudo em forma?

Tedy - Perfeitamente em forma. Podemos dar inicio á nossa transmissão.

Bergmann - E que tal está isto por aí?

Tedy - Tá batuta, ehê. Chopp a bessa. As más linguas estão dizendo aqui q que a cervejaria é quem vai gerar.

Bergmann - Cuidado, Tedy. Olha que os ouvintes podem escutar. Bem, vamos dar inicio á transmissão.

(O Ruído de vozes e instrumentos se avolumam aos poucos, até se aproximarem bem do microfone)

Generosa - Tonico, meu filho, vai aí na vizinha pedi mais umas cadêra. Tem muita gente de iapé.

Tonico - Ora, mãe, não chateia. Eu já fui buseá uma vez não vô mais. Manda o negrinho, ele não tá fazendo nada.

Generosa - Tá lavando os copo, vai tu Tonico, anda.

Tonico - Ah eu não vô. Agora a gente tá aqui conversando com a pequena vem essa chata mandá buseá cadêra. Eu nao vô, já disse.

Generosa - que minino mal mandado, eredei!...Tu não tá vendo que tem uma porquã de visita de iapé? Tu tem corage de não i, Tonico.

Tonico - Tenho, tenho corage, sim. Nao adeanta porque eu não vô. Vai chupá teus caki pra lá.

Generosa - Atrivido, pistilento. Depois quando tu vié com a tuas camisa e tu as meia pra eu eusturá correndo, como é teu costume, eu é de eusturá a ponta dum shifre pra tu botá. Nem no dia do aniversario da mãe dele ele é capaix de fané um mandado que ela perica. Cruizí..

Leonor - Vai, Tonico, não custa nada.

Tonico - Ora, Leonorsinha, você viu que eu já fui uma vez. Tambem que diabo usa mas não abusa.

- Leonor - Vai outra vez, faz a vontade á tua mãe. Você não atende um pedido meu, Tonico?
- Tonico - Tá bom, eu vou.
- Generosa - Parece mentira a mãe manda ele não vai, é preciso a namorada mandá pra bom dele f.
- Laura - Como é, não vamos continuar a dançar?
- Pepa - (baixo) que viuda assañada. Solo quiere bailar con los hombres. Y juntos, juntitos que no puede ni passar el aire entre los dos. Desavergonzada!...
- Juquinha - Dona Pepa, a senhora quer dançar?
- Pepa - Si, puedo bailar, pero ahora no estan tocando.
- Juquinha - Eu sei, dona Pepa, mas venho tira-la com antecedencia porque sinão fico depois sem poder dançar consigo. A senhora está tão disputada hoje.
- Pepa - No es porque se deje apretar por los hombres.
- Generosa - Que é que tá lhe apertando os hombros dona Pepa?
- Pepa - El vestido, señora.
- Generosa - Ah, a mania dessas costurera é fazê os vistido apertado. Apertado e justo.
- Pepa - Verdad, señora, tiene razon. (baixo) Ahora voy hacer así. Quando ella no entienda lo que yo digo hace cuenta que dije lo que ella ha entendido.
- Juquinha - É melhor. Ela não entende nunca, a gente tem que estar traduzindo, é uma trabalhadeira e que nem sempre se está disposto.
- Generosa - Tudinha, adonde é que tu tava, minha filha?
- Tudinha - Tava lá no quarto dando um ponto na faixa do meu vistido que tava saindo.
- Generosa - Ajuda a atendê as visita, minha filha, Vai lá vê si o negrinho já lavô os copo pra servi mais chopos pras visita.
- Tudinha - Ora, mãe, não amola. Eu vô danzá não vô tá cuidando si o pessoal bebeu chop ou não bebeu. Quem quizé bebê que vá lá cosinha.
- Generosa - Mas minha filha isso não fica direito. Depois essa gente vai sai daqui falando que a gente não arrecebue eles direito. Eu sósinha não posso fazê tudo. Eu já tô com os pé inchado e os calo duendo de andá de baxo pra cima deus de manhã cedo. Olha o moço da Difusora, vê si ele não qué mais alguma coisa.
- Tudinha - ~~Quê~~ o que, mãe? Não oferece mais nada de cumê que tu bem sabe que que não tem mais nada. Já comeram tudo. Tem aquelas torta que tu não qué que parta.
- Generosa - Não aquelas não parte que é pra devorvê amanhã. Custa 15000 cada uma. Adonde é que a gente vai pará?
- Tudinha - Então não tem mais nada pra ofrecê, só chop.
- Generosa - Arrê, negrinho, que tu levô um ano pra lavá esses copo. Quando eu quizé mandá buscá a morte vô mandá buscá por ti.
- Juvencio - Tá bem. A sinhora memo foi que arrecebendô de lavá eles bem lava-dinho com agua e sabão. Agora quando esses se xujá eu já sei como é que eu vô fazê. ~~Espera~~ (Continua)

- Emboreo eles pra escorrê e encho de novo sem lavá. Ai não dá pra e a senhora não tem nada que reclamá.
- Generosa** - Cala essa boca, negrinho e cuida a bandeja que tu tá entornando o chopes todo dos copo. Alleança aqui pro moço da Difusora. Se sirva seu Tadir.
- Tadir** - Muito obrigado.
- Generosa** - Cuida essa bandeja negrinho do diabo. Tu não vê que a bandeja tá molhada fica resbalenta e se tu abaxa ela assim por lado os copo tu do corre e pode intorná o chopes?
- Juvencio** - Eu não tenho culpa sabe? A senhora é que tá botando a mão na bandeja, carra ela sumo é que eu não é de baxá?
- Generosa** - Cala essa boca, arrependão e endereita a bandeja. Tu dirruba um desses copo tu vai vê a sumanta de laço que tu vai apanhá. Caminha vai ofresê o chopes pras visita, anda.
- Juvencio** - Não impurra, patroa, depois eu deixo caí a bandeja eu quero vê como é que a senhora vai si arranjà pra devorvê os copo dos visinho.
- Generosa** - Cala essa boca, intremetido, ninguém tá te priguntando de quem é os copo. Guidado, seu Lieurgo, ai nao.
- Lieurgo** - O que é que ha, dona Generosa?
- Generosa** - O senhor tá botando bagana de cigarro em cima da balaustrada da janela e pode queimá as minha cortina que é nova.
- Lieurgo** - Pronto, dona Generosa, já tirei.
- Generosa** - (baixo) Si não tem otro lugar onde botá, bota atraiz da orelha que o menos assia ela tem alguma serventia.
- Pepa** - A ver, Juvencio, dá-me uma copita de chopp.
- Juvencio** - Tá aí, pode tirá. (baixo) Essa castiana hoje vai tê. Tá bebendo o copo de chopp um atraiz do otro.
- Juquinha** - Dona Generosa, a senhora não dá mais chop para a dona Pepa. Ela não pôde beber muito.
- Generosa** - Ué eu não tô dando, ela é que tá tirando. Caminha pra lá negrinho.
- Pepa** - Calla-te la boca, Juquinha. Nô digas tonterias. Te cres que con dos o tres copitas de chopp yo me vaya quedar borracha?
- Generosa** - Dá de borracha em quem, dona Pepa? A senhora já tá quersádo botá ferve já?
- Pepa** - No es eso, señora. Estoy hablando cosa mui diferente. Es que Juquinha está se imaginando que yo me quede borracha con un poquito de chopp.
- Juquinha** - Não, dona Pepa, não é por isso. Eu sei que a senhora é forte, pode beber muito mas é por que a senhora sabe muito bem que a bebida lhe faz mal ao figado. É por causa do seu figado que eu estou recomendando á dona Generosa que não lhe dê mais bebida.
- Pepa** - Eso era lo que me faltava ahora. Voy a beber chopp y despues quiero provar tambaen una botellas de vino que he visto allí adentro nel comedor.
- Generosa** - Que é que tá dentro do corredor, dona Pepa?
- Pepa** - Las botellas de vino, señora.

- Generosa - O que foi que ela disse?
- Juquinha - Disse que ainda vai provar umas garrafas de vinho que ela viu lá na sala de jantar.
- Generosa - Credo, dona Pepa, a senhora tá com o chops na sua mão e já tá falando em porvã o vinho que tá lá dentro, aruiz! Sidóca, vem cá.
- Sidóca - O que é, Generosa.
- Generosa - Eu não te disse que era pra escondê aquelas garrafa de vinho imperial que a dona Cecília me mandô de presente? A dona Pepa já viu elas e já botô olho grande. Disse que vai prová. Caminha vai escondê, anda, banana grande.
- Sidóca - Abre uma, Generosa, não suata.
- Generosa - Não abre nada. Abre uma pedra de fogo, amanhã a gente qué tomá não tem. Vô abri é os olho ante que me bebua intê as garrafa.
- Laura - Que horror, Lieurgo, repara como está a dona Pepa. Vermelha que nem um pimentão.
- Lieurgo - Também é brinquedo o que ela tem bebido?
- Tudinha - Como é, mãe, vai se danzá ou não vai? Essa musica tá aí parada a mais de meia hora e a gente aqui nessa agonia.
- Generosa - Espera, tem tempo. Depois que eu servi eu mando tocá.
- Laura - Meu Deus, Tudinha, você nem parece que dançou tanto lá em Poços de Caldas.
- Tudinha - O que é que tem isso? Você não sabe que quanto mais a gente dança mais vontade tem de dançar?
- Lieurgo - E o noivo não lhe proibe?
- Tudinha - Proibe mas não adianta. Si eu fosse fazê só o que ele qué eu tava bem arranjada.
- Juquinha - Em que dia foi que você chegou, Tudinha?
- Tudinha - Cheguei sábado, quantas vezes já disse?
- Juquinha - Está bem, desculpe, eu não sabia.
- Laura - Mas sábado não chegou vapor. Você não veio por mar então?
- Generosa - Quantas veiz eu já disse que não, dona Laura? A senhora parece que desconfia. Veio de avião.
- Laura - Eu não sabia. Não ouvi a senhora dizer nada.
- Leonor - (baixo) Não faz assim Tonico, olha o papai.
- Tonico - Vamo lá prá dentro, vamo.
- Leonor - (baixo) Não, a sua mãe pode não gostar.
- Tonico - A velha tá afobada aí controlando as bebida mas vai vê. Vamo, vem.
- Silvino - Co-co-som liezça.
- Generosa - Olha o seu gago. Como vai o senhor. Tonico vem cá. Adonde é que tu vai com a Maria Lianor. Te assenta adonde tu tava.
- Tonico - Ela vai lá dentro, mãe. Vai tomá agua.

- Generosa - Eu mando trazê a água aqui. Não vai lá dentro coisa nenhuma. Se assentem aí adonde tavam. Juvencio, traiz um copo d'água pra ele.
- Tonio - (entre dentes) Velha chata. O tipo da sapata.
- Leonor - Eu não disse prá você?
- Generosa - Descurpe, seu gago, eu nem fiz o senhor se assentá.
- Silvino - Mi-mi-minha senhora eu tenho nome. Si-si-Silvino da Conceição, um seu eri-criado.
- Generosa - Eu sei, seu Si-silvino que o senhor tem nome. O senhor descurpe. É que num repente assia a gente quagi nunca se lembra. Mas se assente. Olhe a cadêra tá aí.
- Silvino - Mu-mu-muito obrigado. Peepe-peço licença para lhe ofertar uma lembrancinha pelo seu aniversário com os me-meus votos de fe-fe-felicidade.
- Generosa - Ah, muito agradecido, seu Si-si-silvino, não precisava se incomodá. Dêxa vê o que é. (pausa) Eu quando arrebebo alguma coisa de presentis tenho logo que vê o que é que é. O senhor descurpe. Ah que chies! que chies. Olha Sidôca que o seu gago me trouxe! que coisa chies! que gosto que ele tem não é mesmo?
- Sidôca - Muito bonito o pregador.
- Generosa - Olhe, dona Laura.
- Laura - Que bonito! É o seu nome, é Dona Generosa?
- Generosa - Dêxa vê, nem vi direito. É. Não não é. (lendo) Sou-ve-nir.
- Silvino - É fran-fran...
- Generosa - Brango?
- Silvino - Não senhora. É fran-fran-fran-
- Generosa - Francisco.
- Silvino - Não senhora. É fran-fran-fran-
- Generosa - Já sei, franqueza.
- Silvino - (zangado) Não senhora. É fran-francez.
- Tudinha - Puxa, mãe que tu é pau. Tu atrapalha mais o nome.
- Generosa - Não amola, Tudinha, ninguém tá te priguando coisa nenhuma. Vêja que chies, dona Pepa..
- Pepa - Si, si, mui lindo. Don Silvino teve muito gosto.
- Generosa - As minhas inicial em franceis, a senhora viu? Sou-ve-nir.
- Pepa - (meio embriagada) Para que tengo los ojos aiñó para mirar las cosas?
- Generosa - O que é que ela disse?
- Juquinha - Disse que viu, que achou muito bonito.
- Laura - O senhor está em pé porquê gosto, não vai se sentar, seu Porfirio?
- Porfirio - Como disse?
- Licurgo - Deixa o homem de pé, Laurinha, não provoca. Agora você vai ter que explicar e ele não vai ouvir nada. Si com o silêncio ele não ouve, com esse borburiado muito menos.

- Laura - Eu faço gesto, mostro a cadeira ele entende. O coitado está de pé desde que chegou. (gritando) Sente-se. O senhor vai ficar cansado de estar de pé.
- Porfirio - Não, muito obrigado. Eu prefiro um choppinho.
- Laura - Mas o senhor pode tomar o chopp sentado.
- Porfirio - Há muito tempo. Eu tenho nove filhos, por aí a senhora péde ver.
- Laura - Eu sei que o senhor tem nove filhos. Todo o mundo já sabe. Ele entendeu eu perguntar se ele era casado. Mas não é nada disto que eu estou dizendo. Eu estou dizendo para o senhor se sentar que está de pé há muito tempo.
- Porfirio - Horrível, uma coisa medonha! A gente não sabe como hade andar. Uma hora faz frio, outra hora calor. Uma hora faz sol daí a pouco já está chovendo.
- Laura - Meu Deus é um verdadeiro jogo de disparate. Mas não foi nada disso que eu disse.
- Licurgo - Deixa, Laurinha.
- Porfirio - Como disse?
- Laura - (a meia voz) Vá pra raio que o parta.
- Porfirio - Muito obrigado.
- Laura - Puxa que este homem cansa a creatura mais paciente do mundo.
- Licurgo - Bem feito, você foi mexer em casa de maribombo.
- Tudinha - (tropeção) Oh, Tonico, encolhe essas perna. Quasi me atira no chão.
- Tonico - Eu não tenho culpa que tu não olhes para onde caminha.
- Tudinha - Eu é que não tenho culpa que tu já atravessasse essas estações onde a gente vai passá.
- Tonico - Não chateia, sabe? Não incomoda.
- Tudinha - Não chateia tu, antipático!
- Tonico - Tá bom... Tá bom... tu não te mete comigo que tu sabe que agora quer sai perdendo é tu! Eu tô te avisando.
- Tudinha - (baixo) Olha aí, é mãe, o que ele tá dizendo.
- Generosa - (baixo) Pois não invoca com ele. Tu sabe como ele é, ele diz mesmura e depois quem passa a vergonha como a gente.
- Pepa - (meio embriagada) Senhora, no se olvide que yo quiero tomar una copita de vinho Imperial.
- Generosa - O que foi que ela disse?
- Juquinha - Que a senhora não se esqueça que ela ainda quer tomar um copo de vinho Imperial. (baixo) Mas não dá, dona Generosa, por favor eu lhe suplico. A dona Pepa já está levemente embriagada e si tomar mais um pouco fica-lo-á totalmente.
- Generosa - Não precisa te assustá não que eu não dá. Era só o que fartava eu ganhá o vinho de presente por otre bebê. então ela não quer.
- Juvencio - Olá o copo d'agua que a senhora pediu.
- Generosa - Quando foi que eu ti pedi copo d'agua, Anegriho inventado, mentiroso.

- Juvêncio - Minha Nossa Senhora do Socorro!...Num faz muito tempo aqui a si-
nhora disse que era pra eu trazê!
- Generosa - Mentira, não disse nada.
- Sidóca - Dissente sim, Generosa. Era pra menina que tu não deixaste ir lá
dentro beber.
- Juvêncio - Tá aí. Pidiu ou não pediu?
- Generosa - Ah é mesmo. Alicança ali pra ela. Tá aí Maria Lianor, água. Pode
bebê. (baixo) Eu agora vô só cuidá se ela vai bebê. Tudinha, minha
filha, atende aí o moço da Difusora. Não vá fartá alguma coisa.
- Tedy - Não se preocupe comigo, minha senhora, que eu me defendo.
- Generosa - Pois é, faz de conta que o senhor tá na sua casa. Minha filha o
que é isso, bota esse cigarro fóra.
- Tudinha - Não amola, mãe. Cansada de fumar.
- Generosa - Tu viu só, Sidóca? Tu não diz nada?
- Sidóca - O que é que eu vô dizer?
- Laura - (maliciosa) Em Fogos de Oeldas você fumava, Tudinha?
- Tudinha - (desconfiada, secamente) Fumava.
- Generosa - Pois foi de ali que ela veio com essas invenções. Ela ante não
tinha esse vício.
- Tudinha - (baixo) Ela é que pensa.
- Generosa - Negrinho, o que é que tu tá fazendo aí parado feito um estúpido,
diabo?
- Juvêncio - Tô esperando o copo d'água que a dona Marta Lianore iria não beber.
- Leonor - Deixa ficar, Juvêncio, eu não vou beber já.
- Generosa - Má? Ué, tu não tava com tanta sede? Não ia lá dentro pra bebê água?
- Tonico - Tava, mãe, tava com sede mas passou.
- Laura - quem sabe se ela tem medo de tomar água.
- Generosa - Não sei porque. Água é bem limpinha. E nós flertamo ela. Aqui a-
gente só bebe água flertada. Eu quero um paninho bem limpinho de
arçadão no bico da torneira e si tivé qualquer micobrio fica ali.
Por isso não precisa de te medo.
- Tonico - Pois é, mas ela agora não tá mais com vontade e tu não vai querê
obrigá ela a tomá água.
- Generosa - Ela já se meteu, já. Não podia dexá. Foi só pra fazê vim o copo d'
água e ficá aí.
- Juquinha - Pode deixar que eu o beberei, dona Generosa. Casualmente estou com
sede. Você se permite que o beba, Maria Leonor?
- Tonico - Bebe, pode bebê até o copo si quizé.
- Juquinha - Credo! que homem bruto. A gente falando com toda a delicadeza e e
ele responde deste modo.
- Tonico - Toma, leva o copo d'água e desguia de perto da gente.

- Tudinha - Como é, mãe, esse negocio tá muito chato. A gente vai dançar ou não vai dançar mais?
- Generosa - Depois. Dêxa as pessoa que tóca que diseansá. Tu tá pensando que os coitado é mánica?
- Pepa - Que es eso, Juquinha que vas a beber?
- Juquinha - É agua, dona Pepa. Agua.
- Pepa - Mentiroso!
- Juquinha - Por Deus Nosso Senhor.
- Pepa - A ver. Quiero probar-la. (pausa. Pepa bota um gole na boca e cuspe enojada) Que cosa horrible.
- Generosa - Olha o meu tapetis, dona Pepa. A sinhora tá guspindo em cima do meu tapetis. Que é que ela qué? que fazê gargulejo? Pra que que tu não deu a agua pra ela galgureja já fora, Juquinha?
- Juquinha - Ela me pediu para provar um gole de agua eu dei, dona Generosa.
- Licurgo - Ela não acreditou que fosse agua. Imaginou que fosse branquinha.
- Laura - Meu Deus!.... Bastava ver o Juquinha bebendo para não ter a menor duvida a respeito.
- Pepa - Como puede una persona beber una cosa tan horrible así. Yo solo uso el agua para tomar mi baño.
- Porfirio - O que é que ela tem?
- Licurgo - Nada.
- Porfirio - Como disse?
- Licurgo - Nada.
- Porfirio - Aonde?
- Licurgo - Nas aguas.
- Porfirio - Está bem.
- Leonor - Cuidado, Tonico, não faz assim. Olha o papai.
- Tonico - Ele não tá vendo. Fica quistinha que ele não tá vendo.
- Pepa - (cantarolando) Sola, fano, desencayada, la vi esta madrugada, salir de un embarcá.
- Juvencio - Chi!...A dona Pepa já tá cantando. Hoje vai tã.
- Juquinha - Que horror! Meu Deus, a dona Pepa já está embriagada. Dona Pepa não seria melhor a senhora encostar-se um pouquinho lá dentro para descansar?
- Pepa - No quiero, Yo voy hacer un discurso para ver se me dan de beber una copita de vino Imperial que me han prometido. Señora dona Generosa, mi distinguida aniversariante...
- Juquinha - Dona Pepa, seria melhor a senhora sentar-se. A senhora pode cair.
- Pepa - Deje-me, Juquinha, deja-me que yo no me caigo, muchacho.
- Generosa - Dêxa, Juquinha, dêxa a dona Pepa. Não invoca com ela que ela já tá dizendo aí coisa que não deve. Cêta que a gente hoje tem visita de fóra.

- Pepa - Yo quiero hablar, y nadie me ataca. Yo no soy mujer que no sepa decir las cosas cuando las quiere decir.
- Laura - (baixo; Ela está cambaleando. Daqui a pouco ela vai cair.
- Pepa - Yo pido la palabra para hacer un discurso.
- Generosa - Fala com ela, Sidóca, pode sê que a ti ela te atenda.
- Sidóca - Dona Pepa, escute aqui.
- Pepa - Hable no más, don Sidóca. Usted es un hombre muy bueno a quien yo respeto y venero. Hable no mas que soi toda oidos.
- Generosa - O que é que ela disse? Que que tá duvidado?
- Sidóca - Nada, Generosa, ela está falando comigo. Olha aqui, dona Pepa, a senhora se sente e espere um pouquinho que quando chegar a hora do discurso eu lhe aviso, ouviu?
- Pepa - Muy bien, don Sidóca, usted lo diz y yo lo hago.
- Silvino - Mui-mu-muito bem. Então peço eu a palavra.
- Laura - Misericórdia!...
- Generosa - O senhor vai fazê discurso, seu gago?
- Silvino - Mi-mi-minha senhora, eu peço desculpas mas tenho nome.
- Generosa - Mas é mesmo. Descurpe, seu Porfirio.
- Silvino - Eu não sou Porfirio. Porfirio é o cunhado. Eu sou Si-silvino, sim senhora. Si-si-silvino da Conceição, um seu criado.
- Generosa - É mesmo, descurpe. Eu faço uma objeção tão grande com esses dois que nunca sei qual é o seu Porfirio nem o seu Si-silvino.
- Tonico - Chala a boca, deixa ele fazê logo o discurso dele porque assim a gente já fica livre.
- Generosa - É isso mesmo. Inté que um dia tu dissesse uma coisa acertada. Diz duma vez o que tem que dizê, seu Si-si-silvino.
- Silvino - Então eu peço dois minutos de atenção.
- Tudinha - Dois minutos! Eu é que não aturo. Vou lá pra dentro.
- Generosa - Adonde é que tu vai, Tudinha?
- Tudinha - Vê lá dentro, quem sabe tu qué me vontrolá tambem? Era só o que faltava agora.
- Generosa - Não vejo nada de mais. Sê tua mãe, tenho o direito.
- Tudinha - (de longe) Não chateia.
- Silvino - Posso co-co-começar?
- Generosa - Pôde, pôde, diga uma vez. Inté pensei que o senhor já tivesse começado.
- Silvino - Cu-co-mo é que eu ia começar se a senhora não estava prestando atenção, não podia.
- Generosa - Tá bem, então fale. (Silvino faz um discurso para dona Generosa, enaltecendo as qualidades da família toda e se regozijando ao mesmo tempo pela volta da Tudinha. Ao terminar é muito aplaudido por todos). Muito obrigado seu Si-si-Silvino com toda a gratidão dela

- eu intendo muito mais o que ele diz do que o que a dona Pepa diz. A dona Pepa é uma coisa horrerosa. Não diz coisa com coisa. A gente tá falando numa coisa ela vem com outra deferente.
- Tonico - Como é, mãe, tu não vai agradecer?
- Generosa - Tu tá surdo o já com argoão nos ovidos? Tu não acabô de ovi eu agradecer?
- Tonico - Tu disse obrigado eu quero vê agradecer fazendo discurso.
- Generosa - Eu não tô perparada pra fazê discurso. Percejava escrevê, estudá. As pessoa não arrepara, não é? Eu não esperava.
- Laura - Peça ao sr. Sidôca para agradecer pela senhora.
- Generosa - O Sidôca mesmo? Isso é um home mais amarrado de lingua. Óia eu não sei. Eu não tive esses estudo que ele teve mas não me aperto. O Sidôca tem que dizê qualquer coisa fien pensando dois ano ante de falá. Não. As palavra aborda a minha boca que é só dizê. Isso é da pessoa, não é?
- Laura - É sim, é uma coisa nata.
- Generosa - Nata de que dona Laura? A senhora tá feito a dona Pepa agora?
- Licurgo - Não repare, dona Generosa, é que ela já tomou alguns copos de chop.
- Generosa - Eu logo vi.
- Laura - Ingracadinho!
- Generosa - Mistá... Até agora a gente aqui conversando, dançando si divertindo e nem se alembô de dá qualquer coisa pro seu Bento tomá não é seu Bento?
- Bento - É fato.
- Generosa - O sr. aceita um gopinho de chops não é verdade?
- Bento - É exato.
- Generosa - Coitado, todo o mundo bebeu e ele não. Também o senhor devia reclamá, seu Bento, a gente ás veiz se intertem e depois se esquece. Tanta gente pra atendê.
- Bento - É fato.
- Generosa - (gritando) Negrinho, trais um copo de chops pra esse pobre desse pro xêmo aqui que ainda não tomô.
- Porfirio - Quem é que vai fazer discurso?
- Laura - o sr. Silvino.
- Porfirio - Vai fazer?
- Laura - Já fez.
- Porfirio - Aqui?
- Laura - Claro. Onde é que ia ser.
- Licurgo - Ele entendeu outra coisa, com certeza.
- Porfirio - É o discurso?
- Laura - Pois é.
- Porfirio - Como disse?

- Laura - Não disse.
- Licurgo - O que é isso, Laura, você está cosinhando o coitado.
- Laura - Who adianta dizer isto ou aquilo porque ele não ouve mesmo, assim deixa ficar como está para ver como é que fica.
- Pepa - Voy a cantar. (cantando) Yo voy cantar a chica, chica bun (arroto) Yo voy cantar a chica, chica bun (arroto)
- Generosa - Já tá a dona Pepa otraveiz dizendo coisa feia.
- Juquinha - Fique quietinha, dona Pepa, não faça assia.
- Juvencio - Eu tô dizendo que hoje vai tô com a dona estiana.
- Generosa - Cala essa boca, negrinho, ninguém te chamô na conversa. Caminha vai timbora lá pra dentro. Arrecolhe esses copo servido, bota na bandeja e leva lá pra dentro pra lavá. Dispois que tivé limpo traiz.
- Juvencio - (meia voz) Pois sim que eu vô lavá. Vô só escorrê eles e trago otraveiz. Bobage lavá. Lavá pra que? Pra elas xujá de novo?
- Generosa - que é que tu tá arresmungando, negrinho. Tu não ovio eu te chamá e mandá i lá pra dentro?
- Juvencio - É prá i lá pra dentro ou é pra arrecolê os copo? As duas coisa eu a não posso faze.
- Generosa - Tu tá te fazendo de inocente que tu bem sabe qual é o caso que eu ause. Recolhe os copo e vai lá pra dentro. Isso é que é pra fazê.
- Juvencio - Pois não é o que eu tô fazendo?
- Generosa - Tá bão, tu qué é conversa fiada mas eu não te dô. Era só o que farte va eu dexá de atendê os branco prá tá fazendo conversa cumtigo, negrinho.
- Juvencio - Nego, não que eu tenho nome.
- Generosa - Marerindo. Nego Respondão! Um dia tu inia me atira da paciencia tu vai vô o que é que te contes. Te ato no pé da mesa de dô uma tunda como tu nunca apanhê na tua vida.
- Juvencio - Ué, me ata no pé da mesa. A escravidão já acabô faz muntos ano.
- Sidôca - Generosa, acaba com isto. Deixa de estar dando trela a esse moleque.
- Generosa - Agraçado acaba com isso! Vocês viu só? O nego faz os disaforo pra mim eu arretraco - que era só o que fartava que eu não desse o troco pra ele, e o Sidôca inda vem fazê reclamação pra mim, dizê que eu acabe com o assunto. Esse home é assia. Ela tá sempre contra mim. Dia lintero esse vivente bate boca prá falá da pobre da mulher dele que é a burra de carga dentro dessa casa. É a criada dele e dos filho dele. Dispêta a paga tá aí. Esse home tem um genho que é um inferno. Deus Nosso Senhor que me dô paciencia pra aturá ele.
- Tudinha - Como é o discurso já terminou?
- Tonico - Já, agora a mamê tá agradecendo. Agradecendo ao pai.
- Generosa - Vô? É assim que eles faiz. É só o que eles sabe fazê pra mim. Dispois fica com aquela cara. Arreparam a cara dele. Quem vô pensa que ele é que é o vitimo.
- Pepa - (cantando) Luna que me encanta con su brillar. (arroto) (Canta mais uma frase de rumba, arrotando ao final da mesma e para.) Yo no puedo cantar hoy. No se lo que tengo.

- Liaurgo - Nós sabemos.
- Laura - Por falar em cantar... Dona Generosa, a senhora como aniversariante tem que cantar hoje alguma coisa para nós ouvirmos. (todos aplaudem)
- Generosa - Eu tô muito sem estudo, dona Laura. A senhora sabe que hoje já não é como antigamente que eu cantava até opra, opereta, qualquer coisa.
- Tonico - A mãe cantava até cacambú nas igreja.
- Generosa - Ué tu tá dizendo isso pra me debozá? Pois tá aí o Sidóca que não me deixa minti.
- Tonico - A mãe foi dizê quetinha cantando um salutaris numa igreja e disse cacambú. (risses)
- Generosa - Que grande coisa, que coisa mais engraçada. É só o que tu sabe fazê é debozá a tua mãe. Uma indiferencia qualquer um pode tô.
- Tudinha - Bom, mãe, vamo deixá de lero-lero e bate papo. Si tu vai cantá canta duma veiz que a gente depois que dança.
- Generosa - Meu Deus, a Tudinha tá numa imbição pra danzá que até da raiva na gente. Eu não sei si vô cantá, ou si não vô cantá. Não reservei nada.
- Laura - Cante, dona Generosa. Atenda o meu pedido. Todos nós gostamos tanto de ouvi-la.
- Pepa - Si usted no vá a cantar canto yo. (cantando) Tomo y obligo (arrote)
- Generosa - Eu vô cantá sim, dona Pepa. "u vô cantá. O que é que eu vô cantá, Sidóca, diz aí.
- Sidóca - Não sei, Generosa, cante o que tu quizeres.
- Generosa - (arremedando-o) Não sei, Generosa, cante o que tu quizeres. O home plasta, Virge! Há um parpito, não custa.
- Sidóca - A valsa da Bohemia.
- Generosa - Não opereta eu não quero. Vô cantá a princesa dos dói. Ah não posso cantá que eu empretei a musica e ainda não me pag. deververam.
- Laura - Cante a vassourinha com o seu Sidóca. Eles cantam tão bem em dueto, não é mesmo?
- Generosa - Eu não sei si ele qué. Isso é um home mais enjuado. Tu qué cantá a bussourinha, Sidóca?
- Sidóca - Posso cantar.
- Generosa - Então vem, vamo cantá.
- Sidóca - Vô o tom.
- Generosa - Dixa de bobage de tá fazendo boquinha. Qualquer tom. A gente não vai cantá com a musica que eu nem sei mais adonde é que ela tá.
- Sidóca - Está bem, então começa. (cantam a vassourinha, sendo muito aplaudido dos ao perainar. Durante o canto Generosa interrompe para dizer:)
- Generosa - Vem pra cá Tonico. Adonde é que tu vai com a Maria Lianor?
- Tonico - Vamo lá dentro.
- Generosa - Vai lá dentro nada. Te assenta aí. "u sei o que é que tu qué. (segue cantando)
- Tudinha - Tá boa, agora vamo danzá. Chega desse negocio de discurso e de canto fia.

- Juquinha - Um momentinho, sim Tudinha. "Eu queria tocar um número que eu preparei especialmente para dedica-lo á dona Generosa na efeméride que hoje transcorre. A senhora me permite, dona Generosa?
- Tudinha - Sujeto chatoí...
- Generosa - O que é que tu qué? "u não intindí.
- Laura - Quer lhe dedicar um numero que ele estudou especialmente para hoje.
- Generosa - Tá bem, pode toca.
- Juquinha - A senhora quer ter a nimia gentileza de acompanhar-me, dona Laura? Eu tenho a musica.
- Laura - Pois não, posso acompanhar.
- Pepa - (cantando) La camparsa (arrota) De miserias sin fia desfila. (arrebata)
- Juquinha - Fique quietinha, dona Pepa., sim? Fique quietinha que eu agora vou tocar depois a senhora canta.
- Tudinha - Como é, ó coisinha, vai toca logo duma vez.
- Juquinha - Já vou, Tudinha, você bem viu que eu estava acomodando a dona Pepa. Vamos dona Laura, vamos que a Tudinha está impaciente. (Juquinha toca sendo muito aplaudido por todos a desefinada valsa que toca).
- Generosa - Muito obrigado, meu filho, é uma musica muito chics essa que tu tocas. E ele toca tão dereitinho, não é mesmo?
- Laura - É, sim, toca com muita expressão, com muita alma.
- Acirurgo - O Juquinha é o tal.
- Silvino - Ele to-to-toca muito bem...
- Generosa - Pois é, não é seu Si-si-silvino?
- Silvino - To-to-toca muito bem, sim, pedra nos vidros.
- Porfirio - Onde é que está a Maria Leonor?
- Generosa - Mais é mesmo. Aonde é que tá? Tonico (gritando) Tonico adonde é que tu tá, Tonico?
- Juvencio - Tão lá dentro bem agarradinho os dois.
- Generosa - Tu viu e não me disse nada., nego sem vergonha. Dixa as visita saf que vai spanhá tu e ele.
- Juvencio - Ué spanhá. Apanhá mais custa. Eu não tenho nada com isto. Ora!...
- Generosa - O Tonico vai se pagá. (afasta-se sempre gritando pelo Tonico e amaldiçoando-o de ter fugido com a Leonor para dentro.)
- Tudinha - Sabe o que mais, pessoal, vamos aproveitá que a mãe foi lá pra dentro e vamos cá na dança. Seu Porfirio, ó seu Porfário, o sr. toca piano.
- Laura - Faz o gento, Tudinha, senão ele não entende.
- Tudinha - Ó, sr. Porfirio, piano. O sr. vai tocar pra nós dançarmos.
- Porfirio - Ah, está bem su toco.
- Tudinha - O seu Bento toca a flauta e tu coisinha arranha aí no teu miadouro. Vamos, vamos depressa antes que a mãe volte e invente outra coisa. To que sr. Porfirio, toque. Tu também Juquinha, anda. (começam os tres a tocar- piano- flauta, e violino, uma valsinha. Ouvem-se as piadas e convites para dança, etc,etc. e o microfone vai aos poucos fechando-se.)
- Juvencio - Eles nem pode mais danzá dereito. Não pode alivantá os pé. Tá tudo bebudo. E a patroa vai ficar safada quando pereurá o vinho iaperid e encontrá só as garrafa. Uala a boca, num vão dizê nada. Foi eu que bibi.

UM SERÃO NA BOA GEMEROSA

- Um programa de ROBERTO LIS. -

{ Ouve-se al longe ruído de vozes, ríadas, etc. }

- Generosa - Minha filha, vem cá, arrecede um conselho da tua mãe. Tu não te metes com o Tonico na frente das visita. Dexas ele fazê o que ele quizê e não te metes. Tu sabes que aquilo é o tímido que tá alí, tu vai te metê com ele ele vai contá pras visita que tu fugiu com aquele sem-vergonha do teu marido...
- Tudinha - Bom mãe, vê lá como tu fala. Semvergonha não.
- Generosa - Semvergonha, sim. Ele não precisava tê fugido. Fugiu prá que? Só prá fazê vergonha.
- Tudinha - Ele não pediu casá, e saprego dele nao dava...
- Generosa - Tudo isso é disfarce dele porque ele sabia que nós tava disposto a ajudá ele. Tu vê o Sidóca. O Sidóca não falou nada que aquilo é um peplasta que não é capaz de tomá uma arremetida em assunto nenhum, mas eu falei pra ele uma noite aqui e disse: olhe seu Carlos, o senhor querendo casá com a minha filha e morá com nós pôde vir. A gente tá um jeito. A casa é pequena mas aliunde morá três mora quatro. Afinal de conta, adonê cumia três não fazia deferença cumê mais um.
- Tudinha - Mais um ~~xxxxx~~ ou menos uma passá fome dava no mesmo.
- Generosa - Puxa minha filha que tu é ingrata! Tu alguma veiz passô fome na casa da tua mãe? Alguma veiz te fartô cumê dentro dessa casa, arrenegada?
- Tudinha - Renegada é tu. E vamo acabá com este lero-lero que eu já tô chatada, sabe? E tu vai tratá de tomá uma providencia com o Tonico porque eu não aguento as implicancias dele não.
- Generosa - Pior prá ti, depois. Tu sabe que ele conta. Aquilo é um pelvesso.
- Tudinha - Pois tu qué sabê de uma coisa? Pois que conte. Tu não me importo. De qualquer forma quando o Carlos chegá todo o mundo vai ficá sabendo. A sinhora foi inventá al viagens pra Poços de Caldas e noivados e não sei mais que, qualquer dia aparece al o Carlos que todos eles conhecem eu só quero vê a cara que tu vai ficá.
- Generosa - Nós já cumbinemo tudo, eu e o Sidóca. Daqui uns tempo...
- Sidóca - (gritando longe) Generosa!
- Generosa - (gritando) Já vai. (continuando) daqui a uns tempo quando o semvergonha do teu marido...
- Tudinha - Olha mãe, tu não começa assim!
- Generosa - Não começa assim o que? Por qcauso tu pensa que eu tenho medo? Sem vergonha, sim. Ele não precisava tê fazido o que ele fez. Nós ajudava ele, ele sabia.
- Tudinha - Tu prometeu para ele casa e comida. Mas pra gente se casá aqui, direito como tinha que sê, precisava pagá papéis, padre, automovel e não sei quanta coisa mais. E tudo isso quem ia pagá era ele. Ora, foi melhor como nós fizemo. Nos casamo do mesmo jeito, não tivemo que gar

- tá coisa nenhuma. Foi só a passagem de trem lá prá chacara do padrinho dele. E passaram um vídeo lá. Depois é que o velho inventô que ele devia ir procurar trabalho.
- Generosa - Bederto. Ele havia de dizê que não era pai de panqueia tá sustentando voçeis os dois. Inda muito feiz ele.
- Tudinha - E alguem tá dizendo que não feiz?
- Sidôca - (de longe) Generosa!...
- Generosa - (gritando) Já vai. Mas como eu tava dizendo...nóis já combinemo eu e o Sidôca. Quando ele escrevê que pôde via tu vai passá uns dia na casa do padrinho dele otra vez prá esperá ele. Aí nós inventemo aqui que quando tu ia te casá com o otro noivo que tu tinha arranjado que ele foi lá, feiz tu dismanchá o compromisso com o otro e casô contigo. Aí ele vai te encontrá lá e voçeis vem os dois junto. Fica tudo arranjado.
- Tudinha - Lu acho que a Laura anda desconfiada de alguma coisa, mãe. Tu viu o jeito que ela fala certas coisa? Umgeitinho assia de quem que fazê a gente comprendê que ela sabe de qualquer coisa.
- Generosa - Foi aqueleas noventa da Adalgisa e da dona Clotilde que andaro aí fazendo uns assunto. Tambem dei uma currida nelas que elas nunca mais botaro o pé aqui. E a dor maior que elas sente é do seu bento continuá a vi, e elas não pudê. Depois de tê dito uma porção de coisa elas ainda tivero cara de vi aí na porta disfalôa que não tinha sido elas, que quem tinha falado tinha sido uma vizinha...
- Sidôca - (de longe) Generosa!...
- Generosa - (gritando furiosa) Já vai, Sidôca! que home mais arrefecente. Esse diabo quando que as coisa fica pió que nem sei o quê. (gritando) já vai. A gente não pode nem fazê as coisa sucegada? Tu grita mais otra vez aí tu vai vê o que te acontece.
- Tudinha - Vamo dáma vez, mãe, sinão daqui a pouco o pessoal vai desconfiá.
- Generosa - Vai tu na frente que depois eu vô. (passos que se afastam) Tambem aquele diabo daquele home leva á gritá a toda a hora, Generosa! Generosa! Generosa! As passoa que vô aquela expertinça dele desconfieia. que é que tu tá fazendo aí, negrinho? Escutando as conversa as conversa da gente, não é semvergonha?
- Juvencio - Escutando nada, patroa, deixê de se inventadera. Ricem cheguei. O patrão mandô dizê pra sinhora ir prá lá prá sale que as visita tá esperando.
- Generosa - Pois que espera. Lu é de im quando que eu bem quizê. Não é de se por ele me chamá que eu vô sai daqui correndo. Eles não sabe conversa sem eu tá de corpo presente?
- Juvencio - Eu sei lá si sabe ou não sabe. Tô dando o recado que o patrão mandô pra sinhora. Si quizê ir vá, sinão quizê não vá. Pra mim é a mesma coisa.
- Generosa - Tá bão, tu já tá fazendo assunto cumprido? Já? Vai dizê que eu mando tu dizê ~~xxxxxxxxxxxx~~ e deixa de tá aí com conversa fiada. Caminha.
- Juvencio - Vou dizê que a sinhora mandô dizê que não vai.

- Generosa - Foi isso que eu mandei dizê, negrinho?
- Juvencio - Pois então não foi?
- Generosa - Ô negrinho, tu qué mesmo fazê eu perdê a paciência? Olha que eu sô carma, mas as veis voçêis me faziz sai fóra do sério de tão fernetica que voçêis me deixa dentro dessa casa.
- Juvencio - Tá bôo patroa, não precisa ficá desse jeito, parece que já vai dá o teco. Si não foi isso que a sinhora mandô dizê vá fazendo logo o-que que é pra dizê e não precisa ficá aí xingando a gente de negrinho de peste do diabo e otras coisas mais. Diz logo, eu digo lá e tá acabado e não se fala mais nisto, pronto.
- Generosa - Tu não vai dizê coisa nenhuma. Tu vai é lá pra cozinha que eu já vô pra sala de visita não precisa dá recado nehum. (falando e ouvindo-se ruído de passos. O ruído de fundo vai aumentando á medida que os passos se prolongam) É bôta agua a fervê que hoje precisa dá um cafézinho pra esse gente. (falando alto para alguém que está tá distante) É depois que a agua tivê fervendo bota a mesa dereitinho e arruma tudo e chama nós.
- Juvencio - (de longe) Tá bem, já sei.
- Generosa - (falando á medida que o ruído de fundo aumenta.) Lá aí, tô aqui. Voçêis parece que não pôis passá sem a Generosa. O Sidôca então não parava de gritá. Eu só quero vê o tia que eu morrê como é que tu vai te arrumá.
- Laura - A senhora é indispensavel, dona Generosa. Estavam todos aqui reclamando a sua presença. Foi por isto que o seu Sidôca chamou-a.
- Generosa - Ele chamô de injoado que ele é. Ele não tanto incomodando os outro não tá sastifeito. Hai dias que enquanto ele não me tira de minha cerca ele não distancia. É olhe que eu sô carma, dona Laura!
- Laura - É, sim. Muito calma, não é mesmo?
- Licurgo - Muito.
- Generosa - Pois é, pois esse nome começa com as arrafecencia, com as arrafecencia intê fazê eu istorá.
- Tonico - Aí é que é o buraco.
- Generosa - Cala essa boca, nitido. Quem foi que te chamô na conversa?
- Tonico - Ninguém me chamô. -u ovi o estoro e me meti.
- Generosa - Pois é, pois eu divia autorá era uassa bofetada nessa cara arretinada e desavergonhada.
- Tonico - Ué, pois a cara tá aqui mesmo. Porque é que tu não feiz?
- Leonor - Não faça assim, Tonico. Porque voçê implica com a sua mãe?
- Tonico - Não é implicar, meu bem. Voçê viu que ela é que veio se meter prometendo bofetada e não sei o que mais.
- Generosa - Atrivido, marcerindo, pistilento!
- Tonico - Sô teu filho.

- Sidóca - Cala essa boca, Tonico. Você está impossível hoje.
- Tonico - Ué, pai, o que é isso contigo? O senhor hoje está mandando contra mim?
- Sidóca - Você não cala a boca, Está aí provocando a sua mãe.
- Tonico - Provocando uma pedra de fogo o senhor não viu que foi ela quem me provocou?
- Sidóca - Está bem, eu não estou perguntando nada. Cala a boca.
- Tonico - O senhor não tá perguntando mais tá dizendo que eu tô provocando a mãe e eu não tô provocando coisa nenhuma, quem tá provocando é ela.
- Sidóca - Você vai calar a boca ou não vai? Eu já não lixe que você se cale? Você está surdo?
- Tonico - Está bem, eu vou calar mas também não é preciso o senhor ficar aí a noite toda a resmungar contra mim só porque eu respondi uma coisinha pra mãe.
- Sidóca - Você vai acabar me tirando da paciência, Tonico. Você sabe que eu só calmo mas também o que é demais é demais. Eu hoje não estou muito pra conversar, é preciso que você saiba.
- Generosa - Abre, Sidóca, também tu tá numa fernetice que até dá raiva na gente. Mata o teu filho agora só porque ele arrastou uma coisa pra mim. Quem vê o barulho que tu faz das coisa é capaz de pensar nem sei o que. Que home mais desagerado, nossa senhora lá misericórdia!
- Sidóca - É a tal coisa, Vê? Eu estou falando por sua causa mesmo. Por causa das malcriações que ele faz pra você.
- Generosa - Não precisa falar que tu sei me defendê. Graças á Deus nosso Senhor me deu língua prá falar. Malcriação todos vocês faz. Tu, a tua filha, o teu filho e até esse negro negro que tu trouxe prá dentro de casa.
- Juvencio - Nego não que eu tenho nome.
- Generosa - Caminha vai timbora lá pra dentro. Tu já tá aí outra vez te metendo no meio dos branco. O que é que tu veio fazer aqui?
- Juvencio - Venho dizê que não posso acendê o fugarero pra esquentá a agua pra café porque o fugarero tá intupido e não tem agua pra disiatupi.
- Generosa - Chega aii na dona Celestina e pede pra ela me emprestá a dela um poquinho que depois eu mando de volta. Diz que si ela xam quize que venha tomá um cafézinho aqui..
- Papa - Bueno, señora, yo estoy aqui plantada hace mas de una hora a oír discusiones que no terminan nunca y usted tiene que concordar que eso es muy aburrido.
- Generosa - O que é que ela disse?
- Papa - Explica-lê Juquinha. Para que voy a decir otra vez si ella no lo entiende nunca.
- Juquinha - A dona Pepa está dizendo que nós devíamos fazer alguma coisa para passar o tempo mais divertido.

- Pepa - - No, no es eso. Puedes decir lo que yo dije. Tienes verguenza? Ella dice todo lo que quiere sin ~~res~~respectar a nadie porque no voy a decir lo que yo siento. Yo soy muy franca, aquello que lo pienso lo digo.
- Generosa - O que é que ela disse?
- Tudinha - Mãe, a dona Pepa está aborrecida com as discussões. Disse que tá cansada de buvir discussões, prá Nós tratar-mos de fazer alguma coisa mais divertida do que brigar. E tem razão mesmo.
- Generosa - E por acaso ela também não briga? Volta e meia tá aí querendo se agarrar com a dona Laura. A gente é que não deixa.
- Laura - Mas é ela que me provoca porque eu graças a Deus tenho bastante educação e sei me comportar nas casas que vou.
- Pepa - Usted quiere decir con eso que yo no tengo educacion. Si, es posible que no la tenga porque peleo quando me pisan el poncho pero yo no no bailo así agarradita con los hombros en las casas que voy. Esto es es mas horrible de que pelear.
- Laura - Pois é, eu danço agarradinha com os homens, como a senhora disse, mas não tomo bebedeiras de ficar quasi caindo como fazem outras.
- Pepa - ¿quien son las otras? (Generosa procura aclamar dona Laura)
- Juquinha - Dona Pepa, por favor, não responda. A senhora bem sabe que numa ocasião destas a gente não deve ~~fixar~~ dar confiança. É como se nem fosse se com a senhora. Olhe: quem se pica alhos come. Não responda. Faça de conta que nem lhe atinge.
- Pepa - Pero eso es un desaforo dessa desavergonzada.
- Juquinha - Pois é, mas cada um dá o que tem. Dê-lhe o desprezo. Eu é a arma que sempre emprego contra os que me desejam ferir. Desprezo. Não ha como isto.
- Porfirio - O que foi que aconteceu?
- Licurgo - Nada.
- Porfirio - Como disse?
- Licurgo - (gritando) Nada.
- Porfirio - Em seco?
- Licurgo - Se não quizer em seco ^{taa} o riacho aí na frente. É só atravessar a rua.
- Porfirio - Como disse?
- Licurgo - Pois é.
- Porfirio - Aceito sim, eu gosto muito de café.
- Licurgo - Isso não é comigo., é aí com a dona Generosa.
- Generosa - O que é, seu Licurgo o que é que tenho eu?
- Licurgo - O seu Porfirio quer uma xícara de café.
- Generosa - Já vai. Ina nem se acendeu o fuzarero. O Juvenço recém foi buscá a a-

- agulha pra disintupi ele que tava intupido. O senhor tá com muita fome? Não jantô hoje? (baixo) Crado! Essa gente parece que só vem aqui com o sintido no café.
- Silvino - Do-do-dona Generosa, eu tomei uma re-re-re
- Generosa - Reposta?
- Silvino - Não senhora. Uma re-re-re
- Generosa - Reliquia?
- Silvino - Não senhora. Uma re-re-
- Generosa - Já sei. Rebaxa.
- Silvino - (mangado) Não senhora. A sãnhora não me deixa falá.
- Generosa - Ué, fala home de Deus, diz logo duma vez. Ele fica ai- re-re-re-re, não sai da mesma coisa a gente vai ajudá ele ele inda fica bravo por cima.
- Tudinha - Também, mãe, tu não espera. Tu não dá tempo pra ele dizê.
- Generosa - Ele leva uma hora, minha filha, tu não viu? A gente qué ajudá ele.
- Tonico - Qué ajudá e atrapalha, porque vai dizê coisa que nem tem nada que vô com o sintido da frase.
- Generosa - Cala a tua boca, sabe? Não te mete que é melhor. Tu inda vai apanhá nessa beijo hoje na frente das visita.
- Tonico - É forte prá ti.
- Generosa - Vô te amostrá. Me atucica pra tu vô.
- Leonor - (baixo) Não faz assim, Tonico. Fica quietinho.
- Tonico - Dá a mãosinha, então.
- Leonor - Não que o papai está olhando prá cá.
- Tonico - Sempre tem um diabo pra atrapalhá a gente.
- Silvino - Po-po-po-queo falá?
- Generosa - Ué, o senhor ainda não falô?
- Silvino - Não, não me deixaram.
- Generosa - Ué, home de Deus, nem diga isso. Não falô porque não quiz. Ninguém tava segurando a sua boca. Fale duma vez, diga logo o que tem prá dizê que a gente já fica descansada.
- Silvino - Eu es-estava dizendo que... o que era mesmo que eu estava dizendo?
- Generosa - Ué, eu é que vô sabê? Sei lá o que o senhora tava dizendo.
- Silvino - Me-me-me esqueci.
- Generosa - ~~Dispulo o senhor se alegrá. Quando se alegrá o senhor diz. Dona Leon~~
~~ra, o signore sta que bunittunhorrio e xistitabo que o Sidon de deu~~

- Generosa - Depois o senhor se lembra. Quando se lembrá o senhor diz. Dona Laura, a senhora viu que bunitinho o vestido que o Sidóca me deu no dia dos meus anos? Trimini ele anti.
- Laura - Está muito bonitinho, sim. Parece seda, de longe. Não é mesmo?
- Bento - É fato.
- Licurgo - É, sim... de longe.
- Generosa - Essas meia também eu ganhei de presentis. Foi a dona Pepa que me deu. Esse lençinho foi o Juquinha. A senhora viu?
- Laura - Vi, sim, ficou muito bonitinho.
- Generosa - Bordado por ele. Ele é muito habilidoso. Tem muito jeito.
- Laura - Tem, sim, tem muito jeito.
- Juquinha - Muito obrigadinho.
- Licurgo - O que foi que você deu Laura?
- Laura - Lu? O que foi que eu dei?
- Generosa - Uma caixa de papel. Tão chics. É pena que não ~~xuxuxuxu~~ ^{tem} as linha. Pra gente escrevê de confusão. Tá bom, não faz mal a gente risca com o lapir.
- Licurgo - (baixo) que lácia a sua, Laura! Uma caixa de papel pra quem não sabe escrever. Onde é que você estava com a cabeça.
- Laura - Ora deixa. Se não servir pra escrever ha de ter outra serventia. Serve pra fazer embrulho.
- Generosa - Ganhei muitos presente.
- Pepa - Agora le falta el sombrero.
- Generosa - Falta o que, dona Pepa?
- Pepa - El sombrero, señora. El sombrero. No sabe usted lo que es?
- Generosa - Palavra de honra que quasi nam sumprindi nada que ela falô. Lu acho que ás veiz nem ela mesmo comprende. Não é pussivi.
- Juquinha - A dona Pepa está dizendo que só lhe falta agora um chapéu.
- Generosa - Quem é que disse que falta? Lu tenho chapéu, graças á Deus.
- Pepa - Bueno, señora, yo no estoy a decir que no lo tenga. Porq eso no es preciso que se enoje.
- Generosa - quem é que vai comprendê. Tá aí. A dona Pepa devia si tratá. Tá bom, ela vai dexando, vai dexando...
- Silvino - (alto e bruscamente) Re-resolução.
- Generosa - Uá, o que é que ele tem?

- Silvino - Le-me-me-lembrei agora.
- Generosa - Se lembrô da que sei Si-silvino?
- Silvino - Do-do-deque eu tinha esquecido.
- Generosa - Agora quem se esqueceu foi eu. Não me lembrava mais o que é que ele tava dizendo.
- Tudinha - Dêxa, mãe, diz que tá bem, senão ele vai querê repeti tudo a é uma agonia.
- Porfirio - Quem foi que tocou?
- Licurgo - Ninguém.
- Porfirio - Como disse?
- Licurgo - (gritando) Ninguém.
- Porfirio - Tocou bem, sim. Muito bem. Ele toca muito bem. Tem muita expressão.
- Licurgo - É, tem sim.
- Generosa - O que é que tem seu Licurgo?
- Licurgo - (baixo) Fronto. Sai de uma café noutra. (alto) Nada, dona Generosa estou aqui respondendo q que o seu Porfirio me perguntou.
- Juvencio - Oia a agulha, patroa. Ela disse que se a senhora quebrá como otro dia que não adianta mandá quebrada como a senhora fez. que mande outra nova.
- Generosa - Ingraçado. Porque tu não arrespondeu que ela já veio quebrada.
- Juvencio - Ah, isso não patroa. Ela veio direita que fui eu quem trouxe. quem quebrô foi a senhora.
- Generosa - Também umas agulha podra. Eu não vi que tava quebrada, senão não tinha devorvido assim.
- Juvencio - Essa tá direita, ó.
- Generosa - Não tô te priguntando nada. Vai timbora lá pra dentro disintupi o fugarero e bota e agua pra ferve duma veiz e o café pra passá. Caminha, ada.
- Juvencio - (afastando-se) Tô indo, a senhora não tá vendo? Tá vendo a gente í e tá mandando. que custuma!
- Sidôca - Está me faltando aqui uma pagina do jornal. É a pagina de esporte. Foi você, Tonico?
- Tonico - Eu não, pai, eu não tirei coisa nenhuma. Olha eu vi o negrinho tá embrulhando uns sapato numa folha de jornal. Capaz de se essa.
- Sidôca - Será que com tanto jornal ~~quaxaxx~~ainda. velho esse negrinho foi escolher exatamente a pagina de um jornal que eu ainda não tinha lido?

- Tudinha - Si é aquela ele não tem culpa porque foi a mãe que deu para ele embrulhá.
- Generosa - O que que eu dei?
- Tudinha - A filha do jornal pro Juvencio embrulhá os sapato que tu mandô botá meia sola.
- Generosa - Foi eu sim, o que é que tem?
- Silóca - É a folha que está faltando aqui. Lu não tinha lido ainda.
- Generosa - (ruído de quem avança e arranca um jornal) E nem vai lê agora tão peço porque isso é farta de inducação tá lendo o jornal na frente das visita. E si tu duvida muito eu faço como fiz otro dia: pego o jornal e boto no fogo.
- Papa - Pobre hombre! Ah que si fuera voi!
- Generosa - A gente tem que fazê assim, dona Laura, aião esse home não toma geito. Oia que eu falo, falo, falo, falo, falo, todo o santo dia tô falando mas ele não se acomoda. É tão rinitente tão inguinorante que não vê que a gente fala é pro bem dele.
- Laura - Ah, Tudinha, saóss de uma coisa? Lu vou entrar para o excursãoista para jogar tenis e tomar banhos na piscina agora no verão.
- Tudinha - É? que beleza! Lu também tinha vontade.
- Laura - Mas o teu não se importa?
- Tudinha - O noivo não tem importancia, Lu dá geito nele. O pior é a joia.
- Generosa - que joia, Tudinha?
- Tudinha - É a joia que a gente tem que pagar.
- Generosa - Ué pagá. Tu precisa comprá joia pra entrá pra lá. Joia é pra quem tem muito dinheiro. Quem tem muito dinheiro é que usa joia.
- Tonico - É barra pelo corpo todo!
- Tudinha - Não é isso, mãe. Dixa de tá fazendo bobage. Joia é uma importancia que a gente paga pra entrá de socio pra qualquer sociedade.
- Generosa - Isso não é joia, é ordenado. Lu pago aí todos os mês do clube de regata do Tonico e da protetora das familia que o Silóca é de lá.
- Tudinha - Ordenado coisa nenhuma, mãe. Insalidade. Joia é outra coisa.
- Generosa - que é outra coisa sei eu. Quê dizô pra mim.
- Juquinha - Deixa, Tudinha, não insista.
- Tudinha - (bruta) Não te mete.
- Juquinha - Credo que aspereza. Lu fico zangadinho com você.
- Generosa - Quanto é que se paga lá, dona Laura?

- Laura - Eu nem sei bem, parece que é 15.000 por mez.
- Generosa - **Cruz**, credo, que caro. -u não quero sê de sociedade nenhuma por enquanto. Agora eu já disse pro Sidóca que no Natal ele tem que me dá uma cardeneta da Caixa Econômica prá nós ajuntá dinheiro. Quando nós tivé dois conto e quinhento nós vamo entrá pro Club do Comercio. Aí sim.
- Licurgo - Aí a senhora nao faz mais serões na sua casa.
- Pepa - Aí entonces ni nos mira más. Se va a quedar granfina.
- Tudinha - Bom, isso é um dia. Daqui até lá...
- Generosa - Aí eu só mando fazê vestido nas modista madama. Madama estrangera que tem mais valor.
- Laura - Ah, é isto mesmo. A senhora tem razão.
- Juquinha - Por falar em vestidos, dona Laura, queria que a senhora visse a maravilha do vestido que a Gínger Rogers apresentou outro dia numa fita...dra meu Deus, qual foi a fita...não me lembro agora. Sei que o vestido era um deslumbramento. Uma festa para os olhos. De paletê ou cirê, qualquer tecido assim muito brilhante, bem colado no corpo desenhando-lhe as formas todas assim mais ou menos como se fosse uma tunica grega estilizada. Uma coisa fantastica! Uma coisa louca. Lindo, lindo lindo...
- Tonico - Tá bom ô coisinha, depois tu continua a descrição do vestido. O mãe, a Maria Leonor que í lá dentro tomá um copo d'agua. Eu vò levá ela e já voltamos.
- Generosa - Tu não vai nada. Tô faiz de bobo. Fica assentado aí que eu mando o negrinho trazê agua.
- Tonico - Ora mãe, deixa de sê chata. A gente vai lá num momento, ela toma a agua e a gente volta em seguida.
- Generosa - Não vai coisa nenhuma, já disse. Eu mando vi a agua aqui.
- Tonico - Velha chata! Pois então deixa, ela não que mais agua.
- Generosa - É que a sede não era muita. (baixo) Tão piquininha e tão assanha-da já.
- Sidóca - Generosa, nós não vamos fazer um pouco de musica hoje?
- Laura - É mesmo, dona Generosa, vamos tocar qualquer coisa. A musica alegre tanto, não é mesmo?
- Bento - É fato.
- Generosa - Pois o piano tá aí. A boca // cada um tem a sua. Quem quizé cantá pôde cantá.
- Silvino - Eu que-que-que-querô.
- Generosa - Querô o que, seu Si-si-silvino.
- Silvino - Querô san-san-cantar.

- Generosa - Chii... Misericórdia! O seu Si-si-sirvino cantando é coisa.
- Leonor - Meu padrinho, é melhor o senhor não cantar. O senhor faz muita força, póie...
- Generosa - Póie se rendê não é? Eu já disse isso pra ele. É melhor o senhor se assentá aí e ova os otros cantá. Não tem que fazê força e se deverte do mesmo geito.
- Silvino - Ma-ma-ma-...
- Tonico - O home qué mamá.
- Silvino - Mamma-mais eu quero cantar.
- Generosa - O senhor qué cantá mais nós não queremos ouvi. Se assente aí e cale a boca.
- Silvino - Tá-tá-tá bem.
- Profirio - Já chamaram praó café?
- Licurgo - Ainda não.
- Profirio - Como disse?
- Licurgo - Que ainda não chamaram.
- Profirio - Ah, depois. Muito bem.
- Leonor - Solta a minha mão, Tonico, olha o papai.
- Tonico - Ele tá cuchilando nam tá prestando atenção.
- Leonor - Mas o padrinho vê e depois conta pra ele.
- Pepa - Doña Generosa diga-me no más. Vá ou no vá a salir musica. Si porque yo estoy acá esperando hace mas de una hora y sale buxinxo y se habla de la vida allena y sale mas eso y mas aquello y la musica no sale nunca. Don Silvino quiso cantar ustedes no lo dejaram y ahora se quedam todos parados sin hacer cosa alguna; ustedes han de concordar que eso es mui aburrido.
- Generosa - O que é que é isso que ela tá dizendo? que burrido é esse?
- Laura - A dona Pepa está aborrecida de não se fazer musica. Está reclamando contra o silencio.
- Pepa - (baixo) Mire se no es para la persona salir de su calma habitual. Nadie le preguntou cosa alguna.
- Juquinha - Dona Pepa, ela está explicando para a dona Generosa que não entende o que a senhora disse.
- Tudinha - Tá bom, vamo satisfizê a agonia da dona Pepa. Começa tu aí, coisinha. Canta alguma coisa. Ouvi dizê que tu agora tá fazendo concorrência pra Bidú Saião.
- Juquinha - Ora, Tudinha não diga isso mam bricando.
- Tudinha - Como é, tu vai cantá ou não vai cantá?

- Juquinha - Canto sim. Dona Laura a senhora quer me acompanhar?
- Laura - Si tens a musica eu posso te acompanhar.
- Juquinha - Tenho sim. Eu deixei algumas musicas aqui da ultima vez que can-
tei. Pode servir uma delas.
- Generosa - Tão ali na instante ó Juquinha. Ali.
- Juquinha - Está muito bem. (Juquinha começa a dizer alguns nomes de musicas
e finalmente escolhe uma.) Esta qui. Podemos começar dona Laura.
(canta sendo muito aplaudido aoterminar.)
- Pepa - Juquinha es formidable. Es un muchacho que hace todo bien. Su voz
es tan extranha que asta se mi figura estar oindo cantar un pa-
jarito.
- Tonico - É o pajarito do Kelogio.
- Pepa - Calha-te la boca, idiota, manipanzo. No estoy hablando contigo.
- Tonico - Tô calado, castilhana não invoca não. Vai enxugá galo e me dexa
sucegado. (pepa resmunga)
- Generosa - que é isso, Tonico tu não farta o respeito pra dona Pepa que ela
é mais velha do que tu, heim?
- Tonico - Muito mais.
- Pepa - Idiota.
- Silvino - Nã-nã-nã-não me deixaram cantar en-então eu vou declamar.
- Tudinha - (baixo) Mesiricordia! Feorou a coisa.
- Generosa - Ele tem que fazê alguma coisa, sinão nãu tem paradero. Não é mi-
lhó o senhor ovi?
- Licurgo - Deixe dona Generosa, deixe ele declamar. Ele quer não custa fa-
zer-lhe a vontade.
- Generosa - Tá bom, então de-de-declama. Credo, inté eu já tô gaguenta tambem.
- Silvino - Eu vou dizer uma poesia muito bonita. (Dizo nome da poesia)
- Generosa - Ah, é muito chicas mas dita direita.
- Silvino - Po-po-poís eu vo-vou dizer direito.
- Generosa - Tá bom, então diga. (ele diz a poesia sendo muito palaudido)
- Porfirio - (ouvindo os aplausos) quem foi que cantou?
- Licurgo - Ninguém cantou. Foi o seu compadre que declamou.
- Porfirio - Como disse?
- Licurgo - (baixo) Vá prao diabo que o carregue.
- Generosa - (gritando) Foi o seu gago que declamô. (o gago protesta que tem
nome)

- Porfirio - O que é que ele reclamou?
- Generosa - Não reclamô coisa niuna. Declamô é o que é.
- Porfirio - Ah mas já está na hora mesmo. Eu também já está me apeteecendo um cafésinho.
- Generosa - Depois. **(baixo)** Credo! Esse home parece que só vem na casa da gente prá cumê. Craiz.
- Tudinha - O seu Porfirio está numa pinta que até parece que vai se casar.
- Porfirio - Como disse?
- Tudinha - **(gritando)** Disse que o senhor hoje está numa pinta que até parece que vai se casar.
- Porfirio - Ah vou cantar, sim. Vou cantar..... **(diz o nome do que vai cantar)**
- Leurs - Muito bem, cante então.
- Porfirio - Não senhora, muito obrigado. "u mesmo me acampanho. **(canta)**
- Generosa - Eu não sei como é que ele sendo gago pole cantá tão dereitinho.
- Tudinha - Quem é que é gago, mãe? Não dá baixo.
- Generosa - Mas é mesmo. O gago é o seu Si-silvino.
- Silvino - Um bo-bo-bocado, minha senhora.
- Generosa - Pois é, eu sempre trôco. Faço uma obejeção tão grande com esses dois. E com eles e com aquele amigo do Juquinha que veio aqui otro dia a quê eu nunca me alembro qual é o nome da flor que eles tem.
- Juquinha - Junquilha, dona Generosa.
- Generosa - Pois é, agora eu sei, mas na hora de dizê eu não me lembro.
- Juvencio - Oia patroa, o café tá na mesa.
- Generosa - Tu botô tudo dereitinho? O pão a manteiga, os biscoito.
- Juvencio - O pão butei. Manteiga e biscoito é que eu não sei dadonde que eu ia tirá. Nunca tem, bobaga.
- Generosa - Mais tu não foi buscá, negrinho, eu não te mandei?
- Juvencio - Mandô mas não deu o dinheiro o que é que adeantô. Eu nem fia. Sei eles não fia.
- Generosa - É que eu não me alembrei que não era no almazem que a gente compra no caderno. Tu devia tê me pidido o dinheiro que eu te dava.
- Juvencio - É, divia.
- Generosa - Tá bom, vamo tomá um cafésinho. Ele hoje tá meio magro porque esse negrinho avuado não bota sintido nas coisa, mas não faz mal otro dia eu mando fazê um bolô e uns biscoito pra recuperá.

Cortina forte.

- Generosa - A minha direita tá desocupada.
- Tonico - Quem quer que ocupe?
- Generosa - O anagérico. (pause) Caminha Sidóca, te alivanta duma vez.
- Sidóca - Estou me levantando, Generosa.
- Generosa - Que home mais mói, credo. Outra vez eu não te chamo, chamo outro. Leva dois ano pra se mexê. Quando dizore assis divia pagá prenda.
- Laura - A minha direita está desocupada.
- Tonico - quem quer que ocupe?
- Laura - O crisantemo.
- Licurgo - A minha direita está desocupada.
- Tonico - quem quer que ocupe?
- Licurgo - A camelia.
- Papa - La se voy yo.
- Juquinha - A minha direita está desocupada.
- Tonico - quem quer que ocupe?
- Juquinha - Que flor é o seu Porfirio mesmo?
- Tonico - O seu Porfirio não tá no brinquedo. Mesmo que ele tivesse tu podia chamá ele toda a vida que ele não te ouvia. Chama outro.
- Juquinha - O seu Bento também não está?
- Tonico - Não está. Nem o seu Porfirio nem o seu Bento.
- Bento - É fato.
- Juquinha - Mas o seu Bento ouve.
- Tonico - Ouve mas não fala. O que é que adianta? Chama outro, não chateia.
- Generosa - Diacorando assis não vale. Tem que pagá prenda.
- Juquinha - Repete a pergunta, sim Tonico?
- Tonico - Sujeito chato, diz logo. quem é que qué que ocupe?
- Juquinha - O cravo.
- Licurgo - La vou eu.
- Papa - Mi derecha está desocupada.
- Tonico - quem qué que ocupe?
- Papa - El clavel.
- Licurgo - La vou eu outra vez.
- Juquinha - A minha direita está desocupada.
- Tonico - quem qué que ocupe?

- Juquinha - A violeta.
- Generosa - (após uma pausa) A violeta, Maria Lianor. É tu. Tá dormindo?
- Leonor - Desculpe eu estava distraída.
- Silvino - A mi-mi-minha direita está desocupada.
- Tonico - Quem qué que ocupe.
- Silvino - O ma-ma-ma...
- Tonico - O home qué mamá.
- Silvino - O malmequer.
- Sidóca - A minha direita está desocupada.
- Tonico - Quem quer que ocupe?
- Sidóca - O edelveia.
- Generosa - Isso é flor, Sidóca?
- Juquinha - É dona Generosa. É uma flor que dá nos Alpes.
- Generosa - Não conhecia.
- Juquinha - É uma flor muito rara , mesmo. Além disto não existe aqui.
- Licurgo - (baixo) Sendo rara está pra ele. Foi por isto que ele escolheu.
- Laura - Minha direita está desocupada.
- Tonico - Quem quer que ocupe?
- Laura - O cravo.
- Pepa - (baixo) Ella tenia que sacar doá Licurgo de cerca de mi. (alto)
Mi derecha esta desocupada.
- Tonico - Quem quer que ocupe?
- Pepa - El manjericon.
- Generosa - (após uma pausa) É tu, Sidóca, te alivanta, caminha. que home me
is intolerante, credo! É de tirá um vivente da paciência.
- Sidóca - Não ha tanta pressa., Generosa, isso não é sangria desatada.
- Generosa - A minha direita tá desocupada.
- Tonico - quem qué que ocupe?
- Generosa - O onde vais esse.
- Tonico - Que onde vais, mãe? que bestera é esse!
- Generosa - Essa flor que o Juquinha é. Bestera não, atrivido. Bestera é o
que tu fazz todo o dia que tu é uma besta vistida de gente, um
cavalo é o que tu é.
- Tonico - só teu filho. passa pro lado dela duma vez, Edelveia, que é pr/
vê si ela si acalma. (Generosa fica resmungando)
- Sidóca - A minha direita está desocupada.
- Tonico - quem qué que ocupe?
- Sidóca - O malmequer.

- Ivino - A mi-mi-minha di-diretta está desocupada.
 Tonico - Vamo qué que ocupe?
 Silvino - A ca-ca-ca-melia.
 Pepa - Muchas gracias don Silvino por se haver acordado de mi.
 Generosa - Que é que ela disse? Tá reclamando da gente té acordado ela? Mais aqui não é lugar de dromi. Nós tamo aqui prá brincá, si adavertiti. (Pepa ressuruga)
 Tonico - Neo é nãia disse, mãe, cala a tua boca, não te aste.
 Generosa - Cala a boca tu, aativido. Ti priguntá si isso é geito de tu falá com a tua mãe.
 Tonico - Tu só abre a boca prá dizê muerre e interrompê o brinquedo.
 Generosa - Pois que seja, tu não tem nada que vê com isso. Ti priguntá si tu tem capacidade prá mandá a tua mãe calá a boca, maroriado. Um dia tu ainda vai te saf mal, tu vai vê. Su parece a despleosneia com as visita e na frente delas mesmo eu te parparo esses beijo bem parparado.
 Tonico - Eu já sei, mãe, todo o mundo já sabe que tu é valente.
 Generosa - Aativido, cachorro, generado.
 Sidôca - Generosa, vamo acabar com isso e vamo prosseguir o brinquedo.
 Generosa - Persegui o brinquedo coisa aliça. Cala tu a boca tambem. Agora a-donde é que se viu a mãe tá considerando o filho e o pai mandá ela calá a boca? Tá mesmo é que tem culpa dele se assim afervocante. Si tu deia da pressera vez que ele feiz maroriação tivesse dado um uma boe coça de pau nele eu não tava agora se encomodando e aguentando disaforo dum pirralho aativido e maroriado como esse.
 Pepa - Tiene razon, señora, tiene razon. Eso háje es de agotar la paciencia de la persona mas rascable.
 Generosa - O que é que ela disse?
 Tonico - Olha castilhana, tu não te mete na minha vida, tá ouvindo? Dena que eu seja isso ou aquilo tu não tem nada que vê com o peixe. Eu não sô teu filho.
 Pepa - Gracias a Dios que no eres porque si lo fueras ya tendrías llevado tantos puñetazos en la cara que no la terías intera hoy.
 Generosa - O que é que ela disse?
 Tonico - E tu pensa que a tua tava assim estanhada como tá hoje? É, o teu olho tava assim. Tava que nem uma biringela. (Pepa ressuruga).
 Sidôca - Tonico cala a boca, Tonico, deixe de ser maloriado.
 Tonico - Ué, pai, eu não tenho culpa. Tu bem viu que foi ela que veio se meter comigo, eu tava quieto.
 Sidôca - Bem, cala a boca e deixe de responder pra dona Pepa eu pra sua mãe.
 Tonico - Pois elas que não se metam comigo que eu tambem não se meto com elas. Ora essa!...
 Leonor - Não responde, Tonico, fique quietinho.
 Tonico - Neo Leonoreinha, si a gente deixa essa turma botá o pé em cima da gente. Mas a mim elas não ensinam assim no mais, não.

- Laura - Afinal nós continuar o brinquedo ou não vamos brincar mais?
- Porfirio - O que foi que houve?
- Licurgo - Nada, estamos brincando.
- Porfirio - Como disse?
- Licurgo - Disse que não houve nada, que estamos brincando.
- Porfirio - Eu sei que estão gritando. Eu estou ouvindo. É exatamente por isto que estou perguntando o que foi que houve.
- Silvino - Na-nada, campadre. ~~Wixé~~ é um buxinco.
- Tudinha - É o senhor ainda diz que não houve nada?
- Silvino - Buxinco aqui é tão natural que é a mesma coisa que amê.
- Juquinha - Que horror, eu estou até com a emboca xonxa de tanta algazarra, tanta diexusão.
- Tudinha - Cuidado. Não vá se desmanchá a goela.
- Juquinha - Não é por isto, é que eu não estou acostumado a estas coisas.
- Licurgo - Ora, Juquinha, deixa de bobagem. Você vem sempre com verões.
- Juquinha - Acabarei desistindo de vir, porque francamente...
- Generosa - Pois é mesmo. O coitado tem razão. Já acostumado num domestico de calças chega aqui vê essas arrefecções ele até se assusta.
- Tudinha - (baixo) ei ela não vêesse mais era até um favor que eu fazia por que esse rapazião se deixa até mal de estômago.
- Laura - Coitadinho, Tudinha, eu gosto dele.
- Tudinha - Eu também, prá vê debaixo de sa bondé.
- Silvino - Co-co-co-coco é, não vai se brincar mais?
- Generosa - Não vai, seu gago. Quantas vezes já se disse?
- Silvino - Mi-mi-minha senhora, gago não. Eu ta-to-tenho nome. Silvino da Conceição da sua crioua.
- Generosa - Casquepe.
- Porfirio - Qual é a flor da Maria Leonor?
- Laura - Violeta.
- Porfirio - Como disse?
- Laura - Violeta.
- Porfirio - A senhora faça o favor de falar um pouquinho mais alto que eu sou ligeiramente surdo.
- Laura - É, eu já percebi, mas a questão é que eu tenho muita amizade á a minha garganta. Eu já estou gritando que é uma coisa medonha, uma coisa horrerosa.
- Porfirio - Ah, rosa.
- Laura - Não é nada disto.
- Licurgo - É isto mesmo, Rosa. É rosa sim. Deixe ficar, Laura. Tanto faz rosa como violeta, no fim dá na mesma.

- Juvencio - Patroa a sinhora dexa eu brincá. Eu já aprendi como é.
- Generosa - Tu não te inxerga, negrinho? Adonda é que se viu os negro brincá no meio dos branco. Vai timbora pra cosinha, caminha.
- Juvencio - Ora, patroa, dexa. A sinhora vai vê como eu aprendi dereitinho.
- Generosa - Não vai brincá coisa niuma. Vai é prá cusinha que é teu lugá.
- Juvencio - Pois eu vô mas tombem o meu consolo é que hoje ninguém toma café proque quem não vai acendê fugarero nem aquecê água só eu.
- Generosa - Tu não vai si eu não mandá. Ti priguntá o que é que tu é aqui e sa. Si tu manda alguma coisa. Eu te mandando tu quem que fazê.
- Juvencio - Pois espresente mandá prá vô si eu faço. Já disse quem não faço não faço, tá aí.
- Generosa - Negrinho!... Tu cala essa boca e vai timbora lá pra dentro!...
- Juvencio - (afastando-se) Nãé faço, não faço, não faço e não faço.
- Generosa - Eu tenho que dá um curritivo nesse moleque. Ele tá muito saído, muito respondão. Dispois o Sidôca ainda fica todo cheio de coisa comigo quando eu corro atraiz dele prá metê o faço nele. Ele pensa. Hay dias então que esse negrinho tá dum jeito...
- Juvencio - (gritando de longe) Negrinho não, queé eu tenho nome.
- Generosa - Cala essa boca peste. Cala essa boca que eu vô aí, dispois tu vê. Ah bôo.
- Pepa - Dona Generosa, si nosotros no bamos a jugar más entonces lo propgo hacernos algo que nos divierta.
- Generosa - O que é que ela disse?
- Tulinha - Meu Deus, mãe, quando é que ti vai aprendê e entendê o que a dona Pepa diz?
- Generosa - Quando ela se arrescrvê a falá brasileiro. Ela não diz coisa com coisa.
- Pepa - Señora yo no sé hablar de otro modo y ahora?
- Generosa - A hora? Ah é cedo ainda. Inda nem é deiz e hora.
- Pepa - Mire, muchacho. Mire si es possible hablar con una persona así.
- Juquinha - Deixe, dona Pepa, não se aborreça. Ela coitada é assim o que é que a gente vai fazer?
- Generosa - O que é que ela disse, Juquinha?
- Juquinha - Nada, dona Generosa. Ela nãé falou.
- Generosa - Como é que não falô? Tu tá pensando que eu sô loca? Falô sim que eu ovi muito bem. Eu não cê o meu porfirio não. Vocês e mim não me tapam. Vocês tão pensando que eu sô boba maso que sô é muito espelta.
- Juquinha - Ora, dona Generosa, não gige isso. Ninguém a está querendo fazer de boba. Que esperança!...
- Generosa - É masi tu disse que a dona Pepa não tinha falado nada e ela falou que eu ouvi.
- Juquinha - Ela propoz á senhora de fazermos alguma coisa para passar o tes
- Generosa - Pois então? Então como é que não falô? Vocês se leva mais cus

- Silvino - Va-va-vamos continuar o brinquedo?
- Generosa - (impaciente) Não vamos continuar o brinquedo coisa nenhuma, se gago. Quantas feiz eu já disse pro senhor que não vamo brincá :ls? Será que o senhor tá ficando surdo também?
- Silvino - Não senhora, desculpe. É peço licença para lembrar que eu tenho nome.
- Generosa - Já sei. Já sei que o senhor se chama Silvino da Conceição. Quantas veis o senhor já disse?
- Silvino - Mas a senhora me chamou de gago.
- Generosa - É por acaso o senhor não é?
- Silvino - Um bocadinho sou, sim senhora.
- Generosa - Pois então não há ofensa em dizê, uma veiz que é verdade.
- Tudinha - Ó mãe, tu não desconfia que esse negocio de bate papo tá pau á beessa? Vamo dá um geito no coro e vamo fazê qualque coisa pra :lá o tempo.
- Generosa - Que diabo também que vocês não sabe o que é que quê. A gente t va brincando vocês não quiseram brincá mais, agora tá se conversando vocês também não tão santifeito. Que é que vocês quê, a final?
- Tudinha - A gente quê fazê alguma coisa que distraia a todos em veiz de t: aí ouvindo os bate boca teu com o seu....c gago esse.
- Silvino - Gago não, mocinha, eu tenho nome.
- Tudinha - Desculpe, eu me esqueci. (baixo) Pensei que esse diabo era surdo e o surdo é o outro.
- Silvino - O surdo é o meu compadre.
- Tudinha - Pomba!...Que ouvido.
- Licurgo - O seu Porfirio está tão amarelo hoje, vocês não acham?
- Porfirio - Como disse?
- Licurgo - Não falei com o senhor.
- Porfirio - Não ouvi.
- Licurgo - (gritando) Não falei com o senhor.
- Porfirio - Mas falou no meu nome.
- Laura - Falou. Disse que o senhor está muito amarelo.
- Porfirio - Ah, eu ouvi, muito bem.
- Leonor - O papai anda meio adoentado. Eu creio que é do figado essa cor as sim que ele tem.
- Generosa - Póde sê. Agora, talvez póde sê da veia alteria. Ele não tem?
- Tudinha - Mãe, não diz bestera. É claro que ele tem.
- Generosa - Claro não. Bestera tá dizendo tu. Agora todo o mundo é ubrigado tê?
- Tudinha - É, mãe, tens razão. Bestera sê eu que tê dizendo.
- Tônico - Eu acho graça de Tudinha ainda soprá a tuba. Tu sabe que só sai baixo.

- Generosa - Ninguém te chamô no assunto. Cala a tua boca.
- Tonico - Eu tô falando com a Tudinha, não tô galanão contigo.
- Generosa - Marriádo!
- Sidóca - Generosa, tu mandaste o negrinho comprar café? Hoje na hora do tar não tinha mais café.
- Generosa - Não mandei. Não sabia que não tinha mais café. Porque tu não me se?
- Sidóca - Mas Generosa, tu não te lembra que eu nem tomei cafésinho depois do jantar por que não tinha mais?
- Generosa - É sim, agora me alembro. Tá bão não faiz mal. Eu mando o negrinho na venda ele vai ali num repente. (gritando) Negrinho! Oh negrinho, vem cá.
- Tudinha - Não te cansa chamá, mãe, porque ele disse que não fazia café ho e não faiz mesmo.
- Generosa - Ué, não faiz. Priguntá pre ele si ele tem querô. Priguntá quem que manda dentro da minha casa. (gritando) Negrinho!...Oh negri!
- Juvencio - Não precisa gritá. Já tô aqui.
- Generosa - Vai buscá café, cavinha.
- Juvencio - Não vô buscá café nua. Eu já dêsse que hoje não faço café e tá cabado. A sinhora pode mandá quantas veiz quize que não adianta. Eu nua vô e nua faço.
- Generosa - Cagaanha negrinho, tu não ouve?
- Juvencio - Ovo mas não vô. Já disse que não vô e não vô. A sinhora tá perdendo o seu tempo.
- Generosa - Tu tá vendo, tá vendo só, Sidóca; tu tá vendo só o atrivimento de se negrinho? Eu tu vô isso e não toma uma precaução, Sidóca? Te me. Faiz alguma coisa.
- Sidóca - Ande, Juvencio, vá buscar o café, não ouve?
- Juvencio - Buscá de que jeito? Cadê dinheiro? O sinhô tá cansado de sabê que a as venda não fia mais pro sinhô.
- Sidóca - Mas ninguém está pedindo para comprar fiado. Você leva o dinheiro.
- Juvencio - Pois sim, mas cadê o dinheiro?
- Sidóca - A Generosa lhe dá.
- Generosa - Ué dá. Não sei quadinhero que eu vô dá. Tu és que tem que dá.
- Sidóca - Mas Generosa, você guardou o dinheiro todo.
- Generosa - Ah, aquele que eu guardei já gastei. Arruma otro que aquele nem o chero dele ficou.
- Sidóca - Arrumar aonde, Generosa?
- Generosa - (arremedando-o) Arrumá aonde, Generosa? Sei eu lá adonde? Não se nem me interessa. Arruma por ahí com quem tu quize. Eu mesmo é qu não sei.
- Licurgo - (baixo) Eu é que não sou trouxa emprestar.
- Laura - (baixo) Nem eu. Por mim eu mesma fico sem café. Prefiro isto do que pagar um kilo para tomar uma chierinha.

- Tonico - O pai, tu qué sabê de uma coisa, não discute mais por causa do fé. Ninguém faz caso do café da mãe porque todo o mundo já sabe que ele é marca três óis.
- Generosa - Qué é que tu qué dizê con âáso, Tonico?
- Tonico - Qué dizê que é frio y fraco e fedorento.
- Generosa - Tu é que é marca três pé. Piatilento, maseriado e arritinido.
- Juquinha - (baixo) Essa dona Generosa é de gloriosa. Tem cada bola mais g...
Papa - (baixo) É uma tristeza. Nunca he visto uma mujer tan poco in... gente.
- Silvino - Dona Generosa, si-si a sinhora quizer eu posso emprestar mais d mil reis, depois a senhora me paga os quatro juntos.
- Generosa - Ué, seu si-si-silvino, o senhorá agora deu prá isso? Fazê negoe estranhero? Empresta dois pra arrecêbê quatro? O senhor pensa q alguma é bobo?
- Silvino - Não senhora. Tu não empresto dois prá receber quatro. Empresto e para receber dois.
- Generosa - Mas o senhor disse mi que emprestava dois e arrecidia quatro. (a dona Papa diz eu não entendo mas o que o senhor diz eu entendo Fico cansada mas entendo.
- Silvino - Sim, senhora, eu disse mas a questão é muito simples: Tu emprest dois mirreis pra senhora ha muito tempo. Hoje empresto mais dois depois recebo os quatro juntos.
- Generosa - O senhor qué dizê que eu ainda não lhe paguei os seus dois mirrei? Eu paguei sim senhor.
- Silvino - Não senhora, dona Generosa, a senhora não pagou.
- Generosa - Credo, seu si-si-silvino nem diga isso. Eu paguei sim senhor. Ten a certeza que paguei. Óia, até o Sidóca viu quando eu paguei o senhor. Tu viu, não foi Sidóca? Tu não te lembra?
- Sidóca - Não sei não, Generosa, eu não se lembro.
- Generosa - Tu é que é um plasta, um banana. Tu nunca sabe nada. Tu parecia é tomá goito na vida que tu não te agaltô nem mesmo depois de velho Mas seu si-si-silvino, o senhor tá enganado eu tenho certeza que j lhe paguei os seus dois mirreis, certeza absoluta.
- Silvino - Não senhora, dona Generosa, é engano seu. A senhora não pagou não.
- Generosa - Ué, não paguei, tenho certeza. Mas péra aí, quando foi que o sinhro me emprestô dois mirreis, seu si-si-silvino? O senhor nunca me emprestô dinheiro nenhuma que bobage é essa?
- Silvino - Tá-tá-tá, bom, dona Generosa. Então si não emprestei tambem não eu presto nunca mais, pronto.
- Porfirio - O que é que ele tem, está cantando?
- Licurgo - Não. Está cobrando.
- Porfirio - Como disse?
- Licurgo - Vê ver si eu estou ali na esquina.
- Porfirio - Ah, está.
- Licurgo - Ah se não dá lembranças prá mim que eu mandei.

- Pepa - Pero, señora, yo voy acabar no viniendo más a su casa. Uno no hace más de que oír buxinxos y discusiones toda toda la noche.
- Generosa - Ah, pois é dona Pepa. Eu acho que ele sonhou, sabe?
- Pepa - Pero señora, yo le dije cosa tan diferente.
- minha - Deixe assim, dona Pepa. Deixe assim mesmo que é pra vê como fica.
- unico - É, não convem mexê muito que levanta areia.
- Laura - O que é isso, Maria Leonor, estás namorando o teu pai?
- Leonor - Estou reparando que ele está de fato amarelo.
- Pepa - La color del hombre es esa misma.
- Leonor - Não, dona Pepa, hoje ele está muito mais do que de costume.
- Generosa - Tá sim, pra que é de dixê que não. Eu arreparei deis que ele entrou. Eu até ia priguntá si ele tava com a tiriça.
- Pepa - Que es eso, señora?
- Generosa - Uma doença, dona Pepa. A sinhora não entende. Olha aqui, Leonor, porque tu não faz o teu pai tomá umas injeção de pintopan?
- Leonor - Injeções de que, dona Generosa?
- Generosa - De pintopan. Olha é tão bô. Tinha uma meninazinha que morava ali na casa confronte - aquela das vizeniana verde, Sidôca, tu te lembra? - Pois ela coitadinha tava assim como o teu pai. O medico deu essas injeção pra ela ela agarrô cor logo logo.
- Liourgo - O Pintopan que ela diz deve ser pantopan.
- Laura - Devo ser mais ou menos.
- Juvencio - Como é, vão me dá o dinheiro pra compré o café ou não vão. Tô até agora esperando aqui. Dispois daqui a pouco a patroa se esquece que foi ela mesmo que me chamô e começa: que é que tu tá fazendo aqui no meio dos branco, negrinho?
- Generosa - Era isso mesmo que eu ia te priguntá. Vai lá pra dentro, caminha. Ninguém te chamô aqui.
- Juvencio - Ninguém me chamô uma óva. A sinhora mesmo foi que me chamô. Chamô e disse que era pra i buscá café. Agora vem agora dizê que não chamô.
- Generosa - Pois é, chamei mas agora não quero mais. Vai timbora lá pra cozinha Gaminha, anda.
- Juvencio - Já tô indo. Não imporra.
- Porfirio - Hoje não temos café?
- Generosa - Não temo não, seu surdo. Hoje não tem café. (baixo) Isso só vem aqui pra quem. Credo, parece que ando morto de fome.
- Porfirio - Como diasse?
- Generosa - Não diasse.
- Porfirio - Ah pensei que tinha dito. -atão vamos, compadre.
- Silvino - (gritando) Não, compadre. Eu hoje não saio daqui sem cantar. Outro dia não me deixaram mas hoje canto nem que seja á força.
- Tudinha - Minha mãe do Céu. Hoje vai tô.

- pa - que dije usted, don Silvino? Usted es a cantar?
- lvino - Vo-vo-vo, sim senhora.
- nerosa - Meu Deus do Céu, esse home intentô de cantá ha uma porção de dia e olha que a gente tem fazido força prá tirá essa mania da cabeça desse diabo e não hay nada. Qué cantá, hoje de Deus, canta. Eu não tenho nada que vê com isso si o senhor tivé que fazé muito força lhe cantecé alguma coisa. Dispois vai correndo pra farmacia com implaste forosa prá botá na boca do porcão. Imagina, um home gago desse geito queré cantá.
- lvino - Deixe que seja gago, dona Generosa. Não incomodouninguem.
- nerosa - Isso é que o senhor pensa. Agente tudo fica cansada que nem saber.
- adinha - Tá bom, seu... seu... como é mesmo o nome dele?
- nerosa - Tu tá que tem eu, fazendo obejeção no nome dos dois? É Porfirio, dinha, o nome dele.
- lvino - Não, minha se-senhora. Porfirio é o meu compadre. Ele é que é Porfirio. Eu sou Si-si-silvino.
- Generosa - Mas é mesmo. Eu não digo? Eu nunca passo acertá, quando quero me lembrar assim num repente.
- Tudinha - Bom, seu Silvino, se o senhor vai cantá, cante duma veiz.
- Silvino - Pô-po-possa cantár, dona Generosa?
- Generosa - Pode. Qué cantá cante duma veiz assim a gente já fica despachada.
- Laura - O senhor quer que lhe acompanhe, seu Silvino?
- Silvino - Si-si- a senhora quizer ter a gentileza eu aceito, sim senhora.
- Laura - Se o senhor tem a musica eu posso acompanhar.
- Silvino - Te-tenho sim senhora. Eu trouxe a musica comigo. Está aqui.
- Laura - Muito bem, deixe eu passar os olhos... ah, eu conheço! Vamos. Venha que eu lhe acompanho.
- Generosa - Afina o tão premero, dona Laura. Isso vai sê uma dificuldade.
- Laura - É mi bemô, parece.
- Generosa - Bem môl ou bem duro é indiferente. A senhora vá tocando que ele é de cantá.
- Silvino - Pôde co-co-comegar. (canta uma cançoneta, gaguejando de vez em quando, e ligeiramente desafinado).
- Generosa - Inté que ele nem gaguejô muito, não é mesmo?
- Pepa - Si, verdad, cantô mui bien.
- Silvino - Mu-muito obrigado, dona Pepp-pô-po-pepa.
- Pepa - Ng hay porque don Si-si-silvino. Bueno, esta yo ahora estoy haciendo la misma cosa. Misericórdia!
- Juquinha - Bem, já que o seu Silvino deu começo á hora de arte orcio que nós seriamos prosseguir no programa, não é verdade? É tão mais agradável trabalhar-se ao som da musica.
- Pepa - Sin duda. Se mejor oír-se musica aun que mel tocala y cantada do oír-se boxinxo de minuto en minuto.

- Generosa - O que é que ela disse? Farta um minuto prá que?
- Tudinha - Era coisa nenhuma, mãe, não te mete. Ela não falou contigo.
- Generosa - Tu já tá dando as tua rebocada, já? Ela tinha voltado um poquinho malloz depois de tá uns dia em casa perto da mãe dela do pai e irmão já tá se arremangando outra vez.
- Tudinha - É a convivência.
- Generosa - É a marericação é o que é.
- Tonico - Minha gente, a Maria Leonor vai tocar uma pecinha nova que ela a dou.
- Laura - Muito bem, isso mesmo. Toca Maria Leonor.
- Leonor - Ainda não está bem sabida, dona Laura. O Tonico é que quer que eu toque.
- Tonico - Ela vai tocá, sim, eu tô pedindo.
- Juquinha - Toque, Maria Leonor, peço-lhe. Você não imagina o quanto eu aforo à musica. Ela transporta-me às regiões etéreas. É como si eu mergulhasse num sono delicioso onde as ninfas bailassem despidas ao som das líras celestes. Estou ouvindo os acordes de uma musica qualquer e o meu cerebro percorre a região doirada do sonho e do misterio.
- Tonico - Ai, ai.
- Generosa - O que é que tu tá fazendo, Tonico?
- Tudinha - Tá falando, mãe.
- Generosa - Que ele tá falando eu sei. Não se surda, graças a Deus. Tenho os ouvidos bem bão. Tô priguatando que trabalho é esse que ele tá fazendo.
- Licurgo - Só quando a senhora voltou da praia é que ouvia pouco, não é dona Generosa. Mas também ali tinha entrado agua no ouvido dela, coitada.
- Laura - É mesmo. (baixo) Custou a entregar as fichas e confessar que nao entendia o que a dona Pepa diz.
- Juquinha - Eu estou fazendo, dona Generosa, um guardianapo para presente de uma amiguinha que até de aniversario amanhã.
- Generosa - Amanhã, é? É farta muito ainda?
- Juquinha - Falta um pedacinho bem regular ainda.
- Generosa - Tá bão, amanhã tu acaba, não seaba?
- Juquinha - Tenho que acaba-lo hoje. Amanhã vou estar o dia todo ocupado nuns graficos que estou fazendo.
- Generosa - Uns o que, Juquinha?
- Juquinha - Uns gráficos, dona Generosa.
- Generosa - Ah, eu sei o que é. Aquelle negocio de tirá a sorte, não é Juquinha? Tu deu pra isso agora? É? Depois então tu vai tirá a minha que eu gosto muito. De vez em quando eu mando batá as carta pra mim. E olha umas coisa dá tão certo, tão certo que até arrepeia a gente.
- Juquinha - Isso é outra coisa, dona Generosa...
- Generosa - Ah é, sei, isso que tu tira é pela mão, não é? Eu também gosto.
- Tudinha - Olha mãe, ele tira é pela cabeça, sabe? Dixa de lero-lero e bate po que sererê não resolve. Maria Leonor, vai tocá o que tu disse, que ia tocá.

- Leonor - Quem disse que eu ia tocar foi o Tonico não foi eu.
- Ilvino - To-to-toca filhaia.
- Leonor - Eu vou tocar, padrinho. Si eu errar não reparem. Eu não trouxe a musica e não tenho certeza de saber bem a musica de cor.
- Tonico - Sabo, sim, vai tocar, beazinho, vai.
- Generosa - (baixo) Te assuega, heim. Oia essa farta de desrespeito na frente da tua mãe, passado.
- Tonico - Nao' chateia. (Maria Leonor começa a tocar uma musica de Chopin ou qualquer coisa que se assemelhe, empacando de vez em quando. Ao terminar é muito aplaudida)-
- Generosa - Ela toca com tanta facilidade que até parece minha filha, não é mesmo? Os dedo vai resbalando nas teora que a gente nem vê. Adonde acertô, tôca.
- Porfirio - A Maria Leonor já tocou?
- Laura - Já.
- Porfirio - Chá? Ah hoje é chá em vez de café?
- Generosa - (com raiva) Não é chá nem café, seu Porfirio. Hoje não vô dá nada. Se esquecerem de mandá buscá e a venia fechô. (baixo) Qué matá a fome vá matá na casa dela.
- Licurgo - Taurinha, vamos cair fóra. Hoje não vem café.
- Laura - É vamos, sim.
- Juquinha - Espere um pouquinho que eu vou cantar uma musica antes.
- Laura - É, vais cantar? Está bem, então eu espero.
- Juquinha - Vou cantar.....
- Tudinha - A dona Adalgisa deixou substituto. Aquela era assim tambem. Ninguém pedia ela se apresentava pra cantá. (Juquinha canta sendo muito aplaudido por todos ao terminar.)
- Juvencio - Oia, gente vô dá um aviso pra todos: a noite tá safada. Se vô-se deca relampio lá pra baixo que nem quere sabê.
- Pepa - No me diga, Juvencio. Yo no me quiero resfriar. Vamo nosotros entoncez, Juquinha.
- Generosa - Não é perreiso sei disparando que é mintira desse negrinho. Esse negrinho é muito inventadero. (ouvem-se trovoadas, umas após outras)
- Juvencio - Té sí, ó, eu nem perceisei arrespondê. Deus Nosso Sinhô memo arrespondeu por sim. (as trovoadas se avolumam umas após outras. Todas se clamam e se despedem, apuradamente)
- Generosa - (para longe) Oia, vovéis não arrepara de eu não té dado nada hoje. A gente intertida nem se alembô de mandá buscá o café antes que a venia fechasse. Foi um lapia de esquivamento. Mas não faz mal, na otra vez eu tô um cafésinho bem gordo si Deus Nosso Sinhô quizê.

- UM SERÃO NA DONA GENEROSA.-

Um programa escrito e dirigido por ROBERTO LIS.

-
- Tonico - Se não querem jogá mais do que é que nós vamo brincá?
- Generosa - Vamo brincá de averbio?
- Tonico - Que bestera é essa, mãe?
- Juquinha - É proverbio Tonico.
- Tonico - Ora, não chteia com proverbio. ^{VAMO} Brincá dum tróço mais divertido.
- Generosa - E tu qué mais divertido do que averbio?
- Tonico - Mãe, vala a boca, não dá baixo. Fica quietinha que tu ganha muito mais. Olha: em boca calada não entra mosca.
- Generosa - Dixa de sê besta me mandá calá a boca. Tu não te enxerga? Priguntá quem é tu pra me mandá calá a boca. Falo toda as veiz que eu quizé e tu não tem nada que vê com isso. O disaforo dele!...
- Laura - Será obrigatorio que se bñanque de alguma coisa? Porque não conversa-mos antes um bocado?
- Sidóca - Eu achava muito mais interessante que cada um fizesse o que tivesse vontade. Quem quizesse jogar jogava, quem quizesse conversar conversa....
- Generosa - E quem quizesse lê o jornal ia lê o jornal, não? Pois é, mais tu não vai lê jornal ninhum inquanto as visita tivé aí. Tu tem que te acostumá a tê gentilidade com as visita.
- Pepa - Pero nadie es de cerimonia, doña Generosa. Porque no le permite leer su diario?
- Generosa - O que é que ela disse?
- Juquinha - Que aqui ninguem é de cerimonia, porque a senhora não deixa o seu Sidóca ir ler o jornal dele.
- Generosa - Porque quero insiná ele a tê inducação. Essa gente aqui de casa si não fosse eu, dona Laura, nem sei os papel que era capaz de fazê.
- Laura - É, sim dona Generosa.
- Generosa - E depois eles ainda fala de mim, diz que eu sô burra e que eu sô isso, só aquilo. Si não fosse eu eu só quiria vê as rata que eles dava.
- Tonico - É, pai, nós é que damo as rata.
- Generosa - Cala essa boca, marcoriado. Só abre a boca pra disfazê na mãe dele. Eu quero vê si o dia que tu te casá si a tua mulher vai fazê pra ti o que a burra da tua mãe fais todo o dia. Lavá e planchá as tuas topa xuja que é uma vergonha, cusé as tuas meia que é uma barbaridade como esse diabo rasga as meia dos pé. Até parece que tem esporão.
- Tonico - Si fô a Leonorsinha ela faz. (baixo e carinhoso) Você faiz, não faiz bemsinho?
- Leonor - Não faz assim, Tonico que o papai pôde desconfiar e ficar zangado co-migo.
- Tonico - Ele é surdo.
- Leonor - É surdo mas não é cêgo. Você está pegando a minha mão.
- Tonico - Então diz: você faz~~ia~~ ou não fazia?
- Leonor

- Leonor - Fazia, sim, mas solte a minha mão.
(baixo)
- Generosa - Parece mentira que o Sidóca não teje vendo essas coisa. Eu cubiço namorado desse tamanho pra dá uma tunda de laço e faêê estendê os corchão do sol, de manhã.
- Juquinha - Dona Pepa, a senhora quer fazer o favor de ver si eu tenho qualquer coisa nesta víssta? Está ardendo tanto!
- Pepa - A ver. Acercá-te mas un poco de la luz. Así. (pausa) Nó, no me parece que tenga algo pero está un poquito colorada.
- Generosa - O que é que o Juquinha tem colorado nas vista? O que é, Juquinha, o que é que tu tem nas vista?
- Juquinha - Não sei, dona Generosa. Está me ardendo muito.
- Pepa - Mirando así no se vê nada.
- Generosa - Quem sabe é manariço? Póde sê.
- Tonico - (deboxando) Póde sê não, deve sê. No olho só pode sê panariço.
- Generosa - Mas tu tá falando assim cum ar deboxativo de que não póde. Por acaso não póde?
- Tonico - Pode sim. Quem foi que disse que não pode? Contigo vale tudo.
- Generosa - Oia, oia aí, Sidóca, tu tá vendo? O reu filho tá me deboxando.
- Tonico - Não senhora que esperança!...Eu não seria espaz de fazer uma coisa dessas pra senhora Maria Generosa Perera das Neves. A luminar desta casa.
- Generosa - Que bobage de alumiá é essa, Tonico? Acaba com essas bestera que tá dèzendo, heim? Tu daqui a poco me faiz eu me atravessá e dispois tu já sabe como é, eu não arrespeito as visita. Tu apanha aqui mesmo na frente delas toda, Maria Lianor e tudo.
- Leonor - Eu tambem vou apanhar, dona Generosa, porque?
- Generosa - Tu? Ué eu não disse nada disse, tu tá loca, minina? Nunca dei em filho dos otro.
- Juvencio - Não. Eu tô aqui pra dizê. Comida póde farta, nessa casa mas laço não farta nunca.
- Generosa - Negrinho discarado, semvergonha, quem foi que te chamô aqui no meio dos branco, negrinho mitido? Tu não sabe que o teu lugá é na cosinha? Tu não te inxerga vim te metê no assanto que a gente tá cunversando? Vai timbora lá pra dentro, caminha! Tu miricia é que eu te amarrasse os braço e as perna e te amuntuasse uma coça de pau intê tu ficá desvanecido no meio do chão, excumungado do inferno! Caminha, vai timbora prá lá, anda!
- Juvencio - Eu vô, não precisa de fazê tanta arrelia. Quem vê a senhora falá é capaiz de pensá, intê que eu cumiti um imicídio.
- Generosa - Deixa de cunversa e vai timbora prá cosinha. A sinhorajé vên dona Laura um negro mais mitido do que esse diabo? Isso é o tinhoso que anda aí. Um satanaiz vistido de gente, Deus me perdoe, Cruz, não presta a gente tê nojo de ninguem, mas eu cada dia fico com mais asquilo desse nego. Quando eu tô cunendo e ele vem trazê os prato, não é poqueré dizê mas intê me dá uns rebojo no istomogo.
- Juvencio - Tombem se a senhora gostasse de mim eu não sei que arma ia se sarvá. A senhora não gosta de ninguem. Ninguem presta pra senhora. A senhora fala de todo o mundo.
- Generosa - Tu tá vendo só o disaforo desse nego, Sidóca? Vai timbora lá pra dentro, caminha.

- Juvencio - Já tô indo, não precisa gritá.
- Generosa - Caminha negrinho, caminha ante que me dê um acêso de impertencia e eu te agarre pulo gargalo e te ajogue lá no meio da rua. Toma sumiço, toma sumiço da minha frente sinão tu vai vê.
- Juvencio - Credo! Chega a ficá roxa de orastemia essa muié. qualqué dia inda dá um téco nela quando ela tivé com um desses ataque de estupidez. Tá bôô! (Generosa dá um grunhido de nervos)
- Sidóca - Vá lá prá dentro, moleque, ande. Você vai fazer coisa de incomodar a sua patroa e ela ter aí qualquer coisa. Vá, vá, duma vez.
- Juvencio - (de longe) Já Tô indo, patrão. Credo, que furia! (Generosa dá novo grunhido)
- Sidóca - Pronto, Generosa, ele já foi. Não precisa ficar desse jeito.
- Pepa - Pero que cosa!...Yo no se qual es de los dos lo que deja la persona mas irritada.
- Generosa - Não é mesmo dona Pepa? Não é pra uma pessoa fisá mesmo arrefecente?
- Licurgo - A dona Generosa ficou palida. Quem sabe a senhora quer tomar um copinho dagua, dona Generosa?
- Generosa - (ofegante) Não precisa, seu Licurgo. Esse negrinho me dexa tão feticica tão desatinada que eu chego intá a perdê a calma. E olhe que eu pra perdê a calma é custoso porque eu duvido uma pessoa mais calma do que eu.
- Laura - É, sim, não é seu Bento?
- Bento - É fato.
- Pepa - Señora, yo le voy a buscar un poco dagua.
- Generosa - O que é que ela disse?
- Juquinha - Disse que vai buscar um pouco dagua para a senhora.
- Generosa - Não precisa não dona Pepa. Eu não quero agua.
- Pepa - Otro dia yo tanpoco há queria y ella me la hize beber. Ahora va a beber-la tambien quiera o no quiera.
- Generosa - Vem cá, dona Pepa, adonde é que a senhora vai?
- Pepa - (de longe) Voy a buscar-le um poco de agua.
- Generosa - Mas eu não quero agua agora ela qué me obrigá a bebê? Já se viu?
- Licurgo - Mas é bom tomar, dona Generosa. A senhora ficou muito excitada, muito nervosa, a agua acalma os nervos. É bom tomar.
- Generosa - Não quero, não vô tomá. Ela vai perdê a viage dela. Si eu quizesse ia lá dentro tomá não precisava que ela fosse buscá. Tô na minha casa, bobage! Ingraçado a dona Pepa, quando qué as coisa, qué porque qué. Não tomo.
- Tonico - Não ha necessidade de agua, a mamãe é muito calma.
- Generosa - É sô mesmo. Si eu não fosse já tinha corrido com voces tudo de dentro dessa casa porque aturá tu e teu pai e esse nego é preciso a pes sua só um poço de paciencia.
- Silvino - Queco-co-co....
- Generosa - O que é que ele qué?
- Tonico - Ela qué falá. Não atrapalha, dexa ele dizê.

- Silvino - Que co-co-coisa medonha!
- Laura - O que seu Silvino? Coisa medonha o que?
- Silvino - O ba-ba-ba
- Generosa - O batente?
- Silvino - Não senhora. O ba-ba-ba
- Generosa - Ah já sei. O bacalhau.
- Silvino - Também não senhora. O ba-ba-
- Generosa - O batizado.
- Silvino - Não senhora.
- Generosa - Então não sei.
- Silvino - A senhora não me de-de-xa falar.
- Generosa - Ué, home, nem diz uma coisa destas. Eu tô agarrando a sua boca, por a-causo? Pode falá.
- Silvino - O ba-ba-ba
- Generosa - Já sei, o babado.
- Silvino - (furioso) Não senhora. Não tem ba-bado nenhum.
- Tonico - É sem babado, mãe, não te mete. Deixa o homem falá.
- Generosa - Não te mete tu, Tonico. Eu tô asigurando ele pra ele não falá, por a-causo?
- Tonico - Tu não tá sigurando mas atrapalha o coitado do home. Quando ele vai di-zê tu interrompe pra dá uma errada. Ele ~~tem~~ que começa de novo.
- Generosa - Também ele leva um ano pra dizê as coisa. Começa aí, (arremedando) ba-ba-ba-bá, bababá, bababá. Não acaba de se babá. Dá uma afrigencia na gente que a gente se vê na permencia do fazê qualquer coisa pra ajudá o proximo que também a gente não é nenhuma monstra prá tá vendo os otro e sofrê e nem fazê causo. Tá bom, agora não falo mais, não digo mais nada. Pode falá seu Porfirio.
- Silvino - Porfirio não, dona Generosa. Eu não sou Porfirio. Porfirio é o meu com padre. Eu sou Silvino Silvino na Co-co-co
- Generosa - Silvino da Conceição, eu já sei. Discurpe, foi uma obejeção.
- Tonico - Ora até que enfim, a mãe acertô uma.
- Licurgo - (baixo) Também, que vantagem!...
- Laura - E a Tudinha, dona Generosa que até agora não deu as caras aqui na sala. Estará doente?
- Generosa - Mas é mesmo!...E eu que até agora nem tinha dado farta dessa vivente? Adonde será que ela se meteu meu Deus? Vai vê Sidóca, caminha. Anda ho-me, te mexe. A gente tá mandando tu fazê as coisa e tu pede licença e uma perna pra alivantá a cara. Caminha bananão, home presta, Diabo mole. Tu intá deixa a gente orastemia com a tua moçaaa. Vai vê adonde é que tá a tua filha, anda, te mexe, banana grande.
- Sidóca - Meu Deus, Generosa, para que tamanho escarcéo? Descanse que ela está por aí. Ela não ia fugir.
- Laura - Claro, agora a Tudinha ia fazer isto? Credo!
- Pepa - Não era cosa de admirar tanto. Não seria la primera ni la ultima. Conosco una cantidad de muchachas que han hecho éso.

- Generosa - O que é que ela disse?
- Juquinha - Que se a Tudinha fugisse não seria a primeira nem a última a fazer uma coisa dessas.
- Generosa - Credo, dona Pepa, nem diga isso. Que vergonha a gente ia passá. Uma família como a gente cunhicida, cheia de relação. Caminha, Sidóca. O plasta do inferno tu ainda tá te alivantando. Dixa, dixa que eu mando o negrinho vê adonde ela tá. (gritando) Negrinho, ó negrinho!
- Juvencio - Tô aqui.
- Generosa - Adonde é que tu tava Santanaiz.
- Juvencio - Tava aqui. A senhora gritô porque quiz gritá. Eu tava aqui mesmo na suas venta. (ruído de uma bofetada e um aí! do Juvencio) Toma pra tu aprendê a arrespondê e a respeitá os teus patrão, negro atrívido do infelno. Fala direito com a gente quando a gente falá contigo, piztilento.
- Sidóca - (com reprovação) Generosa!
- Generosa - Que é? Não gostô? Isso é o que eu divia fazê com voceis tudo prá móde voceis me arrespeitá.
- Juvencio - (baixo) Não dueu. Eu grito pra ela pensá que dueu e não dá mais. Si não ela ingata um premera que se vai.
- Generosa - Agora adonde é que se viu um negrinho marsinado desses vi dizê pra patroa dele que tava nas venta dela. Disaforo, não é mesmo, dona Laura!
- Laura - É, sim.
- Generosa - Disaforo, não é mesmo, seu Bento?
- Bento - É fato.
- Generosa - Disaforo, não é mesmo dona Pepa?
- Pepa - Es chiquilin, señora. Hay que desculpar-lo.
- Generosa - O que é que ela disse?
- Juquinha - Disse que ele é uma criança, a gente deve desculpar.
- Juvencio - (baixo) A castiana foi mais camarada.
- Generosa - Criança pra isso, prá otras coisa ele não é. Pra tá inspiando a gente ele não é criança. Isso é um dissuluto que tá aí. Eu tô sempre dizendo pro Sidóca. Nós toda vamo si incomodá de tê trazido esse negro pra morá com nós.
- Tonico - Afinal a mãe tá batendo papo ha mais de meia hora e nã se lembrã de Perguntá pela Tudinha. Capaz dela tê fugido, mãe.
- Generosa - Te faiz de bobo, Tonico? Dixa de sê annerento. Era só o que fartava que a tua ermã fosse fazê isso.
- Tonico - Era, sim, era só o que faltava que ela fosse fazê isso... (baixo) Outra vez.
- Generosa - Adonde é que tá a Tudinha, negrinho, vai vê.
- Juvencio - A dona Tudinha tá tomando banho.
- Generosa - Tomando banho a essa hora da noite?
- Juvencio - É, disse que ia aproveitá a chalera que tava quente em riba do gũgão que depois ela esfriava e o banho podia fazê mal.
- Generosa - Mas a chalera da agua que tava quente no fugarero era prá dá café pras visita, negrinho - Porque que tu não disse? pra ela demonho?

- Juvenio - Ué, eu não sabia. A senhora não disse nada.
- Licurgo - Quer dizer que hoje não temos café. A Tudinha tomou banho.
- Tudinha - (entrando) O que é que tem a Tudinha?
- Generosa - Minha filha, tu foi gastá a chalera d'agua que tava fervendo em cima da chapa do fogão, Tudinha?
- Tudinha - Decerto, Tu quiria que eu fosse tomá banho d'agua fria a essa hora de noite?
- Generosa - Mas aquela agua era pra fazê o café pras visita, minha filha.
- Tudinha - E tu quiria que eu fosse adivinhá? Porque é que não me avisaram?
- Generosa - Tu devia carculá.
- Tudinha - Pois é, mas não carculei, e agora tu não vai me dá borduada porque eu gastei no meu banho a agua que tu ia fazê café pra visita. Aquen-ta outra agua e acaba com o lero-lero que eu não tô disposta a fa-zê bate papo contigo. Tu é muito chata, mãe.
- Generosa - Tu é que é muito marceriada, muito arrinitente, é o que tu é.
- Tudinha - Bom, não chateia, mãe. Eu já disse que hoje não tô disposta e não vão aqui pra sala pra ovi sermão mal pregado.
- Generosa - Marceriada, mal agradecida que isso é!
- Tudinha - Dexe que seja. Como é, pessoal, isso tá muito pau, todo o mundo pa-rado sem fazê nada nenhuma. Vamo inventá qualquer tróço aí pra gen-te si diverti.
- Generosa - Já brinquemo de prenda agora não vamo brincá mais.
- Pepa - Bueno, señora, porque já jugamos una vez no quiere decir no vamos a jugar otra vez, ahora.
- Generosa - A hora? Não sei dona Pepa. (baixo) Também ela que todo momento que sabe as hora porque não compra relógio? (alto) Deve di sê quagi u-mas deiz, não é seu Licurgo?
- Pepa - Ng es eso, señora.
- Generosa - Bom, eu não tô dizendo que seja. Tô dizendo que deve de sê. Eu não tenho relógio a senhora não é de querê que eu vá diê certinho qual é as hora que é. Por isso tô priguntando pro seu Licurgo.
- Licurgo - É, sim, são quasi dez horas.
- Generosa - Tá aí, não pode sê. A dona Pepa diz que não pode sê. Ela entendeu de não querê que seja e agora? Não, a dona Pepa tem de se tratá. Ela vai dexando, vai dexando, bom!...
- Tudinha - Bom, mãe, para com a tua papulina e vamo fazê alguma coisa. Daqui a pouco mais as visita vão embora e a gente nã brincô de coisa nenhuma.
- Generosa - Não brincô umas pedra de fogo. Não brincô tu que tava soccia lá den-tro, ~~xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx~~ Não já brinquemo. Brinquemo e se de-vertimo bastante. (rispida) Tonico, tu te assuega, Tonico. Tu pen-se que eu não tô vendo? Maria Lianor, passa prá cá. Te assenta aqui.
- Tonico - Bra, mãe, não chateia.
- Generosa - Passa, Maria Lianor. Te assenta aqui perto do teu pai.
- Leonor - Solta a minha mão, Tonico, deixa eu ir.
- Tonico - Velha chata!...

- Porfirio - Onde é que ela vai?
- Licurgo - Ela não vai, ela vem. Ven sentar perto do senhor.
- Porfirio - Como disse?
- Licurgo - Vá pro raio que o parta.
- Porfirio - Ah, depois.
- Laura - Cuidado, Licurgo, o velho é surdo mas a filha não é.
- Licurgo - Sujeito mais pau, esse. (arremedando-o) Como disse? Como disse?
- Laura - Coitado, pois ele não escuta.
- Licurgo - Pois si não escuta que fique quieto lá no canto dele cochilando em vez de estar a martelar os ouvidos dos outros com esse como disse? Como disse?
- Generosa - Tudinha, tu gastó a agua que era pra dá café pras visita agora vai lá mandá aquentá otra, anda.
- Tudinha - Ora, mãe, não vô coisa nenhuma. Recem cheguei e me sentei já tu qué que eu me levante. Não vô nada. Prende o burro aí pelo Juvencio que ele vem. Quando tu qué tu prega o grito agora cismô que eu hei de í lá dentro. Não vô coisa nenhuma.
- Generosa - Que é que te custa, Tudinha? que minina mal mandada. Cruz!
- Tudinha - Pois é, pois sô mal mandada. É, e tu sabe que eu sô assim pra que é que tu me manda? Tem dois trabalho: de mandá e de chamá depois porque eu não vô. Tu já sabe que eu não vô.
- Generosa - (gritando) Negrinho, bóta otra chalera dagua prá aquentá prá dá o café pras visita.
- Pepa - Não se moleste, señora.
- Generosa - Que molestia, dona Pepa? Nós temo falando em café. Eu não digo que ela precisa se tratá? Ela não faiz causo. Um dia ela vai vô. Não te mo falando em molestia nenhuma, dona pepa, temo falando em café.
- Pepa - Pero que cosa horrible! Santa madre diós.
- Generosa - (baixo) Coitada! Agora é as madre. Eu ainda vô mandá botá as carta prá dona Pepe prá vô o que é que fizero pra ela.
- Silvino - Do-do-do-dona Generosa, a senhora não vai mandar aquentar a agua pra café?
- Generosa - O que é que o senhor disse, seu gago?
- Silvino - Gago não, minha senhora, eu tenho nome.
- Generosa - Descurpe, seu Si-si-silvino. O que é que o senhor disse?
- Silvino - Eu estou perguntando se a senhora não vai mandar esquentar a agua pra café.
- Generosa - Ah, sim. Não intindi.
- Silvino - Será possível que eu esteja falando grego? (brabo, falando muito alto) A senhora não vai mandar esquentar a agua pra fazer café?
- Porfirio - Café? Já chamaram pra café?
- Laura - Ainda não seu Porfirio ainda não chamaram.
- Porfirio - Como disse?
- Laura - Ah meu Deus, eu não estou disposta a gritar.
- Tudinha - Dixa cumigo. (gritando) Ainda não chamaram, não, seu Porfirio. A

- Tudinha - A agua ainda nã está quente. A que estava quente eu gastei no meu banho.
- Porfirio - (zangado) Vã você. (baixo) Malcriada!
- Tudinha - Ele não entendeu mas deixa ficar assim mesmo. Prã explicar dá muito trabalho.
- Silvino - A se-senhora não me respondeu, dona Generosa.
- Generosa - (impaciente) O que é, seu gago, o que é que o senhor qué?
- Silvino - Eu perguntei se a senhora não ia mandar esquentar a agua...
- Generosa - Ah vô mandã, sim. Hoje é ela que tá enciado pelo café. (baixo) Sempre é de tã um morto de fome. (gritando) Juvêncio, o negrinho.
- Juvencio - que é, tã aqui!
- Generosa - Bóta otra chalera da agua prã aquentã e bota o café a passã dispois.
- Juvencio - Já tã indo, patroa. Nao precisa mandã caminhã duma veiz como é o seu costume.
- Generosa - Tu tá maluco? Eu não tô dizendo nada.
- Juvencio - A senhora sempre diz, agora.
- Generosa - Eu hoje tinha pertendidã fazê um pão muito bõo prã dá café pra voceis mas fartô o formento e et não achã prã comprã aqui pelas redundancia mas na proxima veiz eu vô fazê. Um pão que é uma beleza, sabe dona Laura?
- Laura - É dona Generosa?
- Generosa - Uma beleza, a senhora vai vê só.
- Silvino - A si-si-senhora faiz prã hoje, foi?
- Generosa - Não, seu si-si-silvino, eu já não expliquei que não achei o formento? É prã veiz que vem. Mas veja se janta antes da vim.
- Silvino - Ué, porque é isso? Eu janto sempre.
- Generosa - (baixo) Não parece. Mas como eu tava lhe dizendo, dona Laura, o pão assim feito em casa é muito mais gostoso, não é? Esse pão mistico que os padero faiz na padaria ~~é~~ mais fica com o gosto muito adulterado. Nem parece.
- Laura - É sim.
- Generosa - É um gosto não deferente que nem parece o mesmo. O que é que tu tem Juquinha que tu tá aí tão quéto?
- Juquinha - Estou com uma dorzinha sacete no estomago. Não sei si teria comido alguma cousa que me fizesse mal. Talvez uma murcilia que me deram hoje no almoço. Eu não posso comer essas coisas muito gordas. Atacam-me geralmente o figado ou o estomago.
- Generosa - Ah é sim. Gurdura faiz muito mal. Pra pel então é um veneno. Olha aqui, meu filho, quando tu chegã em casa tu toma Lixir de padre górico que é muito bõo. Tu vai vê como a dor te passa em dois tempo.
- Tonico - É sim, passa. Passa de um lado pra outro. Ou então da frente pras costas. (risos)
- Generosa - Engraçadinho. Já tá, já? Tu precisa eu sei o que é. Uma boa sumanta de laço. Eu já ando contigo aqui pulo gargaleta.
- Tonico - Ah, tá bem. Nao chateia, guria, bóta essas perna pra lá.

- Tudinha - Não chateia tu. Quem sabe eu hei de ficá de perna encolhida porque tu enterde que eu não hei de extendê as minhas perna?
- Tonico - Pois então estende, Eu te prendo um coice nos pé depois tu vai grítá pelo teus calo.
- Tudinha - Eu sabia que tu era cavalo mas que tu dava coice eu não sabia.
- Tonico - É, pois então fica sabendo, não te mete muito comigo não que tu já sabe o que é que te acontece. Tu é que sai perdendo. Anda direitinho comigo, sinão....
- Tudinha - Olha aí, mãe. Olha aí ele.
- Generosa - Te assucega tu. Eu já te disse pra não te metê com esse pistilento. Tu procura coisa porque tu qué.
- Pepa - Pobre Juquinha! Como estás aburrido, muchacho. Querés andar á la casa?
- Juquinha - Não dona Pepa, a dor não é tanta. Póde ser que ouvindo um pouquinho de musica eu melhore. É melhor ficar.
- Pepa - Bueno, entonces nos quedamos. Para mí es lo mismo.
- Laura - Ah, Tudinha, sabes que eu talvez vá ao Rio de avião?
- Tudinha - É Laura? Que maravilhá!...Eu tambem tenho uma vontade tão grande de fazer esta viagem.
- Laura - Ué, mas você não foi agora? A dona Generosa disse que você de Poços de Caldas tinha ido ao Rio.
- Tudinha - Bim, eu fui...eu...mas quer dizer...eu tinha vontade de fazer essa viagem de avião.
- Laura - Ué, Tudinha, mas você não veio de avião?
- Tudinha - Sim, vim, mas...eu queria ir.
- Laura - É a mesma coisa.
- Licurgo - Eu estou com a Tudinha. Eu acho que é exatamente o contrario.
- Generosa - Mas a Tudinha não veio de avião. Veio de oroplano, não foi minha filha?
- Licurgo - Bem, isso agora é que é a mesma coisa. (risos)
- Porfirio - Quem foi que tocou?
- Tudinha - Ninguém, homem de Deus, ninguém.tocou.
- Porfirio - Ela toca muito bem.
- Tudinha - É, sim toca.
- Generosa - Quem é que tóca, Tudinha?
- Tudinha - A velha Fuca, mãe.
- Generosa - Nunca ouvi.
- Tudinha - Mas tu não imaginas, Laura, a loucura que eu tenho de andar de avião. Eu devia tê me casado com um tenente aviador. Era o meu sonho.
- Laura - É que coisa boa a gente ver um sonho realizado, não é mesmo?
- Tudinha - É do sbafa.
- Laura - O que é que você diz, Licurgo?

- Licurgo - Eu acho que não há prazer que se compare ao que nos oferece a concretização de um sonho que tenhamos acalentado durante muito tempo.
- Laura - E você, Juquinha?
- Juquinha - Eu já não penso assim, dona Dinha. Acho que cada sonho que realizamos é uma ilusão a menos que temos na vida.
- Generosa - É mais há sonho que dá certo.
- Licurgo - É, sim. Eu tenho uma tia na Argentina que toca flauta.
- Generosa - É, seu Licurgo? (Tudinha e Tonico resmungam baixo)
- Sidóca - (Baixo) Bessa Generosa me envergonha.
- Licurgo - É verdade, dona Generosa. É professora de flauta num hospital de alienados.
- Generosa - Ah pois é. Deve de tá muito bem colocada, não é mesmo. Diz que o dinheiro lá vale mais do que o nosso, não é?
- Licurgo - Vale, sim.
- Generosa - Pois é, isso é que eu não podia compreendê. Pois o dinheiro é dinheiro divida valê igual em toda a parte, não é mesmo? Depois é que me insplicaram que o dinheiro lá tem mais peso. Que é o peso que vale, não é?
- Licurgo - É, deve ser mais ou menos isso.
- Pepa - (baixo) que coisa fantástica! Como es bronca esa desgraçada!...
- Sidóca - Generosa, nós não vamos fazer musica hoje?
- Generosa - Ué, pudemo fazê. O piano tá aí.
- Silvino - Eu vê-vê-vê, tocá flauta.
- Leonor - Não, meu padrinho, não toque. O senhor faz muito esforço. O medico já lhe recomendou tantas vezes que o senhor não deve fazer esforço.
- Generosa - Dêxa, Maria Leonor, dêxa. Ele qué tocá que toque. A gente avisa. Si acontecer qualquer coisa a culpa é dele não é da gente. Tá, tome a frauta. Afine ela si quizé e toque a vontade. Si a gente não faiz assim ele fica nessa agunia, nessa agunia o resto da noite.
- Silvino - A senhora me acompanha, dona Laura? Eu tenho a qui a musica.
- Laura - Acompanho, sim. Pode tocar. *Eu não sabia que o senhor tocava violino*
- Silvino - Então pode começar.
- Laura - Não, quem tem que começar é o senhor.
- Generosa - Isso é indiferente, dona Laura. Saia a senhora mesmo na frente que ele vai diatraz. Eu souigo é assim. Tem que tocá tóco logo.
- Silvino - Podemos começar, Justino começa a tocar flauta acompanhado ao piano. Durante o sólo seu Porfirio pergunta si o cunhado vai tocar. Generosa responde que ele está tocando.)
- Porfirio - O cunhado vai tocar?
- Generosa - Tá tocando home não tá vendo?
- Porfirio - Como diçee?
- Generosa - (gritando) Tá tocando. (para a flauta na metade e silvino diz:)
- Silvino - Assim não adanata eu tocar, ninguém ouve. A senhora grita mais alto do que a flauta.

- Generosa - Ué, home de Deus o que é que eu vô fazê. Si eu falá baxo esse diabo não ove. Então o senhor diz pra ele não priguntá as coisa pra gente.
- Tudinha - Tá bom seu silvino, siga edeante pra acabá duma vez.
- Silvino - Eu vô-vô-vou comçar de novo.
- Tudinha - Não, não precisa. Siga daí mesmo de onde o senhor parô. Praque tocá tudo de novo, dá muito trabalho.
- Silvino - Está bom, então eu sigo. Vamos, dona Laura.
- Laura - Vamos, seu silvino. (ele prossegue a flauta de onde havia interrompi- do, tocando até o fim. Ao terminar é muito aplaudido.)
- Generosa - (baixo) Este home é um causti, credo!
- Porfirio - O compadre já tocou?
- Tudinha - Há muito tempo.
- Porfirio - Ah, muito bem. Então eu vou dançar também.
- Generosa - (baixo) Pronto, hoje é o dia dos alejado. Pois si vai cantá cante du- ma vez que não dimora muito o Juvenco vem chamá a gente pro café.
- Porfirio - Certo, sua senhora. É um fox muito bonito. Veja si não é esse. (To- ca e canta um fox sendo muito aplaudido ao terminar.)
- Generosa - Esse aiato inté que não canta mal, não é mesmo?
- Laura - Muito bem, ele canta muito bem.
- Tonico - Agora pra completar a hora de arte você devia tocar qualquer coisa, Maria Leonor.
- Leonor - Não, Tonico, cante você. Há muito tempo que você não canta.
- Tonico - Tá bom, então eu vou cantá uma coisinha pra você.
- Papa - Bueno, y nosostros nos vamos, Juquinha.
- Generosa - Ué, não vai esperá o café, dona Pepa?
- Papa - Nô, nó es mai tarde. (baixo) Não puêdo soporter este chico.
- Juquinha - É sim, é tarde e a darsinha continua, vamos. (Tonico começa a cantar enquanto dona Pepa e o Juquinha se despedem dos presentes e saem. Toni- co ao terminar é muito aplaudido por todos.)
- Leonor - Muito bem, gostei muito.
- Tonico - Foi oferacido a você, bemsinho.
- Generosa - (baixo) Si isso é geito. É ela também o que tem de pequeninha tem de assarhada.
- Juvencio - Oie o café tá na mesa. Não dimorem muito que a agua não tava muito quente. Partô gazolina e o fogo se apagou-se ante de ela té fervendo.
- Generosa - Então vamo duma vez, venha todos, vamo tomá um cafésinho bem quanti- nho. Vamo, vamo tudo, V nha sai Licurgo venha enquanto o café não es- fria.
- Licurgo - Tá bom eu vou. (baixo) Pra tomar lavagem eu prefiro ficar por aqui mesmo.

Agra decem a Mary Helene

(ouve-se Generosa vocalizando acompanhada no piano)

- Generosa - Eu tô com a minha galganta hoje que é um esparatracão. As nota gruda que não hai gente de querê saf. (continua vocalizando) Crêdo, é bobage. Quando a galganta péga de intupi, não hay jeito, não hay remédio não hay nada. Já vasculejei ela com azul de chatileno, já galgulejei com sarnora mólina que se tiazaro que é biao, nada adianta (continua vocalizando, sempre acompanhada no piano) Nessas nota arta assia é que ela agarra de impacá. A nota sai tremulejain, eu fico tão fernética! (prosegue com vocalises).
- Sidóca - Generosa, ó Generosa. (ela continua a falar os vocalises) Generosa
- Generosa - que é home! que home mais injuado! O que é que tu quê?
- Sidóca - Tu vais continuar muito tempo nesse negocio?
- Generosa - Vô, o que que é que tuteia que vê com isso? Será que tu vai invocá até com os seus estudo de canto?
- Sidóca - Não é isso, é que os vizinhos são capazes de pensar que eu estubando bordoadá em voce.
- Tudinha - Não te preocupes, pai, porque isso eles não pensam. Eles te conhecem e conheceem bem a mãe.
- Generosa - Mas, vem cá, Sidóca, será que nem na minha casa eu sô sinhora de fazê aquilo que eu quero? que me importa eu lá com o que os vizinhos vão pensá ou vão dexá de pensá? Os vizinho que vão cachê linguica. Eu não tenho nada com o que eles pensa, ara só o que fartava, que eu fosse gastá o dinherão de trinta mirreia por mês pra aprendê a cantá, e não estudasse, praos vizinho não pensá que eu tava apanhande bordoadá. Não te assuste que eles tudo sabe que eu não so mulhé de spanhá. Eles tudo já sabe que eles intentaro de se metê cumigo e virum o que aconteceu pra eles.
- Sidóca - Mas você devia estudar em horas que a gente não está em casa. A gente chega cansado da repartição, quer descanso, sossego. Desse jeito quem é que pode?
- Generosa - Ah, é? E tu não quê mais nada não, engraçadinho? Pois olha si não tá sustifeito porta da rua selventia da casa, pega o teu jornal vai lê no meio da rua alí na luz do lampião.
- Sidóca - Não seria a primeira vez que eu faça isto.
- Generosa - Pois é, pois si quizé pode fazê outra vez porque eu não vô dexá de estudá que eu não vô botá o meu dinheiro fóra. E tu não pensa que tu vai te fechá no quarto de banho a lê o jornal gastando luz porque a luz tá muito cara e agora nós precisamos fazê mais economia.
- Tudinha - É sim, precisa fazê mais economia prá arrumá os trinta mirreia pra ele pagá a professora de canto.
- Generosa - Priguntá si uma proxima que trabalhe como eu trabalho não tem o direito de está arguma coisa no corpo presente. Estudo porque quero estudá e nem tu nem o teu pai tem nada que se metê. Quero estudá estudo, estudo e estudo. E vocês né se atucio não porque vocês já sabe. Eu sô muito caraa mas quando se pega no sufragante da raiva vão saindo de perto de aia porque eu não arrespeito nada. (Recomeça os vocalises, com toda a força e com toda a raiva.)
- Sidóca - Misericórdia!...
- Tudinha - Bota algodão nos ouvidos, pai, faz como eu. Tu pensa que eu ia tá aqui sustentando perto deia pelo prazer de ouvi os berro que aia dá? É porque a luz aqui é mais forte um pouquinho e gente enxerça ma-

- ia. Mas também, axixixi ó. Espia aí. Algodão aqui e aqui.
- Sidóca - Eu vou é para tua que eu não posso suportar uma coisa destas. Eu já estou com dor de cabeça. Ela se queixa que a garganta está espaçando e que as notas saem com dificuldade. De certo que tem que sair. Ela está nessa agonia desde as sete horas da tarde. É capaz até de jantar lhe fazer mal.
- Tudinha - pelo jantar não que ele não foi grande coisa. Ela comeu um bife enrolado e um pouquinho de feijão que sobrou do almoço. A quantidade não dá pra fazer mal. (Generosa prossegue sempre nos vocalises)
- Sidóca - É, não tem jeito. Eu vou ali pra frente ler o jornal na luz do lampião.
- Generosa - (parando brusamente) Adonde é que tu vai, Sidóca? Como é que tu sai sem me avisá, dáscarado?
- Sidóca - Eu não vou sair, Generosa, vou ler o jornal aqui na frente.
- Generosa - Não vai coisa nenhuma, te assenta aí. Tu qué é te pagá na rua. Tu é muito espelto mas eu sô mais. Te assenta aí, tu não oves?
- Sidóca - Mas Generosa eu vou ficar aí na frente.
- Generosa - Vai ficá na frente coisa nenhuma. Tu vai é te assentá aí que eu já te te disse que tu te assente.
- Sidóca - Escuta aqui, Generosa, tu vais prosseguir ainda muito tempo nestas tuas contorias?
- Generosa - Vou persegui, sim. Vou persegui nas contoria e tu não tem nada com isso.
- Tudinha - Tu vai persegui, não. Tu tá perseguindo a mãe e o pai.
- Generosa - Tu já te meteu, já? Quem é que te chamô na conversa, mitida? Cala é tua boca e te mete aí com a tua costura em vez de tá te metendo a-donde tu não é chamada. (continua nos vocalises)
- Sidóca - Deus me dê coragem e paciência.
- Tudinha - O que é que tu qué, pai? A mãe agora tá com a mania da Galli Curti.
- Sidóca - Rodia aproveitar esses trinta milreis de forma muito mais util.
- Tudinha - Util e agradável.
- Generosa - (interrompendo brava) Vocês cala a boca aí que vocês tá me atrapalhando. (continua a cantar)
- Tudinha - É, pai, nós é que tá atrapalhando o canto dela, não é o canto dela que atrapalha a conversa da gente.
- Sidóca - Eu não sei o que ela tem hoje que está assia desse jeito.
- Generosa - (furiosa) Vocês cale a boca, já disse. (os dois se calam e ela continua a cantar furiosa)
- Tonico - (entrando alguns momentos depois de Generosa ter reconseguido os vocalises). Mãe, mandô dizê que já vem.
- Generosa - (parando de cantar) Já vem o que, Tonico?
- Tonico - Os boabero, diz que foram apagá outro incendio lá na Azeite e que da pois vem ó.
- Generosa - Tu te saiz de engraçadinho, hein Tonico? Tu sabe que eu hoje não tô pra brincado. Vai brincá com o teu pai e com a tua irmã que te dão confiança. Eu não te dô.
- Tudinha - Comigo não, violão.

- Tonico - O pessoal hoje está todo seestroso. Olha aqui, mãe, agora não é bñin cadera, a dona Celestina me chamou pra perguntá si tinha havido alguma coisa aqui que tu tava gritando tanto.
- Generosa - É, ela tá brigantô? Pois tu devia de tã arrespondido pra ela que si ela tivesse lá dentro trabalhhando em vez de vivê na janela dando fé do que se passa na casa dos vizinho que ela não ouvia os meus gritos. Grito! Brigantô pra ela si alguma vez na vida ela teve actade da voiz que eu tenho. Foi lasti que eu tivesse que tã dexado de aprenhê depois que me casei porque esse banana aí não ganhava quase nada a gente não podia pagá professor, sinão voceis hoje havia de vê quem era a Generosa Perera das Neve. Mesmo assia, sem quagi tã aprindido eu butava no chinelo muita moça daquelas familia rica que tinha professor extrangero. Quando eu cantava nas festa e outras cantava, era eu quem arricibia mais parca. Tá aí o Sidôca que não me dexa minti sósinha. Ele póde dizê. É ou não é?
- Sidôca - É, sim.
- Generosa - Tá aí. O professor que o meu pai botô pra me ensiná a cantá era dos melhor que havia naquelo tempo. Ele me ensinô de dá uma airtortinha aqui nas corda vocal que as nota ouria que era uma beleza.
- Tudinha - O teu professor era extrangero, mãe?
- Generosa - Não, era Inteliano. Só era ruim porque ele quagi não intidia o que a gente dizia e arrespondia umas coisa muito deferente.
- Tonico - (significativo) Ah, ele não intidia?
- Generosa - É, coitado, ele tinha muita dificuldade pra falá. Às vez eu tã vendo o seu si-si-silvino falá tã me alebrando dele.
- Tudinha - (significativa) devia sã muito bom professor.
- Generosa - Era, ele era extrangero. O meu pai nunca se importô de gastá na educação da gente. Era os melhor professor que havia ela chamava. O que é, negrinho?
- Juvencio - A macacada não vem hoje?
- Generosa - Isso é gente de falá, negrinho? Fala direito. O que é que tu quê?
- Juvencio - Pois eu já não disse? Eu quero sabê si essa gente vem hoje ou não vem. Já é muito mais de nove hora e não aparece ninguém.
- Generosa - Não sei si vem. Elas hoje ia tudo fazê uma visita não sei adonde, que a dona Laura inventô e dissero que depois na volta passava aqui prá tomá o meu cafésinho.
- Juvencio - Bóto a agua a fervê, então?
- Generosa - Bóta nada. Então tu pensa que eu vô dá café pra arguem? Dô mais o ta. Era só o que fartava que elas fosse fazê visita noira casa e depois viesse aqui só prá tomá o meu café e i embora pra casa e drumi. Ellesque vá tomá café no restorantis, que a minha casa não restorantis.
- Juvencio - Então nã aqueço?
- Generosa - Não aquece nada, já disse, vai timora pro inferno.
- Juvencio - Se a sinhora quizesse me ensiná como é que se ia pensa que eu não ia? Ganraato que tava ali do que aqui. Isso aqui é piô do que inferno. Cruz.
- Generosa - Cala essa boca, negrinho, vai timora lá pra dentro.
- Juvencio - Já tô indo, não tá vendo?
- Generosa - Marriado. Diabo de nego mais negento. O Sidôca achô que não che-

- va ele e os dois filho prá se incomodá e arranjô mais esse nego do diabo. Esse diabo ainda vai dá disgosto pra gente. só serve prá incomodá.
- Tonico - Puxa, mãe, que tu hoje tá barra, heim?
- Tudinha - Tá de amargá.
- Pepa - Feraiso, sañora?
- Generosa - Ué, a dona Pepa! Entre dona Pepa. Não carelei que a senhora viesse hoje.
- Pepa - Y porque, sañora? Mai buenas noches para todos. (todas respondem) Y porque no haveria de venir? Hoy no es miercoles, sañora?
- Generosa - (acustada) O que é que ela disse?
- Pepa - Yo le estoy preguntando si hoy no es miercoles, sañora?
- Generosa - Credo, dona Pepa, que é que a senhora qué dizê com isso?
- Sidôca - Generosa, a dona Pepa está perguntando porque é que ela não havia de vir hoje?
- Generosa - Não, mas ela disse aí uma coisa que não foi isso.
- Pepa - Yo la he preguntado si hoy no es miercoles.
- Generosa - É, isso. Tá aí ela arripitiu.
- Sidôca - Está perguntando se hoje não é quarta-feira. Miercoles em Hespanhol é quarta-feira.
- Generosa - Então eu nem quero sabê como é os otros dia. (baixo) que lingua mais cheia de bobage, credol! (alto) pois eu me admirarei da sinhora vim porque tinhaa cumbinadô com a dona Laura de i todos numa casa não sei adonde, fazê uma visita, parece que é.
- Pepa - No es visita, sañora. Fueram todos con aquella viuda assada en casa de una mujer que les va a sacar la buena dicha.
- Generosa - O que é que tem as bicha? quem é que tá com Bicha?
- Tudinha - Não é nada disso, mãe. O coisa horreroso! Foram com a dona Laura em casa de uma mulher que tira a sorte. É isso.
- Generosa - Ahí a a senhora não quiz i, dona Pepa?
- Pepa - Yo?! Andar en la calle con aquella sin verguenza? Sañoras, yo tengo mucho cuidado con las mala lenguas y esteda tienen un ditao que dice mai bien: "Dise-me con quien andas y yo te diré quien eres tu".
- Generosa - Quem é que é estúpido que ela disse?
- Tonico - Alão disse estúpido. Mas com certeza pensô a mesma coisa que nós pensamo.
- Generosa - O que é que tu qué dizê com isso? A gente tá falando coisa tão deferente.
- Sidôca - É o seu companheiro onde ficou?
- Pepa - Se fue tambien con los outros a sacar la buena dicha. El pobrecito es un muchacho de mucha credulidad. Cree muchisimo en esas cosas.
- Generosa - O que é que ela disse?
- Tudinha - Não é contigo, mãe. Ela tá falando com o pai. Não te este.

- Generosa - Não te mete uma óva. Engraçado, não te mete. Por ela tá falando com ele mesmo é que eu tenho de sabê, orieessa.
- Pepa - Yo le estoy a decir, señora....pero no adelanta explicar-lhe porque ella no me intiende nunca.
- Tonico - Mãe, a castilhana tá dizendo...
- Pepa - Bueno, muchacho, yo teago nombre. Soy Josefa Margarita....
- Tonico - (interrospendo) Lu sei, eu sei que tu é Rosefa Margarita, Aceitona Gutierrez.
- Pepa - Aceitona, no. A ver como hablas. Soy Josefa Margerita Alcaparra y Hermandés.
- Tonico - É, Alcaparra ou Azeitona no fim dá certo. Lu sabia que era fruta mas não me lembrava qual era.
- Generosa - A todas essa ela bateu, bateu boca aí e eu não fiquei sabendo o que foi que ela disse pro Sidóca.
- Sidóca - Não foi nada de maior, Generosa.
- Generosa - Não tem nada, eu quero sabê.
- Sidóca - Estavamos falando sobre o Juquinha. Lu perguntei a ela por ele.
- Generosa - Isso eu cumprindi.
- Tudinha - (beixo) Também, si nem o português tu entendesse...
- Sidóca - Ela me respondeu que o Juquinha também foi tirar a sorte lá na tal cortista. Disse que ele acredita muito nessas coisas.
- Generosa - Ué, e é pra se acreditá mesmo. Porque que elas diz as coisa direito e certo, diz mesmo. Hay umas que não é tanto, mais hay outras que tem a boca até perigosa. Lu gosto muito, si não fosse muito caro eu ia.
- Pepa - Son doze mil reis.
- Generosa - Doze mirreis? Ela é besta que eu vô dá doze mirreis pra elas dizê meia dúzia de mentira que elas inventa alí na ocasião. Então ela não qué.
- Pepa - Não son doze mil reis, señora, son dos dos mil reis.
- Generosa - Mas crede! Essa mulher tá dizendo as coisa e tá se contraindo no mesmo tempo. São doze ou não são doze, dona Pepa?
- Pepa - Dos, señora, dós.
- Generosa - Ahí...(beixo) Fiquei sem sabê ingual.
- Tudinha - Oh, mãe, pelo amor de Deus o da Virgem Maria e de todos os santos que existam no firmamento. São dois mil reis, mãe. Dois. Um, dois. Dois. Dois mil reis. Entendeu agora?
- Generosa - Tá bão, não precisa gritá que eu não so surda. Tu tá pensando que tá falando com o seu Si-si-silvino, é? Lu não so eis, não. Lu so a tua mãe, so a Generosa. Mal inducada. Ah então é dois mirreis, do na Pepa?
- Pepa - Si señora, dos mil reis.
- Generosa - Pronto, lá vem ela com os doze otra veiz.
- Sidóca - Não é 12 Generosa, é 2.

- Generosa - Você diz dois, mas ela diz doze, o que é que adianta?
- Sidóca - Ela não diz doze, Generosa.
- Generosa - Como é que não diz? Tu que dizê que eu sou mentirosa? Bota sintido que tu vai vê. Faz ela dizê outra vez.
- Sidóca - Não precise dizer outra vez, Generosa. É uma questão de pronuncia. É que ela não pronuncia dois como nós. Ela diz dos. É por isso que você está fazendo confusão.
- Generosa - Ah, eu é que tô fazendo confusão? Ingratado. Porque é que ela não aprende a falar como gente.
- Pepa - Porque en mi tierra se habla de otro modo. Es otro mi idioma.
- Generosa - Então é dois mirreais? Pois é, pois eu gosto muito de tirá a sorte. Depois são capaz de ir lá também. Ué, dona Pepa, elas diz tudo tão certinho pra gente. As vez como que a gente ainda nem sabe. Vai a bê depois. Cartomante e sortista eu gosto muito. Elas adivinha.
- Tonico - Por dois mil reais elas adivinham certo por doze são umas mentirosa.
- Generosa - Tu já te meteu, já? Ninguém te chamou no assunto. Vai estudá que é aí lhor os exame tá na porta. Depois tu é aprovado ou quero vê.
- Juvencio - Ué, a dona Estiana tá aí. Eu nem ovi o barulho dela intrá. Entrô silenciosa que a gente nem sintiu.
- Generosa - Cumpramenta os branco, negro estrivido, as vez as tá te ouvindo na conversa, é o que é.
- Juvencio - Boa noite, dona.
- Pepa - Buenas noches, muchacho.
- Juvencio - Encute aqui, dona. Inda que mal le prigunte: já duas vez ou três que eu cumpramenta a sinhora e a sinhora me chama de esse negocio. O que é que que dizê esse muchacho que a sinhora diz?
- Pepa - Muchacho es así como decir...joven, chico...mas entendido ahora?
- Juvencio - Entendi mas não sei o que é não sinhora.
- Generosa - É nego burro esse miseravi.. ela tá pedindo prá tu ir vê na hora, negrinho. Caminha, vai.
- Juvencio - Ah porque é que ela não disse logo? Eu vê vê. Tenho que vê aí na vizinha porque o telogo daqui foi pro relojero se concertá e não voltou até hoje. Tá pronto na mais de mais não tem dinheiro pra gente ir buscá, o relojero não fia que ele não é frouxa...
- Generosa - Caminha, negrinho, vai fazê o que eu te mandei.
- Tudinha - Mãe, não manda esse negro pra rua que depois não tem quem vá aquecer água pro café. Tu sabe que ele vai e não volta mais. Depois tu não me manda fazê café, não me manda não que eu não vô.
- Generosa - Ele vai só aí do lado sabê as hora que a dona Pepa que sabe. Ele que fique lá pra ele vê o que é que acontece pro ele quando ele intrá. Ele que espremente de ficá na rua.
- Tudinha - O mãe, a dona Pepa não que sabê hora nenhuma, mãe.
- Generosa - Qué, Tudinha, ela priguntô. que menina teimosa!
- Tudinha - Não perguntô coisa nenhuma.
- Generosa - Perguntô, minha filha. Então tu não ouviu?

- Tudinha - ouvi perfeitamente. Já tirei os algodões dos meus ouvidos desde que tu permites te cantá. Tu é que, como sempre, não entendeste o que a dona Pepa quiz dizê.
- Generosa - Ele disse, minha filha, não sei. A senhora disse ou não disse, dona Pepa? Tá aí ela é que vai dizê.
- Tudinha - Responda, dona Pepa, mas responda sim ou não porque se a senhora fizer conversa comprida ela sabralha tudo e no fim fica na mesma situação pior ainda. Si não até uma terceira coisa no reino. A senhora perguntô se hora?
- Pepa - (zangada) Não, não, não, não.
- Tudinha - Tá aí, tá satisfaisa?
- Generosa - (beixo) Ela disse sim. Ouvi. É que ela Coitada tá gata já nem a be mais se disse ou si não disse. Aquilo é o que dá na tela, na ocasião que ela diz. Ela não quer se tratá. Vê até aqui de conversa si não ela pode ficar mais estada ainda. (outro tom) Escute, dona Pepa o Juquilha não vai vir hoje aqui?
- Pepa - Si, viene.
- Tudinha - Mas ela não anda sosinha na rua...
- Pepa - Si no viens solo. Viene con los otros. Vienen todos.
- Juvencio - Como é, patron, afinal é pra í vê as horas ou não é? A senhora disse que eu fosse si ia indo a dona Tudinha disse que não era pra í, eu parei e afinar até agora tô aqui esperando a vosses nem eta nem d'anta. Que ganta mais amarrada, credo!
- Generosa - Não é pra í va hora coisa niama. Tu que é te egerrá no olho da rua. Caminha vai timbora pra cosinha, anda.
- Juvencio - Tá boa, eu vô, mas não precisa gritá. Eu não sou surdo. Graças é De os escuto muito bem. (baixo) Acostumado a escutá nas portas tudo que eles fala, agora.
- Laura - Dá licença para um grupo grande, dona Generosa? É meia dúzia, exatamente.
- Generosa - Ué, pode intrá. Eu não tava esperando vosses hoje. Já tá fiquei admirada quando a dona Pepa apontô ali confronte a porta. (Laura, Licurgo, Juquilha, Silvino e Porfirio trocam sapatinhos com as peças da casa, a uma certa distancia do microfone e Tonico e Maria Leonor fazem o dialogo que se segue junto ao microfone.)
- Tonico - Vocês demorou tanto, meu bem.
- Leonor - O que é que eu ia fazer, meu bem? Eu não estava só, tinha que esperar que eles viessem para vir também.
- Tonico - Tirou a sortezinha, tirou?
- Leonor - Não tirei. O pepai não deixou. Fiquei tão aborrecida, tão contrariada.
- Tonico - O que é que você queria saber, meu bem?
- Leonor - Se você é sincero para mim.
- Tonico - Pô não você não precisa gastar dois mirreiros na cartomante. Pôle esta carta que só.
- Leonor - Não sei, não. Eu não acredito muito em você.
- Tonico - Vem aqui pro cantinho da janela, vem.

- Generosa - Ai tem certeza, não precisam ficar de lado. De repente dona Laura.
- Laura - Sim, dona Generosa. Eu vou primeiro tirar o chapéu que ele está me incomodando um pouco.
- Generosa - ^{Já!} Se assente, seu gago.
- Silvino - Si-si-silvino, minha senhora.
- Generosa - Mas é mesmo, desculpe. Se assente, seu si-si-silvino. Minha filha, mostra a cadeira aí pro seu surdo. Te assenta Juquinha. Tonico, caminha pra cá. Tu já tá, já?
- Tonico - (de longe) Deixa ficar aqui, mãe, não chateia.
- Generosa - Pois tu que ficou aí fica. Maria Lisnor, passa pra cá. Vem te assentar aqui. (baixo) Tu óta sentido nisso, Sidôca, ou tô te dizendo. Tá bom!
- Fepa - E entences, Juquinha, que te disse la cartomante?
- Juquinha - Ih, tanta coisa boa, nem queira saber. A senhora tom que ir lá dona Fepa. Eu fiquei maravilhado. Chei uma coisa louca. Nem queira saber é uma coisa maravilhosa! Alucinante mesmo!... Eu cheguei a sentir um friozinho pelo corpo quando ela começou a predizer tanta coisa boa.
- Tudinha - É do passado o que foi que ela te disse?
- Juquinha - Do passado não disse quase nada. Creio mesmo que não chegou a dizer nada. Mas do futuro foi uma coisa estupenda.
- Tudinha - É o presente?
- Juquinha - Também muito bom.
- Generosa - O que foi que tu ganhou, Juquinha?
- Juquinha - O que foi que eu ganhei? Como assim? Não entendi.
- Generosa - Tu não tá dizendo que ganhou um presente muito bom?
- Juquinha - Não, dona Generosa. A Tudinha é que me perguntou sobre o presente.
- Generosa - Pois é. ^{TU} não disse que foi bom? que presente é, quero saber.
- Tudinha - Mãe, é o presente da acerte. O presente da vida. O passado, o presente e o futuro, eu entendi agora?
- Generosa - Ah, intendi. A qual foi o presente que ela disse que tu ia ganhar?
- Tonico - Um bebezinho.
- Generosa - Tu já te ajeitou, já? Ninguém tá falando contigo, marriado.
- Tudinha - O negrinho, vai acendê a água pra fazer café que o pessoal hoje não vai demorar. Daqui a pouco ~~ela faz mais alguma coisa~~ tu vai embora.
- Juvencio - Ué, a pastora não fez muito disse que não ia dá café pra ninguém. Quê era só o que partava saia de dentro casa pra vim aqui tomá café e depois i drumi com a barriga cheia a custa dela.
- Silvino - Ma-ma-ma
- Tonico - Pera aí que o nome que é mamã.
- Silvino - Ma-ma-mãe ela da outra vez prometeu que ia fazer um bebezinho feio pra dar café pra gente.
- Generosa - Quando é que eu prometi, seu si-si-silvino?
- Silvino - Da outra vez.

- Generosa - Quando é que eu eu prometi? Eu prometi?
- Silvino - Prometeu, sãa senhora.
- Generosa - Não me alembro. Eu prometi, dona Laura?
- Laura - O que foi dona Generosa? Desculpe, eu estava aqui entretida conversando com a Tudinha não prestei atenção no que a senhora falou.
- Generosa - O seu si-si-silvino disse que da outra vez eu prometi fazer um pãozinho fresco prá dá café pra voceis tomá. Eu não vô fazê quistá mas o cause é que eu não me alembro de tê prometido. Tô le perguntando si a senhora se alembra.
- Laura - Não sei, dona Generosa, eu não me lembro.
- Generosa - Tá af. Eu não prometi, não.
- Tudinha - Prometeu sim, Tu prometeu que eu vi.
- Silvino - Tá-tá-tá af. Eu di-di-disse.
- Generosa - O que é que eu prometi, minha filha? Não seja inventadera que isso é tanto feito.
- Tudinha - Inventadera umas pedra de fogo. Quando o pessoal ia saindo tu disse que na otra vez tu dava café e fazia um pão especial, uma receita que tu sabia fazê e sei mais o que. Tu disse. O seu Silvino tem razão.
- Generosa - Ah, bão, eu não me alembra mais si eu disse eu faço. Só que pra hoje não hay mais tempo de fazê.
- Silvino - Então não se toma café?
- Generosa - (baixo) Credo, esse home vive morto de fome. Eu disculpalo que ele não janta. (alto) Café pode tomá. Eu posso mandá fazê a quistá é que pra fazê pão não dá mais tempo só si quizerem tomá com esse pão mistico que os padero faiz.
- Silvino - Também serve.
- Generosa - (baixo) É vô uma friera pra cumê. Vai, negrinho, vai acendê o fogarero e aquentá a agua num repente prá dá café pra eles.
- Juvenio - Tá bea. Óia, patroa, o assucrí é que tem poco. Capaix de não casgá.
- Generosa - Chega sim. Cada um bote cenon. Vai, vai duma vez.
- Juvenio - Tô indo, patroa.
- Papa - Y mientras esperamos nosotras poderíamos oír un poquito de musica, verdad?
- Generosa - O que é que ela disse?
- Juquinha - A dona Papa propõe que escutemos um pouquinho de musica enquanto esperamos o café.
- Generosa - Ah, tá bea, então eu vô cantá uma musica de opra. (canta, sendo muito aplaudida por todos ao terminar)
- Laura - Muito bea, dona Generosa. A senhora tem uma voz formidavel.
- Tonico - (baixo) Pra vendê banana.
- Leonor - Não faz assia, Tonico. Fica quietinho.
- Generosa - Eu sempre tive, dona Laura. E a minha mãe não quiria que eu aprendesse a cantá.

- Licurgo - Porque dona Generosa?
- Generosa - Porque quando o meu pai chamou o professor estrangeiro pra nos ensinar ele disse pra minha mãe que a minha voz era de meio soprano. E a minha mãe disse que então não queria que eu aprendesse porque pra soprã era tudo duas vezes só. O papai foi que quis e eu então comecei. Não me arripindí porque logo fiquei soprando intero. E de chamou a atenção adonde se apresentava.
- Laura - Ah, com certeza.
- Porfirio - Ninguém cantou ainda, eu vou cantar.
- Generosa - Ué, ninguém cantô. Eu não acabei de cantá? O senhor é surdo?
- Licurgo - Ele não está, dona Generosa ele sempre foi.
- Silvino - É verdade o compadre sempre foi um pouquinho surdo.
- Generosa - É mesmo, eu nem me lembrava. -ensei que era é que era o pago. O ga- go é o senhor.
- Silvino - É um pouquinho, sou sim senhora. (Porfirio toca e canta)
- Generosa - (logo que começa o canto) Crede ela nem espera a gente fazê sinal nem coisa nenhuma e principela assia com essa nem aquela. Eu até me assustei. (porfirio termina sendo muito aplaudido)
- Sidôca - Todo o mundo está cantando eu também vou cantar uma coisinha.
- Generosa - Tuá qué cantá dueto de dois comigo?
- Sidôca - Não, Generosa, eu prefiro cantar sozinho.
- Generosa - Hum, muito jargado é o que tu tá. Agora deu em não querê mais nem que eu acompanhe ele. Tumara tu de achê uma pessoa que te acompanhe como
- Sidôca - Eu não digo o contrario, a questão é que eu me acerto melhor com os outros. A senhora quer me acompanhar, dona Laura?
- Laura - Não, seu Sidôca. O senhor me desculpe mas eu não quero que a dona Ge- nerosa fique aborrecida comigo.
- Pepa - Si yo supiera tocar le acompañaría de mal buena voluntad, don Sidôca.
- Sidôca - Muito agradecido, dona Pepa.
- Generosa - O que é que ela disse que o Sidôca agradeceu pra ela?
- Tudinha - Disse que se acabasse tocar que acompanhava o pai de muito boa von- tade.
- Generosa - Ué, porque que ela não acompanha?
- Tudinha - (baixo) Toupeira. (alto) porque não sabe.
- Sidôca - Bom, Generosa, então vem tu me acompanhar.
- Generosa - Como os outro não qué te acompanhá tu vem pra mim, não é? Pois agora não te acompanho. Te arruma com quem tu bem quiser.
- Sidôca - Bem, então eu não posso cantar.
- Leonor - Eu posso lhe acompanhar se o senhor quiser, seu Sidôca.
- Tonio - (beixo) sim aqui, não vai.

- Sidóca - Está bem, eu aceito.
- Leonor - (baixo) Agora eu tenho que ir, meu bem, ele aceitou. (alto) O que é que o senhor vai cantar, seu Sidóca?
- Sidóca - Vou cantar.....
- Leonor - Ah, eu conheço, podemos começar. (Sidóca canta, sendo muito apiaudado ao terminar)
- Juvencio - Olá o café tá servido, é bom é dum vez pra não cair mosca.
- Generosa - Vamo, vamo todo tomá o café. Eu hoje não devia lá café pra vocês porque vocês já viero aqui aqui na hora de sei mas depois eu não quero que digam que na minha casa a gente não oferece nada pras visita.

UM SBRÃO NA DONA GENEROSA.

Um programa do Roberto Lis.

- Laura - Dá licença dona Generosa? Boa noite para todos. (todos respondem)
- Generosa - pode entrá dona Laura. "ntre e vá se assentando. Não arrepare eu não me aliventá pra lhe arrecebê mas eu tã mui intertida. O Juquinha tá lendo a minha sortis e eu não quero quebrá o pensamento dele.
- Laura - Ué, desde quando o Juquinha virou a sortista?
- Tudinha - Desde que foi lá na sortista com vocéis. Veio com essa mania na telha, comprô uma porção de livros e agora tá aí enganando os hácauto.
- Juquinha - Enganando não, Tudinha, eu digo apenas o que as cartas me dizem de acordo com a colocação em que ficam e seguindo as instruções ditas pelos mestres da matéria nos compendios que adquiri.
- Tudinha - Chi!...Ele hoje está complicado a bessa!
- Generosa - Mas se assente dona Laura tá fazendo cirimonia?
- Laura - Não, dona Generosa, eu não estou fazendo cerimonia. Estou de pé por gosto. Assim eu posso ver melhor a sorte.
- Generosa - Mais credo! Si o senhor fosse cobra me murdia. palavra de honra que eu nem tinha visto que o senhor tava aí. O senhor veio com a dona Laura?
- Pepa - Ella es que ha venido com el. (baixo) Ella no sale más sin su guarda de honor.
- Generosa - que é que a Lianor tá fazendo? Tonico vem prá cá.
- Tonico - Eu tô aqui, mãe não chhteia.
- Generosa - Vem prá cá pra perto de mim. Sai ditraiz dessa cultina, tu não ove?
- Tonico - (longo) Nós tamo aqui na janela, mãe.
- Generosa - Não tem nada que ficá na janela. Maria Lianor, passa prá cá pra perto do teu pai.
- Sidóca - Deixa elas ficarem lá, Generosa. Eles estão quietos os dois ali na janela.
- Generosa - Si tivesse quietos a dona Pepa não ia me dizê nada.
- Pepa - Pero, señora, lo que ha dicho yo? Es mentira.
- Generosa - Pois é, pois eu sei. Então eu não conheço o Tonico? que é mentira se sei eu. Isso toda a vida foi um mentiroso. Cminha Tonico, sai dessa janela.
- Tonico - (gritando longe) Tá bem, mãe eu vô daí. Não precisa me atucená mais. que diabo de velha mais chata que leva a furungá, a furungá os ouvido de gente quando qué uma coisa.
- Generosa - Olha tu, heim? Maurciado. Tu vê lá como fala com a tua mãe.
- Profirio - O que é que houve?
- Licurgo - Um desastre de automovel.
- Profirio - Como disse?
- Licurgo - (gritando) Foi um automovel que virou.
- Profirio - Ah se casou? Muito bem, fez muito bem. Não ha como a vida de casado

- Licurgo - Não é o que diz o samba. O samba diz assim: (canta) A vida de casado é boa, mas a vida de solteiro é melhor.
- Laura - (continuando) Solteiro vai pra onde quer casado tem que levar a mulher é verdade mesmo, não é seu Bento?
- Bento - É fato.
- Tudinha - Pomba! Mas é mesmo, quantos solteirões aqui, reparem: O seu Bento, o seu Licurgo....o
- Generosa - ...o seu Porfirio.
- Tudinha - O seu Porfirio é solteiro daonde, mãe? Tu não tá cansada de ouvi ele dizê que é casado que tem nove filhas?
- Tonico - A Maria Leonor, a Tereza, a Rita, o Agostinho...
- Leonor - Sucega, Tonico, não faz assim.
- Tonico - Estou brincando, bemsinho.
- Generosa - Mas é mesmo eu tava tão entertida...O seu Porfirio é viuvo.
- Leonor - Viuvo, não, dona Generosa, casado. A mamãe inda é viva, graças á Deus.
- Generosa - Mais é mesmo. Descurpe.
- Juquinha - Bem, dona Generosa, a senhora quer que continue a sorte ou não quer mais?
- Generosa - Quero sim, ué, porque é que eu não vô querê?
- Juquinha - Estão todos conversando, ninguém presta atenção. pensei que não queriam mais.
- Generosa - Queremo sim. Agora silencio. Vamo pará de felmentação que o Juquinha vai lê a minha sortis, a minha bona dixa, como diz a dona Lepa.
- Laura - O seu Bento tambem quer tirar a sorte dele depois, não é seu Bento?
- Bento - É exato.
- Generosa - (baixo) Meu Deus do céu, que hama mais afrigente esse diabo. Não sabe dizê outra coisa. A gente ~~que~~ que já tá que tá fernetica, ainda fica mais pior ovindo esse diabo dizê: É fato, é fato, é fato, é exato. Credo!
- Tudinha - Mãe, cula a tua boca e dexa o home sucegado. Ele toda a vida foi assim. Tu nunca ouviu ele dizê outra coisa.
- Generosa - É por isso mesmo que eu fico fernetica, pois ele não varia.
- Tudinha - Não é nada disse, mãe. Tu tem é que tê alguém pra implicá. Morreu o seu Silvino ela agora agarrô o seu Bento.
- Generosa - Dexa de sê boba. Tu qué dizê pur acauso que eu não tenho razão? Não é mesmo, dona Laura? O diabo desse home parece que tem uma imbeasseção na lingua que as palavra fica inglutida no fundo da boca que não hay geito de sai. Fale, home de Deus, diga alguma coisa que nao seja é fato, é exato!
- Laura - Ele é homem de poucas conversas, não é seu Bento?
- Bento - É fato.
- Generosa - Vê? Ó. Eu não tô dizendo? É só o que ele sabe dizê. Dexa a gente numa aldencia, numa impeltenencia, numa felnetice!

- Juquinha - Dona Generosa, quer ter a bondade de dizer si eu posso continuar?
- Generosa - Pode rapaiz. quantas veiz já disse que podia continuá? Tu não cont nuô porque não quiz.
- Juquinha - Porque não quiz, não. Tudo o mundo estava conversando pouco adeantava eu continuar. Era falar atôa porque ninguém me escutaria.
- Generosa - Tá bão. Principaim a dexe de batê boca.
- Juquinha - Está muito bem. Vou continuar então.
- Generosa - Tá bão. agora silencio que o Juquinha vai lê a minha sortia. pránc pela de novo que foi tanta batida de boça que eu já nem se lembro de que foi que tu disse.
- Juquinha - Está bem, mas façam o favor de fazer silencio porque do contrario fico perturbado e não posso dizer nada direito.
- Generosa - É, tudo vai fazê silencio.
- Juquinha - A senhora teve no inicio da sua vida, isto é, no período de lactante, uma fase aurea.
- Generosa - Tu tive? Não conheci ninguém com esse nome.
- Tudinha - (baixo) É burra que é uma tristeza.
- Juquinha - A senhora não me comreendeu, dona Generosa.
- Generosa - Compreendi sim. ^{RAJ} Conheci a dona Auria do seu Tranquedo. Tu te lembra Sidôca? Aquela que morava quagi confronte a nós quando nós morav na rua Lopo. O que é que tem? que é que ela feiz?
- Juquinha - Não é nada disso, dona Generosa. Ela não teve interferencia nenhuma na sua vida.
- Generosa - Ué não teve. pergunta pro Sidôca quantas veiz ela ia lá em casa. In tá uma veiz nós brigamos por causa... não, não vô te contá, quero vê se tu adivinha. Contando não tem graça.
- Juquinha - Mais adiante é possível que as cartas revelem qualquer coisa neste sentido, entretanto eu ainda estou num período muito remoto.
- Generosa - Tu tá enganado, meu filho. Foi coisa que eu nunca tive na minha vida foi remorso de ninguém. Nunca fui invejosa.
- Aure - (baixo) É um verdadeiro jogo de bestialógico.
- Licurgo - (baixo) A culpa é do Juquinha. Ele sabe que ela não entende as coisas comuns e vem com termos lapolados.
- Juquinha - Espere, dona Generosa, a senhora não interrompa. eu vou lendo a sorte a senhora vai escutando e no fim a senhora então fafa as suas apreciações.
- Generosa - É perciso?
- Juquinha - Não é propriamente necessario mas a senhora poderá fazer-las si as o desejar.
- Generosa - eu acho que não requer. Tá bão, vamo vô.
- Juquinha - A sua sociedade está aqui assinalada pela dema de pais.
- Generosa - Quer dizê que a sota de pau só eu.
- Juquinha - É um símbolo.

- Generosa - O que é isso?
- Juquinha - Admitimos que a dama de paus seja a senhora na sua cidade.
- Tonico - Que diâ que isso faz muitos anos?
- Generosa - Cala a boca, nitido, ninguém te chamô na congersa. Persegue, Juquinha.
- Juquinha - A senhora teve, desde o primórdios da sua cidade, uma vida difícil e acidentada.
- Generosa - Foi mesmo. Botel dentadura com vinte e dois ano. E o que eu sufri pá arramá a minha boca. Credo! Num quera sabê.
- Sidôca - Generosa, você não leve interromper. -scute o que ele diz.
- Generosa - Ora, Sidôca, será que até tu vai querê inová comigo hoje? Era só o que fartava. Fica quieto aí e não te mete adonde tu não é chamado.
- Pepa - Adelante, Juquinha. Nosotros ya estamos impacientes, deveras.
- Juquinha - Eu não posso prosseguir, dona Pepa. Interrope-me a todo o instante.
- Generosa - É, vocês assim não deixa o outro botá as carta dereito. Persegue, Juquinha, persegue, persegue duma vez que agora eles não fala mais.
- Pepa - Nosotros na hablamos pero poco adelanta porque ella habla por todos.
- Juquinha - Ha na sua vida atual um misterio que ainda não foi desvendado...
- Generosa - (interrompendo) Óia, aqui, Juquinha, tá muito pau esse negocio de botá as carta só pra mim. Os otros também qué. Eu acho melhor nós pará com o brinquêdo porqu e eu perciso i tomá precaução pra o negrinho fazê café pra vocês. Tu nao arrepara não é? Os otros si quizê fica só tirando a sortis deles que eu vô lá dentro num repentis vô o negrinho pra mandá fazê o café.
- Juquinha - Mas eu ainda não terminei de ler a sua sorte, dona Generosa.
- Generosa - Não faz mal, meu filho, deispois fica tarde e não tempo de fazê o café. Vê os otro aí que qué tirá. Eu vô lá dentro e já vorto. A dona Laura qué tirá, a Dona Pepa, o seu Bento tam disse que quiria.
- Bento - É fato.
- Generosa - Veja aí a sortis dele., Juquinha num repentis, enquanto eu vô vô lá dentro, a dá umas ordens pro café. Daqui a pouquinho vorto.
- Juvenio - A donde é que a sinhora vai pstrea?
- Generosa - Pur acaso eu tenho que te dá satisfção? Não fartava mais nada.
- Juvenio - Não pur querê piá satisfção mas é que a sinhora disse que ia lá dentro mandá fazê o café e si é memo pra isso não precisa i lá porque eu tô aqui. Não tá vendo?
- Generosa - E o que é que tu tá fazendo aí? Tu não sabe que o teu lugá é lá na cozinha?
- Juvenio - Sei, mas todo o mundo veio tirá a sortis eu também vim tirá e minha que eu tombem sô fio de Deus.
- Generosa - Tu não te inxerça, negrinho? *gaminha* *Tu não vai?* *Yeshinha* vai esquentá e egua proo café.

- Juvencio - Ovo, sãa sãnhora q̄ já tã caminhãdo. A sãnhora não enxerga?
- Generosa - Oia tu, negrinho, tu não se arresponde. Bão!...Tu tã muito passado.
- Juvencio - A sãnhora quã é batã boca e faze assunto. Não tãdo assia não tã sastifeita.
- Generosa - Cala essa boca e vai faç o que eu te mandei. Bota aguã a fervê e o cafã pra passã.
- Laura - Tire a sorte do seu Bento, Juquinha. Ele quer. Eu estou vendo que ele estã louquinho de vontade.
- Bento - É fato.
- Pepa - Puedes sacar su buena dicha, Juquinha, no te lo diga que no hagas, pero antes vas a sacar la mia. "as mujeres adelante, los hombres despues.
- Bento - É exato.
- Porfirio - O que é que a dona Pepa estã reclamando?
- Pepa - Papa nõ, don Porfirio. Usted se ha equivocado. Mi nombre es Pepa. Pepa no es propriamente el nombre. Es e apellido. Mi nombre es Josefa. Josefa Margarita, Alcaparra, Gutierrez y Hernandez.
- Laura - (baixo) Ela parece o seu Porfirio quando começa a dizer o nome das nove filhas todas.
- Generosa - O seu Polfirio tã que nem eu quando elã tava junto com o finado seu Si-si-silvino. Ela fazia uma obejeção tão grande. Era rala vez que eu dizia certo. Tã bom, Juquinha, anda. Bota as carta dama vez pra dona Pepa que ela tã esperando.
- Pepa - Si, verdad, podemos capezar.
- Juquinha - Alce as cartas, dona Pepa. Não senhora, para a direita. Assia.
- Pepa - Una vez? Dõs?
- Juquinha - Não senhora tres vezes. Mais uma vez. Estã. Bem vejamos agora! Chi dona Pepa que sorte formidavel!...
- Pepa - Verdad?
- Juquinha - Formidavel!...A senhora veja aqui: a dama de espadas estã representando a senhora.
- Generosa - Explica bem, senão ela não comprende, Juquinha. A coitada parece que é mais dilirida de cabeça. Olha dona Pepa, a sota de espada é a sra. Essa aqui, ó.
- Pepa - Bueno senhora, Juquinha ya lo havia dicho. No es preciso decir las cosas dos o tres veces.
- Generosa - O que é que ela disse?
- Tadinha - nada mãe. Tu já não dexã o Juquinha lã direito a tua sorte porque tu não calou a boca um minuto agora tã ataçalhando a sorte dos otro. Cala a boca e não te este.
- Generosa - Cala a boca tu marcriada! Tá õriguntã quem é tu pra se mandã calã'a boca, arritinida!

- Pepa - Bueno, señora, yo estoy esperando que se acalme el buxinxo para que Juquinha pueda decir-me algo de mi vida. Eso es increíble.
- Generosa - Eu também acredito, dona Pepa, a senhora pensa que não. Eu sempre disse que essas coisas dá muito certo.
- Pepa - Síga, síga no más, muchacho yo estoy ansiosa.
- Juquinha - A senhora dona Pepa, tem um passado cheio de lembranças suaves, de episodios romancescos, ha lutas pela posse do seu coração que se debate numa indecisão que se prolonga por alguns mezes para finalmente dar-se inteiramente ao outro que cessa de paísar antes de possuir o seu.
- Generosa - Não intindi nada. Fala direito, Juquinha.
- Laura - Eu vou lhe explicar, dona Generosa.
- Pepa - Bueno, señora, calle-se la boca, por favor. Eso es una cosa que solo a mí lo interessa y usted no tiene nada que decir-lo.
- Laura - Mas que besteira é essa si o Juquinha está dizendo aí para quem quizer ouvir? A senhora quer é um pesinho pra discutir comigo mas eu hoje não estou disposta sabe?
- Pepa - Bueno, calle-se la boca, señora, ya lo dije.
- Laura - Cala a boca uma historia. Que é a senhora pra me mandar calar a boca?
- Pepa - Señora, señora, no me provoque que yo no responde por mí. Yo soy muy violenta y despues que me sube la sangre a la cara...bueno!...
- Generosa - O que é que ela disse? que vai tirá sangue da cara da outra? Credo que mostra! É melhor a senhora não invocá com ela nao dona Laura. A senhora já sabe que ela coitada já é meia delirada da cabeça. Eu porque mas eu desconfio que a dona Pepa quando era pequena levô algum tombo de ponta de cabeça. Não pode ser ^{mas não} que é isso Tudinha tu vai derrubá essa astautueta, Tudinha. O que é que tu qué, diabo?
- Tudinha - que quero passá pra ficá aí perto.
- Generosa - Passa por aqui, não precisa tirá as coisa do lugar. Derrubá meus bibelós no chão depois eu quero vê que é que vai me dá otros.
- Tudinha - Ora não amola com os teus bibelós uma porcaria que tava com pfa no cisco.
- Generosa - Oia tu, heim? Tá faz de boba. Oia aí, Sidóca o geito da Tudinha.
- Tudinha - O que é que eu tô fazendo, mãe?
- Generosa - Tu tá é te fazendo de engraçadinha. Faz as coisa e depois fica se muito concha, como si nem fosse ela.
- Pepa - Bueno señora, usted va o no va callar-se la boca? Nosotros estamos solo esperando para seguirmos adelante.
- Generosa - Sei eu lá o que foi que ela disse. Tá bem, dona Pepa, tá muito bem. A gente tem que fa zê assia, coitada.
- Juquinha - Atenção, eu vou continuar a tirar a sorte da dona Pepa. Mire señora hay acá un caballero que tiene un particular interes por su corazo pelo el no se anima a decir nada. No habla.
- Pepa - Puedes hablar portuguez que yo entiendo. (baixo) Yo no soy Doña Generosa.
- Juquinha - Eu seu dona Pepa que a senhora entende portuguez, si falei hespanhol foi porque acreditei que a senhora preferisse que os outros não en densesm.

- Pepa - puedes hablar portuguez, muchacho. Yo no tengo secretos. No soy como mucha gente que nadie conoce la manera de vivir.
- Laura - (baixo) Isso é comigo mas eu que não dou pasto pra ela hoje. Não estou disposta.
- Juquinha - Como eu estava dizendo, dona Pepa, a senhora tem um cavalheiro presente que se interessa muitissimo pela senhora, entretanto até hoje ela nada disse. Não se animou a falar.
- Tudinha - Deve ser o seu Baeto, então.
- Pepa - Cala-se, tudinha, no diga tonterias.
- Juquinha - A senhora até agora nada percebeu desse amor que ele lhe consagra mas está muito proximo o dia em que ele se revelará aos seus olhos admirados. O quatorze de curpa assinála uma união com felicidade e um relativo conforto. Uma viagem por terras longiquas e por linhas travessas uma grande contrariedade proveniente de um acidente no regresso dessa viagem. Uma mulher morena procurando interceptar a sua felicidade...
- Laura - Devo ser eu, com certeza.
- Pepa - E por que não? Es usted con toda la seguridad.
- Generosa - Segura e dá em quem dona Pepa? Quem é que ela qué segurá prá dá? Essa dona Pepa sempre buxinxera, crado!
- Laura - É em mim que ela tem vontade de dar. Há muito tempo que ela deseja isto mas não se anima porque ela sabe que eu não vou spanhar somente, ela sabe.
- Pepa - Bueno, eso quien lo sabe? quando uno se mete en la pelea tanto puede dar como recibir. Ahora, le puedo garantir una cosa; yo daré mucho más.
- Laura - Isso é o que vamos ver. (pepa resmunga)
- Tonico - Eu tô jogando na dona Laura.
- Generosa - Cala a boca, Tunico, tu não te mete nos assunto que tu não tem nada que vê.
- Tonico - Eu não tô falando contigo, sabe?
- Leonor - Não faz assim, Tunico.
- Generosa - Esse marcrizado.
- Sidóca - Eu acho melhor pararem com as discussões e se entreterem na sorte. É muito mais interessante do que essas brigas que inde podem acabar em pugilato.
- Generosa - Crede, Sidóca, tu tá ficando parecido com a dona Pepa, agora. Dizem de umas coisas aí que ninguém entende?
- Tudinha - Ninguém entende. Ela como não entende acha que ninguém deve entender também.
- Generosa - Bom, cala a tua boca que ninguém falô contigo., mitida. (ela resmunga)
- Pepa - Bueno, Juquinha, vas o no vas a continuar? Estoy esperando.
- Juquinha - Não, dona Pepa, depois lá em casa eu leto a sua sorte. Aqui não é possível. A senhora veja quantas vezes eu já fui interrompido. Assim não dá.
- Pepa - Si, si, tienes razon. Mañana en tu casa continuaremos, verdad?

- Juquinha - Continuaremos sim.
- Licurgo - Podes tirar a minha agora, Juquinha?
- Juquinha - Desculpe, seu Licurgo, mas eu não tirarei mais sortes esta noite.
- Licurgo - Ora essa porque Juquinha?
- Juquinha - Porque é inútil, não me deixam.
- Juvencio - Ora que pena, eu tava esperando prá tirá a minha tambem.
- Generosa - Tu não te inxerga, negrinho?
- Juvencio - Ué, tu não te inxerga, por acuso eu tambem não só fio de Deus? Tenho o mesmo direito.
- Generosa - Tu tem o direito de arrecebê burduada, isso é que tu tem.
- Juvencio - Isso é o que a senhora pensa. Priguntá si a minha mãe me botô no mundo pra eu sê surrão de arguem. Outros branco de qualidade não se astrege a me butá a mão agora a senhora querê me dá.
- Generosa - Cala essa boca e vai timbora lá pra cozinha. Caminha, ania, tu não ové negrinho?
- Juvencio - Já vô, não peruesa impurrá. (gritando muito, distante do microfone) Ai, ai, patroa, a senhora me arranca a minha orelha, ai.ai.ai.
- Sidóca - Não faça assim, Generosa.
- Generosa - (bruta) Faço.
- Juvencio - (saindo) Desarmada. Marvada. Bimaventurada.
- Tudinha - Vai timbora, negro. Esse negro gosta de apanhá. -quanto ele nao engeza bem a mãe, até ela dá nele ele não tá contente.
- Porfirio - quem foi que cantou?
- Licurgo - Ninguém.
- Porfirio - Como disse?
- Licurgo - (gritando) Ninguém cantou. Foi a dona Generosa que puxou a orelha do Juvencio e esse fez essa algazarra.
- Porfirio - Canta como uma cigarra, sim.
- Licurgo - É, é isso mesmo. Não vale a pena contrariar.
- Porfirio - Não, nao. Hoje não vou cantar. Na proxima vez eu prometo.
- Laura - quem vai center hoje é o seu Sidóca, a seu pedido. Ha muito tempo que o senhor não canta seu Sidóca, hoje tem que cantar.
- Sidóca - Eu não peparei nada, dona Laura. e depois eu não sei, mas acho que não se devia fazer musica ainda hoje. Faz tão pouco dias que o coltado do seu Silvino faleceu, não é?
- Generosa - Ora essa, que bobage! Ele não era parente na gente nem nada. Não dexô nada pra nós.
- Ofonico - E o relógio, mãe.
- Generosa - Ele não dexou. Eu que peguei. Sim porque tambem não era direito que ele viesse morrer na casa dos otro e a gente só tê trabalho e não tirá proveito, a senhora não acha, dona Laura,

- Laura - É isso mesmo.
- Pepa - que cosa increíble.
- Tudinha - Como é? Afinal vai cantá o pai, ou não vai, sai ou não a hora de arte?
- Generosa - Sai sim, ué. E tu vai cantá, Sidóca, caminha.
- Sidóca - Eu não preparei nada. *(Gy. He tá)*
- Laura - Não faz mal. Cante qualquer coisa daquelas que o senhor já sabe.
- Sidóca - Está bem. Então vamos ver aí alguma coisa, Generosa.
- Generosa - Eu sei lá o que é que tu que cantá. Escolhe tu. . . tu agora vê tirá com a minha professora um pedaço de uma opereta extragera muito chicks. Os quiabos.
- Tonico - Como é, mãe? Como é que tu disse?
- Generosa - Os quiabo, tu não ouviu?
- Tonico - Existe opereta com esse nome?
- Tudinha - Existe sim.
- Generosa - Claro que existe.
- Tudinha - Na imaginação da mãe.
- Licurgo - Nunca ouvi falar que existisse opereta com esse nome.
- Generosa - Mas existe, seu Licurgo. Existe porque a professora disse e ela sabe.
- Tonico - Eu sei que existe quiabos mas é no mercado.
- Generosa - Tu é um inguinorante, não te mete.
- Licurgo - *(baixo)* Eu estou aqui a dar tratos á bola para ver se descubro qu operetas é essa.
- Laura - *(baixo)* Eu também não posso saber. Vê procurando noutra coisa que não seja opereta porque si ela disse que é opereta é outra coisa muito diferente.
- Generosa - Tá bñõ, Sidóca, vamo vê si tu vai cantá diz logo que é que tu que cantá pra gente não ficá aqui esperando nessa agunia.
- Sidóca - Não sei. quem sabe au canto a francesinha?
- Laura - Isso mesmo, seu Sidóca, cante é bonito.
- Licurgo - Eureka! *(tòdos se espantam do grito do Licurgo)*
- Generosa - Credo, seu Licurgo, o que foi que deu no senhor?
- Licurgo - Achei, Laura, achei.
- Laura - O que é?
- Licurgo - Lo schiavo - A opera de Caetano Gomes.
- Generosa - Quando eu digo que a duença da dona Pepa pega eles não acredita. Aqui tudo tá ficando assim. Sem dizê coisa com coisa. A gente tá felmentando um saunto eles vem com uma reboláosa deferente.
- Laura - Quem é que podia imaginar.

- Licurgo - Charada no duro.
- Generosa - Posso cumeçá, Sidóca?
- Sidóca - Pode, Generosa. (Sidóca canta sendo muito aplaudido ao terminar)
- Laura - Muito bem, seu Sidóca, gostei muito.
- Sidóca - Muito obrigado, dona Laura. A senhora é muito gentil.
- Generosa - A dona Laura é a moça das gentildade. Ela sempre tem que dizê alguma coisa pra agradá os vivente.
- Laura - Nada disso, dona Generosa, eu gostei mesmo. -u gosto de ouvir o seu Sidóca cantar.
- Generosa - E ele hoje não tá com o peito que ele tinha antes. Quando ele era moço fazia gosto. As nota gargulejava na boca dele que ficava num tã tremulo só. Hoje ele não tem aquela ligeiridade e a voiz mesmo já tá muito deferente.
- Porfirio - Hoje eu vou declamar.
- Generosa - Misericórdia! Não faça isso seu surdo. A melhor ouvi os otro.
- Laura - É exatamente o contrario dona Generosa. O que ele custa é ouvir os outros.
- Generosa - Meu Deus do céu, esse home tá ficando tão impelente com a mania de cantá ou declamá.
- Tudinha - diz logo pra ele que ele é chato.
- Generosa - Que é isso, Tudinha? Leabem isso não é direito. Essa menina tem uma rustidade pra dizê as coisa.
- Porfirio - Eu não sei o que é que estão dizendo, mas eu cisme de declamar e ninguém me ataca. Quantas vezes eu sou obrigado a ouvir os otros sem gostar?
- Pepa - Bueno, agora don Porfirio no tienê razão, porque ah ão escucha nada.
- Generosa - Tãbão, seu Porfirio, o senhor qué dizê alguma coisa diga duma veiz. Ah, espere um mucadinho. Juvenço, ó Juvenço, ppppppara um cafésinho aí bota nas chicrinha e traiz aqui na sala pra visita. Pronto, seu Porfirio pode declamá. (ele declama sendo muito aplaudido)
- Laura - Muito bem, seu Porfirio, gostei muito.
- Pepa - (baixo) Que ascerada! Si es possible gustar de una cosa así.
- Generosa - Como a gente fica afrita dele se surdo, não é mesmo?
- Tudinha - (furiosa) Porcaria. Já é a segunda veiz que essa maldita dessas cadera rasga o meu vistido. Tam que mandá cocertá essa cadera mãe. Essas porcaria rasga tudo que é roupa da gente.
- Licurgo - É verdade. Outro dia tambem eu encontrei as minhas calças rasgadas no assento e não sabia onde tinha sido. Agora é que eu estou vendo que foi aqui.
- Generosa - Eu já disse que não mando arruá cadera nenhuma. Vê comprá um telno estafado, eu já disse. Vê esperá o natal pra fazê o Sidóca me comprá
- Tudinha - Olha aí como ficou o meu vistido, porcaria.
- Generosa - Depois eu coso, minha filha, não perlice fió braba. E pra falá em vistido... a senhora terá alguma figurino pra me emprestá dona Laura? Eu perlice fazê uma tolete pra i um batizado que me convidaro.

- Laura - Tenho alguns sim, dona Generosa. A senhora quer mandar buscar lá em casa amanhã?
- Generosa - Si a Tudinha fôr lá a senhora manda por ela, sino eu mando o negrinho buscá.
- Laura - Que tipo de vestido mais ou menos a senhora deseja fazer?
- Generosa - Eu nao sei. Eu tinha vontade de fazê de seda preta com um palio de renda aqui nos ombro e um calderão na cintura. E depois fazê um turbulante da mesma seda.
- Tudinha - Fazê o que, mãe?
- Generosa - Um turbulante. Tu não sabe o que é?
- Tudinha - Si eu lá o que é isso. Nem calderão eu sei quanto mais turbulante.
- Laura - Calderão eu sei. (baixo) É um cadeirão, Tudinha.
- Tudinha - Imagina!
- Laura - Agora, turbulante eu tambem não sei.
- Generosa - Uma trunfala, dona Laura. A gente usa tanto em vez de chapéu.
- Laura - Ah, sim. Uma tranfa.
- Generosa - Pois é?
- Laura - Pois muito bem, amanhã eu mando os figurinos que lá para a senhora ver.
- Leonor - Vá cantar, Tonico. Tu ando com vontade de ouvir você cantar.
- Tonico - Um pedido teu é uma ordem pra mim, beasinho. (alto) pessoal eu vô cantar. Von cantar.....Você se acompanha meu bem?
- Leonor - A dona Laura acompanha. Tu quero ouvir.
- Laura - Acompanho sim, porque não?
- Tonico - Então vamos. (canta sendo muito aplaudido)
- Juvencio - Olha o café.
- Generosa - Cuidado vai dirrubá essa bandeja negrinho, traiz aqui.
- Juvencio - Dirrubá nada. Eu truxe da cozinha e não dirribei porque é que vô dirrubá agora,
- Generosa - Traiz isso aqui e cala a boca. Se sirva dona Laura, um cafézinho bem quentinho. A senhora dona Pepa, toma Maria Leonor.
- Leonor - Obrigado dona Generosa, eu agradeço.
- Generosa - Tá seu Licurgo se sirva. Tira um Muquinha. (cada um vai agarçando e agradecendo) Tu qê Tonico?
- Tonico - Não eu vô tomá depois um reforçado.
- Generosa - Tá, badióca.
- Porfirio - Eu ainda não ganhei, dona Generosa.
- Generosa - Mais é mesmo. Tome hoas de Deus.
- Licurgo - Que café horreroso, está com gosto de kerozene.

- Laura - (baixo) Gosto de barista.
- Pepa - (baixo) Este café tiene gusto de purgante, verdad?
- Juquinha - (baixo) Está horrível. Depois está frio, fica pior ainda.
- Generosa - O que é isso, seu Porfirio já vai? -então vá, vá com Deus.
- Porfirio - Não senhora, desculpe mas eu não posso ficar. Lembrei-me agora que tenho que levantar amanhã muito cedo. Vamos minha filha.
- Generosa - Pois é, pois então vá.
- Porfirio - Não senhora hoje não. Outro dia nos demoramos mais. Vamos filha. (sem)
- Pepa - Nosotros tambien nos vamos, Juquinha.
- Juquinha - Vamos sim, que é muito tarde. Boa noite, dona Generosa. (despede-se e sem)
- Laura - Bem, já que foram todos nós vamos também. O pessoal da casa quer dormir.
- Generosa - É cedo ainda, dona Laura.
- Laura - Não é cedo não. O seu Sidôen levanta-se muito cedo. (despedem-se e sem)
- Generosa - Não se esqueça de me mandar os figurino ~~amanhã~~ amanhã dona Laura.
- Laura - Não esqueço, não. -i a Tudinha não for lá a senhora mande o Juvenio buscar.
- Generosa - Tá. Vai te deitá Sidôen, minha. Tá tu aí bucejando que é uma vergonha. A dixa levá essas chícra. lá pra dentro. Tá é, veja só. dexaro o café todo nas chícra. quando a gente não dá falum que a gente não dá. quando a gente dá dexum nas chícra. Agora já sei como é que eu vô fazê. Não tô mais café pra ninguém. Olha só que desperdício. Nunca mais. Ah, ~~nunca mais~~ nunca mais. quem quizé café que vá tomá na sua casa.

Lucy Lejardo

...de ser censurada por
...pido apresentada dentro
...se julgam certo. Em 13/12/41

- Um programa de ROBERTO LEE. -

(gritando) Juvencio!...Juvencio!...Tulinha negrinho, tu não oves? vem dá a tua lição ante que as visita chegas. Traiz a tabuada e o livro e vem duas veiz. (naturalmente) Esse nego é tão senvergonha! Ela tá quebrando o corpo pré não dá lição hoje mais ele vai dá de qualquer-gei jeito. Ele pensa que eu não tô vendo que ela tá dizendo perpositadamente pras visita chegas e ele não dá lição. Mas ele não se apoda ele é de dá nem que seje depois que as visita fô labora. (gritando) Juvencio, oh Juvencio, negrinho senvergonha, tu não tá ouvindo eu te obamá, ingenerado?

Juvencio - (de dentro) Tô arrumando a covinha, patron. Quando eu triniá eu vô.

Generosa - Não tem nada de triniá. Joga de só bobo. Paze o casinha pré depois. casinha vem dá a tua lição. Traiz o livro e a tabuada.

Juvencio - Parte pouco, patron, eu vô triniá primeira depois eu vô.

Generosa - Não vai triniá coisa nenhuma, já disse. Deu a casinha pré depois. Casinha vem duas veiz e tu não qué que eu vá aí te buscá por uma orla, mas traiz a tabuada.

Tulinha - Ó mãe, tu não desconfia que esses burro tão aturando a gente?

Generosa - Jôia é esse negrinho senvergonha que com a gente barrá um porca de veiz não é paxiz se atendê a gente.

Tulinha - Pois vai tu lá dentro o tempo que tá berrando aí.

Generosa - Não se apoda tu também, sabe? Tu não tô muito depois não, fica bebendo, eu não tô disposto.

Tulinha - E eu com isto que tu não esteja disposto? Tu pensa que eu me apoda de chreto?

Generosa - Tu qué é lá rebocada mas qualquer dia tu vai vô como tu te sai mal. (gritando) Juvencio!...Casinha negrinho, tu não oves? Agora eu vô aí te buscá e tu vai vô como é que eu vô te traze, insumagado.

Diócia - Vai lá, Generosa, é tempo que você está aí se acanando e a gritar.

Generosa - Vai lá uma óva. Cinha muita graça que eu fosse se alivanta aqui para fazer o negrinho se atenda. Tu também já qué invoca, já? Lá o teu jornal aí e cala a boca.

Tulinha - Não fala, pai, não fala ainda tu estás apunhando.

Diócia - É uma coisa impossível...

Generosa - (agressiva) O que? O que é que é uma coisa impossível? Quem sabe tu vai querê agora se proibi de fala dentro da minha casa? Vê, feia, erve responde o que é que é uma coisa impossível? Quem sabe eu não tenho o direito de fala? Tu não te enxerga? Arrresponde. O que é que é uma coisa impossível?

Diócia - O negrinho, Generosa, não dá tu.

ah, pensei que tu tava querendo te invodar comigo tambem.

(baixo) Esse pai com toia a coleira dele é um bicho. quando é mãe le-
va ela contra a parede ele sai bonito.

Tá patroa, já tá todo arrumado.

Já tá todo arrumado, né? Tu pensa que tu é muito esperto mas eu sei
mais, fico sabendo. Tu pensou que eu não sei que tu tava fazendo isso
disfarçadamente pro quando as visita chegasse interrompe as tuas li-
ções, mas tu pode inserevê que hoje tu não fica sem a tua lição nem que
Deus Nosso Senhor mande a chave de convete aberto. Si não dá tempo de
dá ela toda agora depois que as visita sai nãoia perseguicao na lição.
Gaminha, anda, traz o livro pro cá.

Juvencio - Tá aqui.

Generosa - É a teubanda, negrinha, não ovio eu dizê que era pra usar ela tambem?

Juvencio - Vou eu trazer, patroa, tá aqui, o que é que a senhora tá aí buxinhan-
do?

Generosa - Toia sim que isso aí é a teubanda. Tu e sim não se esquece, a teubanda
tinha muito mais folha.

Juvencio - Pois tinha mais desapareceu.

Generosa - Como é que ia desapareceu, negrinho? Foi tu que arrancou ela pro não tá
tanta lição pro dá arrumado.

Juvencio - Não, patroa, eu não arranquei nada. Foi alguma que arrancou mas eu não
fui. Eu fui encontrar elas lá no quarto de banho, eu acho que foi a do
da Tudinha ou o seu Tonico.

Tudinha - A Tudinha não. Tu não te faz de besteira comigo que tu já sabe como é.

Juvencio - Então si não foi a senhora foi o seu Tonico.

Generosa - É porque tu não ajudas elas?

Juvencio - Não ajudas! Não servia mais.

Generosa - Tu vê plá pra dona Horizontina se arrumar outra lá no culejo dela. Tu
pensa que tu vai ficar só com essas puguinha dessas folhas? Ai, ai. Ga-
minha, vamo vê a lição. Principia aqui.

Juvencio - (soletrando) b-obo ti-e tá botá.

Generosa - Esse nego é burro que é uma triateza. b-o-bó t-a ta botá.

Sidões - Sóta, Generosa.

Generosa - Sóta o que, -ládas?

Sidões - B-obo t-a ta, bota não é botá.

Generosa - Pois o foi que eu disse?

Juvencio - A senhora disse botá.

Generosa - Não disse botá coisa nenhuma, isso de se inventar. Cala

- Cala tu a boca aí e não te mata, ouvia Sidóca? Vá, negrinho lê aí e deixa de conversa.
- Juvencio - (solstrando) b-obo- l-a-la. Bola.
- Generosa - Isso tu sabe. Aqui.
- Juvencio - b-o-bo c-e-ca, bóca.
- Generosa - Boca, nego burro. Quando é que tu vai aprendê?
- Juvencio - Boca, bebe-bo b-a-ba, bóba.
- Generosa - Bôba, nego, bóba.
- Juvencio - Bôba. b-o-bo n-e-né-t Bonête.
- Generosa - Bonête. Isso tá inxado. Devo de sê sabonete. Eles se esquecero de botá as letra que principia o nome.
- Juvencio - Sabonete. Escuta patroa, vamo lê nas figurinha. Nas figurinha é mais ferci eu gosto mais.
- Generosa - Não tem nada que lê as figurinha. Lê aqui premero. E não seja burro, aprende a dizê as coisa direito. Aprende a falá como gente. Não tem nada de figurinha, é o albedudário, que se diz.
- Juvencio - Pois é, patroa, então vamo lê isso premero.
- Generosa - premero trinalna essa linha aqui. Farta dois nome.
- Juvencio - b-o-bo d-é dé bódé. Eu acho que aqui farta letra tombem, patroa. Deve de sê bodega.
- Generosa - Capaiz. que nada, negro! Dixa de sê inguinorante. Tu não tá vendo que não farta coisa nenhuma? B-o-bó d-e-de, bóca.
- Juvencio - Ah, é mesmo. B-o-bó d-e-dé, bóbé, não, b-o-bó d-o-dó g-uê...
- Generosa - que é isso, negrinho, que pirão é que tu tá fazendo aí que ninguém entende? B-o-bó d-o-do q - não é g - q-u-e Bodoquê.
- Tudinha - que professoral... Com meia dúzia de professora igual a ti os colegi tavam bem arranjado. que Bodoquê, coisa nenhuma. Bodoque.
- Generosa - Ingraçadinha! E por acaso não foi o que eu disse?
- Tudinha - (frizando) Por acaso tu disse bodoquê. Não vem querê tapiá não que eu ouvi muito bem.
- Generosa - Mas Tudinha, tu é mesmo inventadora. Tu não compreende que gente dizando as sibela separada, di uma a uma que parece deferente? Tu é inguinorante mesmo.
- Tudinha - Não seria mais de admirá que eu fosse. Sô tua filha.
- Generosa - Marerida!...
- Juvencio - Tá patroa, já acabô a linha agora nas figurinha não é?

- Generosa - Eu já não te disse que não é figurinha que tu tens que dizê, negrinho rinitente? Diz albedaric, animal.
- Juvencio - Pois é, então vamo lê no albedaric, não é patroa?
- Generosa - Iê, iê duas veiz e não amola. Ih negrinho, mas como tá esse folha tuio laguradada, negento.
- Juvencio - É que a foia caiu e ue prindi eis com um mucadinho de banha. Não tinha outra coisa pra prendê.
- Generosa - Porque tu não feiz um bucadinho de grudia com farinha de trigo, nego burro?
- Juvencio - Nem me alembrei.
- Generosa - Vá, principia duas veiz.
- Juvencio - A- aguida. B-bola, c-cavalo, d- dado, é- raposa...
- Generosa - Não pode sê.
- Juvencio - É raposa sim, patroa.
- Generosa - Não pode sê, é otro bicho. que bicho é esse, Siáócs?
- Siáócs - Oque é, Generosa?
- Generosa - que bicho é esse? Tu não té ovisão ou priguntá?
- Siáócs - Deixa ver. É esquilo.
- Generosa - Tá aí negrinho velhoso eu não disse que não podia sê raposa?
- Juvencio - (continuando) F - facea, G - gato, H - mogo...
- Generosa - Home, nego burro.
- Juvencio - Home. I - indio, J - ... (pausa)
- Generosa - J - bojão.
- Tadinha - (baixo) Pronto, jarro agora é bojão.
- Juvencio - K...patroa isso é nome feio, a sinhora não vá fiar braba comigo.
- Pepa - Peraiço, sehora.
- Generosa - Olha a dona Pepa!...Entre dona Pepa! Olha o Juquinha, como vai meu filho? (troca de cumprimentos das pessoas presentes, dona Pepa pra Juquinha) Es assento, dona Pepa.
- Pepa - Fuimos los primeiros a venir.
- Generosa - O que é que tem avenida que ela disse?
- Juquinha - Elamão falou em avenida, dona Generosa!
- Generosa - Não falô? ou cusprindi.

- Juquinha - Não senhora. Ela disse que fomos nós os primeiros a vir.
- Generosa - É preciso tá muito acostumado com a dona Pepa pra pudê compredê o que ela diz. Só tu mesmo, Juquinha.
- Tulinha - Eu entendo tudo o que a dona Pepa diz.
- Vere, nina, todos se entendem. Solo ella es que haze essa confusio.
- Generosa - O que é que ela disse?
- Tulinha - Nada, mãe. Foi coisa.
- Juvencio - Vê guardá o livro não é patroa?
- Generosa - Loquinho tava tu pra isso. Mas olha fica sabendo que depois que saí as visita nós vamo parasigui a lição.
- Juquinha - O Juvencio está aprendendo a ler com a senhora, dona Generosa?
- Generosa - Tá.
- Juquinha - Muito bem. É isto mesmo. E já sabe ler alguma coisa?
- Generosa - Vai indo. Ele é meio burro, custá um mucado a compredê as coisa, mas me digevarinho, digevarinho vai indo. Mas não estuda, dona Pepa, não hay gente de querê estudá. Pra dá a lição a gente tem que chusá três, quatro vez. É uma luta.
- Pepa - Ya lo creo, señora.
- Generosa - O alfabetico ele já sabe quase todo. Agora tá começando a soletrar. Caminha vai timora lá pra dentro, negrinho.
- Juvencio - Deixa ficá aqui, patroa.
- Generosa - Tu não te enxerga? Qué tá é no meio dos branco. Caminha vai timora pra cozinha. Dá uma olhada lá pra ver si nao faria nada pra dá depois um cafétinho pras visita. Tuão ovo, negrinho, vai lá pra dentro.
- Juvencio - (afastando-se) Tô indo, patroa. que coisa!...Tá vendo que a gente tándo e tá mandando. que mania.
- Generosa - Esse nego me dá um trabalho, dona Pepa que a senhora nem imagina. E depois eles aqui em casa inia fala que eu sô ruim pra ele, intê a ropa dele eu custuro, dona Pepa. E esse diabo desse nego sabe sô ordinario.
- Sidões - Ele é muito maloriado mas tem as suas qualidades.
- Generosa - Tem, ele, tem!...Tu pra sô contra mim tu tá sozinho. Tu é de sempre dizê que o vice velso do que eu digo. Si eu digo não presta ele diz que é bom, si eu digo que é bom ele diz que não presta.
- Sidões - Ora, Generosa, deixa disto.
- Generosa - Tu toda a vida foi assim, Sidões. Agora querê defendê um negro que intê fujão ele é.
- Juquinha - Ah ele já fugiu, é dona Generosa?

- Generosa - Meu Deus, quantas vezes. Olha, a ultima vez que ele fugiu passou dias dia sem se saber onde tava esse excomungado. Nós como parte na policia forense encontrá ele lá na praça piratini.
- Tudinha - Que praça é essa, mãe?
- Generosa - Tu não sabe donde é a praça Piratini, engraçadinha?
- Tudinha - Se eu soubesse não perguntava.
- Generosa - A inocente não sabe, dona Pepa.
- Pepa - Ni yo tan poco.
- Generosa - Pois é, tá se fazendo de engraçadinha. A praça piratini é aquela que tem o busto do seu Bento Gonçalves a cavalo, tu bem que sabe.
- Tudinha - Ah, o busto do seu Bento a cavalo, então já sei.
- Generosa - Que Bento que tu tá pensando que é?
- Laura - Licença pro bando? (cumprimentos gerais de todos.)
- Tonico - A cabada hoje veio toda junta, até eu. Eu vinha vindo aii pelo vicinato encontrei a Leonor com o pai dela...
- Generosa - (com ironia) Por acaso, não foi?
- Leonor - Foi sim, encontramos nos por acaso.
- Generosa - (baixo) Eu sei. Tão pequeninha e tão assanhada.
- Tonico - Mais adiante encontramos o resto da turma.
- Laura - Nós demoramos porque fomos praxiro no cinema.
- Generosa - Mas olha, vão se assentando. Se assenta, seu Bento aí tem cadeira. Dexe vê seu chapéu. Tudinha, minha filha, bota o chapéu dele aii no cabidê do corredor.
- Tudinha - Ah eu não boto nada.
- Generosa - Marriada. A mãe dela é que tem que í.
- Tudinha - Ele passa pelo cabidê todas as vezes que vem aqui em casa e ea vez de deixar o chapéu vem com ele na mão pra gente depois tá que levá
- Pepa - El pobre se olvida, Tudinha. Verdade, don Bento?
- Bento - É fato.
- Generosa - Maria Lianor, te assenta pra cá.
- Tonico - Ela já tá sentanda, mãe.
- Generosa - Mas eu quero que ela assente aqui. Passa pra cá.
- Tonico - Velha chata! Agarrô uma cisma com a guria que não dá uma folga.
- Generosa - Então seu surdo, que novidades hay?

- Tudinha - Deixa o homem quieto, mãe. Ela mesmo provoca o homem depois se queixa que ficou rouca de gritá.
- Generosa - Deixa, tu não tens nada que ver com isto. quero falar com ela e falar.
- Tudinha - Pois então fala, trêzentas vezes como vencia aí gritando. só assim a gentetava livre da vitrola de todo o dia nos ouvido da gente.
- Generosa - (gritando muito para fazer disaforo a Tudinha) Então seu surdo, que novidades hay?
- Porfirio - Como disse?
- Generosa - que novidades hay?
- Porfirio - O que foi? enchiu-se?
- Generosa - Tô enchendo é as corda bucal de tanto gritá e o senhor não se oye?
- Tudinha - Bem feito!
- Generosa - Cala essa boca, arretilhada! Tu já tá, já?
- Tudinha - (beibe) Bem feito!
- Papa - Ya empezaron los peleas! Uno ni tiene permiso de hablar porque son tantos los boxizos...
- Generosa - O que é que ela disse?
- Papa - Nada, señora, nada.
- Generosa - Ah, pensei que a senhora tinha falado. O senhor tá olhando pro meu pé, não é dona Laura? Eu hoje fiquei de chisado porque tá esse cansado que os pé tá doído que quando eu quis cerçá o sapato não entrava do tão inchado que tava os pé.
- Tudinha - Pode ser coisa urico, dona Generosa.
- Generosa - Não, meu filho. É que hoje eu caminhei que foi uma coisa por diabo! Eu fui ao cinelaterio levá umas flor pro seu gago, sabe?
- Laura - Ah, foi?
- Generosa - Foi porque com a gente morta eu não quero deferença. Eu arrespeito muito. A senhora se lembra duma discussão que nós tivemos por causa de dois mirrele que ele me emprastó?
- Laura - Lembro-me, sim.
- Generosa - A senhora tambem deve de se lembrá, não é dona papa?
- Papa - Si se acuerdo, señoras! Mal bien.
- Generosa - Pois é, ele tava com a claima que eu não tinha pagado o dinheiro d'ela. Eu sei que paguei mais pra ele não ficar pensando, agarrei dois mirrele, agarrei flor e levei pro ele. Assim ele não pode mais nada.
- Laura - Ela ficou com medo que ele viesse puxar-lhe as pernas.

- Licurgo - A proposito do seu Silvino eu tenho um recado para a senhora, dona Generosa.
- Generosa - Um recado pra mim? que ele mandô?
- Licurgo - Não senhora, ele não.
- Tonico - Mãe, não dá baixo. Si o home tá morto como é que ia mandá recado pra ti?
- Generosa - Cêla a boca, nao te mate que ninguem tá falando contigo. Matka Láz-nor, passa pra cá. Foi aqui que eu te butei, como é que tu já tá aí?
- Leonor - O Tonico me chamou, dona Generosa.
- Generosa - Chamô mas tu nao tinha nada que í. Passa pró cá.
- Tonico - Dixa a guriasinha aqui, mãe, não seja chata.
- Generosa - Não deixo. Mas que recado é seu Licurgo, que o senhor tem pra mim?
- Licurgo - É um recado do irmão do seu Silvino. Ele quer vir á sua casa agradecer o trabalho todo que a senhora teve com o corpo do seu Silvino. Os colegas do seu Silvino disseram a ele que o irmão tinha morrido aqui na sua casa, que a senhora que tinha vestido o defunto e ele então faz questão de conhece-la.
- Generosa - Eu não vesti coisa nenhuma, seu Licurgo; que bobagem é essa. Essa gente pra aliventá farsa tá sosinha, credo. Agora tinha muita graça que eu fosse visti um home que sem siquê era meu parente. Um home que vinha aí pur acuso. Isso até afeta a minha moral. Quem vistiu foi o Sidôca com o Tonico e o seu Bento. Até o senhor parece que ajudô.
- Licurgo - Eu não, dona Generosa. Tive que ajudar a dona Pepa e levar o Juquinha desmanjado para casa. Quando voltei já tinham levado o cadaver pro necrotério.
- Generosa - Credo, que noite! Nem gosto de me lembrar.
- Juquinha - Eu lhe dei muito trabalho, não, seu Licurgo?
- Licurgo - Um bocadinho, sim.
- Juquinha - Não sei o que se passou enquanto estive desfalecido. Só sei que ao recuperar os sentidos agarrei-me ao pescoço do seu Licurgo que não havia forma de querer solta-lo. Os nervos me dominavam por completo.
- Pepa - Pobre muchecho! Como se quedô nervioso!
- Tudinha - (baixo) Uma boa terapia curava ele depressa.
- Juvencio - Patron, é pra aquecê agua pro café?
- Generosa - É sim. Vê si tem kerosena e acende o fagurero. Dispois bota a mesa.
- Juvencio - Sim senhora.
- Generosa - Olha qui. Dentro do guarda comida tem aquelas rosquinha que eu fiz hoje de tarde tu bota na mesa tambem.

- Licurgo - O que? Hoje temo rosquinhas?
- Laura - Você gosta, é?
- Licurgo - Sempre é melhor do que pão.
- Generosa - Pois é, hoje por despedida eu atreorvi fazê umas roquinha. Olha qu' cheguei cansada do cimatério e nê quiza seicê se fazê.
- Juquinha - Por despedida? Como assim?
- Laura - É que ela com certeza nã pretende fazer mais, nã é dona Generosa?
- Generosa - Nã é por isso, dona Laura. É que o Sidôca vai entrá nas férias dele no dia 15 e nóis vamo spruveitá pra passá um tempo fóra. Vamo fazê uma viagem.
- Pepa - E para dõnde van, senhoras?
- Generosa - O que é que ela disse?
- Juquinha - A dona Pepa está perguntando para onde a senhora vai.
- Generosa - Ainda nã sei. Talvez a gente leve a Tulinha pra visitá o noivo dela, talvez a gente vá passá um tempo nas prais, ainda nã sabemos o certo.
- Juquinha - Então por despedida proponho um hora de arte. Oh, dona Generosa, Nã vamos sentir uma falta tão grande dos seus serões.
- Generosa - Ué, vocêis pode se reuni noutra casa. É só querê.
- Laura - Mas já nã tem a mesma graça.
- Tonico - Hoje por despedida a dona Pepa vai ter que cantar o passarinho do relógio.
- Pepa - Hoy, por despedida, dona Pepa tiene que dar-te un buen puñetazo en la cara.
- Generosa - Tá boa, vamo dexá de baxinco. Vamo fazê a hora de arte, então. Van ve quem qué cantá.
- Laura - Cante a senhora, dona Generosa. Faz tanto tempo que a senhora nã canta.
- Licurgo - Nã estamos curiosos para ver os progressos que a senhora tem feito com a professora.
- Generosa - An pois é, tenho aproveitado muito. Ela tá tão contente, a moça. Também eu tenho instalado que a senhora nem esqueça, dona Laura. É preciso, nã é? porque afinal a senhora vó a gente paga um dinheirão por mais.
- Laura - Quanto ela cobra, dona Generosa, perdendo a indifferença?
- Generosa - Assim nã sei, dona Laura. Pra ela ela cobra 30 alreais um mesina só cento.
- Laura - A sim. (Baixo) O que será que ela entende?

- Tudinha - Como é, mãe, tu vai cantá ou não vai cantá? Si vai cantá canta logo e deixa de fazê boquinha.
- Generosa - Espera. Vê cantá e tu não tem nada que vi felmentá a gente. Si quisé dimorá dimoro e tu não tem nada que vê com isso, pronto. Burra, arritinada.
- Tudinha - Essa minha mãe é tão delicada. É um veludo. Que grande novidade eu sê burra. Filho de peixe...
- Generosa - Tu tá vendo, sidôca? Isso é debaixo. E tu fica com a mesma cara. Ela sabe que tu nem te avexa, fica palmanente nas arrepetencia. Ti chamô de peixe e tu fica com a mesma cara de banana grande de plasta grande. Hoje ela te xinga, amanhã te dá burluada e é bsa feito pra tu não sê mazenza.
- sidôca - O que foi que houve, Generosa?
- Generosa - O que foi que houve, Generosa? Não houve nada. Fico, fico aí com o teu marido jornal e deixa a casa diacabá em vorta de ti, pegá fogo que quando o fogo te alianqá tu é de sinti.
- Papa - Bueno, señora, cante no más que se siempre preferible oír-le cantar do que hacer boxinxo a todos los instantes.
- Generosa - O que é que ela disse? Ah as musias tá no estante, sim. Mas eu não perciso musica, dona Pepe, eu só acompaño de lembrança.
- Papa - Bueno, entonces cante no más.
- Generosa - Não. Vê cantá uma opereta que é mais chice. Vê cantá.....
- Laura - Muito bem, dona Generosa, muito bem. (Generosa canta sendo aplaudida)
- Tonico - (baixo) A mãe tem uma voz que é uma beleza! (baixo) Pra vendê jornal e canina.
- Generosa - Ora até que enfim um dia tu gavô a tua mãe. que arma terá pra se sair vê!
- Licurgo - (baixo) Uma espingarda prá dar um tiro nela quando ela acabar de gritar, como agora.
- Laura - Cuidado, Licurgo.
- Juvencio - Patrão, a mesa já tá posta, a água já ferveu e o café já tá passando. É só botá ele no bulia, depois solvi. Eu vô se deitá que eu tô meio cansado.
- Generosa - Quem é? quem é que vai se deitá? Tu não te enxerga? Tu vai espedá prá servi o café. Era só o que faltava.
- sidôca - Deixa o rapaz deitar, Generosa, pôde ser até que ele esteja doente.
- Generosa - (irritada) Não deixo. A duença eu sei qual é. Ele que se deitá antes da visita sei prá não traminá o líquido dele, mas eu avisei ele que ele ia dá e ele tem que dá. Vai prá lá esperar, casinha.

- Juvencio - Eu tô cansado, eu vô me deitá.
- Generosa - Pois espreguenta, espreguenta te deitá pra tu vê o que te acontece. Tu não qué é fazê o problema.
- Juvencio - Quem é que disse que não qué? Eu já fiz.
- Generosa - Mintira, feiz nada.
- Juvencio - Ah, não fiz? Pois vô buscá prá sinhora vê.
- Generosa - Quero vê. (passos) Esse nego é malandro que é uma coisa por tanto.
- Tonico - Como é, dona Pepa, a senhora não vai cantar por despedida?
- Leonor - Socoga, Tonico, não mexe com a outra.
- Pepa - Ya te lo dije lo que es que voy hacer. Dejar-te un amistoso recuerdo en la casa. Eso es lo que voy hacer.
- Juquinha - Não se aborreça, dona Pepa, não faça caso. Quem que vai ligar o que o Tonico diz?
- Pepa - Es increíble ese muchacho. Deja una persona serviosa por mas calma que sea. Y usted lo sabe como soy calma.
- Juquinha - Sei, sim. Mas não vale a pena exasperar-se minha boa amiguinha. Olhe, eu vou declamar para distraí-la. Vou declamar uma poesia deq celebre autor.....dedicada á senhora.
- Pepa - Brea mui gentil, muchachito.
- Juquinha - Atenção, eu peço licença para declamar.
- Generosa - Não precisa pedi, meu filho pode até tuar que quisé.
- Tonico - Aproveita e diz uma nome feio, Juquinha.
- Juquinha - Certo, Tonico, se eu seria capaz de tamanho despropósito.
- Generosa - Não faz caso, meu filho, esse diabo é loco.
- Juquinha - Bem, vou dizer então.....(Juquinha declama sendo muito aplaudida)
- Pepa - Como dice bien las poesias!...que expresion fantástica que tiene ese muchacho. Es precioso!...Precioso!...
- Porfirio - Quem foi que contou?
- Liurgo - Ninguém.
- Porfirio - Como disse?
- Liurgo - Ninguém contou. Foi o Juquinha que declamou.
- Porfirio - Ingratado! Ele que vá reclamar na casa dele. (baixo) Com certeza reclamou que o café está demorando. E só entre nós: Tem razão.
- Leure - Ninguém imagina como eu gosto de ouvir o Juquinha declamar!

- Pépa - (baixo) Aste Juquinha lo birve. que assada!...
- Generosa - Eu tambem, dona Laura, gosto tanto. Aho que ele tem um jeito assim tão deferente. É deferente mas a gente gosta.
- Tenico - Eu sempre disse pra vosses que o Juquinha é um rapaz diferente completamente das mulheres.
- Generosa - Tá bom, ninguém te chama no assunto. Cala a tua boca. (Tenico resmungo)
- Juvencio - Ó patrão. Tá aqui na conta que a senhora mandô fazer ontem. Tá aí. Veje sem si eu fiz ou não fiz. A senhora tava dizendo que eu não tinha feito.
- Generosa - Aprende a falar direito, disse burro. Era que é que eu tô te incitando. A conta não, animal, os pobres.
- Juvencio - Pois é, pois veje si não tá feito?
- Generosa - Feito tá, porcaria vê é si tá certo.
- Juvencio - Pois veje.
- Generosa - Dispois eu veje pela tabuada. Como é que tu quê que eu vê vê si a tabuada não tá aqui.
- Juvencio - Posso se deitá, então?
- Generosa - Não pode nada. Tu vais esperar prá servi o café. Era só o que faltava que a gente tivesse empregado pra se deitá e a patrão faz o serviço. Já chega que a gente faz durante o dia.
- Juvencio - (baixo) Essa miúda tem a cabeça dura como pedra. Dispois que diz não a gente pode rogá, clamá, pial, chorá que não adianta. Uruizi eu nam sei como é que o patrão foi se casá com ela. É feia como as nobreidade e lida por cima orostomia do jeito que é.
- Generosa - O que é que tu tá resmungando aí, negrinho, vai tiorora lá prá cozinha, caminha.
- Juvencio - Já tava dimorando em mandá. Já vô. (baixo) Eu vô mais vorto, o que é que glicata?
- Laura - Vamos continuar a hora de arta? Ah, seu diácoa, eu vou lhe fazer um peido. O ar. Vai cantar uma valsa que uma voz o ar. me disse que sabia e que nunca cantou para eu ouvir.
- Diácoa - Qual é, dona Laura?
- Laura - É a Luciole.
- Diácoa - Si eu me lembrar da letra farei a sua vontade.
- Generosa - Óia só como ele se assenta todo pra falá com a dona Laura. (alto) É, mais quem vai acompanhá ela só eu.
- Laura - Muito bem, dona Generosa, é isto mesmo. Eles se acertam tão bem, não é mesmo?

- Tudinha - (baixinho muito, porque não tem o que acertá. Ela se desacerta só-sianna e o pai é zero é esquerda da virgula.
- Laura - Galdino, Tudinha, ela pode ouvir.
- Tudinha - Su que ouça. Tu pensa que eu tenho asido? Tu digo pra ela mesmo.
- Laura - Mas não vale a pena. Cante seu sidôca, vamos.
- Sidôca - Está muito bom, eu vou cantar a Lucôis. Venha Generosa?
- Generosa - Começa tu, ué. Quem vai cantá é tu. Canta que eu vô paraquinar.
- Sidôca - Está muito bom. (canta sendo muito aplaudido ao terminar.)
- Laura - Muito bom, formidável!...Eu tenho sapatos por tudo quando o seu Sidôca canta.
- Fopa - Hérré, mira que ai los viajes se la escapan. Que cosa terrible!
- Juvencio - Como é, patroa essa cambada não vai tomá café? Já botei ele na mesa se faz tempo. Ela e sala de jantar tá cozida de moesa, e a sinhora demorando daqui um mucôca mais tá que é só moesa dentro do café.
- Generosa - Tu deixô o bulis destampado, negrinho?
- Juvencio - Ué, pois ai a sinhora sabe que ele não tem tampa, que coberto é esse.
- Generosa - Butevo um guardanapo.
- Juvencio - Não sei dizidôca se lo tirá. Já devolvemo os do vizinha. Ela me pediu.
- Generosa - Ninguém tá te perguntando mais. Vamo pessoal, vamo tomá café. E o café tá refolgado.
- Licurgo - (baixo) pelas moesas.
- Generosa - Tem bolinho, tem uns biscoitinho, uma porção de coisa boa. É pra dissipida. Nôis agora só vamo se reuni outra vez daqui uns dois mais. Vem, vem João. Vem dona Laura, dona Fopa, Venha. Maria Lianor, vem.
- Tonico - Ela não quer café, aê. Vai ficá aqui conversando comigo.
- Generosa - Tu não te enxerga? Qualishe vem, anda. Vamo, vamo passá id pra sala de jantar. (sem todos conversando sobre a ida da dona Generosa para fóra e lamentação que as reuniões vão ser interrompidas)
- DESKER: - É a dona Generosa, por despedida, deu á turma dos serões um café bem gozdo, um café onde nada faltou. Nem mesmo as moesas.

- Um programa de Roberto Lás -

(ouve-se um disco servindo de fundo ao diálogo. Fox ou tango)

Laura - Onde é essa musica que eu estou ouvindo? É aqui, não é d. Generosa?

Generosa - É aqui sim. É no quarto do Tonico. Pra bem de prendê ele na cama eu tive que fazê o Sidôca comprá um rádio. Quando o dotô da Associação teve aqui e disse que ele precisava ficá uns dia na cama, nem quera sabê a fita que esse rapaia feiz, d. Laura. Meu Deus do céu me dexô quasi loca da cabeça.

Pepa - Que tiens su hijo, d. Generosa?

Generosa - O que é que ela disse?

Sidôca - Está perguntando o que é que o Tonico tem.

Generosa - É o gripis, mas atacô muito a garganta e o dotô tava com medo de vir a pontada da pulmonia. Quasi nem se escuta o que ele diz.

Juquinha - D. Generosa, o Tonico mandou buscar as balas de mel que ele pediu.

Generosa - Já mandei o negrinho buscá. Quando chegô ele leva lá. E si ele te man dá vis otra vez aqui tu não vem. O que ele quer é ficá lá sózinho com a Maria Lianor e eu não quero. Eu já disse que eu é de acabá com esse namoro.

Sidôca - Olha aí, Generosa. *Fala baixo.*

Generosa - Ele é surdo, não oye.

Laura - O seu Sidôca fala por causa do padrinho, o seu Silvino.

Silvino - O que é que te-tenho eu?

Generosa - Nada, seu Si-si-silvino, nós tava aqui falando um assunto. (baixo) Ele nem tava ovindo a sinhora foi falá.

Silvino - Ma-ma-mais falaram no meu nome.

Generosa - Falemo, sim. A d. Laura tava dizendo que acha a Maria Leonor mais parecida com o sr. do que com a mãe.

Silvino - Ma-ma-mais ela não é minha filha, é minha afilhada.

Licurgo - Bem, mas às vezes acontece das crianças saírem parecidas com os amigos dos pais.

Generosa - Pois é, dá o acaso.

Laura - Puxa, Licurgo, que você é venenoso.

Licurgo - Quem quer falar.

Porfirio - Ué, onde está a Maria Leonor?

Generosa - Tá í, viu? Por isso que eu não quieria que ela fosse lá pro quarto. (gritando) Foi tomá agua. Ela já vem.

Porfirio - Como disse?

Generosa - Ela foi lá dentro tomá agua. Ela já vem.

Porfirio - Ah, está muito bem. (ouve-se o disco mais forte)

Generosa - (gritando) Tonico, abaxa isso um mucado. Tu tá atrepalhando a conversa da gente aqui.

Pepa - Entonces tienen radio ahora?

Generosa - A hora de radio? É das nove até as deiz, deiz e pouco, mais ou meno. Dispara.

Pepa - No es eso que le pregunto, señora. Yo le pregunto si tienen radio ahora.

Generosa - Pois eu já disse que é das nove até às deiz, deiz e pouco, d. Pepa. Já rá que eu tô falando chinês?

- Sidóca - Não, Generosa, você não entendeu. A d. Pepa está perguntando si temos rádio agora.
- Generosa - Ah, também, porque ela não fala direito? Tomo, sim. Fiz o Sidóca com pra pra bem de prendê o Tonico na cama. De outro jeito ele não ficava.
- Licurgo - E que marca é, d. Generosa?
- Generosa - Finco, não é Sidóca?
- Sidóca - Não, Generosa, não é Finco, é Pilco.
- Generosa - Pois é.
- Licurgo - É um bom rádio. O meu também é Pilco.
- Generosa - E esse que nós compremo é muito bão. Quantas lampra é que tem Sidóca, que tu disse?
- Sidóca - É de 5 valvulas.
- Generosa - Pois é, cinco valvula e dois lampra.
- Laura - Com certeza é fabricado especialmente pra ela porque eu nunca ouvi falar em rádio de cinco valvula e dez lampra.
- Licurgo - (baixo) Todo que é da d. Generosa é diferente.
- Juquinha - D. Generosa, o Tonico mandou reclamar as balas.
- Generosa - Já vai. Eu sei qual é as bala que ele manda buscá. Eu sei. Eu já não te disse que tu não faça caso do Tonico te mandá que tu não saia de lá?
- Juquinha - Eu não queria vir, d. Generosa, mas ele ficou tão sangadinho que qua si me bateu. Eu não posso ver ninguém enfurecido que fico logo nervoso tive recôio de que ele cusprisse a ameaça e eu tivesse qualquer coisa, por isso vim. A senhora me desculpe.
- Generosa - Vai, vai pra lá duas veis, não dexa eles sóinho não. Isso é o que e les qué.
- Juquinha - E das balas, que resposta lhe dami?
- Generosa - (falando para longe) Si ele ti mandá otra veis aqui que eu vô lá e trago a Maria Lianor pra cá. Tu precisa te convencê Sidóca, que nós percisemo botá um termo nesse namoro; a gente inda vai se incomodá com essa bobage. Eu tô sempre te dizendo, depois tu vai dizê que eu não te avisei. O negrinho seavergonha, fais mais de uma hora que tu saiu pra i comprá essas bala e só agora é que tu volta?
- Juvencio - Ué que é que a sinhora queria que eu fizesse? A sinhora não disse que era pra tazê bala de mer de pau?
- Generosa - Disse. E o que é que tem isso com tu dimorá do jeito que tu dimorô?
- Juvencio - Tem que a sinhora queria bala de mer de pau e eu não achei nas venda por aí, só tinha de abeia. Tive que i lá num almazen no fim do mundo pra môde arranjá.
- Generosa - Porque tu não trouxe de abelha mesmo, negrinho? Era a mesma coisa.
- Juvencio - A mesma coisa uma ova. Pau é pau, abelha é bicho. Si eu truxesse de abeia a sinhora ia invocá comigo que eu sei, agora tá dizendo que era a mesma coisa.
- Generosa - Xavê as bala que tu trouxe, conversador fiado. Tu que é fazê assunto pra disfalçá o tempo que tu levô de vagabundage aí pula rua. Desabri do seavergonha.
- Juvencio - Seavergonha não que eu sô filho de casal.
- Generosa - Xavê essas bala e cala essa boca.
- Juvencio - Tá i.
- Generosa - Umaz bala tudo melado. Toma, leva lá. Ah, vem cá. Onde tá o troco?
- Juvencio - Que troco?
- Generosa - Que troco ha de sê, engraçadinho. O troco das bala. Tu levô um mir-réis aqui não tem nem quinhento de bala. Não vem com as tuas espã-tas pra cima de mim não que não adianta. Dá o troco aqui, casinha.
- Juvencio - Não tem troco nenhum, patrôa. Eu comprei os dois tostão.

- Generosa- Dêxa de sê mintiroso, negrinho, sí não tem nem quinhento de bala.
- Juvencio- Uê não tem. Tá aqui é. Custa treis um tostão. Óia aqui, vamo contá pra sinhora vê. Treis, seis, sete...
- Generosa- Tira essas mão xuja das bala, negrinho. Não conta nada. Esse no cento botando essas mão isunda nas bala que o otro vai cumê.
- Juvencio- Vai cumê não, vai chupá.
- Generosa- Cala essa boca e vai levá ela pro Tonico. (Pausa. Falando para longe) Dix pro Juquinha que pôde ví e fica lá acompanhando o Tonico e a Maria Leonor. Mas não sá de lá.
- Juvencio - (de longe) Tá bem.
- Generosa- Esse negrinho no robô dinheiro, Sidôca. A gente precisa botá um tento nas coisa que ele vai comprá porque sinão ele vai ficá muito mal vi-ciado.
- Sidôca - Não robou nada, Generosa, é isso mesmo.
- Generosa- Mas um mil réis de bala só aquilo? Ele robô, sim.
- Sidôca - É isso mesmo, elas custam tres por um tostão. Alí deve ter mais ou menos umas trinta.
- Generosa- É era isso que tinha que tê?
- Sidôca - Pois então? Tres por um tostão dez tostões são trinta.
- Laura - D. Generosa, vamo jogar alguma coisa para passar o tempo?
- Generosa- Pudemo jogá. Dêxa vê o baralho. (gritando) Negrinho, vê o baralho aí na sala de janta e trae aqui pra gente jogá. O Juquinha que fique aí enquanto tu vai vê o baralho, depois que tu vorte ele venha.
- Juquinha- D. Generosa, eu vim porque o Juvencio disse que a senhora havia deter-minado que ele ficasse lá e eu viesse para cá.
- Generosa- Disse, mas tu não ouviu eu gritá pra tu ficá enquanto o Juvencio per-cureva o baralho pra traze?
- Juquinha- Não prestei atença, mas o baralho está lá no quarto do Tonico. Ele e a Maria Leonor estão jogando escova.
- Papa - Tu tambem estabas jogando?
- Juquinha- Não senhora, ~~xxxxxx~~ estava bordando.
- Generosa- Qué disse que o baralho tá lá no quarto?
- Juquinha- Está sim senhora, eles estão jogando escova.
- Generosa- Então dêxa. Vamo inventá otra coisa. Enquanto eles tão jogando tão quêto. (gritando) Não precisa mais o baralho, nós vamo brinca de o-tra coisa. Pôde jogá.
- Licurgo - Invente-se outra coisa qualquer. Vamos ver, deem um palpite.
- Juvencio- O seu Tonico mandô disse que tá bem.
- Generosa- Que tá bem o que, negrinho?
- Juvencio- Que tá bem que o baralho vai ficá lá. A sinhora tinha berrado que era pra eu traze eu ia traze depois a sinhora berrô de novo que nao per-ciasva traze, qui podia continuá a jogá, ele então mandô eu vim a-qui disse pra senhora qui tá bem.
- Generosa- Volta pra lá, depressa anda. Eu já te disse pra tu não saíde lá.
- Juvencio- Uê, ele mandô.
- Generosa- Mais ele não tem nada que mandá. Tu caminha pra lá, anda.
- Juvencio- (afastando-se) Tô caminhando, a sinhora não tá vendo? Que coisa, tá vendo a gente caminhá e tá mandando a gente.
- Generosa- (gritando) Tu disse pra ele que sí ele te manda otra vez aqui que eu vê lá buscá a Maria Leonor?
- Porfirio- O que é que tem a Maria Leonor?
- Generosa- Nada, seu Porfirio.
- Porfirio - Como disse?
- Generosa - (gritando) Nada, seu Porfirio.

- Porfirio- Ah, não nada não senhora. Este ano é que eu vou botá-la no clube de regatas para aprender a nadar. Faz muita falta.
- Generosa- Não é nada disso.
- Laura - Deixe, d. Generosa, assim ela se entretém e não pergunta mais por ela, do contrario a senhora vai ter que mandar chama-la.
- Generosa- É por meu gosto a senhora pensa que eu não chamava ela pra cá? Bem que chamava. Não é pela minha vontade que ela tá lá. É que si eu não deixá aquele maluco se alivanta e vem pra cá mesmo e eu tenho medo que ele pegue a pontada da pulmonia e depois quem vai se vê de noite pra atender as castiplasma são eu. O Tonico duente a senhora nem quera sabê o que é.
- Pepa - Figure-se! Si sabe eu lo que sei.
- Generosa- É pior que o tnhoso. Eu de veis intê penso que esse diabo não é bem certo. Saiu o pai dele. É vê um e vê o otro. Igual, igual, sem tirá nem butá. An mesma arrefecçõia, as impartençõia, palvalaive como o Sidõca. Não olha pra mim não que tu sabe que é assim mesmo. Tu e o Tonico não tem que tirá de um pra botá no otro. Eu só peço a Deus que me dê paciência, que ela nunca se farte praçurá vocêis dois. É coisa muito horrivi aturá pessoa de genio assim, não é mesmo seu Bento?
- Bento - É fato.
- Silvino - É um bu-bu-
- Generosa- Butiá?
- Silvino - Não senhor, eu queira dizer que é um bu-bu-
- Generosa- Buxinxo.
- Silvino - Também não senhora.
- Generosa- Então não sei o que é que o sr. que dizê.
- Silvino - A senhora não me deixa scabar.
- Generosa- Pale, ué, pôde falá. Não tô lhe segurando a boca.
- Silvino - Eu queria dizer que é.... o que é mesmo que eu queria dizer?
- Generosa- Tá í, nem ele sabe.
- Silvino - Esqueci, a senhora me interrompeu.
- Generosa- Depois o senhor se lembra.
- Pepa - Bueno, senhora, nos vamos a quedar toda la noche acá en esta agonía?
- Generosa- Quem é que tá na agonía, d. Pepa?
- Pepa - Yo, senpra, yo.
- Generosa- Credo, d. Pepa, não diga isso nas brincando que Deus Nosso Senhor é capaz de lhe castigar.
- Juquinha- Vamos fazer alguma coisa para passar o tempo, d. Generosa.
- Pepa - Era eso lo que yo estaba deseando.
- Juquinha- Eu percebi, d. Pepa, foi exatamente por isso que propus.
- Generosa- Pois nãoia tamos tratando disso mesmo, Juquinha.
- Licurgo - Eu já propus que cada um diga uma coisa, que cada um dê uma ideia. Diga você, Laurinha. Você tem sempre umas idéias tão boas.
- Pepa - Laurita! Ego es un desrespeto por las personas honestas que encuentran acá. Si fuera en mi casa los echava en la calle a los dos.
- Licurgo - Vamos, diga alguma coisa.
- Laura - Não si, eu estou pensando. E si nós brincássemos de anol?
- Pepa - Yo no quiero.
- Laura - Ué, pois si não quer não brinque. Ninguém lhe obriga.
- Pepa - Ni yo ni Juquinha tampoco.
- Generosa- O que é que o Juquinha tem pouco?
- Laura - O que o Juquinha tem pouco eu não sei mas o que "outras pessoas" tem muito eu sei: estupidez.

- Pepa - Es comigo que está hablando señora? Es conmigo? Si es conmigo que lo repita.
- Laura - É com quem quizer, está entendendo?
- Juquinha- Será possível que vão começar a brigar? D. Laura, d. Pepa, por favor...
- Pepa - Esa mujer necesita llevar mi mano en la cara pa que no se haga de idiota conmigo. Si ella cree que yo me asustato de carates está muy engañada. Si quiere pelear que venga, que venga porque no la temo.
- Laura - E nem eu tão pouco tenho medo das suas valantias, ouviu? Fique sabendo. Nunca fugi do meu marido que usava calças agora vou fugir da sra?
- Pepa - Quiere usted decir que yo no las uso?
- Daura - Eu sei lá se a senhora usa ou deixa de usar, não me interessa. Eu quero dizer que nunca fugi de homem não ha de ser de mulher que eu vou fugir. Não me assusto de temporal. E depois sempre ouvi dizer que cachorro que ladra não morde.
- Pepa - Usted me está llamando de perra? Segure-me, don Sidôca, segure-me que yo no sé lo que hago. (discutem as duas)
- Juquinha- D. Pepa, por favor, não faça assim. Segure-a, seu Sidôca. Seu Licurgo, por favor, contenha a d. Laura. D. Pepa, seja boazinha. Tenha peninha de mim que sou nervoso. Não brigue, não faça assim, seja boazinha.
- Generosa- Sidôca, não aperta os pulso da d. Pepa desse jeito. Porque é que ela está brigando com a d. Laura?
- Licurgo - Elas se desentenderam.
- Porfirio- O que é que ha?
- Licurgo - (gritando) Nada.
- Porfirio- Nada?!...
- Sidôca - Faça o favor, d. Pepa, fique quietinha. D. Laura, eu lhe pago que se acalme. O Tonico está doente o barulho pôde lhe fazer mal.
- Laura - (acalmado-se) Ah, é verdade. O sr. desculpe, seu Sidôca mas essa creatura é tão enervante que faz a gente perder a calma e esquecer as conveniencias.
- Pepa - Mas irritante que usted yo desconosco.
- Juquinha- Por favor, d. Laura, não responda.
- Pepa - (impaciente, explodindo) Calla-te la boca, muchacho. Que diablo de hombre eres tu? Mirem como se queda. Asta parece que se va a morir, que le huye toda la sangre.
- Generosa- (baixo) Crédo! Essa malhé é pirigosa. Inté o sangue da otra qué bebê. Si acarme, d. Pepa, olha o barulho pro Tonico. (ouve-se o radio mais forte) Abaxa esse rádio, Tonico. A gente já tá tonta de tanto barulho!
- Juquinha- Que horror, meu Deus!... Eu fico numa excitação tão grande de nervos - quando vejo uma coisa destas que preciso me center para não ter qual-quer coisa.
- Silvino - Que ba-ba-bagunçal...
- Porfiro - O que foi que houve?
- Laura - Nada, não seja curioso.
- Porfirio- Como disse?
- Laura - (furiosa, gritando) Estou dizendo que não houve nada, que o sr. não seja curioso.
- Porfirio- Furioso eu? Mas si eu estou tão calmo... Furiosa está a senhora.
- Juvencio- O ferveo que tava dão. Eu acho que jogava na dona Castiana. Castina é raça braba.
- Generosa- Ó negrinho, o que é que tu tá fazendo aí, diabo? Quem foi que te chamou aqui, peste do inferno?
- Juvencio- Ninguém me chamou, não senhora. Foi o seu Tonico que me mandô vê o que é que tinha acuticido.
- Generosa- Mandô tu vê, não é?
- Juvencio- Mandô sim senhora, pois eu não acabei de dizê?

- Generosa- Pois é, pois agora tu vai lá dizê pra Maria Lianor que venha pra cá que o pai dela já priguantô por ela duaz veis e qué que ela venha pra cá.
- Juvencio- Mas ele não tá dizendo nada, quem tá dizendo é a senhora.
- Generosa- Mas tu não tem nada que sabê si sô eu ou si é ele que tá dizendo, tu tem que fazê é o que eu te mandei fazê e não te metê adonde tu não é chamado, intepático, intreduzido. E caminha sai daí do meio da porta que tu tá estrovando as pessoas que qué passá. Vai lá duma veis anda que elas tão lá os dois sózinho.
- Juvencio- (afastando-se) A senhora não tá vendo que eu tô indo? Inda não perdeu o costume de vê que a gente tá fazendo as coisa e tá mandando a gente fazê elas?
- Generosa- Misericórdia que eu chego a tê intê textura de tanto cvi rasingá e brigá dentro desta casa. O que me vale é o genho carmo que eu tenho si- não nem sei o que era feito de mim. O que é isso d. Laura, tá chorando? Refregando as vista.
- Laura - Não sei o que é mas desde ontem que este olho está me incomodando. Hoje está um pouco vermelho e dá assim umas ferroadas. Eu já botei remédio e não passou. É tão aborrecido, incomoda tanto...
- Generosa- Deixe vê, pôde se que seje um alguerosinho.
- Laura - Não, acho que é qualquer inflamaçãosinha na palpebra.
- Generosa- Não, acho que não. Na palpa não é. Ah, é sim, tá ali um pontosinho duma saliência meio vermelhinha... vê lhe dizê mais: vai lhe sai um panarico na palpa, d. Laura.
- Papa - Solo eso le podria salir en los ojos.
- Sidóca - Você já viu panarico nos olhos, Generosa? Pense um pouco no que diz.
- Generosa- Não seja bobo, Sidóca, deixa de sê saquento. Ti priguantá si o teu tio mesmo não morreu dum bicho de pé-no nariz.
- Licurgo - (rindo) Formidavel o argumento da d. Generosa. Sim senhora, d. Generosa, gostei.
- Generosa- Pois não é mesmo seu Licurgo?
- Licurgo - É, sim. O seu Bento está rindo, ó. O sr. gostou da resposta, não gostou seu Bento?
- Bento - É fato.
- Silvino - Po-fo-foi ao pé da letra.
- Bento - É exato.
- Juvencio- Óia patrão, eu dei o recado que a senhora mandou, depois a senhora não vá querê invocá comigo, dizê que eu não dei. O seu Tonico não qué dexá a d. Maria Lianor vi! Tá com as duas mão dela bem agarrada, assim.
- Generosa- Tu tá vendo, Sidóca. Caminha vai lá tu. Vai lá e traiz ela. Diz que o pai tá priguantando por ela. ~~XXXXXXXXXX~~ Si tu vai dizê que é eu que não dexa ela vi. (gritando) E traiz ela nem que xeje a força ou entao fica lá acompanhando eles.
- Juquinha- D. Papa, faça-se o favor de ver se a senhora consegue enfiar-se esta a gulha, sim? O buraquinho é tá pequeno que eu não consigo acertar.
- Papa - A ver, que lo hago en un rato.
- Generosa- (Dando um grito escandaloso e fazendo uma algazarra louca) Um rato!... Sidóca depressa, Sidóca, um rato. Traiz a bassora, negrinho, depressa a bassora, pra matá o rato.
- Papa - Però senhora, no es eso, por Dios. Usted cambia las cosas todas.
- Juquinha- Não o rato nenhum, d. Generosa, não se assuste.
- Juvencio- Pronto a bassora, cadê o rato. Cadê ele que eu já dê uns bassorago nele que lhe separo o corpo da cola.
- Laura - Pare com essa vassoura, rapas, você vai bater em alguns. Não tem rato nenhum, foi um mal entendido da d. Generosa.
- Papa - Mal intindido uma pedra de fogo que eu cvi quando a d. Papa disse rato, bem dereitinho.

to, bem dereitinho.

Juquinha- Sim, ela disse rato, mas não quer dizer que tenha visto rato algum.

Generosa- Quê vô que em castinano rato também não é rato?

Juquinha- Não é, não senhora, quer dizer um momento.

Generosa- Tá í, como é que a gente vai adivinha? Não pôde. Crédo! A d. Pepa me deu um susto que eu cheguei a sinti corré agua dos meus olho.

Pepa - Que voi hacer? Que culpa tengo yo que usted cambie todo lo que yo digo?

Generosa- Também não sei porque ela não fala brasileiro. É só com essa mania de falá castinano. Só pra embaralhá a gente.

Sidôca - Pronto, a Maria Leonor está aqui. O que foi que houve que eu ouvi uma gritaria enorme lá do quarto?

Generosa- A d. Pepa. Sempre dizendo as coisa trocada eu intindi que tinha um rato e me assustei. Caminha levá essa bassora lá pra dentro negrinho, anda. O que é que tu tá fazendo aí parado?

Juvencio- Ué, tava esperando que a senhora me mandasse í.

Generosa- Pois então vái dumá veis, na espera mais nada.

Juvencio- (de longe) Já tô indo, não precisa mandá otra veis.

Generosa- Te assenta aí Maria Leonor. O teu pai já tinha priguntado por ti duas ou treis veis, por isso que nós te chamemo.

Leonor - Eu demorei mais porque o Tonico não queria me deixar vir. Ele disse que si eu demorar muito aqui que ele levanta da cama e vem

Generosa- Ele tá loco? Dispois si dá a pontada da pulmonia nele eu não faço nem um remedio, ele vái se arranjà sózinho.

Porfirio- Ó minha filha, onde é que estavas?

Generosa- Nós dissemos que tu tava tomando agua.

Leonor - (gritando) Eu estava tomando agua, Papai.

Porfirio- Como foi que tu disseste? Fala aqui no meu ouvido.

Leonor - (falando alto) Eu estava tomando agua.

Porfirio- Todo este tempo?

Leonor - É, sim er.

Idourgo - É que não tinha agua no filtro, ela estava esperando que passasse.

Juquinha- Afinal, hoje não se faz hora de arte, d. Generosa?

Generosa- Pôde se faxê-. É só querê. O piano tá í, as boca e os porcão cada um tem o seu.

Laura - Principio a senhora, d. Generosa, cantando alguma coisa para nós ouvirmos. A senhora tem uma voz tao bonita.

Generosa- Agora não, já tô muito cansada. A vida de doméstico cansa muito a gente. Mas no tempo que eu era noiva, no tempo que eu tinha voz, mesmo quando se falva que a Generosa ia cantá corria gente assim pra vê. Hoje nao.

Pepa - Bueno, todos nosotros sabemos que la voz de una joven no es la misma de una persona de media edad, pero su voz es mui agradable todavia.

Generosa- O que é que ela disse?

Juquinha- Que a sua voz já não tem a mesma frescura da voz de uma garota de 15 anos mas que é muito agradável assim mesmo como está.

Generosa- São modestia da d. Pepa.

Laura - Cante, d. Generosa, cante alguma coisa.

Generosa- Tá bem, eu vô canta. Não vô cantá opira porque assim de cabeça eu não se alembro de nenhuma, mas vô cantá otra coisa. (canta, sendo muito aplaudida por todos no terminar)-

Juvencio- A patrão berra bonito. Por Deus que eu não sabia que ela sabia berrá por musica.

-- Caminha vai timbora daqui, negrinho, vai lá pro quarto do seu Tonico; fica lá com ele sinão daqui a pouco mais ele se alivante e vem pra cá.

- Laura - Qual é a sua voz, d. Generosa?
- Generosa- Qual é a minha voz? É essa que a senhora ouviu, ora que pergunta.
- Laura - Não, não é isso. Eu pergunto qual é o registro de voz que a era. tem.
- Generosa- Rigisto? Que rigisto, d. Laura?
- Laura - Sim, eu pergunto se a senhora é soprano, meio soprano, contralto, soprano lírico ou dramático.
- Generosa- Ah, eu dava muito pro dramático, mas a minha falicida mãe não quis. Ih! ela tinha um horror do parco. Estudei pra cantora.
- Laura - (Baixo) Ela não entendeu, é melhor deixar ficar assim.
- Licurgo - Acho bom.
- Silvino - Si-si-si me dão licença eu também vou to-to-tocar alguma coisa hoje.
- Leonor - O sr. vai tocar flauta, meu padrinho?
- Silvino - Vo-vo-vo, afilhada.
- Leonor - O sr. não devia tocar, padrinho, o sr. sabe que lhe faz mal. O medico não quer que o sr. faça esforço algum por causa do seu coração.
- Licurgo - Então quem sabe é melhor não tocar?
- Laura - Eu também achava. Quem sabe o sr. Geclamava, seu Silvino?
- Juquinha- Entre declamar e tocar parece-me sempre melhor ouvi-lo tocar.
- Generosa- Tá muito bem, o sr. vai tocá, mas primero o Sidôca vai declamá uma coisa que ele hoje de tarde disse que ia declamá.
- Pepa - Mui bien, d. Sidôca. Nosotros siempre lo escuchamos con placer. Decla me nomás.
- Sidôca - Está bem, eu vou declamar uma daquelas coisinhas do meu tempo. Ah, mas espera aí, eu não posso declamar porque o Juvencio botou fóra o papel onde eu tinha copiado os versos que eu ia dizer. Está bom, eu vou então cantar uma coisa que eu mesmo me acompanhava quando era moço. "Ciumes.
- Generosa- Ah, é muito chics. Canta, Sidôca, canta. Si tu não te alembra do acompanhamento eu te acompanho. É só dá o tao que eu já vou atrás e te a licença. (Sidôca anta "de ciumes meu Deus eu sorro eu sorro", sendo muito aplaudido por todos ao terminar).
- Laura - Muito bem, seu Sidôca, aí está uma coisa que eu não sabia era que o sr. tocava piano.
- Sidôca - Eu não tóco piano propriamente, d. Laura, arranho uns acompanhamentos.
- Pepa - Mui bien, d. Sidôca, mui bien. Usted así vieja como es, deja mui lejos a muchos que se creen juvenes.
- Licurgo - A canapuca é pra mim.
- Laura - Não faz caso. Isso é uma velha idiota.
- Porfirio- Ele já cantou?
- Generosa- Já, já cantô, sim seu Porfirio.
- Silvino - Pó-o-póso tocar?
- Leonor - O padrinho não devia tocar. Ele faz muito esforço. Isso é muito prejudicial pra ele.
- Generosa- Ué, minha filha, não é por nós que ele vai tocá. Ele vai tocá porque quê, ninguém pida.
- Silvino - Po-pó-póso tocar?
- Generosa- Pó-pó-pó-pode, seu Silvino, teque a vontade. Dixa que se arreente na frauta, é ele que quê. ~~SILVINO~~
- Silvino - Vou tocar então uma valsinha muito bonita. Uma valsinha que eu muitas vezes toquei em serenata, quando eu era moço de namoricos.
- Pepa - Toque, señor, toque no más. Nosotros estamos acá para oír-lo. (ele toca uma valsa na flauta, muito desafinadamente, sendo ao terminar muito aplaudido por todos)

- Pepa - Formidabile, señor, formidable. Usted toca maravillosamente!
- Laura - (baixo) olha a castilhana fazendo a fôcinha dela pra o lado do gago.
- Licurgo - Ficava uma bôa parelha.
- Leonor - A senhora reparou como o padrinho fica vermelho quando termina de tocar dona Generosa?
- Generosa - É da forja que ele faz. Isso é pirigoso, a pesada pôde se rendê. (ouve-se uma badalada de relógio)
- Juquinha - Que horas são; O senhor tem relógio aí, seu Licurgo? 9 1/2 ou 10 1/2?
- Licurgo - Dez e meia, não é isto;
- Bento - É fato.
- Juquinha - Ai que horror, que tarde! Vamos dona Pepa, amanhã nós temos que nos levantar muito cedo.
- Pepa - Si, si, vamos nosotras. Asta mañana, doña Generosa.
- Generosa - Até amanhã, dona Pepa. (Juquinha também se despede)
- Pepa - Asta mañana para todo. (Todos respondem)
- Juquinha - Bôa noite para todos. Vamos dona Pepa. (de longe) Deseja muito as melhores do Tónico.
- Generosa - Obrigadinho, meu filho.
- Laura - Não também vamos, não é Licurgo?
- Licurgo - Vamos sim. Até amanhã dona Generosa, seu Didiôca bôa noite. Bôa noite para todos. (Todos respondem) (Laura despede-se também de todos)
- Laura - O senhor vem também amanhã, não é seu Bento?
- Bento - É fato.
- Laura - Até amanhã, bôa noite para todos. Melhoras para o Tónico, dona Generosa.
- Silvino - Va-vs-vamos, compadre?
- Porfirio - Como disse?
- Generosa - (gritando) O seu Si-si-Silvino tá perguntando si o senhor não qué já?
- Porfirio - Chá? Não senhora, Prefiro um cafésinho.
- Generosa - Ué, cadê a Maria Leonor?
- Leonor - Metou aqui, dona Generosa, fui dar até amanhã para o Tónico.
- Generosa - Ah tu foi? O teu pai qué já embora. Até amanhã pra vocês. Olhe aqui o seu chapéo, seu Si-si-Silvino. Esse aqui é o seu não é?
- Silvino - Não senhora esse é o do compadre. O meu é aquêle.
- Generosa - Tá. Até amanhã, si Deus nosso Sinhô quisê. Vão depressa que já é tarde.
- Porfirio - O que é isso; O meu chapéo? Ah é pra eu ir embora; Então até amanhã.
- Generosa - Até amanhã, si Deus quisê. (Pausa)
- Juvêncio - Ué patrão o pessoal já foi tudo?
- Generosa - Já, já foi tudo embora.
- Juvêncio - E eu vinha lá perguntá si era pra aquecê a água pra fazê o café.
- Generosa - Que café nem café. Perguntá si eu só não de panguêdo pra dá café pra essa gente todas as veis. Quem quisê café que vá tomá na sua casa. O café tá muito caro.
- Juvêncio - Essa patrão é das Arabica!